



John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

[5062]

01

CWWXX

En. ca



CHRONOGRAPHIA
 DO REPORTORIO
 DOS TEMPOS O MAIS CO-
 PIOSO QUE VEI AGORA SAYO
 A LVZ, CONFORME A NO-
 ua reformation do sancto Papa

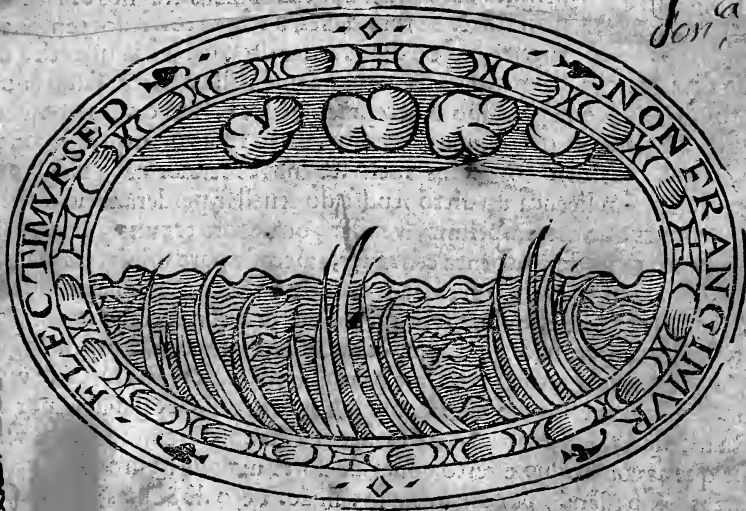
Gregorio XIII.

FEITO POR ANDRE DE AVELLAR
*natural de Lisboa, lente das Mathematicas na
 Universidade de Coimbra*

Nesta terceira impressão reformado & acrecentado pelo mesmo Author, com
 hum tratado do Pronostico da mudança do ar, & algus principios que tocão,
 assi á Philosophia natural, como a Astrologia rustica, & com hũa
 breues, mas muy proveitosas regras pera as sementeiras, &
 cultura das arvores, & criação dos animais.

João

L. Cairns



Em Lisboa com licença da sancta Inquisição, e Ordinario.

Em casa de Simão Lopez. Anno

M. D. XCIII

Com Privilegio Real por dez Annos

Vl por mandado de S. A. este Reportorio dos tempos, & tirado o que vai não ha nelle cousa contra nossa sancta Fé & bõs costumes. Aduertindo como cousa muito necessaria, q̃ o q̃ aqui está, & nos mais reportorios dos influxos dos ceos, & estrellas, & se us effectos nas cousas inferiores, & propriedades dos cometas, se ha de entender salua sempre a liberdade da vontade humana, & libero arbitrio, a que as influencias celestes, não podem fazer força, & nem podem inclinar a vicio algum, ou culpa, nem pellas taes influencias se possa afirmar cousa de certo dos futuros contingentes, & com esta aduertencia, & com o que vay emendado se lhe pode dar licença para se imprimir. Fr. Bettolameu Ferreira.

Vista a informação poderseha imprimir este Reportorio dos tempos, cõ a aduertencia q̃ diz o Reuedor, & depois de impresso tornara a esta mesa cõ o proprio original, pera se cõferir cõ elle, & se lhe dar licença para cortar. Em Lisboa 28. de Setembro de 93.

O Bispo Deluas.

Diogo de Souza.

Mateos Teixeira.

Podese imprimir, a 29. de Outubro.

João de Lucena.

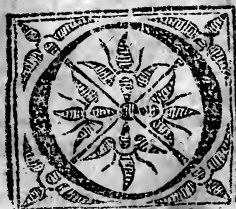
PRIVILEGIO.



Lel Rey, Faço saber aos que este aluara virem, que auendo respeito ao que na petição atrás escrita diz Andre do Auelar, morador nesta cidade de Lisboa, & por lhe fazer merce, ei por bem & me praz, que por tempo de dez annos imprimidor nem liureiro algum, nem outra pessoa, de qualquer calidade que seja, não possa imprimir nem vender em todos meus Reynos & senhorios nem trazer de fora delles, o Reportorio dos tempos Portugues, que o dito Andre do Auelar diz que fez, & do que na dita petição faz menção, da maneira que nella declara, saluo aquelles liureiros, & peoas que para isso teuerem seu poder & licença. E qualquer imprimidor, liureiro, ou pessoa, que durando o ditto tempo, imprimir, ou vender o ditto Reportorio nos ditos meus Reynos & senhorios, ou os trouxer de fora delles, sem licença do ditto Andre do Auellar, perderam para elle todos os volumes que a si imprimir, vender, ou de fora trouxer, & alem disso encorrera em pena de cincoenta cruzados, ametade para minha Camara, & a outra ametade para quem o accusar. E mando a todas as minhas justicas officiaes, & pessoas a que este aluara for mostrado, & o conhecimento delle pretercer, que o cumpram & guardem, & fação inteiramente cumprir & guardar, como se nelle contem. O qual me praz que valha, & tenha força & vigor, como se fosse carta feita em meu nome, por mi assignada, & passada por minha Chancellaria, sem embargo da Ordenação do libro segundo, titulo vinte, que diz que as cousas cujo effecto ouuer de durar mais de hum anno, passem por cartas, & passando por aluaras não valhão. Pero de Seixas o fez em Lisboa, aos doze de Dezembro, de 1584. E o ditto Andre do Auellar fara imprimir este aluara, & enquadernar no principio de cada Reportorio, & sem isso o não poderá vender, & fazendoo, este aluara lhe não valera nem isso mesmo lhe valera senão tendo elle este Reportorio em abastança. E como for impresso o trara à mesa do despacho dos meus desembargadores do paço. para lhe ser taxado.

R. E. Y.

Ao excellentissimo Senhor Dom Alvaro de Lencastre
Duque de Aveiro.




Anno passado (despedindome de vossa excellencia, pera hir ler a cadeira das Mathematicas na universida de de Coimbra por mandado de sua Magestade) prometi a vossa excellencia qualquer das minhas obras q̄ primeiro tirasse a luz, ser debaixo de sua proteçãõ & empãõ: mas, posto que cõ rēçãõ muy differente, pois o era dos liuros da Sphera & seu uso, que tenho pera imprimir na dita universidade, todavia neste meo tēpo, nãõ me sofrendo estar ocioso a curiosidade do estudo Mathematico, & por outra parte, o de sejar de mostrar a vossa excellencia algũ principio deste ofrecimento & promessa, fiz nesta reformaçãõ do tratado dos tēpos, hũ particular do pronostico da mudãça do ar, cõ algũs principios q̄ tocãõ, assi a Philosophia natural, como a Astrologia rustica, & hũas muy cõpendiosas regras, pera as sementeyras, cultura das arvores, & criaçãõ dos animaes: alẽ destas rezões, em particular me moueo, ver a V. excell. tãõ afeiçoado ao cãpo & exercicio delle, V. excell. o aceite entretãto, como de criado q̄ deseja ser uillo em tudo: & saucto, pondo os olhos nelle, sejarãõ minhas faltas desapparecidas dos de todos. Nosso Senhor, a excellentissima pessoa de V. excell. guarde, vida & estado acrecente por tantos annos como seus criados desejaõ.

Criado de V. Excellencia.

Andre de Auellar.

PROEMIO.

 Reportorio dos tempos, se diuide em seis partes, ou liuros, porque assi o pede a qualidade, & distincão das materias que nelle se tratãõ, conforme a taboas seguintes, nas quaes se poderãõ ver em geral, & particular todas as differenças por seus liuros & capitulos, pera que com muita facilidade se ache o que se buscar: entendendo que tudo o que se differ das propriedades dos signos, & Planetas, nada disso tira a liberdade do homem, nem faz força ao liure aluedrio, nem poem necessidade ás obras humanas, fometendo tudo a correicão, & obediencia da sancta madre Igreja de Roma.

Taboa.

Liuro primeiro do tempo, & suas partes.		Da diuisão dos meses em Calendas, Nonas,	
Da Eremitade. Cap. 1.	Fol. 1	Idus cap. 4.	16.
Do Euo. Cap. 2.	1.	Das Nonas. cap. 46.	17.
Do tempo. Cap. 3.	1.	Dos Idus. cap. 47.	17.
Da diuisão do tempo. Cap. 4.	2.	Do anno, & sua diuisão. cap. 48.	18.
Da criação de todas as cousas. Cap. 5.	2.	Do anno lunar cap. 49.	18.
Do dia & sua diuisão. Cap. 6.	3.	Do anno embolismal. cap. 50.	18.
Do dia natural. Cap. 7.	3.	Do ãno solar vulgar & sua quãtidade. c. 51. 19	
De diuersos principios que tiuerã os dias na		Da diuisão do anno solar, & intercalação do	
turæes segundo diuersas genres. Cap. 8.	3.	Bissexto. cap. 52.	22.
Da diuisão do dia natural. Cap. 9.	4.	De diuersos principios que teue o anno em	
Da diuisão do dia natural segũdo Med. c. 10. 4	4.	varias partes cap. 53.	23.
Da diuisão do dia natural segũdo Astro. c. 11. 5.	5.	Da diuisão do anno solar em meses. c. 54. 24.	
Da diuisão do dia natural em partes meno-		Dos quatro tempos do anno. cap. 55.	25.
res do tempo, & primeiramente em hor. ca. 12. 5.	5.	Do anno discreto. cap. 56.	26.
Das horas desiguaes, ou temporæes, considera-		Do ãno grãde chamado Platonico. ca. 57. 27.	
das pellos Astrólogos. Cap. 13.	6.	Do Lustro, & Olimpicas. cap. 58.	28.
Da diuisão do dia em quadrantes. Cap. 14. 6.	6.	Da Indição. cap. 59.	28.
Da diuisão da hora em pẽtos, ou quatt. c. 15. 7.	7.	Como se fabera em cada anno quantos sam	
Da diuisão da hora em momentos. cap. 16. 7.	7.	de indiçãõ. cap. 60.	29.
Da diuisão do tempo em vncias. cap. 17. 7.	7.	Da Era. cap. 61.	29.
Da diuisão do tempo em Atomos. cap. 18. 7.	7.	Do Segre. cap. 62.	30.
Da diuisão do dia natural, & suas horas se-		Da vltima parte mayor do tempo chamada	
gũdo Astrõnomo. cap. 19.	8.	Idade. cap. 63.	30.
Do dia artificial. cap. 20.	8.	Das idades do homem. cap. 64.	30.
Da noite. cap. 21.	8.	Das idades do mundo. cap. 65.	32.
Dos Crepusculos, & Aurora. cap. 22.	8.	Chronographia, & taboas das idades do mũ-	
Da quantidade do dia, & suas noites. ca. 23. 9.	9.	do segundo a conta dos Hebreos.	33.
Das partes maiores do tempo, & primeira-		Cathalogo dos Cesares & Emperadores Ro-	
mente da semana. cap. 24.	9.	manos, titado de Eusebio, Hierõnimo, Prof-	
Do mes. cap. 25.	10.	pero, & Palmerio.	41.
Do mes solar. cap. 26.	11.	Cathalogo dos Reis de Castella.	42.
Do mes vsual cap. 27.	11.	Cathalogo dos Reis de Portugal.	43.
Do mes de Janeiro. cap. 28.	11.	Das 7 Monarchias do mundo cap. 66.	45.
Do mes de Fevereiro. cap. 29.	11.		
Do mes de Março. cap. 30.	12.	Liuro 2. do mundo, & suas partes.	
Do mes de Abril. cap. 31.	12.	Do mundo em geral. cap. 1.	Fol. 47.
Do mes de Mayo. cap. 32.	13.	Da diuisão do mundo. cap. 2.	47.
Do mes de Junho. cap. 33.	13.	Da região elementar. cap. 3.	48.
Do mes de Julho. cap. 34.	13.	Da terra. cap. 4.	48.
Do mes de Agosto. cap. 35.	14.	Da Geographia, Cosmographia, & Choro-	
Do mes de Setembro. cap. 36.	14.	graphia em geral. cap. 5.	49.
Do mes de Outubro. cap. 37.	14.	Da continente, ou terra firme, Ilha, Peninsu-	
Do mes de Novembro. cap. 38.	14.	la, & hismo. cap. 6.	49.
Do mes de Dezembro. cap. 39.	15.	Da diuisão da terra geral em suas partes im-	
Do mes lunar. cap. 40.	15.	mediaras. cap. 7.	50.
Do mes peragratorio. cap. 41.	15.	Dos limites por onde se demarcão as tres	
Do mes de apparição. cap. 42.	15.	partes do mundo antigo. cap. 8.	51.
Do mes medicinal. cap. 43.	16.	Da Europa. cap. 9.	52.
Do mes consecutorio. cap. 44.	16.	Da Africa. cap. 10.	53.

Taboa.

Da Ásia. cap. 11.	34.	mesmo globo a estrella.	76.
Do mundo novo. cap. 12.	35.	Das distancias que ha do centro da terra,	
Do elemento da agoa. cap. 13.	36.	te cada hum dos ceos. cap. 45.	77.
Do mar. cap. 14.	47.	Do nono ceo cap. 46.	77.
Porque he o mar salgado. cap. 15.	47.	Do decimo ceo. cap. 47.	78.
Do fluxo & refluxo do mar Oceano, & estreito do Mediterraneo. cap. 16.	48.	Do undecimo ceo immobil chamado Empirico. cap. 48.	78.
De varios nomes que o mar tem, & porque se chamou Oceano. cap. 17.	50.	Do circulo equinoctial cap. 49.	79.
Que a terra & agoa fazem hum globo, & estão no meyo do vniuerso. cap. 18.	50.	Dos Pollos do mundo. cap. 50.	79.
Figura do sitio & forma q̄ té a terra cõ agoa		Pera conhecer a estrella do Norte. c. 11. 80	
Do elemento do ar. cap. 19.	52.	Figura da estrella do Norte.	81.
Dos ventos. cap. 20.	53.	Pera saber conhecer o lugar do Pollo Arctico. cap. 52.	82.
Figura dos ventos.	58.	Pera conhecer o lugar do Pollo do Sul, & sua estrella. cap. 53.	82.
Dos trinta & dous ventos de que vzaõ os marinheiros. cap. 21.	58.	Figura do Pollo do Sul.	82.
Pera achar a linha meridiana, & saber o vento que corre. cap. 22.	59.	Em que se mostra o erro que tem os navegantes em querer conhecer a altura do Pollo Arctico sobre o Horizonte pela estrella do Norte. cap. 54.	
Demostraqã pera achar a linha meridiana.	60.	Saber as horas da noite pella estrella. cap. 55.	82.
Do elemento do fogo. cap. 23.	61.	Figura das guardas pera as horas.	83.
Da região Eterea, ou celeste. cap. 24.	62.	De como se entende a altura do Pollo. cap. 56.	84.
Figura da machina do mundo.	62.	Figura do dito.	85.
Das Planetas. cap. 25.	63.	Do Zodiaco. cap. 57.	86.
Da quantidade das horas Planetarias. ca. 26.	63.	Do signo de Aries. cap. 58.	87.
Pera saber contar as horas desiguas, ou Planetarias. cap. 27.	64.	Do signo de Tauro. cap. 59.	88.
Taboas das horas Planetarias.	64.	Do signo de Geminis. cap. 60.	88.
Do vfo das taboas. cap. 28.	65.	Do signo de Cancer. cap. 61.	89.
Do primeiro ceo onde está a Lua. cap. 29.	66.	Do signo de Leo. cap. 62.	90.
Do segundo ceo. cap. 30.	67.	Do signo de Virgo. cap. 63.	90.
Do terceiro ceo. cap. 31.	68.	Do signo de Libra. cap. 64.	91.
Do quarto ceo. cap. 32.	69.	Do signo de Scorpio. cap. 65.	92.
Do quinto ceo. cap. 33.	70.	Do signo de Sagittario. cap. 66.	92.
Do sexto ceo. cap. 34.	71.	Do signo de Capricornio. cap. 67.	93.
Do septimo ceo. cap. 35.	72.	Do signo de Aquario. cap. 68.	93.
Do outauo ceo. cap. 36.	72.	Do signo de Pifces. cap. 69.	94.
Da natureza das estrellas, & sua diuisam. capitulo. 37.	72.	Do lugar & declinaçã do Sol, & quantidade do dia. cap. 70.	94.
Se tem as estrellas proprio lume. cap. 38.	73.	Taboas do lugar & declinaçã do Sol, quantidade do dia pera o Horizonte de Lisboa, & seus semelhantes.	95.
Porque cintilão, ou chamejão as estrellas fixas. cap. 39.	73.	Do vfo das taboas precedentes. cap. 71.	98.
q̄ todas as estrellas té figura Iphérica. c. 40.	74.	Pera saber a quantidade da noite. ca. 72.	98.
Do numero das estrellas fixas. cap. 42.	74.	Da causa & differença do crescer, & minguar do dia em diuersas partes & em diuerso tempo. cap. 73.	99.
Como acharão os Astronomos o numero das estrellas fixas. cap. 43.	75.	Do rosto, & claridade da Lua. cap. 74.	99.
Porque rezão nos apparecem mais estrellas no Inverno, que no Estio. cap. 44.	75.		
Taboas dos excessos em que qualquer estrella contem o globo da terra, & agoa, & o			

Do movimento proprio da Lua. cap. 75.	100.	Sinaes de serenidade pella terra. cap. 17.	122.
Da diuisão do curso da Lua. cap. 76.	101.	Da geração do orualho. cap. 18.	123.
Das causas de parecer a Lua despois da conjunção com o Sol hias vezes mais cedo, outras mais tarde. cap. 77.	101.	Da geração da geada. cap. 19.	123.
Demonstração. 102.	Figuras. 102. & 103.	Da geração da neve. cap. 20.	123.
Do som & estrondo, ou musica q̄ cuidará os antigos ser causada com o movimento dos ceos. cap. 78.	103.	Da geração da pedra. cap. 21.	123.
Do exo do mundo. cap. 79.	105.	Sinaes de neve. cap. 22.	124.
Dos coluros. cap. 80.	105.	Efeitos & propriedades do orualho. c. 23.	124.
Dos Tropicos. cap. 81.	105.	Algũas propriedades das neues. cap. 24.	124.
Dos circulos Arctico, & Antárctico. c. 82.	105.	Propriedades da pedra. cap. 25.	124.
Do Horizonte. cap. 83.	105.	Sinaes de frio & geada. cap. 26.	125.
Do meridiano. cap. 84.	106.	Propriedades da geada. cap. 27.	126.
Do Zenith. c. 85. 106.	Do Nadir. cap. 86.	106.	Sinaes de ventos pello ceo. cap. 28.
Dos Hemispherios. cap. 87.	106.	Sinaes de ventos pello ar. cap. 29.	127.
Do Auge. cap. 88.	106.	Sinaes de ventos pella agoa. cap. 30.	128.
Do nascimento & postura do Sol por diferentes partes do Horizonte. cap. 89.	106.	Sinaes de ventos pella terra. cap. 31.	128.
Pera saber em q̄ maneira o Sol nasce primeiro aos Occidetaes, q̄ aos Orietaes. cap. 90.	107.	Algũas propriedades dos ventos. cap. 32.	129.
Das opiniões q̄ ouue sobre qual he a parte direita, ou esquerda do ceo. cap. 91.	107.	Dos trouões. cap. 33.	129.
Pera saber a que horas nasce & se poem o Sol em qual quer dia. cap. 92.	108.	do Relampago. cap. 34.	129.
Das cinco Zonas. cap. 93.	108.	do Rayo. cap. 35.	130.
Dos Climas. cap. 94.	109.	das estrellas que caem, ou correm. ca. 36.	130.
Do circulo lacteo. cap. 95.	109.	do tremor da terra. cap. 37.	130.
Liuro 3. do Pronostico da mudança do ar cō algũs principios q̄ tocã así à Philosophia natural, como tãbê à Astrologia rustica, & cō hias breues, mas muy proceitosas regras pera as sementeiras, cultura das arvores, & criação dos animaes. De algũas aduertências necessarias pera bẽ julgar mudãça do ar. c. 1.	110.	da pedra de corisco. cap. 38.	130.
Do cerco da Lua. cap. 2.	111.	Sinaes de trouões & relampagos. cap. 39.	130.
Da imagem da Lua, & do Sol que se imprime na nuuem. cap. 3.	112.	Sinaes de terremotos. cap. 40.	131.
Do arco da velha. cap. 4.	112.	da tempestade & seus sinaes. cap. 41.	131.
Da Galaxia, ou via lactea. cap. 5.	113.	Sinaes de tempestade pello ceo. cap. 42.	131.
Da exalação. cap. 6.	113.	Sinaes de tempestade pella ar. cap. 43.	132.
Do vapor. cap. 7.	114.	Sinaes de tempestade pella agoa. cap. 44.	134.
Das nuues. cap. 8.	114.	Sinaes de tempestade pella terra. cap. 45.	134.
Da chuua. cap. 9.	114.	Sinaes de cometas. cap. 46.	134.
Sinaes de chuua pello ceo. cap. 10.	114.	Sinaes de tempos pestilenciaes & enfermos. cap. 47.	134.
Sinaes de chuua pello q̄ se ve no ar. c. 11.	116.	Dos cometas & sua natureza. cap. 48.	137.
Sinaes de chuua pella agta. cap. 12.	117.	de noue diferenças da cometas. cap. 49.	139.
Sinaes de chuua pella terra. cap. 13.	118.	da significação da fertilidade, & infirmidades do anno. cap. 50.	140.
Sinaes de serenidade e seca pelo ceo. c. 14.	121.	da mesma significação por outro modo rustico. cap. 51.	140.
Sinaes de serenidade pello ar. cap. 15.	122.	da significação dos primeiros trouões do anno. cap. 52.	140.
Sinaes de serenidade pella agoa. cap. 16.	122.	da significação dos trouões que se ouuem das quatro partes do mundo. cap. 53.	141.
		das significações dos trouões pello doze meses do anno. cap. 54.	141.
		da significação dos trouões despois da canicula estando a Lua em algum dos doze signos. cap. 55.	142.
		da significação do estado vindouro do anno pello nascimento da canicula. cap. 56.	142.
		da significação da fertilidade pella temperatura das quartas do anno. cap. 57.	142.

Sinaes de esterilidade & falta de frutos, & carestia por outro modo diferente. cap. 58.	143	Da eleição da sangria. cap. 8.	164
Sinaes de répos férteis, & abundosos. c. 59.	144	Do pronóstico da sangria. cap. 9.	164
Como se saberá deſdo anno precedente abundancia, ou falta do seguinte. cap. 60.	144	Do sangrador & ſeus aparelhos. cap. 10.	164
Dos tempos conuenientes pera as eleições da agricultura. cap. 61.	144	Do tempo idoneo pera receber purgas. c. 11.	165
Do tempo acomodado pera ſemear segundo Astrologos. cap. 62.	145	Da eleição nas purgas considerada segundo o movimento da Lua. cap. 12.	166
Do tempo conueniente pera plantar. c. 63.	145	Regras & considerações que ſe hão de guardar no dar as purgas aos doentes. c. 13.	166
Regras gèraes pera os tempos da ſementeira do pão segundo lavouradores. cap. 64.	145	Da confortação das quatro virtudes naturaes segundo Astrologos. cap. 14.	167
Do tempo que conuém cultivar as vinhas segundo agricultores. cap. 65.	146	Taboa dos aſpeitos da Lua com os Planetas pera a eleição das purgas.	169
Dos tempos conuenientes pera enxertar segundo agricultores. cap. 66.	147	Taboa da confortação das quatro virtudes do corpo humano segundo Astrologos.	169
Regras gèraes dos tempos, da cultura das arvores. cap. 67.	148	Dos dias caniculares. cap. 15.	170
Dos tempos em que ſe ha de fazer particular cultura das arvores. cap. 68.	148	Taboa do tempo em que começam os dias caniculares em algũs lugares principaes de Europa, Brazil, Africa, Indias Oriental, & Occidental cõ ſuas ilhas mais notauaes.	171
Dos tempos em que ſe hão de cultivar os legumes, ortaliças, & outras eruas. cap. 69.	151	Dos dias criticos segundo medicos. ca. 16.	172
Como ſe faz o mel ſilueſtre, & o mana, & de que, & como fazem as abelhas o mel, & va- zos dos panes. cap. 70.	153	Dos dias criticos segundo Astrologos. 17.	174
Dos tempos em que conuê beneficiar as crias dos animaes. cap. 71.	154	Da pronosticação que ſe deve ter nos criticos de bem, ou mal. cap. 18.	175
Liuro 4. dos dias criticos, & caniculares, eleições naturaes conuenientes pera ſangrar & purgar, segundo a doutrina dos bõs medicos, & Astrologos.		Regras medicinaes, & Astronomicas tiradas de Hermes Trimegiſto, eſtando a Lua em algũ dos doze ſignos com Saturno ou Marte.	176
Quam necessaria ſeja a Astrologia pera a medicina. cap. 1.	155	A Lua em Aries com Saturno. Reg. 1.	176
De quanta importancia pera o ſobre dito ſeja o ſigno em que anda a Lua. cap. 2.	156	A Lua em Aries com Marte. Reg. 2.	176
Das quatro cõpreiões em geral. cap. 3.	157	A Lua em Tauro com Saturno. Reg. 3.	176
Do tempo idoneo pera fazer qualquer boa ſangria. cap. 4.	157	A Lua em Tauro com Marte. Reg. 4.	177
Dos aſpeitos dos Planetas. cap. 5.	160	A Lua em Geminis com Saturno. Reg. 5.	177
Taboa dos membros em que os doze ſignos moſtrão effectos.	161	A Lua em Geminis com Marte. Reg. 6.	177
Taboa dos ſignos idoneos pera ſangrar eſtando a Lua nelles conforme a variedade das cõpreiões.	161	A Lua em Cancero com Saturno. Reg. 7.	177
Taboa dos aſpeitos dos Planetas com a Lua, que ſão bõs pera ſangrar.	162	A Lua em Cancero com Marte. Reg. 8.	177
Taboa dos aſpeitos q̄ prohibem a ſangria.	162	A Lua em Leo com Saturno. Reg. 9.	177
Figura dos membros.	162	A Lua em Leo com Marte. Reg. 10.	177
Das veas do corpo humano. cap. 6.	163	A Lua em Virgo com Saturno. Reg. 11.	178
Pera ſaber pella ſangria ſe o doente conualeſcerá. cap. 7.	164	A Lua em Virgo com Marte. Reg. 12.	178
		A Lua em Libra com Saturno. Reg. 13.	178
		A Lua em Libra com Marte. Reg. 14.	178
		A Lua em Eſcorpio com Saturno. Reg. 15.	178
		A Lua em Eſcorpio com Marte. Reg. 16.	178
		A Lua em Sagitario cõ Saturno. Reg. 17.	178
		A Lua em Sagitario com Marte. Reg. 18.	179
		A Lua em Capricornio cõ Saturno. Reg. 19.	179
		A Lua em Capricornio cõ Marte. Reg. 20.	179
		A Lua em Aquario com Saturno. Reg. 21.	179
		A Lua em Aquario com Marte. Reg. 22.	179
		A Lua em Pifces com Saturno. Reg. 23.	179
		A Lua em Pifces com Marte. 24. Reg. 24.	180

Liuro 5. da variação dos cyclos solares, letra domingal, & festas mudaveis com o Calendario.	
Dô cyclo solar & letra domingal. c. 1.	180.
Taboa do cyclo solar.	181.
Pera saber de memoria o cyclo solar. capitulo 2.	181.
Da variação das dominicas. cap. 3.	181.
Taboa das letras domingaes desde principio do año de 1584. até o fim do anno. 1699.	
Saber pella mão a letra domingal. c. 4.	183.
Saber em que dia entra cada mes, e sabidos quãtos são do mes, saber que dia he. c. 5.	185.
Do aureo numero que procede do movimento da Lúa. cap. 6.	186.
Da anticipação das conjunções que se cauão pello aureo numero. cap. 7.	190.
Como se fabera o aureo numero. cap. 8.	191.
Taboa do aureo numero.	191.
Saber de memoria o aureo numero. c. 9.	191.
Da Epacta antiga. cap. 10.	192.
Da noua Epacta. cap. 11.	194.
Taboa das Epactas desde anno de 1582. até o de 1700. exclusiue.	195.
Pera saber de memoria a noua Epacta. capitulo 12.	196.
Das festas mudaveis, cap. 13.	197.
Da differença que ha entre as festas mudaveis & fixas. cap. 14.	199.
Da Pascoa da Resurreição. cap. 15.	190.
Das Ladainhas. cap. 16.	200.
Da Ascensão de nosso Senhor. cap. 17.	201.
Da Pascoa do Spiritu Sancto. cap. 18.	201.
Da instituição da festa da Sãctissima Trindade. cap. 19.	202.
Da instituição da festa de corpus Christi. capitulo. 20.	202.
Dô tempo do Aduento. cap. 21.	203.
Das 4. téporas. & sua instituição. cap. 22.	203.
De quãdo phibe a igreja as bodas. c. 23.	204.
Pera saber pello Calendario Gregoriano quãdo será Pascoa de Resurreição, & as mais festas mudaveis. cap. 24.	204.
Taboa geral para tirar a Pascoa.	205.
Taboa perpetua das festas mudaveis.	207.
Do uso da taboa precedente.	207.
Taboa téporaria das festas mudaveis.	208.
Do uso da taboa temporaria das festas mudaveis. cap. 26.	208.
Pera saber tirar pella mão as festas mudaveis. cap. 27.	208.
Pera saber de memoria em que signo, & de que signo anda o Sol cada dia. cap. 28.	212.
Taboa das étradas do Sol nos 12. signos. 212.	
Pera saber de memoria em cada mes quando será Lúa noua. cap. 29.	212.
Pera saber de memoria em que signo anda a Lúa. cap. 30.	212.
Do que se contém no Calendario. cap. 31.	214.
Liuro 6. das taboas dos Lunarios, & eclipses, & suas significações.	
Do que se contém em cada hũa das seguintes taboas dos lunarios. cap. 1.	220.
Taboas dos lunarios desde anno de 1594. até o anno de 1620. calculadas ao meridiano de Lisboa. 220.	
Do uso das taboas do Lunario. cap. 2.	236.
Taboa da differença dos meridianos de algũs lugares mais insignes de Espanha, ilha do mar Oceano, costa do Brasil, Indias Oriental & Occidental, Africa, Guine, respectuadas em suas distancias ao meridiano de Lisboa com suas alturas de Pollo.	236.
Dos eclipses dos luminares Sol & Lúa. c. 3.	238.
De algũas particularidades dos eclipses do Sol, & da Lúa. cap. 4.	240.
De como se hão de entender as medidas dos eclipses. cap. 5.	242.
Pera saber artificiosamente quãtos dedos se eclipsaõ. cap. 6.	242.
Como se poderãõ ver os eclipses sem lezãõ da vista. cap. 7.	243.
Do eclipse milagroso q̃ ouue no tempo da paixão de nosso Redemptor. cap. 8.	243.
Taboas dos eclipses dos luminares Sol & Lúa desde anno de 1594. até o de 1620. verificadas no meridiano de Lisboa.	244.
Das cores dos Eclipses. cap. 9.	250.
Das 4. triplidades dos signos. cap. 10.	250.
Da significação dos eclipses pelas cores. c. 11.	
Se a significação do eclipse será muy eficaz, ou debil. cap. 12.	250.
Em que prouinciãs, ou regiões será a significação do eclipse. cap. 13.	251.
Taboa das terras & coufas em que os 12. signos mostrãõ seus efeitos.	252.
Da conta das mares que resulta do movimento da Lúa. cap. 14.	253.
declaração das taboas das mares. ca. 15.	254.
Taboa das mares perpetuas. cap. 26.	254.
Taboa das mares,	
Taboas das alturas,	254.

CAPITVLO PRIMERO DO TEMPO, E SVAS PARTES.

Da Eternidade. Cap. I.



Eternidade he hum espaço que nam tem principio, nem fim, nem cousa algũa de successão, & sempre está em hum ser, & em hũa permanencia. Algũs Philosophos lhe chamarão espaço cõ tino, não porque tiuesse partes, como a quantidade continua, senão porque ja mais deixou de ser, & nunca falta, nem pode faltar, & sempre está incõmutavel em si mesma. Diz S. Augustinho, ser esta Eternidade hũa verdadeira incõmutabilidade. Tem tres excellentes propriedades, que são, ser sã principio, meyo, nã fini. E tem hũa muy grande excellencia, q̃ he estar em o mesmo Deos, em o qual não ha principio, meyo, nem fini. Porque he hũa substancia imensa, increata, eterna, perfectissima por si subsistente, omnipotente: em que não ha cousa mayor, nem menor, primeira, nem derradeira, hum summo bem, de quem todo o bem, & faude depende. O qual seja louuado, & exalçado, per todos os segres dos segres. Amem.

Do Euo. Cap. II.

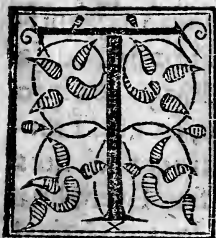


Vo he hũa duração, que tem principio, & carece de fim. Em o primeiro instante do Euo, forão criados os Anjos, os quaes nuca terão fim, posto q̃ teverão principio, & assi são mensurados por Euo, Tãbẽ os ceos, & os elemẽtos, são mensurados por Euo, porque desdo instante que foram criados por Deos, ja mais fenecerão. O Euo

Capitulo III.

imita a eternidade em certa maneira. E assi diz Alberto no quarto dos Phisicos capitulo quarto, que a eternidade se ha em tal proporção com o Euo, como hum retrato com seu original. Porque o Euo carece de meyo, & carece de fim: & nisto imita a eternidade, porem falta, & não lhe chega, porque tem principio, que a eternidade não tem.

Do tempo. Cap. 3.



Empo he aquella parte do Euo, que começou des que Deos criou o Ceo, & a Terra, até o ato mo presente, que os Philosophos chamão núc. E tambem se chama tempo a parte do tempo que começar desde este presente atomo, & durar até o vltimo dia final. Medesse o tempo cõ o mouimento, & assi dixee Aristoteles no libro 1. de ceo, cap. 9. que o tempo era hũa certa medida, & numero do mouimento do primeiro mobil, considerando nelle partes, passadas, presentes, & por vir. Marco Varro no quinto de Originibus diz: que o tempo he hum interuallo do mundo, & do mouimento do ceo, & que deuidido em certas partes, he principalmente contado pelos mouimentos do Sol, & Lua. Differe o tempo da Eternidade, & do Euo, porque o tempo foy criado, & teue principio segũdo aquillo do Genesis cap. 1. que no principio criou Deos o Ceo, & a terra, claro está, que antes da criação do Ceo não auia tempo, pois o tempo he medida do mouimento celeste, & assi no instante, que Deos criou o Ceo, foy tambem criado o tempo, porque são vacuas, & nisto parece differir na Eternidade, na qual não ha, nem teue principio. O tempo tambem tera fim como parece por S. Ioão no Apoc. cap. 10. onde diz: que viu hum Anjo estar sobre o mar, & sobre a terra, & levantando a sua mão, jurou pelo que viu no segredo dos segres, criador, & inuentor de todas as couças, que não aueria mais tempo, & assi depois do vltimo dia final

Do Tempo.

final, quando cessar o movimento de Ceo, então fenecerá o tempo, & nisto differe da Eternidade, & do Euo, porque a Eternidade nam teue, nem tera fim, & o Euo, como está dito, teue principio, mas carece de fim. Thales Milesio hum dos sete Sabios de Gracia dezia, que o tempo era a cousa mais sabia, que auia, porque so elle achaua as cousas nouas, & renouaua as passadas, o tempo he a cousa mais ligeira, que ha no mundo, porque sempre passa, & o passado ja não he, nem pôde tornar ao presente, & así o dizia Ouid. no 15. das suas transformações.

Nihil est toto, quod praestet in orbe

Ipsa quoque assiduo voluuntur tempora motu

Non secus, ac flumen

Este tempo he hũa das preciosas cousas, que ha no mundo, & a mais comum a todos, & a de que menos tem todos, porque não se tem delle senão hũa minima parte insensuel, se así se pode chamar, a que chamão atomo, & considerando a parte que foy primeira a este atomo, essa se diz tempo passado, & a que se segue tempo por vir, ou futuro.

Da diuisão do Tempo. Cap. 4.



Diuidirão os antigos o tempo em certas partes, como lhes pareceo, & entre estas tomarão por meyo aquella, que chamarão dia. E así as partes em que diuidirão o tempo, hũas são menores, que o dia, & outras mayores. As menores são Atomos, Vncias, Momentos, Pontos, Quatantes, & horas. As mayores são semanas, meses, Annos, Lustros, Indicações, Eras, Segres, Idades. Pois porque o tempo começou pellas partes menores, así começaremos a tratar primeira mente por ellas: declarando a ordẽ, & proporção em q̃ se hão hũas com

Capitulo IV.

outras, & porque o dia he o meyo pelo qual com cujo respeito estas partes se contão, por esta causa tratamos primeiramente dos primeiros dias, que ouue quando o tempo começou: em os quaes o autor de todas as cousas nosso Deos, & senhor criou, & perfeitamente acabou toda a vniuersal machina do mundo, com todas as cousas, que nelle ha, aysi visiuéis, como inuisiuéis.

Da criação de todas as cousas. Cap. V.

Criou Deos no primeiro dia o ceo, & a terra, & mādou fosse feita, & apparecesse a luz: & logo foy feita a luz. E vendo Deos que era boa, a partoua das treuas, & á luz chamou dia, & ás treuas noite.

No segundo dia, fez Deos o firmamento no meyo das agoas: & a partoua as agoas superiores das inferiores.

No terceiro dia mandou Deos ás agoas que estauão debaixo do firmamento, que se juntassem em hum lugar, & apparecesse a terra, & aysi foy feito. E ao lugar onde as agoas se juntarão, chamou mar. E no mesmo dia produzio, & criou da terra todas as plantas, cruas, & aruores.

No quarto dia criou Deos o Sol, & a Lúa, & estrelas, & fez o mayor, & mais insigne dos lumies, que he o Sol, pera que presidisse ao dia: & o outro menor, que he a Lúa, á noite: & aysi fossem diuifos, & conhecidos os tempos.

No quinto dia criou Deos os peixes, que andão nas agoas, & as aues que voão pelos ares, & benzeo a todos, dizendo: Crecei, & multiplicai.

No sexto dia, criou Deos todos os animaes reptilios da terra, & a todo genero de animaes, aysi grandes como piquenos, distintos em especie hús dos outros.

E no cabo & vltimo de todo criou Deos ao homem á sua imagem, & semelhança ao qual benzeo, dizendolhe: Crecei, & multiplicai, & echei a terra, & sogigaya, & senhoreai os peixes do mar, & as aues do ar, & todos os animais que se mouem na terra, & a si

Do dia, & sua diuifão.

3

vio Deos todas as coufas, que auia criado, & eftauão muito boas, & bem acabadas.

No fetimo dia, fendo acabado o ornamento dos Ceos, & todas as coufas da terra, folgou o fenhór, & defcansou, diz fe, que defcansou, & folgou, não criando outra alguma noua fubftancia alem das ja criadas, & a efte dia benzeo, & fantificou. Efta foy a criação do mundo, a qual acabou, & fez Deos fe gundo o fagrado texto, em efpaco, & tempo de feis dias, em os quaes produzio o fer, que tem todas as criaturas.

Do dia, & sua diuifão. Cap. 6.



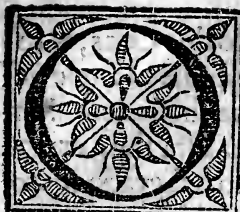
Dia foy chamado afi, por muitas rezões, hũs efcreuem, que fe diriuu o nome de Dyan, q̄ quer dizer claridade, ou lumie, outros o diriuão de Dyas vocabulo Grego, que fignifica tanto, como dualita, que he o numero de dous, porque o dia he composto de duas partes. f. de noite, & de luz, outras o diriuão de dijs, que quer dizer Deofes, porque os gentios puserão aos dias nomes de feus deofes fallos, & vãos. Outros efcreuem auer fe deriuado efte nome de Iuppiter ao qual por fobre nome chamarão dia, como parece em hum verfo de Orpheo, dõde lhe chama Iuppiter Dies pitor, que monta tanto como fe diceffemos Iuppiter pay do dia, & luz. O dia fe toma em duas maneiras, em dia artificial, que tambem fe chama vulgar, & em dia natural: & ifto porque o dia proprio, & legitimo (como efcreue fancto Ifidoro Ethim. lib. 5. cap. 30.) he aquelle que confa de dia, & noite: & fe gundo parece no Genesis cap. 1. ondẽ diz, que da tarde, & manhãa foy feito hum dia entendendo o dia, que he chamado natural.

A iij

Do dia

Capitulo VII.

Do dia natural. Cap. 7.



Dia natural, que propriamente se chama dia, he considerado em duas maneiras, ou em quanto aos Astronomos, ou em quanto ao vulgo, os Astronomos dizem, que o dia natural he hũa reuolução do æquinoctial com tanta parte mais, quanto he o meyo mouimêto do Sol naquelle tempo, & porque este meyo mouimento sempre he regularmente de 59. min. & 8. seg. em cada hum dia, & sempre se a-
jão de acrescêtar a toda a reuolução do æquinoctial, por esta causa os dias astronomicos saõ todos iguaes, & a estes taes estão reguladas, & verificadas todas as taboas dos mouimentos destes dias tratamos na nossa Sphæra largamente.

O dia natural vulgar, ou verdadeiro, he o tempo, que o Sol tarda em alumiar toda a terra partindo de hum ponto, até que torna a elle. Outros o disñem de outro modo dizendo: O dia natural he o tempo, que resulta da vnião do dia, que chamão artificial & de sua noite. Estes dias naturaes vulgares saõ chamados em muitas maneiras por diuersos autores, hũs lhe chamão ciuis, outros apparentes, outros vulgares como está dito, & outros lhe chamão differentes, ou desiguaes por differença dos que os Astronomos considerão em suas taboas a que chamão dias iguaes. E por isto se ha de ter por certo, que os dias naturaes, que considera a gente vulgar não saõ entre si todos iguaes.

De diuersos principios, que tiuerão os dias naturaes segundo diuersas gentes. Cap. 8.



Da natural vulgar de que falamos, teue diuersos principios, conforme a diuersas gentes. Os Caldeos, & Babilonios o principiauaõ desque o Sol nascia, até q̄ outra vez tornaua a nascer, & suas horas se chamauaõ Babilonicas. Os Persas si-
guitão

De diuersos principios que tiuêrão os dias naturaes. 4

guirão tambem esta ordem, & os Malhorquins, Os Egyptios o
começaõ desque o Sol se punha, até que outra vez se tornaua
a por, em este modo o consideraõ os Atheniêses gente da Gra
cia, agora os Italianos, & Bohemios suas horas se chamão Itali
cas. Os Vmbrios pouos de Italia, consideraõ este dia natural
desde hum meyo dia até outro, & assi o contaõ os Arabes, por
que dizião o Sol ao tempo que Deos o criou auer estado no me
ridiano. Os Romanos o começaõ de meya noite a meya noi
te. Os Astronomos o começaõ de hũ meyo dia até outro. Hũas
horas se chamão Astronomicas, & iguaes, de todas estas vsamos,
mas em diuersa maneira, porque pera celebrar as festiuidades to
mamos os principios das besporas, quanto as treguas começa o
dia de quando nasce o Sol, quanto aos contratos da meya noite
ate a outra meya noite, quanto apparecer em iuyzo diante do
iuyz, começa desda manhãa ate posto o Sol, quanto a abstinencia,
a qualidade dos manjares de meya noite a meya noite, & o
mesmo se entende da obseruancia, & solennidade das festas, em
quanto cessam das obras seruis.

Da diuisão do dia natural. Cap. 9.



Diuidese o dia natural princiramente em dia, &
noite artificial, de que abaixo trataremos. Os
antiguos o diuidirão em 12. partes, ou distincões
de tempo, a primeira chamarão mane, q̄ quer
dizer manhãa, & esta patte he quando o dia ja
está esclarecido por auer saydo o Sol, a segunda
se chama meridiés, que quer dizer meyo dia, porque entã he
o meyo dia artificial, a terceira se chama dici inclinatio, e he quã
do o Sol pa sso do meyo dia, edizê os vulgares, q̄ começa a tarde,
a quarta se chama occiduum, q̄ significa cousa q̄ vay a fenecer, &
este tempo he quando se diz, que o Sol vay baixo, a quinta se cha
ma suprema tē pestas, q̄ he o derradeiro tēpo do dia artificial, no
qual o Sol se poe, & começa a noite, & nesta os antigos notarão 7
distincões de tēpo, a primeira chamarão crepusculo vespertino

Capitulo X.

de que a diante se dira, a segunda parte se chama vesporum, porque então soe apparecer hũa estrella chamada Hesperus, ou Vesper, ou vespertigo, a que os Astrologos chamão Venus, esta quando apparece pela menhã se chama Lucifer, que he o luzeiro, ou estrella dalua, em Grego lhe chamão Phosphorus de plus, q quer dizer luz, porque ella he a que entrão da mayor luz, & he mensageira do dia. A terceira parte da noite se chama conticinum, que vem de hum verbo chamado conticeo, es, que quer dizer calar, porque então estã tudo em silencio, & he o tempo quando a gente se vay deitar cansada do dia passado, a quarta parte se chama intempesta, que he o tempo da meya noite: segundo escreue Beda de ratione temp. cap. 3. A quinta parte se chama Gallicinio, q quer dizer o canto dos gallos, porque nesta parte da noite he quando os gallos cantão, a sexta parte se chama matutino, esta he diuisa em matutino, & em Aurora, que he a septima parte da noite, a parte matutina he o tempo, que ha entre o apartamento da noite, & a vinda da alua, Aurora he o mesmo, que o que vulgarmente chamão madrugada, & os Astronomos crepusculo matutino, que no tempo em que soe apparecer a estrela chamada Lucifer mensageira do dia quando he Oriental ao Sol.

Da diuisão do dia natural segundo os Medicos

Cap. X.



Da natural vulgar he diuiso pellos Medicos em quatro partes, & pera esta diuisão supponhas horas, que os Astrologos chamão desiguaes, q saõ diuidindo o dia artificial grande, ou pique no em 12. partes iguaes, & da mesma maneira a noite, & destas horas se dirã adiante. Pois a primeira parte do dia cõramna desda hora nona da noite até a hora terceira do dia, & porque isto se entenda melhor ponho exemplo nos 21. dias do mes de Março quando he igual o dia com a noite & as horas do relogio, com as desiguaes dos

Da diuisão do dia natural.

5

dos Astrologos, a primeira parte do dia segundo os medicos comecara ástres da noite do dia dantes & acabará as 9. horas do mesmo dia 21. esta quarta dizem ser quente & humida na qual se moue o sangue, a següda começa na hora terceira da manhã & acaba na hora nona que he ástres da tarde do dia 21. proposto, esta quarta he quente & seca, na qual reina a colera, a terceira quarta começa na hora nona, & acaba na hora terceira da noite que sera ás noue da noite, nesta quarta dizem predomina a melancholia, & por isto affirmão ser fria & seca. A quarta & vltima parte começa nas noue da noite & acaba nas tres despois de meya noite, & esta quarta he fria & humida & nela reina a phleyma, & desta maneira dizem os medicos em cada hum dia natural reinar todos os quatro humores.

Da diuisão do dia natural segundo os Astrologos.

Cap. 21.



Ono parece por Ptolemeo no liuro 1. do quadrupartito c. 2. os Astrologos diuidem o dia natural em quatro partes assi como os Medicos, mas differem nos principios porque comecão a primeira parte desde que o Sol nasce, & acaba quando esta no meyo dia, & esta quarta he comparada á idade da puericia na qual comumente reina o sangue, & assi chamão a esta quarta sanguinea, compara se ao tempo do verão. A segunda começa no meyo dia, & acaba quando o sol se poem, & esta se compara á iuuentude na qual os homês soem ser irados & cholericos, & assi se chama esta quarta cholericas, té semelhança com a quarta do Anno estiuas. A terceira parte começa quando o Sol se poem, & acaba no angulo da meya noite, & esta se compara a idade da velhice na qual comumente os homês soem ser melancholicos, & assi chama õ a esta quarta melácholica, he cóparada ao tẽpo do Ottono. A quar

Capitulo XII.

ta, & vitima he de sdo angulo da meya noite até o angulo Oriental, & esta he comparada â idade do homem chamada decrepita dos tempos do anno cõparasse ao Inuerno, & assi se chama quarta phlegmatica.

Da diuisão do dia natural nas partes menores do tempo, & principalmente em horas. Cap. 12.



Duidirão os antigos o dia natural vulgar em 24. espaços de tempo aos quaes chamarão haras, & assi dizemos ser a hora húa vigesima quarta parte do dia natural: & he de notar, que este nome hora escrito com a spiração, he vocabulo Grego, & significa os quatro tempos do anno. i. Verão, Estio, Ottono, Inuerno, & estas partes (como escreue Eustachio) entendeo Homero na sua Iliada onde introduz, & finge quatro deusas falsas, chamadas horas, das quaes as duas tinhão cargo de abrir o Ceo, & as outras duas de o cerrar. Entre os Italianos este nome hora sem a spiração, quer dizer a beira, on costa do mar, ou aquella parte que he termo de qualquer espaço, ou grandeza, & porque o dia era diuiso em vinte & quatro espaços de tempo, a cada hum chamarão hora sintindo, que fossem termos de hum certo tempo, & assi são chamadas horas, como se dissessemos horas, ou termos de tempo. Autor disto he Beda no libro de ratione temp. cap. 1. Os Egyptios, & Caldeos atribuem estas horas aos planetas como logo diremos. São as horas em duas maneiras, huas se chamã desiguaes e temporaes, & outras artificiaes, estas horas artificiaes, são as q̃ se tem vulgarmente contadas pello artificio dos relogios, cada húa destas he a 24. parte igual em tempo de hum dia natural, & assi se chamão tambem horas iguoas, porque comparandoas entre si não são mayores sensiuamente huas, que outras em quanto ao que julga o sentido, posto caso, que em quanto á precisam Mathematica tambem são desiguaes, porque sendo os dias naturais entre si desiguaes (como ja dissemos) necessariamente as horas

horas sendo partes iguaes do dia hã de guardar desigoaldade entre si, & assi as horas de hum dia natural do inuerno comparandoas com as horas de hum dia natural do Estio: mas porque a differença he imperceptiuel não cura o vulgo della, & chama as horas iguaes, & tambem porque comparando as horas de hum dia natural entre si são todas iguaes, não as comparando a diuersos tempos. Outros as chamão horas solares pella attenção que nella se tem ao Sol, a differença que tem estas com as desiguaes dos planetas, de que abaixo diremos, he que as horas de hum dia natural entre si são todas iguaes, não fazendo comparação a diuersos tempos, mas as horas dos planetas comparadas entre si as de hum dia natural, ou fazendo comparação a diuersos tempos sempre são desiguaes tirando nos dous æquinoçios, que quasi são entre si todas iguaes.

*Das horas desiguaes, ou temporais consideradas pelos**Astrologos. Cap. 13.*

Considerando os Astrologos as horas desiguaes, q̄ tambem se chamão naturaes em duas maneiras neste modo, primeiramente diuidem o dia artificial grande, ou piqueno em doze partes iguaes ao mesmo a noite, & cada hũa destas partes he chamada libra temporal, & isto por quanto se varião segundo a mudança dos tempos. São chamadas desiguaes por q̄ comparando as horas de hum dia com as doutro são maiores ou menores entre si, & tambem com as de sua noite, são chamadas naturaes por q̄ segundo Hermes Trimegisto os Babylonios attribuião estas horas ao gouerno dos planetas, dizendo q̄ em cada hũa dellas governaua & reynaua hum planeta, por maneira que a diffinição da hora natural dizemos ser a 12. parte do dia ou noite artificial. As horas do dia começam quando o Sol nasce, as da noite quando o Sol se poem, esta numeração de horas

Capitulo XIV.

horas parece q̄ tomarão os Iudeus dos Babylonios, porq̄ os Iudeus v̄lauão desta diuisão de horas conforme ao que Christo diz por S. João cap. 11. por ventura naõ tem o dia 12. horas, & como parece por S. Matheo cap. 20. daquele pay de familias que fayo polla manhã a buscar os obreiros, & hũs mandou á vinha na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona, & outros per toda a hora vndecima, pela hora primeira se entende quando o Sol fayo, pola hora terceira se entende tres horas despois do Sol fayo, pola hora sexta se entende ao meyo dia, pola hora nona se entende as tres despois de meyo dia, & pola hora vndecima se entende hũa hora antes que o Sol se ponha. Destas horas entendeo tambem S. João c. 19. no tempo da paixão. Dizendo que era quasi hora sexta quando nosso Saluador & Redemptor Iesu Christo foy crucificado, que foy quasi ao meyo dia, S. Marheus tambem no cap. 27. escreue que forão feitas treuas sobre toda a terra desda hora sexta até a nona, que foy desdo meyo dia até as tres horas da tarde, csta maneira de nomear de horas v̄sa tambem oje em dia a igreja Romana nos officios, & no rezar das horas Canonicas, que saõ Prima, Terça, Sexta, Noa. Tambem considerão as horas desiguaes em quando cada hũa dellas he o espaço de tempo, que tarda em subir pello Horizonte ametade de hum signo & desta maneira assi no dia como na noite artificial auera 12. horas desiguaes, assi ente si, como comparadas as do outro dia ou noite: porque não todas as ametades dos signos sobe igualmente como consta do nosso liuro da Sphæra. E pera saber se a quantidade destas horas, he necessario achar as ascenções das ametades de todos os signos, & reduzilla a horas. Mas pera sabermos a grandeza das horas planetarias, & v̄sarmos de luastaboas, diremos a diante.

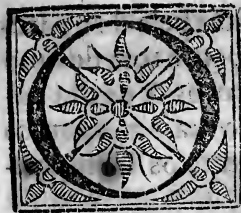
Da diuisão do dia em Quadrantes.

Cap. 14.

Os Com-

Da diuisão do dia em Quadrantes.

7



S Cōpōtistas antigos diuidirã o dia natural em 4. partes a q̄ chamarã quadrantes, & cada hũ destes contem seis horas do dia natural chamarãose estas partes quadrantes por semelhança, porque assi como quadrans, ou quadras he a quarta parte de hũa liura, ou Asse,

que contem 12. onças, as tres onças he o quadrante, assi tambem a quarta parte do dia natural, que contem seis horas chamarã quadrante.

Da diuisão da hora em pontos, ou em quartos.

Cap. 15.



A maneira que o dia natural foi diuiso por horas, & quadrantes, assi tambem a hora foy diuisa em pontos, & esta diuisão diz Beda no lugar citado, que não he natural, senão que se assentou assi pellos antigos, porque como os calculadores tiuessem necessidade da diuisão do dia

em partes hũas mayores, outras menores inuentarão vocabulos cõ que os nomear, por meyo dos quaes entendessem as taes partes, & assi quizerão diuidir a hora em 4. partes a que chamarã pontos, & são os que a gente vulgar chama quartos de hora, esta diuisão entenderão sõmente na computação solar, mas na lunar diuidirão a hora em cinco pontos chamados quintos de hora pelos nauegantes. Do dito fica claro como em hum dia natural ha 24. horas, quatro quadrantes, nouenta & seis pontos.

Da diuisão da hora em momentos. Cap. 16.



S antigos diuidirão cada ponto destes em dez partes & cada hũa destas partes chamarão momẽto á semelhança do mouimento das estrellas (como escreue S. Isidoro no libro 5. das Ethymologias cap. 29.) o qual he

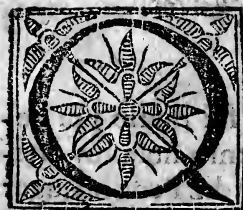
nuuy

Capitulo 17.

muy pequeno, por isto se chama momento. Pois pelo dito parece que a hora contem quatro pontos, & cada ponto tem dez momentos, & assi a hora contera quarenta momentos, & no dia natural auera noucentos & sessenta. Outros dão mais momentos & pontos a hora, mas isto he o mais vzado entre os Computistas.

Da diuisão do tempo em Vncias.

Cap. 17.



Valquer dos momentos ja ditos diuidirão os antiquos em 12. partes as quaes chamarão vncias por maneira q̃ a hora tendo quarêta momentos conterà tamben quatrocêtas & oitenta vncias, & o dia natural terá onze mil & quinhentas & vinte: chamaraõ se onças á semelhança das que se vsão nos pezos & medidas, & cada hũa dellas val tanto como a dozena parte de hũ asse ou liura, & muitas vezes os escritores na diuisão do tempo vsão dos vocabulos que cõpetem a os pezos & medidas conforme á quillo de Plinio libro 7. cap. 14. falando do tempo que a lũa alumia, diz. Haud dubium est lucre dodrantis seniuncias horarum, que he tanto como os quatro quintos, ou segundo Astrologos 47. min. 30. segundos.

Da diuisão do tempo em Athomos.

Cap. 18.



As ultimas & menores partes em que os antiquos diuidiram o dia forão em Athomos nesta sorte, cada hũa das vncias diuidirão em quarenta & quatro partes, a que chamarão Athomos vocabulo Grego, que quer dizer indiuisuel, ou impariuel, não porque á verdade não se pode hir fazendo diuisão em infinito como seja corpo continuo o que se

moue,

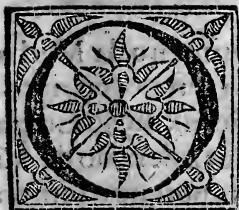
Da diuisão do tempo em Atomos.

8

moue, & o tempo seja tambem continuo, & de razão do continuo he ser diuisiuel em partes sempre diuisiueis (como diz Aristoteles no 6. dos Phyl. c. 16.) mas dizem que o Athamo he parte indiuisiuel: porque o entendimento posto caso (que entenda aquelle processo em infinito, com tudo parece cansar na numeracão das taes partes, & parece com difficuldade podelas numerar, porque segundo a diuisão de cada hũa das vncias, a hora contem em si 21120. athomos, & o dia natural contem quinhentos, & seis mil oito centos, & oitenta athomos. Pois resumindo tudo, o dito dia natural contem vinte & quatro horas, & quatro quadrantes, nouenta & seis pontos, 906. momentos, 11520. onças, 506880. athomos.

Da diuisão do dia natural, & suas horas segundo os

Astronomos. Cap. 19.



SAstronomos diuidem o dia natural, & suas horas em outras partes muy distinctas das q̄ auemos dito, & he nesta forma: O dia natural diuidem em 60. partes a q̄ chamão minutos, por maneira, q̄ dous minutos, & meyo destes fazem hũa hora, cada hora diuidem em 60. partes a q̄ chamão tambem minutos de hora

& differençados do dia, & cada hum minuto destes diuidem em outras sessenta partes, que chamão segundos, & cada segundo em sessenta terceiros, & assi proseguindo até decimos & vigessimos. Esta diuisão dos Astronomos he chamada natural, & Physica, a causa he, porque querem immitar a natureza, a qual faz, & pretende sempre o melhor (como diz Aristoteles no libro terceiro da mocidade, & velhice) & porque debaixo do numero de cento não ha outro numero tão perfeito como o do sessenta, por esta causa as diuisões Astronomicas são por numero sexagenario, & que este seja mais perfeito proua-se: porque tem mais partes aliquotas, & assi ha nelle meyo,

Capitulo XX.

meo, terço, quarto, quinto, sexto, decimo, duodecimo, quizenno,
vigésimo, trigésimo, & sexagésimo.

Do dia artificial. Cap. 20.



La artificial he o tempo, que ha desde nacimen-
ro do Sol, até que se poem. Aristoteles no libro
6. dos Topicos cap. 5. diz: que o dia artificial he
a presença do Sol sobre a terra. Os vulgares, &
alguns escriptores chamão a este dia artificial
dia vulgar, porque a gente vulgar, somente cha-
ma dia, quando ve o Sol, & os trabalhadores, offi-
ciaes, & jornaleiros somente saõ soldados por este dia, & assi soẽ
trazer hum proverbio, Sol posto, obreiro solto.

Da noite. Cap. 21.



Noite, como escreue Aristoteles no primeiro da Metha-
phisica lição 5. he a treua, & sombra da terra, os escripto-
res dizem deriuarse esta dição nox de nix dição Grega
pela mudança do I. em O. dixerão nox. Outros a deriuão de hũ
verbo dito noceo, es, que quer dizer empêcer, porque o tempo
da noite he a parelhado, & conueniente para os que querem fa-
zer mal, & empêcer, porque estes taes aborrecem a luz, & amão
as treuas, & escuridão da noite, segundo o que Christo nosso Re-
demptor diz per S. Ioão cap. 3. que faz mal, & anda em mal abor-
rece a luz, & ama as treuas.

Dos Crepusculos, & Aurora. Cap. 22.



Repulculo quer dizer tanto como luz duuidosa,
vem de hua dição chamada creperus, que signifi-
ca cousa duuidosa, & porque depois do Sol posto
fica o ar não inteiramente esclarecido, senão en-
tre luz, & treuas, que chamão entre luz, & fulco, &
o mesmo

o mesmo vemos antes, que elle nasce, por isso a estes tempos chamaõ crepusculos, como se disseramos, luz duuidosa, & assi hũ he vespertino da tarde, outro matutino da manhaa, o vespertino começa da postura do Sol, & dura até que da parte Occidental está debaixo do Orizonte por 18. graos. O matutino, ou Aurora começa, desde que o Sol está por 18. graos debaixo do Orizonte da parte Oriental, & dura até que nasce, & chamaõ he Aurora a este tempo, que val tanto, como se dixessẽmos hora dourada, porque quando o Sol quer sahir, parece a parte Oriental resplandecer como ouro, chama se tambem diluculum de hum verbo dito diluceo, es, que quer dizer esclarecer, ou amanhecer. Destes crepusculos hũa duração temos escrito largamente no vso da Sphera material.

Da quantidade dos dias, & suas noites. Cap. 23.



Porque o dia natural resulta da vnião do dia artificial, & sua noite, como ja temos dito, & os dias artificiaes, como a todos he notorio, hũs são mayores, que outros, & semelhantemente as noites, por isso me pareceo necessario escrever da quantidade dos dias artificiaes, pera cuja intelligencia se notará, que todos os que morão debaixo do *Æquinoctial* tem em todo o tẽpo do anno igual o dia com a noite, que he sempre *Æquinoctio*, mas todas as outras gentes onde quer que estem, & em qualquer tempo do anno sempre tem ou o dia mayor que a noite, ou a noite mayor que o dia, taluo em dous dias do anno, nos quaes o dia artificial he igual com sua noite a todos os que habitão na terra, & estes são o primeiro commummente aos 21. de Março, & o segundo aos 23. de Setembro, & chamaõ se os dous *Æquinoctios*, que querem dizer igoaes dias, & noites, porque então está o Sol no *Æquinoctial* & he a regra tal, que desde 21. de Março ate os 13. de Setembro todos os que morão do *Æquinoctial* pera o Polo Arctico, que he o Norte, o seu dia neste tempo sempre he mayor, que sua noite,

Capitulo XXIII.

& tanto mayor quãto a região mais se apartar do *Æquinoctial*, & se chegar ao Polo *Arctico* em tal maneira, que os que morão debaixo do Pollo lhes nasce o Sol aos 21. de Março, & poem se lhe aos 23. de Setembro, & assi o dia artificial destes cento, oitenta & sete dias naturaes, & seu dia natural he de hum anno, & assi tambem he de notar, q̄ desde os 20. de Março, até os 21. de Junho donde he o *Solsticio estiu*al, em todo este tempo os dias vãõ crescendo sobre suas noites, & desde os 21. dias de Junho; q̄ he o mayor dia, q̄ tem os *Septentrionaes*, comẽção a hir minguando os dias até q̄ o Sol chega ao *Æquinoctial*, q̄ he a 23. de Setembro donde he igual o dia com sua noite, daqui comẽção as noites a ser mayores, q̄ seus dias, até q̄ o Sol vem ao *Solsticio hyemal*, que communmente he aos 22. de Dezembro, donde he a noite a mayor de todo o Anno, & o dia o mais piqueno. Desde este *Solsticio hyemal* comẽção as noites a hir diminuindo até q̄ o Sol vem ao *Æquinoctio do verão*, q̄ he aos 21. de Março donde he igual a noite com o dia, & comẽção os dias a hir crescendo sobre suas noites como estã dito, esta he a regra do crescer, & minguar dos dias, a qual somente tem assi verdade nas regiões *Septentrionaes*, mas carece, & falta nas regiões *Austraes* donde inteiramente se faz o crescer, & minguar dos dias ao contrario do que temos dito: a causa destas variações, tocaremos mais abaixo, & pera mayor clareza do dito poremos nas taboas da quantidade dos dias quando tratarmos do lugar, & declinação do Sol.

Das partes mayores do tempo, & primeiramente da semana. Cap. 24.

Semana he hũa successão progressiua de dias naturaes, a qual comẽça no Domingo, chamarãõna por tres nomes, hebdomada, *Septimana*, *Sabbatum*, chama se hebdomada de hum vocabulo Grego dito *hepta*, que quer dizer sete edoas, que significa dia, & assi val tanto como sete dias: chama se *septimana*, que quer tanto dizer, como sete tempos matutinos

chama se

chama-se tambem Sabbathum, segundo aquillo do Evangelho: Ieiunio bis in Sabbatho. E ter a semana sete dias, não foy porq̃ neste tempo se cūpra algũ mouimento de estrellas, mas somente se diuidio em 7. dias, porq̃ em 6. acabou o Sñor a criaça de todo o mūdo, & no 7. diz o rex. lagrado c. 1. do Gen. q̃ folgou o Sñor, ao qual sãctificou, & bẽzeo, a este chamarão os Hebreos Sabbatho, q̃ q̃r dizer folgãça, tãtẽ parece a semana cõter 7. dias por preceito diuino como parece no Ex. c. 20. 23. 31. q̃ Deos mãdou a Moyses, q̃ por 6. dias trabalha sã os Iudeus, & ao 7. cessã sã de toda a obra, & trabalho exterior, & somente se ocupa sã no seruiço de Deos, & neste dia não tinha ninguem licẽça pera caminhar mais, q̃ ate mil passos, os outros dias erão cõrados pella ordẽ, & numero q̃ tinhão do Sabbatho, & assi o dia q̃ immediatamẽte se seguia ao Sabbatho chamauão prima Sabbati, ao segũdo, secunda Sabbati, & assi successiuamẽte. Os gẽtios tomarão a mesma diuisãõ da semana dos Iudeus, mas os nomes dos dias attribuirãos a seus falsos deuses ou 7. planetas, & diziã q̃ na primeira hora de qualq̃r dia reinãua hũ planeta pello qual quizerão nõmeãr ao tal dia, & assi porque no dia festiuo dos Iudeus, dezião na primeira hora reinar Saturno, & por isso ao Sabbatho chamarão dia de Saturno & ao seguinte chamarão dia do Sol, & ao seguinte da Lũa, & por esta ordẽ hião prosẽguindo, & estes nomes ficarão aindo oje em algũas partes, & vĩaõ delles vulgarmente os Castelhanos chamão Lunes pela Lũa, Martes pello planeta Marte, Miercoles por Mercurio, Iucues por Iuppiter, Viernes por Venus, & Sabbatho por Saturno, mudouse o Domingo, porque he o dia em o qual nos auemos de enpregar de coraçãõ no seruiço do Sñor, porque o Sabbatho que os Iudeus tinhão por seu dia ferial, se passou no q̃ agora chamamos Domingo, & isto por autoridade do Sñor, porq̃ em tal dia começou o Sñor a criar o mundo, em tal dia nasceo, em tal dia conuerteo a agua em vinho, em tal dia resuscitou dentre os mortos, em tal dia mandou o Spiritu Sancto sobre seus discipulos: & tambẽ se passou o Sabbatho dos Iudeus em Domingo, porque todas as coulas acontecerão aos Iudeus debaixo de typo,

Capitulo XXIV.

& figura, & a figura, & o figurado não são hũa mesma cousa, & a si o Sabbado, que tinham os Iudeos, e o Domingo, que agora temos os Christãos não hão de ser hũa mesma cousa. Estes nomes, que os gentios puserão aos dias da semana, o Pappa Syluestre os mudou, & mandou, que dali a diante se chamassem ferias, autor he Beda de natura rerum ca. p. 8. & assi os chama a igreja dizendo ao Domingo prima feria, & ao dia seguinte secunda feria, & assi prosegue até a sexta feria, & destes mesmos nomes usamos em Portugal, & o nome de Sabbado não no mudou, porque ficasse memoria, que em tal dia auia folgado o Sñor de pois de auer criado todo o mundo, & que tambem aquelle dia descãou no se pulchro, pello qual he ficou o nome de Sabbatum, que quer dizer folgança. Chamarão se ferias os dias da semana de hum verbo ferio, feriaris, que significa guardar festas, ou segundo opinião de outros á ferendis victimis, porque antigamente se trazião holocaustos & victimas aos templos nos dias festiuos.

Do Mes. Cap. 25.



Os autores dizem, que o mes se deriuou de mensura, que quer dizer medida, porque elles medem o anno, outros declarão esta Ethymologia dizendo, que se chamou assi de Myni vocabulo Grego, que val tanto, como Lua, & assi os Gregos a os meses chamarão menes, porque os contauão por Luas, & os de Arcadia se reputauão ser os primeiros, que inuestigarão, & acharão a diuisão do anno em meses lunares, donde nasceo hũm prouerbio, que antigamente dizião os de Arcadia (são mais velhos, que a Lua) & por isto os de Grecia tomarão por diuisa em figura hũa imagem de Lua quando parece noua de duas pontas, a que os Gregos chamão Minoysdis, são os meses considerados em duas maneiras, hũs se chamão Solares, & outros Lunares.

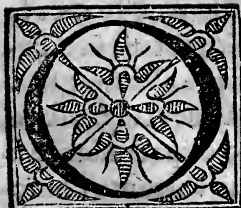
Do mes

Do mes Solar. Cap. 26.



Iuidefe o mes solar em mes peragratório, & em mes vsual. O mes peragratório, que por outro nome se chama mes proprio, he o espaço de tempo em que o Sol anda cada hum dos doze signos do Zodiaco, este tempo següdo o meyo movimento do Sol he de 30. dias, 10. horas 24. min. em outra maneira se considera este mes següdo o proprio movimento do Sol cõforme ao qual hús mefes são maiores, q̃ outros: esta diuisão do anno em mefes solares acharã primeiramente os Egiptios, & não quizerã seguir a outras nações em contalos por Lúas, tendo q̃ como a Lúa era tão veloz, por ventura lhe caufaria algũ erro, & porque a gente vulgar não saberia quando faya o Sol de hũ signo, & quando entrava no outro, por isto ordenarão, q̃ cada mes trouxesse 30. dias, & começauão o primeiro mes do anno aos 29. de Agosto, & falta sã 5. dias, & 6. horas para que o Sol tornasse ao lugar donde primeiro auia partido ao principio do anno, por esta causa intercalauão em cada hũ anno os 5. dias, & chamauão nos Eparanomenas, q̃ quer dizer dias acrescentados, ou intercalares, & no quarto anno acrescentauão 6. dias, os 5. cultumados, & hum q̃ resultaua das leis horas de cada anno.

Do mes vsual. Cap. 27.

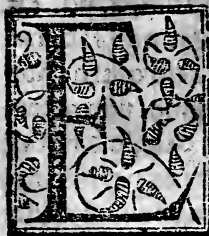


S mefes dos Romanos cõfirmados por Iulio Cæsar, & vltimamente emendados pello Monarcha Augusto Cæsar, são os q̃ cõmumente se tẽ, & de q̃ oje vsa a igreja Romana, & por serem tidos em vsõ por isso se chamão mefes vsuaes. Os sete destes trazẽ a 31. dias, & os quatro a 30. & Feuereiro o anno commum tras 28. dias, & o anno bissesto tem 29. & porque a gente começa o anno das Calendas de Janeiro dia da Circuncisaõ do Sñor, por isso começamos a con-

Capitulo XXVII.

tar, & da mos a rezão de cada hum mes, & de seus particulares no mes, principiando nomes de Janeiro, & deuese de notar, que o anno conforme a conta que trazemos, o começamos desde dia do Nascimento, & assi dizemos anno do Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, de maneira, que contamos desde dia de Natal: mas como os antigos principiassem o anno das Calendas, q̄ he o primeiro dia de Janeiro, & alli seja principio de mes, ficou em custume chamar anno nono ao dia da Circuncisaõ, mas conforme a conta, que se tras dos annos do Nascimento, o principio do anno, he o dia de natal.

Do mes de Janeiro. Cap. 28.



Este mes no Calendario de Numa Põpilio trouxe 30 dias, no de Caesar 31. & assi se considera o je. Os Egiptios chamauão a este mes, Thibi: os Chaldeos, Adar: os Hebreos, Sabbath: os Bithinios, Ireos: os Cyprios, Aphrodi cor: os Alemães lhe chamão Inermandt: os Ingreses, Guali: os Arabes, lumedí primero.

Do mes de Feureiro. Cap. 29.



O segundo mes do anno chamou Numa Pompilio Feureiro, por honra, & reuerencia de Februus, que era o idolo das lustrações, luminarias, & purgações, porque cada hum anno neste mes fazião luminarias, & sacrificios, & procissões a Februus, q̄ noutro modo he chamado Plutão Deos falso do inferno, & das furias, & assi em purgação das culpas se fazião neste mes rogatiuas, & cerimoniaes, & como estas couças se fizessem neste mes foy chamado Feureiro, que valtanto como purgatiuo, & sacrificatiuo, porque Februare, he o mesmo, que purgare, ou purum facere. Outros escreuem, que neste mes era alimpada Roma de certas couças, & leuauão sal quente, q̄ andauã deramando:

ramando: & porque o sal quente se chania Februo, por isso o dia dos lupercales era chamado februado, donde veio a chamar se Feureiro, como quer que isto seja a religião Christãa tolheo muy bem este purgar, & lustrar, instituindo neste mes o sancto, & solenne dia da Purificação de nossa Sñra Virgẽ sancta Maria, no qual dia vão todos os Christãos aos templos, & fazẽ procissões lenãdo nas mãos cirios acesos, não segundo o rito dos gentios idolatras, não em memoria do Reyno celestial, quando (segũdo a parabolã do Evangelho das virgẽs prudentes Matth. 25.) todos os escolhidos com as lampadas, & cirios acesos de suas obras sayrão a receber o espolo com o qual entrarão nas bodas da soberana cidade. Este mes em tempo de Pompilio trazia 29. dias, & o anno da intercalação feita por Cæsar trazia 30. depois Augusto Cæsar tiroulhe hum dia, & ajuntou o a Agosto, & assi ficou o anno commum com 28. & o bissexto com 29. Os Egiptios lhe chamão, Mehir: os Hebreos Adar: os Bithinios, Ermos: os Cipros, Apogonicos: os Gregos, Targihon: os Alemães, Hormandr: os Ingreles, Solmonath: os Arabes, Lumedi ij.

Do mes de Março. Cap. 30.



Hamouse Março o terceiro mes, porque Romulo o dedicou a Marte seu pay, & porque em tal mes dizem Iuno auer parido a Marte em Phrygia. Outros dizẽ q̃ foy assi chamado por Marte idolo das batalhas, porque lhe fosse fauora uel aos Romanos, que neste mes sayão a fazer guerra a os contrarios: neste mes se fazião em Roma muitas festas, & outros nouos, porque acendião nouo lume no primeiro dia deste mes no tẽplo de Vesta, q̃ era o das virgẽs, e este fogo duraua todo o anno, sem q̃ se apagasse, & assi tãbẽ no Capitolio & lugares publicos, erão renouadas as ramadas, & insignias de louro q̃ estauão secas do anno passado. Custumaua se tãbẽ neste mes pagar aos mestres os selarios diuidos, tomã tãbẽ os agouros pera eleger os officios: figurãũo por hũ mestre solícito q̃ disciplinaua seus discipulos, & isto pera mostrar, q̃ este mes era mestre, & disciplina

Capitulo XXX.

dos outros meſes, & viſitador dos officios Romanos. A eſte meſ chamauão os Egipcios, Phamenoth: Os Athenienſes Antefterion: Os Macedones Iſthis: Os Cappadoces, Xantir: Os Gregos, & Achiuos, Diſtros: Os Bythinios, Methros: Os Cyprios, Alnicos: Os Alemães, Mertz: Os Hebreos, Nifam: Os Perſas Macherameth: Os Ingreſes, Rodomanath: Os Arabes, Rage.

Do meſ de Abril. Cap. 31.



Bril foi o quarto meſ na ordem de Caſar, & ſegundo na ordem de Cæſar, & ſegundo na ordem de Romulo: chamouſe Abril, ſegundo algũs cuidão, com aſpiração Aphril de Aphroſem Grego, que ſignifica eſcuma, da qual dizem auer ſido criada Venus como fingem os Poetas, & porq̃ Romulo auia dedicado o meſ primeiro do anno chamado Março a Marte ſeu pay, mandou, que o meſ ſegundo ſe chamaſe da mãy de Æneas, que era Venus, porque auião ſi do principio, & origem do pouo Romano, & aſi nos ſacrificios Marte era chamado pai, & Venus mãy. Outros dizem, que foy chamado eſte meſ de Abril, porquẽ como o primeiro meſ era dedicado a Marte idolo das batalhas, nas quaes ſoe auer mortes, quis Romulo, q̃ o ſegundo meſ ſe dedicaffe a Venus por quem o genero humano toma reparo, ou porq̃ auendo no primeiro dano no ſegundo tiueſſem os homẽs reparo, & aſi diz Homero, Venus mittiga a ma & peruerſa influencia de Marte, o que confirmaõ os Astrologos, Cyngio em hum liuro que eſcreueo dos Faſtos, diz que imperitamente cuidão algũs auerſe chamado Abril por Venus, como em hũ dia feſtiuo nem ſacrificio ſe fizeſſe neſte meſ a Venus, a qual parece aprouar Marco Varro dizendo: Antes do Æquinoctio da freſca prima vera eſtã o Ceo muy triſte, & tenebroſo, & o mar fragoſo, & tempeſtuoso, & as terras cubettas de agoa, & neuẽ: mas neſte meſ ſe abrem, & clarificação todas as couſas, as aruores, flores, & plantas reuerdecẽ pera fructificar pelo qual

lo qual dignamente, & com razão se chamou Abril, que quer dizer descobridor, & manifestador de todas as cousas. Este mes era figurado por Cupido com hũa coroa de rosas na cabeça, a este mes chamão os Egipcios Pachon: Os Persas, Ebémeh: Os Atheniêses, Targelion: Os Chaldeos, & Babylonios, Cyar: os Hebreos, Vdar: Os Macedones, Crios: Os Cappadoces, Mytry: Os Bythinios, Dionisios: Os Alemães, April: Os Arabes, Sahaben.

Do mes de Mayo. Cap. 32.



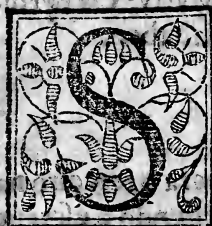
Quinto mes, que chamamos Mayo, era o terceiro na ordem de Romulo, chamouse a si segundo o escreue Fulvio, porque Romulo repartio o pouo em duas partes, em homêes mayores, & mancebos pera que hũs governassem a Republica com conselhos, & outros a defendessem, & emparassem com armas, & em memoria destas duas diuisões pos por nome a este mes Mayo pellos mayores, & ao seguinte chamou Junho pellos jounes mancebos, outros dizem auer lhe sido dado este nome por Iuppiter a quem os Tusculanos pouos de Itália chamauão Mayo pella grandêza, & magestade sua, Cyn gio diz, que se chamou a si de Maya molher que foy de Vulcano, & a si a firma nas Calendas deste mes fazer se festa, & sacrificio a Maya. Tralo a si Macrobio libro 1. ca. 12. dos Saturnaes. Outros escreuem auer se dado nome a este mes por Maya mãy de Mercurio, & a si neste mes todos os mercadores fazião festas, & sacrificios a Maya, & a seu filho Mercurio idolo das mercadorias. Os Egipcios chamauão a este mes Pamy: Os Babylonios, & Chaldeos lhe chamauão Siuam: Os Hebreos, Haziran: Os Persas, Hydtamech: Os Gregos, Arthemisios: Os Atheniêses Scyrophoriô: Os Macedones, Tauros: Os Achiuos, Thermisios: Os Cappadoçes, Appomenama: Os Bythinios, Hyrachos: Os Cyprios, Cesaros: Os Alemães, Mey: Os Ingreses, Trimischi: Os Arabes, Rhamadam, figurauão este mes per hum Rey, que tinha na sua cabeça hũa coroa muy preciosa, & muitas flores cheirosas nas mãos

significan-

Capitulo XXXIII.

significando a dignidade, & fertilidade do mes. Outros o pintauã por hũ mancebo a caualo com hum falcão na mão denotando ser mes de passa tempos, & folgares.

Do mes de Junho. Cap. 33.



Egũdo a ordem de Cæsar o sexto mes he quazto na de Romulo, foy chamado Junho pella parte do pouo mais moço a quem foy edificado, Cypgio escreue auerse chamado antigualmente Iunonio, & depois corrutamẽte lhe chamão Iunio, & diz em algũs, que lhe foy posto este nome por contemplação de Iuno molher de Iuppiter, & nas Calẽdas deste mes foy edificado hum templo a Iuno, outros escreuem, que se chamou assi de Iunio Bruto, que foy o primeiro Consul de Roma depois de ser expellido o seberbo Tarquino, & este Consul sacrificou publicamente no monte Celio a Carneã. Este mes era figurado por hum laurador que segaua feno, chamauãolhe os Egipcios, Epiphi: os Babylonios, & Chaldeos, Tamuz: os Hebreos, Tamus: os Persas, Dimech: os Gregos Desias: os Athenienses, Ecathombeom: os Macedones Dydimé: os Achiuos, Desios: os Cappadozes Arthta: os Bythinios, Dyos: os Cyprios, Sebastos: os Alemães, Brachmãdr: os Ingreses, Hyda: os Arabes Saul.

Do mes de Julho. Cap. 34.



Septimo mes, & quinto na ordem de Romulo, he chamado Julho, & porque era o quinto mes a esta causa Romulo lhe chamou quintilis, ainda que segundo a conta de Numa era setimo, todauia retetie em si o nome de quintilis depois sendo Consul Marco Antonio, promulgou hũ ley em honra, & reuerencia de Cæsar, & foy, q̃ este mes se chama se do nome de Iulio Cæsar, Julho. Os antigos o pintauã feito hum segador de trigos. Chamauãolhe os Egyptios Mes-

fori:

Gri:os Babylonios, & Chaldeos, Abl:os Gregos, & Achiuos, Panc
mos: os Athenienses Metarginion: os Macedones, Carcinos: os
Cappadoces Tethusia: os Bythinios, Bendigeos: os Cyprios, Auto
cratoricos: os Alemães, Heumandr: os Ingrefes, Lyda: os Arabes,
Dulchida.

Do mes de Agosto. Cap. 35.



Or Romulo foy o mes de Agosto chamado se
xtil, porque era o sexro mes cõtado desde Mar
ço, depois foy chamado Agosto do nome de
Augusto Cæsar, o qual em tal mes como este
entrou com tres triumphos em Roma, & por
que neste Emperador acabarão as guerras ci
uis, & este teue & sujugou a monarchia do mũ
do em paz, cerrandose em seu tempo as portas de Iano, como a
homem, que auia augmentado o poder, & Imperio dos Roma
nos, prouue ao Senado, & a todo o poue, que pois em tempo de
tão venturoso Emperador auião succedido taes cousas, & as ma
ys delas neste mes, que lhe dessem o nome de Emperador, & fos
se chamado Agosto, & porque não parecesse, que Augusto Cæsar
era menos senhor, que seu predecessor, tirarão a Feuereiro hum
dia, & este acrecentouse a este mes, & assi ficou com trinta & hu,
& Feuereiro no anno commum com vinte & oito, & o bissextil
com 29. depois corrompeose o nome, & chamarão Agosto, mu
dando a letra u, em, o. Os Egiprios lhe chamauão Thor: os Baby
lonios, & Chaldeos, Eul: os Persas, Azfirdamich: os Hebreos, Eyul:
os Gregos, & Achiuos, Loos: os Athenienses, Bocdromion: os Ma
cedones, Leon: os Cappadoces, Osmonya: os Bythinios, Stratyg
nos: os Cyprios, Diamarphexosios: os Alemães, Augustmandr: os
Ingrefes, Vuendimonath: os Arabes, Dulcheya.

Do mes de Setembro. Cap. 36.

Setembro

Capitulo XXXVI.



Septembro he o setimo mes na conta de Romulo & por isto foy assi chamado, algũs dizẽ, q̃ se dixẽ Septẽbro de hũa dição dita imber, porq̃ este era o seteno mes distãte do pluuioso, q̃ era Feuerciro, despois Domiciano Emperador Germano daleu nha, mandou q̃ este mes se chamasse de seu nome Germanico, segũdo he autor Suetonio. Os Egipcios lhe chama uão Phaophi: Os Chaldeos, & Babylonios Tissi: Os Hebreos, Tistin: Os Gregos, & Achiuos, Corpiceos: Os Maccedones, Fartenos: Os Cappadoes Sooto: Os Bythinios Arios: Os Cyprios, Plethiathatos: Os Alemães, Herbstrmandr: Os Ingreses Algemonar: Os Arabes, Almuharrar.

Do mes de Outubro. Cap. 37.



Oy Outubro assi chamado, porq̃ era o oitauo em ordẽ, contando desdo mes de Março, & este nome teue atẽ Domiciano Emperador, q̃ o mãdou chamar de seu nome: & porq̃ este foy homẽ de mávida, o pouo Romano depois de sua morte mãdou apagar sua imagem da moeda, que bateo, & de todas as pedras, & lugares publicos donde estaua esculpida, porq̃ dele não ficasse memoria, & por esta razão lhe foy tirado o nome a este mes, & ao de Setembro, q̃ lho tinha posto Nero, & tornarão aos meses os nomes antigos postos por Romulo, & foy posto publico edicto, q̃ nenhum mes fosse chamado de nome de Emperador, saluo Iulho, & Agosto, em memoria dos Cæsares, por que Roma auia tido a monarchia do mudo. Os Gregos lhe chamão Hyperberetos: Os Egipcios, Athit: Os Persas Ardamech: Os Chaldeos, & Babylonios, Marchesuan: Os Hebreos, Tistin: Os Maccedones, Zagofa: Os Achiuos, Egoceros: Os Athenienses, Piattrepsion: Os Cappadoes, Artacstim: Os Bythinios, Periepios: Os Cyprios, Archicreus: Os Alemães, Vuconmandr: Os Ingreses, Binthurfaltich: Os Arabes, Saphar.

Do mes de Novembro. Cap. 38.

Nouembro

Do mes de Novembro.

15



Novembro he assi chamado, porque he o noveno côrado desde Março: este mes com sua frialdade penetra graueamente as entranhas, & dána os corpos humanos, chamauão os Egypcios, Chiach: Os Chaldeos, & Babylonios, Chisen: Os Hebreos, Renuo primero: Os Persas, Cardairmech: Os Macedones, Scorpios: Os Capadoces, Arcotara: Os Gregos, Dies: Os Achiuos, Idrochoos: Os Bythinios, Aphrodiseos: Os Cyprios, Estios: Os Alemães, Vintermandr: Os Ingrefes, Blothmonoth: Os Arabes, Rabe primero.

Do mes de Dezembro. Cap. 39.



Dezembro foy assi chamado, porque era decimo na conta de Romulo, & dozeno na conta de Cesar, neste mes polla grande aspereza do frio saõ os animaes domesticos, de pouco trabalho, & muito sossego, & por isso soem neste tempo em guardar, & assi neste mes se matao as carnes, q̃ laõ pera goardar. Os Egypcios lhe chamão, Tybi: Os Babylonios, & Chaldeos, Thebor: Os Hebreos, Ronie segundo: Os Persas, Zirmech: Os Macedones, Toxoris: Os Gregos, Appelleos: Os Achiuos, Isehtis: Os Athenienses, Pofsidcon: Os Bythinios, Dimitryos: Os Cyprios, Romeios: Os Alemães, Chriftimandr: Os Ingrefes, Bauh: Os Arabes, Rabe segundo.

Do mes Lunar. Cap. 40.



Vendo tratado do mes Solar, resta, que falemos do lunar, & pera isto se notará, que muitas nações, como forão os Gregos, Hebreos, & Chaldeos contarão os meses não solares, nem vsuaes segundo os considerão os Egypcios, & Romanos, senão lunares, & assi se achão na sagrada Scriptura

Capitulo XL.

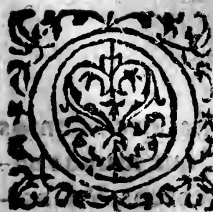
Scriptura, como parece pello primeiro do Gen. cap. 7. falando de Noe, diz alli, que sendo Noe de 600. annos no mes segundo aos de fahere dias todas as fontes forão rompidas, & começarão a manar, donde se entende o mes segundo lunar, & os dias da Lúa, & no mesmo libro cap. 8. se escreue, auerse a Arca a sêtado nos mōtes de Armenia no segundo mes aos 27. dias. Outros muitos exēplos se acharão no Leuitico, Exodo, & no liuro dos numeros, estes meses lunares sãõ considerados pellos escriptores em quatro maneiras, em mes Pera gratorio, mes de Apparição, mes medicinal & mes de consecução.

Do mes Peragatorio. Cap. 41.



Este mes se seõ chamar mes de reuolução, & he o tempo que passa desque a Lúa parte de hum ponto no Zodiacho, ate que torna a elle, & principalmente se numera desdo ponto em que foy húa conjunção, ate q̃ a Lúa torna ao tal ponto, & este mes segundo o mouimēto igual da Lúa, contem 27. dias, & 7. horas, & 43. min. & porque falta pouco pera o cumprimento de húa hora mais, so se dizer, que este mes consta de 27. dias, & 8. horas. Chama se Peragatorio, porque em tanto tempo a Lúa anda com seu mouimento igual todo o Zodiacho.

Do mes da Apparição. Cap. 42.



Mes da Apparição foy assi chamado, porq̃ se cõtava desdo primeiro dia q̃ a Lúa era vista no ceo de pois de auer precedido cõtunção cõ o Sol, & este mes cõtava (segũdo Sacro Bosco no seu Cõputo) de 28. dias a que os antigos & algũs medicos diuidirão em quatro semanas: e este mes tiuerão os Romanos antes de Iulio Cesar, & chama uão Lúa primeira a que primeiro vião de pois de ser passada a cõtunção: por que como estiuẽsem ignorantẽs dos mouimentos celestes, nãõ sabião

sabião quando era a conjunção dos dous luminares, mas os Egypcios Alexandrinos, que erão muy expertos nas supputações, & assi tambem Iulio Cæsar, que aprêdeo deles não contarã os meses pellas aparições, senão desde dia da conjunção, & desde então começaram os Romanos a contar as Lúas desde dia das conjunções.

Do mes Medicinal. Cap. 43.



S medicos (como escreue Sacro Bosco no lugar citado) supoem o mes da aparição de 26. dias & 12. horas, & o mes medicinal consiste (segundo elles) no meyo do Peregratorio, & deste que supoem da aparição. E porque como o peregratorio contenha 27. dias, & 8.

horas, excede ao mes que supoem da aparição em 20. horas, a metade são 10. horas as quaes acrescentadas aos 26. dias, & 12. horas (de que consta o mes da aparição suposto por Galeno lib. 2. cap. 8. dos dias decretorios) resultão 27. dias menos 2. horas, & este he o mes, que chamão medicinal o qual partem por suas quartas pera o conhecimento dos criticos, cuja numeração diremos em seu lugar.

Do mes Consecutorio. Cap. 44.



Es consecutorio, o qual por outro nome se chama mes mēstruo, he o espaço de tēpo, q̄ ha de húa cõjũção te outra, & a este tēpo chamão algũs lunação, porq̄ por outro tãto tēpo dizemos durar húa Lúa, & segũdo a cõta del Rey Dom Afõso em suas taboas, este mes contē segundo o mouimēto meyo, ou igual 29. dias, & 12. horas,

& 44. min. & quasi tres segundos. A este mes chama Xenophõte anno menstrual, & deste vsarão os Chaldeos segũdo escreue Diodoro Siculo no lib. & c. de arquinocis tēpo. & este cõtaũão assi tabẽ os Gregos, & Hebreos, porq̄ fazião o mes lunar seu de vinte noue dias

Capitulo XLIV.

dias, & 12. horas 793. pontos de 1080. que tinha a hora, & os Iudeos não guardauão sempre por todo o anno esta precisão, senão a hũs meses dauão 30. dias, & a estes chamauão cumpridos, & a outro dauão somente 29. dias, & a estes chamauão meses faltos, & outros constituião diferentes, & isto mesmo guardou Iulio Cesar em seu Calendario dando à primeira lunação do mes de Janeiro 30. dias, & por a seguinte se lhe auia tirado 12. horas para cumprir o dia trigésimo, por esta causa em hũs meses traziaõ as lũas 30. dias, & noutros 29. somente, & nos meses, que tinhão 31. que ali as lũas traziaõ 30. pello crescimento do dia mais do tal mes todas as outras partes, que sobejauão dos minutos guardauão nos para o anno embolismal donde se intercalauão. Este mes mestriuo foy diuiso pellos Astrologos, & Philosophos em 4. quartas, as quais attribuyão aos quatro tempos do anno, porque affirmauão os Peripateticos fazer a Lũa no mes, o que o Sol em hum anno. s. Inuerno, Verão, Estio, Ottono. A primeira quarta começará no ponto donde se celebraua a conjunção, & duraua até o quarto primeiro da Lũa, & esta diziaõ ser quente, & humida semelhante ao Verão, & a compreissão sanguinha. A segunda quarta começaua no quarto primeiro, & acabaua na Lũa cheia, & esta era quente, & seca, semelhante ao Estio, & a compreissão cholérica. A terceira fenecia no quarto da mingunte, & era comparada ao Ottono, & a compreissão melancholica, fria, & secca. A quarta, & vltima fenecia na conjunção que se seguia, & esta era fria, & humida comparada ao Inuerno, & a compreissão flegmatica.

Da diuisão dos meses em Calendas, Nonas, Idus. Cap. 45.



Santiguos considerão em cada hum mes tres dias afinalados a que chamarão Calendas, Nonas, Idus, destes tomarão denominação numeral todos os outros dias do mes, como parece pello Calendario, o primeiro dia se chama Calendas, quasi colendas, porque estes tres dias

crão

erão muy festiuos entre os antigos, & erão dedicados a Iuno: como conta Ouid. no liu. i. dos Fastos: outros dizem auerse dito Calendas de hum verbo Grego dito Calo que quer dizer chamar, porque antigamente como começassem o mes desdo primeiro dia, que alua era vista, o Pontifice menor tinha particular cuidado de ver quando a parecia a alua, & logo o fazia a saber ao Pontifice mayor, o qual se subia em hum lugar alto do Capitolio, & dali chamaua ao pouo em alta voz, & dezialhe a quantos dias erão as Nonas, & isto significauão pello vocabulo Calo, porque se erão as Nonas a quatro do mes, nomeaua quatro vezes Calo, & se nomeaua seis vezes, erão dali a seis dias, pois porque no primeiro dia do mes chamaua o sacerdote dizendo Calo, Calo, por esta rezão todos os primeiros dias forão chamados Calendas, & daqui procedeo, que o lugar donde o sacerdote os chamaua se dezia Calabre, chamãose em plural Calendas, porque muitas vezes se nomea Calo. Oracio diz (& tambem o confirma Beda ca. 13. de natura rerum) que este primeiro dia do mes chamauão os Hebreos Neomenia, & assi quando se le na Scriptura Calendas, não auemos de entender senão o nouo nascimento da lua, segundo aquillo dos Numeros cap. 28. in Calendis offeretis holocaustū Domino, tanto val aqui in Calēdis, como se dissessemos nos principios dos meses. Outros dizem, que tomarão o nome Calendas de Calon, que quer dizer bem, porque no principio de cada mes os antigos se dauão dōes, fazião presenres hūs aos outros, porquẽ euidauão ser bom principio pera todo o mes seguinte.

Das Nonas. Cap. 46.



Inhão os antigos hum certo dia cada mes, a que chamauão dia das Nonas, & diziasse assi de non, porque hum idolo teue festa neste dia: outros dizem auerse assi chamado, porque no dia das Nonas toda a gente, que andaua no campo vinha á cidade pera saber do Pontifice as festas que a quel

C le mes

Capitulo XLVI.

Se mes trazia, pera as guardarem, & porque neste dia começaua noua obseruação, forão ditas Nonas de nouus, a, um, outros dizem auer se aysi dito de nūdinis, que erão certas feiras, que nestes dias se fazião. Outros dizem, que se chamarão aysi, porque desde este dia até os Idus, auia noue dias.

Dos Idus. Cap. 47.



Dus se chamão aysi de Idu em lingua Etrusca, que quer dizer diuidir, & porque o dia dos Idus diuidia o mes quasi em duas partes iguaes, por isso se chamarão Idus, como se dixessemos diuifão: outros dizem auer se chamado aysi, porq̄ neste erão acabadas as ferias. Outros affirmão auer se dito Idus de Eydos, que quer dizer rostro: porque no dia dos Idus a Lúa mostraua todo o lume, que o Sol lhe daua, & então (dizem) que mostraua seu rostro. Destes tres dias, que temos dito, tomando dições numeras, se no meão os outros dias do mes, como facilmente se vera no Calendario: tambem se notara, que os dias, que tomão nome das Calendas, Nonas, Idus, em hūs meses são mais, que outros, & porque isto melhor se entenda, notem se estes versos.

Iunius, Aprius, septemq̄, nouemq̄, tricenos

Vnum plus reliqui, Februs tenet octo vicenos.

Maius sex nonas, October, Iulius, & Mars

Quatuor at reliquis, tenet idus quilibet octo.

A declaração he, Junho, Abril, Setembro, & Novembro trazem a 30. dias, todos os outros meses a 31. salvo Fevereiro, q̄ no anno comum tras 28. & no bissexto 29. Mayo, Julho, Outubro, & Março, trazem seis nonas, todos os outros trazem quatro, & sempre tem cada hū deles 8. Idus, & deuese notar, q̄ as nonas se contão do segundo dia do mes, & os Idus se contão hum dia depois das nonas & acabãse no dia chamado Idus, & o dia seguinte aos Idus entra com a denominação de Calendas, & aysi Janeiro, Agosto, & Dezembro

zembro tem 19. dias de Calendas, Abril, Junho, Setembro, & Novembro trazem 18. Março, Mayo, Julho, & Outubro tem 17. Fevereiro 16. como se vera claramente em nosso Calendario. Deue se assi mesmo notar, que não dizemos secundo Idus, nem secundo Nonas, nem secundo Calendas, a rezão he, porque secundus vem de hum verbo se quer, & se dixessemos secundo Calendas, quereria dizer, que era hū dia de Calendas; que se seguia ao primeiro do mes, & o tal dia não he de Calendas, senão de Nonas, & por isso não se diz senão pridie Calendas, pridie Nonas, & pridie Idus, como parecera no Calendario.

Do Anno, & sua diuisão. Cap. 48.



Eda no liuro de natura rerum cap. 36. diz que o anno foy assi chamado, como se dixessemos circuição de tempo, porque antiguamente deziã an, per circum, como parece por Catão, o qual diz an terminant: por circunterminum, & a ambi re por circumire, & porque o anno da hūa volta ou reuolução, por isso lhe foy dado este nome. Outros dizẽ auer se assi chamado ab innouando: porq̃ em tẽpo de hū anno se renouão todas as cousas, como plantas, eruas, & vegetaes. Outros o de riuão de an, q̃ quer dizer circum, & eo, is, porq̃ circularmente muda em espaço de 12. meses, & por esta causa antiguamente os Egyptios (como ainda não fossem achadas as letras) figurauão o anno por hūa serpente, que se mordía no cabo.

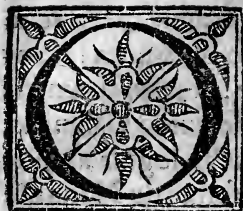
Serpens annus ego sum, Sol sic circinat in quo

Qui fluxit pridem status est nunc temporis idem.

O anno se considera em quatro maneiras. f. anno lunar, anno discreto, anno mundano, ou Platonico, & anno solar, destas quatro differenças tratarei breuemẽte, & primeiro do anno lunar, porq̃ este foy o q̃ primeiro considerarão as gentes, & foy a regra do anno solar, que agora he considerado, & vzado no vulgo.

Capitulo XLIX.

Do Anno lunar. Cap. 49.



Anno lunar, he em duas maneiras, hũ se chama commum, & outro embolismal, o Anno lunar commum he hum espaço de tempo q̄ contem 12. lunações consecutivas. Chamou-se commum, porque somente tinha 12. meses lunares pera differença do embolismal, q̄ contem 29. dias, & 12. horas, & 44. min. & assi parece ter o Anno lunar commum 354. dias naturaes. Deste anno vzarão antigualmente os Gregos, Egíptios, & Romanos, & assi tambem os Arabes vzarão deste anno lunar, & ajuntão aos 354. dias. 8. horas, & 48. min. mais, por rezão dos 44. min. que tras cada mes alem das horas. E estas 8. horas, & 48. min. acabo de 30. annos montão 11. dias, & por esta causa o circulo lunar dos Arabes consta de 30. annos.

Do anno Embolismal. Cap. 50.



Anno Embolismal, que por outro nome se chama Embolismo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum espaço de tempo, que contem 13. lunações, que são 384. dias, & assi excede ao lunar commum em hũa lunaçã chamou-se Embolismal de Embolismo, assi como se diz anno bissextil de bissexto, Embolismo se diz assi de Embolo, que val tanto como injicio, ou inserto, porq̄ neste anno se intercalauão certos dias mais ao anno lunar commum nesta forma. Os antiquos tiuerão attenção a guardar o anno solar: mas os meses guardauão os segundo o mouimento da Lúa de hũa conjunção té a outra, & esta regra guardarão muito tempo os Hebreos, Caldeos, Gregos, & Persas, os quaes vendo de pois, que o Sol em 12. meses lunares cheos não acabaua de andar todo o Zodiaco, antes faltauão pera o anno solar onze dias pera suprir este dano, determinarão, que em cada dous, ou tres annos (segundo fosse necessario) se ajutasse hũ mes de mais ao anno lunar commum, & disto nasceo, que faltan-

do pe

do pera o anno solar no anno lunar com m. i. dias acabo de 3. annos montauão 33. dias, & porque hua lunação nã podia trazer mais, q̄ 30. dias, por esta causa tirauão os 3. dias, & guardauãnos para o segundo Embolifmo, & a juntauão os 30. dias ao anno cõmũ lunar, & assi por esta razão hião profeguindo em tal maneira, q̄ em 19. annos solares fazião 7. Embolifmos, & assi regulauão os annos solares pelos meſes lunares, & a eſtes 11. dias, que faltauão pera cumprirſe o anno solar: os Gregos chamarão Epacta, & os Latinos addições, de que de pois falaremos.

Esta intercalação Embolifmal foy antiguamente muy neceſſaria principalmẽte a os Hebreos, os quaes ſe atiuerao em pouco acõteceralhes celebrar o ſancto, & ſolene dia de Paſcoa hũas vezes no Eſtio, & outras vezes no Oçtono, & em outros diuerſos tẽpos, & ouue grãdes cõrouerſias entre os Gregos, & Alexandrinos com os antiquos padres da Igreja Latina ſobre o tempo em q̄ ſe deuião fazer eſtes Embolifmos, cujos pareceres nã he neceſſario tratar aqui: ſomente ſe quiſermos ſaber a quantos de circulo decem nouenal, ou aureo numero ſe auião de fazer eſtes Embolifmos notaremos o verſo ſeguente.

Ceſar, formam, habet, longam, orbe, ruente, tenebit.
 Neste verſo ay 7. dições, cõforme ad numero dos 7. Embolifmos a primeira dição conuẽ ao primeiro Embolifmo, a ſegũda ao ſegũdo, a ſi cõſeguintemẽte. Querẽdoſe pois ſaber a quãtos de aureo numero ouueſſe Embolifmo primeiro, ou ſegundo, ou os demais, noteſe a primeira letra do Embolifmo, q̄ ſe deſeja ſaber neſtas 7. dições, & veja em que ordem, & numero ſe aja entre as do A. B. C. & a tãtos do circulo lunar ou aureo numero tinhão Embolifmo os Latinos. Como em caſo, q̄ quiſeſſemos ſaber o 6. Embolifmo quãdo auia de ſer. Notaremos a primeira letra da 6. dição do verſo, a qual he R. & porq̄ na ordẽ do A. B. C. tẽ o lugar 17. por iſſo ditamos o 6. Embolifmo auer de acõtecer quãdo foſſe 17. de circulo lunar, ou aureo numero, & por eſta razão ſaberemos dos outros. Quẽ mais copioſamente quizer ſaber eſtes Embolifmos,

Capitulo LI.

leca Beda, & Sacrobosco, Rabão, ou o Arcebispo Maguntino no liuro dos Cyclos. E baſte aqui par agora o dito.

Do Anno Solar vulgar, & ſua quantidade. Cap. 51.

ANno solar, he o tempo q̄ paſſa deſde q̄ o Sol parte de hũ ponto do Zodiaco, até q̄ ſegundo ſeu proprio mouimẽto torna a o tal ponto, & lugar dõde primeiro eſteue, chama ſe anno solar, porque ſe faz a cõta pello mouimento proprio do Sol. Mas ſobre o tẽpo em q̄ o Sol cõpre eſte ſeu mouimento proprio ouue diuerſas opiniões por não ſe auer podido alcançar precifamente, por ſerẽ diuerſos os ſeus inueſtigadores; como ſe ve em Cẽſorino de die naturali cap. 16. & 17. porq̄ Philolaõ q̄ florefceõ em tẽpo de Platão, & o veõ a ver de Athenas a Italia, diz: q̄ o anno solar contẽ 364. dias, & 12. hor. Aphrodio, q̄ 365. dias, 8. horas, 56. minu. & Harpalõ, q̄ foy antes em tẽpo de Philippe pay de Alexandre 365. dias, & 13. hor. Ennio dixẽ, q̄ continha 366. dias juſtos, mas eſtas opiniões não tẽ autoridade pera a conta do anno, aſſi pello pouco q̄ entãõ ſabiãõ os Gregos da Aſtronomia, como porq̄ ſempre pintarãõ em Roma a Iano cõ o numero de 300. na mão direita, q̄ ſãõ os dias do anno ſem auer lhe dado mais, nẽ menos, Thebit, Hyparcho, Calippo, Euthemenes, & Methõ 126. ãnos antes do Naſcimẽto de Chriſto, & 81. annos antes da reformaçãõ do Calẽdario o obſeruarãõ de 365. dias 5. hor. 55. min. Os que mais ſe chegarãõ à verdadeira cõputaçãõ, forãõ Ptolemeo, Iulio Ceſar, & el Rey Dõ Afonſo, porq̄ Iulio Ceſar 45. annos antes do Naſcimẽto de Chriſto ſegũdo aos Alexandrinos, inſtituyo o ãno aos Romanos de 365. dias, & 6. horas. q̄ he a quarta parte de hum dia, & eſta quãtidade he a q̄ vzaõs, intercalãdo de 4. em 4. ãnos hũã dia, q̄ fazẽ neste eſpaço as ditas 6. hor. a qual vemos ſer falſa pela anticipaçãõ, q̄ fizerã os æquinoctios ſem eſtar fixos em ſeus primeiros aſſentos nos Calẽdarios: pois vemos, q̄ auẽdo elle poſto o æquinoctiõ vernal aos 25. de Março, veõ a eſtar agora aos 11. & aos 10. do meſ: per onde cõſta ſer a quãtidade do ãno de Ceſar mayor, q̄ o tẽpo em q̄ Sol paſſa todo o Zodiaco. Ptolemeo, q̄ florefceõ em tẽpo do Emperador Adriano no c. 2. do 3. liu. do Almageſto

magisto diz, q̄o año tẽ 365. dias, 5. hor. 55. min. 48. seg. a qual quãti-
dade he menor, q̄ a de Cæsar 4. mi. 48. seg. de sorte q̄ 4. años dosde
Cæsar excedẽ a 4. dos de Ptolemeo em 19. min. 12. seg. cõ q̄ e 300.
años se anticipa o æquinoctio 1. dia, esta quantidade do año de Pto-
lemeo tãbẽ he deflecuosa, posto q̄ não tanto como a de Cæsar, o
qual se ve, porq̄ o anno 17. do Imperio de Adriano, q̄ foy aos 880.
de Nabuchodonosor, & 132. do Nascimento de Christo achou Pto-
lemeo a entrada do Sol no æquinoctio Aurũnal aos 25. de Septẽ-
bro às 2. hor. depois do meyo dia, dõde se collige auer sido o æqui-
noctio vernal a 22. de Março as 2. hor. depois de meyo dia, prece-
dendo pois conforme a anticipação dos æquinoctios. do anno de
Ptolemeo ao de Cæsar se bem contamos acharemos auer excedi-
do te nosso tẽpo quasi 5. dias a dita anticipação, demaneira, q̄
conforme a sua opinião, auia agora de ser o æquinoctio a 22. de
Março, & achamos o cõtraito por ser muito antes. Albathegno A-
rabe 750. años depois de Ptolemeo, & 936. depois de Cæsar, o achou de 365. dias, 5. hor. 46. min. 20. seg. el Rey Dõ Afõso, q̄ emmẽ
dou as taboas antiguas do año de 1250. fez o anno de 365. dias, 5.
hor. 49. mi. 16. seg. q̄ he a quãtidade, q̄ se tẽ entre os Astrologos por
mais certa, & he menor 10. mi. 44. seg. q̄ a de Cæsar, & em 4. años
se multiplicamos esta differença por 4. môtão 42. min. 56. seg. q̄ he
o tẽpo, q̄ falta pera as 24. hor. ou dia, q̄ se intercalla. Tãbẽ se multi-
plicamos 5. hor. 44. min. 16. seg. por 4. vẽ ao producto 23. hor. 17.
min. 4. seg. o qual restado das 24. hor. q̄ se intercallão, fião os ditos
42. minu. 56. seg. pera comprimento das 24. horas, demaneira, que
isto he o que excedem aos 4. años Cæsarianos, q̄ vçamos aos 4.
del Rey Dom Afõso, Copernico, & os q̄ o seguẽ acharão nesta
era de 365. dias 5. hõr. 55. min. igual com Ptolemeo, & Hypareo, &
por não se auer feito caso deste erro por ser tão pouca esta diffe-
rença, achamos cõ o discurso do tẽpo, que desde Cæsar atee nossos
tempos tem crecido o erro mais de 14. dias, porq̄ em tẽpo de Cæ-
sar, como se dixesse, estava o æquinoctio vernal a 25. de Março, &
agora cõmumente està aos 10. do mẽsimo. Tãbẽ esta quantidade
q̄ el Rey Dom Afõso da ao anno, he falta, & mayor algum tan-

Capitulo L I.

to do que he o anno, por q̄ (como temos dito) em hũ anno torna
o Sol atras 10. min. 44. seg. de maneira, q̄ em 6. annos torna hũa ho-
ra 4. min. 24. seg. & em 12. torna 2. hor. 8. min. 48. seg. & em 24. tor-
na 4. hor. 17. min. 36. seg. & em 48. torna 8. hor. 35. min. 12. seg. & em
96. torna 17. hor. 10. min. 24. seg. & em 144. annos torna hum dia, &
hũa hora 45. min. 36. seg. de seu verdadeiro lugar. E por aqui tira-
remos, q̄ em 1626. annos, q̄ ha, q̄ Julio Cæsar pos o æquinoctio em
25. de Março, se tem anticipado segundo esta conta 11. dias, 4. hor.
43. min. 36. segund. de maneira, q̄ auia de ser neste tempo o æqui-
noctio a 13. dias 19. horas, 16. min. 24. seg. do dito mes, & achando
no tempo, que temos dito, por donde consta ser falta a dita conta
mais de 3. dias pois se tẽ anticipado 14. dias mais, & o mesmo fez
o outro æquinoctio Autõnal, & os dous Solsticios, por q̄ o æquino-
ctio do Ottono estaua em 27. de Septebro, & agora veo a estar ẽ
12. do mesmo, & os solsticios estauão agora em 11. de Junho, & em
11. de Dezebro. Quando Dionysio Romano instituy o da noua re-
formaçõ dos 10. dias, & quãtidade do año Gregoriano o Cõputo
paschal año 526. q̄ ha q̄ passou 1056. años como adiante veremos,
quãdo tratarmos das festas mudancis, & aureonumero instituy o
o æquinoctio vernal em 21. de Março, como estaua no Concilio Ni-
ceno, q̄ foy año de 322. & desde entãõ pera ca vemos, q̄ se tẽ anti-
cipado segundo a cõta del Rey Dõ Afonso 9. dias 5. hor. 49. min. 20.
seg. & segundo o q̄ vemos por experiencia mais de dez dias, digo
algũas horas mais, os quacs 10. dias nosõ muy sancto padre Gre-
gorio X III. mandou tirar este anno de 82. no mes de Outubro,
mandando q̄ aos 5. deste mes se contẽ 15. & por ser em festa feira,
& o domingo seguinte, que se contaua a 17. tinha por letra C. se
manda, q̄ deixada a dominical, que era G. se tome a letra C. por
dominical, & com isto torna o æquinoctio vernal a 21. de Março,
que he ao que estaua em tempo do Concilio Niceno, & a sítam
bẽm o outro æquinoctio, & os dous solsticios tornão aos mesmos
lugares em que naquelle tempo estauão. Por aqui se ve, que quã-
tos dias acrescentamos a qualquer dos 4. tempos do anno, ou pon-
tos Cardinaes, tantos dias tornara a tras o Sol, & se como lhe dão
dias

dias demais lhos tirare, q̄ os tiuesse de menos, tantos dias passara
 o Sol a diate de seu verdadeiro lugar, quantos lhe tiraremos de 91
 dias. 7. hor. 30. min. q̄ he o espaço, q̄ ha de hum ponto Cardinal a
 outro, se a este espaço ajuntamos 10. todo este numero se antici-
 para o solsticio antes do seu verdadeiro lugar, porq̄ se não se anti-
 cipasse, teria hũa quarta cento, & hum dias, q̄ naturalmēte he im-
 possiuel; pello conseguinte se se tirão de dez dias a qualquer das
 quartas, estes 10 dias passara o Sol a diate de seu verdadeiro lugar
 & sitio, porq̄ se não passasse acabaria a quarta em 81. dias, q̄ he tã
 impossuiel, como gastar nella 101. dias, q̄ seria mayor quarta, que
 a quarta parte do ceo, & por fôrto hão de ser iguaes as 4. quartas
 do anno, com as 4. quartas do ceo, & todo o espaço, que se antici-
 passe, ou pospuesse do lugar verdadeiro em hum dos ditos 4. pō-
 tos do anno, tudo aquilo se auia de anticipar, ou pospor a cada hũ
 dos ouros tres pontos, de maneira, que nã o faria os principaes
 assentos nos lugares antigos, senão em outros diuersos, pois como
 agmento se anticipa, & cõ a diminuição passa a diate. Tãto pode-
 ra durar o mudo (se o Calēdario não se reduzira em sua regra) q̄
 fizera frio pello mes de Junho, & calma em Dezēbro: o remedio
 disto foy tirar a este anno os ditos dez dias pera andar com o Cõ-
 puto dos padres antigos. O Consilio Basiliense mandou, que se
 dissimulasse hũa semana no mes de Outubro que fossem 7. dias
 depois de S. Lucas, isto ainda q̄ era assas parte, não era todo o re-
 medio, porq̄ auendo de ser 10. dias os q̄ se auião de tirar, & isto se
 podia fazer em qualquer mes do anno: algũs pareceē dolhes, q̄ tirar
 estes 10. dias, era grãde cõfusaõ nos contratos, mercaduras, serui-
 ços, tributos, & redas, & escādalo na gēte vulgar, q̄ não sabe, q̄ cou-
 sa he anticipaçã de æquinoctio, nẽ o mudarle as festas mudauis
 de seus proprios lugares, lhe pareceo, q̄ era bõ remedio dissimu-
 lar 11. bisextos em 44. annos, os quaes como não tenham letra no
 Calēdario, não farião falta à gēte vulgar, & q̄ assi a cabo de 44. an-
 nos tornaria o æquinoctio aos 21. de Março ao dia em q̄ estaua
 no tempo do Concilio Niceno, & q̄ dali em diante se auia de ter
 por auiso, q̄ acabo de 138. annos se dissimulasse o bissexto, que vi-

Capitulo LI.

ria naquella anno derradeiro, & desta maneira estaria o æquinoctio fixo perpetuamente, o qual estava o anno de 1539. as onze horas, & meya depois de meyo dia dos dez de Março. Começou o anno de 1475. ao ponto da meya noite, porq̃ os dias se começã nesta cõta como os começa a Igreja de meya noite a meya noite: pois como o æquinoctio viesse anticipado, toma os dias ao reues começandoos pello fim. E assi o anno 1475. âtes da meya noite pera começar o onzeno dia de Março antes que desse as onze, q̃ era o fim dos dez de Março, foy o æquinoctio: & como sempre pella successão dos annos se va anticipando, desde então pera ca se té anticipado 12. horas & meya, de maneira, q̃ o año 1539. esteue o æquinoctio às onze & meya do meyo dia faltandolhe, pera passarle a nove, que será antes das 12. da meya noite antecedente 65. annos de maneira, que o anno 1604. viera a ser o æquinoctio na vltima hora dos nove de Março, porque (como se ja disse) o æquinoctio toma os dias ao reues, & se se pospuzera tomara os ao direito.

Outros forão de parecer, que o æquinoctio estiuessẽ em 10. de Março como estava agora, & pera q̃ não se mudassẽ dali, por q̃ se seguirião disso muitos inconvenientes de 138. annos em 138. annos se dissimulasse hum bissexto, & assi permaneceria até o fim do mundo a dez de Março. Mas o Sũmo Põfice parecendolhe, que cõ isto tãbẽ guardarião as festas mudaveis conforme ao decreto do Cõcilio Niceno, determinou, q̃ o æquinoctio se tornasse aos 21. de Março, cõ tirar os sobre ditos 10. dias, & por evitar os inconvenientes q̃ os da primeira opinião achauão mandou, q̃ fosse sempre juizo dos contratos, & cousas sobreditas mandando q̃ os prazos, & pagas passẽ a diante os dez dias, & porq̃ nos annos vindouros não se tornem a anticipar os æquinoctios, & os solsticios por ficar o año inteiro de 365. dias & 6 hor. mada q̃ como de 138. annos em 138. annos se avia de dissimular hum bissexto se dissimulẽ (por ser mais claro, & hir tãbẽ ertada a conta do anno Alfonso como temos visto) de cem em cem annos começãdo do anno de 1700. q̃ terã ja corrido hum dia de anticipação, & que de

400. em 400. annos não se dissimule o bissexto. Isto se faz, porque (como temos visto segundo a conta do anno Alfonsino) a quantidade do anno he algũ tanto mayor do q̃ ha de ser, & visto q̃ em 125. annos se anticipa o æquinoctio 1. dia em 375. annos se auião de tirar 3. dias justos pera a ffixar o æquinoctio, & q̃ não se mudasse dos 21. de Março, porq̃ não aja erro na conta em tirar hum dia ao cabo de 175. annos tirásenos 300. annos 3. dias, & porq̃ em 400. annos sobejão 4. vezes 25. q̃ montão cem annos, manda q̃ de 400. em 400. annos não se dissimule o bissexto, senão q̃ se intercalle a quelle anno como se costuma, & leuando assi a conta por centenas não pode auer erro nos tempos vindouros. Demaneira o anno de 2000. não se ha de dissimular o bissexto, nem o de 2400. se não, q̃ o ha de auer como está dito, & esta he a ordem, que se ha de guardar sempre, por onde vemos, que o anno da gora, que he o Gregoriano, he menor que o del Rey Dom Afonso 12. seg. 48. ter. porque se partimos pellos ditos 125. annos 24. horas, que monta hum dia de anticipação, saem 11. min. 21. seg. & hum quinto q̃ he o que este anno Gregoriano he menor, que o Cesariano de 365. dias 6. horas. Pois se do anno Cesariano restão os ditos 11. min. 31. seg. & hũ quinto, ficará a quantidade do anno Gregoriano de 365. dias, 5. horas 48. min. 28. seg. & quatro quintos, por onde parece ser menor, que o dito anno Alfonsino a quãtidade dita, & que se chega mais á verdade do curso do Sol, & dos dez dias que se tem anticipado do æquinoctio.

Divisão do Anno solar, & intercalação do bissexto.

Cap. 52.



Anno solar, de que no ca. passado falamos, se divide em commum, & bissexto, pera cuja declaração se ha primeiro de notar, q̃ os Gregos (titandóos de Arcadia) guardauã ao principio o anno lunar de 12. lunações q̃ fazia ao anno 354. dias: mas como visse q̃ o Sol acabaua seu curso natural em 365. dias, & quasi 6. hor. achãdo que seu anno

Capitulo LII.

era defectuoso & menor, q̃ o do Sol por 11. dias, & 6. hor. deixarão o anno lunar, q̃ seguirão, & tomarão o solar, & por cuidarẽ, q̃ em cada hũa embarçada augmentarão aq̃les 11. dias, & 6. hor. em cada hũa anno determinarão de 8 em 8. annos intercallar 90. dias, q̃ monta a multiplicação dos 11. dias, & 6. hor. pelos 8. annos, os quacs 90. dias diuidirão em 3. mezes, cada hũa de 30. dias chamadolhe Eperboleytas, & aos mezes Embolismos, & accretauãnos de pois de Feureiro.

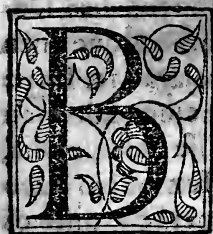
Os Romanos seguindo tambem o anno pello curso da Lúa a imitação dos Gregos determinarão de fazer intercalação, mas como auão acrescentado hum dia por reuerencia do numero impar sem considerar o erro, que disto lhe podia succeder, a juntaõ de oito em oito annos os ditos nouenta dias, depois achando, que nos ditos oito annos tinham oito dias mais, determinarão, que a os oito annos terceiros, lhe tirassem vinte & quatro dias, & que os primeiros, & segundos oito annos tiuessem os ditos 90. dias de intercalação como antes, de maneira, que a quele anno terceiro dos 8. lhe a juntaõ somente 66. dias tirando os ditos 24. pello dia, que tinham acrescentado em reuerencia do numero impar. Fazião os Romanos esta intercalação passados os vinte & tres dias de Feureiro, & cumprida a intercalação, acrescentauão logo os dias que faltauão para cumprimento do mes. Fazião esta intercalação em Feureiro, por ser o derradeito mes de seu anno, segundo Macrobio no primeiro dos Saturnaes capitulo treze, & fazião na passados os vinte & tres dias, porque os cinco dias vltimos do mes crão todos dias de festas dedicados a hũa idolo que elles chamauão Termino, de cujo nome se dezião aquellas festas Termines, o qual fazião, porque Termino desse bom fim, & termo aos negocios de todo o anno: & porque os dias da intercalação auão de ter dia de trabalho, por isso fazião a intercalação despois dos 23. que era o vltimo dia de trabalho de todo o anno. Sobre quando se começou a fazer esta intercalação ay varias opiniões porque segundo Macrobio, Licinio diz q̃ Romulo foy o primeiro q̃ a vzou, Antias li. 2. escreue q̃ Numa Pópilio por amor dos sacrificios

Junio diz, que Servio Tullio, mas succedendo depois Iulio Cæsar, & ordenando o anno da maneira, que no cap. passado dissemos de 365. dias & 6. horas. Como visse que as seis horas, que o anno tinha alem dos dias em 4. annos. tinham hum dia natural mandou a os sacerdotes da quele tempo (dandolhe este cargo) que intercalassem hum dia mais no anno, pello que dali por diante o quarto anno foy chamado anno de intercalação, & de bissexto: porque segundo a conta das Calendas a 24. de Feuereiro quando mādou que se fizesse esta intercalação se diz em latim sexto Calendas, & porque aquele dia se conta duas vezes se acrescentou o adverbio bis, que quer dizer duas vezes, & assi dizem os bissexto Calendas, & de bissexto corrompido o vocabulo, lhe chamamos bissexto, depois os sacerdotes ignorantemente, & por descuido deixan do de intercalar o quarto anno intercalauão o anno terceiro. De maneira, que em 36. annos intercalarão 3. dias mais, porque auendo neste tempo de auer intercalado 9. dias intercalarão 12. Imperando depois Augusto Cæsar visto este erro, pera emendalo, mandou, que nos 12. annos primeiros não se intercalasse nenhum dia, & que dali a diante se guardasse a ordem, que fez seu tio Iulio Cæsar de intercalar ao quarto anno. Em remuneração disto os Romanos chamarão ao mes sextil de seu nome Augusto, q̄ agora commummente dizemos Agosto, & porque não pareceffe, q̄ seu mes era menor, que o de Iulio Cæsar (que era o de Julho) tirou a Feuereiro hum dia, & ajuntou o a seu mes de Agosto, & assi ficou Feuereiro nos annos commus com vinte oito dias, & nos bissextos com vinte & noue, por rezão do dia mais, que se intercalla. Esta ordem reformada por Augusto Cæsar, he a que oje em dia se guarda intercalando o dia de Bissexto aos 24. de Feuereiro dia de S. Mathia, de maneira, que como no Calendario ha 365. letras quantos dias ha no anno commum, foi necessario, que no anno de bissexto corresse dous dias sobre hua letra com que o primeiro dia se celebra o jejum, & o segundo a festa do sancto. Do dito fica claro, que cousa seja o anno commum, & o anno bissexto, porque o commum he aquelle, que consta de 365. dias, & 5. ho-
ras, em

Capitulo XLIII.

ras em q̄ Feuereiro traz 28. dias fomenre, & não ha intercalação de dia, & o anno bissexto he aquelle, que consta de 366. & em que Feuereiro tras 29. dias por se lhe auer intercalado hum dia, que resultou acabo dos 4. annos das 6. horas, que em cada anno sobejauão. E pera sabermos em que anno será bissexto, ao menos os annos, que correm de sdo anno de 1580. que ouue bissexto, & de 4. em 4. annos por diante auera bissexto, finalmente em todo numero de annos, que se poderem diuidir em quatro partes sem se par tir anno por meyo auera bissexto.

De diuersos principios, que teue o anno em diuersas partes. Cap. LIII.



Eda no capitul. 9. de racione temporum escreue que o anno antiguamente teue diuersos principios segundo diuersas gentes, porque os Hebreos o começauão do dia do æquinoctio uernal donde o começauão os Astrologos, cuja opinião figuem os Theologos, & com putistas, porq̄ dizem que naquelle tempo criou Deos o mundo. Este mesmo principio do anno riueraõ tambem os Romanos, conforme a instituição de Romulo, donde Virgilio no 2. das Georgicas diz:

*Non alios illuxisse dies, aliumue habuisse tenorem
Crediderim ver illud erat, ver magnus agebat
Orbis, & hybernis placebant statibus Euri.*

Os Gregos o principiarão do solsticio estiuial, & o mesmo fizeram os Arabes, pretendendo, que o Sol auia sido criado no signo de leão. Os Egiptios o principiauaõ do æquinoctio autumnal por lhe parecer, que quando Deos criou o mundo as aruores tinhão seus fructos. Os Romanos depois per instituição de Numa Pompilio, derão principio ao anno desda lua, que se seguia ao solsticio hyemal, & começaraõ nas Calendas de Janeiro, por tirar con-

fusão,

De diuersos principios, que tene o Anno.

24

fusão, & deste então até gora ficou em vso Quid lib. i. dos Fastos.

Dic age frigoribus, quare nouus incipit Annus,

Qui melius per Ver incipiendus erat.

Enos derradeiros versos concludindo diz:

Quieseram multis, non multis ille moratus,

Contulit in versus, sic sua verba duos.

Bruma noui prima est, veterisq; nouissima Solis

Principium capiunt Phæbus, & annus idem.

A causa deste principio foy dizer, que desde este ponto hyemal, tornaua ja o Sol a chegar-se a nós leuâtandose mais sobre a terra,

Da diuisão do anno solar em meses. Cap. 54.



Vue antiguamente em varias partes do mundo diuerlas opiniões sobre a diuisão do anno. Os de Arcadia, prouincia de Græcia na Morea, diuidirão o anno em tres meses, & os Egyptios ao principio em 4. meses, os de Acarnania, prouincia de Græcia, em seis meses, Os Lauinios em Italia, em 13. meses, & tinhão o anno de 367. dias, os Romanos ao principio o diuidirão em 12. meses por instituição de Romulo, dando ao anno 304. dias, dos quaes aos seis meses, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, & Dezembro deu a cada 30 dias, & aos quatro, que erão Março, Mayo, Julho, & Outubro, deo cada trinta & hum dias, o que moueo a Romulo a diuidir o anno em dez mezes (Diz Ouidio no primeiro dos Fastos) foy por ter attenção ao tempo, que as crianças estauão no ventre de sua mãy, & porq̃ as viuuas estauão outro tanto tempo sem se casar. Sendo Rey da grande Roma Numa Pompilio imitando

Capitulo LIII.

aos Arabes, ou segundo algũs aos Gregos acrecentou ao anno de Romulo 50. dias mais, & fe-lo de 354. dias, & repartio em 12. meſes lunares, tirando a cada hum dos ſeis meſes (a que Romulo deo a 30. dias) hum dia, & deixouos de 29. dias, & com eſtes 6. dias que tirou, & com os 50. que elle acrecentou, fez dous meſes de 28. dias cada hum que forão Janeiro, & Feueireiro, pouco depois pela ſuperſtição, que os gentios tinhão ao numero impar (que os Pythagoricos antepunhão a qualquer outro numero, preſumindo, & fingindo, que os falſos deoſes ſe deleitauão com elle) acrecentou hũ dia mais ao anno, & dando a Feueireiro ficou com 29. dias, & o anno de 355. dias. Ainda que os Romanos tinhão o anno com eſta diuiſão dos 12. meſes, & dias, que lhe repartio Numa Pompilio: os comarcaõs repartirão os dias de ſorte, que a hũs meſes de-rão 30. dias, & a outros 29. dando a Janeiro 30. a Feueireiro 29. & de ſta ſorte ſe ſeguião até o cabo.

Paſſado muito tempo ja depois que forão ſenhores de muitas prouincias, & Iulio Cæſar teue acabado com ſeu competidor Põpeyo, & conquiſtado a Egipto a volta de Roma (ſegundo eſcreue Firmico no liu. 8.) entre outras couſas, que reformou foy a conta do anno, & de ſeus meſes, que com o deſcuido dos Pontifices andaua muy toruada, & confuſa, & aſſi o andauão as feſtas, & ſolennidades de ſeus deoſes falſos: Tinhão os Egiptios (de cuja doutrina o ſouberão os Gregos, & o ſoube tambem Iulio Cæſar, que juntamente com a grandeza, & valor de animo teue ſciencia da Mathematica) aueriguado então a quantidade do anno ſolar, vêdo eſte monarcha a ordem que guardauão em ſua computação reprovando o anno dos meſes lunares, que ſe vzaua em Roma, inſtituy o anno ſolar, que dahi em diante ſe chamou de ſeu appellido, como per elle diz Lucano

Non meus Eudoxi vincetur ſaſtibus annis.

E por tirar as confuſões, que auia no Calendario de Romulo, & Numa Pompilio, ajudandolhe ſeu eſcriuão Marco Flauio, & Soti- genes inſigne Aſtronomo acrecentou no vltimo anno dos luna-
res de

res de Numa (45. annos antes do Nascimento do Senhor.) todos os dias que ao principio do seu anno solar faltauão, ou sobejauão & trazião alguma confusão. Demaneira, que segundo Macrobio teue o dito anno 443. dias a cuja causa se chamou anno de confusão, & elle instituy o seu de 365. dias & 6. horas, o qual guardarão os Romanos, & se guarda communmente neste tempo, excedêdo esta quantidade do nouo anno ao anno de Numa Pompilio em 10. dias, & 6. hor. fez destes dias hũa repartição pelos meses, porque a Janeiro, & Dezembro compos de 31. dias dádolhe dous dias mais a cada hum. A Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro fez de 30. dias dando a cada hum seu dia, & a Feuereiro de 29. & aos outros 4. meses Março, Mayo, Iulho, Outubro, deixou como estauão de 31. dias, & pera as 6. horas instituy o bislexto como temos dito.

Dos quatro tempos do Anno. Cap. 55.



Endo os antigos Philosophos, que o Sol no discurso de hum anno faz hũa geral mudança de tempos, esfriando com seu apartamêto, humedecendo cõ a tardança do dito apartamêto & aquecendo com seu chegamento: & dessecando com a detença desta visinhança diuidirão o anno em quatro quartas, ou partes, que cada hũa delas tiuesse tres meses commús, chamandoas, Verão, Estio, Ottono, Inuerno: por causar em cada hũa delas hum dos ditos 4. efeitos, & que segundo o lugar, que o Sol tê nos ditos tempos preualece nos animaes hum humor semelhante às quatro qualidades ja ditas. Sobre o principio destas quartas, ou ue varias opiniões, segundo escreue Beda no de natura rerum ca. 31. Os Gregos, & Romanos seguem na numeração destes 4. tempos, o caso das Pleidas (que chamão 7. cabinhas) começando o Estio no mesmo dia, que o Sol & estas estrelas nace[m] juntos sobre o Orizonte oriental, & o Inuerno desde hum dia que pondo se o Sol no Orizonte occidental no mesmo tempo saissẽ ellas

Capitulo LV.

pello Oriente, & o Verão, & Ottono no ponto, que estando o Sol no meridiano, que tinhão debaixo, ou em cima da terra, ellas se puzessem ou nasceem da maneira, que (segundo Beda no dito ca.) o Verão começaua a 7. de Feuecreiro, & o Estio a 9. de Mayo, o Ottono a 8. de Agosto, & o Inuerno a 7. de Nouembro. S. Isidoro diz, q̄ começaua o Verão a 22. de Feuecreiro, o Estio a 24. de Mayo, o Ottono a 24. de Agosto, & o Inuerno a 23. de Nouembro. Os Astrologos dão principio a estas quartas quando o Sol entra no principio dos signos, que causaõ os Solsticios, & equinoctios: De maneira que começão o Verão, quando o Sol entra no primeiro gr. de Aries, que communmente foya ser aos 11. de Março, & agora pella noua reformação, que se fez do anno, he aos 21. do mesmo. O Estio quando entra no primeiro gr. de Cancer, que foya ser a 11. de Junho, & agora he a 21. o Ottono quando entra no signo de Libra, que era a 13. de Setembro, & agora he a 23. O Inuerno, quando entra no primeiro de Capricornio, que foya ser a 12. de Dezembro, & agora he aos 22. esta opinião a proua Galeno sobre Hypocrates sobre o primeiro das Epidimias, & he a que agora temos por certa.

O Verão se chamou assi de vere vocabulo Latino, que vem de virco, que significa reuerdescer, porque nesta quarta todas as plantas, & eruas florescem, donde Ouidio falando do Verão diz assi no 1. dos Fastos

Omnia tunc florent, tunc est noua temporis ætas,

Et nona de grauido palmitis gemma tuncet.

Comparase ao elemento do ar he quente, & humida, predomina nella o sangue: das idades lhe dão a infancia, & adolescencia: donde Ouid no 15 de suas transformações diz assi:

Quid: non in specus secedere quatuor annum

Aspicias, ætatis per agentem imitamina nostræ

Nam tener, & lactens, puerique simillemus æuo

Vere noua est. tunc herba recens & roboris expert

Turget

Turget, & in solida est, & spe delectat agrestes.

Omnia tunc florent, florumque coloribus almus

Ludit ager, nec adhuc virtus in frondibus vlla est.

O Estio tomou nome de Aestas, que significa quentura, attribuen-
lhe o elemento do fogo, que he quente & seco: & dos humores a
cholera, & das idades a Iuuentude, que he do mancebo, deste diz
Ouidio no lugar citado:

Transit in astatem post vcr robustior Annus,

Fitque valens iuuenis: neque enim robustior etas

Vlla, neque vberior, nec quæ magis ardeat vlla est.

O Autumnno, ou Ottono se diz de Autumnno, que significa docen-
te, & tempestuoso: porque nesta quarta se auer muitas enfermida-
des, & tormetas no mar, outros dizem, que significa este nome
maduração, & que por estar nesta quarta todos os frutos sazoa-
dos se chamou assi. Compara se a terra, que he fria, & seca, predo-
mina a melancholia, & das idades attribue selhe a idade viril: don-
de Ouidio no mesmo lugar:

Excipit Autumnus, posito seruore iuuenta

Maturus, mitisque inter iuuenemque, senemque

Temperie medius.

O Inuerno se dixe de Hyems, que significa frio, & esterilidade:
porque nesta quarta faz grandes frios, esta todo o campo esteril:
outros dizem, que vem este vocabulo de ini, que quer dizer amea-
dade: porque algũs o fazem ametade do anno: comparasse esta
quarta ao elemento da agua, que he fria, & humida, preualece a
flegma, & attribuem lhe a idade da velhice. Dõde Ouidio no mes-
mo lugar:

Sparsus quoque tempora canis,

Inde senilis hyems tremulo venit horrida visu,

Aut spoliata suos, aut quos habet alba capillos.

Capitulo LV.

O mesmo poeta no liuro 2. da mesma obra escreue as horas, me-
ses, dias, & anno com suas 4. partes, ou tempos elegantemente di-
zendo assi,

*Purpurea velatus veste sedebat
In folio Phæbus, claris lucente smaragdis.
A dextra, læuaque dies, & mensis, & Annus
Sæculaque, & posita spatijs equalibus horæ,
Vërque nouum stabat cinclum florente corona:
Stabat nuda AEstas, & spicea certa gerebat:
Stabat & Autumnus calcatis sorditus uuis,
Et glacialis Hyems canos hirsuta capulos.*

Deuese notar, que ainda, que diguamos diuidirse o anno nestes
quatro tempos pellos effeitos, que o Sol causa, com tudo não em
toda a parte da terra causa o Sol igualmente esta differença: an-
tes os que viuem na Zona torrida terminada com os dous Tro-
picos de Cancro, & Capricornio, que monta tanto como dizer os
q morão desde 23. gr. & meyo da banda do Norte, até 23. & meyo
da banda do Sul tem estes 4. tempos dobrados, como mais clara-
mente se verá na nossa Sphæra. E os que viuem debaixo dos Po-
los, cujo Orizonte he o æquinoctial, & a onde o dia artificial dura
seis meses desde que o Sol faz o æquinoctio uernal até o Autum-
nal, & a noite outros seis. Seu Inuerno tera a duração de sua noite
& seu dia contera os tres tempos, que restão. Toda a mais parte
da terra que fica, communmente tem os ditos 4. tempos segun-
do que mais, ou menos se chegão os extremos, que dissemos.

Do Anno discreto. Cap. 56.



Considerão se alem do Anno solar, & lunar, outras duas
maneiras de Annos, hum deles se chamou discreto, de
terminado a cada hum dos planetas. Outro se chama
commum, que tambem se diz perfeito, ou mundano.

O Anno

O Anno discreto he o espaço de tempo em que cada hum dos planetas inteiramente da hũa volta a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos planetas, & porque hũs se mouem em mais tempo, que outros, por isso tãbem hũs se chamãõ mayores, que outros, & assi o poeta Virgilio no 3. dos Eneidos fazendo differença do Anno solar ao lunar dixe:

Interea magnum Sol circumuertitur. Annum.

Chamando Anno grande ao do Sol: em comparação do Anno lunar, que he menor. Pois Saturno, que he o supremo dos Planetas cumpre seu curso em 29. Annos, & 162. dias, & 12. horas. Iuppiter em 11. Annos, & 313. dias, & 20. horas. Marte em hum Anno, & 321. dias, & 23. horas quasi. O Sol, Venus, & Mercurio, em 365. dias 5. horas 49. min. E a Lũa cumpre seu curso em 27. dias, & 7. horas, & 43. min. Esta conta que aqui fazemos, he conforme aos mouimentos meos dos Planetas: porque os verdadeiros hũas vezes se fazem em mais tempo, & outras em menos, segundo he manifesto aos Theoricos, & Tabulistas.

Do Anno grande chamado Platonico.

Cap. LVII.



Lgũs antigos erradamente, & gentilicamente tinhã por certo, q̃ auia de vir hũ tẽpo, em q̃ todas as cousas tornẽ ao ser, q̃ tiuerão dantes: & aquella idade, que chamarão de ouro, da qual achamos muitas cousas escritas. E isto deziãõ auer de ser quando todas as estrellas, assi fixas, como erraticas a hũ mesmo tẽpo tornassem juntamẽte a estar nos lugares em q̃ ao principio forão criadas, ou donde primeiro se achatãõ, pois a todo este espaço de tẽpo, q̃ entretanto passasse, chamarãõ Anno grade: a differença de todos os outros Annos mais piquenos. Foy chamado tambem commum, porque era vniforme a todos os Planetas, & estrellas fixas. E por esta razão foy tambem chama-

Capitulo LVII.

do vertente. Outros o chamão Anno Platonico, porque dizem auello achado Platão. Quanto ao tempo, que auia de durar este Anno ouue diuersas opiniões. Platão no Thimico diz. Então se auer de cumprir o perfeito tempo, & Anno, quando os sete planetas, & todas as estrellas fixas comprindo seus cursos tornarem aos lugares, que primeiro tiueram, & escreue Calcidio, que passado este tempo tornarião todas as cousas ás condições presentes, & Platão, nem Calcidio poem a quantidade deste Anno, senão outro expositor, que diz conter quinze mil Annos, & o mesmo confirma Macrobio no liuro primeiro, capitulo onze, no sonho de Scipião. Aristarco dixe, que continha este Anno dous mil quatrocentos oitenta, & quatro Annos Solares. Arretes Dirrachio, dixe ser de cinco mil quinhentos cinquenta, & dous. Herodoto dixe ser de 10800. & isto mesmo confirma Lino. Dion dixe, que tinha 13984. Orpheo dixe ser de 12000. João Crentense dixe, que era de 525. Alexandre, & Sabrousto a firmão ser de 36000. no tempo, q̄ a 8. Sphæ. eūprirhūa reuolucão segundo a opinião de Ptolemeo. Iosepho no li. 1. das antiguidades, c. 8. diz: Em espaço de seiscentos Annos cumprir se o Anno grande. Outros dizem, que em tempo de seiscentos, & quarenta, & considerão este tempo, conforme ao mouimento da oitaua Sphæra, segundo a opinião de Thebit: como parece por Ouidio de Vetula, & Albumasar em seu liuro das magnaconjuncções. no tractado segundo diff octaua, no fim donde escreue estas palavras: Ia escreuerã os inuestigadoes das imagens como a oitaua Sphæra tinha hũa mouimento per quantidade de oito graos, & esta era de accessio, & recesso, & tardaua em cada grau oitenta Annos, por cujas palavras consta comprirse este mouimento da oitaua Sphæra em seiscentos & quarenta Annos. Pois finalmente seguindo a conta del Rey Dom Afonso se entendemos este Anno grande segundo o mouimento proprio da octaua Sphæra contem sete mil Annos: & se a entendemos segundo o mouimento da nona contera quarenta & noue mil Annos, & neste tempo se auera mouido a octaua Sphæra sete vezes.

Do Lustro, & Olympias.

Cap. 58.



Zarão os Gregos antigamente hũa certa numeração de tempo, a que chamarão Olympias & depois os Romanos á sua imitação constituirão outra diuisão de tempo, & igual á dos Gregos a que chamarão lustro, cujo inuentor diz Censorino de die naturali capite 15. que foi Seruio Tullio. As Olympiadas erão hũs jogos,

que se celebrauão em hũa Cidade do Peloponeso, que ainda oje se chama a Morea, em aquella Cidade auia hũa estatua de marfim dedicada a Iuppiter Olympico. O nome, & fama desta estatua foy muy celebre em toda a Grãcia, & em hõra sua constituy o Hercules hũas festas, & jogos, os quaes vinhão de quatro em quatro Annos: & estes jogos se chamarão Olympicos, depois cessarão estes jogos, & da hi a algũs tempos, se tornarã a instaurar por hum homiem chamado Iphito: o Anno da destruição de Troya 406. & aqui se começou a contar a primeira Olympiada, segundo conta Eusebio em suas Chronicas.

O Lustro sendo instituydo por Seruio Tullio (como affirma Censorino de die naturali.) vinha de cinco em cinco Annos, ou segundo quere m outros dizer de quatro em quatro, como as Olympias, chamouse Lustro de lustro, as, que significa alimpar com sacrificios: porque antigamente os Romanos alimpauão a Cidade sacrificando de quatro em quatro Annos, & dauão hũa volta á Cidade com cirios accesos: & depois hão ao campo Marcio, onde se era necessario, elegião dictador, algũs quizerão sentir, que estas Olympias, & Lustros, vinhão de cinco em cinco Annos, o prudente figurã o que melhor lhe parecer.

Da Indição. Cap. 59.

Capitulo LIX.



Santiguos Romanos ordenarão hum certo tempo, pello qual contaão algũas façanhas dignas de memoria, & este tempo constituirão de 15. em 15. Annos pella facilidade do numerar, & escreue Beda no de natura rerum cap. 8. que a rezão da constituição das indições foy por euitar os erros, que podia auer nos Chronistas.

Outros dizem, & assi o confirma Sacrobosco no seu Computo, auerem se instituydo as indições per outra diferente razão, & he esta. Os Romanos auendo conquistado, & sojugado grande parte do mundo, diuidirão o tempo em tal maneira, que pudessem receber os tributos em tres paguas, & cada pagua ordenarão, que fosse de cinco em cinco Annos. E assi em espaço de quinze Annos, recebião todo o tributo: nos primeiros cinco Annos recebião o tributo de ouro, pera lautar moeda, & pagar os celarios dos nobres, & caualeiros, & officiaes, & gente de guerra nos segundos cinco Annos vinha a segunda pagua, ou tributo, & este era de metal, de que fazião ídolos, & imagês em reuerencia, & honra dos grandes, & esforçados, que fazião algũas façanhas, & feitos notauéis em armas. Nos cinco derradeiros pagua uase o tributo, & este era de ferro, pera fazer as armas pera pelear em defença da cidade. Passados neste modo os 15. Annos, tornauão pella mesma rezão acolherse os tributos em seus diuidos tempos: & porque esta imposição, & tributo era feito per solenne mandado de principe chamarãna indiçãõ, que quer dizer mandado com solennidade, & vem de hum verbo dito indições, & esta conta ficou em vto até oje em dia nos breues, & bullas. Outros dizem, que os summos Pontifices pedião antigamente certo subsídio de cinco em cinco Annos, & a este tempo chamarão indiçãõ. Donde ficou em costume escreuer no cirio Pascual a indiçãõ de aquelle Anno. Começauase o circulo das indições aos 24. de Setembro, porque neste tempo se acabão de colher os frutos. & era tempo em que se podião bem pagar os subsídios.

Como

Como se sabera em cada Anno quantos são de In-

diçãõ. Cap. 60.

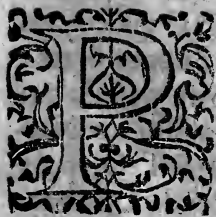


Orque ainda em nostros tempos se costumaua vzar a conta das indições, como parece nos pri uilegios no citio Pascual, & nas dedicações das Igrejas: por isso me pareceo bem dar regra co- mo se saibão em cada hum Anno, & a regra he assi: Aos Annos de Christo se ajuntem tres, & todo o numero se parta por quinze, & o que fo

bejar, tanto será a indiçãõ aquelle Anno. E porque muitos carecẽ de Arithmetica, por isso fiz ataboa seguinte gêral, & perpetua a qual acabada hũa vez, torna ao principio, prosiguindo sempre cõ o Anno, que leuamos.

Annos	1590	1591	1592	1593	1594	1595	1596	1597	1598	1599	1600	1601	1602	1603	1604
Indições	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	1.	2.

Da Hera. Cap. 61.



Ara assinalarem o tempo das Scripturas anti- guamente em Espanha punham a era, & assi se acha em muitas Chronicas. E esta era cha- mauão de Augusto Cesar. E porque melhor se entenda esta maneira de contar pella hora, se notara primeiramente, que hora quer dizer hũ certo

Capitulo LXI.

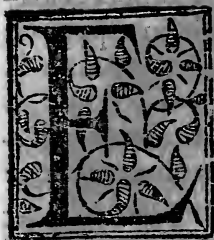
certo tempo limitado, o qual teue principio de algum segre, ou começo de algum valeroso Rey, ou Principe, ou de alguma façanha, ou cousa memorauel, como contar o tempo desde Adam, ou do diluuió, ou da fundação de Roma, ou de outra cousa semelhante digna de memoria.

E assi el Rey Dom Afonso em suas Taboas, aos principios do Reynado de algum valeroso Principe, ou de cousa façanhosa chama hera. Como a hera do diluuió, a hera de Nabucodonosor, a hera de Alexandre Magno, a hera dos Arabes, & a de Dioclesiano, & a de Cesar, & estas heras são muy necessarias aos Tabulistas para inquirir, & saber os mouimentos. Pois em quanto o que aqui toca ao proposito, he de saber, que a hora de que se vzaua em Espanha foy a de Cesar, contada desde que pacificamente começou a governar, & possuir o mando, & ceptro Real, & isto foy trinta & oito Annos antes do Nascimento de Christo. El Rey Dom Afonso poem trinta & oito Annos, & hum dia, nas Taboas das heras. Por tanto quem achar escrito a hera, & quiser saber a quantos Annos foy da nascença de Christo, tire tres Annos do numero da hera, que achar, & o numero que resultar, seraa o tempo, que ouue desde Nascimento do Saluador. Dizem algũs, que se escreue com diphtongo: dizendo ara, & que traz origem do tributo, que se pagaua a Cesar. Outros a escreuem com aspiração, & dizem hera, deriuandoa de herus, que quer dizer senhor, & dali descende hera por senhoria, ou Monarchia. Esta maneira de contar pella hera durou em Espanha atee o tempo del Rey Dom João o primeiro, o qual nas cortes que teue em Segouia o Anno da hera de mil quatrocentos vinte & hum, que foy no do Nascimento de nosso Senhor, mil trezentos oitenta & tres, ordenou, & mandou, que dali em diante não se pufesse nas escripturas hera de Cesar: se nam, que contassem do Nascimento de nosso Saluador I E S V C H R I S T O, pois foy cousa tam admirauel, & assinalada, que sendo Deos to-

masse

masse nossa carne humana, & metasse com nós outros: & de la nos resultasse tanto bem, & merce.

Do Segre. Cap. 62.



ESTE nome Segre, he considerado em muitas maneyras, porque a vida presente, & a duração do mundo se chama Segre, tambem chamão Segre ao Euo, que succedera depois do fim do mundo, segundo aquillo do Symbolo: Et vitam venturi sæculi. Propriamente querem algũs, que Segre signifie o espaço de cem Annos. Deriuu se este nome Segre de Senc, porque dizem ser este o tempo dos velhos, que viuem muito. Outros o deriuã o de Sequer, porque hum tempo se segue a outro.

Antiguamente os Romanos celebraũ hũs jogos, que chamauão seculares, & estes vinhão, segundo escreue Pompeyo sexto, de cem em cem Annos, ainda, que outros tem virem aos cento & dez. Estes forão instituidos por hum que se chamaua Valerio publicola: sendo passados cinquenta Annos da fundação de Roma. Por maneyra, que estes jogos se chamauão seculares, porque aconteciã em es-

paço, & tempo de hum Segre, que era de cem Annos.



Da vltima

Capitulo L XIII.

Da vltima parte mayor do tempo chamada
da Idade. Cap. 63.



Dade he assi chamada de Eon vocabulo Gre-
go, de que vem Euum, & Euitas, & vzano da
figura sincopa, de Euitas ficou em Etas. A ida-
de segundo algus querem, he hum espaço de
tempo, que contem vinte & cinco Annos.
Segundo os Egyptios, idade era o tempo de
trinta Annos, outros a fazem de outros diuer-
sos tempos. No tempo de agora não lhe guardão numero certo:
porque cada hum chama idade ao tempo que lhe parece: & se-
gundo isto a toda a vida do homem soem chamar idade. Mas
deixando a parte as opiniões: duas maneiras dizemos, que ha de
idades, ou pera melhor dizer, duas cousas principalmente se achã
nos Scriptoros medidas por este espaço de tempo chamado ida-
de, & estas são o homem, & o mundo, das quaes me pareceo
bem aqui dizer algũa cousa digna de se saber.

Das Idades do homem.

Cap. 64.



Distinguirão os sabios, & antigos Philosophos
todo o discurso, & caminho da vida humana
em certas partes, a que chamarão Idades, & a
causa de sua distincão foy, porque nos taes
tempos consideraram a compreissão, ou na-
tureza fazer certas mudanças. E assi escre-
ue Remigio a idade do homem nam ser ou-
tra cousa, saluo o tenor das virtudes naturais, següdo os mouimẽ-
tos côtrarios, ou següdo o repouso, q̃ no meyo dos dous se consi-
dera, & següdo estas 2. cousas, passa o homẽ sua idade, & caminha
pera a

a morte, ja mais permanecendo em hum estado. Hús Philosophos distinguirão todo o discurso da vida humana fomente em cinco partes ou idades. O primeiro grao, ou idade era desdo dia, que o homem nascia até os 14. annos, & a esta idade chamauão puerícia, a causa que neste tempo os homés erão puros, que significa tanto, como desbarbados. A segunda idade era do 14. até os 30. & a esta chamauão adolescência, porque nesta idade os homés vão crescendo ja em saber. O terceiro grao, ou idade constituyão ate os 40. annos, & chamauãohe iuuentud, porque os desta idade podião ja defender a Republica por armas. A quarta idade estendião ate os 60. annos, & aos desta idade chamauão seniores, porque ja o corpo do homem começaua a hirse enfraquecendo e enuelhecendo. A quinta idade constituirão desdos 60. ate o vlti da vida do homem, & a este tempo chamarão senectud, porque ja os corpos humanos cansauão com a velhice.

Numero.	Idades	Annos.
1	Pueritia.	14.
2	Adolescencia.	30.
3	Iuuentud.	45.
4	Senior	60.
5	Senectus.	Atê o fim.

Outros ouue, que diuidirão todo o discurso da vida do homem em sete partes a que chamarão Idades, & hum destes foy o medico Hypocrates. A primeira idade constituyo este, deique o homem nascia ate os 7. Annos. A segunda ate os 14. A terceira ate os 28. A quarta ate os 35. A quinta ate os 42. A sexta ate os 56. A septima ate o final dia do homem.

Capitulo LXIII.

1.	Ate os	7	Annos.
2.	Ate os	14	Annos.
3.	Ate os	28	Annos.
4.	Ate os	35	Annos.
5.	Ate os	42	Annos.
6.	Ate os	56	Annos.
7.	Ate o fim da vida.		



Vtos (como foy Solon) diuidirão o curso da vida do homem em dez partes, & cada hũa constituirão de sete em sete annos, & assi Solon diuidio a terceira, & sexta, & setima idade, que pos Hypocrates, & fez dez partes, ou idades, Stacias Peripatetico ajuntou ás dez idades ordenadas por Solon outras duas, & afinou o espaço inteiro da vida do homẽ de oitenta & quatro Annos do qual termo se algum passaua dezia, que andaua ja este tal como os que corriaõ no estadio, depois de auerem passado o termo a sinado pera a carreira. Marco Varro parece affirmar estas idades ja ditas porque diz nos liuros Herulicos, está escrita a idade fatal do homem, a qual continha doze semanas de annos, que crãõ oitenta & quatro. Pythagoras segundo escreue Laercio, diuidio toda a vida do homem em quatro partes, & comparouas aos quatro tempos do Anno nesta forma. A Mininice comparou ao Verão, & esta idade dezia ser o Verão do homem. A mocidade comparou ao Estio por causa do calor, & força dos homẽs na quella idade. A juventud, ou idade varonil, dixe ser o Outono do homem, porque nesta idade parece ter elle inteiro, & maduro juyzo. A velhice comparou ao Inuerno, porque assi como o Inuerno he tempo trabalhoso, & triste, assi tambem o tempo da velhice he trabalho.

i. Mininice

1	Mininice	Primauera
2	Mocidade	Estio
3	Idade de homẽ	Otono
5	Velhice	Inuerno.

Os Astrologos seguirão outra opinião, & parece mais chegada a rezão natural, & he esta. Diuidirão toda a vida do homem em sete partes aribuindo cada húa de las ao dominio de algum dos sete planetas, & esta diuisão seguirão os Chaldeos, Arabes, Gregos, & Egyptios como parece por Ptolmeo. A primeira idade se chama infancia, que por otro nome lhe podemos chamar innocencia, ou meninice ate os 4. annos, neste tempo tem principal dominio a Lúa, porque assi parece conformar geralmente as qualidades, que influe com esta idade, & assi está o corpo humano delicado de pouca força, & mobil. A segunda idade he desdos quatro annos ate os quatorze, chama se puericia, que he o principio da mocidade no homem, & então descobre seu engenho, & inclinação as letras a ler, escreuer, tanger, cantar, &c. & poucas vezes soem permanecer em hum proposito. A terceira idade he desdos quatorze annos ate os vinte & dous cumpridos, chama se adolescencia, porque ate esta idade vai crescendo o homem, & está disposto pera acrecentar. A quarta idade he desdos vinte deus annos ate os 41, & chama luentud, porque nesta idade são ja os homẽs dispostos pera ajudar se, & fauorecer hũs a outros, & defender sua patria, & assi parece nesta idade os homẽs desejarẽ ser conhecidos, cobiçado ter mado, & escolhẽdo o q̃ lhe parece bom. A quinta idade he desdos 41. annos ate os 56. chama se verilitas, & assi os Capitães, & os que governão gente de armas são mais dispostos nesta idade, que noutra algua. A sexta idade he dos cincuenta & 6. años ate os 68. & chama se senectud assi os homẽs deste tẽpo pela mor parte são dados a religião & deuação, & fogẽ do trabalho

Capitulo LXIII.

trabalhosamente procurão o descanso. A septima idade he desde 68. ate os 98. Chama-se idade caduca & decrepita, os desta idade são cansados, com grandes, & compridas tristezas são enfermos, de poucas forças, achacosos, & melancholicos, se algũs passaõ desta idade, tornão á primeira, que he a infancia, & así são como mininos, & falão couias de mininos.

Idades.	Annos.
Infancia.	4
Puericia.	14
Adolescencia.	22
Iuuentud.	41
Virilitas.	56
Senectud.	68
Decrepita.	98
Infancia.	0

Das idades do mundo. Cap. LXV.



Diuidirão os antigos Padres toda a vniuersal du-
 ração do mundo em seis interuallos de tempo,
 a que chamarão as idades do mundo. Esta diui-
 são foy a si feita conforme aos seis dias em que
 foy criado o mundo, & esta he a comua diuisão
 de Eusebio, & de todos os historiadores: no tem-
 po, & duração de cada hua destas idades há tão grande differen-
 ça entre os historiadores, que não se ha podido tomar certeza de
 sua numeração, & ay duas principaes parcialidades, hũs seguem
 aos Hebreos, & outros aos 72. interpretes, que traduzirão o testa-
 mento velho, & segundo a primeira opinião, me pareceo, que ba-
 sta ua por aqui as seguintes taboas com algũs catalogos particu-
 lares, que dão mais lustro ao entendimento das historias.

33

C R O N O G R A P H I A, E T A B O A D A S I D A D E S D O mundo, segundo a conta dos Hebreos.

PRIMEIRA IDADE.

¶ A primeira idade começou em Adam, aos 3969. Annos antes do Nascimento de Christo, & durou até o diluuió vniuersal, por tempo de 1656. Annos.

Anno antes do nascimento de Christo.		Idade,	Vida.
3966.	Adá gèrou a Seth, sendo de idade de	130.	930.
3839.	Seth,	105.	912.
3734.	Enos,	90.	905.
3644.	Cainam.	70.	910.
3574.	Malachel.	65.	895.
3509.	Iared,	162.	962.
3347.	Enoch,	65.	365.
3282.	Matufalem,	187.	964.
3095.	Lamech,	182.	777.
2913.	Noe gèrou a		
2451.	Sem de idade	502.	910.
2313.	Depois ouue até o diluuió,	98.	

A SEGUNDA IDADE.

A segunda idade começou no Diluio, aos dous mil & trezentos & treze Annos antes do Nascimento de Christo, segundo os Hebreos: durou dozentos & noventa & dous Annos, até o nascimento de Abraham.

Annos antes do Nascimento de Christo.	Idade.	Vida.
2313.	¶ Sem gerou a Arphaxad dous annos depois do diluio.	
2311.		2. 600.
2276.	Arphaxad	35. 338.
2246.	Sale.	30. 433.
2212.	Heber.	34. 464.
2182.	Palech.	30. 239.
	Reu, ou	
2150.	Ragau, Saruch, ou	32. 239.
	Sarug.	
2120.	Nachor.	30. 230.
	Tare.	
2091.		29. 148.
2021.		70. 205.

TERCEIRA IDADE.

A terceira idade começou 2021. Annos antes do Nascimento de Christo, no nascimento de Abraham, & durou 942. Annos, até o Reino de Dauid: a qual algus partem em duas idades, em terceira & quarta, a terceira até Moyses, & por espaço de 506. Annos, a quarta desde Moyses até Dauid, per tempo de 436. Annos: mas a mais commum opinião a faz hũa só.

Annos

Annos antes do Nascimento de Christo.	Annos.	Pessoas que florecerão.
2921.	01.	Zoroastes magico.
1921.	100.	O Reino dos Argiuos
1861.	160.	começou.
1770.	91.	Memphi foy edificada em
1660.	110.	Egypto.
		Athlas achou a Astrologia.
1595.	65.	Job floreceo em paciencia.
		Aron irmão de Moyf. sacerd.
1515.	85.	Mirilena se edificou.
1475.	40.	Lacedemonia foi edificada.
1458.	17.	Cadmo achou as letras Gre-
		gas.
1418.	40.	Finco sacerdote floreceo.
1331.	80.	Amphiom grande musico.
1298.	40.	Apollo achou a Medicina.
1258.	40.	Mercurio achou a viola.
1255.	3.	Os Argonautas & Medea.
1232.	23.	A Sybilla Phrigia.
1210.	22.	Carmenta achou as letras.
1204.	6.	Hercules foi morto.
1197.	7.	
1187.	10.	Circe grande encantadora.
1179.	8.	Troya foi destruida.
1159.	20.	Ruth floreceo.
1119.	40.	Padua foi edificada e Italia.
1079.	40.	Homero floreceo.

Q V A R T A I D A D E.

A quarta idade começou em el Rey David, aos 1079. Annos antes do Nascimento de Christo, & acabou na Transmigração de Babylonia, a qual durou 484. Annos: & Reynarão em Iudea os Reis seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.	Annos.	Pessoas que florecerão.
1079.	40.	Carthago foy edificada.
1039.	40.	O tēplo de Hierusalē foi edificado.
999.	17.	O reino se diuidio em Iudea & IC.
982.	3.	Achimaas sumo sacerdote (rael,
979.	42.	Amos propheta floreceo.
937.	8.	Helias, & Heliseo prophetas.
912.	1.	Ionadab floreceo.
904.	7.	Ioiada foy morto.
903.	40.	Zacharias propheta foy morto.
896.	29.	Heliseo propheta morreo.
856.	52.	Ioel, Abdia & Isaías prophetas.
827.	16.	Naum propheta.
775.	16.	Roma foy edificada.
759.	29.	Caragoça de Cicilia foy edificada.
743.	55.	A Sibilla Samia floreceo.
714.	12.	Histro foy edificada.
659.	31.	Thales philosopho floreceo.
647.		
616.	11.	Nabucodonosor tomou a Ierusalem.
616.	3. me- ses.	Marselha foy edificada.
603.	11.	O templo foy queimado, & o pouo leuado captiuo a Babylonia.
Em tēpo deste Rei foi a transmigração de Babylonia, & aos 594. Annos antes do Nascimento de Christo.		

Auendo se diuidido o Reino dos Iudeos, de spois de Salamão, reinarão em Iſrael os Reis seguintes por tempo de duzentos ſeſſenta & ſete annos. Começou eſte Reino noucentos nouenta & noue annos antes do naciemento de Chriſto.

Ann. do naciem. de Chriſto.	Ann.	Peſſoas que florefcerão.
999		Hieroboão.
78		Nadab.
976		Baſa.
952		Hela.
950		Ambri 7. dias.
950		Amri.
939		Acab.
927		Ochoſias.
925		Iorão.
913		Iehu.
886		Ioachaz.
863		Ioas.
847		Hieroboão II.
807		Inter regno de
787		Zacharias 6. meſes.
787		Selo 1. meſes.
787		Manaen.
776		Phaceias Manaen.
766		Phaceias Romelio.
746		Oſee filho de Ela.
22		Achias Solonites Propheta.
2		Azarias & Ananias Prophet.
24		Hieu Propheta.
2		Capua foi edificada.
		Abias Micheas, Ozias Prophet.
12		Abenadab Rei de Syria ueo ſobre Iſrael.
12		Atalia Rainha de Iſrael.
2		Azael Rei de Syria.
12		Oſeas & Ioel Prophetas.
28		Jonas Propheta.
23		Amos Propheta.
26		Abdias Propheta.
41		
20		As Olimpias ſe conſtituirão.
		Micheas Propheta.
		Naum Propheta.
10		Emulio Poeta Grego.
12		Archimo Poeta Grego.
20		Raſim Rey de Siria.
9		Cincto Poeta de Lacedemo.

Aos noue annos del Rey Oſee ueo Salmanaſar ſobre Iſrael, & leuou catiuo ao dito Rey com toda ſua gente: o qual foi no ſexto anno de Ezechias Rey de Iudea, & aos 737. annos antes do naciemento de Chriſto.

Táboa.

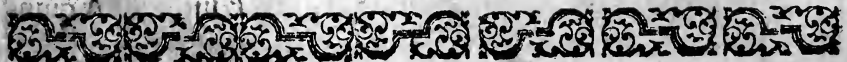
QVINTA IDADE

A quinta idade começou na Transmigração de Babilonia aos 594. annos antes do Nascimento de Christo, & durou até o Nascimento de Christo, por tempo dos ditos 594. annos, governando em Iudea os capitães seguintes.

Annos antes do Nascimento de Christo.	Ann.	Pessoas que florescerão.
594	70	Abacuc Propheta.
		Daniel & Ezechiell Prophetas.
524	68	Saphos Poetisa.
456	66	Zeusis famoso pintor.
390	63	Nehemias floreceo.
337	60	Platão Philosopho.
323	57	Hermes.
316	56	Cabisthenes.
305	55	Agatocles.
293	54	Milão foi edificado.
284	53	Bolonha foi edificada.
274	52	Menedemo Philosopho.
266	51	Aristoteles Philosopho.
260	50	Menandro floreceo.
246	36	Faro de Alexandria foi edificado.
236	26	Arato floreceo.
167	16	Diogenes Philosopho floreceo.

Nos sobreditos trezentos cincoenta & cinco annos que governarão estes Capitães poem outros em seu lugar o governo dos summos Sacerdotes seguintes.

Annos



Annos antes do nasci- Annos. Pessoas que floreceão,
mento de Christo

535	Iesus filho de Iofedaẽ.	36	Xenophonte floreceo.
499	Ioakin por seu pai.	8	Artemisa & Mauscolo Reis.
491	Iesus vindo de Caldea	20	Herina Poetisa.
471	Ioakin.	48	Xenocrates.
423	Eliasib.	41	Erostrato.
382	Ioada.	24	Pirro Rei dos Epyrotas.
358	Ioatham.	24	Apuleyo floreceo.
334	Iaddo.	10	
324	Onias Prisco.	27	Theophrastro.
297	Simon Prisco.	23	Theodoro Atheneo.
274	Elcazaro.	20	Zenon Philosopho.
254	Manasses.	27	
227	Simeão Iusto.	28	Crisippo floreceo.
199	Onias.	39	O colosso de Rodascayo.

Molestando el Rey Antiocho de Siria, & outros Reis a Iudea, se
levantarão os Machabeos, que permanceerão por tem-
po de 160. tomãdo juntamete o principado & summo
Sacerdocio aos 160. annos antes do Nascimento de
Christo: Iudas Machabeo aos 9. annos de
Epiphanes começou a governar
o pouo.

160	Iudas Machabeo.	4	Carthago foi destruida.
156	Ionathas.	19	Metrodoro Atheniense.
137	Simião.	8	Aristareho floreceo.
129	Ioannes Hircano	26	Iugurtha Rei de Numidia.
103	Aritobolo.	12	Hortensio floreceo.
102	Alexander Ianco.	27	Lucio Satirico.
75	Alexãtra sua mo- lher.	9	A conjuração de Catilina.
66	Hircano 3. mezes.	18	Diodoro Siculo.

Taboa.

Aristobolo priuou a seu irmão, & teue o governo quatro annos, em cujo tempo tomou Pompeyo a Ierusalem. Tornou despois Hircano a tomar o sacerdocio, e sendo levado capriuo o Parthia, governou lá aos Iudeos cinco annos, com que antigono filho de Aristobolo, com fauor dos Parthos occupou Iudea, & gouernou cinco annos, & então foi Herodes Ascalonita posto pellos Romanos em Iudea: de maneira que todos os annos destas reuoltas forão 34. os quaes se attribuem a Hircano.



Annos antes do Nascimento de Christo.	Annos.	Pessoas que florecerão.
66 Hircano.	34	Piradora Rainha de Ponto
32 Herodes.	30	floreceo.

Ao trinta & dons annos de Herodes Ascalonita gentil, nasceo nosso Senhor & Redemptor IESV Christo, & se acabou a quinta idade.



S E X T A I D A D E.

A sexta idade começou no Nascimento de Christo, & dura té nossos tempos, a qual se prosigue pellos summos Pontifices, vigairos de Christo, pella ordem seguinte.

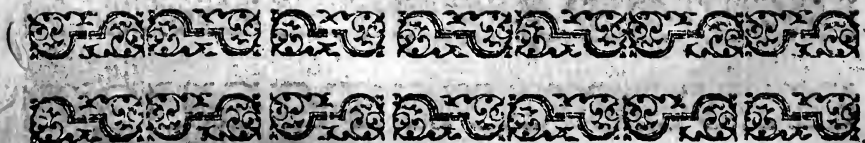
Annos

Annos depois do Nascimento de Christo.	Annos.	M. D.	Pessoas que florecerão
	33		Iesu Christo vivo.
39.	6		S. Pedro governou em Ierusalé & Antiochia,
45.	24	3 12	& em Roma foi o primeiro Pap. Simão Mago foi neste tempo.
70.	ii	2 24	Lino. Andromacho inuentou a triaga. (struida
81.	ii	7 3	S. Ioaõ desterrado. Ierusalem destruida floreceo.
93.	9	6 7	Clemente. Marcial poeta. (flaõs.
102.	9	6 29	Anacleto. Terceira perseguição dos Chri-
112.	9	3 1	Euzaristo. Ierusalem foi reedificada.
121.	7	5 19	Alexandro. Plutarco floreceo.
129.	9	10 9	Sixto. Galeno medico.
139.	10	8 27	Telephoro. Policarpo dicip. de s. Ioaõ.
150.	4	0 1	Iginio. Trogus Pópeio historiador.
154.	9	5 27	Pio. Prolomeo Astrologo.
163.	9	8 19	Anicero. Dionysio Bispo de Corin.
173.	9	0 2	Soter. Irineo Bispo de Lião.
182.	14	11 8	Eleutero. Theophilo.
197.	9	10 21	Victor. Simacho doctor.
207.	7	0 17	Zepherino. Tertuliano.
214.	6	1 13	Calisto. Sabdio hereje.
210.	4	7 5	Vibano. Origenes.
225.	9	4 26	Pontiano. Pontiano martyr.
234.	5	1 3	Anthero. Affricano.
239.	13	0 4	Fabiano. S. Antonio.
252.	2	7 18	Cornelio. Origenes morreo.
254.	2	10 6	Lucio. S. Cypriano martyr.
257.	7	10 1	Stephano.

Taboa.

Annos depois do Nascimento de Christo. Annos. M. D. Pessoas que florecerão.

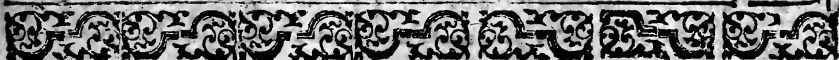
265	Sixto 2.	1	11	13	S. Lourenço martir.
267	Dionisio.	6	3	17	Marcião.
273	Felix.	2	4	30	Theodora virgem.
275	Eutochiano.	1	6	4	Cirila filha do Emperador Decio.
276	Cayo.	10	4	7	Amatolio floreceo.
287	Marcelino.	6	11	23	
294	Vacante.	7	6	25	
301	Marcelo.	5	1	27	A eregia dos Manicheos começou.
307	Eusebio.	3	7	27	Eusebio Cesarieſe.
310	Melchirades.	4	2	2	Iulio Firmico astrologo.
314	Siluestre.	23	0	4	A eregia dos Antropermophitas.
338	Marco.	2	8	23	S. Antonio Abbade.
340	Iulio.	15	5	16	S. Paulo primeiro ermitão.
356	Liberio.	6	3	4	O milagre da neuve succedeo.
361	Felix 2.	1	3	2	O sepulchro de s. Ioão Baptista se achou.
369	Damaſo.	18	3	11	S. Ambrosio.
387	Sirifio.	14	3	23	Concilio em Augusta.
401	Anaſtaſio.	3	0	1	S. Hieronimo.
404	Inocencio.	15	2	11	S. Chriſtoſtomo.
419	Zozimo.	2	6	4	S. Auguſtinho.
422	Bonifacio.	3	7	0	Heros & Proba florecerão.
425	Celeſtino.	8	5	3	Eſcocia ſe conuerteo.
434	Sixto 3.	9	0	19	Paulo Oroſio historiador.
443	Lião.	20	10	6	Mérlim adeuinador.
464	Hilario.	6	10	3	Raguſa edificada em Dalmacia.
471	Simplicio.	15	0	0	S. Bernabe achado.
485	Felix 3.	6	11	12	O Concilio Aurelianiſe ſe congregou.
494	Gelaſio.	6	10	24	Alchmeon.



Annos depois do Nascimento
de Christo.

Annos. M. D. Pessoas que florecerão

499	Anastacio. 2	1	9	21	Fulgencio.
501	Simacho.	15	7	26	Boecio.
517	Ormisda.	9	0	11	A ordem de S. Bento começou.
526	Ioam.	2	9	14	Santa Brífida.
529	Felix. 4	4	1	17	Dionifio Abbade, computista.
533	Bonifacio.	1	11	1	Totila Rey cruelissimo.
535	Ioam 2.	1	5	26	Milão foy reedificado.
537	Agapito.	1	3	15	Calsiodoro.
538	Syluerio.	1	7	3	Germano Parisiense.
540	Vrgilio.	16	6	26	Pruciano Gramatico.
557	Pelagio.	4	10	18	Narfes Capiram valeroso.
562	Ioam 3.	12	11	26	Hexarcos em Italia começaram.
577	Benedicto.	4	2	12	Honorato Bispo de Milão,
580	Pelagio 2.	11	2	10	S. Emergildo martir.
591	Gregorio.	3	6	10	Mafoma foi neste tempo.
594	Sabiniano.	1	5	13	Anastasio.
606	Bonifacio 3.	0	8	20	Euttopio historiador.
607	Bonifacio 4.	6	5	7	São Ifidoro.
614	Deus dedit.	3	0	23	Sancta Aurea virgem.
617	Bonifacio 5.	4	10	2	Vicencio Bispo Frances historiador,
622	Sonorio.	12	11	3	Iodoco hirmitão.
635	Seuerino.	1	2	4	Frosco filho del Rey de Hiber.
638	Iuam 4.	1	9	10	Cesarea mulher del Rei de Persia se bap- tizou.
640	Theodoro.	6	5	19	Theodoro Arcebispo Ingles.
647	Martinho.	6	4	4	Damião Bispo de Pauia.
653	Engenio.	2	6	15	Seuerino Abbade.
657	Viriliano.	14	6	2	Viofe hum grande Cometa.
672	A Deodatus	4	2	17	Atila Rei cruelissimo dos Humnos.
676	Dono.	2	5	0	Veneza foi edificada.
679	Agatho.	2	6	15	O VI. Concilio Constantinopolitano.
682	Lião 2.	2	2	10	Começou o Reino dos Vngaros.
684	Benedicto 2.	0	10	13	Herbipolis em Franconia se edificou.
686	Ioam 5.	1	0	10	Ioão Bispo Borgomense.
687	Conon.	0	11	3	Beda Ingles.



Taboa.

Annos depois do Nascimento de Christo. Annos. M. D. Pessoas que florecerão.

668	Sergio.		12	8	22	Audocho Arcebispo de Ruão.
610	Ioão. 6.		2	2	12	Benedito Arcebispo de Milão.
704	Ioão 7.		2	7	19	Egidio philosopho Grego.
706	Zizimo.		0	0	20	Bonifacio Arcebispo de Maguncia.
706	Côstantino.		7		7	Petronio Briciano.
174	Gregorio 2.		15	10	12	Espanha se perdeo.
730	Gregorio 3.		10	8	27	São Busilibardo filho de Ricardo Duque de Sueuia.
740	Zacharias.		10	3	9	Eucherro Bispo de Lião.
751	Stephano 2		5	0	29	S. Bucardo Bispo Herbipolense.
756	Paulo.		10	1	0	O Reino dos Turcos começou.
766	Costantino 2		0	1	0	Manou fangue de hum Crucifixo em Siria.
767	Stephano 3.		3	5	27	Plauto Lombardo.
771	Adriano.		23	11	3	Iguardo monge.
795	Lião 3		20	5	0	Aleuino Frances.
815	Stephano 4		0	7	0	Orlando Par de França.
816	Pascual.		7	3	16	Rabano.
823	Eugenio 2		3	0	0	Strabão frade.
826	Valentino.		0	1	10	Theodolpho Bispo de Orliens.
826	Gregorio 4.		16	0	0	Diodato Abbade de monte Casino.
842	Sergio 2		3	0	0	Albumasar Astrologo.
845	Lião 4.		8	3	6	Choueo fangue em Bressa.
853			2	1	4	Vulgaria se conuerteo.
855	Benedito 3.		2	6	9	Ioão Scoto.
858	Nicolao.		9	9	3	Anastasio Bibliotecario.
868	Adriano 2		5	9	12	O senhorio de Normandia começou.
882	Ioão 9		10	0	2	Remigio Bispo Altifidorens.
883	Martinho.		1	5	0	Albateño Astrologo.
885	Adriano 3		1	2	0	Breno Abbade. (Gargamo.
886	Stephano 5		6	11	0	A apparição de sam Miguel no monte



Annos depois do Nascimento de Christo. Annos. Mes. Dias. Pessoas que florecerão.

892.	Formoso.	5	6	0	Guilhelmo o piadoso.
898.	Bonifacio	6.	0	0	26 Alberto Conde de Fráconia.
898.	Stephano	6.	1	3	0 Hallo Maguntino.
899.	Romano.	0	3	22	A ordē Cluniacēse. começou.
899.	Theodoro	2.	0	0	20 Racherio monje.
900.	Ioão	10.	2	0	0 Manolo monje.
902.	Benedito	4.	3	4	0 Bruno Bispo de Colonia.
905.	Lião	5.	0	1	10 Heregia dos Antropmōtitas.
905.	Christoforo.	0	7	0	Parasso foi destruida em Lōbardia.
906.	Sergio	3.	7	4	16 Ato Abade Fulfense.
913.	Anastasio	3.	2	2	0 Aufredo Bispo de Trajedo.
915.	Laudo.	0	6	21	Gerardo Bispo Camaracense.
916.	Ioão	11.	13	2	23 Guilherme Abbade.
929.	Lião	6.	0	7	15 Ricardo Abbade.
930.	Stephano	7.	2	1	12 Papo Abbade.
931.	Ioão	12.	4	10	15 Osterto Abbade.
937.	Lião	7.	3	6	19 Berno Abbade.
940.	Stephano	8.	3	4	12 Nuno Lainez juiz de Castela.
943.	Martinho	3.	3	6	10 Ydabrico Bispo Augustense.
946.	Agapito	2.	7	4	10 Conrado Bispo de Constancia.
953.	Ioão	13.	8	3	5 Viose hum grande cometa.
962.	Benedito	5.	0	6	5 Adalberto Bispo Paragense.
963.	Lião	8.	1	4	0 Vlderico, Bispo Amburgense.
964.	Ioão	14.	7	11	15 Odilo Abbade Cluniacense.
972.	Benedito	6.	1	6	10 Adeobaldo Bispo Ultraicēse.
974.	Dono	2.	1	0	0 Alon Abbad Floriasense.
975.	Bonifacio	7.	0	7	5 Alpharabio philosopho de Arabia. (bia.
976.	Benedito	7.	8	6	0 Anedado Philosopho de Ara
983.	Ioão	15.	0	8	0 Tedaldo Conde de Canusio.
984.	Ioão	16.	0	4	0 Começou o marquesado de Monferrat.

Annos

28
 Annes depois do Nascimento de Christo. Annos. Mes. Dias. Pessoas que florecerão.

984	João	17.	10	6	10	Chouco trigo & peixes.
994	Gregorio	5.	2	5	0	Grifalda Marquesa de Saluces.
996	João	18.	0	10	0	Vguarde Burgenfe.
997	Syluestre	2.	4	1	10	Começarão os Malateftas.
1001	João	19.	0	4	20	Baptista mulher preclara.
1001	João	20.	4	4	0	Começarão os electores do imperio
1006	Sergio	4.	2	7	0	Ierusalê foi romada de Turcos.
1009	Benedito	8.	11	1	13	Vbilegiffõ Arcebispo de Maguncia.
1020	João	21.	11	0	9	Campano.
1032	Benedito	9	13	3	0	Campano Astrologo.
1045	Syluestre	3.	0	2	0	A ordem de Cistel começou.
1045	Gregorio	6.	2	3	0	Hereberto Arcebispo de Colonia.
1047	Clemente	2.	0	9	0	Vdo Arcebispo Madeburgenfe.
1048	Damafo	2.	0	0	25	Fulberto Bispo carnotenfe.
1048	Lião	9.	5	2	6	Hugo abbade Cluniacense.
1053	Victor	2.	0	8	0	Hermano Contracto.
1056	Stephano	9.	0	9	28	Egelberto Arcebispo de Conturbia.
1057	Benedito	10.	0	9	20	Peste & fome vniuersal.
1058	Nicolao	2.	2	6	25	Pedro Damião. Pedro Afonso.
1061	Alexandro	2.	11	6	25	A orde de Valumbro se começou.
1073	Gregorio	7.	12	1	3	Marilde Condessa em Italia.
1085	Victor	3.	1	4	0	Rafis medico.
1087	Vrbano	2.	2	4	19	Pedro Irmitão.
1099	Pascoal	2.	18	6	7	Godofie ganhou Ierusalem.
1117	Gelasio	2.	1	0	5	Auicena medico.
1118	Calisto	2.	5	10	6	S. Bernardo Abbade de Claraualle.
1124	Onorio	2.	5	2	3	Hugo Frances.
1129	Inocencio	2.	13	8	0	França se abraçou por calma.
1143	Celestino	2.	0	5	14	Joam dos tempos morreo.
1143	Lucio	2.	0	11	4	Malachias Hiberno.
1144	Eugenio	3.	8	7	20	Auenrois, & Zoir medicos.
1153	Anastasio	4.	1	4	0	Mesopotania recebeo a Fé.
1154	Adriano	4.	4	10	0	Abraham Iudeo astrologo.
1159	Alexandre	3.	21	11	19	Virãose tres Soes.
1181	Lucio	3.	4	2	18	Ouue grandes terremotos.

Annos depois do Nascimento de Christo. Annos. Mes. Dias. Pessoas que florescerão.

Annos depois do Nascimento de Christo.	Annos.	Mes.	Dias.	Pessoas que florescerão.	
1185.	Vrbano	3.	1	10 25	Arthmano Pataviense.
1187.	Gregorio	8.	0	1 25	Euetardo Arcebispo.
1187.	Clemente	2.	3	5 16	Alberto soldado martyr.
1190	Celestino	3.	6	8 11	Pedras grâdes choueio em Palermo.
1197.	Inocencio	3.	18	4 23	S. Domingos, & S. Francisco.
1215.	Honorio	3.	10.	7 15	Santa Clara.
1226.	Gregorio	9.	14	3 0	Alberto Magno.
1240	Celestino	4.	10	0 18	Bandos dos Guelfos & Gebelinos.
1242	Inocencio	4.	11	6 12	São Thomas de Aquino.
1253.	Alexâdro	4.	6	6 0	Vbertino Conde de Parma.
1262	Vrbano	4.	3	1 4	Aimon Ingles.
1262	Clemete	4.	3	9 11	São Boaventura.
1269.	Gregorio	10.	4	2 10	Em Roma naceo hũa criatura que
1275.	Innocécio	5.	0	6 2	tinha ynhas & cabelos de Vffo.
1276.	Adriano	5.	0	1 9	Guillermo Durando.
1276.	Ioão	22.	0	8 1	Iuan Guerra.
1277.	Nicolao	3.	3	8 15	Guillermo de Maya.
1281.	Martinho	4.	4	2 0	Tomou se hũ peixe q parecia Lião.
1285.	Honorio	4.	1	0 11	Hugulino de Vberto.
1286.	Nicolao	4.	4	1 8	Ioão de Parma.
1291	Celestino	5.	0	6 4	Hugo Valon.
1294	Bonifacio	8.	0	9 17	Iacobo Theologo.
1303.	Benedito	11.	0	8 15	Francisco Petrarcha.
1304	Clemente	5.	8	10 15	A ordem dos Celestinos.
1316.	Ioão	23.	18	4 0	A Sê Apostolica em Auinham.
1334.	Benedito	12.	7	3 17	Parêcerão muitas Luas.
1341.	Clemente	6.	10	6 20	Rhodes tomado de Mouros.
1352.	Inocencio	6.	9	8 6	Francisco Albergoto Ligista.
1362.	Vrbano	5.	8	4 0	A ordem de S. Brífida. (ma.
1372.	Gregorio	11.	7	5 0	Ioão bocacio. Tornou a Sê a Ro
1378.	Vrbano	6.	11	8 0	Inuêto use poluora è artilheria.
1390.	Bonifacio	9.	14	9 0	Francisco de Carrata.
1404	Clemente	7.	15	0 0	Emanoel Chryfolora.
d. 3. pp	Benedito	13.	24	0 0	Começo dos brancos.
1404	Inocencio	7.	2	0 0	O gram Tamorlam.

Annos

Anos depois do Nascimento de Christo.		Anos. Mes. Dias.			Pessoas que florecerão.	
1406	Gregorio	12.	2	7	o	A ordem de S. Ieronimo.
1409	Alexandre	5	0	11	o	A ordem de S. Iorge.
1410	Ioão	24.	4	10	o	O Concilio de Constancia.
1417	Martinho	5.	13	3	o	Paulo de Castro.
1431	Eugenio	4.	16	0	o	O Concilio de Florença.
1446	Felix s. antipp.	2	0	0	o	Blondo Blasio Axareto.
1448	Nicolao	5	8	0	o	A impressam & tinta.
1455	Calixto	3.	3	3	16	A pedra Hume de Roca.
1458	Pio	2.	6	0	o	Vesarião.
1464	Paulo	2.	6	10	o	Perfeçoouse a impressam.
					o	Hũa mulher pario hum cão
1471	Sixto	4.	13	0	o	Alexandre Targino.
1484	Innocencio	8.	7	11	o	A ordem dos minimos.
1492	Alexandre	6.	11	0	o	As indias Occidetaes se descobrirão. (Albania.
1503	Pio	3.	0	0	17	Scander. Bego Principe de
1503	Iulio	2.	10	0	o	O Duque Valentino.
1513	Lião	10.	8	8	22	O estreito de Magalhaes se achou.
1522	Adriano	6.	1	8	3	Patricio Tricaso.
1523	Clemente	7.	10	10	7	Ismael Sophi.
1534	Paulo	3.	15	2	o	
1550	Iulio	3.	5	0	29	Thomas Sophi.
1555	Marcelo	2.	0	0	22	Casulas Sophi.
1555	Paulo	4.	4	3	26	Pedro Moldauo.
1560	Pio	4.	6	1	12	Nostradamo Astrologo.
1566	Pio	5.	6	3	16	Dom Ioão de Austria.
1572	Gregorio	13.	12			A perda del Rey Dom Sebastião em Africa.
1584	Sixto	5.	5	0	o	
1590	Vrbano	7.	0	0	12	
1591	Gregorio	14.	0	10	o	
1591	Innocencio	11.	0	2	o	
1593	Clemente	8.				
	Viuç oje.					

CATHALOGO DOS CESARES E

Emperadores Romanos tirado de Eusebio Hieronimo prospero & palmerio.

Annos antes de Christo.		Annos depois de Christo.	Annos.
48	Julio Cesar.	225	Alexandre Seuero. 13
46	Augusto Cesar.	238	Maximino. 3
	Naceo nosso Redéptor Iesu Christo em seu tempo.	241	Popienio Yba. 2
		243	Gordiano. 6
		248	Philippo. 7
		254	Decio. 1
		255	Gallo. 2
		257	Valerio Yga. 15
		272	Claudio. 1
		274	Aureliano. 5
		279	Tacito. 6
		280	Probo. 2
		286	Caro. 20
		288	Diocleciano. 4
		308	Galerio, & Constantino. 31
		312	Constantino Mag. no. 24
		341	Constantino. 2
		365	Juliano. 12
		366	Iobiano. 14
		367	Valentiniano. 6
		378	Valente. 11
		382	Graciano. 13
		388	Theodosio. 2. 16
		396	Archadio. 16
		411	Honorio.
16	Tiberio.		
39	Caligula.		
43	Claudio.		
57	Nero.		
71	Galba.		
71	Othon.		
71	Vitelio.		
72	Vespasiano.		
82	Tito.		
84	Domiciano.		
100	Nerua.		
101	Trajano.		
120	Adriano.		
141	Antonio Pio.		
164	M. Antonio.		
183	Commodo.		
193	Pertinax.		
195	Juliano.		
196	Seuero.		
214	Antonino.		
220	Machrimo.		
221	Heliogabalo.		

F Annos



+ Aqui se fez o 12. Imposto de 19

Taboa.

Annos depois do Nascimento de Christo.	Reinação.	Annos depois de Christo.	Reinação.
427	Theodosio. 30	920	Henrique. 18
453	Marciano. 17	938	Otho 2. 36
460	Lião primeiro. 16	974	Otho 3. 10
476	Zenon. 17	984	Otho 4. 18
493	Anastasio. 26	1002	Henrique 2. 21
519	Dustino. 1. 9	1023	Interregno. 2
528	Iustiniano. 29	1025	Conrado 2. 15
566	Iustino. 2. 11	1040	Henrique 3. 17
577	Tiberio. 2. 7	1057	Henrique 4. 50
584	Mauricio. 22	1107	Henrique 5. 20
602	Phocas. 8	1127	Lothario 2. 11
610	Eraclio. 31	1138	Conrado 3. 14
641	Constantino. 2. 27	1152	Federico 1. 38
641	Constante 4. 17	1190	Henrique 6. 8
668	Constantino 2. 10	1198	Philippo 2. 10
685	Iuliano 2. 3	1208	Otho 5. 5
695	Lião 3. 7	1213	Federico 2. 36
698	Tiberio 3. 7	1249	Interregno. 24
705	Iustiniano 3. 1	1273	Rodulpho. 19
712	Philippo. 2. 3	1292	Interregno. 1
714	Anastasio 3. 1	1293	Adulpho. 6
717	Theodosio 3. 24	1299	Alberto 1. 10
718	Lião 5. 35	1309	Henrique 7. 4
742	Constantino 4. 5	1313	Interregno. 1
777	Lião 6. 18	1315	Ludouico. 33
782	Cōstantino 1. 26	1346	Carlos 4. 32
800	Carlos Magno. 15	1378	Vincislao. 22
814	Ludouico 2. 21	1400	Roberto. 10
840	Lothario. 3. 3	1410	Sigismundo. 27
856	Lodouico 3. 9	1437	Alberto 2. 2
877	Carlos Caluo. 12	1439	Federico 3. 54
880	Carlos Crasso. 4. 11	1493	Maximilia. 26
889	Arnulpho. 1. 7	1519	Carlos 5. 40
901	Ludouico 1. 7	1559	Ferdinandus. 7
912	Conrado	1566	Maximil ano. 2

CATHALOGO DOS REIS DE CASTELLA juntamente com os annos em que começam a reinar, & os que reinarão.

Annos antes de Christo.	Reinam.	Annos antes de Christo.	Reinam.	
2173	Tubal.	165	Palatuo.	
2008	Ibero.	37	1288	Cacos.
1971	Iubalda.	65	1252	Palatuo.
1906	Brigo.	52	1246	Erithreo.
1854	Tago.	32	1179	Melicola.
1822	Beto.	31	1105	Abidis.
1791	Gerião.	75	1070	Inter regno.
1716	Hispalo.	17	622	Angantonio
1699	Hispan.	36		
1663	Hercules.	19	Ann. despo is de Chr.	Interregno forã as guerras com Romanos e Carthagineses.
1648	Hespero.	10		855
1637	Athlante.	13		
1626	Sycoro.	44	343	Atanarico.
1580	Sycano.	31	385	Alarico.
1549	Siceleo.	44	411	Ataulpho.
1505	Luso.	31	417	Singerico.
1473	Syculo.	60	418	Vualio.
1413	Testa.	74	441	Teodoro.
1339	Romo.	33	454	Turismúdo.

Taboa.

Annos depois do Nas- Reina- cimento de Christo. rão.		Annos depois de Christo.		Reina- rão.	
457	Theodorico.	13	676	Bamba.	9
470	Eurico.	20	685	Eruigio.	7
489	Alarico.	23	692	Egica.	13
509	Gesselarico.	4	702	Vitiffa.	9
513	Theodorico,	12	709	Acosta.	3
525	Amalarico.	6	712	Rodrigo.	3
531	Thendio.	17		Interregno.	5
548	Theodifelo.	2	719	Pelayo.	13
550	Agila.	5	732	Fauila.	2
555	Atanagildo.	14	734	Alfonfo Taro.	19
569	Loiua.	2	753	Fruela.	2
572	Leonegildo.	18	766	Aurelio.	6
590	Recaredo.	15	772	Silo.	8
605	Loiua.	2	780	Alfonfo Casto.	
607	Viterigo.	7	780	Bermudo.	6
614	Gundemiro.	2	792	Alfonfo Casto.	41
616	Sifebuto.	8	822	Ramiro.	6
624	Recaredo.	2	827	Ordonho.	10
626	Soentila.	10	838	Alfonfo Magno	46
635	Sifnando.	5	883	Dom Garcia.	13
641	Cintila.	4	886	Ordonho. 2.	8
645	Tuelgas.	2	894	Fruela 2.	11
647	Sedifundo.	10	895	Alfonfo. 4.	5
657	Refefundo.	19	901	Ramiro 2.	19

Annos depois do Nascimento de Christo.	Reinão.	Annos depois de Christo.	Reinão.
920	Ordonho 3. 1	1210	Alfonso 11. 40
921	Ordonho 4. 5	1250	Pedro cruel. 19
925	Dom Sancho 12	1269	Henrique 2. 10
937	Ramiro 3. 25	1279	Ioão 1. 11
962	Bermudo 2. 17	1290	Henrique 3. 16
979	Alfonso 5. 27	1407	Ioão 2. 47
1006	Bermudo 3. 10	1454	Henrique 4. 21
1017	Fernando. 47	1474	Fernãdo & Iſabel.
1064	Sancho 2. 6	1504	Fernã. govern. 2
1073	Alfonso 6. 33	1506	Philippe. 4. m
1106	Alfonso 7. 2		Fernã. govern. 9
1108	Alfonso 8. 50	1507	Despois Dom
1158	Sancho 3. 2		Fern. reinou. 42
1160	Alfonso 9. 53		D. Carlos veo
1213	Henrique. 2	1517	a Espanha a 19
1216	Fernando 2. 35		de Setembro.
1251	Alfonso. ſabio. 33		E reinou 41
1284	Sancho 4. 11		
1295	Fernando 3. 15		

Philippe reina oje.

CATALOGO DOS

Numero.	Reis.	Naceo.	Reinou.
Primeiro.	Dõ Afonso Enriqz	1096.	46.
II.	Dom Sanho 1.	1154.	26.
III.	Dom Affonso 2.	1185.	12.
IIII.	Dom Sancho 2.	1198.	22.
V.	Dom Afonso 3.	1209.	32.
VI.	Dom Denis.	1261.	46.
VII.	Dom Afonso 4.	1290.	31.
VIII.	Dom Pedro. 1.	1325.	10.
IX.	Dom Fernando.	1337.	16.
X.	Dom João 1.	1357.	48.
XI.	Dom Duarte.	1411.	5.



REYS DE PORTV GAL.



Viveo.	Morreo em	Estâ sepultado em
91	1187. Coimbra.	Sãcta Cruz de Coibra.
58	1212. Coimbra.	Sãcta Cruz de Coibra.
48	1233. Coimbra.	Alcobaça.
48	1246. Toledo.	A Sè de Toledo.
70	1279. Lisboa.	S. Domigos. tras. Alco.
64	1325. Santarem.	Oliuelas.
67	1357. Lisboa.	A Sè de Lisboa.
42 $\frac{1}{2}$	1368. Estremoz.	Alcobaça.
45 $\frac{1}{2}$	1383. Lisboa.	S. Francis. de Santarẽ.
76	1433. Lisboa.	N a batalha.
27	1478. Tomar.	N a batalha.



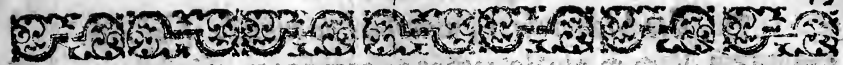
CATALOGO DOS

Numero.	Reis.	Naceo.	Reinou.
XII.	Dom Affonso U.	1438.	43.
XIII.	Dom João 2.	1455.	14.
XIIII.	Dom Manoel.	1469.	26.
XV.	Dom Ioão 3.	1502.	35. $\frac{1}{2}$
XVI.	Dom Sebastião.	1554.	21. $\frac{1}{2}$
XVII.	Dom Henrique.	1512.	1. $\frac{1}{2}$

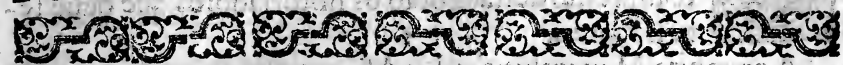
Interregno durou 5. meses.

XVIII. Dom Philippe. 1527. *Viue oje.*

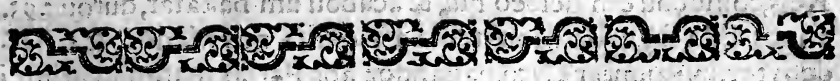
Neste Cathalogo estão os Reis de Portugal, com os annos em que nascerão, & os que viuerão, & reinarão, & os em q̄ morrerão, & o lugar onde morrerão, & onde estão sepultados, segundo as mais verdadeiras relações que oje temos.



REYS DE PORTV GAL.



Viveo.	Morreo em	Está sepultado.
49 $\frac{1}{2}$	1487. Cintra.	Na Batalha.
40 $\frac{1}{2}$	1495. Aluor.	Na Batalha.
52 $\frac{1}{2}$	1521. Lisboa.	Em Belem.
55	1557. Lisboa.	Em Belem.
24 $\frac{1}{2}$	1578. Africa.	Em Belem.
68	1580. Almeirim.	Em Belem.



Capitulo LXVI.

Das sete Monarchias vniuersaes do mundo. Cap. 66.



Vtro modo de contar os tempos tiuerão as gentes, q̄ foi por Monarchias, que significa dominio vniuersal, & supremo destas, cõtão os historiadores que ouue se- te notauéis.

1
A primeira Monarchia foi dos Assirios, começou aos 130. annos despois do diluuió, & aos 2183. antes do Nascimento de Christo, sendo o fundador della Nembroth edificador da torre de Babilonia, acabou em Sardanapalo, teue 38. Reis, durou 1357. annos. Este Sardanapalo, chamado tambem Touos concoleras, foi o vltimo Rei da primeira Monarchia, porque achando o seu capitão Arbaces de Media fiando entre as molheres, com fauor de Beloco capitão de Chaldea o matou, & ambos os capitães se alçarão com a Monarchia, diuidindo a hum em Media, outro em Chaldea aos 823. annos antes do Nascimento de Christo.

2
A segūda Monarchia foi diuisa nos Medos, & Chaldeos, a parte dos Medos teue 9. Reis, começou em Arbaces, acabou em Astigias Apanda, durou 292. annos, & a parte dos Chaldeos teue 13. Reis, começou em Belceo Ful, & acabou em Baltasar, durou 293. annos. Esta segunda Monarchia assi diuisa nos Medos, & Chaldeos tornou a juntar Cyro, passando a aos Persas, matando primeiro (alçandose com o Reino) a seu auo Astiages Rei de Media, anno de 531. antes do Nascimento de Christo, & despois fez o mesmo a Baltezar Rei de Babilonia anno de 530. antes do Nascimento de Christo.

3
A terceira Monarchia dos Persas instituyó Cyro annos de 531. antes do Nascimento de Christo teue 14. Reis, & durou 202. annos, sendo Dario vltimo Rei da Persia, a que véceo Alexãdre Magno Rei de Macedonia, & passou a Monarchia aos Macedones de Asia em Europa.

4
A 4. Monarchia começou em Alexandre o anno de 329. antes do Nascimento de Christo, anno do mūdo 3638. & do diluuió 1982. Morro Alexandre Magno o anno de 323; se repartirão seus Reinos

nos por quatro Capitães de seu exercito com titulo de Reis q̄ tri-
uetão sobre todos os outros a Monarchia, cujos nomes & Reinos
forão a Rideo em Macedonia, a quem succederão 15. Reiste Per-
seo que foi vencido por Lucio Emilio capitão dos Romanos, os
quas subjectarão a Macedonia o anno 165. antes do Nascimêto
de Christo. Antigonio Rei de Asia a que succedeo Selêco Policra-
tes, ou Demetrio, & durarão 20. ãnos, este Demetrio se entregou
cõ seu Reino a Selêco Nicanor Rei de Siria aos 303. annos antes
do Nascimêto de Christo. A Selenco Nicanor coube Siria, succede-
rão lhe 19. Reis, durarão 248. annos, o vltimo foi Philippo Rei de
Siria & Asia, porq̄ sendo preto pellos Romanos, foi por elles priua-
do de seu Reino aos 75. an. âtes do Nascimêto de Christo, & final-
mente em Egipto reinou Ptolemeo Lago capitão de Alexandre
Magno, chamandose seus successores per a mor delle Ptolemeos,
os quas gouernarão 295. annos, sendo em numero 11. dos quas
o vltimo foi Cleopatra em quem acabou a 4. Monarchia dos suc-
cessores de Alexandre Magno, subjectando a Egipto Octauiano
Cæsar Augusto primeiro Emperador aos vinta e sete annos antes
do Nascimento de Christo.

LIBRO

5

A quinta Monarchia começou precisamente neste Octauia-
no, & durou tẽ o Emperador Constantino Magno, o qual mudou
o estado Imperial de Roma pera Constantinopla, anno de 312. de-
spois do Nascimento de Christo, sendo o primeiro Emperador
Christão, que mādou que todos se baptizassem, & deu a cidade de
Roma ao Papa.

6

A sexta Monarchia começou em Constantino Magno anno
trezentos & doze, a este succederão trinta & dous Emperadores,
& fenescio em Constantino 6. anno 782. depois do Nascimento
de Christo. Em tempo deste Constantino 6. teve fim a Monarchia
dos Constantinopolitanos, porque pellos danos que os Longobar-
dos fazião nas terras da Igreja, descuidandose os Emperadores
de Constantinopla de as socorrer, o Papa Lião terceiro de boa
memoria pediu socorro a Carlo Magno, & diuidio o Imperio em
Oriental

Capitulo LXVI.

Oriental, & Occidental fazendo Emperador de Alemanha a Car-
lo Magno, o qual foi instituido da 7. Monarchia dos Alemães, An-
no de 800.

A septima Monarchia começou em Alemanha em Carlos
Magno annode 800. a que succederão 44. Emperadores, & acabou
em Rodolpho segundo, anno de 1576. Mas os Emperadores de

Constantinopla que succederão à Emperatris Irene, & a seu

filho Constantino sexto despois que o Papa Lião 3. di-

vidio o Imperio passado a Monarchia dos Roma-

nos & Constantinopolitanos aos Alemães, fo-

rao 47. acabando em Constantino Palco

logo, que foi ultimo Emperador Chri-

stão de Constantinopla, ao qual vé-

ceo, & tomou a cidade de Bi-

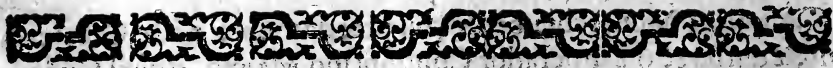
zãcio Mahometo grão

Turco a 29. de

Mayo de

1453.

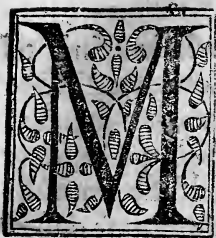
LIBRO



Faint, mostly illegible text visible through the paper from the reverse side of the page.

LIBRO SEGVNDO
DO MVNDO ESVAS PARTES.

Do mundo em gèral. Cap. 1.



Vndo he tudo o que consta de ceo, terra, & mais elementos, & das naturezas que nelles ha posto & figurado em especie & forma de hũ perfeito globo, chamarão lhe os Philosophos cælum, por causa da muy elegãte, perfeita, & bem acabada fabrica sua. Lese no li. 1. do Gen. cap. 1. q̃ olhado Deos q̃ todas as cousas que auia feito vio que estauão boas & bem acabadas, & declarando isto Sancto Augustinho diz: Cada hũa das cousas que Deos criou estaua boa, & todas ellas juntas erão muito boas, & conhecendo isto os Antiguos pello lume de seu entendimento, & considerando as partes do mundo, chamarão lhe templo de Deos, & pera manifestar a omnipotencia de seu criador, & quam a penas se podia entender (como escreue Macrobio no li. 1. cap. 24. do sonho de Scipião) tudo aquillo que aos homẽs era representado a sua vista chamauão templo, pera que quem honrasse & reuerenciasse estas cousas corruptiueis & incorruptiueis muito mais ouuesse de honrar & reuerenciar a quem as fez, & assi por estas vierão em conhecimento de Deos, muitos Philosophos como o tras Arist. no 12. da Methaphisica, & a confirmação disto nos dixe S. Paulo na Epistola ad Romanos cap. 1. Chama Dionisio Cathusiense ao mundo liuro Archetipo, no qual as grandezas de Deos bem se declarão. Os Gregos pello ornato & perfeição sua lhe chamarão Cosmos, q̃ quer dizer ornamento. Chamou mundo (como escreue sancto Isidoro cap. 1. liuro 13. das Etimologias) porque sempre estã em contri-

Capitulo II.

não mouimento, & nenhum socego, nem descanso se da a região
assi Etherea, como elementar. Outros dizem que se dixe mundo,
porque nenhũa cousa hai mais munda, isto he limpa, pura, & fer-
mola, nem mais bem adornada, nem mais bem acabada que elle.



Da diuisão do mundo. Cap. 2.



Oi o múdo, que no capitulo passado dífínimos
em geral, diuiso pellos antigos em diuerfas par-
tes, & ouue nisto opiniões. Hũs o diuidirão em
duas partes, Agente, & Paciente: aquella parte
chamarão Agente, a qual como fosse immuda-
uel, punha na outra necessidade e causa de per-
mutação, & variação: & esta parte agente, era a região celestial,
chamada Ætherea. A segunda parte chamauão Paciente, a cau-
sa que era variauel por diuerfas mudanças, porque nella são as al-
terações, gerações, & corrupções das cousas. Esta se inclue desde
o concouo do orbe da Lúa, até o centro da terra. Outros Philoso-
phos diuidirão o mundo em tres partes, segundo tres ordões de ele-
mentos: na primeira contauão a terra, agoa, ar, fogo: na segunda,
contauão a Lúa, & dezião que era as fezes de todos os outros or-
bes & corpos celestes: & por isto a comparauão à terra, ainda que
era de mais pura substancia que os quatro elementos. Mercurio
atribuyão a agoa: Venus ao ar, o Sol applicauão ao fogo. A tercci-
ra ordem de elementos contauão ao contrario, desta maneira. A
sphæra de Marte atribuyão ao fogo, a de Iuppiter ao ar, a de Sa-
turno a agoa, o firmamento, & o ceo estrellado attribuyão a terra,
& aqui entendião estar os campos Eliseos, donde hião as almas
dos bõs. Outros ouue entre os Platonicos, que diuidirão o mundo,
em duas partes, como os primeiros, mas derão lhe outros limites,
contando sômente por hũa parte, ou mundo, tudo o que auia def-
da

da terra tẽ o conuexo do ceo de Saturno, & ao oitauo ceo, chama do firmamento, fazião segundo mundo: pois conforme a primeira opinião (a qual seguem os Astronomos) nós diuidimos o mundo em duas distinctas partes: em região celestial, & região elemental, destas partes parece ser cousa decente que tratemos aqui em summa algũas cousas dignas de saber, porque he rezão que venhamos a tratar daquella parte, por cujo mouimento entendemos o tempo, porque não falte cousa necessaria a este tratado dos tempos.

Da região elementar. Cap. 3.

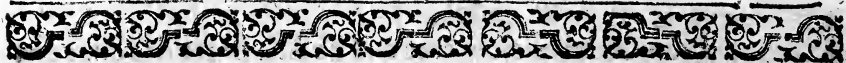


Região elemental que he hũa parte das duas em que foi diuisa toda a machina mundana, he assi chamada, porque estão nella quatro corpos simples, dos quaes todas as cousas criadas debaixo do ceo da Lũa, são cõpostas, a cuja causa são chamados elementos, porque elemento, he aquillo

de que outras cousas são compostas, ficando elle incluso interiormente no tal composto. Chamãose estes elementos corpos simples: não porque falando Philosophicamente elles não sejam cõpostos de materia & forma, senão porq̃ não são cõpostos doutros corpos, & outros quaesquer corpos fora delles, são cõpostos destes. ficando elles virtualmẽte inclusos em os taes corpos compostos. Estes quatro elemẽtos são Terra, Agua, Ar, Fogo, & assi como differem entre si segundo natureza, tambem differem em sitio, & lugar que possuem, porque a terra fria & seca totalmente he graue & pelada, mais q̃ qualquer outro elemẽto, por cuja causa naturalmẽte apetece estar no centro & meyo de todo o mundo, a qual com a agua humida & fria misturada faz hũ globo perfeito, sendo cercada dos outros elementos ao redor (sõmente segundo providencia diuina) ficando della certas partes descubertas, pera emparo & defesa da vida dos animaes q̃ nella são criados, & nela se alimentão

Capitulo IIII.

mentão & viuem: & assi o elemento da agoa, té termo que Deos lhe pos, para que não pudesse passar a cubrir a terra, segundo diz o mesmo Senhor por Hieremias, cap. 5. & tambem falando com Iacob, cap. 38. Este elemento da terra, hão se moue como este no centro do mundo situado, mas todos os outros tres elementos se mouem: & ainda que vejamos a terra mudar se (como escreue Aristoteles, no 1. da Metaphysica, muitas terras auer sido absoruidas & depois apparecer noua terra em outra parte) esta mutação se faz segundo as partes, & não segundo todo o corpo terreste, como se diz no tractado da Esphera. Sobre o globo da terra & agua esta o ar humido & quente & sobre o ar fica o fogo quente e seco como adiante se vera.



Da terra. Cap. 4.

ARistoteles no 3. c. do 2. de celo, & Ptolomeo no Almagesto, lib. 1. c. 5. prouão que a terra sendo hua das partes que compõe a região elemental he centro de toda esta fabrica mundana, & subjeta a todos os mais elementos, como corpo mais pesado, a qual mesturandose com a agoa, faz hum globo perfeitamente redondo, cujo ambito ou circuito algus dos antigos fizeram de 5400. milhas de Alemanha, e 21600. de Italia, nós temos oje quehe de seis mil & trezentas legoas, dando a cada grao dos trezentos & sesenta que ha no Zodiaco, deza sete legoas & meya, & a cada legoa cõtando quatro mil passos, de modo que seu diametro deste globo será de duas mil & quatro legoas, & seu semediametro, de 1002. legoas, & a não estar este globo no meyo do mundo, nem serião os dias equinoctiaes iguaes com as noites, nem nos pareceram sempre de hua mesma grãdeza as estrelas: porq̃ segundo regra de perspectiua, quãto mais perto está algũ corpo

corpo do olho visual, tanto por mayor angulo se ve, & esta he a razão de parecer mayor: nem veriamos ametade do ceo, nem nos parecerião seis signos sobre o Orizonte, o q̄ tudo he contra Ptolomeo, & todos os Astronomos: & assi mesmo proua Ptolomeo no dito capitulo a terra auer se com o ponto em respeito do ceo, pois de qualquer parte della deixa a linha Orizental, seis signos debaixo, & outros seis em cima, como se proua nas opposições, & eclipses da Lũa, que acontecem estando hum dos luminares na linha Orizental, & outro na Occidental, pois de ambos vemos as ametades: proua se tambem com muitas demonstrações sua immobilitade, ainda que aja auido muitos varões muy doctos, que disserão mouer se a terra, como foy Pythagoras, & em nossos tempos Copernico, que disse estar o Sol no meyo do mundo quieto, & fixo, & a terra ser a que se mouia, & ainda que este doctissimo Astronomo suppos isto pera suas demonstrações, não he de crer, que entendesse ser assi verdade, senão, que deu á terra aquelles mouimentos, pera melhor conseguir seu intento, como tambem o fez Ptolomeo, pondo hũa vez Eccentricos, & outra Concentricos com Epicyclos, & de qualquer maneira conuiuio, & aprouou o que quera, que era saber as apparencias dos Planetas.

Da Geographia, Cosmographia, Chorographia em
 geral. Cap. 5.



Geographia, segundo diz Venero, he hũa descripção, & pintura de toda a terra com suas partes principaes, & das cousas notauéis, que ha em cada hũa dellas, differe da Cosmographia, como a parte do todo, porque a Cosmographia descreue o mundo, q̄ consta dos ceos, & elementos, & a Geographia pinta a terra somente, que he hũa parte do mundo, como mostra o nome de cada hũa dellas, por q̄ se compoem de Geo, que quer dizer terra, & graphi descripção, & cosmos, que significa mundo, & graphi descripção: & he de no

Capitulo V.

tar primeiramente, que a arte da Geographia, não he a mesma descripção da terra, senão a que ensina como se ha de fazer, & a si se ha de entender a definição pera se accommodar a arte, tanto bem se ha de saber, que ainda que a Geographia seja como parte da Cosmographia, com tudo de diuersa maneira considera & trata hũa, & a outra da terra, porque a Cosmographia, segundo Apiano cap. i. liuro i. distingue a terra somente pellos circulos celestes, que lhe respondem, dos quaes collige o sitio, distancia, altura, meridianos, parallellos &c. mas a Geographia não tendo conta com circulos celestes, diuide, & demarqua as terras, & prouincias per montes, serras, mares, rios, pello que os globos, que em sua fabrica não tem circulos, chamão se Geographicos, & os que tem circulos figurados chamão se Cosmographicos. Mostra tambem Ptolemeo no i. liu. da Geographia a differença, que ha entre Geographia, & a Chorographia, ou Topographia, que em ambos Coro, ou topo, quer dizer lugar, & graphia descripção, com esta semelhante a differença, que ha entre a pintura de hum homem com todas as partes, & proporções de membros, & entre a pintura de hum olho somente por si tomado, esta differença ha entre a Geographia, cujo officio he considerar toda a terra com suas partes, & demarcações, & a Chorographia, que trata somente de algũa terra pattiicular sem ordem nem respeito as outras empregandose mais nos accidentes, & calidades da terra (como são portos, quintas, edificios, muros, &c. pera o que tem necessidade de pintura) que na quantidade, a qual principalmente cõsidera a Geographia. Desta arte escreveu Ptolemeo, Plinio, Aristoteles no de mundo ad Alexandrum, Solino, Pomponio Mella, Pedro Apiano, Gemafriſo, Stephano de Urbibus, Volaterrano, Henrique Glareano, Abraham Ortelio no seu Theatro do mundo, & outros deste tempo.

Da continente Ilha, peninsula, isthmo.

Cap. 6.

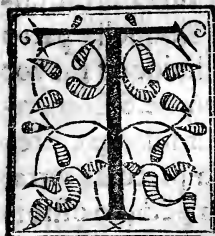
Como



Omo querque a superficie da terra nã seja hũa
 fomente, nem continua, mas quebrada, & parti-
 da com diuersos estreitos de mares, os autores a
 quella parte, que toda estã junta à mayor super-
 ficie chamarão continente, ou terra firme co-
 mo são Eutopa, Asia, & Africa. E a quella parte
 da terra, que cercada de mar se diuide da mayor
 parte da terra habitauel, assi como a ilha de S. Thome, S. Louren-
 ço, Ceilão, a Taprobana, ou Samatra &c. mas península, ou Chre-
 tonneso como se disseffimos quasi ilha, he aquella parte da terra,
 que não está toda cercada de mar, mas com hum pedaço estreito
 de terra, se pega com a mayor parte da terra habitauel, & as
 mais insignes penínsulas são quatro. A primeira he Peloponeso,
 chamada antigamente fortaleza de toda a Gracia, oje se diz
 Morea situada no mar Mediterraneo. A segunda he a Aurea
 Chersoneso no mar Indico meridional. A terceira he Cimbrica
 Chersoneso no mar Germanico. A quarta & vltima península, he
 a Taurica Chersoneso, entra no Ponto Euxino junto ao Bospho-
 ro de Tracia, onde sae o mar da lagoa Mezotis, junto da qual tam-
 bem o Danubio passando por Rethia, beijaria a quem antigua-
 mente os Gregos, & Romanos chamarão Vindelicia, & regando
 ambas as Panónias, Dacia, & Misia, entra no Ponto Euxino, & ne-
 le acaba. Finalmente aquella parte com quem a península se jun-
 ta com a terra firme chama-se Isthmo, de modo que Isthmus he
 hum estreito pedaço de terra cercado de dous mares popriamen-
 te he o caminho pera o Chersoneso, ou península, assi como o I-
 sthmo de Corinto entre Acaya, & Peloponeso, ao qual tanto pro-
 curarão cortar, & fazer nauegauer Demetrio Rey, Cæsar dicta-
 dor, o Príncipe Domicio, Nero com o desastroso fim que das hi-
 storias he notorio. Leafe Plinio em sua natural historia liu. 4. cap.
 4. exemplo tambem de ser toda Italia, & terra de Arabia entre o
 estreito Arabico, & o mar Ægyptiaco era Dania, que vai até os
 Cimbros

Capitulo VIII.

Da diuisão geral da terra em suas partes im-
mediatas. Cap. 7.



Oda a machina da terra, de cuja figura, sitio, & grandeza ja dissemos, diuide Estrabo em duas partes foyente. f. Asia, & Europa, a qual ajuntaua Africa como anexa, este parecer segue Plinio, algũs dos antigos, como refere Erodoto figurão outro extremo constituindo 4. partes do mundo. f. Europa, Asia, Africa, & Egypto, ao qual fazia parte particular, a ssi por sua nobreza, & antiguidade, como pella multidão de cidades, que dizem forão 200. nem he de espantar, que os Egyptios, entre os quaes nasceo, & floresceo esta sciencia, quisessem fazer esta honra a sua patria. A diuisão recebida entre autores Gregos, & Latinos, he em tres partes, Africa, Asia, & Europa, isto quanto aos antigos. Depois do descobrimento do nouo mundo acrescentarão os modernos hua quarta parte, que chamão America, de Americo Vespucio Florentino, o qual no Anno de 1497. segundo diz Apiano, Gemafrisio, & Iosepho Molerio a descobrio com fauor, & ajuda do Imperador Carlo V. Outros alem da America ajuntão a quinta parte, a que chamão terra Austral, ou Magelonica, q̄ corre do estreito de Magalhães pera o Sul pella mayor parte incognita. Gerardo mercator Cosmographo de nome, diuide a terra em tres mundos, que chama continetes, ou terras firmes. O primeiro he o mundo de que falarão os antigos, o segundo he a America, que comprehende duas peninsulas muy grandes, hua pera o Sul, outra pera o Norte, o terceiro a terra Austral, ou Magellanica, mas o q̄ mais conueniente parece a homẽs doctos, he diuidir a terra em dous mundos. f. o antigo, & o nouamente descoberto, a qual diuisão alude aquelle distico feito em louuor de Christouão Colõbo Gouenez, o qual no Anno de 1492. primeiro que Americo Vespucio descobrio, partindo no mesmo Anno de Espanha com ajuda, & fauor

Eluor dos Reys Catholicos de Espanha Dom Fernando, & Do-
na Isabel, & diz assi:

Diuisit natura duos mortalibus orbes

Omnibus hic datus est: ille Columbe tibi.

Cuja sentença se contem neste mote
Dous mundos repartio Deos aos mortacs
Hum deu a todos, outro a Colombo.

Dos limites per onde se demarquão as tres partes do mundo antigo. Cap. 8.



Omo as tres partes do mundo antigamente co-
nhecido, no qual teue principio o genero huma-
no, principalmente se demarquem por mares, cõ-
uem primero sopor, que a terra de tal maneira e-
stã cercada em torno do mar Oceano, que fica
ilha, como lhe chamou Homero, & Aris, & porque
a terra firme onde o mar bate, ora se vão recholhendo pera den-
tro, ora boyando pera fora, causa varias enseadas, & cabos, por em
em algũas partes rompe o mar Oceano com tanta força, que
entra por meyo dela muitas legoas com suas agoas. Pomponio
Mella refere, quatro mares, que desta maneira a terra recebe do
mar Oceano.

Da parte do Norte recebe o mar, a que Plinio chama Hirca-
no, & outros Caspio vulgarmente mar de Bachu, ou Abachu. Este
mar conta Pomponio Mella antre os que a terra recebe do Oc-
ceano conforme a opinião dos antigos, que crião na scer de Sci-
thia, mas despois claramente se achou ser hũa lagoa o mar, que
ha no mundo, que com rezão se chama mar de todas as partes
cercada de terra, no que he contraposta a ilha.

Da parte do meyo recebe dous mares, a que Ptolemeo cha-

Capitulo VIII.

ma sino Persico, & Plinio na vida de Luculo mar Babylonio, nas riboas Emapas vulgarmente, & Cariph, & Metendin de hua encascada do mar vermelho, que fica entre a Persia, & a Arabia felix junto de Ormus, no qual mar entrão juntamente os dous famosos Rios Tygris, & Eufratres. Outro he o mar, que se diz sino Arabigo, o qual ate a cidade de Sues, que antiguamente se chamaua ciuitas Heroum, cidade dos grandes, esprayando em figura de lagoarto, os naturaes lhe chamão estreito de Mæca, & segudo Ioão de Bairros, Boarchasum, que quer dizer mar fechado. Os Hebreos lhe chamão mar Esoph. Os de Europa mar vermelho, mas he erro cuidar, que só este he o mar vermelho, pois todo o mar largo, que corre do estreito de Meca ate o sino Persico, & ainda alem se chama mar vermelho mare rubrum, ou Eritreum, pello que sem causa reprimem algũs a Seneca Tragico em dizer, que o Rio Tigris entra no mar vermelho.

Tepidum rubenti

Tygrim inesse fretto.

Poistambem o sino Persico, em que entra o Tygris, & Eufratres, he parte do mar vermelho, ou roxo, & he erro tomar soamente por mar roxo ou vermelho, que tudo he hum. O sino Arabigo, posto que esse ficou mais conhecido & celebrado pella maravilhosa passagem dos filhos de Israel, que per obra diuina passaram a pee enxuto, afogandose nelle Faraõ, & todo seu exercito.

Da parte do Occidente reccebe a terra o mar, que os autores chamão interior, & nosso, por quasi todos morarem junto d'elle, chama se tambem Mediterraneo, por entrar muito espaço por meyo da terra, posto que algũs reprimem este nome, dizendo, que Mediterraneo he couisa, que está longe do mar, por onde não tem pera si, que se accomoda bem ao mesmo mar, mas como quer que elle entre pella terra dentro, & se faça tão longe em grã
dissima

dífisima distancia do mar Oceano, não sem enfasi sendo mar, se chama Mediterraneo.

No mar Mediterraneo ha quatro estreitos, o primeiro he o q̄ vulgarmente se chama de Gibraltar mudado o nome em Arabigo, Gibel, que significa monte. Os Latinos lhe chamão fretum Herculeum, seu Gaditanum, os Gregos Parthenios limen inteni maris, Estrabo estreito das colunas, Lucio Floro, porta do Oceano, quanto a largura deste estreito Pomponio Mella diz serem io. milhas, diz serem sômente sessenta estadios. O segundo estreito he o que vulgarmente se chama estreito de Galipoli, em Latim se diz Helesponto, da virgem Hele, que se afogou neste mar, donde hum autor lhe chama mare virgelidum, Gregorio Nazianzeno, virgineum pelagus, Seneca, & Lucano, Hyreum Pontus, Virgilio, frigiū æquor da prouincia de Frigia, que está junto a elle quanto a largura diz Polibio serem dous estadios, Plinio 7. Xenophonte 8. que fazê hũa milha, posto que Pomponio Mella afirma não ser milha inteira.

O terceiro he o estreito de Cõstantinopla, que Ptolemeo chama bosphoro Tracio, os Gregos oje lhe chamão Iaimon, os Turquos Boiazim, Estrabo, face de Constantinopla, Pyndaro, porta do mar Euxino: a largura, segundo Erodoto, he de 4. estadios sômete.

O quarto, & ultimo, he o estreito de Caffa, a que os Italianos chamão boca de S. Lourenço. Plutarco bosphorus cimereus, de cimero lugar visinho da Tauricia Cherfonneso.

Começa logo o mar Mediterraneo do estreito de Gibraltar, & por esta piquena porta entra pella terra, mas saindo deste aperto se espraya grandemente, deixando a mão direita a costa de Africa, & a esquerda varias costas, & prouincias de Europa das quais vay tomando diuersos nomes, de Espanha mar de Espanha de França, mar Frances, de Genoua, mar Lugustico, da Toscana, mar Toscano, de Sicilia, mar Siculo, de Veneza, mar Veneto &c. Desta maneira se vai estendendo até se estreitar outra vez espaço de 1. milha entrado pello Helespõto, do qual saindo se espraya

Capitulo VIII.

tanto fazendo o mar, que os Italianos chamão de marmora, & da parte de Asia brassão de S. Iorge em latim se chama propontis quasi ante Pontum, por ser este mar como terreno, & recolhimento, que está antes do Ponto Euxino, no qual entra o mar Mediterraneo por meyo do estreito de Constantinopla. O mar Euxino vulgarmente se chama mar mayor, tem figura de arco Turquesco, nelle entra o Río Danubio por 7. bocas, deste mar mayor saindo o mar Mediterraneo se mette per hũa piquena boca, que he o estreito de Caffa na lagoa Meotis, chama se esta lagoa vulgarmente mar de Cezabac, ou mar de Latana, ou mar Biato. Os Scythas, segundo diz Plinio, lhe chamão Thementidas, que significa máy do mar, ou como outros interpretão fim do mar.

Da Europa. Cap. 9.



Europa, que he hũa das tres partes do mundo antigo, segundo Erodoto no 4. liu. foy assi chamada de hũa filha de Agenor de Phœnicia a quem roubou Iuppiter, & a trouxe a ilha de Creta, que oje chamão Candia. Esta terra de Europa se estende em comprido de Occidente ao Septentrão, inclinaandose hum pouco ao Oriente, a esta chama Plinio criadora de hũa gente, que fogeita todo o mundo, & diz ser a mais excellente, q̃ as outras, & semelhante a Asia, & Africa, não em grandeza, mas em virtude, & na frequencia da gente, por ser tão habitada, não inferior a qualquer delas, sua costa Septentrional, & Occidental cerca o mar Occano, o meridional se diuide de Africa pello estreito de Hercules, que chamão de Gibraltar, & pello mar Mediterraneo que todos chamam de Levante, pella parte do Oriente, se diuide de Asia com o mar Egeo chamado Archipelago, com o Ponto Euxino, q̃ oje chamão mar mayor, com a lagoa Meotis chamada temerida, que quer dizer máy do mar, & oje lhe chamão mar de Lezabach com o Río Tanais, que vulgarmente chamão Dô, & os Scythas chamão Selim, & cõ o Hílmio q̃ se estende de duas fôtes ao Septentrão como diz Glareano, & assi tem figura de Península, como em sua taboa se pode ver. Sua cabeça

beçã he Roma, q̃ antiguamēte fugeitou o vniuerso: suas regiões segundo o tempo de agora são Espanha, França, Alemanha, Italia, Sclauonia, Græcia, Vngria, Polonia, Lituania, Moscouia, q̃ por outro nome chamão Rulsia, & aquella península en q̃ está Noruegia, Suedia, & Gotia. Entre suas ilhas o primeiro lugar tẽ Inglaterra, Irlanda, Groenlanda, Frinlandia situadas no mar Oceano, mas no mar Mediterraneo tem Sicilia, Sardenha, Corsica, Cãdia, Malhotca, Menorca, Corfu, Negroponte, & outras muitas sômenos a estas, cujos nomes, & sitios em suas taboas se verão. Tẽ esta nossa Europa alé do Imperio Romano venerado per todo o vniuerso, passaure de 28. Reynos vniuersalmēte Christãos, se lhe ajuntarmos 14. q̃ algũs cõtão somēte em Espanha, dõde se pode bẽ inferir a grãdeza, & benignidade desta Região, he fertilissima em grãde maneira, tẽ hũa natural tẽperança, & ceo assas clemēte, ha nella grãde copia de todo o genero de sementes tẽ vinhos, frutas & aruoredos, com que não fica menos que as outras, antes se pode cõferir cõ as melhores, he tão amena, cultiuada, & ornada de cidades, & lugares, q̃ cõ a virtude dos pouos, & gēte, ainda q̃ na forma seja menor, cõtudo leua auenta je a todas as outras partes da terra, & nesta conta foi tida sēpre de todos os scriptores, a hũa pello Imperio dos Macedones, a outra pella potēcia Romana, entre todps muy celebrada. Seus louuores se podẽ ver em Estrabo, o qual desdo liu. 3. re os 7. q̃ se seguẽ elegãtissimamēte a descreueo. Vejaõse tãbẽ os mais antigos Geographos. Dos modernos entre outros muitos a procurarão declarar Volaterano, Dominico Niget. Mas particularmēte Pio 2. Christop. & Anselmo Sele, muitos itinerarios fizeram quasi per toda Europa, notãdo as distãcias dos lugares, Cherubino Stera, e Iorge Megero. O mesmo fez guilhelmo Glatatolo no fim do liu. da regra dos caminhantes.

Da Africa. Cap. 10.



Santiguos diuidirão a Africa de muitas maneiras, oje como diz Ioannes Leo, se diuide em 4 partes. I. Berberia, Numidia, Libia, & a terra dos Negros, a Berberia, q̃ julgãõ por melhor de todas, se termina cõ o mar Atlãtico,

Capitulo X.

tico, mar Mediterraneo, monte Atlantico, & a região Barchá, que está junto do Egypto. Numidia, que elles chamão Eledulgerit, onde se produzem infinidade de tamaras, pello que os Arabes não lhe sabem outro nome se não a Região das tamaras, he terminada pella parte Occidental com o mar Atlantico, & da banda do Septentrião com o monte Atlante, que corre pera o Oriente ate hũa cidade, que chamão Cloacat, que está do Egypto por cem milhas, da parte do meyo dia tem os desertos arenosos da Lybia. A terceira parte chamada da Lybia, & em lingua Arabiga Sarra, que quer dizer deserto, tem da banda do Oriente, o rio Nilo, & dali vay correndo te o mar Atlantico pella banda Occidente, a Numidia lhe fica Septentrional, & da banda do meyo dia tem a terra dos negros. A quarta parte, que chamão terra dos negros, ou pellos moradores dela, que são de cor preta, ou pello rio Nigro que por ella corre, tem da banda do Septentrião a Lybia, do meyo dia o Occano Etyopico, do Occidente os Galatas do Oriente o Reyno de Gaga, & desta sorte fica Africa cercada com o mar Mediterraneo Atlantico, Ethiopico, & com o rio Nilo. Donde o Egypto, & Ethiopia ficão em Asia, auêdo se mais propriamente de por em Africa, porque a verdadeira Ethiopia, oje cõtem o Imperio do Preste Ioão, que de todos os Neutericos he posto na Africa, mas segundo a opinião de Ptolmeo, dizemos, que toda Africa he cercada do mar Mediterraneo, & Occano, & com o mar roxo, tem figura de península juntado se com Asia pello isthmo, que está entre o mar Mediterraneo, & o estreito Arabigo A parte meridional desta Africa, não conhecerão os antigos ate o Anno de 1497. em que Vasco da Gamma fidalgo Portugues (donde agora descende a casa da Vidigueira) por mandado do serenissimo Dom Manuel de Portugal, passando primeiro o cabo de boa esperança, rodando toda Africa, chegou a Calcu. Esta parte he chamada dos Persas & Arabes Zamzibar.

No dito cabo de Boa esperança, são os moradores muy negros o que me pareceo digno de ser notado, porque todos cuidão, que a causa da pretidão he a quentura & vizinhança do Sol, & aqui

não

não aquenta elle mais, que na outra parte do estreito de Magalhães, se quizer nos medir a quẽtura do lugar em respeito do ceo donde os moradores dizem, que homẽs brancos: & se por ventura quizermos attribuir esta negridão à adustão do Sol, veja se donde veio a quella cor, & brancura de corpo aos Espanhoes, Italianos, tendo a mesma distancia do æquinoctio, que os moradores do dito cabo, hũs da banda do Austro, outros da banda do Norte. Os que morão no Preste Ioão sãõ homẽs baixos, de cor vermelha, os de Ceilão, & Maluar nigrissimos, debaixo de hum mesmo paralelo, & em hũa mesma distancia da æquinoctial, mas quanto a isto, o que mais de espantar he, que em toda a America em nenhuma parte se achão negros, saluo em hum so lugar, que elles chamão Caroca, pello que, qual seja a causa efficiente desta cor, ou o ceo, ou a terra, ou por ventura algũa não conhecida propriedade do Sol, ou rezão particular, & natural dos homẽs, ou todas estas cousas juntamente fiquem pera os escudrinhadores dos segredos naturaes.

Esta Região chamão os Gregos Lybia, os Latinos Africa, por carecer do rigor do frio, ou se cremos a Iosepho de Aphro filho dos decedentes de Abraham, outra rezão deste nome se pode ver em Ioannes Leo. As ilhas mais nobres desta parte, sãõ as que chamão Canarias, & as do cabo Verde, & a que vulgarmente se chama S. Thome situada debaixo do æquinoctial, a ilha de S. Antão, Anno bom, a de S. Illena, a de S. Lourenço com outras inferiores, que em sua taboa se poderãõ ver. Entre os antiquos nenhum particularmẽte de creuco esta Região, mas veja se a nauegação de Africa, que fez Homon, referida por Ariano Iamboli em Dio dorõ Siculo, & melponere de Erodoto, dos modernos veja se Luis Cadamoste, Vasco da Gama, Francisco Aluares, que andando toda Ethiopia, & melhor que todos a descreuo Ioanes Leo, & Luis Marmolio. Dela promete hum volume Ioão de Bairros. Do Rio Nillo tãõ nomeado per todo o mundo, veja se as cartas de Ioão Bautista Ramnucio, & Ieronimo Fracastorio.

Capitulo X I.

Da Asia. Cap. II.

Divide-se Asia da Europa cõ o Rio Tanais, & hũa linha, q̃ direitamente se tira ate hũa enseada, que chamão Grãduica no Oceano Septentrional, & de Africa se aparta com o Isthmo, q̃ está entre o mar Mediterraneo, & o estreito Arabigo, tudo o mais lhe cerca o mar Oceano, & outros mares, partirão os antigos de muitas maneiras, oje se parte em 5. partes, segudo 5. Imperios em que oje está distribuida, cuja primeira parte, que está cõtigua a Europa, & obedece ao grão Duque de Moscouia se termina com o mar glacial, & o Rio Obio, & a lagoa Kytaya, com hũa linha tirada daqui ao mar Caspio, & com o isthmo que está entre este mar, & o Ponto Euxino. A segunda parte obedece ao grão Cão Imperador dos Tattatos, cujos limites são o mar Caspio, o Rio Laxartes, & o monte Imao, do Oriente, & Septentrião o Oceano, & do Occidente o sobredito Reyno do Duque de Moscouia. A terceira parte ocupa a profapia dos Otomanos, & contem tudo o que está entre o ponto Euxino, & o mar negro, & o que agora chamão Archipelago, o Mediterraneo, o Egypto, o sino Arabigo, & o Persico, o Rio Tigres, o Caspio, o Istmo entre este & o ponto Euxino. Debaxo da quarta parte a Persia, que oje he governada pello Sufi, tem os Otomanos, com que tras continua guerra da parte do Occidete, & do Septentrião té o Reyno do grão Cão, & do meyo dia tem o mar Indico, que antigamente chamaão Rubro. A quinta, & vltima parte fica com tudo o mais, que oje, como antigamente chamão Indias, as quaes não sam governadas de hum soo, como as outras, mas de muitos Reys, porque qualquer Região sua tem quasi proprio Principe, dos quaes algus paguão parias ao grão Cão, porque os lugares maritimos que ha desdo estreito Arabigo, ate o promôtorio, que

que vulgarmente chamão cabo de Lampe, que está em trinta graus da banda do Norte, quasi todos fizeram os Portuguezes seus tributarios, ou os possuem.

As ilhas, que a esta Asia se attribuem, entre outras muitas, que são sem conto, estas são as principaes, Creta, & Rhodes, Chipre no mar Mediterraneo, Taprobana, & Ceilão no mar Indico, onde tambem se descobrirão pellos Portuguezes as duas Iauas, Borne, Celebes, Paloham, Mindanao, Gilolo, com as Malucas aromatiferas, Iapão, & a noua Guinea de pouco achada, mas esta nã consta ainda ser Ilha, ou terra firme.

Não somete entre os autores profanos, como dizem, esta parte foi sempre de celebre memoria, pellas excellêtes, & principais monarchias do mundo que reue, como a dos Asyrios, Persas, Babilonios, & Medos: mas tambem na escriptura sagrada entre as outras partes, he a mais nobre, & celebre do mundo, porque nesta nã foy o genero humano criado per Deos todo poderoso, enganado, & corrupto por Satanas, & por Christo Redemptor nosso remido, & restaurado: mas tambem lemos, que quasi toda a historia do nouo, & velho testamento foi escripta, & consumada nella.

Esta Asia continuou Estrabo em seis liuros, começando do vndecimo. Ptolemeo a descreueo em tres liuros, & em 12. taboas, dá dolhe quarenta prouincias, delineou a Diodoro Siculo no liuro 18 no principio. Dos modernos nenhum a descreueo toda particularmente, M. Paulo Veneto, Ludouico Arimeno, & Ieane Mandeuilio, mas cheo de falsidades, foye disserão dela quanto andado por suas regiões acharão digno de memoria, veja se tambem a Epistola de Iacobo Nauarco leuita.

Do mundo nouo. Cap. 12.



Hamase com teção esta immensa terra mundo nouo pois contem tres partes, que na extensão não são menores, que as tres do mundo, em que viucimos, & na riqueza lhe são superiores. A primeira he hũa península

Capitulo XII.

península Septentrional, cujo lançamento he de Norte a Sul ate a cidade de Panama, onde esta terra se vem a estreitar tão to, q não tem mais de 15. leguas de largo somente contando de Panama, q cae no mar do Sul ate o outro cabo, que fica no mar do Norte, q os Castelhanos chamão nome de Dios. Por esta lingua de terra, ou Istmo se continua esta península com outra Austral, q corre de Panama pera o Sul fenescendo no estreito de Magalhães. A terceira parte he a terra, q chamão magellanica, ou Austral, a qual do estreito de Magalhães se estêde grãdemente pera o Sul, nella estã a terra do fogo, & pella mayor parte não he conhecida.

A península Septentrional tem estas prouincias, a terra do Labrador, ou Corte Real, a terra noua, q chamão dos bacalhãos, a noua França, a florida, & a noua Espanha, na qual estã a cidade de Mexico, chamada per outro nome Temistitão, cabeça deste mudo nouo, posto que toda a península Septentrional se chama vulgarmente noua Espanha, & a sua nomea Jeronimo Giraua Aragonz em sua Geographia.

A outra península, q corre de Panama pera o Sul, a que os Espanhoes chamão terra firme cõprende o Peru, & a prouincia de Santa Cruz, q chamão Brazil, a qual foy descuberta per Pedraluaes Cabral capitão mór da segunda armada, q el Rey Dom Manuel de Portugal mandou a India: a esta prouincia chama giraua, affi como a outra noua Espanha.

Chama se a America vulgarmente India Occidental, mas impropriamente, pois a India se diz do Rio Indo no Oriente; nem té outro fundamento senão, q Christouão Colombo indo a descobrir nouas terras, & ilhas lhe chamaua Indias, & despois tornando dezia auer descoberto as ditas Indias, ou por serem a nós partes Occidentaes, ou por serem ja perto das Orientaes. Algus cuidão ser este mundo nouo o que Platão descreue debaixo do nome de Atlante. Outros dizem ser aquella ilha a qual diz Aristoteles nos liuros de miraculis naturæ, ser descuberta por gête de Carthago. Antonio Galuão nos seus varios descobrimentos refete de hum Gonçalo Fernandez de Vuedo, o qual afirma ser este mundo

mundo nouo ja descuberto no Anno da Encarnação de 1490. por certos mercadores Carraginentes, os quaes armando á sua custa partirão de Espanha a descubrir nouas terras, & ilhas do mar Oceano, & diz Martineo Siculo na sua Chronica de Espanha, que em hũa mina de ouro se achou hũa moeda esculpida com a figura de Cæsar, a qual se mandou ao Summo Pontifice de parte de Dom João Rufo Arcebispo Consentino.

Cuidão algũs, que Seneca a deuinho o descobrimento desta terra com estes versos.

Venient annis

Secula seris, quibus Oceanus

Vincula rerum laxet, & ingens

Pateat tellus, Typhisque novos

Detegat orbis

Nec sit terris vltima Tylle

Como tambem aquelles versos da Sybilla, que diz Iacobo Nauarco se acharão no Anno de 1505. ao pé do promontorio da Lua, que nos chamamos a Rocha de Syntra junto á beira do mar na quadra de hũa colluna de pedra em tempo del Rey Dõ Manoel.

Volucutur saxa literis & ordine reclus

Cum videas Occidens Orientis opes

Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile visu)

Merces commutabit suas vterque sibi.

Mas a verdade disto he, que estes versos não são antigos nem da Sybilla, mas inuenção imaginada, segundo Casar Orlando Iuris cõsulto de Roma escreue auer lido nos liuros de Gaspar Barreiros Portugues, porq̃ diz serẽ esculpidos estes versos em tẽpo do mesmo Rey Dom Manoel por curiosidade de hum certo Portugues em hũa pedra q̃ elle tinha nũa sua quinta, a qual mãdou soterrar por espaço de tẽpo até q̃ a pedra tomasse alguas máchas, e neda

como

Capitulo XII.

como de cousa muy antiga, & dissimuladamente conuido alguns amigos pera passatempo, & leuouos junto donde a pedra estava enterrada, & estando todos passando a festa merendando, veyo hum seu casseiro dizerlhe, que andando hũs trabalhadores cauando, acharão hũa pedra esculpida com certas letras, & em continẽte se levantarão todos, & chegando á dita pedra, lem as letras espartando se alimpãdo a muy bem, tanta era a alegria, & deuação, q̃ lhe tinham, que a reuerenciãuão, como se fora cousa diuina. Nisto se pode bem notar o artificio, & destreza pera enganar, do entendimento humano.

Agora se nauega a America de todas as partes, saluo da banda do Norte, que se chama terra incognita, a extensãõ da America da parte mais Oriental ate a mais Occidental he de 163. gr. que sãõ 2529. leguas commũs. De Norte a Sul se estende por espaço de 128. graos, que fazem 2000. leguas. O particular deste nouo mundo, & suas partes trata largamente Ieronimo Girana Geouez em sua Geographia, & o doutor Francisco Lopez de Gomarra na historia gẽral das Indias. Suas ilhas mais notaucis sãõ a Cuba, & Espanhola, a Iamaica. Tem hum Chersoneso, ou península semelhante aos 4. do mundo antigo, com seu istmo o qual estã na noua Espanha, & chama se Tacatão.

Do elemento da agua. Cap. 13.



Iuerão os philosophos antigos o elemento da agua ser tão necessario pera a vida humana (como refere Aris no i. da Metaph. & no de sensu, & sensibilibus) que dixerão ser principio de todas as cousas, & o mais antigo, que os maes elementos, & o mais poderoso, porque manda, & domina sobreles, como Plinio no liu. 31 cap. 1. de sua natural historia diz: As agoas comem a terra, & se senhoreão sobre ella. Vencem ao fogo, sobem sobre o ar, & com as nuuẽs, que de la se causaõ encobre o ceo, & assi a nomearão a aqua, de a, & qua, porque della viua mos, porque

porque se ella faltasse, faltaria tambem a produçãõ das terras, & plantas, & todas as mais cousas, com que o homem se sustenta.

As qualidades da agua (como dissemos no cap 3.) são humidade, & frialdade, & como mais pezada, que o ar, & não tanto como a terra, tomou por sitio estar sobre ella, a qual naturalmēte rodea ua, como se collige do que se le no Genesi cap. 1 quando Deos mandou, que se apartassem a hum lugar as aguas, & apparecesse a terra, este sitio lhe foy com a providencia, que Deos loe em todas as mais cousas, porque a terra sem companhia da agua, nem a agua sem a terra, não se podera habitar dos animaes, porque estando a terra so, com sua secura se fizera poo, mas com a humidade da agua se mitiga, & emenda sua secura, & fazem ambos juntos hum globo tão conueniente, & concorde quanto he necessario pera a geraçãõ, & vida dos animaes, & plantas, & he de notar, q̄ as aguas por estar apattadas como estão em hum lugar fora do q̄ ao principio tinhão, cercando toda a terra, não padescem violencia, nem força algũa: porque não se pode dizer violento, nem contrario a natural inclinaçãõ de hũa cousa, o que precede da vontade, & preceito do senhor da natureza, que sabemos, & cremos, que governa, & dispoem todas as cousas suaue, & sapientissimamente, & tudo não tem mais propriedade, nem inclinaçãõ, nem força, nem lugar, que o que depende de sua vontade. E este lugar onde as aguas se juntarão se chama mar: & estão de maneira a agua, & terra, que ambos juntos fazem hum corpo sphærico, ou redondo, como na figura parece, & a terra descuberta de agua, dizem algũs ser das sete partes as seis, & só hũa he cuberta, & confirmão isto com o liu. 4. de Esdras cap. 6. letra C.

Do mar. Cap. 14.



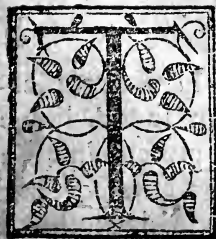
Ar, quer dizer a margor, em este lugar se conserva, & a juntão a s aguas, & chama se principio, e fim delas, porque do mar saem principalmente os rios, & fontes, & nele tornão a fenescer: assi se le no Ecclesiastes cap. 1. quando diz: todos os

Capitulo XIII.

rios entrão no mar, & o mar não crece com elles, os rios tornão a seu lugar donde saem, pera que outra vez tornem a correr por seus cursos, & não erece com a entrada de tantos rios, nem mingua com sua saída, porque se he verdade, que o mar he lugar natural, & receptaculo das aguas, como se le em Aris. no 2. dos Meteoros capitulo primeiro, certo está, que não crecera com os rios que nelle entrarem, nem mingua com agua, que dele sair, porque se muita agua sae por hũa parte, muita lhe entra por outra, & porque o lugar não pode encherse, & crescer com a entrada da couza, que por natureza ha de estar nelle, porque o lugar ha de conformar com aquillo, que incluye, segundo ordem natural, & por esta causa não crece, & sae fora de si, por muitos Rios, que lhe entram.

A agua do mar não he puro elemento, porque segundo Aris, nenhum elemento ha puro sem ter mestura de outros, & o q me nos mistura tem, he o do fogo, mas chama se cada hum com nome de elemento, de que tem mais parte, & se ha elemento puro de agua, dizem, que estara no meyo de todas as aguas, & se ha elemento puro de ar, será na meya região sua, & se o ha de terra, ha de ser no centro. A causa de não estarem os elementos na simplicidade, que Deos os criou, he porque foy assi conueniente pera a sustentação dos homẽs, & animaes, porque de suas misturas resultão suas gerações.

Porque he o mar salgado. Cap. 15.



odos os Philosophos tem, que ser o mar salgado, & amargo procede de levantar o Sol as partes sutis, & deixar as grossas, & terrestres, por serem pesadas, & dizem, que se o mar Calpio, que diz Solino ser doce, he por ser estreito, & al cantilado, que não lhe podem dar os rayos do Sol, mas a causa não he por ser estreito, senão porque

Porque he o mar salgado.

48

porque entrão nelle tantos rios, que se pode dizer não ser outra cousa, senão descargadouro de aguas doces, & segundo a dita opinião pode se inferir, que em algum tempo, antes que o Sol ouuesse começado a ferilo com seus rayos, pera tirar as partes suavis foy o mar doce, mas tem se por mais certo não ser o Sol causa de seu amargor, senão que desde seu principio foy amargo, ordenado assi de Deos, pera conseruação dos peixes, como fez a terra pera habitação dos homẽs, porque a agua salgada do mar he gratissima, & saudavel pera os pexes: pois por experiencia se tem, que ainda que os peixes do mar se deitem em hum caudaloso rio, morrem muito de pressa, & assi foy necessario pera isto, & pera remedio da putrefacção, que se caularia, se fora doce dos peixes, que morrem nella, & tambem não he menos prouicitofo pera a nauegação, porque de ser mais pesada, & grossa a agua salgada, que a doce he mais conueniente pera sustentar em si o nauio com sua carga, & pezo, & assi vemos, que na agua salgada se sustenta, & anda hum ovo sendo fresco, o que não faz se a agua he doce, porque se for ceidiso por amor do ar, que está no que se diminuy, causa andar tambem sobre a doce, como na salgada, & por isto o nauio na agua doce se funde mais depressa, & por ser mais leue a doce se diuide, & leuanta sobre o nauio, ainda que na verdade o soffrer mais peso a agua do mar, que a dos rios, ajuda muito a altura & fundo que tem mais, que o ser salgada.

Como se moue a agua do mar.



Mar Occano, por quem se entende o mar porque deste se crião, & sacm os outros mares, que por rezão dos lugares por onde passã tomão varios nomes (como logo diremos) se moue circularmente segundo Alberto Magno sobre Aris. no terceiro dos Meteor. ca. 6.

Hij segundo

Capitulo XV.

figuindo o mouimento do ceo, começando pella parte Septentrional, decendo pello mar de Scythia, & pella parte Oriental de Asia, & daqui pera o Occidente, & estoruandolhe o passo as terras da India torcendo seu caminho, toirão ao Septentrião passando do pellas terras Septentrionacs, passando entre a India, & Europa nas Indias Occidentacs, & deste modo se mouem continuamente, & neste mar pello estreito de Gibraltar entre os montes Calpe, & Abila, onde estão as colunas de Hercules, entra o Oceano, que por passar por meyo das terras de Europa, & Africa, se chama Mediterraneo.

Do fluxo, & refluxo do mar Oceano, & estreito do Mediterraneo. Cap. 16.



Inda que não ha certeza da causa do fluxo, & refluxo do mar. Todos assi antigos, como modernos o atribuem aos aspectos, & mouimento da Lúa com o Sol & seu lume, & qualidades occultas, porque a Lúa como vemos ao redor da terra, & agua de Oriente em Occidente, ate tornar donde partio, guasta mais de hum dia natural, quanto he seu proprio mouimento mais, que o Sol contra o mouimento do primeiro mobil, assi que a Lúa da volta ao ceo em 24. horas, & quatro quintos de hora mais, que he o tempo que a Lúa tarda mais, que hum dia natural em tornar ao ponto donde partio, & assi se ve por experiencia causar se concertadamente estas minguanes, & crecentes do mar, segundo o mouimento rapido da Lua, porque quando ella chega defronte da linha do vento Nordeste, (onde chega tres horas despois que sayo) he fluxo, ou preamar, quero dizer, que está o mar mais crecido que pode nas crescentes ordinarias de cada dia, & desde este ponto (como a Lúa se vay chegando mais pera o Occidente) começa a descrecer de tal modo, que a cabo de tres horas, que a Lúa chegou ao Meridiano, ja o mar mingou a metade do que auia crescido, & assi vay procedendo cõ este

este decrescer, ate que a Lúa chega ao vento Noroeste (onde chega tres horas depois que este nome meridiano) que decresceo tudo o que auia crecido, & estando o mar nesta disposição, se chama baixa mar, ou refluxo, & logo desde este ponto torna pouco, & pouco a crescer outra segunda vez, de modo, que a cabo de tres horas quando a Lúa chega a nosso Horizonte a onde se tornou a crescer o mar ametade do que ordinariamente soe, & estando assim lhe chamão meya surgente, & procede deste modo ate que ao cabo de tres horas, que a Lúa chega à linha do Sudoeste torna o mar a estar no mayor crescente, que ordinariamente soe, & estando assim, se diz fluxo, & deste ponto torna a decrescer de modo, que quando a Lúa chega ao meridiano da parte de baixo, tem minguado ametade como estaua ao tempo, que chegou ao meridiano na parte de cima, & assim procede minguando ate que a cabo de tres horas, que a Lúa chega ao Sueste decresceo tudo o q̄ soe, & logo torna a crescer todas as seis horas passando per Oriente, ate o Noroeste, & deste modo procede cotidianamente, de sorte, que em espaço de 25. horas (pouco mais ou menos) cresce o mar duas vezes, & mingua outras duas: & porque o Orto, & Occaso da Lúa não he cada dia a hum mesmo ponto, por esta causa não se pode saber precisamente os principios destas crescentes, & minguantes, porque tanto se detem as de hum dia pera as do outro quanto a Lúa sae maistarde hum dia que outro, & porque a Lúa de seu mouimento meyo anda cada dia 13. gr. & 10. min. contra o primeiro mobil (que correspondendo 15. gr. a hũa hora) a estes 13. gr. & 10. min. lhẽ cabe noue decimos de hora, & este he o tempo, que pouco mais ou menos a Lúa se detem em sair o dia seguinte ao precedente. E segundo isto poderas ter cada dia conta com o principio destas crescentes, & minguâtes do mar a pouco mais ou menos. Alem destas crescentes quotidianas, ha outras, que os do mar chamão Malina, ou aguas viuas, & isto se causa duas vezes em cada mes lunar, & começã tres, ou quatro dias antes da conjunção, & outros tãtos antes da opposição, de modo q̄ a 13. ou a 28. de Lúa começa o mar a crescer alem do ordinario, & isto he

Capitulo XVI.

a que mais pode, & logo a 16. ou o primeiro de Lúa torna a descrecer pelli ordem que foy crescendo.

Alem disto he de notar, que estas aguas víuas, ou preamar soẽ fer maiores nos dias dos æquinocios, & solsticios, nos quaes tempos se acontecer a cõjunção, ou opposição de Lúa cresce o mar mais, que em todas as crescentes que temos dito, porque se juntão causas a causas, ainda que estas crescentes, & minguentes os ventos as causaõ maiores, & menores, & as anticipão, & fazem tardias, & he de notar, que estes ventos de que agora falamos, nã se hã de imaginar no Horizonte, onde a agulha os assinala, se não ao redor do circulo æquinoctial per hum; & outro hemisphærio, & o Sol, & a Lúa mouerem se ao mouimento do primeiro mobil. E assi tambem se ha de saber, que o Sol com seu proprio mouimento aos 30. dias da Lúa passa cada dia hum rumo da agulha a diante, & assi o primeiro dia de Lúa, quando chega o Sol ao Nordeste quarta de Leste, chega a Lúa ao Nordeste, & he preya mar da primeira maré, & na segunda quando chega o Sol ao Sudocste quarta a Loeste, chega a Lúa ao Sudocste, & he prea mar da segunda mare, de maneira que cada dia vay o Sol hum rumo da agulha diante, & vem a mare 4. quintos de hora mais tarde, mas porque esta conta mais facil se tenha na memoria, vay feito aqui por horas, meyas, & quartos de hora, & assi quando o Sol chegar a vento inteiro, serãõ horas justas, fao Norte às 12. da noite, ao Nordeste a 3. hor. depois de meya noite, ao Leste às 6. horas, no Sucste às 9. ao Sul às 12. do dia, & assi as horas de diante, & quando chegar o Sol a meyo vento, auera na conta horas, & meyas, & quando vier a quarta de vento, auera horas, & quartos. Estes rumos do Sol se entendem no Horizonte, como em suas taboas se vera no fim do liuro sexto onde particularmente se ensinarãõ a achar o tempo das marés, assi por Arithmetica, como por taboas da Lúa & do Sol.

De varios

De varios nomes, que o mar tem, & por que se chama Oceano.

Cap. 17.



Hamão Oceano gèralmente ao mar, como coufa, que cinge, & abraça todos os cabos da terra, porque Pomponio, & Estrabo cuidarão que abraçaua toda a terra a modo de ilha, alem disto, ainda que tudo seja hum, ou todos sayão delle (tirando o mar Caspio, que em nossos tempos se acha não se sustentar do mar Oc

ceano, se não de vertentes de aguas, que decem de montes altos quando choue) nomeyão então varios nomes, quanto são varias as costas das prouincias por onde passa, & desta sorte os de Persia lhe chamão mar Persico, & os de França Gallico, & deste modo procede nas mais costas, chamando Scythico ao que toca na costa de Scythia, & nas Indias Indico, em Africa Lybico, & assim nas mais costas lhe dão seus nomes, porque por isto se entende de que parte do Oceano se trata.

Os poetas per sua planicie lhe dão varios epitetos, chamando lhe largo, comprido, espaçoso, & por isto mesmo se diz æquor, Ouidio lhe chama Nereo, outros lhe chamão Tridente, por amor do ceptro de Neptuno (que as fabulas dizem Deos do mar) mar Euripido, ou morto, ou aguas mortas chamão a hum estreito, que está entre a região Attica, & a ilha Daboca, o qual não aguarda ua a crescente, & minguate da Lúa, antes á maneira de rio corria sete vezes a húa parte em espaço de vinte quatro horas, & outras tantas a outras, & porque este estreito achão agora os modernos não ter este mouimento, lhe chamão negroponto, q quer dizer mar morto, porq cõparado ao mouimento q antigamente dezião ter, parece q está agora morto. Mar qualhado dizê algũs o mar de Gothia, q corresponde debaixo do Pollo, porque muitos

Capitulo XVII.

efcreuem, que he qualhado, ou engelhado, mas como diz Macro-
bio, o puro mar, que he o que não tem mestura de agua doce não
se qualha, & se o mar de Gothia he qualhado (como Ouidio diz)
a causa he os muitos, & grandes rios de agua doce, que entrão nel-
le, & por isto se qualhão suas prayas, porque a entrada dos rios no
mar não he direita no mar alto, senão descarregando sua agua
pera hũa, & outra parte junto nas prayas, & esta por ser doce se
qualha, mas não a salgada do mar, & suas aguas das Abufeiras se
qualhão, ainda que he a agua salgada do mar, he por ser agua em
balsada, & ter vertentes em todas as partes, & juntarem se a ellas
todas as aguas, que choue, que por serem doces, & mais leues se
poem sobre a agua do mar, & aquella calca he a que se qualha,
& o qualhar se em sal as Abufeiras, mais prouem pella força da
quentura dos rayos do Sol, que pella do frio, & se esta força do Sol
tem poder pera qualhar as marinhas em sal, não ser a parte pera
qualhar tão grande golpe de agua, como ha no mar. O mar Ara-
bico, que passou o pouo Israelitico indo do Egypto pera o deser-
to, que chamão mar vermelho, dizem, que tomou nome de hum
Rey, que viuia em sua costa, que chamaão Erithreo, que
quer dizer vermelho segundo quinto Curfio no li-
uro nono dos feitos de Alexandre, & por isto
se diz assi, & não porque a agua seja
vermelha, senão como das ou-
tras aguas.

QUE A TERRA, E AGUA FAZEM

hum globo, & estão no meyo do vniuerso.

Capitulo 18.



Lgũs Philosophos duuidarão se estes dous corpos terra, & agua fazião figura redonda, & constituyão hum globo, que tinha o mesmo centro: mas deixando opiniões de parte, a verdade he, q̃ a terra, & agua fazem hum globo, como nos capitulos passados dissemos, & tem hum mesmo centro commum, que he o centro do vniuerso: & os Philosophos lhe chamarão centrum grauitatis, por concorrerem a elle todas as cousas pesadas, & assi se segue, que a agua como seja pesada de sua natureza, se não for impedida, correrá pera o lugar mais baixo, pera poder igualmente cercar o centro do vniuerso, de modo, q̃ hũa parte não fosse em mais alto lugar, q̃ outra, q̃ seria cõtra sua natureza: o q̃ Arist. mostra por certissimas experiencias. Donde todos os astrõnomos, & philosophos, que melhor julgarão, dizem, que assi a superficie conuexa da terra, como a da agua, estão igualmente de toda a parte afastadas do centro de todo o vniuerso, & tem hum mesmo do centro da grandeza, & do pezo ambos estes dous elementos juntos, que he o de todo o vniuerso: de tal maneira, q̃ não se corte a superficie conuexa de hũ com a do outro, como disserão algũs, mas q̃ a superficie cõuexa da agua se cõtinue com a superficie cõuexa da terra, fazêdose hũa mesma de ambas as duas: & q̃ seja hũ mesmo cẽtro o do vniuerso, q̃ o da graueza se pode prouar, & ver claramẽte nos perpêdculos, & cousas pesadas, q̃ de algũ lugar alto se pẽdurão, os quaes vemos fazerem angulos iguaes, & não são linhas æquidistãtes, como parece ao se tido, porq̃ concorrẽ ao cẽtro do vniuerso, q̃ he o da graueza, ou peso: & q̃ seja de ãbos estes dous corpos hũa mesma superficie cõuexa, & pello cõseguinte hũ mesmo cẽtro da grãdeza se cõfirma cõ muitas experiẽcias astrõmicas, porq̃ assi como o Sol, & as mais estrellas nascẽ primeiro hũa hora, a cidade, q̃ está mais oriental, q̃ outra por 15. gr. & vê ao meyo ceo, & se poẽ, & a q̃lla q̃ estiuer da outra mais oriẽtal por 30. gr. nascerão 2. hor. primeiro em qualq̃r parte q̃ seja, cõ tâto, q̃ seja no mesmo paralelo: assi tambẽ os homẽs peritos na arte do nauegar, achão por certo acõtecer o mes-

Capitulo XVIII.

mo no mar, porq̃ nauegando pello Oceano pera as partes mais Occidentaes, como de Lisboa pera a noua Espanha, principalmẽte pera aquella prouincia, que chamãõ Florida, de pois de passar quinze graos, acharãõ por sinaes certissimos, principalmente por eclipses lunares, que o Sol, e as mais estrellas nascião primeiro em Lisboa por espaço de hũa hora, & se punhão: & o mesmo proporcionalmente se acha por todo o Oceano, acontecer desdo Oriente ate o Ponente, o que de nenhum modo poderia ser se a superficie conuexa do mar não se continuasse vniformemente com a conuexa da terra, o que a todos os geometras he notissimo. Ultimamente se ve isto ser verdade pelos eclipfes lunares, pois vemos, que em todo o eclipse da Lua a sombra que lhe causa o aggregado da terra, & a goa, he de figura perfeitissimamente redonda spherica. E porque entre muitos se duuidou sempre qual destes dous elementos era mayor, a pontarei aqui a rezão mais efficaez contra os que cuidarãõ que a agoa se auia pera a terra em proporção de culpa, arrimandose áquillo de Aristoteles, que disse entre os elementos guardar se proporção de culpa: porque como temos ja pronado, que estes dous elementos tem ambos hũa mesma superficie conuexa: & a mayor parte da terra (ou não muito menor) estẽ descuberta, que cuberta: claramente se vera, que antes a terra he muito mayor, que a agoa, porque a profundeza da terra, & sua grossura chega até o cetro, a qual hede mil & duas leguas Espanholas, como a diante se vera: & como no tractado da Sphera se mostra, a profundeza do mar escassamente chega a duas, ou tres milhas, antes pola mayor parte não passa de meia milha, como os homẽs do mar experimentãõ cada dia, q̃ em toda a parte achãõ fundo ao mar, & não muy distante da superficie. Dõ de claramente consta ser muito menor que a terra. E como se lê no i. do Gen que mandou Deos ás aguas, q̃ se congregassem em hũ lugar, & apparecesse a terra, pode se collegir, que a tinha ja criada, & estaua cuberta de agoa, pois Deos a mandou a apparecer, & assi ficou em tal forma, que ambos constituem hum corpo Spherico. E a verdade como Deos dispusesse, & ordenasse todas as cosas

fas suauemente, & segundo sua diuina prouidência as ouesse criado, com tudo como diz S. Augustinho, permitio & deixou a cada hum que obrasse naturalmente. E segundo isto a terra não podia estar por si somente supposta á ordem do mundo, sem que tiuesse algum humor de agua com que estiuessse amassada: porque ella naturalmête he fria & seca, & pera viuer nella os animaes era necessario tiuesse algũa mistura de agua: porque doutra forma, ella por si fora como hũa maneira de cal, & não poderia sobre si foster coufa algũa, porque como em pô se fundirião nella os corpos dos animaes, nem tão pouco poderião nascet as prantas, & vegetaes necessarios á vida humana, & por isso foy necessario, q̃ a agua, & terra se juntassem, & amassassem em tal forma, que constituissem ambos hum corpo Spherico.

Figura do sitio, & forma que tem a terra com a agua.



Do elemento do ar. Cap. 19.

○ Segundo elemento na ordem natural, & terceiro a nós, he o do ar, que chega desda superfície da terra, & agua, até o con-

cauo

Capitulo XIX.

cauo da Sphæra do fogo, he em geral de natureza quente, & humido pella vizinhança, que tem com os dous elementos fogo, & agua tem de grosso 17. legoas, & hum terço recebe em si como em hum espelho toda a virtude, & acção das influencias dos corpos celestiaes, & elementos terra, & agua, & assi nelle resplandesce grande variedade de mudanças, que causão as exalações, & vapores, que subem da terra, & agua; & os influxos da Região celestial, & o mouimento dos Planetas pello circulo dos signos. Diuidem os philosophos esta Sphæra do ar em tres partes, ou regiões por tres propriedades muy notaueis, que nella se vem que são parte superior, inferior, & meya, a parte, ou região superior pella vizinhança, que tem com o fogo, & pellas exalações, q̄ ate ella chegão, quando sobem da terra, he quente, & secca, ainda que não tão como o fogo, nesta se fazem as estrellas, que vemos correr de noite de hũa parte a outra, & algũs cometas, & outros Meteoros. Na 2. que he fria, & secca pella distancia, que tem do fogo, & não parar nella as exalações, nem chegar lá a reflexão dos rayos do Sol se gera a neue, pedra, nuuens, chuua, trouões, rayos, & relampagos. Na terceira, & mais baxa de todas, que recebe mayores alterações viuem os homẽs, animaes, plantas, & hũas vezes estã quente, & humida, outras fria, & secca, outras fria, & humida, outras quente, & secca, as quaes variações lhe vem não somente dos vapores, que de ca de baxo se leuantão, senão tambem da maneira com que tocão a terra os rayos do Sol, & mais planetas, os quaes donde caem perpendiculares, fazem mayor impressão de quentura, que donde caem obliquos, & desguelha. Daqui nasce, que ainda q̄ a suprema região do ar tenha sua grossura igual per todas as partes, necessariamente esta grossura se ha de variar duas regiões meya, & infima, & assi pella superficie conuexa da inferior como pella concava da meya he o ar elemento claro, & transparente, & mediante elle por ser tam sutil, vem os olhos, ou uem os ouvidos, o olfato cheira, & fazem suas operações os mais sentidos, que tem necessidade de meyo, & assi estando este elemento grosso se entorpecem, & se estã limpo, & puro, fazẽ bẽ
leus

seus effectos Pello ar viuem todos os animaes, que respirão, & de
 le recebem réfrigerio, & grande parte de seu alimento, por elle,
 sendo temperado se gerão, & viuificação todas as cousas viuentes,
 & pello contrario, se destruem, & corrompem, porque este he o
 meyo, por qué exercitão suas virtudes todos os corpos celestiaes
 nas coutas de ca de baixo, & assi nenhũa cousa natural se faz, que
 não seja por meyo deste, pello qual alguns Poetas lhe chamarão
 Iuppiter, que he pay, & ajudador: porque a todos ajuda, & a ne-
 nhũ falta. Os Gregos lhe chamã Zeus, q he vida, porq mediãte el
 le viuem os, & nos mouemos, & somos. Nelle habitão as aues, e he
 de mui tenue, e delicada substãcia, a qual facilmete se corrompe me-
 diãte os maos influxos do ceo, & as fumosidades venenosas da ter-
 ra, & agua com q se faz não somente fedorento, & insufruel, mas
 pestelencial, venenoso, & mortifero, & por sua futilza tudo en-
 che, visita, & penetra, seu mouimento proprio he do centro: e ra-
 cima, mas de ce para baixo, quando se abre algum poço, ou coua,
 por não se dar vacuo, moue se circularmente leuado do primeiro
 mobil, dando volta de Oriente a ponente cõ os corpos celestiaes,
 como se ve pellos cometas, que em sua parte, ou região suprema
 se gerão, tambem tem outro mouimento lateral nas suas duas re-
 giões meya, & infima, que por passar por ellas as exalações, & de-
 terem se ali os vapores dos dous corpos terra, & agua, impellidos
 da frialdade da região do meyo, se mouem lateral mente por vir-
 tude do ceo pera todas as partes do mundo, & impelem o ar fa-
 zendo, & causando, o que com mumente chamamos vento. Té
 este elemento das facultades naturaes a digestiua.

Dos ventos. Cap. 20.

Dous generos de humores se leuãtão da terra,
 & agua, & dos corpos inferiores mediante a que-
 tura do Sol, & dos planetas, & estrellas, hũs q são
 quentes, & humidos, a que chamamos vapores,
 quentes, & secos, que se dizem exalações, como
 a diante

Capitulo XX.

a diante se dira. O vento he hũa exalação quente, & secca gerada nos corpos inferiores, a qual saindo deles, se moue lateralmente ao redor do corpo da terra, & agua.

Gerase o vento desta maneira. Leuanta se da terra a exalação secca, encontra no caminho os vapores, os quaes auendo subido à parte fria do ar, vem grossos, & frios, pera baixo, & occupão a meya região do ar, pois como não possa decer pera baixo a exalação, por ferde seu natural leue, nem leuantar se pera riba, por encontrar no caminho o vapor frio, o que he seu contrario necessariamente se ha de mouer lateralmente donde vem a fazer se grã de impeto, ruido, & movimento, principalmente quando ay no ar grã copia de vapores, & exalações, & esta exalação assi mouida se chama vento, porque vem, ou porque he vehemente, & violento. Outros dizem, que vento he fruto do ar, vapor da terra, que por sua subtilidade passa o ar, & o fere, & empuxa. Anaximander disse o vento ser hum desatamento de ar, sendo commrouidas & desatadas as partes mais fortis, & humidissimas delle, mediante a virtude do sol. Metrodoro dixe ser hũa exalação das agoas desfeitas com a quentura do Sol: outros dizem ser hum ar commouido impellido: & segundo diz Aristoteles, não he ar como quer commouido, senão quando for impellido em grande quantidade, tendo quasi por fonte as exalações calidas, & secas, as quaes pouco, & pouco congregadas, se vem a congelar o vento: & ainda, q o principio, & materia dos ventos sejam exalações quentes, & secas, & estas sejam as predominantes, com tudo não se podem fazer sem humidade, a qual comminua as partes da exalação secca. A causa efficiēte dos ventos, he o Sol, dessecando a terra, & leuutando as exalações secas, as quaes sendo euaporadas da terra, & querendo subir ao alto, são expellidas da frialdade, que está na meya região do ar: & conforme a como são expellidas, assi são mouidos os ventos ao redor da terra, & segundo são as terras, & regiões por onde passa, assi soe ser nomeados, & recebe calidades estranhas hũs dos outros, & são de diuersas condições, & pelo conseguinte causão diuersos effeitos, como adiante diremos. Os ventos de sua na-

ruteza sã quẽtes, por serẽ caufados de abũdãcia de exalações quẽ
 tes, & secas: & se algũas vezes nos parecẽ ser frios, he por passare
 por terras frias, & mouer se jũtamẽte cõ o ar, q̃ estã cheo de mu-
 to vapor frio, de maneira, q̃ o assopro de hũ homem, q̃ ao perto he
 quẽte, posto q̃ não pareça muito, por ser piq̃na quãtidade, & ao ló-
 ge he frio, por rezã do ar intermeo por onde passa, q̃ estã cheo de
 hũ vapor frio. A razão dos vêtos achou primeiramẽte Eolo, segũ-
 do he autor Plinio. Do numero, & descripsã dos vêtos ahi diuer-
 sas cõsiderações, & opiniões. Os antigos sômẽte cõsiderã 4. vêtos
 principaes, q̃ procedião dos 4. angulos, ou plagas do mũdo: e estes
 erã Subsolaño de Oriẽte, Austro do meyo dia: Fauonio do Ponẽ-
 te: Septẽtrião da parte do Polo Arctico: Desta opiniã foy Home-
 mero, porq̃ não nomea mais, q̃ estes 4. outros q̃ depois socederãõ,
 cõsideratãõ 8: mayormẽte hũ Egyptio chamado Andronico Cyr-
 rheste, o qual fez em Athenas hũa torre de marmore oitauãda, e
 em cada hũ dos oitauos estaua esculpida a imãge de hũ vento, &
 sobre a dita torre pos a figura de Tritã cõ hũ ostẽfor em hũamão
 o qual se mouia a todas partes, & quãdo corria algũ vêto o sinala-
 ua. Outros ouue entre os antiquos, q̃ cõsideratãõ 12. ventos, con-
 forme ao stio de hũa Sphæra feita chãã, cõ seus círculos, & tẽdo assi
 mesmo cõsideraçãõ aos 12. signos celestes. Cõsiderã outros sômẽ-
 te 16. outros 24. Os mareantes do Oceano, & de Lcuante, cõtãõ
 oje trinta & dous, considerando a superficie plana do Horizonte
 diuidirse em trinta, & duas partes iguacs. Phisicalmente falando
 podemos entender ser infinitos, mas por euitar a confusã, que
 se poderia seguir, não diremos mais, que os que considerãõ os na-
 uegantes. Pois vindo à descripção dos antiquos, sua considera-
 çãõ foy nesta forma, Considerase o círculo chamado meridiano,
 cortar se com o Horizonte em dous pontos contrarios, & nestas
 cortaduras se denotãõ os dous pontos verdadeiros de Septẽtrião,
 & Meyo dia: Pella mesma razão a Equinoctial, com o Horizon-
 te se cortãõ em outros dous pontos contrarios, & estes nos repre-
 sentãõ os dous angulos, ou pontos, de verdadeiro Oriente, & ver-
 dadeiro Ponente: pois destes quatro pontos cõsiderãõ os antiquos
 proceder

Capitulo XX.

proceder os quatro ventos principaes, que correm de quatro plagas do mundo: & forão chamados Cardinaes, pera a descripção dos outros ventos entre meyo: notarão os dous solsticios, que o Sol faz no Anno, estãdo em Cancro, que he o do verão, & em Capricornio, que he do inuerno. Pois destes pontos do circulo do Horizonte, donde estes dous tropicos parece que tocão, no tal circulo, imaginarão proceder outros dous vêtos, hús da parte do Oriente, outros da do Ponente. O vento que corria da parte Septentrional do verdadeiro Oriente, dezião, que corria da parte do Oriente estiuual, & o que corria da parte do meyo dia do ponto donde nascia o Sol no inuerno, dezião correr do Oriente brumal. Pella mesma rezão entendião correr outros dous ventos do Ponente estiuual, & do Ponente brumal. A cada hum dos outros dous ventos principaes Septentrião, & meyo dia dauão outros dous ventos Colateraes, como que parecem quasi proceder dos circulos Arctico, & Antarctic. Esta diuisão & consideração dos antigos, he vniforme, & igual em todos os Horizontes, porque segundo a eleuação do Polo sobre o Horizonte, assi o arco cortado entre o verdadeiro Oriente, & ponto donde parece, que se corta o Tropico estiuual, ou brumal, com o Horizonte se diuersifica, & esta diuersidade, ou arco do Horizonte, entre os Astronomos se chama Latitudo ortiua, & segundo que são diuersas as Latitudoes das regioes, assi se diuersifica esta Latitudo ortiua: pello qual podiamos assinar inconuenientes a esta consideração dos antigos, mas ao presente passemos por ella, & baste o dito.

Esta descripção de ventos, que aqui auemos recitado, traz Plinio, & Alberto Magno, & alega Seneca, & Marco Varro, & he de Aris em seus Mercoros, com estes doze ventos nauegarão os antigos, & tinham sua bruxula, cuja demonstração de todo o dito parecerã pella figura dos ventos, que adiante se porã, donde mais claramente se poderão ver os doze ventos principaes de que fallamos.

Estes ventos, que aqui auemos descripto, são de diuersas condições,

ções & qualidades, & assi causão diuerfos effeitos: porque hūs soe
causar chuua, outros serenidade: hūs quentura, outros frialdade
segundo são os lugares donde nace, & as regiões por onde pas-
são E por esta causa nos pareceo tocar aqui algũas cousas de ca-
dahum em particular, & de suas qualidades, & effeitos, começan-
do primeiramente pellos Septentrionaes.

Septentrio, a quem os Gregos chamarão Arpaetas, os Leuan-
tiscos lhe chamão oje Tramontana, os mareantes do mar Ocea-
no lhe chamão Norte. He hum vento frio, & seco: causa frio: des-
seca os chuueiros, a perta os corpos, purifica os humores, a fugen-
ta o ar corrupto & pestilencial, & causa serenidade.

Circio nasce da parte direita de Septentrião. Chamarão lhe
os Gregos Tracias: os Espanhoes lhe chamão Gallego: os Ita-
lianos Gallico, porque vinha da parte de França: os Franceses o
chamarão Cerço: os de Leuante Mestral, ou Tramontana Me-
stral: os do mar Oceano em cõmun lhe chamão hũas vezes No-
roest, & outros Nornoroest. He hum vento temperadaniete frio,
& excessiuamente seco: soe causar pedra & neuẽ: soe este (como
escreue Plinio) correr tão furioso, que na prouincia de Narbona
leua ostelhados das casas.

Boreas he assi chamado dos Gregos, como quẽ dixesse Abœa-
tu, porque sopra muy rijo, & com grande soído. Chamarão lhe os
Latinos Aquilo, á semelhança do voo grande & velocissimo da
Agua, como quer Polidorõ Plinio no liuro 18. capitulo 34. Escre-
ue às vezes ser chamado Ethesias, soprando mais suauemente do
que soe. Chamão lhe os Leuantiscos Grego, & Grego Tramon-
tana: os do mar Oceano em cõmun lhe chamão Nornorde-
ste. He vento de natureza fria & seca, danoso ás flores & fructos
tenros, queima, & abraça as vinhas, parece que tira as forças, &
virtude ás aruores, aperta as nuuens, & soe causar trouões, & ser
fulminoso. Com este vento choue em Africa (como escreue Ari-
stoteles.) Quando este correr quer Plinio, que não arem, nem der-
ramem semente algũa na terra.

Estes tres ventos, que auemos dito são chamados Septentrio-
naes,

Capitulo XX.

naes, & soem pella mayor parte fazer o dia claro, & sereno. Sã frios, & secos, endurecem os corpos, cerram os poros, alimpão os humores, fazem os espiritos, & lentidos mais puros, & delgados, ajudão muito a digestão, confortão a virtude retentiuã, tirão & afugentão a peste, empecem aos Ethyicos, mayormente o cerco que restringe o pulmão. Estes gastão as flores das aruores, & soem queimar as vinhas.

Subsolano he hũ vento, que nace a parte oriental, equinoctial. Chamarãolhe os Gregos Apeliotes: os do mar de Leuante lhe chamão Leuante: os do Oceano lhe chamão Leste. He quente & seco temperadamente.

Cecias corre da parte Oriental æstiuã. Beda escreue chamar-se Vulturno. Em contrario he Plinio, que diz, que Vulturno corre da parte Oriental Brumal, & chama-se por outro nome Euro, & no liuro dezoito diz em contra de Vulturno, correr o vento Choto. Outros chamarão a este vento Helesponto, porque corria da quella parte donde era o Helesponto. He vento quente, desleca todas as cousas, por ser sua secura excessiuã, & sua quentura he algum tanto remissa, por chegar-se ao Septentrião. Lucreció o chama Altitonans, pello effeito, que soe causar no ar, gerando ostro-uões: os Leuantiscos lhe chamão Grego Leuante: & os do mar Oceano Lestaordeste.

Euro he hum vento que corre do Oriente brumal. Chamãlhe os Latinos Vulturno, como escreue Plinio: & os Gregos lhe chamão Euro: os Leuantiscos Xaloque Leuante: os do mar Oceano lhe chamão Lesueste, he quente excessiuamente, & remissamente seco. Soe congregar nuuens.

Estes tres ventos de que temos falado, são chamados Orientacs. São bõs & saõs, mayormente quando correm á alua do dia, ainda que parecem alterar algum tanto os corpos. O Austro corre do angulo do meyo dia: os Gregos lhe chamarã Notho de Nothis, que quer dizer humor, pellas chuuas, & humidades q̄ causa, segundo escreue Aulogelio. Chamãolhe os Leuantiscos Mediojorno: os do mar Oceano Sur, & algũs lhe soem chamar Vendaual.

He

He quente & humido, fulminoso, gera nuuês & chuueiros, cõdecafa o ar, causa chuvas, saluo em Africa, que causa serenidade. Soe ser pestilencial, como escreue santo Isidoro.

Euro Austro (a quem os Gregos chamarão Euronotho) nace da parte direita do Austro. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Xaloque: os do mar Oceano Surfueste: outros lhe chamão Austro Siroco. He quente & humedo, congrega nuuês, & soe causar chuvas. A este chamarão algũs dos antigos Phenix, porque cortia da parte de Phenicia.

Austro Africo nace á parte esquerda do Austro: os Gregos lhe chamarão Libanoto, por ser entre o Africo, a quem chamaram Lybs, & o Austro a quem dixerão Notho. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Lebecho: outros lhe dizem Austro Gabino. Chamãoihe os do mar Oceano Surfudoeste. He quente remissamente, & excessiuamente humido He vèto danoso, & enfermo.

Estes tres ventos sobreditos se chamão Meridionaes. São danosos: abrem os poros do corpo: & mouem os humores interiores, cuja causa se fazê os corpos pesados: gastão & consumem a quentura: gerão muitas infirmitades, & são pestilenciaes.

Fauonio he hum vento, que nace do Ponente æquinoctial (como escreue Plinio.) Chamou se Fauonio á fouendo, segundo Polidoró: porque parece recrear, & ter virtude generatiua. Chamãolhe os Gregos Zephíro, como se dixessẽmos vento, que traz vida: os Leuantiscos lhe chamão Ponente: os do mar Oceano lhe chamão Hueste. Sua natureza segundo escreue Sancto Thomas sobre os Metheoros, he fria & humeda: faz produzir as flores, resolve as neues & geadas: he como origem de flores, & cruas, tendo certa temperança. Quando este corre, escreue Plinio poder se bem semear, & enxerir aruores, cauar vinhas, & podálas, & as cliueiras folgão muito com elle.

Aphrico nace de Ocidete brumal, como escreue Plinio: os Gregos lhe chamarão Libis: os Leuantiscos Ponente Lebecho: os do mar Oceano lhe chamarão Huest sudoest. Algũs lhe chamão Garbino. He frio tẽperadamente, & excessiuamente humido,

Capitulo XX.

& chuuoſo, & tempeſtuolo, & ſoc muitas vezes cauſar tempeſta-
des, trouões, & relampagos.

Chorus nasce do Ponente eſtival. Chamarão he os Gregos Ar-
geſtes, outros lhe chamarão Scirona, outros Olympia. Horatio
lhe chamou Iapix, porque com eſte vento deſde hum promontó-
rio de Apulia, chamado Iapigio, ou Salentino, que agora chamão
Cabo de ſanta Maria, nauégauão pera Egypto, & com eſte ſe ef-
capou Cleopatra da batalha marítima, & foy fogindo a Egypto,
como o traz Aulogelio allegando a Virgílio. Eſte vento he cha-
mado dos Leuanticos Ponente meſtral: os do mar Oceano lhe
chamarão Hueſtnoro eſt: he moderadamente humedo, & exceſ-
ſivamente frio: he hum vento pernicioſiſſimo, & peſtilencial. No
Oriente dizem algũs cauſar chuueiros, & na India cauſar ſereni-
dade. Eſtes tres ventos ſobre ditos ſão chamados Occidentaes: os
quaes quando correm ſão mais ſaõs á noite, que pella menhaã.
Mas muitas vezes ſoem ſer nociuos, mayormente o Choro, ou
Calabres, que ſoc ſer peſtilencial, & gerar catatros. Entre todos os
ventos, que auemos dito, os mais ſaõs ſão Aquilo, & Subſolano: os
mais danofos ſão Choro, ou Calabres: & o Auſtral: & he muy im-
portante ſaber as qualidades deſtes ventos, pera eleger os homẽs
as habitações, & os apoſentos pera ſeu viuer, & aſi mandã mu-
to aduertir Vitruuio em a Architecatura, o ſitio & poſtura das ca-
ſas, pouos, & lugares, que eſtem poſtas, & traçadas em maneira, q̃
recebão bons, & ſaudaueis ventos: porque he grande parte de ſer
hum apoſento, ou hũa cidade ſaã, ou enferma, os bons, ou maõs
ares, que recebe. Exemplo diſto nos da Vitruuio no liuro primei-
ro capitulo 6. donde eſcreue falando no ſitio que tinha a cidade
de Mithilena, que he em hũa das ilhas do Archipelago junto a
Aſia, diz ſer eſte lugar magnífica, & ſumptuoſamente laurado, mas
imprudentermente ſituado, porque todas as vezes que corria ven-
to Auſtral, adoecião os homẽs, & quando corria o vento Choro, lo-
go auia catharros na gente do pouo, & no liuro ſetimo eſcreue o
meſmo Vitruuio a conſideração, que ſe deue ter em os edificios
particulares, & a que ventos ſe deuem ſituar, pera que ſe jão mais

saõs : & poste caso que se tenha consideração na edificação à região donde estamos, porque de outra calidade he Egypto, & de outra forma se ha de edificar em Italia, & de outra maneira em Espanha : mas deuese aduertir aos ares mais saõs que correm na tal região: porque não todos os ventos em diuersas regiões guardão as mesmas calidades, vemos em hũa região, que com hũ vento choue, & aquelle mesmo vento noutra parte espalha as nuuês, o Norte he seco em Espanha, & em Africa espessa as nuuens, & faz chouer com o vento Austro, que he o Vendaual, pella mayor parte em Europa choue, & se juntão nuuens, mas este vento na Palestina, & Africa he enxuto, & seco, a causa desta diuersidade he que quando aquelle vento corre na Palestina, & Africa, passa por regiões quentes, & secas, & não passa por mar, mas quando venta nestas partes de Europa, passa pello mediterraneo donde toma a humidade, & causa chuuas: o Leuante em Malega, & Gibraltar causa chuuas, & he humido, mas em Xeres da frôteira he enfermo, por maneira, que conforme á região, assi se fação os edificios, & se atete aos bõs ares : & porque eu escreui pera minha terra & patria, pareceome dar aqui auiso de algũas cousas dignas de saber, segundo que muitas dellas tenho notado, & se acharão pellos autores a pontadas, que saõ as seguintes.

As liurarias, & escriptorios tenham a porta, & lume ao Oriente & desta maneira estarão sempre limpos de traça, & mofo.

Os dormitorios, & aposentos pera dormir tenham sua luz ao Oriente, porque nos tais lugares he necessaria a luz da manhã, & tambem porque sejam limpos & saõs.

As couas & celeiros pera guardar o trigo, olhe ao Septentrião, ou pera donde vem o Norredeste, & nos tais lugares se conseruara muito mais tempo, que olhando a outras partes.

As adegas, & lugares de vinho tenham a luz ao Septentrião, pera que sempre estem frias.

O azeite telão em lugar q̃ olhe ao meo dia, ou região quete.

As frutas que se ouuerem de guardar, como uvas, maçãs, romãs, & outras semelhantes, colher seão no minguate da Lua sob

Capitulo XX.

bre a tarde com que não aja chouido sobre ellas, & o lugar donde se guardarem tenha a luz ao Septentrião, porque esta parte em nenhum tempo recebe mudança, mas sempre está firme, perpetua, & immudauel, & nisto vai muito, porque como diz o philosopho, toda a cousa se conserua muibem no lugar, & tempo, que lhe he natural, & semelhãte, & não em lugar, nem em tempo, que lhe seja contrario & diuerso.

As cobras, & bichos peçonhentos, diz Aristoteles, que se deitarão das casas com o cheiro da Ruda.

As bespas se tomarão em húa panella, se lhe deitarem dentro hum pedaço de carne.

As formigas fugirão, ou morrerão se lhe encherem os seus buracos com enxofre, ou oregão do campo.

Solino Tiro diz, que cegandohe os buracos com limo do mar, ou com cinza, que fugirão, ou morrerão as formigas.

Plínio diz, que tem pera isto mais efficacia a erua chamada Heliotropio.

Outros cuidão, que tem o mesmo efeito a agua barrenta deitada nos buracos, ou agua com poo de tigo.

Entre os antigos se teue por muy aueriguado, que entre certas cousas, & certos animaes naturalmente aja determinada contrariedade, & discordia, & a fsi dezião, que a doninha fugia do cheiro da gata queimada, ou doutra doninha queimada, & a osgua, ou cobra com o cheiro do lião pardo. E dizem, que se pozerem húa chinche na cabeça da sanguifuxa, logo se fãira donde está, & cairá morta, & com o fumo da sanguifuxa queimada não para chinche, nem percebejo, mas todos fugirão, ou morerão.

Conta Solino, que com o po da ilha Athamo, que está em Bretonha espalhado pellas casas, & paredes fugirão todas as cobras, osgas, & semelhantes animaes peçonhentos, & isto mesmo affirmão os historiadores fazer a terra de outras muitas partes como da ilha Ebuso, & a que se tras da ilha Gaulcidosgaramantas mata os escorpiões animaes venenosos. Strabo diz, q̃ vntauão em Africa os pés com alho, quando hião dormir.

Sacernas diz, que as chinchas, & perçebijos fugirão muy longe se lhe turrifarem, ou vntarem seus lugares com agua, em que se coze o cogombro, ou pipino, ou vntando o leite com fel de boy, & vinagre mixturado, outros dizem, que com borras de vinho. —

Contra os bichos das ortaliças, dizem que he bom por em hũ pao a caucira de hũa egua. Os morcegos fogem donde estão platanos.

As moscas morrem, se as molharem com agua da frol do sabugo cozida, & mais de preffa, & com força se faz isto, com o elobore.

O dente do cão com a cauda escondido na casa, faz fogir as moscas.

O fumo dos tramoços queimados faz fugir, & morrer os mosquitos. —

O tauão genero de mosca não sofrem o cheiro do açafrao.

Os ratos com o cheiro do rosafgar, ainda que de longe morrem.

Os ratos & chinchas fogem do cheiro da tinta. —

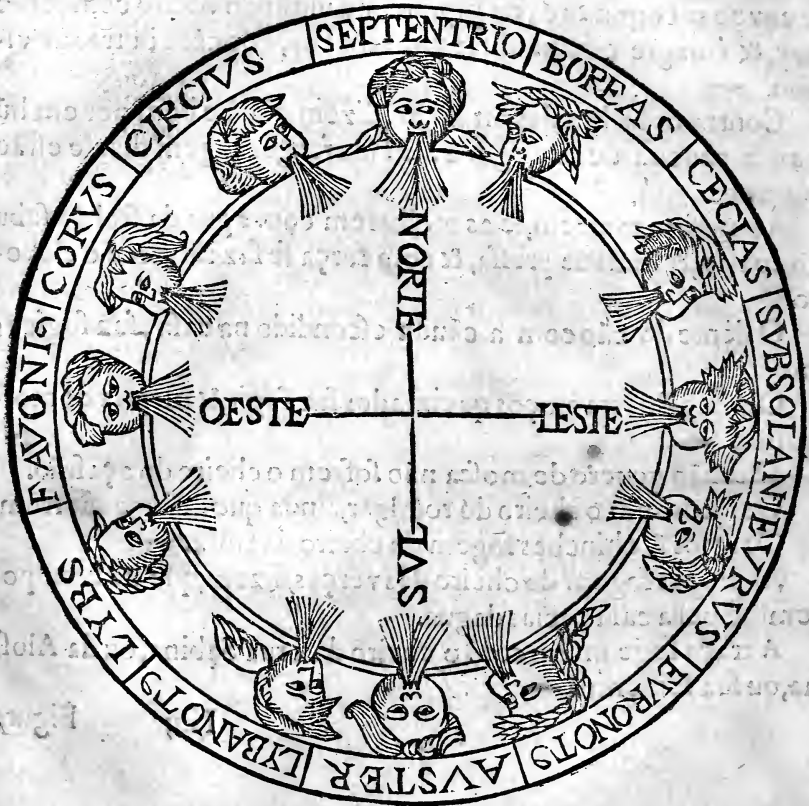
As pulgas fogem do cheiro das verças, dizem, que he bom por nelhe pella casa bacias d'agua.

A traça foge muito com o cheiro da erua Sabina, ou da Alofina, ou sua semente. —

I iij

Figura

Capitulo XX.
 Figura dos ventos.



Dos 32. ventos de que vsão os marinheiros.
 Capitulo. 21.

Concórdão os nauegantes modernos com os antigos nos quatro ventos principaes, ainda que lhe mudão os nomes chamando ao Levante Leste, & ao Ponente Oeste, & ao Septentrional Norte, & ao meridional Sul, entre estes quatro ventos diuidindo cada quarta do Horizonte em duas

em duas ametades poem outros quatro cópostos dos dous mais propinquos nesta maneira, entre o Norte, & o Leste tomando o nome dambos lhe chamarão Nordeste, entre o Leste, & o Sul differão lhe Sueste, entre o Sul, & o Oeste, puzerão o Sud oeste, & entre o Oeste, & o Norte assentarão o Noroeste. A estes oito ventos acrescentarão outros oito, a que chamarão meyo ventos, os quaes tambem se nomeão dos dous mais chegados: entre o Norte, & o Nordeste poem o Leste nordeste, & assi dos mais. Alé destes meyo ventos poem outros, que dizê quartas de ventos os quaes tomão os nomes dos ventos a que declinão, assi como a quarta, q se aparta do Norte pera o Nordeste chamão Norte quarta ao Nordeste, & a que está a parte do Noroeste dizem Norte quarta ao Noroeste, & assi nas mais: donde se collige, que diuididos os oito ventos principaes em meyo ventos fazem 16. ventos, & cada meyo vento partido em duas quartas ficão todos 32 ventos: & se entre estes se puzerem outros 32. chamar seão oitauas de ventos, ou meyas quartas, & assi em infinito, & nã pode auer numero determinado, porque podem ser tantos quantos pōros ouuer na circunferencia do Horizonte: & ha se de notar, que qualquer destes ventos se imagina como circulo maior da Sphera.

Pera achar a linha Meridiana, & saber o vento que corre. Cap. 22.



Inuencão da linha meridiana he tão necessaria pera muitas obseruações dos Astronomos, que não quis deixar de a por neste lugar. Em hũ plano posto a liuel, ou paralelo ao Horizonte descreuãose muitos circulos sobre o mesmo centro: no qual se leuante hum estillo em angulos rectos que será quando a sua ponta estiuer igualmente afastada da circunferencia de qualquer destes circulos descritos no plano proposto, & estara igualmente afastado se ao menos de tres pontos da circunferencia estiuer em igual distancia, & antes do meyo dia resguarde

Capitulo XXII.

reſguardaſe extremo da ſombra, até que precisamente toque a circunferencia de algum circulo, como a ſombra ante meridiana na figura ſeguinte, cuja extremidade cae precisamente na circunferencia do terceiro circulo: & outra vez deſpois do meyo dia torneſe a notar a extremidade da ſombra, até cair na circunferencia do meſmo circulo, qual he a ſombra deſpois de meyo dia, & pera que ſe ſaiba a que hora podera tocar a extremidade da ſombra a circunferencia do meſmo circulo (pera que não ſe ande a eſpreitar o Sol muitas vezes) eſperarſe ha tanto tempo deſpois do meyo dia quanto ſe notou a ſombra antes do meyo dia, porque ſe por exemplo ſe notou tocar a ſombra a circunferencia de algum circulo tres horas antes do meyo dia, he forçado que tres horas deſpois do meyo dia torne a tocar a circunferencia do meſmo circulo a extremidade da ſombra, o que ſe ſabera com muita mais certeza deſte modo, quando a extremidade da ſombra tocar precisamente na circunferencia dalgum circulo, tomeſe com algum instrumento a altura do Sol, & noteſe a parte, & quando deſpois do meyo dia o Sol tiver a meſma altura, então com certeza nos podemos perſuadir, que a extremidade da ſombra toca a circunferencia do circulo, porque com a meſma proporção ſe vai diminuindo a altura do Sol deſpois do meyo dia com que antes delle creſceo, & por iſſo com a proporção que a ſombra do eſtillo deſcreceo antes do meyo dia, com eſta vai creſcendo deſpois de auer chegado ao meridiano, como facilmete ſe pode moſtrar dos elementos ſphæricos logo tendo eſtes dous pontos as extremidades das ſombras na circunferencia do meſmo circulo fizeram dos quaes o da mão eſquerda com tanto interuallo ſe aſta antes do meyo dia, quanto o da direita deſpois delle, o arco entre ambos tomado diuidirſe ha por meyo com hũa linha recta, que paſſe pello centro dos circulos, porque eſta ſerá a linha meridiana, na qual ſe cair a ſombra do eſtillo, não ha duida ſe não que he meyo dia, & eſta linha ſerá commun cortadura do meridiano, & Horizonte, & ſe cortarmos eſta em angulos rectos com outra linha recta, que tambem paſſe pello centro, moſtrara o ponto da
mão

mão direito o Oriente verdadeiro aequinoctial, que chamão Leste, & o ponto da mão esquerda será o Occidente, que chamã Oeste, & esta linha será a commum cortadura do Horizonte, & Vertical propriamente dito, & assi com estas duas linhas rectas em cruz teremos os quatro ventos principaes, aos quaes poderemos ajuntar os que quizermos, principalmente aqueles de cujas qualidades temos tratado, & pondo no centro do circulo hum estillo com sua bandeirinha mobil auendo véto nos mostrara qual seja.

Outros caminhos & modos ha não menos certos pera achar a linha Meridiana, mas esta he muito mais facil na obra, que todas as mais de que os Astronomos vzaõ.

E achada húa linha Meridiana com tanta precisãõ no dito plano acharemos com muita facilidade outras muitas linhas Meridianas em outros planos deste modo: Resguarde-se ao tempo do meyo dia quando a sombra do estillo cae precisamente na linha ja achada, porque se então qualquer outro plano levantarmos hũ ou húa linha com seu perpendicular, & notarmos sua sombra no plano com dous pñtos, será a linha recta que passar por estes dous pontos tambem Meridianos, porque ao tempo do meyo dia a faz a sombra que causa o Sol, & de que os Poetas fizeram mais côta como se ve em Manilio.

*Asper ab Axeruit Boreas, fugit Eurus ab ortu,
Auster amat medium Solem, Zephyrusque cadentem.*

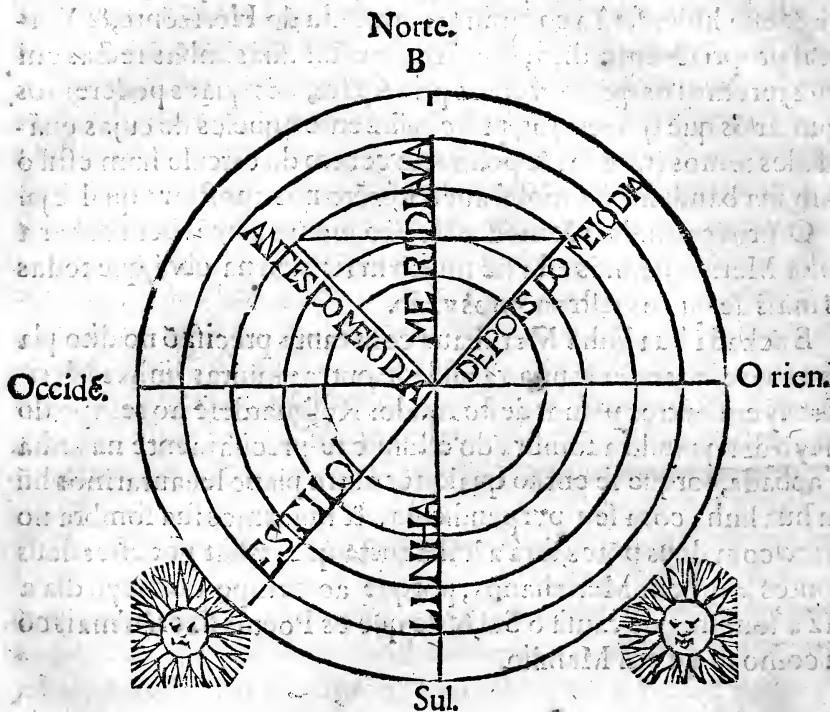
Os mesmos, & com mais copia de palauras pintou Ouid. no liuro 1. de suas transformações.

*Eurus ad auroram Nabathæaq, regna recessit
Persidaq, & radijs iura subdita matutinis.*

Demonstração

Capitulo XXII.

Demostração pera achar a linha Meridiana.



Do elemento do fogo. Cap. 22.

Immediatamente sobre o ar, está logo a região do fogo, até o orbe da Lua, tẽ de grossura de hũa superficie á outra 31060 legoas, & dous terços: & este fogo he puro & limpo, em tal maneira, que se em algũa parte se pode achar corpo simplex, este estará nesta região: este fogo não he brasa, nẽ chama, nẽ materia algũa q̃ por si de luz, senã quasi semelhãte a hũa ar mui sutil & apurado, o qual por estar cõjuto ao ceo, e a seu mouimẽto, cõmouido á raridade, e q̃ntuta, e esta quẽtura he intẽsa, e cõsume toda humidade, esta região he quẽte e secca predominando a

a quentura, & sendo mais remissa a sequidade, mas comparando estas duas qualidades a outras duas de qualquer elemento excedemlhe de maneira, que a quentura do fogo, excede á quentura do ar, & a sequidade do fogo he mayor, que a da terra, & este he o parecer, & sentença de Alberto Magno. 2. lib. de generatione ca. 23. Pois porque os que carecê de principios de phylosophia possão melhor entender esta região do fogo, dizemos ser semelhante á quentura de hum forno, tirandolhe todo o lume que tinha dentro em maneira, que se não visse nelle lume algum, ou cousa que desse luz, mas com tudo se lhe applicassem alguma cousa combustivel, logo se inflamaria, pella mesma maneira he a região do fogo, que nem he lucida, nem tem brasa, nem chama, nem materia, que arda, senão está como hua grande pureza, & subtilidade de ar, á qual se se applicasse alguma materia terrestre, ou exhalção, logo ferá acesa, & inflamada, posto caso, que algus neste passo fantasia, & querem chimerizar sua phylosophia, como a elle se lhe apraz.

Da região Etherea, ou Celeste. Cap. 24.



Immediatamente ao redor do globo dos quatro elementos, que compõem a parte elemental, se segue a região Etherea, ou orbe Celeste, desde concauo do primeiro ceo, té o conuexo do ultimo, de figura spherica lucida, & alhea por sua immudavel essencia (segundo os Philosophos) de toda a corrução: mouese com movimento continuo circularmente, & delles foy chamada quinta essencia, esta se diuide (segundo el Rey Dõ Afonso) em dez sphaeras moueis, ou orbes vniformes, de cima, que he o primeiro mobil nona chamada ceo christalino, ou a queo, dita segundo mobil oitava, que he o firmamento, ou sphaera das estrelas fixas, & sete sphaeras dos 7. planetas, das quaes sempre a superior cerca sphericamente a inferior: & em ellas hãas são mayores, outras menores segundo que mais se chegão, ou afastão do ultimo ceo: entre as

quaes

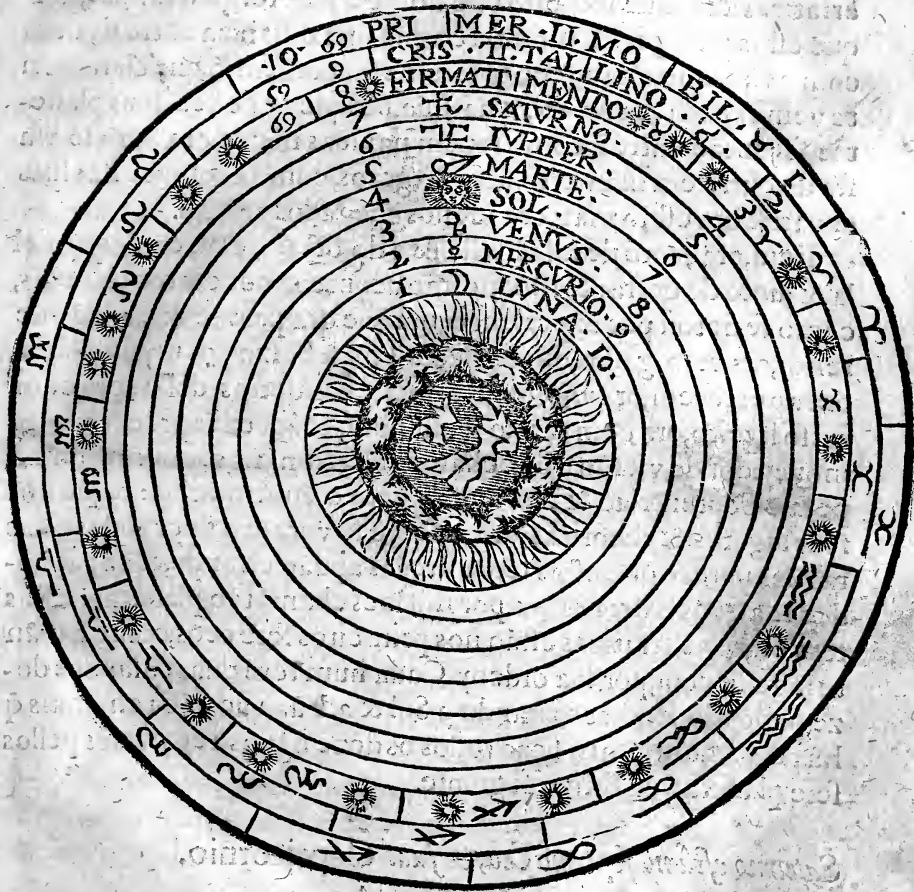
Capitulo XXIII.

quas a decima he mayor, & a da Lũa menor. Estas dez sphaeras tem tres mouimentos como em seus capitulos se dira, & ha de notar, q̄ este nome Ceo, se considera por hú corpo altíssimo, luminoso, & incorruptiuel por sua natureza, & desta forte se poem tres Ceos: o primeiro totalmente lucido a q̄ chamão Empyrio: o segūdo totalmente Diaphano & trãsparente a q̄ chamão Cristalino: o terceiro he parte Diaphano, & parte lucido, a q̄ chamão Siderio ou Firmamēto. Na segūda maneira se toma ceo por participaçã da propriedade do corpo celestial, conuē a saber, da sublimidade altura & lume, & assi todo o espaço q̄ ay desde as agoas, até o orbe da Lũa, se chama Ceo, segūdo o Psalmo 8. & volucres cœli. Em terceira maneira se chama ceo metaphoricamente, & assi a Sancta Trindade se chama ceo algũas vezes, segūdo escreue S. Thomas i. p. q. 68. art. 4. por sua subtileza, & luz incomprehensiuel. Tãbem os orbcs, sphaeras dos outros planetas, sãõ chamados ceos, segūdo se le em Cicero a Lũa ter o mais baixo ceo. Outros mais particularmente atribuem este nome ceo, ao firmamēto, & diz sancto Ambrosio em seu exameron, que lhe foy dado este nome, propriamente por rezão, que assi como he hum vaso finzelado esmaltado, & esculpido, da mesma maneira o ceo parece estar esculpido & esmaltado de signos & estrellas. Outros diriuão este nome ceo de caelo, as, que quer dizer encubrir, porque encubre todas as coufas que nelle estãõ: outros diriuão á cælos, que quer dizer concauo, & escreuēno com diphthongo. O ceo consta de muitos corpos conjuntos, como tratamos no nosso liu. da Sphaera, que se fora hum corpo, contradezia a todo o natural poder se nelle fazer tantos, & tão diuersos mouimentos como parecem, & assi pella inuestigaçã dos mouimentos diuersos, & corpos lucidos, se alcançou o numero dos ceos. Em tempo de Aristoteles, se considerarão somente oito, Hyarco, & Ptolemeo, acharão ser noue el Rey Dom Affonso por muitas inuestigações, & experiẽcias alcançou serem dez, afora o Emphyreo que poem os Theologos, donde he o lugar & morada dos bemauenturados, pois a ordem & sitio que tem hũs com outros he na forma seguinte.

Figura

Figura da machina do mundo.

Figura da maabina do mundo.



Dos Planetas. Cap. 25.

DEspos de auermos tratado em géral da região Ethe-
rea, ou celestia, resta agora falar dela em particular: &
he de notar, que todas as estrelas que ha nos ceos, hūas
são fixas, & outras erraticas: as fixas todas estão no 8.

Capitulo XXVI.

ceo, como a diante se dira: as erraticas são sete fomete, as quaes os antigos chamarão Planetas em Grego, que he o mesmo, que erraticas: & foilhe imposto este nome a differença das fixas, porque estas não guardão sempre a mesma distancia entre si, nem com as fixas do oitauo ceo tem a mesma ordem: o que claramente vemos cada dia no Sol, & na Lũa, porque ora estes dous planetas se juntão entre si como fazem nas lũa novas, ora hum se afasta do outro em diametro, por 180. graos, como acontece nas lũa cheas: & ora estão mais, ora menos chegados entre si.

Item, ora junto de tal estrella fixa do oitauo ceo, ora longe della, & junto de outra: & isto mesmo acontece nos outros planetas, como se notou por experiencia, porque ora parece que andão de reitos, ora retrogados, ora se escondem debaixo dos rayos solares, ora apparecem, ora vão diante do Sol, ora detras d'elle, ora com curso ligeiro, ora com tardio se mouem, & ás vezes parece não se mouer: donde vierão a lhe chamar estacionarios, ora caminão pera o Septentrião & Norte, ora pera o Austro & Sul: o que em seus lugares, & theoricas largamente se vera: mas por todas estas razões parece que estas sete estrellas andão errando, & vagabundas, & así os Astronomos por isso lhes chamarão planetas. Estas sete estrellas erraticas estão nos primeiros sete ceos, como a diante logo se vera, por sua ordem. Cada hum tem duas casas dos doze signos do Zodiaco, tirando o Sol & a Lũa, que não tem mais q̄ hũa cada hum: & así ficão todos os doze signos repartidos pellos sete planetas, na forma seguinte.

Saturno está no septimo Ceo, & suas casas são. Capricornio.

Juppiter está no sexto Ceo, suas casas são. Sagitario.

Marte está no quinto Ceo, & suas casas são. Pisces.

Venus está no quarto Ceo, & suas casas são. Arics.

Mercurio está no terceiro Ceo, & suas casas são. Escorpiao.

O Sol

O Sol está no quarto Ceo, & sua casa
he o signo de

Leo.

Venus está no terceiro Ceo, & suas ca-
sas são

Tauro.

Libra.

Mercurio está no segundo Ceo, & suas
casas são

Geminis.

Virgo.

A Lúa está no primeiro Ceo, & sua ca-
sa he somente o signo de

Cancer.

Chamarãse estes signos casas dos Planetas, porque nellas se mo-
strauão mais euidente mente suas influencias, que nos outros. Tẽ
estes Planetas horas, & dias, em que dizem os antigos que domi-
nãõ, como a diante se vera, porque como os dias da semana são
sete, estão repartidos por elles igualmente, & cada hum tem o dia
de seu nome, & así tambem tem suas noites, ainda que não por
rezaõ do nome, mas por ordem das horas, estas horas se chamão
Planetarias, ou desiguaes, porque crecem & minguão, segundo a
quantidade do dia, ou noite como no capitulo seguinte se vera.

Da quantidade das horas Planetarias. Cap. 26.



O Capitulo decimo tercio deste tratado escre-
uemos largamente as horas desiguaes, & pera
saber sua grandeza, tomese a quantidade de
qualquer dia, & partase por doze partes iguaes,
& o numero que sair a cada parte, esse será a
quantidade da hora planetaria. Exemplo. Seja
a quantidade do dia de treze horas, estas repar-
tidas por doze, sae hũa hora & cinco minutos cada hora planeta-
ria. Outro exemplo. Seja a quantidade do dia de onze horas, e-
stas repartidas por doze, saem cincoenta & cinco minutos a cada
K hora

Capitulo XXVII.

hora planetaria: & assi vao crecendo, ou minguando, conforme a
quantidade do dia: o mesmo se ha de entender na noite, como te
mos dito no capitulo das horas.

*Pera saber contar as horas desiguaes, ou planeta-
rias. Cap. 27.*



As horas do dia tem seu principio do nascimento
do Sol, & as da noite comecação da postura: & sabi-
da a quantidade de cada hua destas horas plane-
tarias, comessece a contar a primeira hora do
dia, desde nascimento do Sol, & acabada sua qua-
tidade, entra a segunda hora, & assi das mais. Ex-
emplo. Saes o Sol a cinco de Outubro neste nosso Horizonte as 6.
horas & hum quarto, & a quantidade do dia he 11. horas & meya,
partidas por doze, sae cada hora planetaria de 57. minutos, & 30.
segundos, & comecando a contar esta quantidade das 6. horas &
hum quarto, fenecera o numero em 7. horas, & 12. minutos, & 30.
segundos, & ali comeca a segunda hora planetaria: & dandolhe a
mesma quantidade que saõ 57. minutos, & trinta segun. os quaes
juntos a sete horas & doze minutos, & trinta segundos fazem oi-
to horas, & dez minutos, & ali feneces a segunda hora, & comeca
a terceira.

Taboa

Faint, illegible text and a table structure, likely a table of planetary hours or astronomical data, with some numbers and symbols visible.

Taboa das horas Planetarias.

Horas do dia artificial.

No. Domi. 2.fer. 3.fer. 4.fer. 5.fer. 6.fer. Sabb.

1	Sol.	Lua.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
2	Ven.	Satur.	Sol.	Lua.	Mar.	Mer.	Iuppi.
3	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lua.	Mar.
4	Lua.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
5	Satur.	Sol.	Lua.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.
6	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lua.	Mar.	Mer.
7	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lua.
8	Sol.	Lua.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
9	Ven.	Satur.	Sol.	Lua.	Mar.	Mer.	Iuppi.
10	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lua.	Mar.
11	Lua.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
12	Satur.	Sol.	Lua.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.

28. outubro

K ij

Horas

Capitulo XXVII.

Horas da noite artificial.

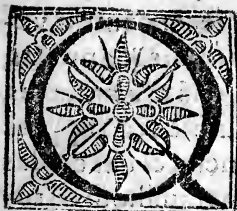
Ho. Domi. 2.fer. 3.fer. 4.fer. 5.fer. 6.fer. Sabb.

1	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.	Mar.	Mer.
2	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.
3	Sol.	Lúa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
4	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.	Mart.	Mer.	Iuppi.
5	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.	Mar.
6	Lúa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.
7	Satur.	Sol.	Lúa.	Mart.	Mer.	Iuppi.	Ven.
8	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.	Mar.	Mer.
9	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.
10	Sol.	Lúa.	Mar.	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.
11	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.	Mar.	Mer.	Iuppi.
12	Mer.	Iuppi.	Ven.	Satur.	Sol.	Lúa.	Mar.

Do uso das taboas das horas planetarias.

Capitulo. 28.

Quam-



Vando quizermos saber as horas desiguaes de qualquer dia ou noite, & os Planetas que nelas reinão, obraremos na maneira seguinte. Busquec na cabeça da taboa o dia da toma na em que queremos saber, & em o direito da hõra assinada acharemos o Planeta que na dita hora reina. Exemplo. Quero saber Domingo, á hora segú da Planetaria que Planeta reina, entro na taboa com a segunda hora, & debaixo do titulo do Domingo acharemos Venus, & assi diremos, que ao Domingo na segunda hora Planetaria reina o Planeta Venus.

Do primeiro Ceo onde está a Lua. Cap. 30.

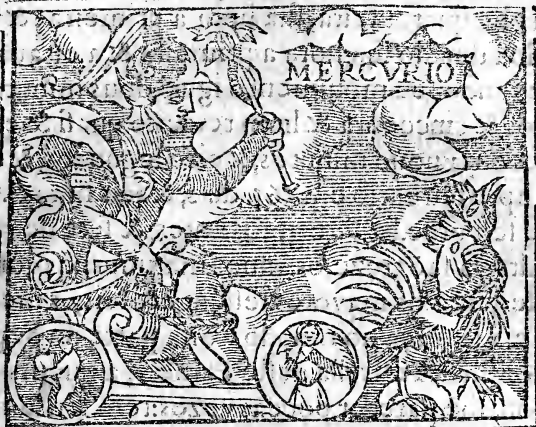


Esta agora tratarmos dos ceos em particular, entre os quaes por ser o primeiro da Lua, diremos primeiro d'elle, que dos outros. Immediatamente sobre o elemento do fogo se segue o ceo da Lua, cuja natureza he fria & humeda, ainda que por causa do lume que recebe do Sol, he al-

Capitulo XXX.

gum tão quete, mas sua mayor força he humedeccer, como o vemos por experiência, nos tutanos dos animaes, e ostras, & ameixas, pois todos se enchê quando ella está cheia de luz, quanto a nosotros, & mingoão, següdo q̃ a ella lhe vay faltado a illuminação apparete. He cousa marauilhosa a sympathya deste Planeta, & das cousas humidas, porq̃ não somente causa os effeitos marauilhosos q̃ temos dito, mas o q̃ mais he, q̃ o mar se moue a seu mouimento, pois quando ella se sobe a seu auge, q̃ he a parte mais alta do seu ceo, se entumescê as agoas, & quando se abaixa ao posto de seu auge, q̃ he a parte mais baixa do seu ceo, se abaixão as agoas: de maneira q̃ bẽ podemos dizer q̃ as atrae, como pedra de ceuar. Enão he menos o effeito q̃ causa nos pepinos pois na Lũa cheia, crescê de noite tão depressa, q̃ se ouue o rumor grãde, & mormurar q̃ causaõ cõ seu apressado crescimento. Este Planeta he feminino, nocturno, seu dia, següda feira, do qual tẽ a primeira & 8. hora planetaria: sua noite he a da quinta feira, da qual tãbẽ tẽ a primeira, & 8. hor vese seus effeitos nos nauegãtes, & todos os q̃ andão em agoa: nos metaes, sobre a prata dos animaes brutos, boys, a fnos, peixes, aues brãcas, & as q̃ andão por lagoas: das arvores tẽ as oliueiras, pexigueiros, salgueiros, & todo genero de ortaliça, fria e humida. A quãtidade de seu orbe, he 12. gr. antes, & 12. de spois. Das enfermidades a Epylepsia, paralipsis, gota coral, torcimẽto de rosto, emcollimẽto de mēbros: tãbẽ sobre cerros mēbros do corpo humano, esta mago, vètre. Das cores, no brãco e a çafroado: do sabor o salgado. Mostra sua força sobre o Occidẽte, em cada hor. se moue de seu mouimento 32. min. & 56. seg. & cada dia treze gr. e dez minutos, & trinta & cinco segundos, acaba sua reuolução em vinte & sete dias, & sete horas, & quarenta & tres minutos. Os annos de sua alfridaria saõ noue. Os maximos que promete saõ quinhẽtos & vinte: os mayores cento & oito: os meyo sessenta & seis, & seis meses. Os menores vinte & cinco: tem sua força no septimo clima. O tamanho do corpo da Lũa he menor que a terra trinta & 9. vezes & hum terço, & a grossura do seu ceo ha trinta & seis mil trezentas cincoenta & duas legoas.

Do segundo Ceo onde está o Planeta Mercurio. Cap. 21.



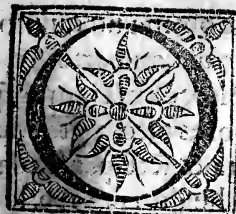
No segundo ceo quanto a nós, & nono na ordem natural, estaa o Planeta chamado Mercurio o qual se chamou assi (segundo alguns á Mercibus, que significa mercadorias) porque os gentios dezião ser elle deos das mercadorias, & ganho, & da eloquencia, & dos exercicios palestricos, e dos ladrões, & dezião ser mienfageiro & interprete dos outros deoses, & inuentor da viola: outros dizem que se chamou Mercurio como se disseemos medius currens, porque o terceiro nas mercadorias he sempre a fala, & rezá, & assi em Grego lhe chamã Hermes, que quer dizer pratica, ou declaração. He Planeta masculino diurno, sua qualidade he conuertiucl com quem se ajunta, & assi o chamão bom com os bons, & mao com os maos: tem alguns efeitos nas terras. Nos metaes, sobre o azouge, té as moedas, e pedras finas, entalhaduras. Dos animaes brutos té as cabras, veados, & todo o q co: te Das aues, as que falão. Tem os bichos de seda, & abelhas. Das aruores, nogueiras, lorangeiras, cidreiras, limoceros, linho, roneiras, gengibre, canas doces. Das cores, o vermelho & a mezcla. Tem dos fadores, o acetoso. Das enfermidades, vomí

Capitulo XXXI.

to, & febre, melancolia: & sobre as que nacen de secura incognita: nos membros, em o cerebro, lingua, boca, nariz, neuios, maõs, & pés: seu dia he quarta feira, sua hora a primeira, & a oitaua, sua noite, he do sabbado sua hora a primeira & a oitaua. Mouese cada hora segundo seu mouimento igual, dous minutos, & vinta sete segundos, & cincoenta & hum terceiro quasi, & em cada dia se moue cincoenta noue minutos, & oito segundos, & dezanoue terceiros: cumpre seu curso em 365. dias, & seis horas. A quantidade & força de seu orbe, he sete graos, antes, & sete despois. Os annos de sua alfidraria são treze: os annos maximos q̄ promete, quatro centos, & sessenta: os maiores sessenta & seis, os meãos 48. os menores vinte. Sua força no mundo he na parte do Septentrião: domina no 6 clima. A estrella deste Planeta, a quem os Gregos chamaõ Scilbon, soe parecer poucas vezes: tem seu lume agudo, & a vista não he muy grande, & parece que está bailando, cousa contraria aos outros Planetas. He menor que a terra 21952. vezes: & a grossura do seu ceo he de 123493. legoas. A mayor alongança sua com o Sol he de 28. graos, & trinta minutos: fazendote huas vezes Oriental, & outras Occidental, & conforme a esta mudança faz seus effectos.

Do terceiro Cco onde está o Planeta Venus. Cap. 32.





Planeta Venus tem seu assento no terceiro ceo quanto a nós, & no oitauo segundo a ordem natural. He muy conhecido por sua fermosura: porque he a mais luzente & fermosa estrella q' ay no ceo, tirando Sol & Lúa. Tem hũa cor de prata: & os lautadores lhe chamão

Luzeiro pella manhã, ou estrella dalua: porq' quando sae dizê q' quer amanhecer: & t' rezão nisto, porq' não se pode apartar tanto do Sol, que venha a fazer com elle algũ aspecto: & o mais q' del se aparta, he por 47. gr. & 15. min. He tão lucida, que causa sombra com qualquer corpo opaco posto diante de sua luz o que não tem os outros Planetas, afora os luminares, Sol & Lúa ainda que algũas pessoas t' experimentado este mesmo effeito em Iuppiter ainda que não tão manifestamente. Té esta estrella diuersos nomes, segundo os respeitoes que tem ao Sol: porque quando nasce antes que o Sol, chama se Lucifer, & quando se poem despois d'elle, Vesper, a que os do campo chamão estrella Boeira. Cum pre seu curso no mesmo tempo que Mercurio. Em Grego lhe chamãrão Aphroditu de Aphros, que quer dizer e cumã, porque fingem os Poetas ater nacido da escuma do mar. He planeta beneuolo, feminino, influe frialdade & humidade com hũa pouca de quentura, por andar junto ao Sol, & por isto parece sua compreisão semelhante a de Iupiter, segundo escreue Ptolomeo, & por esta rezão se chama fortuna menor. Tem algũs effeitos na musica, & jogos de prazeres, danças, bailos, passatempes. Dos metaes o cobre tal Armenico, o azul, & ouro, pimenta, açã frã, rosas, tamaras, almiscar, ambar, ballamo, perolas & pedras preciosas. Dos animaes brutos os corços, gattos ceruaes. Das aues, as pombas, poupas, serpes, formigas, aranhas, aruores, maceiras, albocorques, & os de singular cheiro. Das cores, branco, declinãte a verde. Das enfermidades, a frialdade do estomago, as apostemas do figado, & coraçã, seu dia he a sexta feira, sua hora a primeira & octaua: sua noite, a da segunda feira, sua hora a primeira & octaua, seu mouimento igual, he semelhante ao de Mercurio, & ao do Sol. A força & quantidade

Capitulo XXVIII.

cidade de seu orbe, são 7. grantes & 7. depois: domina no quinto
clima, & següdo Ptolomeo tem força no meyo dia, ou parte Au-
stral do mundo. os annos de sua alfridaria, são oito, os maximos q
promete 115, maiores 82, os meãos 45, os menores oito, a grande-
za desta estrella he tanto quanto hua de trinta & sete partes da
terra, & hü pouco mais a grossura de seu ceo he de 1137919. le-
goas.

Do quarto Ceo onde está o Sol. Cap. 33.

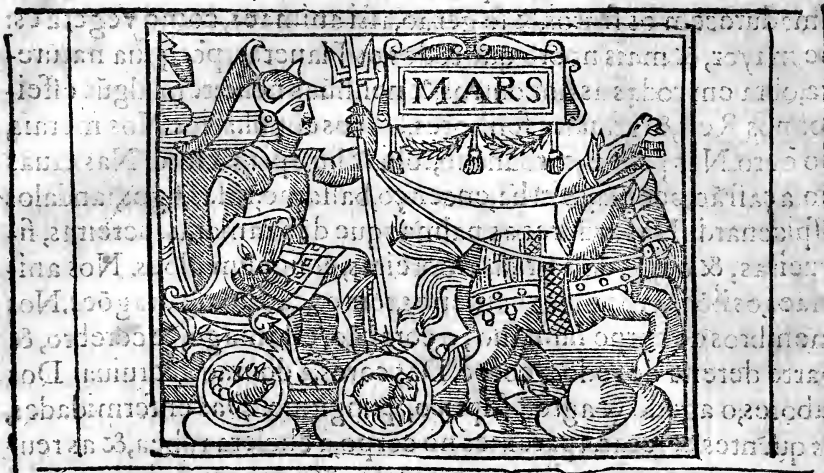


Aranhosa cousa he ver a concordia, que té to-
dos os Planetas em seus mouimentos cõo Sol,
& seria impossivel ter se conhecimento de algu-
delles, se não fosse por elle, següdo nos mostram
suas Theóricas, & assi tem hü lugar no meyo,
como Principe & Rey, de cujo fauor todos são
ajudados; não no sendo elle de nenhum; & por
isto lhe chamaõ Haly, lume & candeado do mundo por cuja influen-
cia nascião todas as cousas: algũs lhe chamaõ Helio, & outros Ti-
tão, outros Apollo: influe quen ura, & secura: chamaõlle fortuna
mayor estando em bom aspecto, & de bom Planeta: chamaõlle Sol
porque elle top he fonte da luz, do qual todos a recebem, por elle
amadu-

amadurecem os frutos, & se gerão, assi animaes, como vegetaes: he mayor, & mais nobre que todos os Planetas, porq̃ sua natureza, obra em todas as dos outros, & nenhũas nelle: tem algũs effectos nos Reis, & grandes senhores, & seus consiliarios. Nos metaes, no ouro. Nas pedras, caruncho, robi, & litropia, jacinto. Nas eruas no açafraõ, peonia, mirra, enenço, balfamo, rosa, figos, sandalos, espicenardi. Nas arvores, as palmas que dão tamaras, pereiras, figueiras, & o que da a grã, amoreiras, & lignum aloes. Nos animaes, os liões, crocodilos, carneiros, touros, caualos & dragões. Nos membros do corpo humauo, o coração, estomago, & cerebro, & parte direita de todo o corpo. Das cores, a dourada, & ruiua. Dos sabores, o agudo & agro, estiptico, pungitiuo. Das enfermidades, as quentes, & secas, a parentes no corpo, a cholera rubea, & as reumas, que decem aos olhos, as cataratas, & o cancer da boca, a frialdade do estomago, & figado, as fistolas da matrix, & partes baixas. Tem effectos no Oriente, & no quarto clima. A força de seu orbe he 15. graus antes, & 15. depois: seu dia he Domingo, sua hora a primeira, & oitaua: sua noite a da quarta feira, sua hora a primeira, & a oitaua, moue se cada hora segundo seu mouimento, dous minu. & 27. segundos, & 35. terceiros: em cada dia se moue 59. min. & 8. segundos, & 19. terceiros: cumpre seu curso em 365. & 5. horas, & 49. minutos, & 16. segundos: os annos de sua alfridaria, são 10. os maximos que promete 1400. os mayores 120. os meãos 392. & meyo, ou segundo outros, 69. & meyo, os menores 19. O corpo do Sol, he 166. vezes mayor que a terra, & tres oitauos: a grossura do seu ceo he 113034 leguas.

Do quinto Ceo. onde está o Planeta Marte.

Capitulo 34.



O quinto ceo quanto a nós, & 6. na ordem natural, he onde está o planeta Marte, por outro nome chamado Pyrois: chamouse Marte, porque fauorecia as batalhas, os poetas lhe chamauão Mauors, porq segundo dizião, destruyra as coulas grandes: he de natureza quente, & seca, maleuolo & infortuna menor, se esta mal posto, & peregrino: fortuna maior, estando em sua casa, ou exaltação: este era honrado idolo dos gentios por das baralhas, & isto era significando influencia sua, a peijas, sua natureza he colerica: nos magisterios, & officios tem os que se fazem com fogo. Dos sabores os amargos: influe quentura & secura de se temperada merte, & cholera: he masculino & nocturno: nos metaes, tem effectos no cobre, & ferro, no vidro, & todos os lugares de fogo. Em os brutos, nos cães, raposas, bogios, lobos, leões pardos. Nas aues, açores, basiliscos, salamandras, alacrães, buitres, & aues de sapina. Nas arvores, nos espinhosos, pimenta, mostarda, cominhos, fúcho, arruda e scamonea, cicuta, euforbio, rabãos, porros, cebolas, alhos, sãdalos, ruiuos, mastruços & vinho tinto. Dos mēbros, tē o figado, fel veas: nas ēfermidades tē as febres quētes, e sãguinhas, sarna, e comichã a podridão.

Do quinto Ceo onde está o planeta Marte.

69

a podridão de carnes, lepra, postemas, doenças do fel, febre, terças
coninas, fogo sancto, erisipela, xaqueca, & hemicranea, & todas
as que procedem de muita quentura, tambem tem efeito oste-
metosos de furiosos freneticos: das cores tem a vermelha, & os
accfos em vermelhidão: tambem nos inconstantes, brigosos, arre-
batados, temerarios, que se poem em grandes perigos A força, &
orbe deste planeta he oito graos antes, & oito despois: moue se ca-
da hora segundo seu meyo mouimento, hum minuro & 18. segun-
dos, cada dia 3 minutos, & 26. segundos, cumpre seu movimento
em hum anno, & 321. dias, & quasi 22. horas. Os annos de sua alfi-
draria, são sete, os maximos que promete, 264. os maiores 66. os
meãos 40. os menores 15. tem sua força no Occidente: o seu dia
he terça feira, a sua hora a primeira & octaua, a sua noite he a da
sesta feira a sua hora a primeira & a octaua. Esta estrellla he de
hũa cor vermelha acesa como brasa: o tamanho & grandeza, cõ-
tem á terra tanto & meyo, quero dizer, que o seu diametro, he ta-
manho como o diametro da terra hũa vez & meya: a grossura de
ste ceo he de 911325. legoas.

Do sexto Ceo onde está o planeta Iuppiter. Cap. 35.



Capitulo XXXV.



O sexto ceo quanto a nós, & quinto na ordem natural onde está Iuppiter, que por outro nome chamão Phacton: he quente & humido, masculino, diurno, fortuna mayor, chamouse Iuppiter de Iuuio, que quer dizer ajudar, porque por sua natural & beneuola influencia, he ajudada a natureza por elle se clarifica o ar, & corrê os ventos laudauéis & vê as chuvas proueitofas â terra tempera a quentura do estio, & a frialdade do inuerno. Diz Haly, q̄ quando Deos criou o mundo, foy este Planeta criado no ascendente, tem effeitos no segundo clima: a este honrauão os antiquos idolatras por idolo dos outros idolos. Os Gregos o chamauão Lena, porque dezião falsamente ser autor de nossa vida: tem algũs effeitos nos magister, & officios, & iudicatura: tem effeitos nos metaes, no estanho, nas pedras a tutia, cristal, çafra, jacintos, coral, & a calcidonia: nas eruas, na salua, manjatoa, violas, nozes, amendoas, pinhas, rosas, saudalos vermelhos, açucar, trigo, ceuada, grãos, arroz, & eruas de singular cheiro, & sabor, alcáfor, ambar, almiscar: nos brutos tem effeitos nas aguias, galinhas, pauões, bichos da grã: nos sabores tem o doce: nas cores a cinericia, verde, & citrina, & as que são enre verde & brãce, & cor de ceo: tem effeitos sobre algũas enfermidades: seu dia he quinta feira, sua hora a primeira, & a outaua, sua noite a do domingo, sua hora a primeira, & outaua: a quantidade, & força de seu orbe, sam 9. graos antes & 9. depois, os annos de sua alfridaria, são 12 os maximos que promete 428. os mayores 69. & meyo, os meãos 45. & meyo, os menores 21. sua força mostra se no Septentrião. Os juias, tem em sua compreissãõ quentura, & humidade: sua estrella, he muy resplandecente & muy clara, tirante a hũa cor estanhada moue se em cada hora segundo seu meyo mouimento 12. segundos cada dia 4 min. & 59. segundos: cumpre seu curso em 11. annos, & 313. dias, & 20. horas, o tamanho de seu corpo 95. vezes & meya mayor que a terra: a grossura do Ceo he 6591832. leguas.



Saturno planeta do primeiro clima, está situado no sétimo ceo quãto a nós, & na ordẽ natural no quarto: influe frialdade, & secura, não mudando a frialdade, q̃ he a calidade aetiva, & assi às vezes mudando a secura influe hũmidade accidẽtalmete, he infortuna mayor: he cõtrario à vida: foi chamado Saturno à saty, porq̃ dizẽ auer sido o q̃ primeiro ensinou è Italia a lano a enxerir, semear, arar, & plãtar. Pintauãno os antigos cõ hũa perna q̃brada, todo desfarrapado comẽdo os filhos, cõ hũa fouce na mão, hũ drago, & hũ basilisco q̃ leuauãno o seu carro, denotãdo a ma, & peruerfa influẽcia deste planeta, porq̃ totalmete he inimigo da vida, cõ no seja frio e seco, causa fomes, & esterilidades dos annos, as catẽstias das viuualhas este mostra destruições, mortes, choços, sospitos, cousas velhas e atiguas. Tẽ effeitos nas efermidades, sobre as que sãõ flematicas, melancolicas, viscosas, humores congelados,

gelados, lepras, morfeas, gotta thysica, catharro, idropesia, gota coral, estranguria, o tremor, cancer, espasmo, humiores pestiferos, & as doencas que prouem por accaſião de frio, humor melancolico, & colera requeimada: tem effeitos nos ſolitarios velhos caducos, & na laouira, tristes, melancholicos, cuja compleixão chamão algũs demoniaca: nos metaes tem o chumbo, ferro ferrugẽto, & antigo, pedras pretas, & pedras de ceuar, & pedras peladas, e cuas lugares temerosos, & deſpouoado: dos brutos, nos alifantes, camelos porcos, cães, toupeiras, gatos pretos: das aues, os abestruzes, coruos morcegos, corujas, & toda aue nocturna: das aruores, tem os azãbujos, louereiros, & carualhos: das ſementes, lentrilha, tramoços, chicharos, arruda, bolotas, mirra, cebolas, aluaia de, encenſo, eſfora que, a bobira, & pepino, caſtanha, & azougue: nos mēbros humanos, tem o baço, bexigas: dos ſabores, o eſtiptico, & acetoso: das cores a preta & cinzenta: ſua hora a 1. & 8. das noites a da terça feira, ſua hora a 1. & 8. a quantidade & força de ſeu orbe ſão 9. gr. antes, & 9. deſpois, os annos de ſua alfridaria ſão 11. os maximos que promete 465. os mayores 57. os meãos 432. & meyo, os menores 30. ſua força moſtra ſe no mundo á parte oriental. A eſtrela de Saturno he de hũa luz como amortiguada, tirante a hũa cor chumbada: moue ſe em cada hora, ſegundo ſem meyo mouimento, cinco ſegundos: em cada dia 2. minutos, & 35. terceiros: cum pre ſeu curſo em 29. annos, & 162. dias, & 12. horas. O tamanho deſta eſtrela, he mayor que a terra nouenta & hũa vez, & hum oitauo, a groſſura do ſeu Ceo he de 9824858. leguas.

Do oitauo Ceo. Cap. 36.



Obre eſtes 7. Ceos dos Planetas, eſtã immediatamente a oitaua Sphæra das eſtrelas fixas, & chama ſe firmamento, porque dezião os antigos philoſophos, que aſi como as cereas, ou muralhas poſtas nas vltimas partes cercão, fortalecem, & defendem a cidade, aſi tambem a

oitaua Sphæta, por isso se chamou firmamento, porque cudeu toda a antiguidade, que era o supremo, & ultimo cco, que fortalecia, continha, & cercaua não somente as mais Sphæras inferiores mas ainda tambem todas as coufas, que ha no vniuerso, ou tambem se chamou firmamento, porque tem as estrelas mais firmemente. E chamou se Sphæra das estrelas fixas, porque tras configo, & tem em si todas estrelas fixas, as quaes não se chamão fixas, porque não se mouem, ou porque totalmête ficão fixas, que isto he falso como querque por experiencia cõste, que todas ellas (como em seu lugar se vera) se mouem: nem tambem se chamão fixas, porque não se mouem senão ao mouimento de seu orbe: porque por esta razão tambem os Planetas se auerão de chamar fixos, como somente se mouão ao mouimento dos orbes em que estão, como se tem ja dito, mas chamão se fixas, porque guardão sempre entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, o que não somente as obseruações dos antigos Astronomos. scilicet Ptolemeo, Albategnio, & outros, mas tambem dos modernos manifestissimamente nolo declarão: porque sempre as estrelas daquella illustre constelação chamada Orião, guardão entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, porque as três estrelas que formão o cinto do Orião perpetuamente fazem quasi linha direita: & o mesmo se obseruou nas estrelas da Vrsa mayor & menor, & assi tambem das outras constelações de que se pode ver Ptolemeo na dição 7. do Almagesto, & I. de monte Regio no seu epitome da mesma dição donde se poem muitas obseruações de estrelas, das quaes claramente se collige, que as do firmamento guardão sempre entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, & pella mesma razão tambem chamarão os Gregos a este oitauo cco Aplanes, como se disserão o vagabundo & sem erro: porque todas as estrelas que nelle estão se mouem sem nenhum erro, & mixtura.

A este oitauo cco cinge por meyo o Zodiaco diuiso em doze signos, & alem dos dous mouimentos que recebe da nona & decima Sphæra, tem outro terceiro, & seu proprio, & particular a q̄ chamão de accesso, & recesso, ou de trepidação: este mouimento

Capitulo XXXVI.

se faz sobre os principios de Aries, & Libra da nona Sphæra, como pellos proprios, porque os principios de Aries, & Libra da oitaua Sphæra descreuem huas circunferencias de piquenos circuitos, cujos semidiametros tem noue graos, porque tanto se afastão os principios de Aries & Libra da oitaua Sphæra, dos principios de Aries & Libra da nona següdo a doctrina del Rey Dom Afonso, & deste mouimento se segue, que nenhum outro ponto do 8. ceo faz circulo perfeito, mas em certa maneira treme chegando se ora ao Polo Arctico afastandose do Antartico, & chegando se ao Antartico afastandose do Arctico: o periodo deste mouimento se acaba em espaço de sete mil annos: de modo, que se se partirem aqueles circuitos piquenos em 360. graos: em 20. annos quasi andará hum grao, & com este mouimento se mouem tambem os corpos de todos os Planetas, como quer que são concentricos, quero dizer que tem o mesmo centro, que a oitaua Sphæra, porq̃ o periodo de seus mouimentos em seus diferentes & orbis particulares como em seus lugares diffemos, se acaba em diuersos espaços de tempo.

Mas pera que cõfessemos a verdade: ainda que por amor das apparencias Ephænomenos necessariamente parece que se aja de conceder este mouimento na oitaua Sphæra, ou algum outro semelhante, com tudo por muy incerto se tem aiuda oje andar elle desta sorte, como os Alfonsinos ensinão, porque parece que se seguem muitos absurdos, como noutro lugar a pontaremos.

As estrelas nelle conhecidas são 1022. que se diuidem em seis differenças, ou grandezas, & estas ou estão em forma, porque fazem algũas formas, ou figuras chamadas constelações, ou imagẽs, ou são fora de forma, porque não fazem figura algũa, mas estão junto dela. As formas, ou figuras, ou imagẽs são 48 por todas, & estas, ou são Septentrionaes que declinão da Ecliptica até o Septentrão, ou são do Zodiaco, & estão nelle, ou são Austracs, que estão do Zodiaco até o Austro.

As

As Septentriones são 21.

As Meridiones são 15.

1. Vrsa menor, Sinosura, Bozina.
2. Vrsa mayor Helice, Barcaçar
3. Dragão. (ro.
4. Cepheo.
5. Boetes Arctophilax.
6. Coroa boreal de Ariatna.
7. Hercules.
8. Lyra.
9. Cisne.
10. Cassiopeya.
11. Perseo.
12. Auriga.
13. Serpentario.
14. Serpente de Ophiulco.
15. Serpente de Ophiulco.
16. Aguia.
17. Delfim.
18. Caualo piqueno.
19. Pegafô, ou cauallo alado.
20. Andromeda.
21. Triangulo Deltoton.

1. Balea.
2. Orião.
3. Rio Eridano.
4. Lebre.
5. Cão mayor Sirion.
6. Cão menor porcion.
7. Nao Argo.
8. Hydra.
9. Vazo, ou cope.
10. Coruo.
11. Centauro.
12. Lobo.
13. Altar. (xião.
14. Coroa austral roda de I-
15. Peixe austral.

Destas imagēstrata Eginio de sercucas Arato Emanilio, & excelentemente as pinta Alexadre Epicolomini no liuro da Sphæra.

Do Zodiaco.

- | | |
|-------------|----------------|
| 1. Aries. | 7. Libra. |
| 2. Tauro. | 8. Scorpio. |
| 3. Geminis. | 9. Sagittario. |
| 4. Cancer. | 10. Capricorn. |
| 5. Leo. | 11. Aquario. |
| 6. Virgo. | 12. Piçes. |
- Septent. Merid.

Capitulo XXXVII.

Da natureza das estrellas & sua diuisão. Cap. 37.



Ristoteles no liu. 3 de ceo definindo a estrella diz que he a parte mais densa do seu orbe, querendo mostrar, que he da mesma natureza q o ceo, & no 12. da Methaphisica o proua com esta razão nos corpos homogeneos, a mesma natureza he do todo que das partes, mas o ceo he homogeneo, logo a mesma natureza será do ceo, & da estrella, & no mesmo lugar diz, que a natureza das estrellas he hũa perpetua substancia, mas differe a estrella de seu orbe propriamente em duas cousas primeiramente, porque a estrella he mais densa & junta, q as mais partes do ceo, que são mais raras, & finalmente porque a estrella por sua dẽsidão he corpo que se deixa ver, o que as outtas partes do ceo não tem, antes por serem raras & transparentes, facilmente se dexão penetrar dos rayos solares, & assi não podem ficar claras, porque quanto a parte he mais rara, tanto mais escura, & quanto mais densa, tanto mais clara fica: donde quizerão dizer algũs, que esta era a causa das mãchas da Lũa, que vulgarmente chamão como a diante se vera. Dõ dito se infere, que as estrellas se mouem ao mouimento de seu orbe, porque estão nelle como o nó na taboa por serem partes suas (como diz Aris. no 2. de ceo tex. 43. 44. 45. & 46.) são as estrellas em duas maneiras fixas, & erraticas, ou Planetas: as erraticas, ou Planetas se chamão assi porque entre si nunca guardão a mesma ordem, nem distancia, & conhecense em que não chamejão, ou cintilão, estas são sete, estão nos sete ceos primeiros como ja dissemos: mas as fixas são mil & vinte duas, & chamão se fixas, porque guardão a mesma distancia entre si, & estão todas no oitauo ceo, como no cap. precedente se ensinou.

Se tem as estrellas proprio lume. Cap. 38.



Or aueriguado se tem entre os principaes philosophos & Astronomos, que as estrellas não tem proprio lume, antes todo o recebem do Sol pera cujo entendimento he de notar, que ha differença entre lume, & luz, porque luz está no corpo q̄ da o lume, & o lume acha se no corpo q̄ o recebe: isto diz Aristoteles no segundo de Anima, & no de sensu & sensatis, onde affirma, que a luz he hũa cor diaphana, ou hum acto do corpo diaphano, em quanto diaphano, & o lume não he corpo, mas alumia num instante. Vese a proua disto por experiencia na Lúa, que quando se eclipsa não nos alumia, porque os rayos solares nã chegão a ella como diz Aristoteles no segundo dos Posteriores, onde quer mostrar hum so principio de lume, & alem disto em diuersos tempos he aluminaada do Sol de diferente maneira, porque ora parece pontuda, ora meyo aluminaada, ora cheia &c. o que não aconteceria, se tiuera lume de si mesma, & o proprio hão de julgar das outras estrellas, porque são da mesma natureza, o que tambem se pode prouar, porque vemos os Planetas que estão mais perto do Sol serem mais alumiaados como parece em Marte & Venus, & confirmao Aristoteles no lugar citado com este argumento: Deos & a natureza nenhũa coisa fazem de valde, como elle mesmo ensina no primeiro de celo & no terceiro de anima, mas se as estrellas tiuerão lume proprio seria superfluo o que recebessem do Sol, logo ha se de dar hum so principio, & origem, que he o lume que do Sol fae, o qual recebido em diferentes corpos & estrellas obra com diuersos effeitos assi como vemos por experiencia, que a luz do Sol enrarece, & abranda a cera, endurece, & condensa o barro, & conforme a este sentido se podem entender os lugares em que se diz, que as estrellas tem proprio lume. s. que tem propria influencia porque a luz do Sol em Saturno esfria, em Marte aquece, & na Lúa humidece: ou podemos entender, que tem lume, mas tem pouco & escuro, que não basta

Capitulo XX XVIII.

a conseguir seu efeito sem ser mesturado & perfeiçoado com o do Sol.

Porque cintilão, ou chamejão as estrellas fixas. Cap. 39.



Vue diuersos pareceres entre diferentes auctores pera assignarem a causa porque as estrellas fixas cintilão, hũs differão que aquella cintilação lhe nasce de estarem as ditas estrellas no oitauo ceo muy longe de nós, donde vi nhão a causar no olho hum angulo muy fraco, & em quanto não se alléguraua bem no olho tremia, & assi causaua o cintilar da estrella, como vemos que a setta, ou dardo pregada de longe quando entra pouco fica tremendo por hum espaço, como se le em Virg da lança de Antenor Troyano que arremeçou dos muros de Troya ao cauallo.

Stetit illa tremens

Ingemuere caua, sonitumq, dedere cauernæ.

Isto confirma Aristoteles no primeiro dos Posteriores, & no segundo de ceo.

Outros cuidarão que o movimento continuo do ceo variaua, & mudaua os angulos da irradiação solar, & causaua a dita cintilação.

Outros differão ser a causa, porque as estrellas estão em denso, & o ollo em raro, & passa o lume das estrellas pello elemento do fogo, o qual com seu mouimeto causa aquella vibração & cintilação no olho, como se ve no rayo do Sol, ou luz da candeia, que da na superficie da agoa.

Mas falando segundo os que melhor escreuerão desta materia, he de notar tres modos de cintilação. s. ou de parte do objecto, ou de parte da potencia, ou de parte dambos, de parte do ob-

jecto,

jecto, quando hum corpo crasso, & bastantemente disposto começou a inflamar-se, como quando os catuões azeos se auanão, & as soprão, & a causa disto he, porque as partes mais subtridas do madeiro se inflamão mais cedo que as outras, na qual descontinuação se causa aquilo que chamão vibrar, ou cintilar. O segundo modo he de parte da potencia, assi como acontece nos homiões, que despois de auerem bebido muito vinho lhe relampagueão os olhos. Vitinamente pode acontecer de parte dambos, assi do objecto, como da potencia, o que vemos acontecer nas estrellas, & dizemos, que a causa verdadeira he a distancia do firmamento juntamente com o movimento, porque muitos corpos que estão chegados a nós, parecem que cintillão, como são as telhas vidradas nos telhados, & os cutucheos dourados, & os olhos dos gatos, & ás vezes dizem, que o Sol cintilla por sua grande excellência que tem em dilgregar a vista que he outra causa de cintillação como diz Aristoteles no segundo de coelo, & tambem he de notar, que Saturno supremo dos Planetas, ás vezes cintilla ventando o Norte.

Que todas as estrellas tem figura Spherica.

Capitulo 41.



Lgũs Philosophos antigos tiuerão pera si que as estrellas tinham todas as figuras que haça entre noos, mas como isto seja mais temerario, que approbauei, diremos com todos os Astronomos, & Philosophos, que todas as estrellas são de figura redonda, & Spherica como claramente se ve na Lua, que recebe circularmente a claridade & lumie do Sol, o que não poderia ser se ella não fosse Spherica, logo como pareça ser a mesma razão das mais estrellas, deuemos de acabar de concluir, que

LIII] todas

Capitulo XLI.

todas em qualquer região, & em qualquer parte que estem postas no ceo nos apparecem redondas o que não poderia ser senão fossem Sphæricas, & com muito mayor euidencia se ve isto nos Planetas como segundo o parecer dos Astronomos andem nos seus Epicyclos, não poderião sempre virar a mesma parte pera nós logo como sempre pareção redondos, he necessario serem por todas as partes Sphæricos: porque esta figura Sphærica entre todos os corpos tem este particular priuilegio, que vista de toda a parte pareça circular & redonda, chega se a isto mais, que a natureza nestas cousas inferiores em quanto pode imitou sempre a figura redonda como se ve nos membros dos animaes, troncos das arvores nos frutos, & cousas semelhantes, que em quanto he possiuel parecem imitar a figura redonda, por ser a mais nobre de todas, donde não sem causa a todos os corpos cælestes (que aos outros excedem em nobreza) se concedeo a figura mais nobre qual he a Sphærica, & tambem principalmente pera que igualmente pera toda a parte possa o lançar seus rayos, & ser alumadas do Sol mais em cheo.

Do numero das estrellas fixas.

Capitulo 42.



Charão os Astronomos por suas obseruações, que todas as estrellas fixas postas no firmamento que se podião comprender com a vista, quero dizer, que sempre quando o ceo está sereno boamente se podem ver crão mil vinte & duas, posto que aja outras muitas estrellas mudas (porq̃ isto nunca se negara) as quaes por não se representarem à nossa vista distincta & claramente, ou porque em qualquer tempo do anno por serem muy piquenas as não vemos: de proposito os Astronomos as deixão & não curão delas: & somente tratão daquellas que boamente a nossa vista pode alcançar: mas por quanto vulgarmente parece cousa increiuel não auer mais no ceo, que

Como acharão os Astronomos o numero das estrellas. 75

que mil vinte & duas estrellas commodamente visueis: porque olhando pera ellas confusamente em noite serena sem algũa ordem, cuidamos serem quali infinitas, parece como bem por aqui a ordem com que os Astronomos acharão o dito numero.

Como acharão os Astronomos o numero das estrellas fixas. Capitulo 43.

DE todas as estrellas que se podem alcançar com a vista, acharão os Astronomos quarenta & oito constelações, Asterismos, ou imagens (& chama se constelação, Asterismo, ou imagem hũa multidão de estrellas, que compoem a forma de algum animal, ou figura de qualquer outra cousa com seu sicio, & ordeni) donde facilmente poderão comprehender o numero das estrelas de qualquer constelação considerada por si so, porq̃ nẽ por outra cousa parece q̃ a q̃lles antiquissimos obseruadores das estrellas, formarã estas imagens cõ suas estrellas como diz Theõ junior na exposiçã q̃ fez sobre Arato, senão pera q̃ tanta multidão delas se distribuissẽ por partes, & todas por certa ordem se podessem descreuer, & designar o que muitos annos antes consta auer sido feito, porque tambem no liuro de Iob, a sagrada Escritura fala em Orião, Arturo, Syadas & Pleyadas, & os nomes de outras muitas constelações se achão em Homero, & Hesiodo antiquissimos Poetas.

Observarão tambem, que hũas estrellas erãõ mais resplandecentes, que outras, de modo que entre ellas acharão seis graos, ou diferenças quanto a grandeza & mayor resplandor, aos quaes graos chamarão os Astronomos diferenças das grandezas, donde muy facilmente poderão alcançar com o vzo o numero de qualquer diferença, porque assi acharão na primeira diferença quinze muy grandes & resplandecentes, que se chamão da primeira grandeza, na segunda diferença, acharão estrellas meno-

res & menos lucidas quarenta 5. que chamará da segunda grandeza. Na terceira differença dozentas & oito ainda menores, & chamarão he da terceira grandeza. Na quarta differença acharão ainda menores quatrocentas setenta & quatro. Na quinta differença, ainda menores contarão dozentas & deza sete. Na sexta differença notarão quarenta & nove mais piquenas de todas, & alem de todas estas estrellas se achão outras cinco nebulosas, & nove escuras, que escassamente se podem alcançar com a vista, & por isso não se poem em algũa das ditas differenças, porque suas quantidades não se poderão notar por amor de sua escuridão, & se quisermos somar todas estas estrellas, acharemos precisamente mil & vinte duas, como se ve nesta forma.

Porque rezão nos apparecem mais estrellas no Inverno, que no Estio. Cap. 44.



As a rezão porque no Inverno nos apparece hũa infinita multidão de estrellas (pera que respondamos á commum opinião do vulgo) principalmente pera a banda do Pollo Arctico, dizê acontêscer por hũa de duas causas, ou porque então como o ar está mais purgado, que no Estio, se podem ver estrelas mais meudas, que não serão postas nas seis differenças, porque não apparecem sempre: ou porque como então as estrellas soem cintillar muito, por isso a nossa vista se engana & embaraça, cuidádo que ve muito mais estrellas, como realmente as não veja, senão hũas apparencias de estrellas geradas per amor de sua muy grande cintillação, & o sinal disto he, que se quisermos promptamête fixar a vista em hũa só estrellas, ou totalmente a perdemos, ou acharemos que vacilla, & não está firme num lugar, o que não acontece nas outras estrellas, & sem duuida, se ouuera tanta multidão de estrellas, quanta então alcança a vista, seria despantar não nas auerem notado os Astronomos, com auerem notado outras muito menores

Porque apparece mais estrellas no Inuerno, q̃ no Estio. 76

nores, antes ainda aquellas que estão fora das imagẽs, ou constelações, como na sua taboa se vera, & das quaes os Astronomos não vzaõ. E se alguem neste passo quisesse alegar com autoridades da sagrada Escripura pera inferir, que as estrellas do ceo são innumeraveis: responderlheemos, que os Astronomos não falão das estrellas de que fala a Escripura, senão somente daquelas que boamente com a nossa vista em qualquer tempo podemos alcançar, & a essas poem numero limitado de mil & vinte duas.

De todas estas mil & vinte duas estrellas constituirão os Mathematicos com esta diligencia & cuidado (como está dito) quarenta & oito imagẽs, ou constelações, as quaes se podem ver em suas taboas, conforme a obseruação dos modernos, porque os lugares das estrellas ja se tem mudado desde tempo de Ptolemeo até oje por amor daquelle mouimento tardissimo, com que dissemos, que se mouião de Occidente em Oriente, em tanto que agora ha muy diferentes longitudes das estrellas que pos Ptolemeo nas suas taboas do Almagesto, as que oje poem os modernos, posto que suas latitudes não se tenham mudado, nem differem das que pos Ptolemeo, antes são as mesmas, & chamo longitudes das estrellas, as distancias que tem desde principio de Aries da 10. Sphæra, mas latitudes, são as distancias que tem da Ecliptica pera algum dos Pollos do Zodiaco, & as que vão pera o Norte chamão se Septentrionaes, ou Boreaes, & as que vão pera o Sul, dizem se Meridionaes, ou Austraes.

Taboas

Capitulo XLIIII.

¶ Taboas dos excessos em que qualquer estrella contem o globo da terra, & agoa, & o mesmo globo a estrella.

As estrellas da 1. grãdez a contẽ o globo da terra & agoa	107	$\frac{1}{8}$		
As da segunda grandeza	90	$\frac{1}{8}$		
As da 3.	72	$\frac{1}{3}$		
As da quarta	54	$\frac{11}{12}$		
As da quinta	36	$\frac{1}{8}$		
As da sexta	18	$\frac{1}{10}$		
Saturno	91	$\frac{1}{8}$	A terra contem a Venus	37
Juppiter	95	$\frac{1}{2}$	A terra contem a Mercurio	21952
Marte	1	$\frac{1}{2}$	A terra contem a Lũa	39
O Sol	166	$\frac{3}{8}$	O Sol contem a Lũa	6539

Destta taboa fica claro ser o Sol mayor que todas as estrellas do mundo, & Mercurio o mais piqueno: item que todas as estrellas assi fixas, como erraticas sãõ mayores que o globo da terra & agoa, tirando fomento tres Planetas. f. Venus, Mercurio, & a Lũa, porque estes sãõ menores.

Das distancias que ha do centro da terra te cada hum
dos Ceos. Cap. 45.



Am queria que tiueſſe alguẽm pera ſi, que tudo o que os Astrologos mais famoſos affirmarãõ da grandeza dos corpos celeſtes, & da distancia que ha de cada hum deles a nõs, he tã infaliuel que nãõ erre hum ponto: nãõ porque as demõſtrações, & caminhos, pellos quaes procede, nãõ ſejaõ certiffimos & infaliueis ſegundo ſi meſmos conſiderados, mas o erro que niſto pode acontecer, nace parte dos instrumentos, por nãõ ſerem preciſamẽte proporcionados & parte por nãõ uſarem delles com toda preciſaõ, & circumſtancia neceſſaria, & alẽ diſto a deſigualdade da dia phanidade & trãſparencia dos corpos, que ha entre nõs & o ceo, nos podia cauſar nãõ piqueno impedimento, & em fim tudo naſce, que o homeni por ſua propria fraqueza nãõ pode com o entendimento vir a noticia das couſas, ſe nãõ por meyo do ſentido, como Ariſtoteles affirmãõ no ſeu liuro de anima, & em muitos lugares: & Dante tãõ bem o mostra claramente quando diz:

Co ſi parlar conuieni a nõſtro ingegno.

Per che ſolo da ſentato apprende.

Cio che fa poſcia de intelletto degno.

E ſendo iſto aſi nãõ he marauilha, ſe os Astrologos em mostrar as ditas quantidades nãõ chegaſſem tanto a ponto da verdade.

Poẽm Alfragano manifeſtamente que do centro da terra atẽ tocar no primeiro ceo da Lua ai tanto eſpaço, quanto conteriãõ 33. ſenidia metros da terra, dos quaes tem cada hum 1002. legoas quaſi, que ſomãõ 33066. legoas quaſi, & tirando 1002. legoas que ay dos nõſſos pẽs, atẽ o centro ficãõ 32064 legoas de caminho, entre nõs & o primeiro ceo da Lua, & por eſta meſma ordem poẽ

Alfraga-

Capitulo XLV.

Alfragano quantos, semediametros, ha do centro da terra a cada hum dos mais ceos, saluo do decimo, porque ainda naquelle tempo não conhecião mais que noue & ao nono chamauão primeiro mobil.

¶ Taboas das distancias que ha do centro da terra a qualquer dos Ceos.

Da Lũa ha	33.	
De Mercurio ha	64.	
De Venus ha	167.	
Do Sol ha	1120.	
Do centro da terra até o ceo.	3220.	Semidiametros.
De Marte ha	8876.	
De Iupiter ha	14405.	
Do octauo ha	20110.	
Do nono ha	40220.	

E a ssi com facilidade quem souber multiplicar, achara esta distancia conuertendoa em leguas, dando como ja disse a cada semidiametro da terra 1002.

Do nono Ceo. Cap. 46.



Noueno ceo em quanto a nós, & segundo na ordem natural, he a que Ptolomeo chamou primeiro mobil: & el Rey Dom Afonso considera por segundo mobil. Este segundo a opinião dos Astrologos, não tem estrelas, & por sua grande diaphanidade lhe chamarão Cristal. no: outros dizem que neste ceo estão as agoas que se lem do primeiro do Genesis: & segundo o cantar dos três moços: Benedicite aquae quae super caelos sunt. Alguns dizem segundo traz Beda, que estas agoas se ouuessem aqui guardado pera innundação do diluio: outros affirmão que se pulerão aqui, pera temperação da grande quentura, & fogo, que o movimento do ceo & estrelas cau-

saõ: & dizem estas agoas estar muy claras, muy subteis & transparentes, & por isto algũs chamãõ a este ceo Aqueo, ou Crystallino, pella grande transparência & diaphanidade sua. Tem dous mouimentos, hum he alheo caulado da decima Sphæra, ou primeiro mobil, em espaço de 24. horas, outro mouimento tem de Occidente pera Oriente sobre os Polos do Zodiaco, & polla linha Ecliptica, q̄ he seu proprio, o qual acaba em espaço de 4900. annos quasi mouese cada 200. annos 1. grao 28. minutos 9. segun. 47. terc. 45. quart. & cada dia 4. terc. & 20. quart. & com este mouimento leua tras si os 8. orbes inferiores: & chama se mouimento dos auges, & estrellas fixas, o qual se faz com certa equação, segundo he notorio aos tabulistas.

Do decimo Ceo, ou primeiro mobil. Cap. 47.



Decimo ceo, em quanto a nós, & primeiro mobil quanto á ordem natural, acaba seu mouimento proprio, em espaço & tempo de vinte & quatro horas, de Oriente a Ponente, sobre os Polos do mundo, o qual como a senhor obedece todos os outros orbes & ceos, & á verdade elle parece ser de mayor virtude, & excellência, como possua o mais alto & mais nobre lugar que he o supremo, & he de rãta virtude seu mouimento, que não fomenta os ceos o seguem, mas tambem a região do fogo, & do ar, como se experimenta, & considera pelos cometas: este mouimento que faz, he muy regularissimo, & de grãde vniformidade, por cuja causa os phylosophos definindo o tempo, disserãõ ser o numero & medida deste mouimento, do primeiro mobil, & em seu respeito, he considerada qualquer cousa, em quem se inclue tempo, & assi saõ constituídas & diuisas as considerações do tempo & suas quantidades, como ja se disse: semelhantemente todas as contas astronomicas saõ verificadas a este decimo ceo no qual não ha estrellas.

Do ceo

Capitulo XLVIII.

Do Ceo vndecimo immobil chamado Emphyreo.

Capitulo 48.



Obre estes dez ceos moueis os Theogogos (co-
mo Strabo, o venerauel Beda, & todos os mais)
affirmão auer outro ceo inimobil, & sem estre-
la algũa, o qual dizem ser morada & assento fa-
licissimo dos Anjos, & bem aueturados, & a isto
parece, segundo dizem algũs, que hã de longe
rastejando Aristoteles no 1. de cœlo com estas
palautas: Extra cœlum nullum est tempus, nec locus, nec vacuum,
sed ibi sunt entia vitam optimam viuentia, inuariabilia, & impas-
sibilia. Chamãose o ceo Emphyrio assi de fogo, por ser espantosa-
mente lucido, & de grandissima claridade, o qual de nenhum mo-
do se pode conhecer dos Astronômios como quer que não tenha
mouimento, & com tudo não faltarão algũs, que querem ptouar
ser muy conueniente aquelle vndecimo ceo: totalmente immo-
bil estar sobre todos os outros que se mouem, porque (como Plinio
escreue no liu. 8. cap. 16.) em Europa entre os rios Acheloo, &
Nesto. Na Morea se crião liões muito mais feroces & forçosos, q
os de Africa, ou Syria, & como isto não se erie por todo aquelle pa-
rallelo, em que estão os ditos rios de Oriente a Occidente, a cau-
sa desta variedade, segundo dizem, he influẽcia de algum ceo im-
mobil, que está sobre aquelle traçto de terra, porque se a causa fo-
ra influxo das estrelas, ou Sphæras moueis, nascerião os ditos li-
ões por todo aquelle parallelo de Oriente a Ponente, por amor
do continuo mouimento das estrelas, cujo contrario vemos acon-
tecer.

Alem disto na Vngria debaixo do 47. graos se crião cauallos
ligeirissimos & de muita força, os quaes de nenhũa maneira se
achão em outras regiões da mesma latitudo. Finalmẽte na Mau-
ritania se crião infinitos Bogios, & muitas outras exper. ecias tra-
zem estes como de vides, aruores, frutos, &c. os quaes todos pare-
ce que

ce que produzem varios effeitos por virtude de algum ceo imobil.

Lembroume, que responderião os Philosophos nacer toda a diuerfidade destes effeitos no mesmo paralelo da varia disposição da terra. Mas instão os preditos autores, que como a terra se desponha variamente de diuersos aspectos dos corpos superiores não se poderia causar efficiente, porque no mesmo clima não se faz a mesma disposição, pois que todas as partes do mesmo clima em respeito dos ceos moueis tem os mesmos aspectos successiuamente.

Mas na verdade, fica por certo, & aueriguado, que sem grande temeridade não se pode negar, que ha ceo Emphyreo imobil, porque a commum escola dos Theologos o admite, & tem o contrario por temeridade: & quanto a sua forma & figura dizê que he sphærico pella superficie concaua de dentro, com que abraça, & cerca a decima sphæra, & esta quanto a figura de fora fundados naquillo de S. Ião no Apocalipse: *Ciuitas in quadro posita est.*

Do circulo Equinoctial. Cap. 49.



Queles Astronomos antigos, pera que mais commodamente declarassem o sitio das estrellas, os pontos do nascimento, & postura, o crescer & minuar dos dias, as mudanças dos quatro tempos do anno, & outras cousas semelhantes com grande engenho & subtileza pello mouimêto do Sol ca

beça das mais estrellas descreuerão certos circulos no ceo: & no tempo do æquinoctio considêrando o mouimento diurno do Sol, acharão o circulo æquinoctial apartado de todas as partes igualmente de hum & outro Pollo, que diuidia o mundo todo em duas partes signaes de Oriente a Ponente, & por isso lhe chamarã cinto do primeiro mobil: mas æquinoctial se disse por amor que estãdo o Sol neste circulo se faz æquinoctio em toda a terra sendo os

M dias

Capitulo II.

dias iguaes, com as noites, porque como quer que de todos os circulos paralelos que o Sol delcreue fomete a æquinoctial se corte com todos os Horizontes, com que se corta em duas partes iguaes, claro está, que não podera o dia ser igual com a noite, senão possuindo o Sol este circulo, & ande debaixo d'elle cada anno duas vezes fomete, hũa a 21. de Março quando estando no principio de Aries faz o æquinoctio verno, que chamão primavera, & outra a 23. de Setembro, quando estando no principio de libra causa o æquinoctio do Outono, & por isso disse Manillio:

Libra, Aries parem reddunt noctemque diemque.

Chama se tambem igualador, & os Gregos æquidial, nias os Astronomos maximo dos paralelos. Este circulo he a medida & regra do primeiro movimento, porque como este movimento se acaba em 24. horas em que todo este circulo acaba de nacer claro, está que cada hora nascerão quinze graos dos 360. em que elle se diuide. Mede tambem os tempos, & iguala a irregularidade do movimento do Zodiaco, que tem de Oriente a Ponente: mostra os æquinoctios contandose com o Zodiaco, & em qualquer região nelle se conta a quantidade do dia, & noite artificial. Diuide a parte Septentrional da Austral sendo principio da declinação do Sol & estrellas, & por elles medem os Geographos as longitudes das cidades, & finalmente d'elle se contão as latitudes dos lugares, considerando na terra outro debaixo dele que chamão linha æquinoctial.

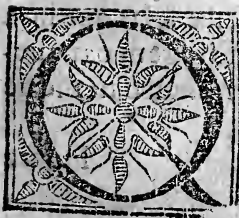
Dos Pollos do mundo. Cap. 50.



Os Pollos do mundo são dous pontos, que terminão o Exo, & aquele que está aqui em Europa sobre nosso Horizonte chama se Arctico, aqui lunar, Boreal, ou Septentrional. Arctico se diz por amor de duas constelações, ou figuras celestes, chamadas dos Gregos Aetos, & dos Latinos Ursas, que estão junto a este Pollo, a mayor chama se Helice, & fingirão

& fingirão os Poetas ser Calisto, filha del Rey Lycaon, a niénor se diz Cynosura chama se Septentrional das 7. estrelas que estão na Vrsa menor, Aquilonar, ou Boreal do vento Aquilo, ou Boreas: a este Pollo chamão vulgarmente Norte, & os Italiãos Tramõtana. O outro Pollo chama se Austral, meridional, Nocio, Antártico: Austral, do vento Austro, Meridional, porque daquella parte nos faz sempre o Sol meyo dia aos que viemos do tropico de Cancro pera o Norte, Nocio, do véto Noto, Antártico, por estar opposto diametralmente ao Arctico, vulgarmente se chama Sul, & em Italia Ostro: este nunca vemos estado da linha pera o Norte, antes sempre elle está tanto debaixo do nosso Horizonte, quanto nós nos afastamos da equinoctial pera o Norte, porque por outro tanto espaço se leuanta o Pollo Arctico sobre o Horizonte, os nauegãtes chamão a cada hum destes Pollos estrelas do mar, ou dos mareantes: não porque os mesmos Pollos se jão estrelas, mas porque ao redor deles estão certas estrellas, que fazem as mais piquenas voltas que pode ser, porque junto ao Pollo Arctico nenhũa estrella insigne se acha, que se afaste do mesmo Pollo por menos de tres graos, & esta he a que estaa na extremidade da cauda da Vrsa menor mas junto ao Pollo Antártico a que mais perto delle se acha he a da extremidade do pé esquerdo do Centauro, & afasta se do Pollo por trinta graos, & por quanto os nauegantes regendose por estas estrellas fazem seus caminhos por meyo de tantos & tão diuersos mares, por isso lhe chamarão estrellas do mar, ou dos nauegantes, os modernos a hũa chamão estrella do Norte, & a outra cruceiro.

Pera conhecer a estrella do Norte. Cap. 51.



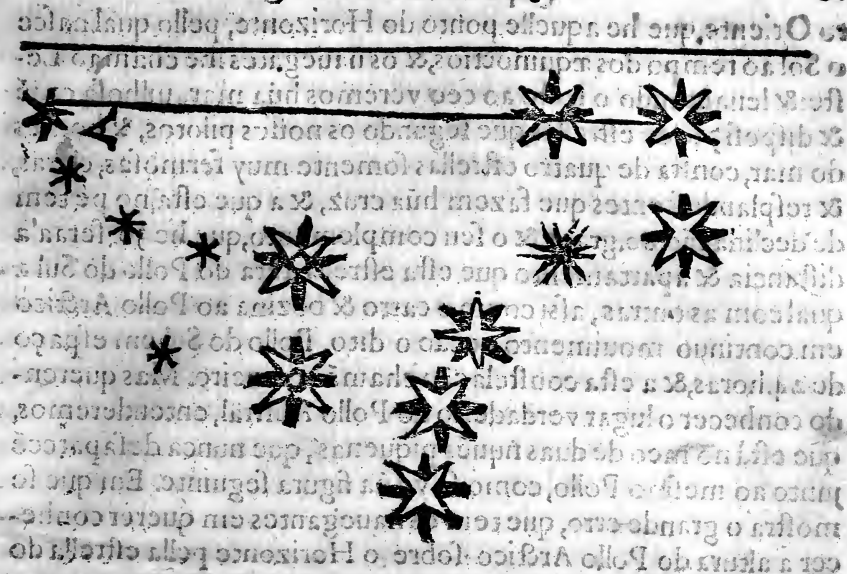
Vando quizermos conhecer a estrella Pollar, que chamão do Norte, ponhase o hõbra direito pera aqlla parte do Oriente dõde nasce o Sol estado nos pòtos equinoctiaes de Aries & Libra, que em nossos tempos acontece a 21.

Capitulo LI.

de Março, & a 23. de Setembro, & leuantando o rosto ao ceo em noite serena, verá-se sete estrellas dispostas a modo de hũa buzi-
na, que são as da Vrsa menor, das quaes astres que estão em lin-
ha curua, fazem o estreito da bozina, ou cauda da Vrsa, & as qua-
tro que compoem o quadrilátero fazem o mais corpo da bozina
& aquella que está na extremidade, & ponta do mais estreito cha-
ma-se estrella polar, ou do Norte, que em nossos tempos tem de
declinação & afastamento da æquinoctial 87. graos quasi, & assi
fica apartado o verdadeiro Pollo Arctico por 3. graos quasi. Em
tempo de Hypparcho que ha 1720. annos esteue ella afastada do
Pollo por 12. graos & ², & vira tẽpo em que não se afastara mais
do Pollo, que por meyo grao, & isto será quando acabar com seu
tardio mouimento de Occidente a Oriente, o signo de Geminis
em que agora está, & entrar no principio de Cancro, porque sua
latitudo he de 66. gr. a menor de todas as outras da mesma ima-
gem, & a mayor distancia do Pollo do Zodiaco he 24. graos logo
quando com o mouimento da noua Sphæra que tem de Occidẽ
te em Oriente chegar ao primeiro grao de Cancro (por quanto
o Pollo do Zodiaco se afasta do Pollo do mundo por 23. graos ¹,
ficara ella afastada meyo grao somente do Pollo do mundo, co-
mo noutro lugar demostramos.

Tambẽ se pode conhecer esta estrella polar pella Vrsa mayor,
que chamão carro, ou barca, porque tendo o hombro direito no
verdadeiro Oriente æquinoctial, como ao principio disseimos, le-
uando hũa linha direita pellas duas estrellas derradeiras da barca
ou carro, a primeira estrella notauel, que a dita linha tocar, será a
que buscamos, a qual está na extremidade da Vrsa menor chama-
da buzina, estas duas Vrsas mayor & menor são muy conhecidas
de todos, & as primeiras duas estrellas que estão no quadrilátero,
& boca da bozina, chamão-se guardas & por hũa delas que he a
dianteira considerando o mouimento diurno, se regem os naue-
gantes pera saber as horas da noite, & daqui tornou o nome de
estrella horologial.

Figura



Pera saber conhecer o lugar do Pollo Arctico. Cap. 52.

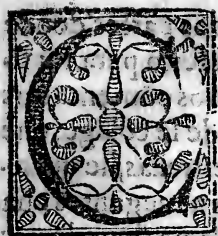


Era sabermos atinar com o verdadeiro lugar do Pollo Arctico, façase com a imaginaçã hũa linha direita della estrella Pollar até a outra q̄ lhe estaa junto, & sobre esta linha se forme hũ triangulo æquilatero, & no angulo que fica entre a estrella Pollar, & as guardas ali diremos q̄ esta o verdadeiro Pollo, de modo, que quando as guardas estiuerem em baixo, estara a estrella Pollar em cima do Pollo, & quando estiuerem em cima, estara ella debaixo.

*Pera conhecer o lugar do Pollo do Sul,
& sua estrella. Cap. 53.*



As pera conhecer o lugar verdadeiro do outro Pollo, e sua estrella hem os de por da outra banda da linha æquinoctial o hõbro esquerdo, pera a parte do verdadei



Ostunão os que nauegão pella estrella do Norte que esta na extremidade da cauda da Vrsa menor buscar a altura do Pollo sobre o Horizonte, & por ella achar pouco mais ou menos onde esta o Pollo, porque entre ella, & as guardas se acha de continuo de tal sorte, que quãdo as guardas em cima do Pollo a estrella Pollar esta debaixo, & pello contrario, quando as guardas estão debaixo, a estrella esta em cima do Pollo, & assi pello rumo que he a linha de algum vento, ou pello lugar donde estuierem as guardas, queren el las saber a que parte do Pollo, & em que distancia, ou afastamento d'elle esta a dita estrella, & acrescentando, ou diminuindo certa equação que trazem em hum falso regimento, cuidão que tem alcançado a altura do Pollo em qualquer Horizonte que se acharem, & ha se de aduerir, que assi como da altura do Pollo sobre o Horizonte conhecida, se vem a saber a declinação de qualquer estrella posta no meridiano: assi tambem pella declinação da estrella posta no meridiano se conhece a altura do Pollo, mas por quanto os nauegantes conhecem muy poucas estrellas, buscão a altura do Pollo sobre o Horizonte somente por aquella estrella, que esta na extremidade da cauda da Vrsa menor, ou buzina, que he a estrella do Norte, & pellas duas do ultimo lado do quadrilatero da mesma imagem chamadas Gudas, as quaes quasi em toda esta plaga Boreal toda a noite se vem, & porque não todas as noites as ditas estrellas chegã ao meridiano, tem certas regras, que por ventura tomarão de algum Mathematico feitas para algum particular Horizonte, pellas quaes queren saber quanta seja a altura da estrella Pollar mayor, ou menor, que a eleuação de verdadeiro Pollo, & assi em cada noite não hũa vez somente, mas muitas pella altura conhecida da estrella Pollar, & da sua distancia do meridiano cudã ter achado a eleuação do Pollo, no q quasi sempre se enganão, porque estando a estrella fora do meridiano, não com hũa mesma differença em todos os Horizontes estara

Capitulo LIII.

baixa, ou alta, o q̄ elles prelupeõ pois pera todas as partes donde se achão vzaõ de hum mesmo regimento, q̄ foi feito pera hũ so Horizonte, o q̄ claramete demostramos nos nossos comentários sobre o tractado da Sphæra no c. i. da 2. parte, dõde se collige, que o verdadeiro tẽpo em q̄ se ha de vzar das ditas estrellas, he quando ellas estiuerem no meridiano, ou linha, que os nauegantes chamaõ de Norte Sul, pois se demonstra, que fora della nã se pode dar hum so regimento certo pera todos os Horizontes, antes era necessãrio fazer hum pera cada Horizonte: alsi que nesta obseruação conuem nãõ vzar do dito regimento mais, q̄ quando a guarda se achar no meridiano, que he na linha de Norte a Sul, & entãõ tirar, ou acrescentar a distancia que a estrella Pollar tem do verdadeiro exo, que em nossos tempos he quasi tres graos, de modo, que quando a estrella do Norte se tomar no meridiano em cima do Pollo, tiraremos os ditos tres graos, & o que ficar seraa a altura que tem o Pollo sobre aquelle Horizonte, mas se a estrella se tomar no meridiano debaixo do Pollo, entãõ acrescentaremos os tres graos a altura que tomamos, & tudo junto seraa a elevação que o Pollo tem sobre aquelle Horizõte. Fora destes dous pontos do meridiano, seguirse ha o erro que a pontamos.

Pera saber as horas da noite pella estrella do Norte. Cap. 55.

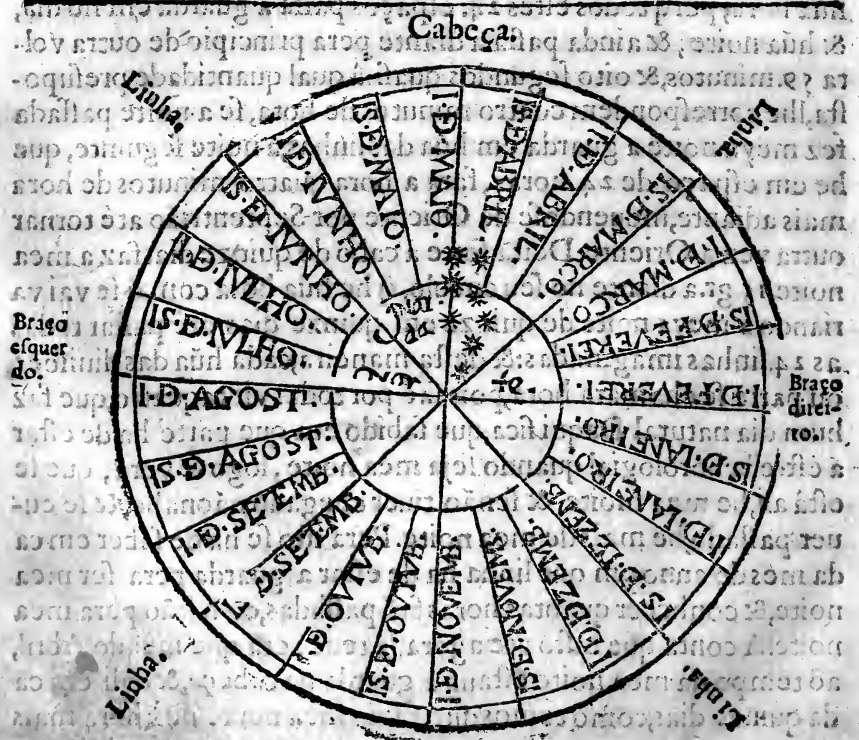


O capitulo passado chamamos a guarda diãteira estrella Horologial, porq̄ ella anda sempre a o redor da estrella do Norte, como seta de relógio, mostrando que hora he. Pera entendimento disto, imagine se em cima do Norte olhando pera elle hũã cruz com duas linhas, hũã que deça da cabeça aos pês, & outra que va de hũ braço ao outro, cruzandose no mesmo Norte, a ponta alta se chama cabeça, & a baixa pês, a que olha ao Oriente braço direito, & a q̄ olha ao Occidente braço esquerdo, porque olhãdo ao Norte cae
nos

nosso braços pera as ditas partes: entre estas quatro pótas se hão de imaginar outras quatro, que são de outras duas linhas, q̄ parte as quartas por meyo, & assi se vem a cortar todas quatro no dito Norte, de sorte que se polas pontas se imaginar hũ circulo cujo cẽtro seja a estrella do Norte, sua circũferẽcia ficara partida em oito partes iguaes, ou meyos quartos de circulo, & cada hum destas atada a estrella horologia das guardas em passar tres horas, porq̄ entre dia & noite as passa todas, q̄ são 24. horas, de maneira, que se ás doze da meya noite esteuc na cabeça, ás tres estara na linha, que imaginamos entre a cabeça, & braço esquerdo, & ás seis no mesmo braço, & desta sorte da sua volta pella mais linhas dos 8. espaços, cada hũ dos quaes se diuide em tres iguaes partes, como pella figura seguinte se demonstra. Cada hũa destas porções he hũa hora, porq̄ todos estes 24. espaços passa a guarda em hũ dia, & hũa noite, & ainda passa a diante pera principio de outra volta 59. minutos, & oito segundos quasi: a qual quantidade presuppõta, lhe correspondem coatro minutos de hora, se a noite passada fez meya noite a guarda em hũa das linhas, a noite seguinte, que he em espaço de 24. horas, fara a hora quatro minutos de hora mais adiante, mouendose de Oriente por Septentrião até tornar outra vez a Oriente. Desta sorte a cabo de quinze dias faz a mea noite 15. gr. a diante no seu circulo, q̄ he hũa hora com q̄ se vai variando a meya noite de quinze em quinze dias até passar todas as 24. linhas imaginadas: & desta maneira, cada hũa das diuisões, ou parte se chamara hora, pois são por toda synta quatro, que faz hum dia natural. Daqui fica, que sabido em que parte ha de estar a estrella horologia quando seja mea noite, logo se vera, que se está ali, he mea noite, & senão tiuer chegado não a he, & se ouuer passado, he mais de mea noite. Pera isto se ha de saber em cada mes do anno em que linha ha de estar a guarda pera ser mea noite, & conhecer quantas horas são passadas, ou faltão pera mea noite. A conta que nisto ate agora se teue, era que meado Abril, ao tempo da mea noite estava a guarda na cabeça, & dali em cada quinze dias, como temos dito, fazia mea noite hũa hora mais a diante,

adiante, porque todos os dias se adianta a fazer a mea noite quatro minutos a diante, porque valendo sessenta minutos hũa hora vem em quinze dias a montar hũa hora. Algũs disserão, que escripturarão por muitas vezes, que vinha a dita estrella a estar na cabeça a mea noite aos vinte de Abril, & outros mais moder nos affirmarão, que a vinte & hum de Abril, & porque agora pella nova reformação do Calendario, & restauração do equinoctio vernal, vem a ser a vinte & hum de Abril o primeiro de Mayo, por causa dos dez dias que se tirão ao mes de Outubro fazendo principio no primeiro de Mayo, podereimos ordenar nosso circulo, situando a mea noite na cabeça o primeiro dia de Mayo, como parece na presente figura.

Figura das guardas para as horas.



Ediremosdeste modo O primeiro de Mayo; meya noite na ca-
a vbeca.

A quinze de Mayo, meya noite hua hora abaixo da cabeça.

O primeiro de Junho, meya noite duas horas abaixo da cabeça.

A quinze de Junho meya noite na linha do braço esquerdo.

O primeiro de Julho, meya noite hua hora abaixo da linha do braço

esquerdo.

A quinze de Julho, meya noite duas horas abaixo da linha do bra-

ço esquerdo.

O primeiro de Agosto, meya noite no braço esquerdo.

A quinze de Agosto meya noite hua hora debaixo do braço esquerdo.

O primeiro de Setembro, meya noite duas horas abaixo do bra-

ço esquerdo.

A quinze de Setembro, meya noite na linha que está entre o bra-

ço esquerdo e o pé.

O primeiro de Outubro, meya noite hua hora abaixo da linha.

A quinze de Outubro, meya noite duas horas abaixo da linha.

O primeiro de Novembro, meya noite no pé.

A quinze de Novembro, meya noite hua hora acima do pé.

O primeiro de Dezembro, meya noite duas horas acima do pé.

A quinze de Dezembro, meya noite na linha que está entre o pé

e o braço direito.

O primeiro de Janeiro, meya noite hua hora acima da linha.

A quinze de Janeiro, meya noite duas horas acima da linha.

O primeiro de Fevereiro, meya noite no braço direito.

A quinze de Fevereiro, meya noite hua hora acima do braço de-

reito.

O primeiro de Março meya noite duas horas acima do braço

A quinze de Março, meya noite na linha que está entre o braço

direito e a cabeça.

O primeiro de Abril, meya noite hua hora acima da linha.

A quinze de Abril, meya noite duas horas acima da linha.

Considerando pois o lugar onde he a meya noite, veja se quan-

to está a partada a dita estrella, contando por hua quarta seis ho-

ras, & por meya tres, & mēnos ou mais tirando por bõa estimatiua a tal distancia, & segundo que for antes ou despois da meya noite, se ha de nomear o tempo, como se a dita guarda não tem chegado ao lugar dõde faz então meya noite por espaço de meya quarta, diremos faõ as notie da noite: & assi passando seu lugar por outra meya quarta, diremos ser tres horas despois de meya noite: por esta ordem se ham de reger em todas as outras horas por todo o discurso do anno. Notese que a distancia de hua hora, he tanta quanta nos parece que estão afastadas hua estrella da outra, as duas maiores da boca da bozina: quem não conhece o Norte viresc pera o Oriente, & lhe sobre seu hombro esquerdo pera o coo, que logo se lhe representara alli o Norte com as outras estrellas da bozina.

De como se entende a altura do Polo. Cap. 56.



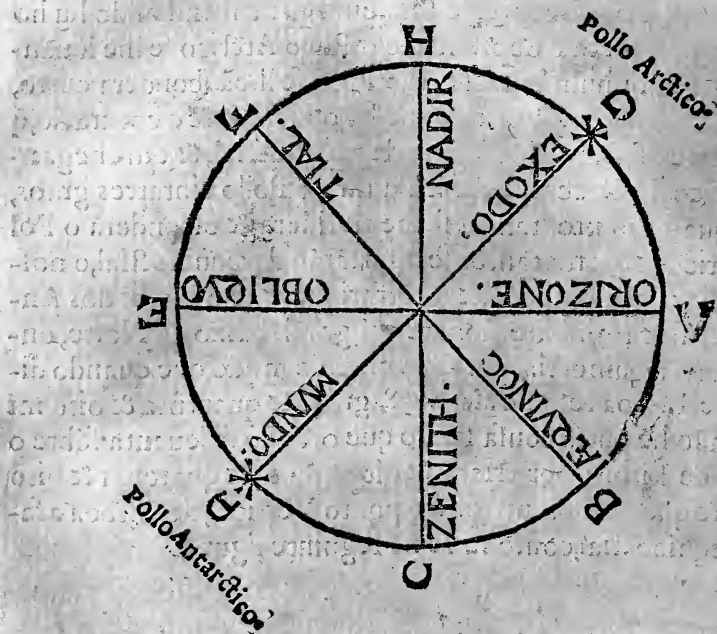
A Altura do Polo, que com instrumento se toma, a proueita muito pera saber a latitude da região que chamão altura da terra, que he o q̄ estamos a partados da linha equinoctial, porque tudo he hua mesma distancia de graos, mas são arcos diferentes, porque a eleuacão ou altura do Polo he hum arco do meridiano, entre o Polo do mundo & o Horizonte, & latitude da região, que he o a partamento q̄ o nosso Zenith, e da equinoctial he hũ arco do meridiano entre o nosso Zenith & a linha equinoctial: estes dous arcos são iguaes, como na Sphera mostramos, & assi sabidos os gr. da eleuacão do Norte se sabe o q̄ ha ate a equinoctial, porq̄ o Polo Arctico está a partado da equinoctial 90. graos: quantos gr. destes tomar algue de altura do Norte, outros tantos auera desde ele ate a equinoctial de maneira, que se estiuer debaixo da equinoctial, não podera tomar nenhũa altura de Polo, porq̄ os tẽ ambos no Horizõre, mas fando da equinoctial, quanto estiuer a partado della, tanto vera hum Polo leuantado, & o outro baixo, porque assi como se yay

achegando

achegando a hum, se vay a partando da æquinoctial, & se alcuanta o dito Pollo, & o outtro se lhe abaixa, & não se ha de entender q̄ os graos que se tomão de altura de Pollo, são os que ha desde o q̄ ostomou ao Norte, & que aquillo se lhe aparta, senão que he o q̄ se leuanta sobre o Orizonte, de maneira, que caminhando hū ho mem hum grao pera o Septentrião o Pollo Arctico se lhe leuanta, tambem por hum grao, & Antartico se lhe escondera outro, & afsi mesmo o ponto Vertical que he o Zenith & o contrario, q̄ he o Nadir, se afastarão hum grao da æquinoctial, & em chegando ao tropico de Cancro, se lhe leuanta o Pollo vintatres graos, & meyo quasi, & outros tantos se lhe abaixara & escondera o Pollo Antartico, & outros tantos se apartarão da æquinoctial, o nosso ponto vertical da eabeça, & o côtrario que he o Nadir dos Antipadas, & afsi caminharemos até chegar debaixo do Norte, onde teremos a æquinoctial por Orizonte, de modo que quando dizemos, que Lisboa tem de altura 38. graos & quarenta & oito minutos, & não he outra cousa senão que o Pollo se leuanta sobre o Orizonte de Lisboa por trinta & oito graos, & quarenta & oito minutos, & que outro tanto está o ponto Vertical, de Lisboa afastado da æquinoctial, como se ve na seguinte figura.

Capitulo LVI.

Figura do Pollo.

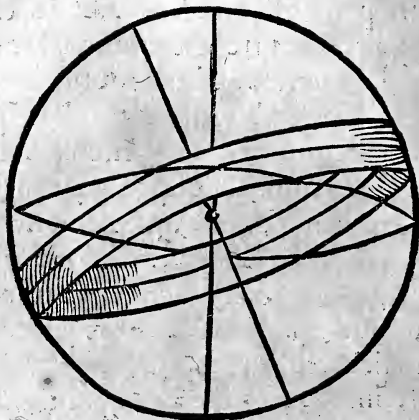


Na qual o colluro junto com o meridiano he o circulo A. C. E. H. o Horizonte seja linha A. E. o centro do mundo donde se cruzão todas as linhas a linha, D. G. representa o exo do mudo, q̄ vay de Pollo a Pollo: D. he o nosso Pollo Arctico, & G. o Antartico, a linha C. H. o circulo Vertical propria mēte dito, de maneira que C. será nosso Zenith, ou ponto Vertical, & H. nosso Nadir, a æquinoctial he a linha B. F. a qual se conta em angulos rectos com a linha D. G. exo do mundo: & assi o arco E. D. he a altura do Nor-

Norte sobre o Horizonte, & o arco A. B. he a altura da æquinoctial a quarta parte do circulo serã C. E. & así tambem B. D. cada hũa della sval nouenta graos, que he o que val cada quarta de circulo, porque E. C. he a quarta parte do circulo que passa por nosso Zenith, & esta quarta parte estaa entre o Zenith, & o Horizonte: & B. D. he a quarta que esta entre a æquinoctial & o Pollo Arctico, ambas iguaes por ser quartas de hum mesmo circulo, pera provar, que quãto sobe hum se abaixa o outro: digo que C. E. & C. A. sã arcos iguaes cada hum quartas de circulo mayor, & tambem o he o arco, D. B. como vimos, & de força quanto subir o ponto D. pera cima, chegando se ao ponto C. que he nosso Zenith, tanto se apartara do mesmo Zenith C. o ponto B. dõde se segue, que o arco D. C. ha de ser igual ao arco B. A. com que o arco E. D. da altura de Pollo, & o arco A. B. da eleuação da æquinoctial, farão juntamente hũa quarta de circulo meridiano, que val nouenta graos, como se E. D. val trinta & oito graos & 48. minutos altura de Lisboa: o arco A. B. altura da æquinoctial valera 51. graos, & 12. min. q̄ juntos fazem os 90. graos: & así se sabera que o arco C. D. he arco commum de dous quadrantes, que sã C. E. & D. B. o qual tirado ficarão iguaes os dous arcos restãtes de ambas as quartas, que sã B. C. distancia do Zenith a æquinoctial, & D. E. eleuação do Pollo sobre o Horizonte, como cõsta pela terceira commum sentença de Euclides que diz, que se de cousas iguaes se tirarem duas iguaes o que ficar serã igual: donde se infere que sã hũa mesma cousa estes quatro pontos a distancia do Zenith, a æquinoctial a distancia do seu ponto contrario chamado Nadir a dita æquinoctial, a eleuação do Pollo sobre o Horizonte, & o abatimento do outro debaixo do Horizonte, com os quaes se iguala tambem a latitude da região. Tambem se infere que quanto ha da æquinoctial ao Horizonte, tanto ha do Zenith ao Pollo que tem eleuação.

Capitulo LVII.

Do Zodiaco.



S Philosophos antigos cõsiderão no ceo hũ circulo mayor, que tem de largo doze graos, por meyo do qual passa hũa linha, que o diuide em comprido, & deixa a cada parte seis graos: ao circulo chamarão Zodiaco, & a linha differão linha ecliptica, & a toda a distancia que ha desde esta linha a algum dos Polos, se chama latitudo: se se conta pera o Norte, chama se Septentrional, pera o Sul Meridional. Na terra ahi tambem latitudo, mas conta se da linha æquinoctial até o Pollo, & como o Sol se moua sempre debaixo de sta linha, nunea tera latitudo, todos os outros Planetas, se apartão desta linha fazendo se Septentrionaes, ou Meridionaes. Diuidese este circulo em doze partes iguaes, a que chamão signos, & cada hum deles toma o nome da figura do animal, de que esta composto, com as estrellas do oitauo ceo, ou firmamento o pintã, & semelhão:

& semelhante : porque Zozidion em Grego táto quer dizer como animal, por isso se chamou o circulo Zodiaco, como se differamos circulo de animais: cada signo destes, se diuide em 30. partes a que chamão graos, & multiplicando 12. por 30. resultão 360. que são os em que se diuide todo o ceo, & qualquer circulo: cada grau se diuide em 60. partes que chamão minutos, & cada minuto em 60. seg. & assi te 10. & 20. como ja dissemos: & ainda q̄ estas figuras do 8. ceo, pareção friuolas, cõ tudo não são de desprezar, porq̄ debaixo de taes ficções, encubrião os poetas antigos todos os secretos naturaes q̄ alcançarão: isto cõfirma Luciano em hũ dialogo, donde expoẽ algũs dos signos, & imagẽs do ceo. Arist. no 1. da Metaphyl. diz o mesmo : Creobulo como traz Diogenes por hũ Enigma, distinguio o anno dizêdo: Ahi hũ pay q̄ tẽ 12. filhos, & de cada filho 30. netas, parte dellas brancas, & parte pretas, são todas immortaes, & todas morré. Da mesma maneira os Poetas, significando, a Endímíao primeiro inuẽtor do curso lunar, disserã auer hu pastor na terra de Curia, q̄ quãdo dormia, a Lũa abaixaua do ceo, & por estas, & outras ficções encubrião aos simples os secretos naturaes q̄ alcãçauão. A linha q̄ passa pello meyo deste circulo, chamouse ecliptica, porq̄ nela se fazẽ os Eclypsis, como em seu lugar se dira. Estes doze signos de creue Manilio elegantemete.

Do signo de Aries. Capitulo

LVII.

N. M. Come.

Do signo de Aries. Cap. 58. Supra: o illo mō & ...
 ... chamon a cunctis & ...



Omeçarão os Astrónomos, a contar os signos de Aries por diante, cuja figura está no oitauo ceo, & cōsta de treze estrellas. Fingirão os Poetas a imagem do carneiro no ceo, em memoria de Bacheo, o qual passando com seu exercito por Affrica, veu a hum lugar deserto, donde faltandolhes a agoa: dizem que hum carneiro lhe appareco, & mostrou hum lugar de muita abundancia de agoa, por cujo beneficio fizerão alli hum tēplo, & dedicarão a Iuppiter Hamon, & figurarão em figura de carneiro, & assi o fingirão no ceo estrellado, significando que entrando o Sol nelle, a terra produz, & os vegetaes, & plantas se re creão, & influindo quentura, & humidade temperadamente, da principio de mouimento natural, pera a geração das cousas que a terra cria, & por esta causa os Astrónomos o fizerão primeiro de todos. Neste signo criou Deos o Sol, segundo a mayor opinião de todos: entra o Sol nelle comniunmente aos 21. de Março: começa a entrar na imagem aos 16. de Abril: he masculino, diurno, mobil, equinoctial, vernal, tortuoso, oblico, & Septentrional: he o coração

coração do Oriete: he signo de fogo. No corpo humano té effeitos na cabeça & rosto do homem, orelhas & olhos: das enfermidades tem a morpheia, dor de dentes, gota coral, manchas & sinas do rosto: dos sabores, o amargo, das cores a vermelha: he casa de Marte & exaltação do Sol, caída de Saturno, & detrimento diurno de Venus.

Do signo de Tauro, Cap. 59.



T Em o signo de Tauro em sua imagem trinta & tres estrellas. Fingirão os Poetas, que tinha a traifeira encuberta, por memoria de Iuppiter, quando em forma de Touro roubou a Europa, & passou em Creta. Na resta estão as estrellas, que chamão Sucas, onde está hũa grande, que chamão Aldebarão oculi tauri, & sam de natureza de Marte, & Mercurio: as quaes fingem os Poetas auer sido irmãs das Pleiadas, e por hum seu irmão chamado Hyas, porquem forão tambe chamadas Hyadas: auer chorado grãde tẽpo, & de pezar morrer: sig-

Nij nifica-

Capitulo LVIII.

nificarão por isto os poetas a influencia das estrellas, porque são causadoras de chuvas quando nascem, & por isto se chamarão Súcullas, porque em seu nascimento, & occaso, soem causar tempestades, & agoas. Outras se chamarão Virgílias, & vulgarmente se dizem as sete cabrinhas, & estão junto ás primeiras. Entra o Sol neste signo commummente aos vinte de Abril, começa a entrar na imagem a onze de Mayo: he signo terrestre feminino, noturno, meridional, sinistro & tortuoso, influe frialdade & secura temperadamente: & estando o Sol nelle, se causa a geração de muitas coufas sensiveis, & com sua influencia se alegrão os campos, prantas, arvores, & vegetaes. Tem efeitos no homem sobre o peçoço, toutiço, & gargãta: & tem as enfermidades destes membros, choleira negra algum tanto temperada. Dos sabores tem o doce com algum tanto styptico. Das cores a verde, & o branco, com citrino: he signo fixo, porque quando o Sol está nelle, he fixo, o tempo do verão: he casa nocturna de Venus, & seu gozo & exaltação da Lua detrimento de Marte.

Do signo de Geminis. Cap. 60.



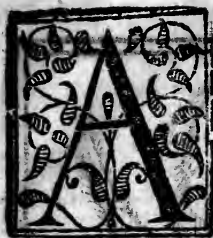


Imagem do signo de Gemini consta de dezoito
estrellas. Os poetas fingirão este signo por dois
mininos abraçados, & dezião ser Castor & Po-
lux irmãos, os quaes se quizerão tanto, que nun-
ca ouue entre elles differença, significando por
estas palavras, que quando o Sol está neste signo
he tempo muy deleitoso, & as gētes se dão a pra-
zeres, & por isto os pintão abraçados: té duas estrellas nos rostos,

a Septentrional he chamada dos Chaldeos Anhelar, os Latinos
dezião ser a estrella de Apolo: he da segunda grandeza, de natu-
reza de Mercurio: a outra que se segue, he da mesma grandeza:
os Chaldeos lhe chamão Abrachateos, & he mais refulgente. Al-
gũs dixerão ser esta a estrella de Hercules: sua natureza he de
Marte. Estas duas estrellas são chamadas dos Espanhoes os hasti-
lejos. Entra o Sol neste signo aos 21. de Mayo, começa a entrar na
imagem a 9. de Junho: imprime quentura & humidade tempe-
rada, confortatiua da natureza, & he causa de produzir os vege-
taes: tempera o ar, tem efeitos nos ombros, braços, & mãos: suas
enfermidades são mormente de sangue. Dos sabores tem o doce,
das cores tem as mesturadas, principalmente branco & ruivo. He
signo masculino, diurno, occidental, dextro, tortuoso, aereo: chama-
se commum, porque estando o Sol nelle, o tempo he commum,
assí ao Verão, como ao Estio: he casa de Mercurio, detrimento
de Iuppiter.

Do signo de Cancer. Cap. 61.



Cancer quarto signo na ordem natural, foy assi
chamado por methaphora, que assicômio o câ-
grejo he animal retrogrado, assi também entrã
do o Sol nelle, começa a retrogradar, & torna se
pera a equinoctial. A sua imagem consta no oi-
taão ceo de noue estrellas: Fingião os antigos,
auer saído de hũa lagoa hum cangrejo, & mor-



dido a Hercules quando pelejou com a Serpe Lernea, mostrádo por este agnima, a natureza deste signo, o qual he aquatico, & sua influencia fria, & humida temperada, idonea pera os nutrimientos, porque da humidade sustentativa, & temperada, pello qual he causado o movimento da natureza, a dar doçura & nutrimiento com que se crião, & viuent os vegetaes, & animaes sensitiuos. Entra o Sol neste signo a vinte & hum de Junho, começa a entrar na imagem a oito de Julho: he feminino nocturno, chama se o coração de Septentrião, he estiuo solsticial, recto, & mobil: porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, fencendo o Verão, & começando o Estiuo: he casa diurna & nocturna da Lua, exaltação de Iuppiter, detrimento de Saturno, caída de Marte. Nos membros do homem, tem efeitos no peito, estomago, & pulmão, tetas, & bacia; tem as enfermidades destas partes, impedimentos de olhos, sarna, lepra, impingens. Tem efeitos sobre os ophycos, & sobre o cair do cabelo, & sobre as manchas do rosto. Dos sabores tem o acetoso & sálgado: das cores o branco, & fumoso.

Do signo de Leo. Cap. 62.



Lo se chamou o quinto signo na ordem natural, porque assi como o Lião he animal de feruente natureza, assi tambem este signo, causa muy grande quentura nas cousas inferiores. Os

Poetas fingem esta figura no ceo, em memoria da luta que Hercules teue com o Lião, significando, a influencia que imprime estando o Sol nelle,

que he quentura & secura, remota de todo temperamento, & de aqui se causa movimento natural para impedimento dos fructos fazendo declinar tudo, a destruição porque faz vir os fructos a madureza, e que em certa maneira he destruição Neste tempo, poucas sementes produzem, as eruas se secam, & poucos vegetaes renche aly meo; consta sua imagem de 27. estrellas: he signo masculino, e duro, recto oriental, sinistro, & fixo: porque estando o Sol nelle, he fixo o tempo do estio, & entra no seu primeiro grao a 23. de julho, & na imagem a 28. de julho: dos membros humanos te o coração, costas, o pinhaço, & figado, com o bote, & as enfermidades

Capitulo LXIII.

dades destas partes. Dos labores tem o amargo & agudo: das cores a açafroada, & tirante a ruivo & vermelho. He casa do Sol, de trimento de Saturno.

Do signo de Virgo. Cap. 63.



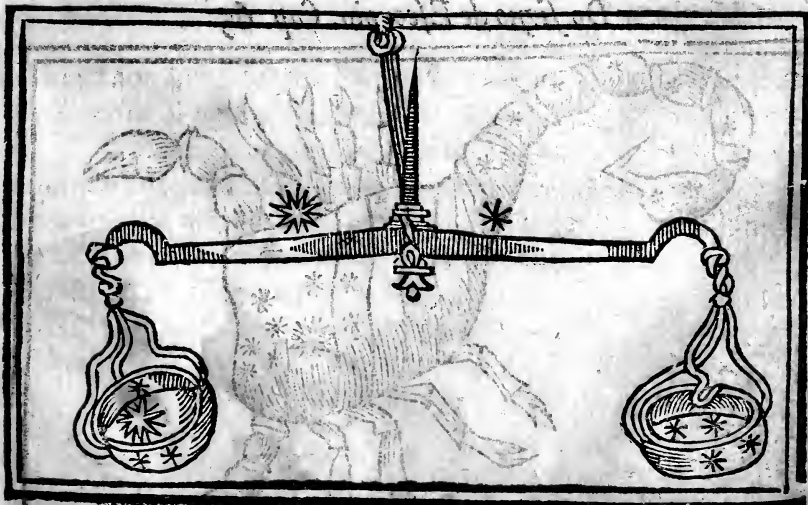
Figuração os poetas o sexto signo, por hua do-
 zela que tinha na mão hua espiga de trigo, sig-
 nificando, que, assi como a virgem he infecun-
 da, estéril, assi tambem a terra parece estar in-
 fecunda, & estéril, por que não produz, nem ve-
 mos nella criar-se cousa alguma: estando o Sol ne
 ste signo, he o tempo fazoado, pera colher o trigo que está ja com-
 grão, & por isso dezião ser a Ceres, inuētora do semear & colher
 do trigo, desta diz Hesiodo, que foi filha de Iuppiter, & Themidis,
 Arato disse que era filha de Astuo, & Aurora, floresceo nostēpos
 dourados guouernando os homēs em paz & justiça, mas depois q̄
 entre elles não ouue verdade, affracou a Justiça, & se perdeu o zel-
 lo de bem fazer: fingem que deixando a terra se subio ao ceo, on-
 de

Do signo de Virgõ.

91

Ve agora está no sexto signo. Consta de vinte & seis estrelas: en-
tra o Sol nelle aos vinte & quatro de Agosto, & na imagem a dez
de Setembro: imprime frialdade e secura, menos temperada que
a de Tauro, & mais propinqua á destruição: em tal maneira, que
se causa movimento natural, com o qual se causa detrimento, &
diminuição, & porque a frialdade não he tão inteiramente remo-
ta de temperamento, posto que em algũs vegetaes aja falta, com
tudo nascem outros, & crecem: he feminino, nocturno, meridio-
nal, dextro, bicorporeo, recto, terrestre, melancolico, & commũ, por-
que nem inteiramente he Estio, nem Outono. Nos membros do
homem tem o ventre, entranhas, ilhargas: suas enfermidades são
as que vem de cholera requeimada, malencolica: he casa de Mer-
curio: seu gozo, & sua exaltação caida de Venus, detrimento de
Iuppiter.

Do signo de Libra. Cap. 64.



O septimo

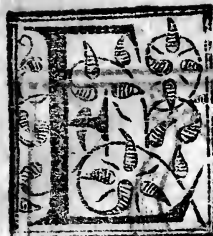
Capitulo L XVIII.



Septimo signo segundo a ordem natural he
Libra, a quem figurão por hũa balança signifi-
cando, que quãdo o Sol entra nelle, he igual
o dia & a noite. Consta a imagem de oito
estrellas: entra o Sol neste signo aos 22. de Se-
tembro, & na imagem o dentado de Outu-
bro. Tem efeitos nos membros do homem, na bexiga, lombos, of-
fos, & elpinhaço, & as enfermidades destes membros, com a tene-
brofidade da vista, & retêção da ourina, fluxo de sangue pelas par-
tes baixas. Das cores tem a verde, & violada. Dos sabores o doce:
he casa de Venus diurna exaltação de Saturno, caída do Sol, decli-
namento de Marte, masculino diurno, & chama se coraçã do Occi-
dente: he equinoctial, autumal, recto, aereo: he mobil, porque quã-
do o Sol entra nelle, se muda o tempo, fim do Estio, principio do
Otono, imprime quentura, & secura, removia de todo temperamê-
to, condensa, & espessa o ar, & falo nociuo, & danoso pera todos os
indiuuiduos das especies que se crião: faz o ar va poroso de va po-
res densos, por cuja causa soe auer muitas & muy grandes, & con-
tagiosas doenças.

Da signo de Escorpio. Cap. 65





ESTE signo pella grandeza de seus membros se partio em dous signos, Libra, & Escorpião, do qual contão os Poetas, que Orião prezãdo se muito de caçador, disse com grãde soberba a Diana, & Latona, que todo o animal que a terra produzisse mataria, & auendo disto menenceria, se mo ueo a terra, & produzio hum Escorpião, que o matou, & Iuppiter tomãdo a ambos os pos no numero das imagẽs celestes, pera dar exemplo aos homẽs, que ninguem confiãsse em sua força, & que Diana pella curiosidade de Orião pedio a Iuppiter, que lhe concedesse o que a terra de seu proprio modo lhe deu, & era, q̃ quando o signo de Escorpiã nasce, Oriã se posse) Cõsta de 21 estre lasos Poetas Astronomicos o pintão como hũ alacrão, ou escorpião, significando sua influencia, porque assi como este animal fere con o cabo, assi tambem estado nelle o sol, começa a irse a quentura, & ao fim do signo a ponta o frio: imprime frialdade, & humidade, remota de todo temperamento, pela qual se faz mouimento de natureza, antes a corrupção que a nutrimento ou conseruação: he signo feminino, nocturno Septentrional, sinistro, mentiroso, recto, & fixo, porque entã he fixo o tempo do Otono: entra o Sol nelle aos vinte & tres de Outubro: & na imagem a dezoito de Nouembro: he cala nocturna de Marte, & seu gozo, caída da Lũa, derrimento & tristeza de Venus. Dos membros humanos, as manchas do rosto, larna, lepra, cancer, fistolas, chagas, almorreimas, pedra, & mal de cefso, vaso natural, & desde os vinte & hum graos até os vinta quatro mostra impedimento dos olhos: tem efectos nas costas do mar.

Do

Capitulo L. XVI.
Do signo de Sagitario. Cap. 66.



Agitario he o nono signo segundo a ordem natural, cuja imagem consta de trinta & hũa estrelas. Este fingirão os poetas ser filho de Euphemes ama das Mufas, & morar no monte Helicon, donde vfarão muito o exercicio da caça, & costumado a recrearse com as Mufas, pello que dizem que pedirão a Iuppiter o possessão no numero das imagens celestes, & assi lho cõcedeo fazendoo meyo cavallo, porque vzaua muito delle, & dandolhe setas em lugar do engenho, dizem, que se chamou assi, porque da maneira que o Centauro he figurado tirando frechas, assi tambem quando o Sol anda neste signo, parece ser a terra asfereada de chuvas, & espessas nuués: entra o Sol nelle aos vinte & dous de Nouebro, & na imagem de dezaseis de Dezembro: he masculino, bicorporeo, diurno, cuja primeira parte he racional, & a outra he irracional: sua força he no Oriente á parte direita: he signo de fogo, recto, colerico, em parte forte, & em parte domestico, & em parte syluestre:
he casa

Do signo de Sagittario.

93

he casa diurna, & gozo de Iuppiter, detrimento de Mercurio: he signo commum, porque estando o Sol nelle, nem inteiramente he Outono, nem Inverno: imprime quentura & secura remota de todo temperamento: causa destruição na sementes, & prantas, pelo qual se caem as folhas das arvores, & empece a muitos animas: por cuja causa se escondem, & não parecem sobre a terra. Dizem, ter das enfermidades as que procedem de caidas de alto, & as que prouem por febres: dos sabores teni os amargos: das cores a ruua, & a cafoada: dos animas os cauillos, aues, & serpes, lugares regados, montes, ortas, lugares amenos & delectosos.

Do signo de Capricornio. Cap. 67.



Decimo signo na ordem natural, he Capricornio, figurado por húa cabra, cuja extrema parte he peixe, significando, que assi como a cabra se leuanta pera comer as eruas & folhas das arvores, & matas, assi o Sol neste signo

Capitulo LVII

22
guo domeçal ja a chegar se a nós. A parte extrema era de peixe,
porq̃ no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & humidades,
& por isso se chamou humido, e gloceira, que quer dizer, bode nō
lhado. Sua imagẽ cōsta de 28. estrellas: entra o Sol nelle aos 21. de
Dezembro, & na imagẽ a 17. de Janeiro: he casa nocturna de Saturno,
no, exaltação de Marte, caída de Iuppitor, do trimento da Lua: he
signo feminino, semicorporeo, racional, domestico, oblico, rotundo,
so, terrestre, melancholico, nocturno, chama se coraçāo do meyo dia,
solsticial, hiemal, mobil, porque entrando o Sol nelle, se muda o tẽ-
po passando se o Otono, & começando o Inverno: influe frialdade
& secura, de stemperada destruyente, & mortificante, & por isto
saõ geradas poucas cousas estando o Sol nelle. Dos membros, tẽ
efeitos nos grolhos & polpas dos pês. Das enfermidades nāo ou-
uir, nem falar, perlesia, lepra, sarna, enfusca muito a vista, febre, &
fluxo de sangue. Dos labores tem o amargo & styptico das cores,
a preta: tem efeitos nas terras que nāo se regāo, & lugares donde
apacentāo gado, & fabricāo naos.

Do signo de Aquario. Cap. 68.



Aquario



Quatio he o onzeno signo na ordem natural, fi-
 gurado por hum homem, que com hum canto-
 ro esta derramando agua; o qual fingiao os poe-
 tas ser Deucalião, significando a influencia de
 este signo; porque estando o Sol nelle, soe auer
 muita abundancia de agoas: gôsta sua imagem
 de quarenta & duas; estrellas he casa diurna & gozo de Saturno,
 derrimento do Sol gñtra nelle commumente a vinte de Ianciro,
 & na imagem a vintacinco: imprime quentura, & humidade
 destemperada & noscura, que impide, mata & destruc, os indiu-
 duos da sepecies; porque o ar corrompido, dana as prantas dos
 vegetaes: he masculino, diurno, Occidetal, sinistro, tortuoso, acro,
 fixo, porque estando o Sol nelle, he tempo de inuerno fixo: chama-
 se racional, sanguinho. Das cores, tem a verde, & cerrino, pulueris-
 no, tem efectos nos montes, fontes, lagoas.

Do signo de Pices. Cap. 69.



Capitulo L XIX.



Dozeno signo he figurado por dous peixes, denotando, que aysi como o peixe he a animal humido, & que sempre está na agoa, desta maneira o tempo que o Sol anda neste signo, he pluvioso, humido, & muy visitado de agoas, a imagem destes dous peixes, consta de vinte e quatro estrellas he casa nocturna de Iuppiter, exaltação de Venus, caída, detrimento de Mercurio: entra o Sol neste signo commumente aos dez e nove de Feuereiro, & na imagem a dous de Março: he femino, nocturno, Septentrional, de xtro, bicorporeo, tortuoso, aquatico, flematico, mudo commum, porque entrando o Sol nelle, nem he Inverno acabado, né começa o Verão: imprime frialdade, humidade de stemperada, & nosciua, pella qual se causa movimento da natureza, pera destruir os animaes, pella corrupção, amargoz, & basio que influe nas agoas, & aysi tem efeitos nas lagoas, fontes, & da corrupção desta agoas, resulta no principio do Verão, auer doenças, porque os animaes se alimentão dellas. Tem efeitos nas coufas caidas, nos pescadores, & os que andão, & tratã na agoa: dos membros tem os pés, & suas enfermidades, gota, lepra, paralipsis: este signo he de todo doentio, & flematico. Dos labores tem o agudo, & salgado: das cores, o verde & branco.

Do lugar, & declinação do Sol, & quantidade do dia. Cap. 70.



Ebaixo destes doze signos alem do movimento raptio do Oriente em Ponete se moue o Sol de seu meão mouimente per obliquo de Occidente a Oriente cada dia natural 59. min. & 8. segundos quali começando de 21. de Março do principio de Aries, até tornar ao mesmo ponto em espaço de 365. dias 5 hor. 49. min & chama se meao movimento do Sol, porque com elle se acha o verdadeiro, que se refere ao centro do

do mundo, & o grao & minuto em que o Sol está qualquer dia do anno chama se lugar do Sol, deste mouimento trata Ouidio.

Nitor in aduersum, nec me qui cætera vincit.

Impetus & rapido contrarius eucor orbi.

Cõ este mouimêto nos causa a declinação, ou afastamêto q̃ tem do círculo æquinoctial, porq̃ quãdo esta no principio de Aries nã té declinação, ou afastamêto pera parte algũa, antes esta no mesmo æquinoctial onde faz o æquinoctio do verão, & caminhando pella ordẽ dos signos, logo começa a declinar & afastar se pera o Norte, & esta declinação se chama Septentrional, té ficar afastado por quãtidade de 23. gr. & meo onde faz o Solsticio do Estio a 21. de Junho no principio de Cancro, & tornãdo pera o círculo æquinoctial, vai diminuindo sua declinação, ou afastamêto, té chegar a elle no principio do signo de Libra, onde o Sol nã té declinação, & faz o æquinoctio do Outono, & deste pôto vai tornãdo se a decluiar, & crecer sua declinação té chegar a quãtidade dos mesmos 23. gr. & meo da bãda do Sul, onde causa o Solsticio do Inuerno no primeiro dia, & chama se declinação meridional: estes mayores afastamentos se chamão as maximas declinações do Sol, hũa se termina cõ o tropico de Cãcro no principio do signo de Cancro, onde nos faz o mayor dia do ãno, outra cõ o tropico de Capricornio, onde nos causa o mais piq̃no dia. Cõ este mouimêto per obliquo de Norte a Sul, & de Sul ao Norte nos causa o Sol o crecer & mingar dos dias & noites, & sua igualdade, porq̃ cõforme a declinação, ou apartamêto q̃ o Sol té do principio de Aries pera o Norte, ou de Libra pera o Sul, assi saõ os dias mayores, ou menores q̃ suas noites, & sua duração de q̃ o Sol nacc, té q̃ se poem chamã o quãtidade do dia. Mas pera q̃ todas estas tres coulas melhor se entendão fiz as seguintes taboas do lugar & declinação do Sol, & da quantidade do dia pera o Horizonte de Lisboa, cuja altura de Polo he quasi 39. graos.

Taboas do lugar & declinação do Sol, & da quantidnde do dia pera o Horizonte de Lisboa, & Parallelo de 39. graos.

JANEIRO.

FEVEREIRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol. Capric		Declinaçam. M		Quantidade do dia. 39		Dias do Mes.	Lugar do Sol. Aquar.		Declinaçam. M		Quantidade do dia. 39.	
	G	M	G	M	H	M		G	M	G	M	H	M
1	11	34	23	0	9	20	1	13	11	16	54	10	6
2	12	35	22	54	9	20	2	14	12	16	37	10	8
3	13	36	22	48	9	24	3	15	12	16	30	10	10
4	14	38	22	41	9	24	4	16	13	16	0	10	12
5	15	39	22	36	9	24	5	17	14	15	42	10	12
6	16	40	22	27	9	24	6	18	15	15	24	10	14
7	17	42	22	20	9	26	7	19	15	15	8	10	18
8	18	43	22	11	9	26	8	20	16	14	46	10	22
9	19	44	22	3	9	28	9	21	16	14	27	10	24
10	20	46	21	54	9	28	10	22	17	14	8	10	26
11	21	47	20	44	9	30	11	23	18	13	48	10	28
12	22	48	21	34	9	30	12	24	18	13	27	10	30
13	23	49	21	24	9	32	13	25	19	13	7	10	32
14	24	51	21	13	9	34	14	26	19	12	46	10	35
15	25	52	21	2	9	34	15	27	20	12	26	10	38
16	26	53	20	50	9	38	16	28	20	12	5	10	40
17	27	54	20	38	9	38	17	29	21	22	42	10	42
18	28	56	20	16	9	40		Sol em					
19	29	57	20	13	9	42		Pisces					
	Em A-						18	0	21	11	23	10	44
	quario.						19	1	22	11	2	10	46
20	0	58	19	59	9	44	20	2	22	10	40	10	48
21	1	59	19	46	9	44	21	3	22	10	19	10	10
22	3	0	19	32	9	46	22	4	22	9	57	10	52
23	4	2	19	18	9	48	23	5	22	9	35	10	54
24	5	3	19	3	9	50	24	6	23	9	11	10	56
25	6	4	18	48	9	52	25	7	23	8	50	10	58
26	7	5	18	33	9	54	26	8	23	8	26	11	1
27	8	6	18	17	9	56	27	9	23	8	4	11	4
28	9	7	18	2	9	58	28	10	23	7	41	11	7
29	10	8	17	44	10	0		B					
30	11	9	17	28	10	2							
31	12	10	17	11	10	4	29	11	23	7	20	11	10

Dias do Mes.	Lugar do Sol. Pisces.		Declinação. M		Quatidade do dia. H M		Dias do Mes.	Lugar do Sol. Aries		Declinação. S		Quatidade do dia. H M	
	G	M	G	M	H	M		G	M	G	M	H	M
	1	11	23	7	9	11		10	1	12	2	4	46
2	12	23	6	56	11	14	2	13	1	5	9	12	32
3	13	23	6	33	11	18	3	13	59	5	32	12	36
4	14	23	6	10	11	20	4	14	58	5	54	12	38
5	15	22	5	47	11	22	5	15	57	6	28	12	40
6	16	22	5	23	11	24	6	16	55	6	40	12	44
7	17	22	5	0	11	28	7	17	54	7	2	12	46
8	18	21	4	38	11	30	8	18	52	7	25	12	48
9	19	21	4	14	11	32	9	19	51	7	47	12	52
10	20	20	3	50	11	35	10	20	49	8	9	12	54
11	21	20	3	25	11	38	11	21	48	8	31	12	56
12	22	20	3	3	11	40	12	22	46	8	52	13	0
13	23	19	2	39	11	42	13	23	45	9	14	13	3
14	24	18	2	15	11	44	14	24	44	9	37	13	0
15	25	18	1	52	11	46	15	25	41	9	57	13	10
16	26	17	1	29	11	50	16	26	40	10	19	13	12
17	27	16	1	5	11	52	17	27	38	10	39	13	16
18	28	15	0	42	11	54	18	28	36	11	0	13	18
19	29	14	0	18	11	58	19	29	34	11	21	13	20
Sol em Aries.		S				Sol em Tauro.							
20	0	15	0	6	12	0	20	0	32	11	41	13	16
21	1	14	0	30	12	2	21	1	30	12	1	13	17
22	2	13	0	53	12	6	22	2	28	12	22	13	22
23	3	12	1	17	12	8	23	3	26	12	41	13	22
24	4	11	1	40	12	10	24	4	24	13	1	13	24
25	5	10	2	4	12	14	25	5	22	13	20	13	28
26	6	9	2	27	12	16	26	6	20	13	40	13	30
27	7	8	2	50	12	18	27	7	18	14	0	13	32
28	8	7	3	14	12	20	28	8	16	14	18	13	34
29	9	6	3	38	12	22	29	9	14	14	37	13	36
30	10	5	4	0	12	25	30	10	12	14	54	13	38
31	11	3	4	23	12	28							

M A Y O.

IV N H O.

Dias do Mes.	Lugar do Sol.		Declinação.		Quantidade do dia.		Dias do Mes.	Lugar do Sol.		Declinação.		Quantidade do dia.		
	Tauro.		S		H M			Gemi.		S		H M		
	G	M	G	M	H	M		G	M	O	M	H	M	
1	11	9	15	13	13	42	1	10	48	22	8	14	34	
2	12	7	15	31	13	44	2	11	46	22	15	14	34	
3	13	4	15	48	13	46	3	12	43	22	23	14	36	
4	14	2	16	5	13	48	4	13	40	22	30	14	36	
5	15	0	16	23	13	50	5	14	37	22	36	14	38	
6	15	57	16	29	13	52	6	15	34	22	42	14	38	
7	16	55	16	56	13	54	7	16	37	22	49	14	40	
8	17	53	17	12	13	56	8	17	28	23	55	14	40	
9	18	50	17	28	14	58	9	18	25	23	0	14	40	
10	19	47	17	43	14	0	10	19	22	23	5	14	40	
11	20	45	17	59	14	2	11	20	19	23	9	14	42	
12	21	42	18	14	14	4	12	21	16	23	13	14	42	
13	22	40	18	29	14	6	13	22	13	23	16	14	42	
14	23	37	18	43	14	8	14	23	10	23	19	14	44	
15	24	35	18	58	14	10	15	24	7	23	22	14	44	
16	25	32	19	12	14	12	16	25	4	23	24	14	44	
17	26	30	19	25	14	14	17	26	1	23	26	14	44	
18	27	27	19	38	14	16	18	26	58	23	28	14	44	
19	28	25	19	51	14	16	19	27	55	23	29	14	44	
20	29	22	20	4	14	18	20	28	52	23	30	14	44	
	Sol em Geminis.							21	29	49	23	30	14	44
21	0	19	20	16	14	18		Sol em Cácer.						
22	1	17	20	29	14	20								
23	2	14	20	40	14	22	22	0	46	23	30	14	44	
24	3	11	20	51	14	24	23	1	43	23	29	14	44	
25	4	8	21	2	14	26	24	2	40	23	28	14	44	
26	5	6	21	12	14	26	25	3	37	23	27	14	44	
27	6	3	21	23	14	28	26	4	34	23	25	14	44	
28	7	70	21	32	14	30	27	5	37	23	23	14	44	
29	7	57	21	41	14	30	28	6	28	23	20	14	44	
30	8	54	21	51	14	32	29	7	25	23	17	14	44	
31	9	51	21	59	14	32	30	8	22	23	14	14	42	

Dias do mes.	Lugar do Sol. Cancer		Declinaçam. S		Quantidade do dia. H M		Dias do Mes.	Lugar do Sol. Leo.		Declinação. S		Quantidade do dia. H M	
	G	M	G	M	H	M		G	M	G	M	H	M
	1	9	26	23	10	14		42	1	8	51	18	6
2	10	17	23	6	14	40	2	9	49	17	49	14	0
3	11	15	23	1	14	40	3	10	46	17	35	13	58
4	12	11	22	57	14	40	4	11	44	17	19	13	56
5	13	8	22	51	14	40	5	12	41	17	3	13	54
6	14	5	22	45	14	38	6	13	39	16	46	13	52
7	15	2	22	39	14	38	7	14	36	16	30	13	50
8	15	59	22	32	14	36	8	15	34	16	12	13	48
9	16	56	22	26	14	36	9	16	31	15	56	13	46
10	17	53	22	18	14	34	10	17	29	15	38	13	44
11	18	50	22	10	14	34	11	18	26	15	21	13	42
12	19	47	22	3	14	32	12	19	24	15	2	13	38
13	20	44	21	54	14	32	13	20	22	14	15	13	36
14	21	41	21	45	14	30	14	21	19	14	25	13	34
15	22	38	21	35	14	30	15	22	17	14	8	13	32
16	23	35	21	26	14	28	16	23	15	13	48	13	30
17	24	32	21	16	14	26	17	24	13	13	28	13	28
18	25	29	21	6	14	26	18	25	10	13	10	13	28
19	26	27	20	55	14	24	19	26	8	12	50	13	22
20	27	24	20	44	14	22	20	27	6	12	31	13	20
21	28	21	20	31	14	20	21	28	4	12	10	13	18
22	29	18	20	20	14	18	22	29	2	11	51	13	16
	Sol em Leo.						23	30	0	11	30	13	14
23	0	16	20	9	14	18		Sol em Virgo.					
24	1	13	19	56	14	16	24	0	58	11	11	13	14
25	2	10	19	44	14	16	25	1	56	10	49	13	14
26	3	7	19	33	14	14	26	2	54	10	28	13	12
27	4	5	19	17	14	12	27	3	52	10	8	13	9
28	5	2	19	4	14	10	28	4	50	9	46	13	6
29	5	59	18	49	14	8	29	5	48	9	26	13	4
30	6	57	18	35	14	6	30	6	46	9	3	13	2
31	7	54	18	20	14	4	31	7	45	8	42	13	2

SETEMBRO. OVTUBRO.

Dias do mes.	Lugar do Sol Virgo.	Deci- nação. S	Quãti- dade do dia. 39		Dias do mes.	Lugar do Sol Libra.	Decli- nação. M	Quãti- dade do dia. 39.
1	8 43	8 19	13 0		1	9 7	3 37	11 40
2	9 41	7 58	12 57		2	10 6	4 0	11 38
3	10 40	7 55	12 54		3	11 6	4 24	11 34
4	11 38	7 14	12 51		4	12 5	4 47	11 32
5	12 36	6 51	12 48		5	13 5	5 11	11 30
6	13 35	6 28	12 46		6	14 4	5 34	11 28
7	14 33	6 7	12 44		7	15 4	5 57	11 24
8	15 32	5 44	12 40		8	16 3	6 21	11 22
9	16 31	5 20	12 38		9	17 3	6 43	11 20
10	17 29	4 57	12 36		10	18 2	7 7	11 16
11	18 28	4 34	12 32		11	19 2	7 29	11 14
12	19 26	4 12	12 30		12	20 2	7 52	11 12
13	20 25	3 48	12 28		13	21 2	8 15	11 8
14	21 24	3 25	12 24		14	22 2	8 37	11 6
15	22 22	3 3	12 22		15	23 2	9 0	11 4
16	23 21	2 39	12 20		16	24 2	9 22	11 0
17	24 20	2 15	12 18		17	25 2	9 44	10 58
18	25 19	1 52	12 16		18	26 2	10 6	10 56
19	26 18	1 28	12 14		19	27 2	10 28	10 54
20	27 17	1 4	12 10		20	28 2	10 49	10 52
21	28 16	0 42	12 8		21	29 2	11 11	10 50
22	29 15	0 18	12 6		22	30 0	11 30	10 46
	Solem Libra.	M			23	Solem Scorp.		
23	0 14	0 6	12 0		24	1 2	11 53	10 44
24	1 13	0 30	11 58		25	2 3	12 14	10 40
25	2 12	0 52	11 54		26	3 3	12 34	10 38
26	3 11	1 16	11 52		27	4 4	12 55	10 36
27	4 10	1 40	11 50		28	5 4	13 15	10 32
28	5 9	2 4	11 46		29	6 4	13 35	10 30
29	6 9	2 27	11 42		30	7 5	13 55	10 28
30	7 8	2 51	11 40		31	8 6	14 14	10 26

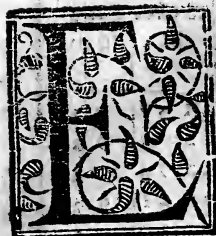
NOVEMBRO.

DEZEMBRO, 78

Dias do me.	Lugar do Sol. Scorp.	Declinação. M	Quatidade do dia.	Dias do mes.	Lugar do Sol. Sagitt.	Declinação. M	Quatidade do dia.	
1	9 6	14 34	10 22	1	9 35	21 57	9 28	
2	10 7	14 53	10 18	2	10 36	22 5	9 28	
3	11 7	15 12	10 16	3	11 37	22 14	9 26	
4	12 8	15 32	10 14	4	12 38	22 21	9 26	
5	13 9	15 50	10 12	5	13 40	22 30	9 24	
6	14 9	16 8	10 10	6	14 41	22 37	9 24	
7	15 10	16 26	10 8	7	15 42	22 43	9 22	
8	16 11	16 43	10 6	8	16 44	22 50	9 22	
9	17 11	17 0	10 4	9	17 45	23 56	9 20	
10	18 12	17 18	10 2	10	18 46	23 1	9 20	
11	19 13	17 36	10 0	11	19 48	23 6	9 20	
12	20 14	17 52	10 0	12	20 49	23 11	9 20	
13	21 15	18 17	9 58	13	21 50	23 15	9 20	
14	22 16	18 23	9 56	14	22 52	23 18	9 20	
15	23 16	18 38	9 54	15	23 53	23 22	9 18	
16	24 17	18 53	9 52	16	24 55	23 24	9 18	
17	25 18	19 9	9 50	17	25 56	23 26	9 18	
18	26 19	19 23	9 48	18	28 58	23 28	9 6	
19	27 20	19 37	9 46	19	27 59	23 29	9 16	
20	28 21	19 50	9 44	20	29 1	23 30	9 16	
21	29 22	20 3	9 44	Solem Capri.				
Solem Sagita.				21	0 2	23 30	9 16	
22	0 24	20 17	9 44	22	1 4	23 30	9 16	
23	1 25	20 30	9 42	23	2 5	23 29	9 16	
24	2 26	20 42	9 40	24	3 7	23 28	9 18	
25	3 27	20 53	9 36	25	4 8	23 26	9 18	
26	4 28	21 6	9 34	26	5 10	23 24	9 18	
27	5 30	21 16	9 34	27	6 11	23 21	9 20	
28	6 31	21 27	9 32	28	7 13	23 18	9 20	
29	7 32	21 37	9 30	29	8 14	23 15	9 20	
30	8 33	21 47	9 30	30	9 16	23 11	9 20	
				31	10 17	23 6	9 20	

Capitulo LXXI.

Do uso das taboas precedentes. Cap. 71.



Entrando com o dia do mes que queremos, logo em seu direito parecerá o signo, graos, & minutos em que o Sol está, & sua declinação, & finalmente a quantidade do dia. Exemplo, quero saber a 24. de Mayo as coulas sobreditas, entro no mes de Mayo, & defronte de 24 dias, acho na columna do lugar do Sol 3. gr. & 11. minutos do signo de Geminis, & da na declinação acho vinte graos, 51. min. Septentrional, & na columna da quantidade do dia acho 14. horas, 24. minutos, & así veuho em conhecimento de todas estas tres que desejava, advertindo que a letra S. quer dizer Septentrional da banda do Norte, & a letra M. significa meridional da banda do Sul.

Pera saber a quantidade da noite Cap. 72.



E quizermos saber quãtas horas & minutos de hora tem qualquer noite do anno, obraremos na maneira seguinte, sabida pelas taboas & regra passada a quantidade do dia, tirese de 24. o que restar sera a quantidade da noite, porque como ja dissemos, o dia & a noite compoem o dia natural de vinte & coatto horas. Exemplo. Seja o dia 21. de Junho de 14. horas, & 44. minutos tiradas de 24. ficão 9. horas, & 16. minutos, & tanto diremos que tem aquella noite de 21. de Junho da mesma maneira a 21. de Dezembro tem o dia 9. horas & 16. minutos, tiradas de 24. ficão 14. horas, & 44. minutos, & tanto tera a noite de 21. de Dezembro: mas estando o Sol em Aries, ou Libra, saõ os dias iguaes cõ as noites, & a isto chamão æquinoctio, & a linha que os Astronomos dizem que passa pellos principios de Aries, ou Libra, onde o dito æquinoctio se causa, chama se linha æquinoctial, a qual divide o mundo em duas partes iguaes, passando pello centro de toda a Sphæra, & estando igualmente afastada dos Polos, de que em seu lugar se falara.

A causa

A causa & diferenca do crescer & minguar dos dias, em diuersas partes, & em diuerso tempo. Cap. 73.



Vidão os vulgares cõmummente que o crescer, & minguar dos dias, profigue todo o anno, com igual numero em todo tempo, como se oje crece (ponhamos por caso) o dia meyo quarto de hora, amanha a crece outro meyo, & assi proseguindo até que tem crecido o dia tudo o que ha de crescer, & a mesma ordẽ tem pera o minguar, a qual bretença tirão, olhando desde menor dia, ate o mayor quãtas horas são as que o dia crece, a estas partes nas pellos dias do tẽpo que dura em crecer, & o que a cada dia cabe aquillo lhe vão acrescentando, & de aqui fazem hũa regra geral, que dizem, que de vintadous em vintadous dias, crece ou mingua o dia quantidade de hũa hora: o qual se pode bem ver ser falso, considerando como nos dias do mes de Março crece o dia mais, q̃ nos dous meses que lhe precederão, & ao contrario, tanto mingua no mes de Setembro, quanto em Julho & Agosto, & a causa disto he a diferenca que cada mes o Sol faz chegando se mais ou menos, a partandose da æquinoctial, & assi vão os dias crecendo, ou minguando, conforme ao chegamento, ou apartamento, que o Sol faz cõ a linha æquinoctial, o qual não sempre he igual, porque desde vinte & hum de Março, que sac da æquinoctial começa a subir & chegar se a nós, a partandose ou declinãdo della ate vintahum de Abril por doze graos: pera a banda do Norte como nas taboas se pode ver, & desde vintahum de Abril, ate vintahum de Mayo, se aparta mais oito graos, & desde vintahum de Mayo, ate vinte & hum de Junho, que chega ao tropico de Cancro, se aparta tres graos, & trinta minutos, no qual ponto & tempo, o que se te apartado & declinado da æquinoctial, he por vintatres graos & meyo: segundo isto, o primeiro mes se aparta ametade da declinaçõ mayor que ha de fazer em tempo de tres meses, & no segundo mes se aparta a terça parte, & no terceiro mes a sexta, & por e-

Capitulo LXXIII.

Na mesma ordem crecem os dias, porque a vinte de Março, que he o æquinoctio, os dias são iguaes com as noites, & esta o Sol na æquinoctial sem declinar a hua nem a outra parte, & desde este dia até vinte & hum de Abril, que he tempo de hum mes, o dia crece a metade de tudo o que ha de crescer, & desde vinta hum de Abril até vinta hum de Mayo, crece o terço de tudo o que ha de crescer, & desde vinta hum de Mayo, até vinta hum de Junho, crece a feixia parte de tudo o que ha de crescer, de maneira, que em Lisboa, donde o mayor dia he de catorze horas, & 44. min. quasi a vinte de Março tem o dia doze horas, & a vinte & hum de Abril, tera 13. horas, & 22. minutos, & a 21. de Mayo, tera 14. horas, & 21. minutos: & a 21. de Junho tera 14. horas & cincoenta minutos, notando que mais crescem os dias donde o dia he de muitas horas, he de poucas: & pella ordem que o dia cresce, a subida que o Sol faz ao Tropico, pella mesma vai decendo, & mingoando, & quanto o dia cresce sobre doze horas, quando vai crescendo, tanto defcresce das doze horas pera baixo, quando vai mingoando: estas horas de que falamos, não se hão de entender pellas Planetarias, de que ja se tratou, senão pellas vulgares, que chamão do relógio. A rezão porque o dia tem mais horas no Verão que no Inverno, he porque no Verão saem pello Horizonte, seis signos rectos, & por isto tem mais parte da æquinoctial, & como a cada quinze graos da subida da æquinoctial, respõda hua hora, subindo mayor parte della no Verão, que no Inverno, forçado ha de auer mais horas, que no tempo em que sae menos de æquinoctial, que he no Inverno, por subirem os signos obliquamente, & porque no tempo do æquinoctio, saem de quatro signos rectos, & tres obliquos, & de noite outros tantos, por isso os dias são iguaes com as noites, porque tanto tempo tardão os do dia, como os da noite em subir & igual porção leuão consigo da æquinoctial, que he a medida por onde se conhece o tempo.

Do rosto forma, e claridade da Lũa. Cap. 74.

Ainda



Inda q̃ a Lua ao parecer se mostre chã: realmẽte o não he, se nã como hũa bola moçoça, & spherica em hũas partes trãl parẽte, & noutras el pella, mas pella distancia, & apartamento que tem, nos parece hum circulo chã superficial, porque como traz Vitellão na prop. 66. toda superficie do corpo spherico ollhada de lōge parece chã.

O transparente, & espelho da Lua procede de não ser seu corpo igualmente denso, nem raro, se não em partes mais moçoço, que noutras, por onde os rayos do Sol, são desigualmente nella encorporados, & daqui nasce a q̃lla figura, q̃ vulgarmente se chama rosto não tẽ de seu claridade, nẽ luz, senão a q̃ recebe do Sol, & sempre se nã he em eclipsada, alumia o Sol, por a metade de todo seu corpo, & ainda mais: ora seja da parte de cima (como acontece quã do estã em conjunção) ora da parte de baixo, como estã no tempo da opposição, & assi pera qualquer das outras partes: finalmente, aquella amidade, q̃ estiuer pera o Sol, he a que serã alumiaada, e isto se causa por estar o Sol no quarto ceo como jr dissemos, q̃ he mais alto lugar, q̃ o da Lua, q̃ estã no primeiro, pello qual não sempre tẽ este lume, em hũa mesma parte de seu corpo, porq̃ nã sempre olha ao Sol, cõ hũa mesma parte, & segundo estã illuminação se causão diuerfas diferenças de aspeitos, porque em quanto anda mais longe do Sol, mais vemos da parte illuminaada, & quanto mais perto, menos, & de aqui nasce, q̃ quãdo a Lua estã em conjunção (porq̃ entã estã jũta cõ o Sol, e debaixo de hũa mesma parte do Zodiaco, a respeito de nos outros) não se ve nenhuma claridade porq̃ a parte escura ficara pera nã, & alumiaada, pera riba donde estã o Sol; & a isto chama Nouilunio, interlunio, cõjũção, ou Sinodo, dali por diante quãto mais a lua se vai apartãdo do Sol, por seu movimento proprio, começa a darlhe o Sol da parte q̃ estã pera nã, a qual vai crecendo ate se apartar do Sol por 180. graos q̃ he o mais q̃ pode estar lōge hũ do outro, e lhe da o Sol em cheo na parte q̃ estã pera nã, e por isso parece toda cheia, & resplãdecẽte, como hũ circulo, e porq̃ esta he parte cõtraria ao lugar do Sol no zo-

diaco, por isso se chama Opposição, ou Torilunio, ou Plenilunio; despois desta Opposição, pella mesma ordem que foi crecendo, torna a descrecer & minguar em luz, conforme ao que se vai tornando a chegar pera o Sol, & deste modo da claridade sempre, começando a crescer pella parte Occidental de seu corpo, lançando suas pontas pera Oriente, & ao contrario quando descrece de pois da opposição, vai minguando sua luz, pella parte Oriental de seu corpo, & deita suas pontas ao Occidente: ha se mais de aduertir, que a Lua crescente segue ao Sol, & parece despois delle posto no Occidente, & a Lua minguante vai diante do Sol, & parece pella menhaã sobre o Horizonte, primeiro que elle, & isto considerando o movimento do primeiro mobil que he a decima Sphæra da qual ja falamos.

Do movimento proprio da Lua. Cap. 75.

A Lua se moue de seu proprio movimento, de Occidente pera Oriente, & acaba seu curso e 27. dias & 8. horas, dando hũa volta inteira ao redor do mundo, & os dous dias & deza seis horas que faltão pera cumprir hum mes de trinta dias, anda alem de seu circulo por alcançar o Sol, o qual no tempo que a Lua se detete em dar aquella volta, não tinha andado a dozena parte do seu ceo, porque ainda que partirão juntos, da conjunção que tiuerão num mesmo ponto do Zodiaco, caminhando pera Oriente ambos de seus proprios movimentos, andou a Lua tão ligeira, que em pouco tempo deixou o Sol atras, & acabo de vinte & sete dias, & oito horas, tornou ao ponto donde ambos tiuerão conjunção, & não achando ali o Sol, não podê fazer outra conjunção, até que tornou outra vez a alcançalo andado dous dias & 16. horas mais, pello que o Sol tinha andado em quanto a Lua acabaua seu circulo, de maneira que de conjunção a conjunção ay 30. dias: os quinze gasta a Lua em crescer, & os outros quinze em minguar, & conforme a este movimento da Lua

pera

pera Oriente, anda cada dia treze graos, & pouco mais de hũ seifmo de grao, dos quaes graos damos quinze a hũa hora, porq partindo os 360. graos do Zodiaco, por vinte & quatro horas que tẽ o dia natural, fac a cada hora quinze graos, & assi anda a Lúa de seu proprio mouimẽto pera Oriente cada dia quatro quintos de hora, & hum pouco mais, do qual se segue, que não se pora, nem fãira a hũa mesma hora, porque se oje fac às sete da tarde, a menhaã não fãira às sete, porque tardata mais em sair o espaço que andou naquelle dia pera Oriente, que fãõ como dissemos treze graos, & quasi hum seifmo, os quaes graos reduzidos a tempo, fazem quatro quintos de hora, & quasi meyo quinto mais, & a este tempo fãira a menhaã mais tarde que oje, & o seguinte dia tardara outro tanto, & assi em dous dias tardara oito quintos: entende se este mouimento da Lúa, do mouimento igual, ou meyo, & não do verdadeiro. O primeiro que considerou o mouimento da Lúa foi Emdimãõ, segundo Plinio lib. 2. capit. 9 no qual gastou trinta annos, faz menção delle Cicero nas Tusculanas, & Ouidio no lib. 3. de arte Amandi, no verso que começa: Latius Endimõn, &c.

Da diuisão do curso da Lúa. Cap. 76.



Curso da Lúa se diuide em 4. partes, q chamã quadras, semelhantes aos 4. tempos do anno, a primeira começa do tẽpo & ponto q se faz conjunção, & dura a quarta parte do tẽpo, em q a Lúa faz sua reuolução, ao redor do Zodiaco com seu mouimento proprio, este quarteirão se diz quente & humido, semelhante ao Verão, & moue o sangue: o segundo quarto começa, desde fim do primeiro, & dura até que a Lúa faz opposição, & he toda chea: he quarto quente & seco, semelhante ao Estio, & moue a cholera: o terceiro quarteirão começa da opposição, & fenece quãdo a Lúa he mea mingoãte, & chama se frio & seco, semelhante ao Outono, & moue a melancholia: o vitimo quarto fenece no pto da cõjunção, he frio, & humido, semelhante ao Inuerno, & moue a flema, & assi se pode dizer, que a Lúa faz no mes, o que o Sol obra no anno, quanto a semelhança das quatro propriedades, dos quatro tempos.

Capitulo LXXVII.

Das causas de apparecer a Lũa despois da conjunção com o Sol, hũa
vezes mais cedo, & outras mais tarde. Cap. 77.



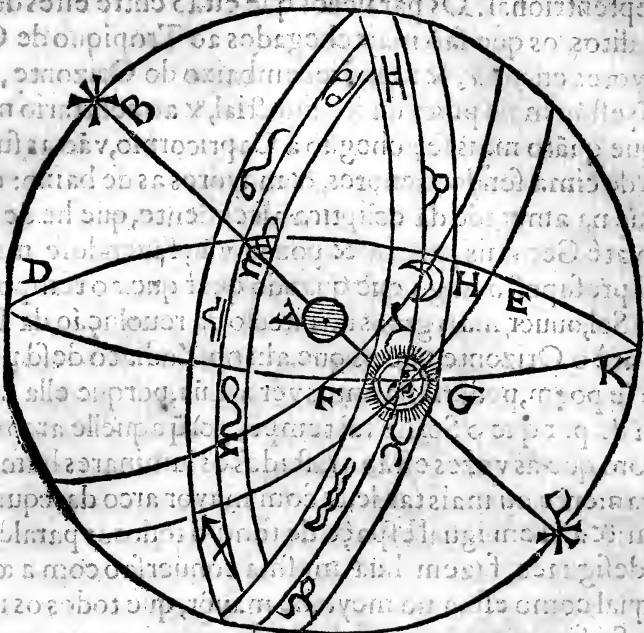
Apparecer a Lũa despois da conjunção cõ o Sol, hum tempo mais cedo, & outro mais tarde, soe acontecer por tres rezões, segundo nas Theoricadas dos Planetas se trata: a primeira, he pela declinação, & obliquidade do Zodiaco, & do Orizonte, porque fazendo se a conjunção debaixo da ecliptica na ametade que está desdo fim de Sagittario atee o fim de Geminis, então ao tempo que o Sol se poem pello Orizõte, auera mais graos no circulo da reuolUÇÃO da Lũa, desda Lũa até o Orizonte, que do Zodiaco entre a Lũa & o Sol: & de aqui vem que nos climas Septentrionaes se pode ver mais cedo, que se estiuessse na outra ametade do Zodiaco q̃ fica desdo principio de Cácro atee o de Capricornio: pera declaração disto se entenda oq̃ temos dito de crecer & minguar dos dias, dos paralelos q̃ fazo Sol com a equinoctial, que propriamente se chamão a queles circulos Spiras, dos quaes hũs são Boreas, & outros Austras, e todos tem seu centro no eixo da equinoctial, cujos Pollos são tambem Pollos dos ditos paralelos, & que as cortaduras que faz nelles o Orizõte obliquo são desiguaes, mayores as Boreas que estão sobre o Orizõte, que as que estão debaixo d'elle, porque aquella ametade do exo, na qual estão os centros dos meismos paralelos, se leuanta sobre o Orizõte: mas as cortaduras Austras, & porções de seus circulos, são menores as superiores, & mayores as inferiores. Pella mesma rezão, tanto, quanto elles estão mais apartados da equinoctial, de maneira q̃ cada planeta estrella, ou qualquer ponto do ceo que se moue com o movimento quotidiano do ceo, descreue seus proprios paralelos. Imaginando pois que estas Spiras as faz tambem a Lũa, & que passaõ por todos os graos da ecliptica, & que a porção do circulo de Capricornio, que he o mais Austral, que está sobre o Orizõte, he a menor de todas, & a de baixo mayor, o qual he ao contrario do de Cancet, que he o

mais

mais Septentrional. Os parallelos que estão entre estes dois círculos já ditos, os que são mais chegados ao Tropiquo de Cancer são maiores encima, & menores embaixo do Horizonte, que os outros q estão mais perto da æquinoctial, & ao contrario nos Austraes, que quãto mais se achegão a Capricornio, vão as suas cordaduras de cima sendo menores, & maiores as de baixo: de maneira, que na ametade da ecliptica ascendente, que he desde Saggittario até Geminis, pouco & pouco vão fazendo se menores. Isto assi presuppõto, digo que quando quer que ao tempo que se poem o Sol, ouuer mais graos no circulo da reuolução da Lúa, desde a Lúa até o Horizonte, que os que ahi no Zodiaco desde a Lúa ao Sol que se poem, poder se ha antes ver a Lúa, porque ella mais tarde se ha de por que o Sol no tal tempo, porq aquelle arco do Zodiaco com que ás vezes estão afastados os luminares hum do outro rectamente, ou mais tarde, & com mayor arco da æquinoctial se poem: & assi em igual espaço de tempo todos os parallelos, ainda que desiguaes, fazem húa mesma conuerção com a æquinoctial, a qual como estaa no meyo, he mayor, que todos os mais parallelos. Se succeder a conjunção dos luminares na ametade ascendente do Zodiaco, auêdo se a parrado ja a Lúa do Sol, ha esta mais graos no circulo da reuolução da Lúa, desde a Lúa ad Horizonte, q do Zodiaco entre a Lúa & o Sol: & assi na outra ametade do Zodiaco, que he a descendente, succede ao contrario: donde se infere, que na ametade do Zodiaco ascendente, nascendo a Lúa se vera mais depressa, como se mostra nestas duas figuras. Segue se pois do que temos dito, que assi como o parallelo, ou circulo da reuolução he mais Septentrional q o parallelo do Sol em toda aquella ametade ascendente, assi no Hemispherio superior o Segmento, ou porção do circulo lunar, he mayor que o parallelo do Sol.

q Demostração como nascendo a Lúa se nos mostra mais cedo.

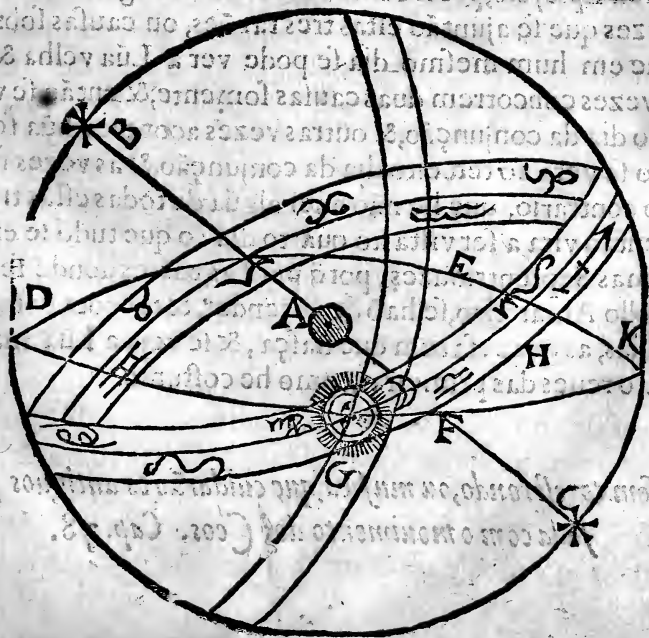
Capitulo LXXVII.



Nestas demonstrações o cetro do mundo he A. o circulo do Ori-
zote, D.E.K.G.E. o Pollo Boreal B. o Austral C. o Zodiaco por
si se declara, no qual o lugar do Sol he G. no principio de Aries, a
Lúa a partada da cõjunção, e q̃ nasce esta em H. q̃ he na ametade
a scendente, o circulo da reuolução da Lúa, H. F. o paralelo do Sol
he G. a distancia do Sol, & da Lúa, he o arco do Zodiaco, H.G. de
maneira, q̃ o arco H.F. do circulo da reuolução da Lúa cõtẽ mais
partes q̃ o arco do Zodiaco H.G. por q̃ o angulo H.G.F. he maior
q̃ o angulo H.F.G. Tudo o q̃ temos dito da primeira demonstraçã,
se ha de entẽder da segũda, tirãdo q̃ os lugares do Sol, & da Lúa, se
cõstitue na ametade do Zodiaco decedẽte, & o primeiro paralel
lo lunar H.F. da segũda figura, he mais Austral, q̃ o solar E.G. alem
disto, F.H. he menor arco, & de menos partes, q̃ o arco do Zodia-
co, H.G. cõ q̃ estão as vezes a partados abõs os luminares, por q̃ cõ
stitue a Ecliptica cõ o Orizete mayor, q̃ o angulo H.F.G. q̃ faz o

paralelo lunar cõ o Orizõte. Proua se tãbem isto pelas taboas dos
 nacimentos, & posturas dos sinos, como nõ Orizõte, q̃ tẽ de eleua
 ção de Pollo 42. gr. & 20. min. poẽse cõ o signo de Arics, ou Pisces
 38. gr. & 33. min. da æquinoctial, ou de qualquer outro paralelo: si
 nalmẽte cada hũ arco desta amidade ascẽdente poẽse rectamen
 te, & o cõtrario se achã cõ a outra parte restãte, com a metade do
 Zodiaco ha se de ter grãdissima cõta, q̃ esta variedade de descen
 saõ, assinalada mẽte succede nos arcos q̃ sãõ vezinhos aos æquino
 ctios, pella subita mudãça da declinaçãõ. Isto q̃ temos dito se en
 tẽde em nossos climas Septẽtrionaes: porq̃ no 1. 2. & 3. clima nõ
 succedera assi, como o ensinãõ as taboas das ascensoens, q̃ Pisces,
 & Aries nõ poem rectamente, nẽ obliquamente nascẽ Virgo &
 Libra, de onze graos abaixo de eleuaçãõ de Pollo: nem tãõ pou
 co nascem obliqua, ou velocemente Geminis & Capricornio: nẽ
 pello contrario, se poem obliquamente Cancer & Sagittario, atẽ
 que o Pollo se leuanta por trinta graos.

Como nascendo a Lũa se nos mostra mais tarde.



Capitulo LXXVII.

A segunda causa de apparecer a Lua mais depressa, he a latitudô que tem de ecliptica, porque depois da conjunção se moue com latitudô Septentrional, se vera tambem mais depressa, que se se moue se com latitudô meridional, & quanto mais distar com a latitudô Septentrional da ecliptica, muito mais cedo se vera, por causa, que com a latitudô Boreal da Lua he o seu parallelo mais Septentrional, que o do Sol, de maneira que se a Lua depois da conjunção com o Sol se fizer Austral, quanto com a latitudô se a parte da ecliptica, mais para o Austro, tanto mais tarde a veremos, & quanto mais se aparta para o Norte, tanto mais cedo. Sabese esta latitudô da Lua pelas taboas para isto feitas, e he out

A terceira causa, he a velocidade & ligeireza do mouimento da Lua, porque se he veloce & ligeira em seu mouimento, parecerá mais cedo, que se fosse tardia, de maneira, que se vai pela parte inferior de seu Epicyclo (por ir conform q a tractação dos signos) mais veloce & ligeira, ver se ha antes que se fosse pela parte superior de seu Epicyclo, por ir contra a ordem dos signos. Succede algũas vezes que se ajuntão estas tres razões, ou causas sobreditas, com que em hum mesmo dia se pode ver a Lua velha & noua: outras vezes concorrem duas causas somente, & então se vera ao segundo dia da conjunção, & outras vezes acontece hũa sô causa, & então se vera ao terceiro dia da conjunção, & as vezes succede tudo ao contrario, que he não auer algũa de todas estas tres causas, & então vira a ser vista ao quarto dia: o que tudo se entende nos clymas Septentrionaes, porq para as partes donde se leuantar o Pollo Antartico, se haõ de entender, & ter cõta com outras tres causas, as quaes fazem que nasça, & se veja a Lua antes, por serem adreues das primeiras, como he costume.

¶ Do som & estroendo, ou musica, que cuidarão os antigos ser causa, Jada com o mouimento dos Ceos. Cap. 78.

Muito



Vito deu em q̄ cuidar aos Philosophos antigos se por ventura os ceos com seu mouimento cau-
 saão algum som, & doce consonancia, & armo-
 nia de musica, porque consideração que como
 o som se causa do tocamento & mouimento tar-
 do, ou apressado, com que dous corpos se roção
 hum com outro, donde nasce neste concertado
 accidente, que chamamos som, o qual recebido no ar como em
 subjecto se vai multiplicando por elle, até nos os ouvidos, que são
 os órgãos com que a alma percebe o tal objecto, & se faz a quillo
 que chamamos ouuir. Desta maneira considerando Pythagoras, q̄
 os mouimentos dos ceos, se fazião com tam grande ligeireza, &
 velocidade, se auia forçadamente de causar som, ainda que este a
 Sphera do ar debaixo, no qual subjectandose a tal som, se deuia
 de multiplicar por elle circularmente, até chegar a nos os ouvidos
 (como dissemos) & se o tal som não era de nós ouuido, nacia não
 porque delle não se cause, mas por falta de nos os ouvidos desde
 que nascemos, de estarem tão acostumados, & feitos a elle; & que
 do tal costume, sendo o som em si muy grande, não crão nos os ou-
 uidos capazes delle, nem no podião comprehender, nem sentir, ain-
 da que percebessemos todos os outros sons menores: Assim como
 os moradores das Caradupas do Rio Nillo ao precipitar se por
 ellas, não sentem o rumor, nem estrondo grandissimo, que ao cair
 fazem as agoas por muy altissimos rochedos, & assi postos na q̄l-
 le grandissimo estrepito qualquer que a elle não este acostuma-
 do, por isso o sente de tal maneira occupando com elle seus ouui-
 dos, que não pode sentir nem ouuir outro som, nem estrondo al-
 gum podendo muy bem fazer os naturaes. Assim que segundo Pi-
 thagoras, os ceos causão som, ainda que por nós não percebido, &
 assi como o som com medida, compasso, & ordem causa a conso-
 nancia tão apraziuel (a que com inuimemente chamão musica) co-
 mo não aja entre todos os corpos criados nenhũ q̄ cõ mouimento
 tão cõrrentio, & ordem tão inuariuel, & compasso mais certo mo-
 ua q̄ os corpos celestiaes: veõ daqui Pythagoras a concluir, q̄ não
 fomente

Capitulo L XXVIII.


fomente os tres com seu mouimento causaõ som, senão que tam-
bem se mouião em som de consonancia & melodia musical, mas
qual fosse este, & em qual proporção se causasse a tal armonia co-
mo muito tempo sobre isto andasse perplexo & duuidoso, o acon-
tecimento que (como Plinio diz, foi mestre de muitas cousas) lho
veo a descobrir desta maneira: Que passando hum dia pella ten-
da & officina de hũs ferreiros, que com seus martellos batião hũ
pouco de ferro feito em fogo (como soem) considerando o som q̃
fazião ser concertado, & por tal maneira & compasso que o ouui-
do naturalmente se deleitava, entrando dentro Pithagoras, fazê-
dolhes trocar os martellos entre siyendo que com tudo isso resul-
taua o mesmo som & armonia, que dantes collegio, que não nascia
da força dos ferreiros, senão do diferente peso dos martellos,
& assi prouando o dito peso, achou que entre elles auia cinco dif-
ferentes maneiras de pesos cotejados hũs com outros, porque hũ
pésando hum atratel, & outro dous, & outro tres, & outro quatro,
& outro oito, & outro noue, vio que entre elles auia proporção
sexquitercia, como a que ha de quatro a tres, & auia outra q̃ cha-
mão sexquial, tera como de tres pera dous, auia também a pro-
porção dupla, como de quatro a dous, auia também a proporção
tripla, como de tres a hum, auia também a proporção sexquiocta-
ua, como de noue a oito, & assi passando esta rezão das propor-
ções do peso dos martellos, a quantidade do tamanho & grossu-
ra das cordas da viola, & outros instrumentos, cujo som ainda sem
armonia nos he apraziuvel aos ouvidos, achou este Phyllopho,
que nellas a primeira proporção sexquitercia, causaua a conso-
nância que os musicos chamão Diatholarão, & da sexquialtera na-
cia outra consonância, q̃ chamão Diapenthe, como da dupla o Dia-
pafião, & da tripla nascia o Diapafião com Diapenthe, & da qua-
drupla a q̃ chamã Disdiapafião, como da sexquioctaua, a q̃ os mu-
sicos chamão tã. Assi q̃ segũdo Pithagoras, os ceos com seu moui-
mento causaõ som, ainda q̃ de nós não percebido como a elle aco-
stumados desde q̃ nascemos, & que este he com armonia & conso-
nância musical, cõforme ao qual segũdo as ditas proporções em q̃
causa

causa essas mesmas, auiã de auer na ligeireza, & tamanho dos ceos comparados hũa a outros, mas como esta opinião seja contra os Peripateticos, & experiencia, porque sem duuida se tem, q̃ como o ar seja subjecto, & meyo em que se subjecta o som, que da tal sensaõ, & objecto nasce, fica claro, que faltando elle não se pode perceber som algum, & como o ar este debaixo de todos os ceos, & do fogo elemental, & o tal som se aja de causar de dous corpos duros que com impeto se toquem, & os ceos sendo como dito auemos corpos simples, & dos quatro elementos diferentes, & não tendo alguma das quatro primeiras qualidades de que a dureza, ou brandura auia de resultar nelles, por isso com muita rezão não se admite nos ceos a tal musica, nem som, senão que com surdos passos a nos outros, que dentro estamos, se vão os ceos consigo meismos leuandonos os dias, meses, & annos: & assi o mostra Aristoteles lib. 2. de celo cap. 9. & he de crer porque o costume não impide aos sentidos pera que deixem por isso cada hum de fazer seu officio.

Do exo do mundo. Cap. 79.

EXo se profupoem ser hũa linha imaginada, que passando pelo centro do mundo, & tocando a circunferencia com seus extremos de hum & outra parte diuide toda a machina do mundo em duas partes iguaes que sobre elle se moue.

Dos Colluros. Cap. 80.



Colluros se chamã dous circulos mayores na Sphera, pellos quaes se conhecem os equinoctios, e solsticios, porque hum delles passa pellos dous pontos de Aries, & Libra na linha equinoctial, & pellos Polos do mundo, & este se chama Colluro dos equinoctios, o outro passa pellos dous pontos de Cancro, & Capricornio, & pellos Polos do Zodiaco, & pellos Polos

Capitulo LXXXI.

los do mundo, & chama-se colluro dos solsticios, & ambos este circulo se cruzão nos Polos do mundo.

Dos Tropicos. Cap. 81.



S dous circulos menores, que passaõ pelas mayores declinações do Sol, que saõ em Cancro & Capricornio, se chamãõ circulos dos solsticios, ou tropicos: o que passa por Cancro, chama-se de Cãcro, & o que passa por Capricornio, chama-se de Capricornio, e está afastado hũa do outro agora em nossos tempos, por quarenta & seis graos, & cincoenta & seis minutos, & a metade desta distancia, que he vinte tres graos & vinteito minutos, he a mayor declinação do Sol.

Dos circulos Arctico, & Antartico. Cap. 82.

Estes dous circulos mostrão as Zonas frias, hum delles está ao redor do Norte, & chama-se Arctico, e o outro ao redor do Sul, chama-se Antartico.

Do Oriente. Cap. 83.



O Oriente he hum circulo mayor na Sphera, por todas as partes igualmente apartado de hum ponto, que dereitamente se imagina sobre nossas cabeças, que chamãõ Zenith, & diuide a parte do mundo que vemos, da que não vemos, & porque significa o ultimo termo que podemos alcãçar com a vista, por isso se chama terminador da vista, & porque diuide o hemispherio inferior do superior, he chamãõ circulo do hemispherio: no fim do qual circulo, nos parece tocar o mar ou a terra com o ceo, & assi como se vai mudando o ponto de cima de nossa cabeça, que he quando mudamos lugar, (como quer que se jante centro do Oriente) segue-se, que também auera diferentes

ferentes Horizontes, porque em qualquer parte ha seu Zenith, & seu Horizonte, por este nos naceo & se poem o Sol, & as estrellas, & huas vezes se chama recto, & outras obliquo, o recto passa por ambos os Pollos, que he o Norte & Sul, o obliquo, deixa hum delles embaixo, & outro encima.

Do Meridiano. Cap. 84.

Meridiano he hum circulo maior, que passa pellos Pollos do mundo, que saõ Norte & Sul, & pello Zenith de nossas cabeças, chama se Meridiano, porque quando o Sol toca nelle, he meo dia nas terras por onde elle passa.

Do Zenith. Cap. 85.

Zenith he hum ponto imaginado, dereitamente sobre nossas cabeças, do qual ha noueta graos pera qualquer parte do Horizonte, & por outro nome se chama tambem Pollo do Horizonte, ou ponto Vertical.

Do Nadir. Cap. 86.

Nadir he outro ponto que responde a outra parte do arco dereitamente debaixo de nossos pês, & em outro Pollo do Horizonte, chama se Nadir do Sol, tambem o ponto, ou grau contrario & opposto em que elle anda.

Dos Hemispherios. Cap. 87.

Hemispherio quer dizer meya Sphæra, ou meyo mundo chama se Hemispherio a esta ametade de cima, & inferior a outra ametade debaixo: estas duas ametades nos mostra & diuide o Horizonte.

Do Auge. Cap. 88.

Auge

Capitulo L XXXVIII.

Auge he hum pôto o mais a partado em que pode estar o Sol da terra, ou qualquer Planeta: opposto do Auge he o mais chegado que pode ser.

¶ Do nascimento & postura do Sol por diferentes partes do Horizonte. Cap. 89.



Ascendo o Sol pello Horizonte, vai subindo até chegar ao Meridiano, & dali torna decendo até a parte Occidental, donde se poem, fazendo differença aos que habitão no mundo, nesta saida & postura, quero dizer, que não sae a menhaã, nem se poem pella parte donde sayo & se pôe, como a experiencia o ensina: de maneira, q a 21. de Março, & a 23. de Setembro, que o Sol anda na linha æquinoctial, sae pontualmente no Oriente, pella parte em que a dita linha corta o Horizonte, & se poem na outra parte do Occidente contraria, onde se torna a cortar a linha æquinoctial com o Horizonte, & a estes dous pontos chamão Oriente verdadeiro, & Occidente verdadeiro, mas chegando se cada día o Sol pera o Septentrião, que he declinando da linha pera o Norte desde 21. de Março até 21. de Junho sempre vai variando seu sitio & lugar, por onde nasce, & se poem pello Horizonte, & a isto chamão largura ortiua, & chama se o derradeiro ponto por onde nasce & se põe, Oriente, & Ponente, Septentrional, de 21. de Junho, começa outra vez a vir pellos mesmos passos, fazendo sua differença, & variando seu nascimento & postura, & estes interualos, que ha do Oriente verdadeiro, ou æquinoctial até o Oriente, Septentrional, se chama largura ortiua Septentrional: da mesma sorte faz passando da banda do Sul, por que varia seu nascimento até chegar a 21. de Dezembro, & o derradeiro ponto se chama Oriente brumal, & os interneyos largura ortiua Meridional, & he de advertir, que em todas as partes, quer seja dia piqueno, quer grande, onde quer que estemos, vem o Sol a fazer meyo dia tocando no Meridiano,

no, hũa svezes mais alto que outras, em respeito do Horizonte.

¶ Pera saber em que maneira o Sol nasce primeiro aos Occidentaes, que aos mais Orientaes. Cap. 90.



O tratado da Sphera mostramos a redondeza da terra, de Oriente a Ponente, porque o Sol, & as estrellas se vem primeiro dos mais Orientaes que dos Occidentaes, como acontece nos eclipses lunares, & por isso não lhes sae o Sol a todos os moradores da terra a hum mesmo tempo, por causa da redondeza, & por conseguinte

não causa meyo dia a todos em hum mesmo tempo & instante, porque o lugar que se apartar por quinze graos em longitude (q̄ he de Oriente a Ponente) do outro: o meyo dia do mais Oriental, será primeiro hũa hora que o outro mais Occidental: o qual he certo tendo respeito hũs lugares a outros em igualdade de latitudo, que he estando na mesma altura de Pollo, porque doutra maneira se podera mostrar claramente & provar, que se darão lugares, que sendo mais Occidentaes lhes saya primeiro o Sol, que a outros mais Orientaes: como se disselemos que fossem dous lugares, hum tiuesse trinta graos de longitude, & doze, & quarenta & cinco minutos de latitudo, ou altura de Pollo, & posto no primeiro clima, donde quando o Sol esta no primeiro grao de Cancro o mayor dia artificial he de doze horas & meya, segundo Sacerdo Bosco: & o outro lugar este no quarto clima, donde o mayor dia artificial he de catorze horas, & tenha de longitude quinze graos, & de latitudo quarenta: disto se segue que porque este ultimo lugar tem quinze graos menos de longitude, que o outro, será mais Occidental, & com tudo isso lhe saira primeiro o Sol, que ao outro lugar, porque no primeiro sae o Sol às cinco horas, & quarenta & cinco minutos tendo seu dia doze horas & meya, & poe-se às seis & quinze minutos, & no outro lugar mais Occidental, onde o seu mayor dia he de catorze horas, sae o Sol às cinco ho-

Capitulo XCI.

ras da menhaã, & poe mte às sete da tarde logo bem clato se ve, q̄ a este lugar mais Occidental fac o Sol tres quartos de hora primeiro que ao mais Oriental, porque tanto vai de differença das cinco ate quarenta & cinco min. mais. A causa disto não he outra senão tem diferente latitudo, a qual quanto mayor for, mais vay o Sol rodeando o Orizonte dos rães lugares, & por isso lhe nasce primeiro: mas se os lugares tem hũa mesma latitudo, primeiro saia o Sol aos mais Orientaes, que aos mais Occidentaes.

¶ Das opiniões que omue sobre qual he a parte direita, ou esquerda do Ceo. Cap. 91.

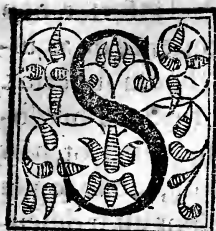


Rístoteles no liuro de coelo, & na Phisica, mostra seis differenças no ceo causadas da trina dimen são, que são alto, baixo, dextro, sinistro, diante, de tras: dispostas por esta ordem, que a parte Oriental he a direita, a Occidental a sinistra, o Hemispherio que habitamos, he a parte de diante, & o que temos debaixo he a parte de detras, a parte do Sul, ou Pollo Antartico he a alta, & a parte do Pollo Arctico ou Septentrional, he a baixa. Estas seis differenças se distinguem por hum homem estando no ceo, q̄ tenha a cabeça pera o meyo dia, os pés pera o Septentrião à mão direita em Leuante & a esquerda em Occidente. Destas differenças se le tambem em Proclo sobre Timeo de Platão, quando trara da geração da alma, de maneira que segudo a opinião dos Phylosophos naturaes, he no Pollo estimado por inferior. A causa da consideração que fazê da natureza do vniuerso, absolutamente em sua natureza, com que fazem a parte Oriental mais nobre, pois por ella fac primeiro o Sol a produzir todas as cousas. Ainda que Aristoteles tratando da profundeza do mar, diz que o mar Septentrional, he menos profundo que o meridional, como se dicesse que o mar Euxino he menos profundo que o Egeo, & o Egeo q̄ o Tyrheno, pois se ve que da parte Septentrional, como de superior vem caindo

as agons, mas chamando nisto ao mar Septentrional superior, & ao Meridional inferior, não considera todo o vniuerso junto com ambos os Pollos, senão somente a quarta Septentrional que nos outros habitamos, á qual na parte de junto ao Pollo Septentrional, chama superior, & a que está pera a equinoctial inferior, não segundo a consideração do outro Pollo, senão somente da equinoctial, em cujo respeito qualquer dos Pollos se chama superior. Os Astrologos tomão a posição do ceo ao contratio dos Philosophos, porque chamão ao nosso Pollo Septentrional superior, não considerando o ceo, segundo sua natureza absoluta, senão segundo o respeito das habitações: como aquelle que por estar descuberto a nós, he mais visto que o outro que nunca vemos: & assi fazem ao Levante a mão esquerda, & ao Occidente a direita, porque em respeito de ter elles o rosto pera o meyo dia, pera contemplar o curso das estrellas, a donde se vêm caminhar com mais velocidade que na parte Septentrional, & ter conta com o curso, & successão dos signos, & com os Planetas lhes cae o ceo nas ditas posições. Os Cosmographos como tem cõta com as akuras do Pollo Septentrional, donde tomão a latitudo das cidades pera fazer suas cartas, como pera tomar a eleuação do Pollo, hão de ter o rosto virado a elle, por força lhe ha de cair o Oriente á mão direita, & o Occidente, a esquerda: & segundo esta possissão julgão as partes do ceo. Os Poetas differem do tudo isto, considerando q̃ o Sol quando nasce pello Oriente he hum homem que té os braços abertos, com que a mão direita lhe cae pera o Norte: & tambem porque como elles tem conta com as posturas das estrellas, & pera isto hão de ter o rosto pera o Ponete julgão a mão direita do ceo ser o Pollo Arctico, & a esquerda o Antártico. Os augures antigamente em tempo dos Romanos, porque punhão o rosto pera o Oriente, ficalle á sua mão esquerda o Norte, & a direita o Sul, de maneira, que segundo a cõta que tem os Philosophos, Astrologos, Cosmographos, Poetas, & Augures, pera suas operações, com a parte a onde olhão assi julgão as possissões do ceo, cõforme a mão que lhe cae.

Capitulo XCII.

¶ Pera saber a que horas nace, & se poem o Sol em qualquer dia do Anno. Cap. 92.



Abida a quantidade do dia, parta se pello meyo todo o numero de horas & minutos, & o q̄ couber a hũa das ametades, a esse tempo se poem o Sol, & tirando a outra de doze, o que ficar será o tempo a que nace o Sol. Exemplo. seja a quantidade do dia de treze horas & seis min. partidas pello meyo saem a hũa parte 6. horas & 33. min. & a tantas direi que se poem o Sol a quelle dia, & se tiramos a outra ametade que erão 6. horas & 33. min. de 12. hor. ficão 5. hor. & 27. min. & a tantas direi que nace o Sol a quelle dia.

¶ Das cinco Zonas do ceo, & plagas da terra. Cap. 93.



Ona propriamente quer dizer cinto, com que se cinge ou. aperta qualquer pessoa & daqui vierão os Poetas a chamar Zonas no ceo a certas porções, diuidindoo em cinco partes: & desta maneira partirão todo o ceo começando dos Pollos pera a linha equinoctial, alargãdofe por espaço de 23. graos & meo, & a estas duas chamarão frias, mas contando da linha pera cada hum dos Pollos, outros 23. graos & meyo quasi, fizerão a Zona do meyo a que chamarão quente, pella muita que estura que a veziñhança do Sol lhe causa: as duas partes intermeias chamarão temperadas, e da mesma maneira partirão a terra noutras cinco partes conforme a estas a que chamarão Plagas, donde Virgilio no principio das Georg.

*Quinque tenent caelum Zone, &c.
Totidemque plagae tellure praemuntur.*

Dos Climas. Cap. 94.



Lima chamarão os antigos, o espaço de terra, q̄ faz differença desde principio até o fim, meia hora de maior, ou menor quantidade, no mayor dia do anno, não contarão mais de sete, & os attribuirão aos sete Planetas, pondo o meyo do primeiro clima, onde o mayor dia do anno era de treze horas & o meyo do segundo, onde o mayor dia tinha treze horas & meya, & assi contauão até o meyo do septimo clima, onde o mayor dia do anno he de deza seis horas: mas ja esta conta feneceo, porque a experiencia pos em mais perfeição o q̄ toca & serue a Geographia & Astronomia nesta parte. Os modernos contão vintatres climas, começando do principio do primeiro clima dos antigos, & chegão até onde o mayor dia he de vinta quatro horas, & a eleuação do Pollo Arctico sobre o Orizõte sessenta & seis graos & meyo. Outros tantos climas podenios fabricar da banda do Sul, por agora baste fomento saber que couza he clima, & quantos são os climas.

Do circulo lacteo, chamado caminho de Santiago.

Capitulo 95.



Circulo lacteo a que os Gregos chamarão galaxia, & os Latinos via lactea, & o vulgo caminho de Sãtiago, he hum circulo mayor no octauo ceo, que tem latitudo, & vario resplandor de tal maneira, que em hũa parte he mais largo, que noutra, & assi tambem não he igualmente denso, a nes em hum lugar denso, & em outro raro, donde vein, q̄ no denso he claro, & no raro escuro, porque neste penetra mais facilmente a luz dos rayos solares, que naquelle passa de Norte a Sul obliquamente pellos signos de Geminis & Sagitario como largamente declara Ptolemeo na dição. 8. cap. 2. mas seu resplandor & brancura donde tomou o nome de leite não lhe vem (como algũs cuidão) da multidão grandissima de estrellas muy miudadas, que nelle estão, & não chegão a nossa vista distinctamente

Qij como

Capitulo XC.V.

cómo fazē as mais estrellas, senão (o q̄ he mais prouauel) porq̄ este circulo lacteo he parte do firmamento cō inua, & mais densa, q̄ as outras partes do ceo de tal maneira, que possa receber o lume, & claridade do Sol, mas não como as outras estrellas que sã partes do firmamento muito mais densas, & entre si distantes, digão, & fingão, o que quizerem: a verdade he, que este circulo está no firmamento, & não na região do ar, como queria Aristoteles, porque desta maneira não se veria em qualquer parte da terra, passar precisamente pellaas mesmas estrellas do firmamento, aysi como tambem nem o cometa que está no ar, se ve em todas as regiões debaixo da mesma estrella fixa, o que he falso, porque o lacteo circulo perpetuamente passa (como se pode ver em Ptolemeo no lugar citado, & a experiencia o mostra) por Cassiopeya, Cifne aguia vollante, letra de Sagitario, & cauda de Escorpia, Cetauro, Nao Argo, pois dos Geminis, Henioco, auriga, & Perseo, como clarissimamente cõsta em hũ globo Astronomico, o q̄ Manlio declara nestes versos depois de auer fallado do Zodiaco.

Alter in aduersum positus succedit ad Arctos

Et paulum ab oreæ gyro sua fila reducit.

E concluindo diz:

Nec querendus erit visus incurrit in ipsum

Sponte sua, seque ipse docet, cogitque notari

Namque in ceruleo candens patet orbita mundo.

A este circulo lacteo chama Ouidio caminko por onde os antigos fingão que subião seus falsos deoses a conselho com Iuppiter nestes versos.

Est via sublimis celo manifesta sereno,

Lactea nomen habet, candore notabilis ipso,

Hac iter est superis ad magni regna Tonantis

Regalemque domum &c.

Quem mais quiser deste circulo lacteo, lea Ptolemeo no lugar citado.

LIBRO TERCEI

R. O DO PRONOSTICO DA MVDAN

ça do ar, com algũs principios, que tocão alsí à Philoso-
phia natural, como rambem à Astrologia rustica, & com
hũas breues, & muy proueitofas regras pera as se-
menteiras, cultura das aruores, legumes,
& eruas, & criação dos ani-
maes.

¶ De algũas aduertencias necessarias pera bem julgar
a mudonça do ar. Capitulo 1.



Tuerão os Philosophos por cousa muy impor-
tante, & de grandissima valia, o conhecimento
da mudança dos tempos, & variaçõ do estado
do ar, alsí pera a saude, & vida dos homẽs, & ani-
mais brutos, como pera a Agricultura, nauega-
ção, & milicia. Hypocrates teue o ar por cousa
diuina, & muy poderoso, alsí na mudança dos
tempos, como rambem dos engenhos, porque occupando este
concauo & meyo do mudo foy tido pellos antigos Hebreos por
hum meyo, que liga, & ajunta as influẽcias do ceo com estas cou-
sas inferiores. Os Pythagoricos o tueraõ por instrumento, que
concerda o alto & o baixo. Os Egyptios lhe chamarão, & muy be-
nuncio, & menia geito de Deos, porque recebendo em si as aspi-
rações celestes, as reparte & distribue entre os dous elementos,
agoa, & terra, & cousas nelles conteudas. E alsí no ar se plandeceã
as significações dos ceos, & pronosticos do q̃ causaõ neste mundo

Q. iij. inferior,

Capitulo I.

muitos dos quaes tambem se vem na agoa, & na terra, participação delles nuuens, animaes, mas como pacientes do ceo, & do ar.

Querendo pois pronosticar da mudança dos tempos por aquellas cousas que mostram rastro & final de sua variação, & inconstancia, será necessario que se aduirtão primeiro algũas cousas, de que conuem estar instruido, o que nisto se quiser mostrar sabio.

O primeiro he. Quaesquer sinaes terão certeza, se o que por elles julgar, não se estender mais, do que se estende o circulo de seu Horizonte, que se aa atee donde boamente se pode chegar com a vista, & ainda que os autores differem no terminar da vista, com tudo isso pella mayor parte se tem, que será até trezentos & sessenta estadios, que fazem quarenta & cinco milhas, ou onze leguas commuas de Espanha, & mais hum quarto, que he o termo até onde se estendem os sinaes, que em qualquer parte se virem, da mudança do ar, contando desde onde está o que julga.

O segundó, he de notar a natureza do lugar, donde se prognostica, así a respeito do ceo, como da disposição da terra, porque as terras naturalmente humidas, são mais logoitas a chuua, que as secas & enxutas, as montuosas a neues, trouões, rayos, & affidas mais.

O terceiro, que en todos os sinaes, que se porão neste liuro da mudança do ar, hũs se chamão geraes, & outros particulares, os geraes são em duas maneiras, em tempo, & em lugar, em tempo são os que se estendem a muitos dias, como os que significão por todo o anno, ou por hum dos quatro tempos do anno, por hũa Lúa, ou por hum quarterão. Os geraes em lugar são os que se estendem a hũa prouincia, ou a mais. Os particulares em tempo são, os que não se estendem mais que a hum dia, ou dous. Os particulares em lugar não se estendem mais, que a hum Horizonte, ou comarqua.

O quarto

O quarto he, que os sinais de chuva mayor forge tem no Inverno & principio da primavera, que no fim della ou no Estio, & Ottono. E pello contrario os sinais de serenidade saõ mais certos no fim do Verão, & por todo o Estio, que em outro tempo. Os dos trouões, vento, & pedra, mais no Ottono, que na primavera, ou que nos mais tempos do anno.

Quem quiser julgar da mudança do tempo, conuem que não se moua a pronunciar seu juizo por hum sinal, senão que se ajude de muitos, ajuntando & cotejando hús com outros, & tendo bem noticia das regras, que aqui poremos com a continua experiencia por ellas nos tempos passados pera os por vir podera prognosticar da calidade dos tempos mais precisa & acertadamente, que se por Astrologia prognosticasse, segundo Ptolemeo, pois elle mesmo diz no seu Gentiloquio, que o juizo feito por segundas estrellas, he mais preciso, & certo, chamando segundas estrellas aos sinais que no ar resplandescem.

E não somente o que auemos de dizer da mudança do ar, saõ regras, & autoridades de Plinio, Virgilio, Aristoteles, & outros grauíssimos Philosophos, mas o que mais insigne, & digna de ser notada faz sua doutrina, he a quillo que do Senhor refere S. Mathheus capitulo deza seis (Quando he tarde dizeis seteno sera, porque está o ceo vermelho, & pella manhaã dizeis tempestade auera, porque o ceo retirou sua cor vermelha, & se vistio de tristeza) & he de notar que a cor vermelha, & abrazada da tarde, significa a dessecção do ar, & por isso a materia grossa dos vapores, que se auia de conuerter em agoa, fica dessecada em tanto, que parece aceza, & vermelha, & assi não está proxima mente disposta, pera que della se faça agoa, & seria final propinquo de serenidade: mas quando na manhaã retira o ceo a cor vermelha, & mostra a triste denuncia que se siguitão chuvas, & a causa he, que a materia está espessada, porque aquella cor não pode estar senão em materia condensada, a qual não sendo dessecada, não he vermelha

Vermelha, como a das nuués que parecem em tempo de serenidade de pezo Plouente, mas he materia om algua maneyra turua, & em parte vermelha, & assi he materia irregular, a qual com a quentura do Sol tocada & desfeita se destilla, & conuerete em agoa quanto á parte turua & grossa, ou se torna em ventos, quanto a parte dessecada, & vermelha; ou pella materia humida circunstante, tudo se conuerete em chuua, & assi se faz a tempestade porque tempestade não sómente diz chuua, mas significa tambem ventos impetuosos com agoa.

Tambem está escrito por S. Lucas capitulo doze (Quando vedes que se deuantra hua nuuem no Occidente; dizeis a chuua vem, & quando vedes que venta o Austro; dizeis que quer fazer quenturas &c) & a causa he porque a nuuem faz de vapor humidos, que se podem engrossar, & se engrossaõ, ou a nuuem he hum corpo grosso de vapores de tal maneyra humidos & engrossados; que quando ella assi sobe, mostra que de pressa se figura chuua, porque o grosso & espello da nuuem ha de se resolver de pressa em agoa

O Equinoctio vento Austro, que quando venta, dizem fara quentura, he porque aquelle vento he terço & quente, & secando elle tudo dessecas.

Mas he de notar, que nos ventos ás vezes se dessecão, & ás vezes humedecem, não segundo sua natureza, mas conforme as regiões & lugares por onde passão.

Do cerco da Lua, Sol, & estrellas.

Capitulo 2.



O redor da Lua, Sol ou estrellas de dia & de noite se soe ver hum cerco, que os Gregos chamão halo, causa se do mesmo Sol, Lua, ou estrellas nas partes altas das nuuens que são raras & espalhadas, & se poem entre o Sol, Lua, ou estrella, & a nosa

nossa vista: os quacs são inteiros, porque se causão todos encima do Horizonte, porque ferindo o Planeta com seus rayos pela parte alta da nuuem, como os rayos do meyo, que são dereitos penetrão o meyo, & como os rayos obliquos que saem das bordas, não penetrão a circunferencia, por isto fica branco o do meyo, & escuro o da redondeza, & porque os rayos do Sol são mais fortes, que os de outro Planeta, desfazem & espalhão a nuuem, & por isso poucas vezes aparece cerco ao Sol, & parece dura pouco: & na Lúa, & outros Planetas parecem mais vezes, & durão mais, porque seus rayos são fracos pera disgregar, & espalhar a nuuem por rara & espalhada que seja: & comumente mostram ventos pela parte donde se começa a desfazer.

Da imagẽ da Lúa ou do Sol q se imprime na nuue. Cap. 3.



Vra impressão a parece no ar, que os Gregos chamão parahelio, em portuguez se chama ra imagem, ou semelhãça do Sol, ou da Lúa, a qual não se causa na parte baixa da nuue, conio o arco, que chamão da velha, de que logo se tratara, né na alta, como o cerco de que

ja tratamos senão nas duas bandas de hua nuuem densa & espessa aparelhada a conuerterse em agoa da composição & modo q diremos que se requiere pera fazerse o arco da velha. Estando a nuuem nesta disposição & junto do Sol dandolhe de esquelha imprime o Sol nella sua imagem de maneira, que se representa na agoa profunda, ou num espelho: o mesmo faz a Lúa de noite, & porque desta primeira imagem que na nuuem se imprime loe reuerberar, & fazerse outra, como diremos do arco. Por esta rezã escreue Plinio que se virão tres Soes, & tros Lúas.

Do arco da velha. Cap. 4.

OS Gregos chamão Iris, ao que nós chamamos arco, & chamão a mão lha así, porque Iris quer dizer, levar embaxada, porq os Poetas fingem, q era mensageira da deosa Iuno, conforme ao verso que diz:

Capitulo IIII.

Nuntia Iunonis, varios induta colores.

E outro que diz:

Irim de caelo misit, Saturnia Iuno.

Causase quando hũa nuuem espessa, que sua espessura a faça parecer preta, se puser derras de outra nuuem muy luzida, & resplandecente, & em taes termos, que se este derretendo em rocio: estando estas duas nuues desta maneira & disposiçao ferindo nelas os rayos do Sol fazem o arco que nos parece de diuersas cores, as quaes saõ mais viuas, & acetas quanto mais fortemente os rayos reuerberaõ, ainda que nossa vista se estiuessse junto ao arco nenhũa cor veria: alguns dizem que toma estas cores dos elementos. sã o vermelho do fogo, o branco do ar, o azul da agoa, o verde da terra: & não basta pera causar se o arco hua sã nuuem transparente, nem preta, senã o duas juntas da maneira ja dita: a sã como não basta o vidro semente pera ser espelho, & ver se o rosto nelle, se derras não tem algum betume, ou folha que impida que os rayos visuaes não passem sem fazer reflexão no vidro, & por ferir o Sol as nuuens, que causão o arco pella parte debaixo sempre se segue que ao meyo dia poucas vezes aja arco, senãõ for andando o Sol no signo de Capricornio, que entãõ por não subir muito ao meyo dia sobre o Horizonte, auendo nuuens com a condiçao sobredita, pera a parte do Septentrião os causa, mas sempre se fazem melhor & mais grandes antes ou de spois do meyo dia: & porque o Sol sempre causa o arco pera a parte do opposto donde anda, segue se que em todos os tempos do anno pode auer arco duas vezes no dia, hua pella menhaã pera o Ponente, & outra á tarde pera o Oriente, & auendo disposiçao de Sol & nuues, poderia, como temos dito, ao meyo dia parecer arco pera a parte do Norte. E porque em quanto o Sol estiuer mais alto sobre o Horizonte, tanto mais baixo do Horizonte estara o centro do arco, segue se que o arco não pode parecer inteiro, ainda que não se faz mayor, de quanto espaço durarẽ as nuues em qualquer parte que

que estê o Sol. E pode se duuidar a causa porque (sendo os rayos q̄ saem do corpo do Sol, reflexos nas nuuês que dixemos, a modo de rayos visuaes no espelho) não se ve o arco como superficie de porção de circulo, antes vemos que se ve como arco com muita largura: a isto dizê os perspectiuos, que os rayos que saem direitos do Sol, até as nuuês por mais espessas que sejam, não se redobráo, senão que passãõ a diante, saindo direitos como se ve, q̄ em tempo de nuuês ha claridade, ainda que nã se pareça o Sol, a qual não auera se os rayos do Sol não penetrãõ as nuuês como penetrãõ as vidraças, mas os que mostrãõ o arco sãõ os rayos que sãõ obliquos, a maneira de periferia do Sol, que como fracos & sem força não podendo penetrar a nuuê se redobráo, & tornão atras, & não nos deixando passar as nuuês por diante, mostrãõ e causãõ o arco: soem se ver ás vezes dous, & tres arcos juntos, & isto procede, porque do primeiro & principal, reuerbera & resulta outro segundo, não de tão viuas cores, como o primeiro, & deste segundo soe reuerberar outro terceiro de cores muy amortiguadas, tanto, que ha mister pera se ver boa vista, & por isso dizem, que não podem ser mais que dous os arcos, que juntos soem a parecer. E ha se de aduertir, que o arco não está pera todos nũ mesmo lugar, porq̄ se varia segundo a diuersidade dos aspeitos, dos que olhão, como se pode ver tomando desde hum lugar a altura com a balhestillha as ilhargas da caida do arco, & corejada com algum mōte, ou coufa alta, & mudandose o medidor algũs passos pera outra parte, & tornãdo outra vez a tomarcõ a mesma balhestillha a altura, achara outra coufa mais differente, por variar, segundo a disposição do sitio dos que o olhão. Os rayos da Lũa tambem fazem arco, da maneira que o Sol, mas por ser muy debil não se lança de ver tantas vezes, & molhãdo com gotas de agoa a modo de borrifos, o Sol junto de hũa parede, se causãõ varias cores, como no arco de que tratamos.

¶ *Da Gallaxia, ou via lactea, que em Portugues se chama
caminho de Santiago. Cap. 5.*

Capitulo V.



Lgũs tem que a Via lactea, ou Galaxia, he hũa impressãõ que se gera na regiãõ do fogo elemental, alsi como da regiãõ do ar se geraõ cometas, & nuuẽs, & outras cousas, & que não estaa no oitauo ceo, nem he ajuntamento de estrellas (o q̃ não se ha de crer) porque os mais doctos concertão dizendo, que estaa no oitauo ceo, & q̃ he da natureza do mesmo ceo, mas de partes mais densas, que as do ceo. Os poetas fingirão ser o caminho por onde os deoses hião a cõselho, conforme ao verso.

Est via sublimis celo manifesta sereno,

Lactea nomen habet, candore notabilis ipso,

Hac itur ad superos.

O vulgo lhe chama caminho de Santiago, he hum arco, ou circulo obliquo, que passa pello signo de Geminis, & Sagittario, no qual reflexando os rayos do Sol, se faz mais claro & luminoso, de maneira que parece branco, tanto que por esta causa lhe chamão lacteo, que quer dizer leite, ou galaxia que quer dizer brancura. Outros tem que saõ estrellas muy piquenas, & que por sua multidão, & ajuntamento, & meudeza, não se pode ter conta com ellas, porque vem seus rayos muito mesturados a nossa vista, a qual chegarão confusos, que a penas se distinguem hũas de outras pella confusão de suas irradiações: chama se via, porque parece estreita, & comprida, como caminho. Pode se ver Aristoteles lib. 2. Meth. c. 8. & a Iginio lib. 2. & a Ptolomeo lib. 8. cap. 2.

Da exalação. Cap. 6.



Om a virtude & quentura do Sol, & por influencia de outras estrellas com seus mouimentos se leuantão da terra, mar, rios, lagoas, & lugares de agoa, muitos fumos, dos quaes, hũs saõ muy fottis, secos, & quentes como hum fumo de candeia ou rocha: & isto se chama exalação, da qual se gerão

gerão cometas, rayos, relâmpagos, trouões, & outras cousas semelhantes.

Do vapor. Cap. 7.



Vapor he hum fumo leuantado da terra, & lugares de agoa por virtude do Sol, & das estrellas, q̄as differe da exalação, em ser muy espesso & humido, & não tão quente, como o que vemos subir da agoa, posta em algum vaso ao fogo, & deste se gerão as neuoas, nuuës,

chuua, pedra, geada, & rocio da menhaã.

Das nuuës. Cap. 8.



Elemêto do ar, como ja dissemos, se diuide em tres regiões, ou partes, a primeira que he superior, estaa sempre muy quente, assi por seu movimento que he ali mayor, como pella vezinhãça que tem com o fogo: a parte mais baixa tambem he quente, pella reflexão dos rayos do Sol, nem se moue tanto como a superior, de modo que a do meyo he frigidissima, por estar cercada e fortificada com as duas quentes: ao que os Philosophos chamão Antiparistasis, & assi nas montanhas & terras altas, durão as neues todo o anno, porque ali os ares são mais frios, & chegão ja a confinar com a meã região frigidissima, tornando pois ao proposito, quando o vapor quente & humido (que dissemos leuantarse da terra) tiuer tão bastante quentura, que possa subir a meã região do ar, então com a força que naturalmente aperta, se espessa, & engrossa, tanto que se faz em hua reagem que chamamos nuuem, & conforme a materia & sua quantidade, assi he delgada, ou grossa.

Da chuua. Cap. 9.

Capitulo IX.



Om a quentura do Sol, & dos mais corpos celestiaes, se leuantão da terra muitos vapores grossos, que chegando á região meya do ar, & restridose com a frialdade de aquelle lugar, se coalhão, & espessão & fazem pesados, com o qual destilão & caem abaixo, & fazem o que communmente chamamos chuuu, & pera conhecer quando quer chouer, temos estes sinaes.

Sinaes de chuua, & tempo humido pello ceo. Cap. 10.



Sol quando ao nascer, ou por se, parece mayor do que soe, denota chuua, & mais certo se o ar não estiuer bẽ limpo, & ouer vento. Sol.

Sol por todo o dia, ou pella mayor parte visto a maneira de hũa bolla de fogo por meyo de algũa neua, ou ar escuro, a signala chuua.

Sol verdene gro, annuncia chuua, vermelho, ventos Suestes, ou Lesuestes: & se estando vermelho apparecer manchado, auera vento, & agua.

Sol nascendo, ou pondose entre espessas nuuês, & não cõtinuas senão com aberturas, ou deitando seus rayos, ou parecendo como diuidido, significa chuua.

Sol quando nasce se parece mais piqueno q̃ soe, denota chuua

Sol pondose detras de algũa nuuê chumbada, pronostica chuua.

Sol, se ao nascer leuar diante nuuês de cor de cardenillo, significa chuua.

Sol, se quando nasce deitar seus rayos como desbaratados, denota chuua.

Sol pella menhaã com diferente figura do que soe nascer outros dias, ou se nascer detras de algũa nuuem amarella, ou parda, denota ar chuuofo.

Sol se mostrandose inflammado, ou ascendido, quando se quer por o acompanharem nuuês cardenhas, & escuras, sinal de chuua, & toruação do ar.

Sol, nascendo se defrôte se leuanta neuoa grossa, denota chuua.

Sol, nascendo se no mar se leuanta neuoa sem vento contrario, ou no cume de algum monte, ou em prado, bosque, lagoa, fonte, ou rio, sendo duravel, denota chuua.

Sol se nascendo causar notauel quentura, ou quando se quer por, denota chuua, principalmente no Verão & outono, estando o ar algum tanto toruado, que tambem significa chuua ou trouões

Sol, quando nasce se tiuer junto a si, vermelhidão algũa cousa mesturada cõ verde negro, estando o ar quente, significa o mesmo.

Sol, se ao por se chegar para si as nuuens, denota chuua.

Sol, se antes de nascer pela menháã nam mostrar seus raios, ou se os mostrar, forem amarellos, chouera logo.

Sol, se nascendo, & estando o ar tenebroso tiuer algũa nuuem continua ao comprido do Orizote denota chuua.

Sol, quando ao nascer não se mostrar claro, ou se deixa ver sem raios, significa chuua, ou encher se o ar de nuuens.

Sol, se se puser pardo com algũa nuuem diante & seus raios forem obliquos pera diuersas partes he sinal de chuua.

Sol, se em tempo de vendaaes parecer triste, como cuberto de fumo, ou pô, he sinal que se leuante chuua.

Sol, se resplandecendo em algũa nuuem de seus lados fizer hús resplâdres como outros soes, que se chamão Paraclios, e a taes nuuês despois se tornarem verdenebras, auêdo primeiro sido vermelhas, anuncia chuua, ou vento.

Sol, com húa, ou muitas cores ao redor de si, significa horrenda tempestade, ou tempo inuernoso, & humido.

Sol, quando antes que nasça ouuer ali húa nuuem superficial piquena, & despois nascer elle com os raios varios, & de diuersas cores, denota chuua.

Sol, se deitar seus raios estendidos na aluorada sobre o Orizote, & parecerem mais grossas do que soe, denota chuua, ou vento.

Sol, se ao nascer, ou por se, estiuer escuro com nuuês grossas, & ao redor dellas estender seus raios a húa & outra parte, denota chuua, ou vento.

Capitulo X.

Sol, se se mostrar mais que hum pella reuerbetação, em algũa nuuem, que este pera a parte do meyo dia, denota grandes chuvas, & pera a parte do Norte não tanto.

Sol, se deitar pera a terra hũas como rayas, ou listras estando elle perto do Horizonte, por meyo de algũa nuuem aberta com diuerfas cores, como o arco da velha, he final de grandes chuvas.

Lũa se tres, ou quatro dias antes, ou de spois de noua, ou de seus quarteirões, ou chea, parecer escura, amarella, verdenegra, ou verde, he final de chuvas, ou tempestades.

Lũa, se nos ditos dias parecer algum tanto enclinada, com as pontas embotadas, mostra chuua.

Lũa noua com algũa mancha no corno alto, significa chuvas nas primeiras partes do mes, & se estiuer no meyo auera serenidade na Lũa chea.

Lũa quando não parecer ao quarto dia, se fizer ventos Ponentes, denota tempestade de chuvas por toda ella.

Lũa quarta, qual cor mostrar a quelle dia, taes effeitos fara toda ella pella mór parte.

Lũa, se nos sobreditos dias mostrar seus cornos mais densos, & largos, & parecer algum tanto botá, promete chuvas.

Lũa, quando nos tres primeiros dias ouuer Sul, chouera aos quatro da Lũa.

Lũa, quando começa a ver se noua, se tiuer o corno alto algum tanto negro, chouera ao principio da quella Lũa, & se o baxo, na ninguante, & se o negro está no meyo, chouera na chea.

Lũa, se não parecer antes dos quatro dias por causa de auer ventos do Sul, denota constituição inuernosa toda a quella Lũa.

Lũa, em seu principio se tiuer os cornos mais pretos, & grossos significa tempestade, & chuvas em toda ella.

Lũa de poucos dias, se por dentro, ou fora se mostrar amortigada & triste, denota chuua.

Lũa, aos tres dias se mostrar o corno alto de cor chubada, denota hũa semana chuuesa, & alguns dizem, que a mayor parte do mes.

1. Lúa, se a seu tempo & modo não parecer, ou parecer detras de algũa nuuem furada, & verdenegra, não auendo muito vento, significa chuua.

2. Lúa, se mostrar algum tâto tirãte a cor de ferro, denota chuua.

3. Lúa, se com seus rayos mostrar como centelhas nos remos da quelles, que de noite andão pello mar, significa que cedo auera agoa.

4. Lúa, se auendo vento Sul mostrar na terra seus rayos escuros, grossos, & cartos, promete chuua.

5. Lúa, se tiuer cerco de diuerfas cores, como Iris, não muy transparente, ou outra cousa semelhante, denota chuua.

6. Lúa noua, se tem a parte não clara, de cor entre ruiuo & verde, ou cardenho, annuncia chuuas & grandes ventos.

7. Lúa, se tendo cercos ao redor, se lhe forem resoluendo, & cõuer tendo em nuués negras, ou pardas, denotão grandes chuuas.

8. Lúa, se estando o ceo sereno, ella tiuer ao rededor hum gran cerco de cor pardo, ou verdenegro não cortado, he final de agoa, & se juntamente ouuer mais de hum, quantos mais ouuer, mayor tempestade significa, ainda que estes cercos tambem soem significar ventos.

9. Lúa, se fizer algum Paraelio, ou reuerberação em algũa nuuê pera a parte Austral, quando nasce, ou se poem, prognostica chuuas.

10. Lúa, quando he noua à terçafeira soe ser chuuoza mais de hu quarto.

11. Lúa noua, se mostrar sinaes de agoa, & não choucr, & fizer frios, denota, que na sua crescente fara frios, & chouera na minguan te, & se toda a crescente for fria, chouera toda a minguan te.

12. Lúa noua, se na primeira terçafeira choucr, toda ella soe ser ser chuuoza, ao menos até a chea.

13. Estrellas grãdes & Planetas, se se mostrarem turuos com rayos amottigados, & não resplandcentes, denotão chuua.

14. Estrellas grandes, & Planetas, se tiuerem cercos negros, ou verdeneiros, ou verdes ao redor, significão chuuas.

Capitulo XI.

Entre as estrellas do signo de Cancer, ha hũa nebulosa, que se chama Persepe, & junto della outras duas, q̃ se chamão os Azellos, pouco apartadas eutre si: pois se estando o ceo sereno, estas duas parecerem espessas, obscuras, ou a cobrir algũa nuuem piquena, he final de chuvas, & tempo inuernofo, segundo a parte do anno: & se dos Azellos não se vir o Austral, chouera cõ vento Sul, & se não se vir o Septentrional, auera vento Norte com neue, ou pedra, & se ambos não se virem, significão ar tutuo.

As sete cabrinhas, se quando se poem ao ponto que o Sol nasce, que acontece agora aos dezoiro de Nouembro, fizer nublado, ferá o Inverno chuuofo, mas se fizer o tempo sereno, ferá o Inverno sereno.

Sinaes de chuua pello que se ve no ar. Cap. II.

NVuens vermelhas de cor de ferro, se se virem antes de nascer o Sol, denotão chuua, & se á tarde serenidade, ou ventos segundo o lugar & tempos do anno.

Nuues verdene gras, ou entre roxas & verdes, ou semelhantes a velos de laã, se vem do Sul, ou do Levante, annuncião chuvas antes de tres dias.

Nuuem grande & branca no Occidete ao por do Sol, & outra negra no meyo della, denota chuua com vento.

Nuues baxas pera o Norte, se subirem ao alto, chouera antes de hum dia.

Nuues muitas, ainda que sejam encarnadas equidistantes ao Orizante, se pella parte baixa forem negras, significão agoa.

Nuues em tempo sereno, se vem do Sul, & se juntarem ao Sol, & se se desfizerem, & tornarem a juntarse, significão chuua dentro de hum dia.

Nuues escuras & grossas, se correm donde o vento, quãto mais pretas & mais igual sua pretidão, & mayor espaço occuparẽ, crescendo com o vento, tanto mais agoa significão, & mais dura uel.

Nuues de cor encarnada chumbada, se se leuantarem do Orizante,

zonte, inpelidas por outras que vem detras dellas, denotão constituição de tempo chuuso.

Neuoa, quando apparecer na menhaã, chouera aos noue dias no lugar donde parecer.

Neuoa, se antes de desfazerse se conuerte em nuuens, he final de chouer, mas se o Sol as consumir ou romper, & se cair pera baixo consumindo se, annuncia serenidade.

Escuridão do ar, que parece fumo, se se estende muito, denota humidade.

Vento fraco, se ventar do Sul, & dentro de pouco tempo se mudar & ventar doutras partes, denota que vira chuua.

Despois de grande tempestade de vento, soem crescer muito as chuvas.

Se no Inuerno, & principio do Verão & fim do Ottouo ventando do Norte, se for abrandado a aspereza do ar, & se muda o vento a outra parte com escuridão do ar, denota chuua, ou neue.

Trouões no Inuerno, ou no Estio pella menhaã, & algũas vezes á tarde denotão a goa.

Relampagos no Ottouo pera o Norte, quando saõ muitos denotão chuua.

Se ouuer mais trouões, que relampagos no Verão, Ottouo, & principio do Estio, denota ar frio & humido, & tanto mais quanto mais tronar & relampaguear.

Relapagos a parte do Sul em dia, ou noite serena, chouera ao outro dia, se relampaguear pera o Noroeste, Ponente, ou Sueste, denota vento com pouca agoa, segundo a terra, & parte do anno.

Muitos relampagos sem trouão auêdo nuuês, denotão chuua.

Se pera a banda do Sul relampaguear com vento Sul no cume dalgum monte, ou pera o Norte com Ponente, denota chuua, ou tempestade.

Arco da velha pella menhaã, denota chuua a tarde com vento

Arco da velha se parecer mais que hum, denotão chuvas.

Arco da velha ao meyo dia, denota chuvas despois do meyo dia chuvas manfas, meudas, & bonança de tempo.

Capitulo XII.

Sinaes de chouer por cousas que se vem na agoa. Cap. 12.

Agoas estantes, quando sem Sol estão mais quentes do que soe, denotão chuua.

Chuua de qualquer tempo, quando ao principio he pouca, & despois vai crescendo, he final de cair muita mais, que se caisse de repente, & com impetu.

Gottas de agoa quando choue, se alucjarem, & leuatarem grandes empolas ou campainhas, significara duracao de chuua, & que tornara cedo a chouer.

Agoa que cae de pressa, & copiosa, se se enxugar mais afinhado que soe, & sem vento, he final de cair muita mais.

Rocio se falta a seu tempo, não auendo vento, & mais no cheo da Lua, he final de chuua, ou vento.

Se no Inuerno se derretẽ os caramelos, neue & cousas congeladas semelhãtes, sem notauel quẽtura do Sol, ou se se a brandão os panos molhados, & irtos com geada, he certo final de chouer.

Vapor, ou rocio, visto nas paredes lisas, & nos vidros & cousas vidradas, ou na madeira, ou ferro por algũs dias sem causa manifesta, he final que chouera cedo.

Escumas do mar espalhadas, final de chuua manifesto.

Fontes ou rios, quando se secão de repente, denotão chuua ainda que tarde.

Mar, se estando o ceo sereno, fizer mais ruido do que soe, ou mais embates nas prayas, denota vento, ou chuua.

Montinhos compridos de areia, quando á beira do mar se desfazem & derramão com o impetu das ondas, he final de chuua.

Mar, quando parece negro & não bẽ claro á vista, denota chuua.

Raãs quando cantão muito, & confusamente, denotão cedo chuua, senão andão ceofas.

Amejas, longneirões, caracoes, & outros semelhãtes de conchas, se se pegarem aos penedos, ou oscaranguejos tomarem pedrinhas nas bocas pera firmar se na areia, he final de chuua, & tempestade.

Peixes, quando em qualquer tempo saltão de baixo pera riba na agoa, se algũa vez voarem, deitandose por cima da agoa, denotão chuua.

Cangrejos, quando quer chouer com tempestade, saemse do mar, & caminhão por terra.

A primeita geada, ou caramello do anno, se se desfizer cõ chuua, as mais geadas & caramelos de aq̃lle anno se desfarão cõ ella.

Ottono quãdo he sereno, annúcia Inuerno ventoso & chuuioso.

Sinaes de chuua pella terra, & cousas della. Cap. 13.

Montes, se mostrão os cumes cubertos com nuuens, que não se deixão ver bem, denotão chuua.

Montes, se deitão de si vapor espesso & grosso, que não se desfaz com vento, ou rayos do Sol, denotão chuua.

Montes, altos, syluados, torres & campanários, quando pela menhaã nam mostrarem sua costumada cor, senão outra differente, principalmente escuro ou amarello, he final de chouer cedo.

Montes, syluados, ou bosques, se fizerem murmurio & ruido, denotão chuua com vento.

Palhas folhas, & penas, quando se virem voar sem ordem, denotam chuua.

Pipas ou toneis & outros vasos em que se guarda a chacina & carne salgada se destilarem gotas de agoa, ou se se desfizer ou humedecer o sal nos saleiros, annuncia chuua.

Azeite da candeia quando respende como se teuesse agoa, & espirra, denota ar inuernososo e chuuioso.

Fogo quando se ascende & luz mal, ou se as mechas das candeas fazem calo costroa ou murrão, he final de chuua.

Chama de vela ou cãlea, se em noite escura não se mouer como deue, antes mostrar a luz amortigada, ou se seus rayos parecerem mais espessos do que soem, he final de chuua.

Ferrugẽ da chaminẽ quãdo se cae de seu denota cedo chuua.

Fogo cuberto cõ cinza, se espirrar, e deitar cõtêlhas, ou se nelle creger muito a cinza se causi manifesta, denota chuua, ou tẽp. st. de.

Capitulo XIII.

Fogo qualquer, se parecer amarello, & resplandecer, & espirrar sem causa, ou se as brasas mostrarem ao redor hũs corpos como grãos de milho resplandecentes, denota chuua.

Fogo quando sem causa se lhe apaga a chama, & o fumo não se bem pella chaminé, he final de chouer cedo.

Ruido no campo sem causa que o moua, & hum como bramido do ceo, denota tempestade chuuoſa.

Calma no Verão, Estio, & Ottono, se for mayor & mais moleſta que ſoc nos dias dantes, denota chuua.

Sinos se ſaõ mais agudos do que ſoem, ainda que ſeja de lóge, & com vento Sul, annuncião chuua.

Se se virem voar pello ar hũas como teas de aranhas, ou couſa ſemelhante, denota chuua cedo com tempestade.

Aranhas ſe se ſaem muitas de ſeus buracos, & ſubindo pella pa rede, & outras partes, se caem no chão, ſinal de chuua.

Cordas de viola, & outros instrumentos musicos, quando se quebrão de ſeu, he ſinal de agoa.

Portas & janellas mais apertadas do que ſoẽ, denotão chuua.

Cintos, correas, & couſas ſemelhantes de couro, se eſtão mais encolhidas do que ſoem, denotão agoa.

Cobertores de caxinhas & bucetas, fazerem se apertados, denotão chuuias.

Mãos & rolto mais ſeco do que ſoc, annuncia chuua.

Rodomoinhos de vento, que trazem ao redor folhas ſecas, pã palhas, penas & mais se faz Sul, ſignificão chuuias.

Flores se em tempo ſereno cheirão de longe mais do que ſeẽ, ſinal de chuua.

Oſſos de ſcõcertados, quebraduras, & outras ſemelhantes leijões, & enfermidades, ou chagas velhas, se dan mais dor do que ſoem denotão chuua.

Os que ſoem ter dor de cabeça, ou xaqucca, os goſtoſos & ciuados dalgũ enfermidade diuturna, se ſentem ſuas dores mais do que ſoem fora de tempo, denota chuua.

Aues

Aues se fugirem em bandos das partes donde morão pera os campos, quer chouer, ou vir tempestade.

Aues que viuem junto das agoas, se se molharem, reuoluerẽ, ou leuarem nellas com grande fadiga, denotão chuua.

Aues que viuem nas aruores, se em bandos se recolhem a seus ninhos antes de tempo, denotão chuua, ou tempestade.

Aues não acostumadas a andar na agoa, se se espulgarem as penas junto de fonte, rio, ou arroyo, denotão chuua.

Aues que crião na agoa, se estenderem suas afas ao Sol na beira da agoa, denotão chuvas.

Auezinhas de qualquer genero, se fogem do mar pera a terra prometem chuua, ou tempestade.

Adens se em ceo sereno se escõderem hũas sobre outras: & fazendo grãde ruído se mouerem de ca pera la, annuncião chuvas, ou tempestade.

Patos & gansos, se quando vão a comer fazem grande gaznido, & com grande mouimento de afas se metem na agoa fazendo grande ruido, denotão chuua.

Adens se andão quietas na agoa, & vozeão mais do que soem, denotão agoa.

Abelhas se colherem a frol das flores pera fazer seu mel muy perto das colmeas, he sinal de tempestade & chuua.

Bespas, se antes do nascimento das sete cabrinhas se metem a môtões pellos buracos da terra, denotão Inuerno chuuofo & frio, & o mesmo he das moscas.

Animaes se escauarem muito a terra com pés & focinho, & leuantarem as cabeças pera o Norte, denotão grãde Inuerno com chuua.

Asnos, ou mus, sacudindo muito a cabeça & orelhas, sem causa euidente, denotão chuvas.

Gralha, se se passcar muito pella arca enxuta, ou reuoluer muito a cabeça na agoa, ou gritar perto della, pmete tẽpestade humil.

Cotouia, se posta sobre algũa pedra cercada de agoa, der vozes, & às vezes se molhar, denota chuua.

Capitulo XIII.

Coruos, se pendurados de algum aruore, mouerem muito as
asas, denotão chuua tempestuosa.

Coruos se rōcos gazarẽem muito, engulindo a metade da voz,
dizem chuua, ou tempestade.

Coruos & outras quacsquer aues, se com as asas fizerem mais
ruído do que foem quando voão, denotão chuua.

Coruo marinho, se fugir do mar pera a praya, denota chuua, &
tempestade.

Gallo se sacudindo suas asas cantar algum tanto rōco ao prin-
cipio da noite, ou pouco despois do Sol posto, he sinal de chuua.

Galinhas & outras aues, quando se espulgão muito as penas
com o bico, ou vnhas significão chuua.

Galinhas, se se jũtão em parte abrigada & cuberta, ou em seus
abrigos & galinheiros, ou se se leuantão a comer mais tarde do q̃
foem, he sinal de chouer, & que durara.

Garça, quando clamando muito & queixosa, foge das lagoas, &
anda triste no campo, ou se voar às nuuẽs, denota chuua.

Gralhas, se estando solitarias nos telhados, muros, ou torrẽs, sa-
cudirem, ou espulgarem as asas, ou se recolherem tarde do posto,
denotão chuua.

Gralhas que chamão monedulas, se auendo qualquer vento
vozearem muito, & sem ordem, annuncião agoa.

Pardaes, se pella menhaã gritarẽ mais do q̃ foẽ denotão agoa.

Grous, se quando vão voando derem grandes vozes, pronosti-
cãõ chuua.

Grous, se fugindo dos valles, voarem baixo, & tornarem mui-
tas vezes ao lugar donde se leuantarão, denotão chuua, & inuer-
nosa tempestade.

Grous, se deixão os baixos & subem as alturas denotão chuua.

Andorinhas, se voarem junto da agoa tocando nella com ven-
tre, ou asas, denotão que chouera cedo, ou auera tempestade.

Andorinhas se voando de hũas partes a outras, se pegarẽ mui-
tas vezes nas paredes, ou voarem tão baxas, que com os pès to-
quem no chão, denotão o mesino.

Curuja,

o Curuja, se despois de posto o Sol, sair do ninho chirriando mais do que antes foe, denota chuua.

Mañadas de coruos, & gralhas, se voando em cerco derẽ muitas vozes, prometem chuua.

Moscas & pulgas, se picarem, ou forem mais molestas do que foem, he final de chuua.

Hum passaro chamado Tauano, se indo caminhando hum homem o for seguindo & perseguindo a caualgadura, he certo final de chouer dentro de dous ou tres dias.

Pauões, quando cantão, denotão chuua.

Pauões reaes se de noite cantarẽ muitas vezes, chouera cedo.

Aues, quando cantão pella menhaã & se entrão nas casas, denotão chuua.

Pico, aue conhecida, chirriando mais do que foe, denota chuua.

Põbas, recolhendo se tarde ao pombal, & as galinhas á sua morada, denotão que chouera cedo.

Raã das farças chamada Rubeta, se se esconder nas concavidade das aruores, ou choupanas & casas velhas, denotão chuua.

Bois com os narizes abertos, cheirando o ar leuandoos pera o ceo, denotão humidade no ar.

Bois, se á tarde se recolherem tristes pera seus pesebres, bramã do mais do q̃ foẽ, & se os bezeros a meudo retoçarem, & saltarẽ alegres, annuncião tempestade dentro de poucos dias.

Bois, se lamberem muito os cabellos, & vnhas dos pès trafeiros, ou se todos os bois nos curraes estiuerem deitados sobre o lado direito, final de tempestade chuua.

Vacas, se como raiuosas, ou loucas, andarem correndo de ca para la espos as eguas, ou espos outros animais, denotão chuua.

Cabras, se despois de ter ajuntamento com os machos, procurão tornar ao mesmo, annuncião chuua duravel, comprido Inverno, & o mesmo se entende das burras.

Cabras picadas de seu pastor se forem com grande cobiça pacendo as ramas, & renouos das aruores & matas, a partando se do caminho, denotão chuua, ou tempestade.

Capitulo XIII.

Carneiros, ouelhas, & cordeiros, encontrando se hús a outros cõ cornos, cabeças, pês, denotão tempestade humida.

Cauillos, eães, afnos, muus, se em tempo de vendauaes, se reuolcarem muito pello poo, & chão, ou se resfiegarem as costas as aruores, pedras, & outras partes, denotão chuua.

Gattos, lauandose muito com a lingua & mãos, & lambendose as costas & cabeça, annunciação cedo chuua.

Lobo são, & a partado dos outros se gritar muito, & sem recato se chegar ás malhadas, & cabanas de pastores, & fatos de lauradores, annúcia pesada & humida tēpestade dētro de poucos dias.

Minhocas, quando por auer saído muito da terra a deixá muito esburacada, & mouida, denotão o mesmo.

Centopeias, se ouuer muitas pellas paredes, denotão chuua, & tempestade inuernosa.

Formigas quando tirarem seus ouos a porfia dos formiguiros, & ostornatem a meter, ou as sementes ao Sol pera que se enxuguem, denotão cedo chuua, ou tempestade.

Ouelhas, quando à tarde vão a seus apriscos, se forem com cobiça pacendo as eruas, sem poder tiralas disso o pastor cõ siluos, golpes, & vozes, denuncião chuua, ou tempestade.

Ouelhas, & porcas, auendo tido ajuntamento com os machos, se todauia tornarem ao mesmo he sinal de auer cedo tempestade inuernosa.

Ratos & ratas, se piarem mais do que soem, & fazendo ruído, & saltando, sairem muitos jutos de suas couas, & pera seus ninhos recolherem palhas, annunciação chuua.

Ratos do campo se estando sedentos, se chegarem áscas em bandos, denotão que chouera cedo.

Toupeiras, quando fazem mais couas & mais fundas do que soem, denotão chuua.

Roxinol, se cantar a porfia mais do que soe pella menhaã, denota agoa.

Cães, & gattos, quando lhe rugem as stripas, ou fazem couas na terra, he sinal de chouer, ou vento.

Porcas,

Porcas, se como doudas despedaçarem trapos, ou molhos de palhas, & arremeterem a todas partes, annuncia chuua.

Sapos, quando saem muitos de suas couas, & mais inclinados do que soem, denotão humidade.

Cálmãs grandes, & compridas, soem trazer tras si grandes, & compridas chuuas.

Se chouer em Domingo, junto das noue da menhaã, em qualquer tempo do anno que seja, chouera tambem a mayor parte daquella femana.

A muitas chuuas, se soem seguir muitas enfermidades, principalmente febres compridas, camaras, putredines, & pilepsias, gota coral, ou a poplexias, anginas, ou esquinçias, catarros, & outras semelhantes.

Quão as chuuas durão muito, & ha muitos vapores, soe auer grande abundancia de ratos, raãs, sapos, pulgas, piolhos, chinchês, e os animaes que se gerão de putrefação.

Sinaes de serenidade do ar, & de seca pello ceo. Cap. 14.

Serenidade se chama, quando no ar não ha chuuas, nem vapores humidos, ainda que aja algũas nuuês, ou piqueno vento.

Sol, quando nasce se está liure de escuridão de nuuês, & variedade, antes se mostra puro, & de hũa cor, denota serenidade esse dia, & noite.

Sol, se se poê sereno, e se nuuês cõ ceo claro, denota serenidade

Sol, quando nasce se o ar estiuer claro & lustioso, denota serenidade.

Sol, pondose, se as nuuês junto delle forem rosadas & ralas, denota serenidade nessa noite com o dia seguinte.

Sol, pondose limpo, & não feruente se o dia seguinte nacer da mesma forte, he final muy certo de serenidade.

Sol se antes que saya, seus rayos amortigados nã acharem nuvens escuras & vermelhas, ou amarellas, esse tal dia sera sereno, & enxuto.

Sol,

Capitulo XIII.

○ Sol, se ao sair, se desfizer hum cerco a maneira de nuuenziñha delgada espalhando se, auera serenidade esse dia.

○ Se ao nacer do Sol se dissiparem as nuuês q̄ ouuer, & se desfua-
necerem com os rayos do Sol, denota serenidade.

○ Sol, quando nasce, ou se poem dourado, se parecer algũa escu-
ridade, ou neua no ar, he sinal de serenidade.

○ Sol, se auendo chouido se puser inflammado, ou vermelho, nã
auera humidade o dia seguinte.

Se pella menhaã parecer o arco da velha ao Occidente, he si-
nal de serenidade, & algũas vezes de piquena chuua.

○ Se estando o Sol sobre o Horizonte, em rempo de tempestade:
parecer o arco da velha pera Ponente, denota serenidade, & ao
Oriente, he cousa duuidosa.

○ Sol, se chegar á parte donde venta o vento que corre, ou se da
parte donde estã o Sol, ou pera onde vay se levantar algum ven-
to, denota serenidade.

○ Lũa se de tres dias ou quatro se mostrar com luz pura & subtil
deitãdo de si lume singelo, & sem funios, significa serenidade.

○ Lũa noua, se mostrar os cornos limpos & distinctos, ou se en-
chea, ou nos coartos se mostrar pura, denota serenidade.

○ Lũa noua, se mostrar os cornos agudos, & tiuer cor prateada,
denota serenidade.

○ Lũa, se tiuer hum s̄o cerco grande como coroa, & se lhe for des-
fazendo pouco & pouco, sem romper se, promete serenidade.

○ Lũa de quatro dias, se se mostra pura, & nã botos os cornos, de-
nota serenidade.

○ Cercos branquezinhos, ou algum tanto rosados: ao redor dos
Planetas, & estrellas grandes, denota serenidade.

○ Estrellas, se centelharem, ainda que aja algũas nuuês denota se-
renidade.

○ O circulo lacteo, se se mostrar claro, limpo, & reluzente, prome-
te serenidade.

○ Cometas, ou estrellas, que voão quando se vem grandes, & por
muitos dias, denota serenidade.

Sinões de serenidade pello que se ve no ar. Cap. 15.

RElampagos sem trouões, nem nuuês despois do Sol posto, se se ouirem pera o Oriente, mostrão serenidade.

Nuuzinhas quando se leuatarem do Orizonte, se se desua necerem na parte contraria, denotão serenidade sem ventos.

Nuuês pello ar como pena, & semelhantes a frosos de laã, ou velos brancos se forem voado pello ar, & esparzindo se com o Sol, denotão serenidade.

Nuuês, se se disgregarem, & a partarem em tempo chuuoso, de notão serenidade, & mais pera a parte donde vem o vento.

Nuuês, se à tardê, ou pella menhaã se a partarem com o vento de Oriente pera Occidente, denota serenidade.

Nuue muy espessa, que no mar, ou outra parte, quasi toca na agoa, se subir pera riba desfazendo se em piquena parte, denota serenidade.

Nuuês ralas, & na superficie verdene gras em tempo chuuoso, he final de serenidade, por resolução dos vapores.

Nuuês grossas, se abaixão ao Orizonte não crescendo Ponentes, denotão serenidade.

Neuoa nas raizes dos mōtes, ou baixas pellos campos, & não nos altos, denotao serenidade.

Neblina como fumo raro, no Ottono verão com a alorada fria, se se for desfazendo pera baixo, ou se parecer junto da agoa, lagoa, ou prado, hum como fumo pella menhaã, denota serenidade.

Neuoa, quando cae pera baixo, a maneira de nuuem, & nã torna a subir, denota serenidade.

Orualho muito pella menhaã, ou à tarde em todo tempo, denota serenidade.

Se em tempo chuuoso parecer claridade pera o Norte, ainda que pera o Sul aja nuuês, denota serenidade.

Alorada no Estio, mais fria do que soe, & com nuuês que vão de Oriente pera Ponente, denota serenidade.

Capitulo XVI.

Vento Norte, ainda que junte nuuens, se venta rijo, traz serenidade.

Relampagos, sem trouões no Oriente, senão ouuer nuuem no ceo, denota serenidade.

Sinaes de serenidade por agoa, & cousas suas. Cap. 16.

Ribeiras do mar, ou rios, se estiuerem chaãs, & sem furcos na areia, denota serenidade, & auer se deitado o vendaual.

Não ha esperar serenidade em quanto o mar longe da praya, ou nella faz grande ruido.

Nauoa muy baixa juto do mar, rio ou prado, ou lugar humido, denota serenidade.

Sinaes de serenidade pella terra, & cousas suas. Cap. 17.

Montes, se mostrarem seus cumes puros & claros, denota serenidade.

Chama de candea, ou vela quieta, & sem espirrar, ainda q̄ em tempo chuuoso, denota serenidade.

Coruja, quando se vir q̄ anda muito de noite, denota serenidade.

Coruja, se chitriar brandamente em tempo de tempestade, denota serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade.

Aués Alcedones, se com seus filhos buscarem a sombra, denotão serenidade, & tambem quando estão quedos na ribeira.

Coruos, se gahnão pouco, & parecem folgar se juntos, voando em bandos, denotão serenidade.

Coruos, se despois de posto o Sol parecerẽ em bandos, & quando se apartarẽ, indo a seus ninhos gazarẽ, denotão serenidade.

Coruos boquiabertos, contra o Sol, ou se pella menhaã, auendo chuido, estiuerem sobre as aruores estendendo as asas, & penas denotam serenidade.

Corouia, se a tarde, queixandose, variar a voz, denota acabar se a tempestade, & se he pella menhaã, denota serenidade.

Aiuões,

Aiuões, & francelhos, se á tarde saírem a auoar, denotão serenidade.

Cifnes, se se encontrarem na agoa sem espenejar se, denotão serenidade.

Aues que comem peixe, aysi de lagoas & rios, como de mar, se por todo o dia se virem longe da agoa, pronosticão serenidade.

Minhotos se jugãdo se subirẽ muy altos, denotão serenidade.

Pombastorcazes, & de qualquer genero, se cantão fora de seu costume, denotão serenidade.

Morcegos, se posto o Sol, saírem de seus ninhos mais do q̃ soẽ, & andarem reuoleando, denotão serenidade.

Mosquitos, se posto o Sol voarem muitos juntos em forma de bola, ou piramide junto á terra, denotão serenidade.

Grous, quando voarem em quadrilhas, quietos & calãdo, & não tornarẽ atrás de seu caminho, he final de serenidade, porque sam impacientes de tempestade.

Vapores, ou fumosidades, se se virem despois de chuua, ou ar humido, sobre rio, lagoa, ou prado, antes de sair o Sol, ou despois de posto, denotão serenidade desse dia, & do seguinte.

Arco da velha, se parecer em tẽpo chuoso, denota serenidade.

Luzes, a maneira de vella acesa, & como estrella, se parecerem sobre as vellas da nao, ou na gauia, despois de tempestade, denotão serenidade.

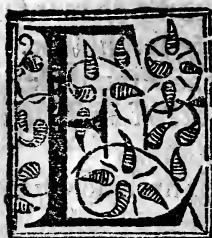
Da geração do orualho. Cap. 18.



Orualho se faz de hum vapor algum tanto humido, que tem algũa cousa de terrestridade, o qual por ser piqueno o calor que o leuãta & enrarecc, se cõuerete em agoa mui meuda, mediante a frialdade temperada, da noite, & estando o ceo sereno, o vemos sobre as cruas, & outros corpos, em seus tempos conuenientes.

Capitulo XIX.

Da geração da geada, neuoa, & escuridão como fumo raro, que algũas vezes parece no ar. Cap. 19.



Stas tres coufas, se gerão quasi como o orualho, sò differem em que o vapor antes que se veja em agoa conuertido, logo em saindo da terra se cõgela & engrossa, por andar o ar frio, pello qual se faz neuoa, ou hũa escuridão mais rara que ne uoa, & parece fumo, mas a geada se faz particulamente o humor quando vaporoso nos lugares frios da região baixa do ar, procurando subir arriba, se endurece com o frio, & se pega ás arvores, & ás mais coufas, como tambem o faz o folego, ou bafo que sae pella boca aos cabellos dos animaes, & barbas dos homẽs.

Da geração da neuue. Cap. 20.



Neue se faz quando estando a nuuem quasi disposta pera chouer, antes que se distile a agoa se congela na meya região do ar, caindo a baixo a nuuem resoluta em piquenos troços, rompendo se de seu, ou com o concurso das nuuens, de maneira que a neuue se faz com frialdade & secura, esparzida por todas as partes do ar, que chegando a ella o vapor que sobe antes que se congele em agoa, se junta & espessa: pois quando este he muito, sobe á meya região do ar impelindo hũas partes a outras, & faz neuue; mas quando o vapor he pouco, & não se leuanta longe da terra, faz se geada.

Da geração da pedra. Cap. 21.



Pedra tem a mesma geração, que a neuue, sò differem, q̃ a pedra se faz com mais forte, aspera, & penetrãte frialdade da meya região do ar, a qual se agmenta pella con-

trarie-

triedade da quentura que a rodea, & mediante ella ás nuuês & suas partes se apertão & fazem caramello & pedra, pella accelrada & repentina congelação.

Sinaes de neue, geada, & escuridão de ar. Cap. 22.

Auêdo no principio do Verão, em Inuerno, & fini do Ottono, muitos sinaes de chuua dos q̄ acima dissemos, principalméte em terras frias, & lugares conuenientes, estando o ar bem frio, he sinal de pedra, ou neue, ou neuoa, muy espessa, ou geada.

Nuuês mesturadas de cor preta, ou encarnada, ou brãca, vistas perto do Horizonte quando venta Noroeste, por dous ou tres dias, he sinal de neue, & se for Ottono, ou Verão, de pedra, ou geada.

Nuuês pardas, ou fuscãs, vistas com sinal de chouer, auêdo Noroeste em Inuerno com frio, significa neue em lugar de agoa.

Se com muitas sinaes de chouer ouer frio no Inuerno, ou junho do æquinoctio do Verão, denota neue, ou pedra.

Cercos, ou corças, ao redor do sol, lúã ou estrella grande, se se mostram de cor verdenegra, com trouação de vento, ou amarella cerrada, de nota neue, em tempo de inuerno.

Se ventando noroeste, ou norte, que sam ventos frios, & q̄ causam neue, ou noroeste, ou nordeste, com que se chouer pedra, tiuerem as nuues cor amarella que dure, he sinal q̄ vem ou pedra, ou grãos congelados de agoa.

Nuue amarella como prenhe, se se mouer o ar multiplicado outras nuues brancas, & escuras ajudando o tempo, he sinal de neue, ou pedra.

Sinaes fracos, de chuua com quêtura temperada, ou frio remisso, denotam orualho, ou neuoa, ou escuridão & tempo caliginoso.

Se no inuerno, por alguns dias continuos, estando o tempo frio, se engrossar o ar, he sinal de neue, & no Ottono, ou principio de veraõ, pedra.

¶ Efeitos & propriedades do orualho. Cap. 23.

Capitulo XXIII.

O orvalho cae melhor em lugares abrigados do vento, que nã nos ventolos.

Orvalho & geada, difficilmente se gerão em cumes de mōtes, o orvalho se gera auendo Sul, & não com Nortes.

A mana, que he hum genero de orvalho, he hum vapor viscoso & grosso, gerado da mistura da agoa, terra, & ar, que cae sobre as plantas a maneira de açucar, ou farinha doce, & melosa.

Orvalho & a geada, se fazem em tempo sereno, & em lugar baixo, & de pouco vapor, recolhido do dia precedente.

A chuua, he ao cōtrario em tudo, & se recolhe em muito tempo.

O orvalho, & rocío, apodrece as sementeiras, os frutos, & feno caindo sobrelles depois de colhidos.

Orvalho, pode verse quando cae sobre erva & cousas brandas & humidas, mas se cae em terra seca não se ve.

As vinhas & aruores por serlhes muy danoso o orvalho, quer Plinio que se plantem olhando ao Oriēte, pera que saindo o Sol, lho confuma de pressa.

A agoa que se derrete da geada, que chamão caramello, se se bebe, he muy danosa, & enferma.

A grande geada & que muito dura no verão, he danosissima às sementeiras que querem florecer, & às vinhas, & aruores.

Algũas propriedades das neues. Cap. 24.

As neues em seustépos conuenientes, são utilissimas aos pães, & a terra se engrossa muito com ellas.

A neue, quando se derrete, faz grande proueito á terra & suas sementes, & às ervas, & plantas; tenão he quando traz ella vem chuua, & logo geada.

Propriedades da pedra. Cap. 25.

A differença entre a neue & pedra, he que a nuem de que se faz a neue, gease antes de conueterse em agoa, mas a de que se faz a pedra, primeiro se conuerte em gotas de agoa que se congelle.

Quando

Quando ha de cair grande pedra, & grossa, ouuem se grandes & terriueis ruidos no ar, pella contêda que ha entre as exalações, & vapores, que procurando sair da nuuem com o nouimêto dos contrarios fazem grande bramido & ruido.

A pedra, soe ser final de que ha, ou auera cedo geada, ou ar frio mais ou menos, segundo o tempo.

As arvores tenras, & as vides, soem offenderse muito com a pedra, & tambem deixão de frutificar por algus annos.

Sinaes de frio & geada. Cap. 26.

A causa do frio & geada, he o apartamêto q̃ o Sol faz do Zenith de nossas cabeças cõ que se detê pouco encima de nosso Orizonte, & nos manda seus rayos obliqua & esguelhadamente.

Sol, quando nasce, ou se poem pardo, amarello, ou algum tanto tirante em verde, ou com nuuês de aquellas cores, significão tempo inuernoso, frio, & chuuooso, & com neue ou vento, mais ou menos, segundo a terra & tempo do anno.

Sol, tendo ao rededor de si hum ou dous circulos verdenegros, ou cardenhos, denota o mesmo.

Sol, quando se poem no Inuerno auendo Nortes, ou Leuantes, se parecer vermelho, ou amarello denota geada.

Lua, tres ou quatro dias antes da cõjunção chea, ou coartos, se parecer amarella, obscura, ou parda, annuncia estado inuernoso.

Sete cabrinhas, se quando o Sol nasce, se puserẽ ellas com o ceo nublado, he final de Inuerno chuuooso, & com ceo sereno, denotão Inuerno alpero & frio, poem se a dezoito de Nouembro.

Lua, & estrellas, se no Inuerno luzem mais do que soem, he sinal de muito frio presente, ou que o quer fazer.

Se despois de muitos Leuantes se vir começar geada, ou que lhe succede neue, pedra, denota que durara isto muito, mas se espos Levante chouer, a placar se ha o frio.

Papel, ou pergaminho, quando em tempo chuuooso estando humidos, subitamente se secarem & tornarem irtos, denotão mudança de tempo, & grande frio.

Capitulo XXVI.

Se começando a geada, cair pedra branca meuda, he final de grande frio, & se cair hum pouco amarella & grossa, ou prolongada, ou com esquinas, he final de brandura.

Ventos Nortes, se ventarem rijo, ainda que aja nuuens, & brandura causa o frio.

Quando a neve cae meuda, denota grande geada, & duravel, & se caem grandes copos, he final de temperar se o frio, ou querer se aplacar.

As pessoas subjectas a enfermidades frias, ou compridas, & os que tem ossos desconcertados, ou chagas más, & velhas, soem antes de vir o frio sentir brauissimas dores.

Aues de pauis, & lagoas, se ao começar do frio se forem ás agoas mayores, que não soem congelarse, denotão grande frio, & muy duravel.

Democrito pronosticaua o Inuerno segundo o dia que o Sol chegaua ao Tropico de Capricornio, ou tres antes & despois, & o mesmo julgaua do Estio, segundo os dias primeiros seus.

Acontece agora este a vinte & dous de Junho, & aquelle a vinte & dous de Dezembro.

Auezinhas piquenas, quando ao princio do Inuerno buscam seus escondidos lugares entre as sarças, & matas, & se juntão em manadas, ou buscão a comida longe das casas, he final de grande frio.

Quando as pessoas que não soem chegar se ao fogo sentirem a frialdade mais do que soem nas mãos, & pees, repentinamente, he final que quer vir geada, se ja não na ha, & se a ouuer quella fazer mayor.

Souereiros, & outras aruores semelhantes, com muita bolota, significa grande Inuerno.

Pano molhado & posto ao sereno, se logo fica irto, he final de grande frio.

Fogo quando no Inuerno resplandece & aquece mais do que soe, ou abraça, está mais acesa & clara, he final que auera cedo frio & se o ha, se augmentara muito.

Proprieda-

Propriedades da geada, ou caramello, & frio.

Capitulo 27.

A geada grande he causa de secura.

Os primeiros caramellos do anno se se resoluerem com chuua, pella mayor parte terão a mesma resolução os mais que ouuer aquelle anno.

Vento Leuante, ou Norte, quando começa a geada, he final de durar muito o frio.

Neue, pedra, ou geada, se sobreuier ao principio da geada, & não choue, he final que se cõtinuara a geada, & se a neue for meuda, annuncia mayor geada, & se for de grãdes copos afroxat seha.

Pedra meuda & branca nos frios do anno, se for redõda, & nã dura, denota continuacão de frio & geada.

Chuua, ou pedra de grãos prolongados, ou não bem aluos, se cairem auendo frio, ou geada, significa remissãõ de frio.

Frios em tempos conuenientes, fazem grande proveito a fertilidade das aruores & Plantas.

Inuernos cardios offendem as aruores & sementeiras, porque se lhes queimão os renouos com os frios.

Sinaes de vento pello que se ve no ceo. Cap. 28.

Sol, ao nacer ou por, se teuer hum arco vermelho, ou com diuerfascões ou em outra maneira variado, de nota ventos daquella parte donde se começar a desfazer.

Sol, se parecer variado & deitar seus rayos por detras de hũa nuuẽ acẽsa ou purpurca, ou para fora ou para si mesmo, he final de grandes ventos.

Sol se querendo nascer, deitar seus rayos obscuramente robicũdos ou tirar diante de si nuuens rosados, de nota ventos.

Sealgũa fumosidade se estẽder ao redor dos rayos do sol, a maneira de hũa nuuen muy rara, denota ventos.

Sol, se nascer detras dalgũa nuuem açã froada, ou vermelha, denota ventos.

Sol, se quãdo nasce ou se poem, teuer junto de si para a parte do

Capitulo XXVIII.

Norte, nuuem, ou nuuês vermelhas, he final que dali virão vêtos, & se pera a parte do Sul, serão os ventos Austraes.

Sol, se deitar seus rayos pera o Austro, ou pera o Norte, muy estendidos, ou as partes entre meyas, denota vento ou chuua.

Sol, se quando se vay a por estiuer encarnado & no Occidente ouuer nuuês espalhadas, a maneira de brasas acelas, significa vento grande.

Sol pardo, deitando pella menhaã, ou á tarde seus rayos dalgũa chuua ou nuuem, denota vento.

Sol, quando se vai a por, se no Occidente parecer hum cerco branco, denota vento grande na parte donde primeiro se abrir, & se este cerco parecer grande & roxo, & por grande parte do dia, denota tempestade com ventos.

Sol, se ao nascer parecer concauo, ou mais grande do que soe, denota ventos tempestuosos, dentro de tres dias.

Sol, se mostrar hum parahelio a hum lado, & estêder lóge seus rayos, como tengidos de hum vermelhão, he final de fortes vêtos daquella parte dõde as taes cousas se virem: & o mesmo significa a Lũa, se com sua reuerberação fizer parahelio.

Se ao nascer ou por do Sol, todas as cousas parecerem vermelhas, he final de ventos.

A parte donde serão os ventos, se conhece pello sitio dos rayos do Sol no Orizonte, ou do mouimento das nuuês, que derão final de vento.

Lũa se ao terceiro, ou quarto dia, antes ou despois de sua conjunção, chea ou quartos parecer como tremendo detras de algũa nuuem rosada, significa ventos daquella parte dõde ella tiuer sua latitudo.

Lũa se parecer sutil em hũa nuuê purpurea, ou se mostrarmais clara & vermelha a parte sua não alumada do Sol, denota vento da parte donde vem a nuuem, & algũs dizem que da contraria.

Lũa de cor acela, ou ruiua, se tiuer ao redor muitos cercos diuididos, & abertos, denota contrariedade de ventos, & tempestades.

Lũa, se pella sua parte não alumada, parecer amarella, ou rosada, denota ventos a mayor parte do mes mais ou menos, se gũdo a constancia, ou mudança da scores.

Lũa, se luzindo claro hum corno, tiuer ao derredor hum cerco, significa vento da parte donde esse resplandecer.

Lũa, se tem os cornos botos & obscuros, & toda ella parecer de cor entre rosado & negro, de maneira que quasi parece direita; he final do mesmo.

Lũa se posto diante algum monte, aruore, ou torre não deitar clara, nem distincta a sombra segundo a quantidade de seu lume, denota ventos, & chuua Austral.

Lũa, se tem o corno alto agudo, denota vento Septentrional, & se o baixo, Meridional, & se ambos, a noite serã ventosa.

Lũa com os cornos rombos, & algum tanto vermelhos, denota brando Ponente, & se os tem doutra maneira, Levante.

Lũa com o corno Septentrional tenebroso & boto, significa vento Norte, & o Meridional Sul.

Lũa noua com os cornos pera riba & agudos, significa noite ventosa, & por ventura o dia.

Lũa chea rutilante, & rodeada de cercos varios, da parte que elles resplandecerem, dali virão ventos tempestuosos.

Lũa quando parece ter inclinado o corno alto, denota Norte, & se o virar pera baixo, denota Sul, & se tiuer dous ou tres cercos ao redor, & hum se desfizer a pedaços, significa vento sereno, & se dous, mais sereno.

Lũa, se tiuer halo, que he hum grande cerco, note se por onde se começa a abrir, que dali sera o vento, & se se abre por muitas partes, auera confusaõ de ventos.

Lũa, quando esta entre as estrellas de Geminis, junto dos vinte graus deste signo, pella mayor parte tem halo, & significa ventos essa noite, ou o dia seguinte, segundo se tem experimentado.

Estrellas, se correm de noite como foguetes pello ar, estando algũa cousa mais branca a mais parte do ceo, seguirseão ventos da parte onde ellas forem, & se muitas, & de muitas partes correrem,

Capitulo XXVIII.

tem, auera muitos ventos inconstantes, & he certissimo final.

Estrellas quando chamejão mais do que soem, he certo final de ventos.

Estrellas de Orian, Arcturo, Pleadas, ou cabrinhas, & as mais estrellas da primeira grandeza, quando nascem pello Horizonte cõ o Sol, ou com os Planetas, quando meyão o ceo, soem pella môr parte trazer ventosas tempestades.

Estrellas se parecerẽ mais luzentes & mayores do que soem, denotão vento.

Estrellas quando tem cercos denotão o mesmo.

Cometas se durarem muito, & forem muy grandes, significão grandes ventos da parte donde se leuantarem os cometas, ou dõ de deitão o rabo.

Paraelio do Sol, ou Lũa, denota vento da parte donde se vir, em respeito do luminar que faz a reuerberação na nuuem.

Sinaes dos ventos pellas cousas que se vem no ar. Cap. 29.

Vento, que ventando na conjunção do Sol com a Lũa peruevar até o terceiro dia, durara até o primeiro quarto, & por ventura até a cheia, & se ao terceiro dia vier outro, significa confusão de ventos, & sempre preualce o do terceiro dia: pode se esta regra estender a cheia, & os quartos como a conjunção.

Chuuva, ou neue, se for notavel, denota que auera vento cedo.

Neuoa, ou fumosidade no ar, quando se cae, soe seguir se vento, & quando estas abrandão, segue se Sul, ou vendaual.

Neuoa vista ao nascer do Sol estando o ceo sereno, ainda que seja piquena, ameaça vento furioso.

Nuues rosadas despois de por se o Sol, se estiuerem estendidas ao comprido pera o Septentrião auera grandes ventos dentro de tres dias.

Nuuem ventosa, indo á parte donde não vem o vento, denota que pera ali irão os ventos.

Nuues espalhadas largamente nos cumes dos montes, pera qualquer parte que vão dal, leuantão vento, ainda que outros dizem, que da parte donde ellas vem.

Nuues

Nuuês quando as mais altas vão a outra parte que as baixas de notão auer mais de hum vento, & que del'pois de deitado o das baixas, ficara o das altas.

Nuuens, quando â parte do Oriente parecerem algũas como velos de laã cardada, denotão ventos Austraes tempestuosos.

Nuuens, quando estando o ceo sereno, algũa a flomar pello Oriente, dali vira o vento, & se com elle vier outra negra, tambem auera chuua.

Nuuês estando o tempo sereno, se se gerão & derramão, & se tornão a juntar & chegar se ao Sol, auera ventos Nortes, & se juntamente se leuantarem outros do Sul, auera vento & agoa.

Nuuês em tempo sereno, leuantando se por algũa parte do Orizante, dahi se leuantara vento.

Ar sem nuuês profundas, nem fumosidade, se parecer vermelho na mayor parte do Orizante, he certo sinal de ventos.

Relampagos sem trouões, nem nuuês pella menhaã, ou â tarde quando saõ muitos no Oriente, denotão ventos.

Relampagos no Levante, ou meyo dia, muitos & a meudo, em Verão & Estio, & Ottono, no Ponente ou Norte, estando o ar rofado em algũa parte, he sinal que dali virão ventos.

Relampagueando muito pera o Sul, Noroeste ou Ponete, em noite serena, denota vento com chuua.

Trouões da menhaã denotão vento com agoa, os do meyo dia & tarde chuua.

Trouões muitos, quando o Sol está em signos Austraes, denotão Verão ventoso, & ás vezes todo o anno.

Trouões no Estio se saõ mais que os relampagos, denotão ventos da parte donde soarem.

Arco da velha pella menhaã, denota vento a tarde.

Arco da velha em tempo sereno, denota vento inuernofo.

Sinaes de vento por agoa, & cousas suas.

Capitulo 30.

Capitulo XXX.

Mar verdenegro mais do que soe, denota vento Sul, & vendaval negro, Nortes, inquieto se sossega de presente, mudança d'elle em outro.

Escumas do mar espalhadas, & as agoas naturalmente bulindo, denotão a spera tempestade, & ventosa.

Mar com silencio, mais alto & inchado do que soe, denotão o mesmo.

Sinaes de ventos, pello que se ve na terra. Cap. 31.

Montes, se em seus cumes soarem como que bramão, ou parecerem mais altos do que soem, & mais grossos, denotão Sul, & chuua.

Ilha, quando sendo húa parecerem mais, soe ser o mesmo.

Aruores, montes, & outros corpos, quando parecerem mayores, & mais grossos do que soem, denotão Sul humido & escuro.

Terra de longe, não mostrando a sua cor natural, se parecer mais negro do que he, denota Norte, se mais branca, ou amarella denota Sul.

Folhas, ou frocos, ou qualquer outra cousa, se voa com o ar sem vento, ou se algũa pena se reuirar no ar sobre a agoa, denota ventos.

Candeas, quando de seu fogo & chama deitar centelhas, & sem causa se lhe torcer, denota vento chuitoso.

Mechas das candeas, se erião cabeças, denotão o mesmo.

Pardaes, gritando mais do que soem, denotão ventos.

Aues, se parecerem sonolentas, denotão o mesmo.

Aues terrestres, se bozearem junto às agoas, & se banharẽ nellas, denotão ventosa tempestade.

Cães, quando se reuoluem muito no pó, & quando lhes rugem as tripas, denotão ventos: & os gattos o mesmo.

Teas de aranhas, ou frocos doutras cousas, se se virem voar pelo ar sem causa manifesta, denotão vento & agoa.

Aues aquaticas, se em tempo sereno deixão as lagoas, & se refrescão no bosque, denotão vento grande.

Garçota quando foge do mar com grande ruído, ameaça grandes ventos & perturbação do ar.

Adens domésticas, & as do campo, se por muito espaço sacodem muito as asas, & se metem na agoa denotão vento tempestuoso.

Patos & ganfos, quando quer ventar Norte, voão pera o Sul, & quando Sul, pera o Norte.

Adens, quando estirão as penas com o bico denotão vento.

Coruos marinhos, se com fadiga se reuoluem, denotão vento tempestuoso.

Coruos marinhos, se voão do meyo do mar pera a praya, denotão vento.

Coruos terrestres, se parece que ladrão, ou se se facudirem continuando, denotão ventos, & tambem se se tirão muito as penas com o bico.

Formigas, se obrarem perguçosamente, ou se estiucrem encerradas, ou tirare fora seus ouos, denotão vento & tempestade.

Rans, se vozearem mais do que soem, he o mesmo.

Cangrejos, quando trauão pedras com as bocas, denotão chuva tempestuosa, ou ventosa.

Ostras, amejeas, & outros mariscos, quando se pegão aos peneiros & tocas, temem tempestade & vento.

Ouriços marinhos, se se affirmão na areia, he o mesmo.

Cerceira aue, quando bozear & se borrifar com agoa, denota vento tempestuoso.

Andorinha, se voando muy baixa tocar na agoa, sinala o mesmo.

Ouriço terrestre, quando dos dous buracos que faz na sua coua cerrar o do Norte, auera Nortes, & se o do Sul, auera Sul, & se ambos, ventos confusos.

Poluo, indose pera a terra, & tomando pedras com os tabos, he certo sinal de ventos.

Golfinhos, se com mar pacifico, se retoçarem sobre a agoa denotão vento tempestuoso donde elles vem.

Capitulo XXXII.

Terra, se se seca de repente, significa vento Norte, se se humidece com rocio oculto, significa Sul.

Algũas propriedades dos ventos. Cap. 32.

Os ventos, temperão o ar & a terra, causão chuua, alimentão os semeados, & fructos das aruores: & com seu mouimento liurão as coufas de corrupção.

Ventos, quando não cessão saindo o Sol, he final de arregar & durar muito.

Les sueste, se começa a ventar de parte serena, não durara até a noite.

Leeste, começãdo a soprar da parte serena, durara a mayor parte da noite.

Mouemse os ventos em roda, segundo o mouimento diurno do Sol, de Leuante por meyo dia a Ponente.

Os grandes ventos & muy duraueis, soem significar traições e aluroços.

Ventos, se podé esperar donde as niuens se abrirem & descubrem.

Dos trouões. Cap. 33.

A exalação, por sua secura, & grande quentura sobe de pressa para cima, & pode algũas vezes com o impetu que leua, passar da segunda região, & chegar até a terceira, & se ao subit topa com algũa nuuem, naturalmente busca por onde possa romper acima & fortificandose por antiparistasis, rompe a nuuem, & ao romper & quebrar, se causa o som & estrondo, a que chamamos trouão, como quando passaõ hum ferro quente pella agoa, & como se ve nas coufas humidas, que encerrão em si algum espiritu quente, como belotas & castanhas inteiras no fogo.

Do relampago. Cap. 34.

Da



A peleja & força que tem a exalação contra a nuuem, se gera o fogo, como a faísca da peleja, & força que poem o fuzil na pederneira, & nasce delle o resplendor, que chamão relampago, & porque o sentido do ver he primeiro, que o do ouuir, por isso vemos primeiro o fogo & relampago, que ouçamos o roido do trouão.

Do rayo. Cap. 35.



Aindo así esta exalação impetuosamente apertada ora pera baixo, ora pera cima, ora pera os lados, com tanta & tam grande força, & actiuidade fae, que rompendo pello mais fraco da nuuem; tudo o que topa mais forte, & mais duro, rompe & desfaz, & he tão subtil & delgada, que a contesce passar os vestidos sem tocar nelles, & desfaz os ossos & substancia de qualquer cousa, & a isto chamão rayo.

Das estrellas que caem, ou correm. Cap. 36.



Aufase no alto da primeira região, quanto á ordẽ natural, & terceira quanto a nós, de hũa seca, & subtil exalação, que com sua quentura & movimento do ar, anda de hũa parte a outra, até que ascende nella o fogo, & com grande pressa se arde toda & o lume que por ella se vai ateando cõ sua apresada corrida, parece ca da terra, que he estrella q̃ corre, ou cae.

Do tremor da terra. Cap. 37.



Tremor da terra se causa de exalações, & ventos grossos, q̃ pella virtude & força do Sol se gerão, dentro das côcauidades da terra, as quaes quando são muitas e acõteserlhes impedida a saída, por auerse a terra humedeido, & apertado, & q̃ ellas de grossas não podẽ sair naturalmente se esforção a buscar saída com tanto impedimẽto q̃ fazẽ mouer

& re-

Capitulo XXXVII.

& treme grande parte da terra, & ás vezes antes do tremer se ouem estrondos a maneira de trouões que causa o dito ar incluso, como no corpo humano a ventosidade, que ronca muito & agasta húa pessoa: acontecem estes tremores da terra, mais commumente nos portos do mar, & nas terras altas & cauernosas.

Da pedra de corisco. Cap. 38.



Si como na terra, da mistura dos vapores com a exalação, se gerão as pedras, & outros mineraes também no ar, se gera pedra do encerramento da exalação dentro na nuuem por muito tempo, a qual caindo com rayo, chama se pedra de corisco, donde fica claro, que da geração dos ventos, terremotos, trouões, & rayos, he totalmête a mesma materia: quero dizer, a mesma exalação, porque andando, & mouendose sobre a terra, causa o vento dentro na terra o terremoto, na nuue o trouão, & rayo, como ja se disse.

Sinaes de trouões, relampagos, & rayos. Cap. 39.

Sol, visto em húa nuuem concava & carregada, com mais que tura do que soe pella menhaã, ou à tarde, por fim do Verão, ou em todo o Estio, ou em principio do Outono, ameaça grães trouões.

Estrellas que voão, se correm dos quatro angulos, & juntamete se leuantar húa nuuem da banda do Sul, significa relâpagos, & trouões, ou em seu lugar muitos ventos, segundo o tempo & terra.

Se o rodomoinho em Verão, Estio, & Outono, leuantar de improuiso pô, palha, & outras cousas auendo nuues espessas, denota trouões, relampagos, com o mais que elle trazem consigo.

Tambem soe auer trouões auendo algũs aspeitos entre os Planetas superiores principalmente interuindo com elles Mercurio, & assi soem causar grandes tempestades.

Quentura mais do que soe em qualquer tempo que não seja Inverno, se no tal dia à tarde ouuer arco da velha, he sinal de trouões, relampagos & rayos.

Muitos

Muitos sinais de chouer, tomados de ventos Nortes, para elios negros, & nuuês em tempo & terra cõueniente, sendo o dia mais lustroso que soe, denotão trouões, relampagos & rayos.

Sinaes de terremoto. Cap. 40.

Dizem os Astrologos & Philosophos, que a parte da terra donde se vir eclipse, soe ser subjecta a terremoto, se o significar o eclipse, & tanto mais quanto mayor eclipse, & mais junto á cauda do Dragão.

Cometa de cor ruiuo verde, ou verdenegro poucas vezes deixa de causar terremotos.

Sol escuro sem nuuês por algũs dias, se despois de posto deixar sobre o Horizonte Occidental, hũa nuuezinha estreita & comprida, significa terremoto.

Sol & Lũa algũs dias antes que venha o terremoto soem parecer tutuos, & de cor vermelha, ou sanguinha.

Nuuem acesa, de cor no ar a maneira de colũna, denota terremoto.

Nuuezinha comprida & branca, a maneira de linha, se se vir por muito tempo pera o Ponente, denota terremoto.

Som grosso & manfo em tempo sereno & quieto, significa tremor da terra.

Muita quietação & silencio de ṽtos em região subjecta a terremotos, soe precedelhes por algũs meses antes, & nunca se vem de novo sem que os ventos se recolhão, & encerrem principio dentro das entranhas da terra.

A terra não treme, senão estando o ar tão foffegado & desgado, que as aues quasi não podem sustentar se nelle.

Pella mayor parte precede ao terremoto algum horrivel som semelhante a murmurio, bramido, vozes humanas, ou estrondo de armas.

Vapores espessos, leuantados no ar, se parecerẽ em figura alta & redonda, ou piramidal, que sobe perpendicularmente, he sinal de auer terremoto nessa terra, & mais certo se perseverarem.

Capitulo XLII

Aues, & animaes, soem deixar a terra donde soem auer terrémoto, indolse a partes não costumadas.

Aues, se se poserem temerosas, & espauoridas, denotão terremoto.

Mar, quando sem vento se altera & incha, annuncia terremoto, ou grande tempestade.

Os nauegantes, soem aduinhar o terremoto, pelo mar, e suas ondas, que sem vento se mostrão muy inchadas, & dão grandes embates, & tremem as cousas que vão na nao arrumadas, como o soem fazer os edificios na terra.

Agoas de poços & fontes, quando sem causa se fazem salobras, fedorentas, de mau sabor, ou turvas, denotão terremoto.

Animaes que viuem nas cauernas da terra, quando saem delias, & andão espauoridos, sinal de terremoto.

O tempo mais a parelhado a terremotos, he o dos equinocios, & algũas somanas seguintes principalmente, quando depois de grande seca, se se que chuuua, ou ao contrario.

Os lugares Meridionaes, são menos subjectos a terremotos, q̃ os Septentrionaes, & os chãos menos que os montuosos.

Da tempestade, & seus sinais. Cap. 41.

Ainda que este nome tempestade significa qualquer estado do ar, com tudo isso costumãmos sempre tomalhe em ma parte, pera significar aquelle tempo que fazendo muito vento chouue riço, ou neuu, ou cae pedras, ou ha trovões, & relápagos, a qual tempestade se conhece pelos sinais seguintes:

Sinaes de tempestade pelo ceo. Cap. 42.

Sol detras de nuue obscura, se com ella parecer dividido, he sinal de tempestade, mayor, ou menor, segundo o tempo do anno.

Sol, quando deita seus rayos por entre algũa nuuem verde negra escura, ou espedra, significa tempestade.

Sol, se ao nascer ou por tyer aos lados nuues cardenas, ou verde negras, q̃ pareçam montanha olhada de longe, ou se tuer algũa

barra

Barra de nuuens, a maneira de corda de monte & mais se astacs

nuuens tiuerem manchas vermelhas, denota tempestade.

Sol, se quando se poem choer, auera tormenta o dia seguinte.

Sol, se antes que laya se, chegam a recbelo: nuuens, annuncia

tormenta.

Sol grande & amarello, em dia claro, denota tempestade de a

goa, pedra, relampagos, & trouões.

Sol, ao sair tutuo & acefo, denota tempestade.

Sol, se ao por se teuer ao redor algũa neblina, auera piquena tē

pestade essa noite.

Sol, se se poem acefo, com algũas manchas negras, ou verdes, a

uera tempestade com agoa & vento.

Sol, se se poem nublado, denota tempestade com chuua.

Sol, se teuer cerco branco quando se poem, denota piquena tor

menta essa noite.

Sol, mayer parte do dia & da noite vermelho, & com pouca luz

denota tormenta & ventos essa noite.

Sol, se quanto mais cercos, & de mais varias cores tiuer ao redor

tanto mayor tempestade. significa, de agoa & vento.

Sol, se junto tiuer outro como sol chamado Parellio, da reuerbe

raçam nas nuuens, denota tempestade de agoa & vento.

Lua, se em seus primeiros dias mostrar os cornos bracos, & ver

melhos, grossos, & como despontados, detras dalgũa nuue espessa

auera tempestade, segundo o tempo do anno.

Lua, se se cubrir com algũa neua, q se leuante para a parte do

meio, dia, significa tēpestade no estio, & no inuerno, chũua ou neue

Lua, se estando o ceo claro, a sair a receber, quando se vai a pór,

algum nublado comprido, & estendido pelo Orizonte Occidental

denota tempestade, mais ou menos, segundo a grandeza & escuri

dão do nublado.

Lua, quando nõ seu coarto parecer com cerco, ou turua em si

como velo diante, de nota tempestade.

Lua de tres dias, se fizer trouões, dizem que auera no tal meste

tempestade.

Capitulo XXXVII.

pestade dias vezes, & se aos quatro relampagos, & pedra, com tã to, que a parte do anno não seja em contra.

Lua, se tres dias antes da conjunção chea, ou quartos, ou tres dias despois mostrar as pontas grossas, cardenhas, & escuras, & ella parecer mouer se significa larga tormenta no mar.

Lua noua, se tiuer as pontas grossas, & escuras, ou negras, denota tempestades.

Lua de quatro dias, se não mostrar suas pontas, significa tempestade, ou ventos Ponentes por todo o mes.

Lua quarta, se mostrar as pontas grossas, & que se moue, denota tempestade.

Lua amarella com circulo cardenho, denota tempestade com pedra, rayos, trouões, & relampagos, se ajudar o tempo.

Lua, quando parecer centelhas nos remos dos baceos e galés quando nauegão, virá cedo tempestade.

Lua, se mostrar circulos muito escuros, cardenhos, & quebrados, auera tempo tempestuoso de agoa & ventos.

Lua chea, se tiuer dous ou tres cercos intercisos, & dentro nelles algũa nuuem negra, denota cruel tormenta.

Lua de deza seis dias, se for muy acesa, auera cedo tormenta.

Estrellas se estando o ceo sereno se toruarem de repente, sem nuués, nem luz da Lua, auera tempestade.

Estrellas, se tiuerem cercos que se quebrem por muitas partes, significão tempestade.

Estrellas voantes, quando correrem a diuersas partes, auera vètos tempestuosos.

Sinaes de tẽpestade pello ar, & cousas q̃ nelle se vẽ. Cap. 43.

Cerco branco no ar, visto a tarde no Occidente ao rededor do Orizonte denotão piquena tempestade.

Nuués acelas pella menhaã, ou a tarde, ou se despois de vento Sul ouuer Norte, significa tempestade.

Nuués, quando sendo rosadas, ou amarellas, tirarem a verdengras, & forem espessas grossas, continuas, denotão tempestades.

Nuués

Nuues quando parecerem assentar se nos cumes dos montes, auera tormenta.

Nuue m branca & grossa, pera a parte do Norte, he sinal de tēpestade, pedra, & vento pouco durauel.

Relampagos nas quatro partes do Orizonte juntamente, he sinal de braua tormenta.

Sinaes de tempestade pella terra, & cousas que nella se vem Cap. 44.

Montes sem causa manifesta mostrando ruido, ou as aruores mormurio, saõ preambulos de braua tempestade.

Couros & correas, quando estão mais asperas & duras do que soem, denotão tormenta.

Vasos de vidro, ou barro, suando muito, he o mesmo.

Fogo de cor amarella, ou deslauada, quando faz ruido, & salta muito, denota tempestade.

Candeas, se crião mocos com duas ostrinhas, ou cabecinhas, a os lados da mecha, ou pauio, denotão tempestade.

Fogo, quando centelha muito, deitando faiscas, ou se o caruão muy aceito deitar de si a pauca, denota tempestade.

Fogo, quando nelle cresce muito a cinza, denota tempestuosos ventos.

Fogo quando luze mal & a chama sae ladeada & obliquamente, denota tempestade de vento & agoa.

Fogo das cãdeas accsas, se deita faiscas, ou cételha he o mesmo.

Fogo, se suas brasas se pegão às panellas, denotão tempestade.

Grous, quando se virem ajuntar pella menhaã, ou tornar se do caminho que leuauão, denotão cedo tempestade inuernosa.

Grous, quando vem de pressa pera terra denotão o mesmo.

Gansos & patos, se pelcijando sobre a comida & logo gazarrem, annuncião tempestade, & tambem quando gritão mais do que soem.

Pardaes, se pella menhaã chilrarem mais do que costumão, auera tempestade.

Capitulo XLVIII.

Pardal, ou qualquer auc que não foer branca, se parecer como descolorida, cedo auera tempestade.

Gralhas, se vem voando em bandos da banda do Sul, denotam tempestade.

Garça, quando sae da agoa por sua vontade, & voa muy alto, denota tempestade.

Garça quando está triste & queda na area, junto á ribeira, denota tormenta de agoa & vento.

Gaiuotas, quando saem fugindo do mar, & forem aos rios, denotão tempestade.

Andorinhas, quando vão junto a agoa, & se banhão as asas, denotão tempestade de agoa & vento.

Gralhas, quando tornão tarde do posto, significão o mesmo.

Cotouia se catar arrebatadamente com voz mal formada, denota tempestade, & tambem se se borrifar dando vozes pera a agoa.

Coruos marinhos, se fugirem do mar ás lagoas, ou rios, denotão tempestade.

Coruos terrestres, se quando cantão engolem a metade da fala, auera chuua tempestuosa.

Cotuos em manadas, se a tempos derem muitas vozes, auera tempestade.

Cerceiras aues, quando jogã pellas ribeiras, significão o mesmo.

Aues de terra quando dá vozes pera a agoa, denotão tempestade,

Aues da agoa, quando fogẽ do mar, auera tormenta, & tempestade.

Aues brãcas, se se juntão mais junto a agoa denotão tormenta.

Aues piquenas, quando se juntão muitas junto das casas, & cõ ellas outras aues, denotão tempestade com frios.

Alcedones, quando batendo as asas voão pellas ribeiras, auera tormenta. (tempestade.)

Pauões reaes, quando dá clamores não acostumados, aduinhão

Boes quando parecem estar mais famintos do que soem, he sinal de tempestade.

Boes & vacas, se quando pascem bramão, denotão tempestade.

Boes,

Boes, quando todos estão deitados sobre o lado direito, denotão tempestade.

Vacas quando virão & olhão ô ceo, adeuinhão tempestade.

Formigas muy sollicitas, se juntamente mudarem seus ouos, & prouisaõ, auera tempestade.

Docentes queixandose de suas feridas, quebraduras, gota, chagas, & males velhos, denotão tempestade.

Carneiros & ovelhas quando alçãõ as cabeças ao ceo, & se to-pão com outros, annunciãõ tempestade.

Carneiros quando pella menhaã tem ajuntamento com as o-uelhas, denotão tempestade.

Lobo, fora de seu costume se vir andar só, & aulhar muito, & chegar se aos fatos dos lauradores, malhadas, & a priscos de pasto-res, sem recato, he sinal de tempestade.

Cães, quando cauão com as mãos denotão tempestade.

Ratos se chiltarem mais do que soem, & saem muitos juntos de seus buracos, he sinal de tormenta.

Abelhas, quando voando leuarem nos pés pedrinhas, denotão tempestade.

Abelhas, se estando o ceo sereno, não se alongão muito de suas colmeas a colher a frol, ou que pella mór parte estão encerradas, he sinal de tempestade. (de.

Treuq, quãdo se torna irto encolhêdo suas folhas, denota tēpesta-

Sinaes de tempestade pella agoa, & cousas della. Cap. 45.

Poluos marinhos, se se virem mais do que soem, denotão tem-pestade.

Cascas de cibas, se em abundancia nadarem pella ribeira, he si-nal de tempestade.

Raãs, se vozeão mais que soem, cedo auera tempestade.

Ouriço marinho, se se pegar muito a cousas mociças, adeuinha tempestade.

Marisco que tem conchas, se se pegar muito as pedras, denotã tempestade.

Capitulo XLV.

- Cibas, se voarem pello ar, denotão tempestade.
- Cangrejos de rios, quando deixão a agoa, & laem a terra, denotão o mesmo.
- Lobo marinho, quando do fundo sae á superficie da agoa, denota tempestade.
- Ribeiras de mar, ou rio, se em tempo sereno fazem ruido, auera tempestade.
- Barrã do mar, quando soa nella o mar ao longe, & faz Eco, & muito estrondo, he sinal de tormenta.
- Escuma do mar, quando anda derramada por cima da agoa a muitas partes, auera tormenta muitos dias.
- Empolas que se fazem na agoa quando choue se durão muito, significa tormenta muitos dias.
- Agoas, quando pello mar se danão, denotão tormēta muitos dias.

Sinaes de Cometas, & outras impressões igneas no ar. Cap. 46.



As exalações que mediatamente a virtude do Sol & estrellas se leuãtão de ca de baxo, hai muitas differenças, segundo a multidão das exalações, & a disposição & ascenso, ou subida que tiverem, porq̃ quando ellas são piquenas, & a que tura as moue, he remissa, ficando se nesta parte inferior do ar, faz differentes figuras, hũas vezes parecem dragão que voa, & outras cabras que saltão, outras hum fogo, que quasi parece pessoa, chamado ignis fastuus, outras estopa accsa, outras, como duas estrellas, chamadas pellos Latinos Castor & Polux, & outras semelhantes a estas. Quando a exalação he muy quente & secca, penetra ate a meya região do ar, & se não he impedida pelas nuuēs, ou frialdade que a acha, sobe até a suprema, & ascendendo se faz hum fogo a maneira de perpendicular, ou piramide, ou lança accsa como brasa, & as vezes como chama, ou hũa tocha accsa, ou como hũa viga muy grande que deita labareda, & faz grã de ruido, qual se vio em algũs lugares notauéis de Espanha, o anno de 1561. a noue de Setembro espantosissima, a qual se seguiu dentro

dentro de doze dias aquelle horrendo incendio, da melhor parte de Valhadolid, em que se queimarão quatrocentas casas: ou a maneira de escudo de columna de torre de candeia: outras vezes parecem escoadrões de soldados, & ainda se ouem vozes & ruido, & estrôdo de armas, & assi mesmo naos & gales em modo de pe-leja, & outras vezes se ve o ceo aceso em muita parte, & outrosco metas grandes & espantosos.

Pois quando Marte fô, ou elle com Mercurio, forem significadores em algum eclipse do Sol, ou Lua, ou em conjunção dos Planetas superiores, Saturno, Iupiter, & Marte, & os tacs estiuere em signo & lugar conueniente, significação se vera cometa, ou algũa visão horriuel na região do ar, durante o effeito do tal eclipse.

Quando se fizer algũ eclipse em Aries, Leo, ou Sagitario aue-ra Cometa, ou outra visão espantosa, na mea região do ar.

Quando no ar se virem as inflammações que se virão os años passados, que os Philosophos chamão Aruores, & os Gregos Caudas, em que parece o ceo inflammado, ou algũa parte sua de cor de sangue, se isto dura muito, he final que astaes se conueteram em Cometas, ou estrellas voantes, ou em outra visão semelhante.

Fontes & rios, quando subitamente se secão & durão secos por muito tempo significão o mesmo.

O Sol, por todo o dia aceso como fogo, & quando se poê a maneira de brasa, não tendo macula algũa, se o ceo estiuere sereno, he final de exalações, & estrellas voantes, ou outras cousas acelas no ar, se o tempo o não contradiffer.

Estrellas da primeira grandeza, principalmente as da natureza de Marte & Mercurio, auendo precedido algũs dias muy quêtes, se se virem rutilantes & como que deitão rayos de si, & faiscas, ou se astaes estrellas tiuerem por muito tempo hum circozi nho roxo ao redor, denota o mesmo.

Sinaes de tempos pestilenciaes, & enfermos.

Capitulo 47.

Chuuas

Capitulo XLVII.

CHuvas muitas & continuas no fim do Verão, ou no Estio, sem ventos, fazendo muita calma, ou se os ventos, auendoos, fore Meridionaes, quando deixa de chouer está o ar turuo & nublado, he final no fim do Estio de muitas enfermidades difficiles.

Eclipses grandes do Sol, o mesmo.

Cometas, o mesmo.

Ceo acelo que parece arder, o mesmo.

Ar com chamas de fogo, que parecem cair do ceo, e specialmẽte no Ottono, o mesmo.

Aruores, quando parece que ardem, o mesmo.

Ar poente, por algũs mezes, ou se ouuer muitas neuoas espessas & secas, o mesmo.

Ar turuo & nublado no Ottono, & Inuerno, que parece querer chouer & não choue, quando isto dura muito, he final de ar corrupto.

Verão seco & muy frio, ou falta de agoas, significa peste no Estio, & quando se lhe seguir Sul, & torna por algũs dias o ar, huas vezes com frio, & outras com calma, soem seguir se bexigas que chamão exantemas, sarampão, bostelas, & coufas semelhantes.

Pão vindo do forno, aberto & posto ao sereno, se se aborolece de noite, he final de ar corrupto.

Cães, quando muitos raiuão, he final de peste.

Lobos, se andão tão carniceiros que se chegão aos pousos, & jũto delles fazem dano, às vezes he final de peste.

Aues, quando deixão seus ninhos, & se vão ao campo, principalmente as andorinhas & minhotos, & se não vem no principio do Verão, ou se vão antes do tempo, o mesmo.

E quando em tempo de peste tornão as andorinhas, he final de melhora no ar.

Ouelhas & carneiros, quando tem dannadas as fresturas, he final de peste.

Sapos, ratos, toupeiras, gafanhotos, cobras, bichas, & outros reptilios, quando de qualquer cousa destas ouuer grande abundancia he mau final, & que ameaça peste.

Aves nocturnas, quando de dia saem muitas como attonitas, he final de peste.

Aves, principalmente galinhas, quando morrem muitas de seu sem lhe saberem enfermidade, se for breuemente, às vezes he final de grão peste.

Tempo do anno, quando se peruertem em suas qualidades naturaes, he final de peste, & tambem quando ha em hum dia algũa notauel mudança.

Bexigas, quando ahi muitas, não samente nos mininos, senão ainda nos homês, denotão peste.

Ventos, Sul, Vendaual, Ponente, muitos & muy ordinarios em tempo de Ottono, ou que o anno se passe muy sossegado sem ventos, denota peste.

Molheres prenhes, quando muitas mal parem, com leues occasiões, he final de peste às vezes.

Calmas excessiuas fora de tempo & otdem, denota peste.

Violas & rofas, quando tornão a florecer no Ottono, o mesmo.

Animaes quadrupedes, ou aquaticos, quando lhe da grande morrinha, he final de peste.

Caréstia tão grande, que força aos homês comer maos mantimentos, he final de más enfermidades.

Anno, quando pella mayor parte he quente & humido, corrompemse os corpos, & ahi peste.

Quando parece que quer chouer, & não choue, & se isto dura muito está o ar corrupto & espesso, & he causa de peste.

Sol, quando está muy sossegado, & logo se lhe segue o ar turuo, & sem nuues, he final de peste,

Terremoto, quando o ouuer, significa más enfermidades.

Inuerno, se nelle reinarem ventos Austros, & o Verão for chuuooso com os mesmos ventos, auera enfermidades no Estio.

Inuerno chuuooso & com Sul, se o Verão for seco & com Nortes no Verão, & Estio auera grãdes enfermidades.

Inuerno seco & cõ Nortes, se o Verão for chuuooso & cõ vento Sul,

Capitulo XLVII.

Sul no Estio auera febres agudas, mal de olhos, dores de vêtre principalmente em molheres, & gente de compressão humida.

Inuerno seco & com Nortres, & o Verão seco & com Sul, juntamente o Estio for seco, será o Ottono doentio, & mais em gente moça, & flegmaticos, & a gente de idade terá enfermidades chronicas.

Estio & Ottono chuuoso, & com Sul, denotão no Inuerno graues enfermidades.

Peste, quando a ha nos animaes, ouelhas, boes, ou porcos, he sinal, que a auera tambem nos homés.

Fogo no ar, & mais no Verão, denota peste.

Estio nublado, com demasiada calma & ventos, he final de graues enfermidades.

Quando depois de muito chouer, se seguir demasiada calma, o Morte de muitos gafanhotos, soe causar peste.

Soidos de noite mal formados, ou se ouirem vozes como de homés, o mesmo.

Rubertas, que são certas raãs verdes que andão nas garças, & outras aruores, quando ouuer muita abundancia denotão peste.

Os lugares mais subjectos a peste, são aquelles donde ha abundancia de agoas corruptas encharcadas, & partes donde ha muitas viscosidades, & exalações & vapores.

A peste, soe augmentar se nas conjunções, & opposições do Sol & Lúa, que chamão Interlunhos, & Plêlunhos, & nas da Lúa com Saturno, & Marte, ou em sua opposição, & quadrado; fere muito mais quando ella, ou o Sol inficionados, ou Saturno, ou Marte, chegão ao Meridiano, ou ao Horizonte.

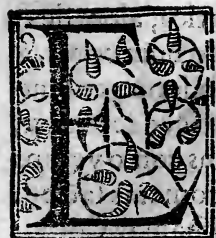
As pessoas mais subjectas a peste, são as que tem grossos humores, ou maes, ou muitos, & copia de sangue, os moços, mininos, mancebos, & donzellas, & todos os que são de compressão quente, & humida: aos que menos empeção, são aos velhos, & os de compressão fria & seca, ainda que estes se curão com mais difficuldade, se são feridos.

Nenhua peste dura mais que tres annos ordinariamente, porq̃

em

em tanto tempo, não deixa de renovar se, & mundificar se o ar, ou se resolve em ventos a exalação que o tem corrompido.

Dos Cometas, & sua natureza, propriedades, & effeitos. Cap. 48.



Ntre as cousas Metheorologicas, q̄ vista, mais espantão aos homês, & a que em grandeza de effeitos tem o principal lugar, & fazem mais horrendo espectáculo he o Cometa: chamarão lhe assi pella coma, ou cabeleira que cõsigo mostra.

Entre os Philosophos ouue muitas opiniões sobre a materia de que se faz, & se gera o Cometa: Hypocrates, & Eschilo seu discipulo, Diogenes, & Apolonio Mindio, com outros muitos Philosophos, & poetas antigos, forã de opinião, que os Cometas são estrellas.

Democrito, & Anaxagoras, cuidarão ser gerados de materia celeste, & causados do ajuntamêto dos Planetas. Os Pitagoricos tambem lhes attribuirão a mesma materia, & cuidarão ser algum planeta que faya inflamado debaixo dos rayos do Sol. Aristoteles, & os Peripateticos, forão de parecer, gerarem se os Cometas das exalações, que de qua de baixo se leuantão, & não parecem ir fora de caminho, pois aos Cometas que estes annos passados temos visto, lhes precederão aquelles fogos, & inflammações celestes que se virão no ar, de que parecem auer sido causados, & affi se pode ter por cousa certa, ser sua materia as ditas exalações, mas fica a duuida do lugar donde se gerão, porque certo he que o Cometa que o anno de 1572. appareceu junto a Cassiopeya, & o do anno de 1577. & outros muitos, não tiuerão parallaxis, ou diuersidade de aspecto, obseruados com instrumentos mathematicos, que he sinal clarissimo, auerem se gerado no ceo, & não nos elementos como o cuidarão Aristoteles, & todos os que siguen a sua escola. Algũs affirmão que não somente se gerão na região elemental, mas tambem na celeste: de maneira que todo o espaço de lida

Capitulo XLVIII.

desda suprema região do ar, té o ceo da Lua, & os ceos dahi pera cima té a oitaua Sphera, podem ser lugar donde se gerem os ditos Cometas, segundo pareceo naquelle do anno de mil & quinhentos setenta & dous, que pera satisfazer as aparências & rezões physicas, não se pode entender que estivesse, senão no oitauo ceo ou auiamos de conceder penetração de corpos, & outras cousas, que são muy alheas da rezão natural, & mathematica, alem de q Albumasar escreue, auer em seu tempo a parecido hum cometa encima de Venus, donde claramente se infero, poderse gerar no ceo, digão o que disserem os Philosophos, & se no ceo se fazem, não he maravilha que causem tão grandes effeitos como vemos & tão alheos das propriedades elementaes. Estes cometas são em tres maneiras, hús que propriamente se podem chamar Cometas, porque seus rayos se estendem igualmente ao rededor por todas as partes, a maneira de cabeleira, parecêdo hũa coroa, outros que se chamão Pagonias, que quer dizer barbados, cuja cabeleira se estende desigualmente, & pera hũa só parte: outros se chamão Cerdones, porque tem seus rayos a maneira de hum longo rabo, & daqui vierão os Latinhos a chamar lhes estrellas cunitas, cometas barbadas & caudatas. Os homens doctos costumão a considerar o rabo, ou barba que se vey no os cometas, porque segundo a grandeza, mouimento, & parte pera onde o estendem, sobem significar os effeitos espantosos. Alguns affirmão fazerse esta cauda, ou rabo do cometa, da refração dos rayos do Sol, pera a parte contraria, como cuidarão Apiano, & Gemma Frigio, mas nós vemos, que esta cauda não sempre se estêdo por linha direita, principalmente a cauda de aquelle Cometa, que chãtão Cerasias, porq faz sempre hũa parte de circulos, como a quelle q vimos os annos passados despois do Sol posto no signo de Geminis, o que não se ria a si se a cauda procedesse da refração dos rayos solares. Ptolomeo disse, que os Cometas se causão pelos eclipses do Sol & Lua, & Albumasar, pelas conjunções dos tres planetas superiores, quando nella se tem prerogatiua Marte, & Mercurio, principalmente durãdo os effeitos das taes conjunções, ou eclipses: & por

sto caso que em todo tempo do anno se ve jaõ cometas, com tudo
 isso se gerão mais ordinariamente no Verão & Outono, quando
 o Sol leuantar mais exalações oleaginosas & viscosas, & fofas, pa
 relhadas a ser facilmente inflamadas. Tem os Cometas incer
 to o tempo de sua duração, porque hũs durão hum anno, como o
 que a pareceo sobre Hierusalem, outros ainda durão mais, como
 o do anno de mil & quinhentos & setenta & dous, mas o mais cõ
 prido tempo, se não he por grande marauilhã, poucas vezes pas
 sa de seis meses, & pella mayor parte se acabão dentro de trinta
 dias, & segundo Plinio não se desfazem antes dos setc. São os Co
 metas ter tres mouimentos, hum de Oriente pera Ponente, leu
 ando com o mouimento do primeiro mobil, outro de Occidente pe
 ra Oriente, segundo a ordem dos signos, ou às vezes conforme a
 os Planetas que alcuantaráõ & ascenderão o cometa. O terceiro
 & vltimo, de Occidente pera o meyo dia, ou de Septentrião pera
 o Occidente, ou em outras maneiras, huas vezes por caminho de
 reito, outras por oblico: algũs estão quedos & firmes no mesmo
 lugar onde começãõ a ser vistos, outros andão muito de vagar,
 & outros rão de pressa, q̃ em el paço de 24. hor. se virão correr 30.
 gr do ceo, como a q̃le q̃ correo 4. signos em hũ dia, q̃ são 120. graos
 Gerãõ pella mayor parte na banda Septentrional, junto à Viala
 ãea, de do Tropico de Cancro até o Norte, outras vezes junto à
 Equinoctial & outras partes: & algũas no Tropico de Capricor
 nio, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & sete, que
 se fez junto do pé direito do Serpentario, & fenecceõ na constela
 ção de Pegazõ, a quem se seguiu logo a morte del Rey dom Se
 bastião em Africa, destruição de seu exercito, & translação do rei
 no à Monarchia da Castella: Bem se deixão ser os cometas denoi
 te, mas não tamẽ nos Crepusculos, & menos se vem de dia, se nã
 he sendo muy claros & resplandescentes, como o do anno de mil
 & quinhentos & setenta & dous, que se viu com algũas horas de
 Sol às tardes. São em geral todos os cometas da natureza de Mar
 te & Mercurio; ainda que tambeẽ fõem participar dos outros
 Planetas, como se conhece pelas cores, queo cometa q̃ he algum
 tanto

Capitulo XLVIII.

tanto escuro, chunibado ou verdeneiro, té parte da natureza de Saturno, o branco resplandecente he de Iupiter, o vermelho rutilante, he de Marte, o ruiuo claro de Venus, & o que he de varias cores de Mercurio. Se o cometa for grande muy duravel & resplandecente diz Ptolomeo, que significa grandes calamidades, & porque o dano de hús soc a prouectar aos outros, entederão algús que podião significar bés algúas vezes, mas sempre significa grandes secas, & demasiadas quenturas, as quais pouco depois se seguem grandes chuvas, & enchentes no aueis de agoas: & porque os cometas sendo de natureza de fogo atra em com seu acento, & chupão os spiritus mais sutis, como são os da gente mimota, & delicada, & junta mente torrão, & queimão o humido radical dose corpos humanos, por esta razão dizem os Astrologos, q̄ soem mostrar seus efeitos em enfermidades de Reys, Principes, & sabios, & pessoas que viuem com regalo, & aquelles que são tidos em estima & prego: & muitos se tornão melancholicos, & aparta dos do commum modo de viuer. Dizem os Astrologos gentios, que quando os cometas aparecem no Verão, significão esterilidade, no Estio guerras, no Outono pestes, no Inuerno, nouidades: & também estes tem significação sobre a agoa, & secca, como os do Estio. Dizem, que se ouuer algum cometa ao tempo de algum eclipse, significa muitos mais grandes efeitos, & se o cometa for em tempo das conjunções de Saturno, Iupiter, & Marte, significa males durateis: se o cometa apparecer pella noca ha a lado dos rayos do Sol, serão seus efeitos muito cedo, & se a tarde, tardios, & menos euidentes, & nas partes do Occidente, enfermidades, esterilidades, terremotos, & mundações. Se o cometa for muy grande & resplandecente, seus efeitos serão maiores, mais notaveis, & chieazes, & em grande parte da terra, & a si pello contrario, se o cometa for pequeno & escuro, a natureza dos efeitos se poderá conhecer pellos Planetas, signos, & estrellas com quem se junta o cometa, ou pella cor que tem, como ja temos dito: & segundo isto, se o cometa for Saturnino, significa terremotos, falta de coufas, neues, & grandes frios, tempestades, neuoas, nuues, e pestas,

peffas, tempos trocados & escuros, grandes naufragios deſtruição de ſementeiras por cauſa de gafanhotos, & couſas ſemelhantes, chuvas, geada, pedra, morte de animaes, enfermidades Saturninas & nas peſſoas que forem de ſua natureza.

O cometa Iouial, denota fertilidade, ventos ſaudaueis, & fecúdos, chuvas em tempos oppórtunos, as enfermidades de Iuppiter principalmente nas peſſoas Iouiaes.

O cometa de Marte, denota maos ventos enfermos, ſecca de rios & fontes corrupção dos fructos da terra, enfermidades Marciaes nas peſſoas, que ſão de natureza deſte planeta: ſignifica alé diſto trouões, relampagos, & rayos, tempeſtade no mar, & muitos naufragios.

O cometa do Sol, parece que deita rayos de fogo ao redor de ſi, & tem a cor dourada: ſignifica quétura, & ſecura, enfermidades do Sol, as peſſoas ſolares.

O cometa de Venus, ſignifica enfermidades attonitas, perleſias, febres violentas.

O cometa de Mercurio, denota relampagos, rayos, trouões, terremotos, ventos peſados, tempeſtades.

O cometa da Lúa, ſignifica danno a gente commum, & as enfermidades da Lúa.

De noue differenças de Cometas, & ſuas ſignificações, ſegundo

o parecer dalgũs Philoſophos gentios. Cap. 49.



Primeira, chamaſe Veru, he hum cometa muy comprido & delgado, a maneira de eſpeto, anda perto do Sol, he horritiel, & eſpantoso: ſua natureza he miſturada da de Saturno & Mercurio, corrompe os fructos da terra, & as ſementeiras.

A ſegunda, Tenaculum, he hum cometa muy grande, comprido & largo, como hum quadrilatero, de natureza da Lúa, denota afflicção geral.

A terceira, Pertica, he hum cometa mais comprido que Veru, & menos largo que Tenaculum, & eſte tres tem hũa eſtrela em

Capitulo XLIX.

seu principio, & espos ella a cauda, ou cabeleira pera a parte contraria do Sol, ainda que a Porricã tem a cauda grossa, & effe, e redonda, significa falta de agoas, & esterilidade.

A quarta Miles, he hum cometa que té por principio de seus rayos hũa grande estrella do tamanho da Lua, soe andar todo o Zodiaco: he de natureza de Venus, & significa grandes secas, & esterilidade.

A quinta Asconas, he hum cometa piqueno, verdenegro, tirante a azul, ou zarco, com a cauda comprida, he de natureza de Mercurio, denota enfermidades agudas, & maos tempos, trouões, relãpagos, rayos.

A sexta, Aurora, ou Matutina, he hum cometa vermelho, com a cauda vermelha, ainda que não tanto como o Asconas: he de natureza de Marte, denota quenturas, secas, fomes, & incendios, principalmente nas terras quentes.

A seprima, Argentum, he hum cometa de cor de prata pura resplandecente tanto, que a não pôde soffrer a vista: he de natureza de Iuppiter, significa abundancia de sementeiras, & cousas necessarias, com vento temperado, & salutifero.

A octaua, Nigra, he hum cometa de natureza de Saturno, sua cor he verdenegra, significa pestes & mortes, assi violentas, como naturaes a muita gente,

A nona, Rosa, he hum cometa grande, a modo de rosto humano, a cor entre dourado & prateado, denota morte de poderosos, & he de natureza do Sol.

Os lugares & prouincias donde succederão os effeitos, se poderão julgar pellos signos em que os cometas apparecem, como se vé nas taboas pera isso feitas, & poderse ha mais particularmente julgar pella parte, ou prouincia onde o cometa assinalar com a ponta da sua cauda, entre aquellas prouincias que significar o signo do cometa.

O tempo que durarão seus effeitos, se sabera dando hum mes a cada dia, que durar o cometa, & isto baste pera repositorio.

Estes cometas, não são causa destas mortes, pestes, & fomes, mas

saõ sinais do taleffeito, q̄ está eminente pera vir, & os Astrologos dizem q̄ poucas vezes se vïo cometa, a que despois se não aja fe-
guido, ou morte de Principe, ou fome, ou peste, ou cruel guerra, &
ruina de cidades, & reynos. Donde dizem os Poetas, Quod nun-
quam visũ sunt impunẽ Cometa: & nunquam furilibus incanduit
ignibus Æther.

*Da significação da fertilidade, & infirmitades do anno,
por modo rustico. Cap. 50.*

O quarto dia de Janeiro, se for claro, & sereno denota grande
fertilidade, & se for ventoso, esterilidade.

O septimo dia de Janeiro, se for claro & sereno, denota enfer-
midades nos mininos, & se a noite ouuer muitos ventos, significa
esterelidade & fomes.

O oitauo dia, se for sereno, os fructos serão tardios, mas auera
grande abundancia, & se de noite ventar, promete enfermidades,
principalmente em homẽs estudiosos.

O noueno dia, se for sereno, & de noite com ventos, promete
fertilidade de hortaliças, & fructas.

O decimo dia, se for sereno & claro, denota anno esteril.

O onzeno dia, se ventar pella menhaã, auera muita copia de
peixes.

O dozeno dia, se for sereno, denota multidão de ouelhas, & se
for ventoso, significa peste.

O decimotercio dia, se for sereno: promete grãdes tẽpestades,
& se de noite correrẽ ventos, morrerão muitas ouelhas, & cabras.

O decimoquarto dia, se tiuer o Sol hum resplandor excelsiuo,
& traordinario, & se de noite ventar, significa peste, & copia de
enfermidades.

O decimoquinto dia, se for sereno, & com ventos de noite sig-
nifica guerras.

O primeiro dia de Feureiro, se for claro & sereno, promete mu-
ta copia de vinho.

O quarto dia de Feureiro, se for claro, fertilidade, se ventoso,
guerras, se encuberto, ou com neuoa, peste.

Capitulo LI.

Da mesma significação, por outro modo rustico. Cap. 51.

Se no bugalho do catualho se achar mosca ou aranha, significa esterilidade.

Se a frol da cebola albarram nacer comprida, com q̄ logo não se seque, significa grande abundancia de fructos.

Os grãos da sementeira, se forem leues, ou estiuêrem corrompidos, significa esterilidade daquelle genero de semente.

Se no Verão ouuer sinaes de frio, & secca no fim do Verão, cairá mangra junto do perlunho, & auera poucos fructos naquelle anno, & quasi nada de vinho, & se o Verão for secco, os fructos serão poucos, & auera falta de vinho, & pouco pão, & se for frio os fructos serão tardios.

Se o Verão, & Estio forem demasiadamête humidos, ou se ouuer neuoa com mangra, ou ventos meridionaes por muitos dias, em quanto brotão as aruores, ou florece o campo, auera poucos fructos, com muitas enfermidades.

Os terremotos & gafanhotos, muitas vezes são sinaes de peste mas as mais são causa manifesta & efficaç de esterilidade.

Abundancia de peixes, he sinal de esterilidade.

Se os eclipses de Sol (principalmente os grandes) acõtecerem quando as sementeiras estão em frol, aquelle anno se colhera palha sem grão, & mais se se eclipsar o Sol em parte Oriental.

Quando os bandos das aues deixão os bosques, & buscarẽ campos, villas, & cidades: & os gralhos da mesma maneira, denota esterilidade, & algum triste caso.

Da significação dos primeiros trouões do anno, estando a Lua em qualquer dos doze signos. Cap. 52.

Se estando a Lua em Aries, ouuer trouoadas, significa abundancia de neues.

Em Tauro, a sementeira nos mões, sera muita, nos valles pouca, com acrecentamento de vinho, & gado.

Em Gemini muitas agoas, & pedra, auera muito pão & legumes, poucas aues, & muitos animaes reptilios.

Em Cancer auera fome, mouimento, ou perturbação de struição de fructos por gafanhotos.

Em Leo, o pão será caro.

Em Virgo, ha se de temer morte de animaes quadrupes.

Em Libra, o principio do anno será secco, & o fim humido, com carestia de pão.

Em Escorpio auera pouca vindima, morrerão peixes & gado, auera grandes ventos.

Em Sagittario, cairão as agoas a bom tempo, & cairão os fructos das arvores.

Em Capricornio auera peste em algũa parte.

Em Aquario, auera muitas agoas, & grandes mouimentos, correrão ventos enfermos,

Em Pisces, temer secha muito a secca, & em seu tempo a geadas, faltarão os fructos, auera muito vinho, & enfermos, mas morrerão poucos.

He de notar, que se ouuer trouões no segundo signo de pois do primeiro, faltara a significação do primeiro, se no terceiro, a do primeiro & segundo, se no quarto a dos passados, & assi nos mais

Da significação dos trouões, que se ouuem das quatro partes do mundo. Cap. 53.

Se os primeiros trouões se ouuierem na parte Oriental, significa grande effusão de sangue, & se na parte Occidental, mortandade & peste grande, se na do meyo dia, que he da banda do Sul, os peixes morrerão com grande estrago.

Da significação dos trouões pelloz doze meses do anno.

Cap. 54.

Se em Janeiro ouuer trouões, significa grandes ventos, com abundancia de fructos, morrerão muitos homiões, & muito gado, os bosques serão esteriles

Capitulo LIIII.

Em Fevereiro, significa enfermidades de ouvidos & cabeça.
Em Março, mortandade & grandes espantos, impetuosos ventos, abundancia de pão.

Em Abril perigo nas sementeiras, & fructos da terra, com muitos naufragios, & perdas por mar.

Em Mayo, copia de agoas, com grande fome.

Em Junho, muito pão, cheas, muito peixe, & diferente.

Em Julho, esterilidade nas arvores, mas pore m muito pão.

Em Agosto, prospero estado da Republica, mas muitas enfermidades, morrerão muitos peixes sem geração, com danosa abundancia de serpentes.

Em Setembro, muito trigo.

Em Outubro, grande tempestade, ventos, & graues mouimentos, & alterações no ar, carestia de pão, & fructos da terra.

Em Novembro, abundancia de trigo, demasiada esterilidade em ouelhas.

Em Dezembro, abundancia de pão, concordia no pouo.

Da significação dos trouões depois da Canicula, estando a Lua em algum dos doze signos. Cap. 55.

SE se ouirem os primeiros trouões despois da Canicula, estando a Lua em Aries, significa medos & fugida de homês, mas de spois estado quiêto.

Em Tauro, corrupção de trigo & ceuada, abundancia de gafanhotos.

Em Geminis, enfermidades, & corrupção de trigo.

Em Cancer, pouca ceuada, morte de bois, muita agoa em Março, & Abril.

Em Leo, perda no trigo, & ceuada, doença de comichão, & em pigens.

Em Virgo, perigo dos nauegantes, & sementeiras.

Em Libra, muitas guerras, & corrupção dos fructos.

Em Escorpio, fome, & abundancia de aues volatiles.

Em

- Em Capricornio, agoas, & abundancia de fructos.
- Em Aquario, grande nouidade, & poucos legumes, muito vinho, & azeite.
- Em Piscez, corrupção nas sementeiras de trigo.

Significação do estado vindouro, pello nascimento

da Canicula. Cap. 56.

HAse de notar em que signo esta a Lua quando nace a Canicula, & se começar a sair estando a Lua em Aries, significa destruição do gado com muitas agoas, pouco trigo, & muito azeite.

Em Tauro, muitas agoas, peára, chuueiros, & diuersos males.

Em Geminis, muito pá, & vinho, & fructos, mas o anno será pestilencial.

Em Cancer grande secca, com carestia de trigo.

Em Leo, copia de pão, vinho, & azeite, baixo preço das coufas, muitos tumultos, grandes terremotos, & acontecimentos.

Em Virgo, muitas agoas, & grande fertilidade de todas as coufas, muito gado.

Em Libra, muito gado, pouco azeite, corrupção de trigo, muito vinho, & abundancia dos fructos das aruores.

Em Escorpio, morte de abelhas, & ar pestifero, & corrupto.

Em Sagittario, año de muitas agoas, fertil, morte de gado, multiplicação de aues.

Em Capricornio, copia de agoa, muito pão, vinho, azeite, & bom preço de todas coufas,

Em Aquario, corrupção de trigo, abundancia de gafanhotos, poucas agoas.

Em Piscez, muitas agoas, morte de aues, abundancia de pão & vinho, mas aueta algumas enfermidades.

Da significação da fertilidade, pella temperança das quartas do anno.

Cap. 57.

Capitulo LVII.

NOtese a Lúa, que immediatamente procedeo á entrada do Sol, em cada húa das quartas do anno, s. se foy conjunção, ou opposição, & segundo a temperança que esta Lúa tiver, assi julgaremos de toda a quarta, de maneira, que se aquella Lúa for humida, diremos, que tambem a quarta, de será, & se secca, fria, ou quente, o mesmo. Sabida a temperança da quarta, se pôde pronosticar do anno, nesta forma.

Se a primavera for humida, os fructos apodrecerão, a uera muita erua sem proueito.

Se for a primavera quente, as arvores deitarão cedo frol & folha, & os fructos serão temporãos, & colherseão antes de maduros, os bichos farão danno ás fructas, & as rosas perderão o cheiro, por virem ante tempo. O tempo será fermoso, mas inutil.

Se a primavera for fria & secca no fim della juto da Lúa chea, auera húa geada, que abrasara tudo, & auera poucos fructos, & pouco vinho.

Se for secca a primavera, ainda que auera poucos fructos, serão bõs, & colherseha pouco trigo & ceuada.

Se for fria a primavera, os fructos serão tardios.

Se o Estio for de muitas agoas, os fructos estiuacs se apodrecerão, auera falta de trigo, ceuada, com muitas enfermidades.

Se o Estio for secco, os fructos serão saõs, morrerão muitos peixes, as enfermidades serão agudissimas.

Se for o Estio muito quente, auera muitas fructas, & muitas enfermidades.

Se o Estio for frio, o anno será muy trabalhoso, & as fructas tardias.

Se o Ottono for humido, apodrecerão as uvas, & dannar seão os vinhos, & le no fim delle ouuer muitas agoas, o anno que se segue será falta de trigo & ceuada, mas se o Ottono for no fim secco na segunda parte do anno, auera falta de mantimentos, e muitas enfermidades.

Se o Ottono for muy frio, padecerão os fructos do ottono tão que perderão muito da grandeza, sabor, & cor, q̄ auião de ter.

Se for

Se for frio & secco, promete bom anno, & muita saude.

Se for frigidissimo, significa destruição de todas as arvores, vinho, & azeite.

O Inverno quente & humido, promete pouca saude, & he danoso as prantas.

Muitos ventos no Inverno, são danosos aos fructos, & promete poucas sementes, & ameaça peste.

Tudo isto se ha de entender, quando for mais do ordinario, que se a primavera for quente & humida moderadamente, porque esta he sua temperança natural, promete bom anno, & o mesmo se o Estio for quente & secco, & o Outono frio & secco, & o Inverno frio & humido, todo com certa moderação.

Sinaes de esterilidade, falta de fructos, & carestia, por outro modo differente dos passados. Cap. 58.

Q Vando algum cometa grande dura por muitos dias, he sinal de esterilidade, falta de fructos da terra, & carestia das cousas necessarias a vida humana.

Estrellas muitas que voão, & parecem cair do ceo & correr pelo ar, se durão por algum espaço de tempo, & são notavelmente grandes, denotão esterilidade.

Gafanhotos, pulgão, & lagarta, quando são em grande abundância, são causa de esterilidade.

Eclipses, principalmente os do Sol, soem trazer grandes esterilidades, & tambem os da Lua, se se fazem estando as vinhas, & pães em flor, se nelles parecerem sinaes de Saturno, ou Marte.

Chuvas demasiadas no Verão & Estio, denotão esterilidade.

Neuoa, ou escuridão como fumo no ar, ou geada com ventos Meridionaes ao tempo que brotão as vinhas, & arvores, ou quando os pães estão floridos, são causa & final de falta, ou corrupção de aquelles fructos esse anno.

Pedra muita, ou grossa, & muitas vezes no anno, soe destruir as arvores, vinhas, pães, & ser causa de esterilidade.

Amen.

Capitulo LVIII.

Amendoeiras, ao tẽpo que brotão, se deitão pouca flor, & muita folha, denotão anno esteril & falto.

O ualho muito, ou neuoas, quando brotão as vinhas, & pello mes de Abril, & em Mayo, quando os pães florecem, he final de esterilidade.

Muitas agoas, ou geadas, ou pedra na primavera, & querendo florecer os pães, ou quãdo brotão as aruores & vinhas, significam falta, esterilidade das coufas que em tal tempo se acharem.

A mesma significação he, se caírem aquellas coufas no Inverno estando os pães em erua, principalmente em terras ligeiras, & fracas, que querem menos humidade, que secura.

Fructos, & flores da primavera vistos em mais abundancia, & mais viscosos do q̃ soẽ, & bẽ criados, denotão detrimento nas sementeiras & frutos do Outono, se o Estio as não cozer & enxugar.

Fauas em grande abundancia & fertilidade, denotão esterilidade nos outros legumes, & no trigo,

Souereiros, carualhos, quando leuão muita boleta, denotão esterilidade.

Se cair chuua despois dos dezoito de Nouembro, que he o occaso das sete cabrinhas, sera o anno seguinte muy temporão, mas se chouer no mesmo occaso, que he aos dezoito do dito mes, ou hum dia antes, ou despois, sera o anno tardio.

Mudados de suas proprias qualidades, os quatro tempos do anno, denotão carestia por esterilidade.

Taes dizem Democrito, & Apuleo, que serã os doze meses do anno, qual for o dia q̃ o Sol entra no Tropico de Capricornio, que comũmente em nossos tempos he a vintadous de Dezembro, & os onze dias seguintes, dando o primeiro a Janeiro, o segundo a Feureiro, & assi aos mais, os quaes doze dias sã os verdadeiros, & não os de Agosto, como cuida a gente vulgar.

Se chouer ao cair a flor das aruores, destrue se os fructos, principalmente as peras, & amendoas, se fizer chuueiros com ṽeto Sul. Tambem se fazem as aruores esteriles se despois de tempos tempestuosos as podarem, ou tocarem com ferro.

Neuoas

Neuoa & orualho em Abril, faz que as aruores seiem fatna, cõ que se fazem esteriles.

O pior que pode acontecer as aruores, he chouer pedra ao ca ir da frol, ou lhe choue encima, ou lhe venta vëto forte, ou lhe cae neuoa, ou geada, que he o pior de tudo.

Mal se tratão as oliueiras, se choue quãdo lhe cae a frol, ou em Abril no nacimiento das Cabrinhas, por ser então sua geração, & naquelles quatro dias he por onde se julga do azcete & vinho.

Relampagos sem chuua, fazem grande dano às fructas, & as flores de pouco nascidas.

Sinaes de tempos ferteis & abundosos. Cap. 59.

LEntisco, quando deita seu primeiro fructo abundante, crecido & bem criado, significa, que seera boa a primeira sementeira, grada & crescida: se o segundo fructo, se lo ha a segunda: se o terceiro, a terceira.

Cebolla albarram, dizem algũs, que tem o mesmo.

Quando o Inuerno for chuuooso, & não em excesso, & o Março secco, Abril chuuooso, & seca a parte do Estio, em que o trigo florece, he final de esterilidade, & mais se a parte do Ottono quando se semea for enxuta.

A giesta quando cresce de demasiadamente, & tem muita semente demasiada, he final de abundancia.

Amendociras quando deitão mais flor que folha, denotão anno fertil, & abundante de pão.

Neues muitas a seus tempos & sação, significão grande abundancia, & fertilidade nos pães.

Como se sabera desdo anno precedente, a abundancia, ou falta do seguinte. Cap. 60.

VInte, ou trinta dias, antes do principio dos dias Caniculares em hum pedaço de terra piqueno, & bem cultiuado & humido, semeemse dos generos de sementes, colhidas daquelle an-

Capitulo LX.

no, deitando cada hũa a sua parte, como trigo, ceuada, centeo, milho, chicharos, grãos, lentilhas, fauas, & todas as mais, & fazendo muita calma, podem se regar a seus tempos conuenientes, pera que melhor nascão, & se mostrem antes que comecem os Caniculares, & isto a ssi feito ter se ha conta quando os ditos Caniculares começam, qual daquellas semêtes tem nascido & crecido, pouco, ou muito, verde, ou murcha, debil, ou copiosa, & em abundancia se dura, ou se se acaba, porque qual se mostrar em os Caniculares, tal será a colheita da quella semête o anno seguinte: porque a que nascer bem sem perder se, sem danno, e durauel, se pôde ter por vtil & abundosa, & a que nascer murcha, debil, & froxa, se pode ter por inutil, & esteril, porque he cousa aueriguada, que a constelação da Canicula com seus caninos ardores inficiona algũas sementes, & lhes tira toda a virtude deixando outras liures, & côfaude. O vicio que deixa em cada hũa semente, de presente, da final do anno, ou beneficio, & abundoso, ou falta que della pode resultar. Hum Astrologo insigne & gentio diz, que em quanto Saturno anda nos signos de fogo, que são Aries, Leo, Sagitario, sempre pella mayor parte ahi carestia, & em toda a parte Occidental de Espanha, & muito mayor quando anda nos signos de ar, q̄ são Geminis, Libra, & Aquario, mas em Geminis he a carestia soffriuel, em Libra grande, em Aquario grandissima, principalmente, quando Marte olhar a Saturno de algũ mau aspecto como conjunção, opposição, ou quadrado, & cresce mais quando Saturno lae do signo, ou que esta em seus vltimos graos, foee abrandarse & diminuir se a carestia, quando Saturno olha Iuppiter, ou Venus, ou elle estaa retrogado.

Dos tempos conuenientes pera as eleições da Agricultura. Cap. 61.

ENtre todas as cousas naturaes q̄ mais fugeiçã tẽ as influências do ceo, & acções das estrellas, são as insensitiuas, porque carecendo de sentido não pode fugir, q̄ as cousas superiores não obrẽ
& ex-

& exercitẽ nellas suas acções, entre las quaes entrão os vegetaes, ou Planetas, & tudo o que nasce na terra, no qual ahi duas cousas principaes, hũa he o semear, outra o plantar & enxertar, que pera hir bem, & ordenadamente feitas, requerem tempo escolhido.

Do tempo accomodado pera o semear, segundo os

Astrologos. Cap. 62.



Era a boa eleição no deitar das sementes, ham de conõrrer duas cousas, hũa de parte do ceo dos signos, & outra de parte dos Planetas: em quanto ao primeiro, se ha de procurar, que toda a sementeira se faça em tal dia & hora, que o ascendente seja signo mobil, ou comuni, & que o Planeta cuja casa for, o tal signo este tambem em signo mobil, se for poisuel: dos signios mobiles, o melhor he Cancer, que he casa da Lũa, & Libra exaltação de Saturno: dos comuns, o melhor he Virgo, casa de Mercurio, & Pisces exaltação de Venus, não he maõ, que pera isto se escolha Tauro, ainda que he fixo, por ser casa de Venus, exaltação da Lũa, mas tẽ hũa cousa, que o que semea nasce ralo, & não tudo o que se semeou, & affi conuem que subindo Tauro pello Orizonte Oriental, ou estando nelle a Lũa, ou o senhor do signo ascendente, se semee muita semente, & junta mais do ordinario: Capricornio tão pouco he maõ, por ser terreo, & algũtem por boa a segunda a merade de Sagittario. Estes signos se escolhem pera que subão pello Orizonte ao tempo que se semea, ou pera que estem nelles o senhor do ascendente a Lũa & Saturno. Em quanto ao segundo, que são os Planetas, conuem que Saturno & a Lũa estem fortes em algum dos angulos do ceo, & bem olhados de Iuppiter & Venus, ou que elles se olhem de bom aspeito, & não seja por dia & meo antes, nem despois da conjunção da Lũa com o Sol, porque entõces esta ella combusta, nem a Lũa este em opposição, ne quarto Apeito com o Sol, ou Marte: seja Lũa crescente & veloz em seu moui
ment.

Capitulo LXIII.

mento, principalmente he bom que seja no segundo quarto da Lua, desde os sete dias até os catorze, & se não se puder ter conta com tudo isto, refaça com o mais que puder ser, ao menos a Lua este bem posta no ceo, em bom aspecto de Saturno, Iuppiter, ou de Venus, & se estiuer em Virgo, seja bom aspecto de Mercurio: ha-se de fugir muito dos maos aspectos do Marte, por que faz dan no com sua secura.

Do tempo conueniente pera plantar, segundo

Astrologos. Cap. 63.

Pera platar aruores, ou vinhas, que querem que dure muito tempo, ha-se de eligit signos fixos, principalméte Tauro, & Aquario, que são dignidades de Saturno, & da Lua, & ha-se de evitar Leo, por ser muy seco, também são bês os signos comuns, principalmente Virgo: os moueis são maos, & mais o he Aries, por ser seco, procure se pois, que a Lua & Saturno estem fortes nestes signos, bem olhados de Iuppiter, ou Venus, & suba pello Oriente algum delles, & fuja se dos aspectos de Marte. Senão se puder co facilidade fazer o q̄ está dito, aguardarse a plantar, quando a Lua este em Tauro, ou Aquario, & Saturno, em algum angulo do ceo, ou em seu ascendente, & o ascendente seja signo fixo, ou pello menos comum, de forte, que se ao tempo de plantar estiuer a Lua em Tauro, em trino, ou sextil de Saturno, he boa eleição para cultivar o campo, & por aruoras, & vinhas.

Regras geraes, pera os tempos da sementeira do pão, segundo do agricultores. Cap. 64.

Tudo o que arriba está dito do semear, & plantar, persupoem, que o mes do anno em que a obra se fizer, seja conueniente para o que se faz, a si em respeito dos quatro tempos do anno, como da crescente, ou mingoante da Lua.

Todas as cousas de agricultura, em que se pretende multiplicar, como he semear, plantar, enxertar, & outras semelhantes, com

vem

uem se fação em Lua crescente, & no principio da Lua cresçete, porq̃ a Lua nos dous quartos primeiros ajuda a criar, & nos dous derradeiros, a consumir: o primeiro & segundo quarto são quentes, com que as plantas crescem: os dous quartos derradeiros, são frios, com que as plantas descrecem.

Se as arvores se arrancão de raiz pera traspor, no fim do minguante da Lua, & no minguante do dia, que he a tarde, prendem bem, porque gozão de toda a crescente.

As sementes que em minguante se semeão, perescem, ou são desmedradas.

Aos noue ou treze de lua, são bons dias para plantar arvores, mas não são bons para semear, porq̃ a semeira ha mister tempo quente & humido, & ha de fugir do tempo frio & secco.

Por quinze dias antes, ou depois da Bruma, q̃ he aos vintadous de Dezêbro, não se ha de arar, nem semear, senão for cõ grãde necessidade principalmente nas terras frias, porque nas quentes melhor se sofre.

Nas terras humidas, fracas, frias & sombrias, ha se de fazer a semeira no Outono, mas nas secas, grossas & quetes, se sofre melhor a semeira mais tardia, & mais érrado o inuerno: cõ tudo isto, não conuem dilatar a semeira para o mes de Dezembro.

O principio da boa semeira, ha de ser quando aos arvores lhe começa a cair a folha. O trigo, cevada & outras semelhantes sementes, se hã de se mear depois do ocalo das Cabrinhas, & não átes que acõtesce agora a dezoito de Novembro.

O trigo tremisinho, se ha de semear por Janeiro, nas terras quetes, e em Feuereiro nas frias, ou no principio de Março, átes do requinõctio, q̃ he aos vinta hum, mas como quer q̃ seja, cõue q̃ a terra tenha humor & tempera.

O escardar em terras & regiões quetes ha de ser por Dezêbro, ou pouco antes, & nas frias juto da primavera, que he em Feuereiro. O segar he melhor em minguante q̃ não em crescente de lua, & o colher & encerrar o trigo, porque não se danne nem crie gorgulho nem bichos.

Capitulo LXIII.

A erua & forraã, se semea quando o trigo por Outubro, ou Novembro, nas terras enxutas, & algum tanto quentes, mas muito melhor he meado Feureiro, & principio de Março, mórmente se são terras frias & húmidas.

O barbechar nas terras quentes, seja pouco despois do Natal, nas terras frias, seja por Março.

Quando ahi ventos Nordeste, he bom arar pera matara erua, & que não na sça.

O esterco, se ha de lançar na minguaute, em Novembro se esterca bem com cinza de vides, pera que não crie erua, & cõuem, que o esterco seja antes do Inverno, & nunca seja mais tarde, que por todo Janeiro. Os prados sempre se ham de estercar em crescente, porq̃ leuãtão mais erua q̃ se estercassem em mingoaute.

Do tempo em que conuem cultinar as vinhas, segundo os Agricultores. Cap. 65.



As vides, se deuem por, & plantar em Lúa crescente, & dia mingoaute, que he despois de meo dia, & ponhão se de lancito por diante, o qual se ha de entender das vides cortadas, porque as q̃ são barbadas, se hão de arrancar despois de meo dia que he mingoaute do dia, & no principio da crescente. Nas terras secas, ou quentes, se deuem por as vides no Ottono, principalmente se a postura he de barbados: nas terras frias & húmidas, seja a postura na primavera, & não antes, quando a vide tem algum tanto inchados os gomos. A postura da primavera, & a que se começa de Janeiro por diante tem ventagem, por estarem as vides mais curadas, & ao tempo que se poem não faça Leuante, nem Nordeste, nem grande frio nem de mafrado Sol, antes seja o dia quente, sossegado, & encuberto, & q̃ não choua, ou se chouer, seja muito meudo, & ilto seja, desde primeiro até dez de Lúa: o nioer, ou bulir a terra às vides, ha de ser desde Março por diante hũa vez cada mes pella menhaã, ou lo-
bre

bre tarde: o atar das vides, tem dous tépos pera se fazer sem per-
 juizo, hum he quando se acabão de podar, que he antes que come-
 cem a brotar os gomos, o outro he quando estão inchados os agra-
 ços, & firmes nos cachos: os tempos do escavar são dous, em luga-
 res quentes & seccos, se ha de fazer em passando a vindima, e nas
 terras frias, por Feuereiro, & dahí a diante, & o cubrir as cepas, se-
 ja em começando a aqueutar o tempo. As vinhas que tem erua,
 se hão de cauar em mingoante, & quando se cauarem, ou ararem,
 não aja geada. O podar, com rezão se pode fazer em acaban-
 do a vendima, ou na primavera por Feuereiro, & Março, a pri-
 meira poda se pode fazer ás vides velhas & fracas, & ás que estão
 em terras froxas, ligeiras, & areniscas, & as que estão em outeiros,
 & lugares altos, & fazendose neste tempo não chorão, nem se lhe
 vay a sustancia pellas cortaduras, mas isto não he seguro nas ter-
 ras frias: as vinhas que estão em terras muy quentes, ou em terras
 abrigadas do Nordeste, hãose de podar antes do Inuerno; as que
 estiuarem em terras muy frias, ou que olhão ao Nordeste, podat
 se hão despois de Feuereiro, & por Março, & não maistarde, em
 tempo que gea não se ha de tocar com algũa coufa nas vinhas,
 pello qual em Dezembro, he coufa prohibida andar entre as vi-
 des, se se podar em Janeiro, & Feuereiro, seja bem entrado o dia
 & ainda que o podar aja de ser sempre em mingoante, com tudo
 isso as vides viçosas de terras frias, que deitão toda sua força em
 rama, sem produzir fructo, hãose de podar no mingoante de Mar-
 ço, & se a terra he quente, seja mingoante de Feuereiro: as vides
 que se podarem na primavera, podarse hão em mingoante, & as
 que se podão antes do Inuerno, podem se em qualquer Lũa, por-
 que então não chorão as vides: a poda de antes do Inuerno, seja
 caindose as folhas ás vides, & a da primavera, seja quando querê
 começar a brotar. Quando se quizerem colher as vuas pera guar-
 dalas, & pera que se conferuem saãs, & não se a podreção, colhão-
 se em mingoante de Lũa, antes que lhe chova emcima, em dia
 claro & sereno, & que o Sol do dia lhe tenha bem tirado o rocio, e
 orvalho: as passas he tambem bom que se fação em mingoante,

Capitulo L XVI.

& se a vindima se fizer em crecente, dara mais vinho, mas nã durara tanto como quando se vendima em mingoante, & assi pera ter vinho velho, & que com a humidade não se danne, será bom q̃ a vindima seja em mingoante, & que se escolha o tempo que pera guardar as uvas se dissẽ.

Dos tempos conuenientes pera enxertar, segundo Agricultores. Cap. 66.

BOM tempo he pera enxertar quando se poda na primavera, entre todos os meses della he melhor o de Março pera enxertar & plãtar, & posto q̃ se possa enxertar até hũ mes depois de acabada a vindima nas terras quẽtes & abrigadas, com tudo isso o mais seguro he enxertar & plãtar em Março, & nas terras frias se pôde tãbem enxertar em parte de Abril, porq̃ nestes tẽpos se ajudaõ melhor a quẽtura, & a humidade, q̃ he cõ q̃ as plãtas prendẽ, & crecẽ, & por esta rezãõ em tẽpo da primavera todas as plãtas refucitãõ & se enchẽ de noua alegria, as aruores de flor, folha, & fruto, os campos de flores, & eruas, as aues em polhãõ, os gados gerãõ, & assi os enxertos sãõ mais firmes, & crecem melhor entã, que em outro tempo.

Todo enxertar ha de ser em principio de crescente, dia claro, sereno & sem vento nem agoa, & seja despois do meo dia, ainda que as vides viçofas, he melgor em mingoante de Lũa, & crescente do dia, que he pella menhaã ate o meo dia, ou em crecente de Lũa, & mingoante de dia, & he bom que as uvas se cortem em mingoante de Lũa, & se enxertem no principio da crescente.

O enxertar de coroa se faz em figueiras, oliueiras, laranjeiras, nogueiras, alemos, pereiras, maceiras, aueleira, & em outros semelhantes que tem a cascã grossã, xugosa, & correosa, em Março, & parte de Abril, nas terras muy frias, & nas quentes por Fevereiro, & Março.

Enxertar de canudo, se faz bem por Abril, Mayo, Junho, & segundo a calidade da terra.

Enxertar de escudo em terras quentes, se faz em Março, Abril, ou Mayo, ou mais propriamente quando a aruore sua.

Regras geraes dos tempos da cultura das aruores.

Capitulo.67.

TOda a semente de caroço, he bom semeala em fim de Outubro ate meado Novembro, mas nas terras frias, & humidas, se podem semear as taes sementes, desde passado o mes de Dezembro, ate todo Janeiro, & parte de Fevereiro.

As sementes meudas como são pevides de marmellos, peras, maçãs, loureiros, ciprestes, & toda a semente fraca, ou de pouca força, semee se pella primavera, que faça ja alguma quentura. As mesmas sementes nas terras enxutas, ou quentes, se podem poor antes do Inuerno, mas ha de ser cedo, que estem arreigadas antes que ascolhão as geadas.

Todas as sobreditas sementes se poem melhor em crescente, que em mingoante, & seja o dia quente.

As aruores se poem no fim do Outono, que he por Outubro & Novembro, & por Fevereiro & Março, & em lugares muy frios, por parte de Abril, mas ha se de entender das aruores que entonces não ouuerem brotado, porque nenhua planta se ha de por de pois de brotada.

Em Dezébro & Janeiro, não he bom por nem traspor aruores.

Na primavera, se pode por toda a semente de aruore, ou de ramo, ou de barbado, & traspor se, ou enxertar se de puade escudo, de semente, ou em outra qualquer forma.

Toda a pua pera enxertar, & todo o ramo pera por, & toda a aruore pera traspor, se corte na mingoante do dia, & em crescente de Lua, & se trasponhão, plantem, & enxertem em crescente, que seja ramo, ou semente, ou estaca.

Conuê cuidar o perlunho ou crescente de Lúa, no plantar, porq a tal plta a criará bichos, formigas, & carcoma entre o tronco & a casca, ou corriça, & o mesmo he nos que se cortão pera madeira.

Capitulo LXVII.

Os barbados, se deuem tirar no mingoante do dia, & crescente de Lúa, & hão se de por antes do Inuerno por Outubro, ou Novembro.

A Lúa quando he crescente, ajuda a encher de substância & virtude, todas as plantas, & quando mingua, a svaza, & enxuga: por isso os experimentados no cortar da madeira pera fabricar naos, & outros edificios sempre aguardão a cottala, sendo a Lúa bem mingoante, & em mingoante do dia, porque entoncez as aruores não tem tanto humor como nas crescentes.

Toda a aruore he melhor que se decote em minguãte de Lúa que em crescente.

Dos tempos em que se ha de fazer particular cultura das aruores. Cap. 68.

As amendoeiras se plantão, laurão, decotão, podão, enxertão, antes que brotem, enxertão se de canudo, ou escudo, ellas noutras ou outras nellas, por Mayo, ou Junho, quando a aruore sua, & despêde a casca.

Podem se por muy bem de semente, ou amendoa em lugares quêtes por Outubro, & Novembro, & nos frios por Janeiro, & Fevereiro.

Enxertão se em amendoeiras muy bem todo o genero de amexas, alboquorques, pexegos, durazios, cerejas, & outras frutas semelhantes, & fazem se mais temporaãs suas frutas. Tambe m se enxertão em amendoeiras doces de mesa, ou passadas quaesquer aruores de piuide, pera que o caroço tenha dentro de si amêdoa.

Enxertão se tambe m amendoeiras em castanheiras, por fim de Dezembro, & se a terra he fria seja por meado Janeiro, mas se se enxertar de escudo, ou canudo, seja por Mayo, & em Lúa crescente.

Auelleiras se plantão de semente por Outubro em lugar quente, & por Fevereiro em lugar frio, de rama, ou est. ca, ou barbado, por Março, & se a semente for sem casca, não se deve plantar tee

Fevereiro

Feuereiro, ou meado Março. Enxertão se tambem de canudo, escudo, & coroa: mas melhor de mesa. E as aruores de caroço, que se enxertão em aueiras, leuão duas frutas hũa dentro de outra.

Pexegos, alperches, & alboquorques, se plantão de semête em terra quente por Outubro, ou Nouembro, em terras frias por Janeiro, & Feuereiro.

Macciras danafega tem por Abril em a postura dos caroços: enxertam se de escudo, coroa, canudo, & mesa, por Abril, & Mayo.

Alfarobas se poem bem de rama desfolhada, & derramada, ou de estaca, ou barbado, por Nouembro, & Feuereiro, de semente por Feuereiro.

Murta se poem muy bem por Nouembro, ou Janeiro. Poem se de barbados, ou ramo derramado, & limpo, ou estaca, ou semente, & os murtinhos da murta se colhem bem por Setembro, Outubro, & Nouembro, pera tirar o azeite delles.

Alamos negros se poem de barbados, por Outubro, & Nouembro.

Alcornoques, & fouereiros se semeão de bolota, & se poem de barbados por Janeiro, & Feuereiro.

Segeiras se poem, & traspoem por meado Nouembro, & se as terras forem muito frias, se podem dilatar até meado Janeiro, & se se puserem de caroço, ha de fazer em Nouembro, ou Dezembro. O traspor destas aruores, he de meado Outubro, & todo o mes de Dezembro, & o enxertar seja por Janeiro.

Castanheiros se podem traspor em Nouembro. O tempo de os semear he Nouembro, & Janeiro, & se a terra he fria, seja de meado Feuereiro, até meado Março: traspoem se os castanheiros tambem na primavera, & podate, & alimpam se no mesmo tempo.

A mexeiras se poem por Outubro, Nouembro, & Dezembro nas terras quentes, & nas frias seja pouco antes que brotem. Plan

Capitulo LXIII.

tam se bem de barbados, & melhor de caroço, & mal de ramo, ou estaca.

Em terras frias se plantão por Feuereiro, & Março, poemse de caroço no Inuerno, se as terras são enxutas, & quentes, que se forem frias, hãose de por na primavera, que he por Feuereiro, & Março: hãose de ter primeiro tres dias de molho em decoada, não muy forte. Enxertão se bem por Janeiro de todas as maneiras de enxertar, ou por Mayo & Junho, he muito melhor de mesa, & escudo, que doutra maneira: soemse enxertar em pexigueiros, & durazcos, pera que sejam mayores, & mais saborosas as amexas: & tambem em amendoeiras, pera que os caroços das amexas leuem amendoa, mas ha de fer de mesa, ou passados, & o mesmo se soe fazer nas aueleiras, pera que a peude da amexa seja auelaã, enxertãose tambem em carualhos, & em castanheiros, & em alperches, & albocorques, pera que as amexas sejam semelhantes ao alperche, ou alboquorque: & se as amexas se enxertão em laranjeiras, amadurecẽ muy cedo as amexas, & de qualquer modo se fazem melhores as amexas, se sua fruta se se plantão, ou se poem pera o Ponente.

Aciprestes, colhemse suas maçãs pera semear em Janeiro, ou Mayo, ou Setembro, que tem fazão: semeãose por Abril em terra muy quente, ou por Mayo em terras temperadas, & em dia sereno, & sem vento: tres poemse por Março & Abril.

Durazios em terras quentes se semeão por Outubro, & Novembro, & nas frias por Janeiro, ou Feuereiro. Outros os semeã em terras quentes por Setembro.

Bem he despolos em todo o Inuerno antes do Natal, como seja de caroço em qualquer terra: enxertãose em terras frias por Janeiro, & nas quentes por Novembro, mas melhor he em terras frias por Mayo, Junho, & em quentes por principio de Abril: quando os durazios se enxertão em marmeleiros dão maracotoens; & enxertãose bem em amendoeiras, pera que a peude leue amendoa,

doa, & o mesmo se faz em auelciras de mesa, ou passados, pera q̄ a peuide leue auelaã.

Souereiros se poem de barbados por Janeiro, & Feureiro, & tambem de bolotas, frexos se poem de barbados, ou ramos desgarrados antes que comecem a brotar que soe ser por Feureiro, seruem pera madeira de carros, & hão se de cortar na Lua minguante de Janeiro. Tambem se soem por de semente.

Romeiras se poem por Nouembro nas terras quentes, enxertãose por Março, & principio de Abril. Nas temperadas, & nas frias se poem de ramo, barbado, & de estaqua, & esta he a melhor postura, que de bago, ou grão não val nada.

He muy boa a postura da primavera, & quando querem brotar, que começam a apontar enxertãose de quantas maneiras de enxertar querem, mas de mesa quando brotão, de escudo por Março, & principio de Abril: escuaãose, quando se lhe acaba de colher o fruto, & então he bom estercalas com esterco de porcos, cobremhe os pees com terra por Mayo.

Figueiras se poem nas terras frias pella primavera, quando querem brotar, que o gomo estaa algum tanto inchado, em terra muy fria, hãose de por de meado Março atee algũs dias de Abril, mas em temperada, de Feureiro tee meado Março.

As posturas das figueiras, sendo Inuerno, & terra quente, hão de ser por Outubro, ou Nouembro. Enxertãose de coroa, escudo canudo, & de mesa: mas o melhor he por Junho. Podem se enxertar pellas vendimas em terras quentes, & em qualquer tempo que brotarem de canudo, por Mayo & Junho, de coroa, quando querem brotar, de mesa, antes que brotem enxertão se por Abril em maceiras, marmeleiros, pereiras. Começão a dar figuos, quando o Sol estaa no Tropico de Cancro perto dos vinte & dousdo mes de Junho, & tambem em Julho se o anno he rardio.

Loureiros se poem de barbados, & estacas por fim de Otto-

Capitulo LXVIII.

no em terra seca, ou que não se regua, mas em lugares, humidos, ou que muito se reguão, se podem por em Janeiro, Feureiro, & Março, tambem se semeão de semente.

Amoreiras em terras quentes se poem por Outubro, & Novembro, enxertãose por Feureiro, & Março, & nas frias por Abril. Poemse de semente de barbado, destaqua, & de ramo desgarrado.

Marmeleiros nas terras frias, se poem por Janeiro, Feureiro, & ainda por Março nas quentes, ou temperadas, por Outubro, & Novembro. Enxertãose por Feureiro, & se os marmellos se colhem em Lua minguate, temse mais, & conseruãose melhor, & mais tempo.

Maceiras se poem nas terras quentes por Outubro, & Novembro, nas frias, por Janeiro, Feureiro, & Março: mas a melhor postura he na primavera, poemse de piude, ramo desgarrado, & de barbado.

Larangeiras, limeiras, limoeiros, cidreiras, zamboas, & toranjas, se poem em Feureiro, & Março. E quando se semeão, ha de ser por Abril, & se a terra he fria, por Mayo. Traspoemse em terras quentes despois de meado Janeiro, em temperadas por Feureiro, & nas frias por Março, ainda que a melhor postura destas arvores he por Outubro, & Novembro.

Enxertãose hús em outros de fendido, por Março, & Abril, por Mayo de coroa, mas por Junho de escudo.

Nogueiras se poem de ramo por Janeiro, & se a terra he fria, por Feureiro, semeãose das nozes, desque ellas se colhem, té todo Janeiro, & Feureiro, principalmente por Novembro nas terras quentes, & por Janeiro, & Feureiro nas frias.

Zimbros se traspoem de barbados antes que entre o Inverno: tambem se poem de semente, quando estão as vuinhas bem negras & maduras. Ascolheitas destas, que se chamão nebrinas, he por fim de Setembro, Outubro, & Novembro.

Oliueiras se poem em terras quentes, & enxutas, & que nã se hão de regar por Nouembro, Janeiro, & Feureiro, & se a terra he fria & humida, ou regadia por Feureiro e Março, e nas terras muy frias por parte de Abril, mas nas temperades por Janeiro & Feureiro. Cobremse os pés em Mayo, & Abril. Alimpamse, & de corão se desde colhida a azeitona até o mes de Feureiro & Março, & na terra fria por Abril & Mayo.

Bom he por Feureiro, Março, & Abril deitarlhe agoa ruça, quando se ve estarem enfermas, & doentes, que va aguada, & não falgada. Enxertãose de escudo, & canudo na crescente de Abril, ou Mayo se a terra he muy quente, & se for fria, em Junho. Alguns as enxertão por principio de Outubro, mas não he tan boni.

Paraísos, que chamão agnacaustos, ou vitices, & todos os mais, que são legitimos paraísos, se poe no principio da primavera de femente, & hum & outro de barbado, & de ramo desguarrado, os agnacaustos querem terra muy humida, ou regadia, junto de ribeiras: mas os legitimos paraísos pella fragrancia de seu cheiro ao tempo que florescem, querem lugares temperados, & enxutos.

Palmas se poem bem de caroço por Março, Abril, Mayo, Junho, tra poemse quando são piquenas, de Feureiro por diante: poemse tambem de ramo por Abril, & Mayo: hãose de enxertar por Mayo, segundo Paladio.

Pexegos molares se enxertão bem em ameixeiras, porque prendão melhor, o que se deue fazer por Janeiro em terras frias, por Nouembro nas quentes. Tambem se enxertão nas frias por Mayo, & Junho, & nas frias por principio de Abril. Semeãose por Outubro nas quentes, & nas frias por Janeiro, & Feureiro. Poem se de caroço por todo o Inuerno até o Natal.

Pereiras se poem pella primavera em terras frias & regadias, & por principio nas quentes & secas. Enxertãose suas puas de me sa por Feureiro, & Março, de peuide & de escudo por Mayo, & Junho.

Capitulo L XVIII.

Pinheiros se poem por Outubro, & Novembro nas terras quẽtes & secas, por Feuereiro, & Março nas frias, poem se semeando se os pinhões.

Sorueiras se poem destaqua, ou ramo por Outubro, & Novembro em terras quentes, & em Janeiro & Feuereiro nas frias, & de Dezembro té Março quando a terra não for humida: enxertam se hũs noutros, & em marmelleiros, espinheiros e maceiras por Março & Abril, de coroa & escudo, & no mes de Março de mefa.

Cinceiros & salgueiros se poem por Outubro & Novembro em terras quentes, mas melhor he por Feuereiro & Março, quando querem começar a brotar. Poem se muy bem destaça, podão se na Lúa minguante de Janeiro, ou Feuereiro, antes que comecem de brotar se hão de servir pera vimes, mas se for pera lenha, hão se de podar antes que se lhe caya a folha.

*Dos tempos em que se deuem cultiuar os legumes,
ortalicas, & outras ervas.*

Cap. 69.



S tramoços se semeão pera esterçar as vinhos em colhendo a vua, & arranquãose quando querem brotar as cepas se semeã pera colher delles o grão, seja a sementeira muy temprã, porque leuara muita ventajem a mais tardia, pera que quando vierem os frios do Inverno, estem ja crescidos: a colheita delles seja muy tardia & auêdo chouido.

Alcaparras se semeão de sua semente por Março, & Abril, & Mayo, & por meado Setembro.

Acelguas por Feuereiro.

Eruilhas por Janeiro, Feuereiro, & principio de Março, mas a sua melhor sementeira he por Outubro, hãose de colher no fim da min-

da mingnante, & guardatse em lugares muy secos, porque nã criem tanto gorgulho.

Erua doce se semea por Feuereiro, & Março, colhe se em fim de Mayo, ou por Junho, pouco antes que de todo se seque.

Alcoruua se semea por Feuereiro, & Março.

Alozna se semea por Feuereiro, & a rama se colhe por Mayo.

Aipo se semea por Feuereiro, Março, Abril, & Mayo.

Alhos se poem por Outubro, & Nouembro nas terras quentes & secas, ou por Janeiro & Feuereiro nas frias & humidas, & se a terra for quente & regadia podem se por por Outubro, & Nouembro, & Feuereiro, se se poem em Lũa crescente fazem se maiores, & não queimão tanto, nem cheirão tão mal, como em mingnante, & se ao por estiuar a Lũa debaixo da terra, nem terão tão mau cheiro, hão se de escardar muito: & em mingnante de Lũa, & quando os colherem estea a Lũa debaixo de terra, & seja mingnante, & o dia claro, & despois de meo dia.

Borrajes se semeão por Abril & Mayo, pera virem temporans ou por Agosto & Setembro pera ser mais tardias: o melhor traspor dellas he por Outubro, Nouembro, & Dezembro.

Cebolas se semeão em terras bem esterçadas, por Setembro, Outubro, Nouembro: & pera tardias por Feuereiro em dia claro, sereno, & mingnante de Lũa, & despois de meo dia.

Cardos se hão de semear na crescente de Março, ou principio de Abril, traspoem se por Mayo dos pimpolhos, que deitão ao pé, ou dos que nascem pella primavera, ou por Outubro: outros os traspoem por Outubro, alporcão se por fim de Setembro, & Outubro, & pera melhor, hão de ser meridos debaixo da terra, & não leuãtados em montes, como muitos fazem, porque alporcando se em monte de terra alto, seca se muy depressa a terra, & os que se alporcão debaixo de terra em longo, são muito melhores, maiores, & mais doces, & deitão se na panella.

Capitulo L XIX.

Cenouras semeãose por Mayo, Junho & Agosto.

Couues murcianas semeãose por Outubro, Nouembro, Dezeb-
bro, & Feureiro.

Couues commũas semeãose em principio da crescente, pera
que nação melhor, & mais de pressa: a melhor postura dos repol-
hos he na primavera, porque vem amadurecer no Inuerno, &
com o frio cerrão melhor: as mais castas de couues ou verças, se
podem por em qualquer tempo, hãose de traspor quando tem
seis folhas, & não mayores, pera que prendão, seja em tempo frio
pella menhaã, despois que o Sol aja consumido o orualho.

Cominhos se semeã melhor em Feureiro, & Março, & o mes-
mo he dos cominhos rusticos.

Canhamo em terras frias, se semea por Março, & nas mais
quentes por Feureiro, poucas vezes acode bem sua semente, &
nas terras muy frias se semeão meado Abril.

Coentro quando he pera comer verde, se semea por Feurei-
ro, Março, Abril, & Mayo, & por todo o anno, saluo no Inuerno:
mas pera colher a semente seca, semea se na primavera.

Graos se hão de semear por fim do Ottono em terras soltas, &
que não sejam humidas, & xugolas, semcem se por Março, ou de
meado Feureiro por diante, colhem se quando estão bem sazoa-
dos, & secos em fim de minguante.

Fauas semeãose por Outubro, & Nouembro, ou despois de
meado Janeiro, & por todo Feureiro em terras frias se podem
semear por fim de Feureiro, & sempre em Lua cheia, ou crel-
cente: esboroãolhe a terra despois de auerem crecido quatro de-
dos, & seja em tempo enxuto. Colhem se quando estão bem secas,
& em minguante pera guardar.

Funcho semea se por Feureiro, & Março, & tambem por De-
zembro em terras quentes, & enxutas, mas sua melhor semen-
ta he na primavera.

Alfaças crespas se semeão por Janeiro, & Feureiro, as outras
por

por Março, & Abril, & ainda que em géral qualquer género de alfaça se pode semear em qualquer tempo do anno, quando ha abundancia de agoa, cõ tudo isso lhe he mais natural a primavera.

Linho inuernoso, ou Vaial, se semea no Inverno por Outubro, & Nouembro, & tambem se pode semear por Março em terras que se reguem. O linho regadio se semea na primavera por Feureiro, & Março, & se a terra he muy fria, seja por Abril o regalo & seja pella manhaã, ou a tarde, & esta de boa fazão quando está bem amarello.

Lentilhas se semeão, ou por Nouembro nas terras frias, & quentes, ou por Feureiro & Março em terras humidas & frias, quando se semeão, seja a Lúa crescente, & algũs dizem, que he melhor aos doze de Lúa, hãose de colher por Junho.

Milho se semea bem por fim de Feureiro, & por Março, pera que venha tremifinho, mas o que vem a quarenta dias, semeese por Mayo, & así hum como outro em terras muy bem regadas humidas, & junto de ribeiras.

Mostarda se semea em dous tempos, por Outubro, & Nouembro, em terra quente, & enxuta por Feureiro & Março, nas terras frias, ou humidas, a mostarda colhida em minguate da Lúa, he melhor, que a que se colhe em crescente; porque queima tanto, & guarda se melhor.

Acelgas, ou alfaças, se lhe ha de arar a terra por Outubro, & esteercalla, hase de tornar a arar por Feureiro, Março, ou por Abril, & semeãose por fim de Março, ou fim de Abril.

Melões semeãose por Mayo, & os que hão de vir mais cedo, semeãose em Feureiro, & meado Março, ou Abril.

Mastruços semeãose bem em qualquer tempo do anno, mas o melhor he por Janeiro, & Feureiro, Março, & Setembro.

Nabos semeãose por Julho & Agosto, nas terras humidas, ou onde se podem reguar, & se a terra he secca, por principio de Setembro.

Oregão semease por Setembro, & Outubro, tarda em nascer trinta, ou quarenta dias, hase de colher quando está em frol.

Capitulo L XIX.

Poejo se semea por Dezembro, Janeiro, Feueireiro, & Março, & por todo anno.

Salsa semease em terras quentes por Dezembro, & Janeiro, & nas frias por Feueiro, Março, & Abril, podemse semear em Agosto, Setembro, pera que venhão bõs na primavera, mas não se fazem tão grandes como os outros de Feueireiro & Março, alporçãose por Dezembro. O portinho se traspoem em sulcos piquenos por Mayo, Junho, & fim de Setembro, & Outubro.

Rabãos tem sua melhor sementeira por Feueireiro pera a primavera, ou em Agosto pera o Ottono, podemse semear por todo o anno senão no frio do Inuerno. O rabão vaginal, chamado Almoraci dos Italianos, se poem de pedaços de tua raiz em Nouembro, Dezembro, Janeiro, & Março em lugares humidos.

Rosaes em terras seccas & quentes se poem por Outubro, Nouembro, & Dezembro: & nas frias & humidas por Janeiro, Feueireiro, Março, & estes dão rosas nesse anno. O melhor renouar, & por de rosas novos, he por Janeiro & Feueireiro os q são vermelhos & velhos, pera que se abonem & dem rosas mais & melhores, se hão de queimar em Nouembro, & Dezembro.

Salua se semea por Janeiro, Feueireiro, & Março, & por Setembro, Outubro, & Nouembro.

Beringelas semeãose por Feueireiro & Março.

Ortelam se traspoem bem por Janeiro, Feueireiro, & Março, mas nas terras frias por Abril, & nas quentes por Outubro, Nouembro.

Como se faz o mel siluestre, & o manna, & de que, & como fazem as abelhas o mel, & os vasos dos panaes. Cap. 70.

Q Vãdo o orualho, ou rocio da menhaã, de que arriba tratamos se condensa & espessa a maneira de neve feito pelourinhos que cae, & se pegua nas folhas das arvores mediante a digestão, que a quentura natural faz nesta região baxa do ar, caulate aquilo que chamão manna, que vendem nas botiquas. Outras vezes quando com os vapores do orualho se leuantão algúas partes piquenas

quen as de terra se faz o mel filuestre, que cae sobre as folhas das aruores a modo de orualho. E deste orualho que eac no Verão, & Ottono fazem as abelhas o mel, & das brifnas que estão no meo das flores fazem os vazos de cera, ou panal, em que deitão o mel; & o mel toma o sabor legúdo a vazilha em que o deitão porque se o vazo o faz a abelha da frol de esteua, amarga o mel muito, ainda que este amargor por tempo se perde, de forte, que quando dizemos mel desteua, ou de alecrim, não se ha de entender, que o mel se faz desta, ou daquella frol, senão porque o enuação neste, ou naquella vazo de cera: e como no Estio com a demasiada que tura, & no Inuerno com o grande frio, não caião orualhos (como remos dito) de que as abelhas possaõ fazer mel, por isso com o instinto natural que tem, como formigas em prouerse pera o tempo de necessidade: fazem os vazos de cera nos panacs, pera os encher do rocio, que cae a seus tempos, o qual trazem nos bicos, & guardando, elle de seu se conuerete em mel, o qual guardão pera sua sustentação, colhendoo no Verão pera o Estio, & no Ottono pera o Inuerno: & que o rocio, ou orualho seja aquillo que se conuerete em mel: da claro indicio disto o manna, que dissemos fazer se do rocio, que fica pegado nos ramos & folhas das aruores baixas & cruas, que he doce a modo de mel.

¶ Dos tempos em que conuem beneficiar as crias

dos animaes. Cap. 71.



Abelhas & colmeas, se hão de crestar por Junho, & se escação por Feuereiro, antes que enpolhem as abelhas, & as que em Junho não se crestão, se podem crestar por Setebro e Outubro mas não lhe hã de tirar senão a terça parte, & se ouer sinacs de forte Inuerno, nada, e se se crestar e cã lã chea dã mais mel, & se o dia for sereno, terã o mel mais gros

Capitulo LXXI.

fo, & o mel da primavera & de Mayo, he melhor, q̃o do Ottono, o do Inuerno he mau.

Patos & gansos, se deitão por Nouembro & Dezébro, & estão trinta dias sobre os ouos, conuem deitarlhos em Lúa crescente, porq̃ a si tirarão os filhos tãbem em crescente, & serão vitæes.

Adens, saõ da mesma condiçãõ, & requerẽ os mesmos tẽpos.

Cabras parem desde meado Setembro, atè meado Outubro, se se tomão no mes de Nouébro, vem a parir em Março, & esta he a melhor de todas as crias, ainda que cõ o frio mouem algúas dellas. Os cabritos, se hão de capar antes que tenham anno, & alsí os que nascerem por Setembro, castrẽ se por Março, & os que em Dezembro, castrẽ se por Abril, & Mayo, & os que nascerem por Março, se castrẽ em fim de Setembro, & Outubro, & o tempo seja temperado, Lúa mingoante, & pella menhaã.

As galinhas he bom deitarlhe os ouos desde meado Dezébro, & por Janeiro, & Feuereiro, porque se cria melhores & mais saõs, & he bom que tirem atè meado Março, & não conuem deitar as galinhas por Mayo, porque saem piquenos & desfmedrados: quando se deitarem os ouos, seja Lúa crescente, dos dez atè os quinze de Lúa, porque alcancem da crescente da outra Lúa quando vierem a tirar, porque a Lúa noua ajuda muito a animalos, mas se se ouuerem de capar os frangãos, seja em mingoate de Lúa, & quando elles saõ ja grandezinhos, que começam a cantar, & namorar-se & pelear, têm boa fazão pera comer-se os frangãos, atè fim de Julho, as frangas atè fim de Setembro, as galinhas & capões, por todo o Inuerno.

Carneiros, não conuem deitalos às ouelhas, nem ellas a elles, antes de dous annos, fazem boa geraçãõ atè oito annos: tomãto as ouelhas em dous tempos, hum he por Abril & Mayo, que vem a parir antes dos frios do Inuerno: o outro he por Outubro, & vè a parir pella primavera, & o gado tem bem que comer, mas o melhor tomar de ouelhas, he pello Verão, atè todo Mayo, & não depois: as ouelhas andão prenhes cento & cincoenta dias. Castram se os cordeiros depois de cinco mezes: os que nadem em Setem-

bro,

bro, he bom capalos por Março, e os q̄ nascẽ por Dezẽbro, ca pera se em fim de Abril, & por Mayo, & os que nascem por Março, se hão de capar por Setembro, & Outubro, se a terra he quente, & seja a Lua minguante. O trosquiar se faz por Abril, & por fim de Março nas terras quẽtes, mas nas frias, por Mayo, e nas muy frias por Junho, como quer que seja se hão de trosquiar, & em tempo quente, dia claro & sereno, sem vento, não muito pella menhaã, nem muito à tarde, & em minguante de Lua.

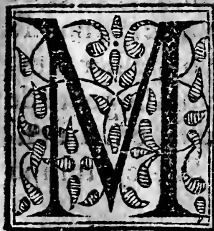
Pombaes, se hão de pouoar dos pombinhos, que nascem no verão por Março, Abril & Mayo, os que no Estio, & Outono, saem os peotes, & desmedrados pera casta.

Porcas, he bom que se tomem por principio de Feuerciro, por que assi virão a parir quando aja muita erua, & tambem podem emprenhar se por principio de Janeiro, & esta será boa cria, porq̄ emprenhandose no Verão, parem no Inverno, & saem os leitões desmedrados: hão se de capar sempre em mingoante de Lua, tẽpo temperado, como a primavera, & fim de Setembro, hão se de capar de quatro ou seis meses, & nunca despois que tem anno: se ja o dia claro, sereno, & sossegado: a primavera he o melhor tempo pera capalos, por Abril: ou matalos, ha de ser em mingoãte de Lua, porque assi não se dannara a carne tão depressa, em dia enxuto, claro, sereno, & sem vento Leuanre, Soão, ou Sul, seja tempo frio, que gee.

Vacas, he bom que se tomem por Mayo, Junho, & Julho, porq̄ andando prenes dez meses, vem a parir em tempo que ahi muita erua & pastos, que he por Abril, Mayo, & Junho: os novillos se hão de capar de menos de hum anno, & se for pera arada, castrẽ se de dous annos, seja mingoante de Lua, tempo claro, sereno, & temperado: domãose, & amañãose bem, quando saõ de tres pera quatro annos.

LIBRO QVARTO
DOS DIAS CRITICOS, E CANICVLA.
res, elleições naturaes conuenientes pera sangrar
& purgar, segundo a doutrina dos bons
Medicos, & Astro-
logos.

Quam necessario seja a Astrologia pera a Medicina. Cap. I.



Vy necessario, & conueniête he a todos os que
perfeitamente deseão saber a arte da medici-
na, considerar primeiro as naturezas, mouimen-
tos, aspectos, & conjunções das estrellas, & cor-
pos celestes, pera que com mayor certeza pos-
sa pronosticar a luta que a natureza, & a enfer-
midade no dia do crisis hão de fazer, & conhe-
cer o proueito que a Astrologia traz, a medicina ensina muy bem
o príncipe da Philosophia Aristoteles: dizendo todos os corpos su-
periores obrar, & influir nas couças inferiores, por mouimento &
luz, segundo o qual a natureza he muitas vezes alterada, & com-
mouida conforme a como são varios & diuersos os aspectos, &
conjunções dos Planetas & estrellas, & conhecendo isto bem Hi-
pocrates disse no liuro dos aspectos das estrellas cõ a Lua: O me-
dico senão for visto & prompto na sciencia das estrellas, perigosa
couça he meterse nas suas mãos, & com justa rezão se chamara
este tal antes cego que medico. O mesmo confirmou Hermes
no seu liuro que fez dos espeihos & luz, dizendo assi. O medico q
nã

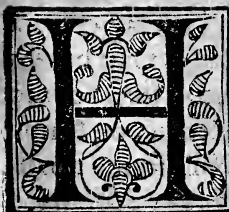
não for Astrologo, não podera perfeita mēte obrar. Hipparco no seu liuro que fez de vinculo no capitulo segundo diz: O medico sem Astrologia, he como o olho que não está em potencia pera exercitar seu acto & operação. Apollonio no seu liuro, & arte que fez compara o medico sem Astrologia a fantasma, que parece ser corpo viuo, & he sombra viuificada de spiritos. Hippocrates no liuro que fez do ar & agoa diz assi: Se considerares as cousas altas acharas por experiencia a Astrologia não ser piquena parte da sciencia, & arte da medicina. Albumasar no seu grande introductorio diz: A sciencia das estrelas he principio da medicina, & como nosso corpo seja composto de quatro elementos, facilmente he alterado, & recebe as impressões caelestes, e assi Albumasar em seu liuro segundo diz, que qualquer cousa que neste mundo nasce, & morre está subjecta ao mouimento das estrelas & signos celestes, & Aristoteles no primeiro dos Meteoros diz assi: Conuem, que este mundo inferior este sempre contiguo aos mouimentos & influencias caelestes, pera que toda sua virtude seja gouerna da dellas: & noutra parte escreue as cousas altas obrar nas baixas por mouimento & luz. Tambem nos mostra a experiēcia como as plantas & vegetaes num tempo do anno reuerdescom, & noutro se amutehellē & secão, & por isso disse o Philosopho nos liuros da geração pello mouimento do Sol de baixo do Zodiaco ser causadas as gerações, & corrupções nas cousas inferiores: & Ptolemeo affirma a Lua manifestamente causar mudança nos corpos inferiores. Hermes em seus Aphorismos diz tomar se da Lua o principio de todas as cousas, & no de especulis & luce escreue o defeito & detrimento da Lua causar detrimento em toda a natureza.

Tambem quem tiuer lido os liuros do docto Galeno, & do mstaurador da Medicina Hippocrates, facilmente tera entendido quan necessaria seja a Astrologia pera a Medicina, pois elles nēlmos o cōfessão claramēte, & cōnem ao medico ser muy experto nella, porq̄ casos se oftecerao dōde seria danoso ao enfermo aplicarhe medico, & isto affirmou Ptolemeo como bõ Philosopho,

Capitulo I.

& Astrologo dizendo (quando a septima casa & seu senhor estiuere infortunados, a parte se o medico do enfermo). porque significa então a tal mixtura de estrellas toruação no enfermo, & ignorancia da enfermidade no medico: & Galeno diz que os medicamentos pouco ou nada a proueito sendo feitos, & applicados fora de tempo, cuja congruencia, & sua cõsideração ao Astrologo pertence. E pois bem claramente temos prouado a necessidade que o medico tem da Astrologia, rezão será neste liuro particularmente notar, quando, & a que tempos se deuem de aplicar as medicinas & suas eleições, assi pera purgar como pera sangrar, & finalmente como se deue ter noticia dos dias criticos de seu tempo e hora, & isto segundo a doutrina dos bõs Astrologos, & medicos,

De quanta importancia pera o sobre dito, seja o signo em que anda a Lũa. Cap. 2.



E de tanta valia saber o signo em que anda a Lũa pera as eleições & tempos idoneos de purgar & sangrar (como testificação os bõs, & doctos medico) q̃ affirma expressamente Galleno no li. 3. dos dias criticos, as obras da Lũa serem muito manifestas nestas cousas inferiores, por que seus effeitos, & obras, não somente as sintem os doctes, mas tambem os saõs, o que confirma o mesmo Galleno no cap. 6. do liuro alegado, & diz auelo inquirido cõ grande diligencia, & achou ser muy verdadeiro: & como ella seja o mais propinquo de todos os Planetas, sua influencia se sinte mais que as outras, não por sua virtude ser mayor, senão pella vizinhança que tem com a terra, e assi o confirma o mesmo Galleno no liuro alegado cap. 3. Donde como os sabios antigos tão diligentemente considerassem isto, falta de entendimento seria dos que oje florescem desprezar o q̃ não alcanção, & contradizer o que com tanto cuidado & diligencia inuestigação os passados.

Couza ridicula parece, que pera cortar hũa aruore, & plantar outra

outro, se guardem tempos, & sazões, & pera concertar os quatro humores a hum homem se proceda a caso & fortuna, como se o corpo do homẽ não recebesse as impressões celestes, & suas particulares alterações, como outro qualquer indiuído.

Pois porque se possa ter algũa particular noticia do lugar que a Lua possue no ceo em qualquer dia, & como isto seja difficil de alcançar aos que não sabem a Astrologia, pera que rusticamente o possa saber os que carecem de taboas, & Ephemerides quis dar regra como se alcançe cada dia em que signo anda a Lua, & ainda que algũas vezes pareça discrepar da decima Sphæra, fãira o lugar proprio da oitaua; pera a qual o verificarão os Poetas, & sabios antiquos, & conforme ao signo & grao que a Lua tiuer, se poderão aplicar as medicinas, & esta regra se achara no liuro quinto capitulo trinta deste tratado, por ser mais daquelle lugar, que deste.

Das quatro compreisões em geral. Cap. 3.



Hamão os Philosophos naturaes temperamento, ou compreixão a hũa congenita mixtura dos quatro primeiros & naturaes humores, sangue, fleuma, cholera, melancholia, & a hũa acertada consonância & armonia destes quatro humores de tal maneira composta, que responda & quadre a certa & determinada especie, & he muy grande & em muitas maneiras varia a diuersidade dos temperamentos, a si segundo as especies, como segundo os indiuídos, por ser tambem quasi infinita a variedade dos humores maos, & bõs no corpo humano, por causa dos temperamentos paternos, & pellas diuersas posições, & mixturas das estrellas. Mas a si como sãõ quatro os humores principaes, a si tambem lhe respõdem quatro principaes claces & cõpreixões. i. sanguinha, que he quente & humida tẽperadamente, flegmatica, q̃ he humida & fria, cholericã q̃ he quente & seca, melancholica q̃ he fria & seca. Estas quando tẽ hũa deuida proporção em quantidade, qualidade, & perfeição crião o corpo guardãdo

Capitulo III.

em seu estado & faude, & pello contrario faltando a dita proporção entre estes quatro humores causaõse as enfermidades & corrupção corporal. Respondem estas 4. com preixões aos quatro elementos. i. a sanguinha no ar, a flegmatica a agoa, a choleric a fogo, a melancholica a terra, & ainda que em todo o corpo humano se achẽ os 4. humores, cõ tudo daquelle somete se nomça a cõpreixão, q̃ entre os outros senhorea mais o corpo, & assi o homẽ he conhecido em sua cõpreixão pellas partes exteriores & por ellas se julga, assi como o alegre & festiuo por sanguinho, o calado, secreto, & de curtas rezões por flegmatico, o arrebatado, & furioso, por choleric, o triste & imaginatiuo por melancholico, & posto que algũas vezes aja algũa variedade & mudança nestes signaes exteriores pella auer tãbẽ naquellas cousas de q̃ se susteta a vida, & de q̃ nos vzamos, cõtudo nõca he tamanha q̃ nõ tenha algũas reliquias da operaçãõ original causada da cõpreixão primeira, donde veõ a quelle verso.

Naturæ sequitur semina quisque suæ.

Do tempo idoneo pera fazer qualquer boa sangria segundo a doctrina dos Medicos & Astrologos. Cap. 4.

Segundo escreue Auicena falado particularmente da Phlebotomia quatro cousas se requerẽ pera se sangrar bẽ, & cõpridamente, a primeira he q̃ se deue elleger tẽpo, a segũa ter cõ. a cõ a idade da pessoa, q̃ se ha de sangrar, a terceira, ha de atetar o costume, a quarta, & vltima notar a virtude do paciente. Quanto ao tẽpo deue se considerar em duas maneiras, porq̃ hũ tẽpo he de elleiçãõ, outro de necessidade: o tẽpo de necessidade he quando a doença pede sangria, assi como a peste, esquinẽcia, frenesia, a poplexia, & outras semelhãtes, nas quaes nõ se ha de esperar elleiçãõ de tẽpo, porq̃ sãõ muy prestes & agudas, & ligeiramente matãõ, & esta tal maneira de sangria nõ faz a nõsso proposiçõ: porq̃ em semelhãtes casos a necessidade nõ tẽ lei, antes ella a cõstitue. C. remissionẽ l. q. 1. & a necessidade nõ estã subjecta a lei. C. consiliorũ de obseruatione ieiunii, & tãbẽ o q̃ na lei nõ he licito, a necessidade

o faz

o faz bõ & licito. C. quod nõ licet de re iu. por cuja causa em qual-
 quer tẽpo & a qualquer hora em semelhãtes enfermidades se de-
 ue rõper a vea, & não esperar eleiçãõ algũa como o perigo estee
 eminẽte. Outro he o tẽpo de elleiçã, & deste auemos de tratar ne-
 ste liu. o qual se cõsidera em tres maneiras, a primeira segundo a
 cõsideraçãõ do curso solar, a segũda destes cinco Planetas Satur-
 no, Iuppiter, Marte, Venus, Mercurio, a terceira & vltima do domi-
 nio da Lũa. Cõsidera se primeira mẽte o mouimento do Sol, porq̃
 assi o escreuẽ os expertos medicos mãdãdo q̃ se atẽte ao tempo
 do ãno q̃ mais declinar ao tẽperamẽto, & este dizẽ ser desde me-
 do Verãõ tẽ principio do Estio, o q̃ ensinou Auerroes dizẽdo de
 esta maneira: o tẽpo cõueniẽte pera a sangria he o Verãõ, & o Es-
 tio a prohibe pella debilitaçãõ da virtude, & resoluçãõ dos spiri-
 tus na q̃le tẽpo, mas se a qualidade da doença o requerer deũe se fa-
 zer sangria cõ certa moderaçãõ na quantidade. Da mesma ma-
 neira pello Inuerno defẽde a sangria pello muito ajuntamẽto do
 sangue. O tẽpo do Outono per ser muy chegado ao Estio em sua
 segura, não he cõueniente pera sangria, & tãbem pella turbaçãõ
 dos ventos, & pello tẽpo quente q̃ procedeo, & isto parece confir-
 mar Hipocrates em seus a phor. A hora do dia q̃ se deue escolher
 escreue Auicena dizẽdo assi: saberas q̃ nas sãgria se notã duasho-
 hã de eleiçãõ, & outra de necessidade. A hora eleitiua he depois
 q̃ sae o Sol sendo dia claro, & q̃ se va chegando ao meo dia, & isto
 despois de cõprida a digestãõ, & expelidas as superfluidades, a ho-
 ra necessaria he a q̃la em q̃ se deue fazer a tal sãgria) por estas pa-
 lauras mostra Auicena q̃ a hora se ha de escolher cõ tres circũstã-
 cias, a primeira he q̃ se faça a sangria em dia claro, porq̃ entãõ se
 moue o sãgue pera as partes exteriores do corpo, & o official ve
 melhor o ferir & rõper da vea, a segunda he, q̃ se faça a sangria
 despois do cõprimento da digestãõ, porq̃ o mãjar indigesto nõ se
 venha às veas. A terceira he q̃ se rompa a vea despois da expul-
 sãõ das superfluidades, porque não aja algũa inconueniente, dei-
 tandoas despois fora, & isto parece confirmar Galleno no liuro
 primeiro da Phlebotomia.

Capitulo IIII.

A segunda consideração que se deue ter na sangria, he tomada dos cinco Planetas, porque Iuppiter & Venus temperã as qualidades do ar donde procede a recuperação da saude. Saturno & Marte, ou por frialdade, ou por quentura imprimem nas qualidades do ar indisposições dõde procede perigo na saude humana por cuja causa cõ elegãcia & breuidade disse Hipocrates Aphor. i. tertie (as mudanças dos tempos causaõ enfermidades) & no Aphorismo quinto diz : o tempo quando no mesmo dia faz chuua às vezes, & às vezes frio mostra enfermidades melancholicas, pelo que não somente se ha de ter attenção, & considerar a natureza do Sol & sua virtude, que causa & constitue os quatro tempos do año, mas tambem se deuem notar muito as naturezas dos cinco Planetas, & principalmente de Saturno & Marte, porque a virtude de Saturno he da natureza do Inverno, & a de Marte do Estio, hum por frialdade intensa, outro por quentura demasiada, segundo escreue Ptolemeo na primeira parte do quadripattito : & assi a conjunção destes dous, & a opposição, & quadraturas impedem & prohibem o rompimento das veas : de maneira que conuem & he necessario escolher a peito felice de bom & beneuelo Planeta, & taes são o tino & sextil de Iuppiter, & Venus cujas virtudes tem certas proporções em quetura & humidade com a natureza humana, & a conjunção quarto & opposição delles não impide, & a tal sangria será boa & escolhida.

A terceira consideração he a q se toma pellos effectos da Lúa, & esta se considera em tres maneiras, a primeira se ordena em quanto as partes do tempo, ou mes menstrual da Lúa, que he de hũa conjunção a outra, & consta (segundo o nico mouimento, ou conjunção meaã dos luminares) de 29. dias 12. horas, & 44. minut. A este mes chamou Xenophonte anno menstrual, & diuidiram no os Philosophos em quatro quartas, das quaes as duas primeiras se cõtaõ no crescer da Lúa, & as duas vltimas no minguar em luz quanto a nós, & por esta causa os Peripateticos chamauão a Lúa segundo Sol, dezião elles que fazia num mes o que o Sol em hum anno. I. Verão, Estio, Ottono, Inverno: pois a primeira quar-

ra tem principio na conjunção da Lúa com o Sol, & dura por sete dias primeiros seguintes, & compara-se ao tempo do Verão, & esta quarta he quente & humida, por cuja causa se compara tambem a compreixão sanguinha: a segunda quarta começa no septimo dia, & acaba no quatorzeno, & esta he quente & seca, semelhante ao Estio, & por conseguinte a compreixão colerica: a terceira quarta começa no fim da segunda, & acaba nos 22. dias, & esta he fria & seca, & compara-se ao Outono, & por conseguinte a compreixão melancholica. A quarta & ultima começa nos 22. dias, & acaba na conjunção donde fenece o mes menstrual, esta he fria & humida, compara-se ao tempo do Inverno, & a compreixão flegmatica. Isto assi entendido he de notar, que na primeira quarta he bom sangrar os sanguinhos, na segunda os colericos, na terceira os melancholicos, na quarta os flegmaticos: da mesma maneira se quizermos comparar estas quartas as idades dos homens, na primeira se deuem sangrar os moços, na segunda os mancebos, na terceira os homens de idade viril, na quarta todos os de mayor idade, que passão de quarenta & cinco annos, & isto he o que diz o antigo verso

Luna Vetus Veteres, Iuvenes noua luna requirit.

A segunda maneira he quanto ao tempo que a Lúa gasta em andar os doze signos, & assi conueni muito notar quando se ouner de fazer sangria em que signo anda a Lúa, porque muy diuersas & distinctas operações faz estando em hum signo, ou noutro: & pera mais abundancia conuem & he necessario notar as calidades dos signos, porque hús são de fogo s. Aries, Leo, Sagittario, outros de terra. s. Tauro, Virgo, Capricornio, outros do ar. s. Gemini, Libra, Aquario, outros finalmente de agoa, Cancer, Escorpio, Pisces. Isto assi pressuposto, he a regra tal.

— Estando a Lúa nos signos de fogo, saluo em Leo, he prouicosa a sangria aos flegmaticos, segundo o axioma muy frequentado, hum contrario com outra secura, a qual testifica Auicena, estando

Capitulo IIII.

stando a Lúa no signo do ar he boa a sangria aos melancholicos, saluo em Gemini, que não se ha de sangrar nos braços, & isto testifica Almanfor na sentença 24. dizendo (não será boa, nem pro- ueitosa a sangria estando a Lúa em Gemini) assi como nam he bom vzar de ventosas estando a Lúa em Tauro, & dizem que a causa de se prohibir em Gemini, he porque por elle passa a via Lactea, na qual estão muitas estrellas da natureza de Saturno. Algũs ajuntão outra rezão, & he por ser muy perigoso tocar com ferro em mēbro no qual tem effeitos o signo em que está a Lúa, & como Gemini tenha seus effeitos nos braços, por isso nam he bom sangrar nelles como ensinou Ptolemeo no seu centiloquio ver. 20. dizendo perigosa cousa he tocar com ferro no membro do signo em que anda a Lúa, & assi tambem se deue evitar a sangria andando a Lúa na via combusta, que he desdeos quinze graos de Libra, té os quinze de Escorpio, principalmente estando nos derradeiros graos de Libra: mas andando a Lúa em signos de a- goa he boa a sangria aos colericos, saluo nos quinze graos primeiros de Escorpio pella rezão sobredita. Finalmente estando a Lúa em signos de terra não he boa a sangria, antes he perigosa, porque os taes signos imitão a natureza de Saturno frio & seco, & da frialdade he apertar, condensar, & congelar como ensina Aristoteles no segundo de generatione: pello qual não sem causa os doctos Astrologos & medicos vedarão a sangria estando a Lúa em signos de terra.

Os sanguinhos podem se sangrar em qualquer signo ellecto em que estiver a Lúa.

O terceiro & vltimo modo he considerar os aspectos dos Planetas: porque muitas vezes os taes aspectos remouem, & impedem a sangria, & aqui entendemos aspectos entrando a conjunção nelles, os quaes são cinco. I. Conjunção, Sextil, Quarto, Trino, & Opposição, a conjunção he mais forte que todos como confirma Hermes no liuro de seu centiloquio verb. quinto di-

zendo

zendo o aspecto não pode diminuir a força da conjunção, mas ella diminue a significação do aspecto por ser mais forte que elle: por serem os rayos mais intentos & condensados pella conjunção dos dous Planetas, & assi as conjunções sempre mostram, & imprimem grandes effectos & a bondade, ou malicia dellas depê de dos rayos dos Planetas que chamão a aspectos, dos quaes diremos no Capitulo seguinte.

A segunda consideração que nota Auicena acerca das sangrias he a idade do que se ha de sangrar, & a regra he tal. Antes de quaterze, & despois de sessenta, não he bom sangrar, nos miunos por causa da fútileza das veas, & nos velhos pella debilitação da virtude, saluo se não fôsem carnosos, cheos de sangue, & fortes.

Tambem se deue ter atençaõ aos climas & regiões, porque em hum prado mina mais o sangue, que em outros, & então bem se pode fazer sangria nelles, ainda que o paciente fosse de menor idade: & tal dizem ser o quinto clima, principalmente a Cida de de Lisboa, ainda que se tem por melhor o sarrabar, porque se algũs moços faltos de força nos braços por vzar destas sangrias, & com muy piquena causa costumão a sangrar se.

O terceiro que se deue considerar he o costume & a regra que os não costumados a sangrar se, não auendo extrema necessidade prohibão em quanto puderem as taes sangrias, porque poderão muy facilmente cair em algũa graue enfermidade.

O quarto & ultimo que se deue considerar he a virtude pello que os homens robustos & fortes seguramente se podem sangrar. Mas os delicados cholericos & magros tarde ou nunca se sangrê, & isto mais pertence ao arbitrio do bõ & exprimerado niedico, porq sendo necessaria hũa sangria pode se moderar na quantidade de sangue. Escreeu Galieno que o que tiuer o estomago debil & defectuoso, este tal se guarde de sangria, & mayormente

Capitulo V.

mente das veas dos braços. E assi tambem se deuem guardar os que tiverem o figado defectuoso, & aqueles em que predominar a frialdade, saluo nas enfermidades perigosas.

Dos Aspectos dos Planetas. Cap. 5.



Speito he húa certa proporção & respeito em que se achão os Planetas hús com outros mediante o qual se comunicão seus rayos, & forças, & as mandão a terra aos corpos inferiores. Estes aspectos são cinco. f. conjunção sextil, quadrado, trino, opposição. A conjunção he quando dous, ou mais Planetas estão juntos no mesmo signo, & grau do Zodiaco assi em longitude, como em latitude, & esta he mais precisa & de mais operação, & nos dous luminares sempre he ecliptica, & soe ser mais danosa, que todas as outras em q̃ a Lúa tem latitude fora dos limites do eclipse assinados. A conjunção dos bós sempre he boa, a dos maos máa, & a do bom com mau he pera temer. Os antigos Medicos, & Astrologos exprimentarão que a conjunção da Lúa com o Sol era danosa tres dias antes, & tres despois: mas estando em mais precisão os modernos lhe assinão dous dias antes, & dous despois.

O aspecto sextil he quando dous Planetas se afastão pella sexta parte do Zodiaco, que he por sessenta graos, & chama se aspecto mediocre de mea amizade.

O aspecto quarto se diz quando dous Planetas se afastão pella quarta parte do Zodiaco, que he por nouenta graos, & chamãlhe de mea inimidade.

O aspecto trino he quando dous Planetas se afastão pella terça parte do Zodiaco, que são cento & vinte graos, & chama se de perfeita amizade.

A opposição he quando dous Planetas se afastão por a metade do Zodiaco, que são cento & oitenta graos, & fiquam diame-

diаметralmente oppostos, & despois da conjunção o mais forte aspecto de todos he a opposição, & por sua muita força quizerão algũs dizer, que era mais forte que a conjunção, & deste parecer foy Abonragel no liuro 8. cap. 6. donde afirma que a opposiçã de Saturno & Marte, he mais da nossa, que sua conjunção, pois quando a Lũa se for applicando ao Sol, Saturno, & Marte, por este aspecto prohibe a sangria hum dia antes & outro despois.

O sextil & trino da Lũa cõ bõs saõ bõs, & cõ maos não danão.

O quarto & opposição da Lũa com maos saõ muy danosos, & com bõs não empêcem. O quarto prohibe por 12. horas antes, 12. despois: algũs querem se euite a sangria, estando a Lũa nos pontos eclipticos, ou dentro dos termos, q̄ he 12. gr. antes, e 12. despois.

Quando qualquer destes aspectos se faz estando ambos os Planetas precisamente no mesmo numero de graos, chama se aspecto paritil: & se differem no numero dos gr. chama se platico, & tanto durão os aspectos, quanto alcanção seus orbes, de maneira, que se o Sol tem alpeito com algum Planeta, durara o tal aspecto em quanto não differem em numero de 15. gr. que he o orbe do Sol: os orbes dos Planetas saõ os seguintes.

	Saturno,	9
	Juppiter	9
	Marte	8
De Sol		15 antes
	Venus	8 & despois
	Mercurio	7
	Lũa	12

Destes aspectos hũs saõ de applicação, outros de separação, aspecto de applicação he quando dous Planetas se olhão dentro da quantidade de seus orbes, & o Planeta inferior tem em seu signo menos graos, que o superior, como estanda a Lũa em 10. gr. de Aries, & o Sol em 20. de Libra, diremos que a Lũa applica ao Sol por aspecto de opposição chegãdo se pera o aspecto preciso. Mas aspecto de separação he quando o Planeta inferior tem mais graos, q̄ o superior, como se a Lũa estiuera em 20. de Aries, & o Sol em 10

de

Capitulo V.

de Libra então era a peito de separação, porq̃ se hia apartando a Lúa do Sol, & o mesmo se ha de entender dos mais aspeitos & Planetas, & estando algum inferior retrogrado, ou tarde tomaremos o mais ligeiro pera a consideração da qualidade do aspeito.

Taboa dos membros humanos em que os doze signos mostram effeitos.

Aries	Cabeça, Rosto.
Tauro	Pescoço, garganta.
Gemini	Hombros, braços, mãos.
Cancer	Peito, estomago, pulmão.
Leo	Costas, ilhargas, coração.
Virgo	Ventre, entranhas, tripas.
Libra	Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio	Virilhas, & partes vergonhosas.
Sagittario	Coxas.
Capricornio	Golhos.
Aquario	Pernas, & canellas.
Pisces	Pés.

Taboa dos signos que são idoneos pera sangrar, estando a Lúa nelles conforme a variedade das comprehensões.

Aos flegmaticos a proueitão os Signos do fogo asicomo,	Aries.	Saluo a Cephalica,
	Sagittario.	& veas da cabeça.
Aos melancolicos a proueitão os signos aereos, asicomo,	A primeira parte de Libra.	Saluo as ancas.
	Aquario.	Saluo as nalgas.
Aos colericos a proueitão os signos aquaticos, asicomo,	Cancer: a segunda parte de Scorpio.	Saluo as pernas.
	Pisces.	Saluo dos peitos.
		Saluo das partes pudendas.
Aos sanguincos são proueitrosas as sangrias, quando a Lúa estipetien estes sobreditos signos; bem ollhada de beneuolos Planetas, & com bõs aspeitos, trino, ou sextil.		Saluo o tornozelo.

Finalmente estando a Lúa em Leo, e na ultima metade de Li

ora, & aos 15. gr. primeiros de Scorpio, & tâbem em os signosterrestes, f. Tauro, & Capricornio, não são boas as sangrias.

Os antigos medicos, experimentarão, que a cõjunção da Lũa, & do Sol, era mã tres dias antes, & tres de pois pera toda sangria. Em o qual tempo dizem estar a Lũa fraca, & infortunada com a combustão do Sol, porem estando em mayor precifaõ. Os moder nos estabelecem dous dias antes, & dous de pois.

Taboa dos aspectos dos Planetas com a Lũa, que são bõs pera a sangria.

Conjunção da Lũa com	Iupiter. Venus.	He boa a sangria.
	Iupiter. Venus.	Boa & proucitosa.
Sextil da Lũa com	Sol.	Eleita, & boa.
	Saturn. Marte.	Não impide, nem dana.
Quarto da Lũa com	Iupiter. Venus.	Indifferente.
	Iupiter. Venus.	Muy bom, & felice.
Trino da Lũa com	Sol.	Eleito, & bono.
	Saturn. Marte.	Não dana, nẽ empece.
Opposição da Lũa com	Iupiter. Venus.	Indifferente.

Cõjunção, Quarto, Trino, Opposição, & Sextil da Lũa cõ Mercurio, não cõbusto, he boa, & não dana á sangria. E deuese ter sem pre aduertencia á maxima de Ptolomeo, que não se faça sangria do membro que for fogeito ao signo em que estiuer a Lũa.

Taboa dos aspectos que prohibem, & são danosos pera fazer sangria.

Conjunção da Lũa com	Sol.	Prohibe dous dias antes, & de pois.
	Saturno.	Prohibe hum dia antes, & outro de pois.
	Marte.	Prohibe hum dia antes, outro de pois.
Quarto da lũa com	Sol. Saturno.	Impide doze horas antes, & doze de pois.
	Marte.	de pois.
Opposição da Lũa com	Sol. Saturno.	Impide hum dia antes, & outro de pois.
	Marte.	de pois.

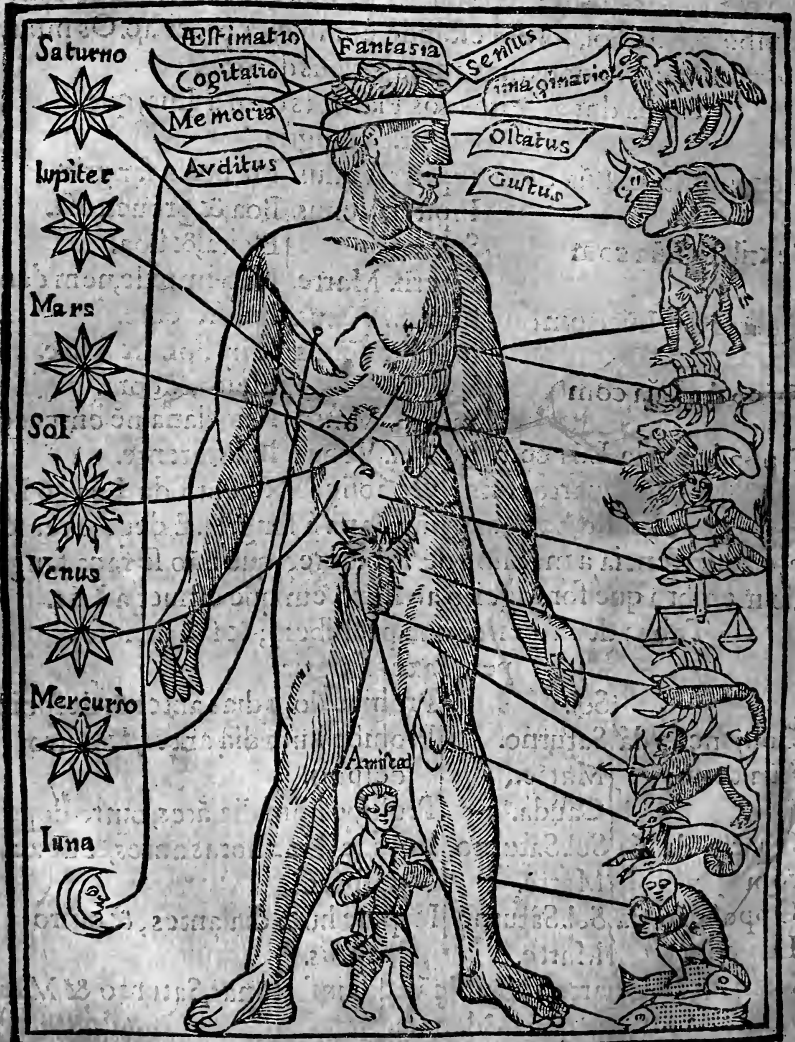
Conjunção, Quarto, Opposição, das infortunas, Saturno & Marte prohibe a sangria que he danosa.

Capitulo V.

Figura dos membros, & entranhas, em que tem efêctos os sete Planetas, & os doze signos.

Planetas

Signos



Das veas do corpo humano. Cap. 6.

A vea que esta no meio da testa, val para dor de cabeça, para emi cranea, & postema dos olhos.

Em cada canto do olho está hũa vea, val pera clarificar a vista.

Duas veas estão dentro dos beiços de baixo, valem pera reugma.

Hũa vea está de baixo do queixo, abaixo da boca, val pera dor de olhos, & de queixada, & inchação de rosto.

A vea cefalica, val pera dor de olhos, & de orelhas, & garganta.

Tres veas estão de baixo de cada geolho, & valem pera postema de rins, & bexiga, & dos costados & alharga.

A vea fossena que está de baixo das curuas dos geolhos na parte de dentro, val pera dor de pernas.

Hũa vea está no meo do dedo mais piqueno do pê, & do meão, val pera optalmia, & pera postema que & pera dor dos olhos.

Hũa vea esta na ponta do nariz, val pera fluxo de lagrimas.

Em cada face do rosto de baixo de cada queixada, esta hũa vea val pera a postema & dor das orelhas.

Duas veas estão de baixo da lingua, valem pera a postema da garganta & esquinencia.

A vea meã, ou comum do braço, val pera dor de cabeça, & do coração, & bofes, & de todo o corpo.

A vea basilica & epatica do figado, val a dor de cabeça, & pera tirar fluxo de sangue dos narizes.

A ventosã posta abaixo do embigo, val a torções do estomago, & a pafsio colica.

A vea que estaa no meyo do dedo polegar do pê, & do outro,

Z val



Capitulo V. I.

val a reter misturas & postemas genitacs, dor de costado, & ilhar-
ga.

A vea circular. s. do baço, val a dor de baço, peitos, bofes, & dia-
fragma.

Vea chamada purpurea a proueira pera dores, & enfermida-
des interiores.

A vea que está acima da encanadura menor dos pés, he pera
lançar o humor colerico.

Duas veas estão na parte de dentro do prepucio, pera dor de co-
ração.

Duas veas estão na parte de baixo, valem pera inchaço, & dor
dos membros genitacs.

Se a ventosa for posta no meo da cabeça, val pera todo incha-
ço de rosto, & fedor dos narizes, & comichão dos olhos.

No meo da cabeça esta hua vea, val pera
a emicranca antiga, & dor de cabeça.

Ventosa posta nas espaldas, val pera doê-
ça dos peitos.

A ventosa posta nas algas, val a postena
dos muscos, ou lagartos, & pera tarna, & o-
michão.

E posta debaixo das algas, val pera agra-
ueza do corpo.

Duas arterias está detras das orelhas, va-
lem a optalmia, & a hua doença de olhos q̃
chamão noctupula, que despois de se posta
nam vem.

A ventosa no meo do peçoço, val pera o
inchaço das sobrançellas, & aclara a vista.

A vea sagital que está no meo do dedo,
que chamão medicus, & o auricular, ou me-

minho, val a dor do baço.

A vea que está entre o dedo polegar, & do apal delle na mão,
val pera dor de cabeça.



A vea que estaa na ilharga, val pera postema, & vlcera, & dor daquella ilharga, & costado.

A ventosa no musgo, ou lagarto, val a cozentura, ou posterna delles.

A ventosa na banda de dentro do musgo, ou lagarto, val a menstruas, & almorreimas, & a fluxo de sangue, & inchação dos lombos.

Duas veas que estão acima das cutuas dos giolhos da parte de fora, que se chamão sciaticas, valem a dor arctico, & fluxo de sangue.

A ventosa na barriga da perna, val a humor quente, & pera fistola, & vlcera dos musgos, & pera todo humor flegmatico.

Pera saber pella sangria se o doente conualecera. Cap. 7.

Toma hũa gota de sangue do q se tirar na sangria, & deixo cair em hũ prato de agoa limpa, & se a gota de sangue ficar em cima, & for pera baixo, he sinal q o doente sarara a sinha, & se se desfizer, & nadar sobre a agoa, o doente esta a mais perigoso.

Da eleição da sangria Cap. 8.

E Porque as sobreditas figuras demonstrão as sangrias, rezão he de por as regras necessarias pera ellas, porque alem destas figuras se mostra ao sangrador o modo que ha de ter nellas, & seu aparelho.

Item, as regras Astronomicas, que se hão de ter na sangria de eleição, he q no dia da Lũa noua, ou chea nenhũ se sangre. E ainda q a Lũa estẽ em bom signo, não deues sangrar em aquelle mebro sobre o qual tẽ senhorio, estando a Lũa nelle.

Estando a Lũa nos signos do ar, he melhor a sangria q nos outros signos. Os mãebos deuẽ se sangrar no crescer da Lũa, & os velhos no mingoante d'elle. Em a primiaucra, & em o Estio, a sangria ha de ser em a parte direita. E no Ottono, & Inverno, em a esquerda, & se o homem pode considerar as conjunções, & opposições dos outros Planetas com a Lũa, he dobrado bem.

As regras medicinaes são q o sangrador olhe, q o ar seja temperado.

Capitulo VIII.

perado & claro, não muito frio, nem muito quete, nem escuro, ou chauso. E tambem olhe os meses, porque melhor he a sangria em Feuereiro, Abril, Junho, Setembro, Novembro, Dezembro q̄ em outros meses. E assi mesmo ha certos dias, ou festas no anno, que a sangria he mais proueitosa, que nos outros dias, s̄. dia de S. Martinho, dia de S. Bras, dia de S. Philippe, dia de S. Bertholameu. Não que sempre seja bõa a sangria nos mesmos dias, mas pouco antes ou despois, estando a Lũa em bom signo. E isto quãto á sangria de eleição, porque em tempo de necessidade pode homeni sangrar-se em todo tempo.

Do proueito das sangrias. Cap. 9.

E Storça o coração, & o pensamento, acrecenta & auuiua a memoria, clarifica a vista, tempera os ouuidos, faz digestão, socorre ao estomago, lança fora o mau sangue, conforta a natureza, & lança fora os maos humores, administra saude & longa vida.

Do sangrador & seus aparelhos, & a maneira que ha de ter no sangrar, & por as ventosas. Cap. 10.



Es pois que muy claramente por estas figuras forem vistas as partes principaes de todas as sangrias, & assi mesmo do por das vêtosas: he de notar, que todas as veas se deuem sangrar despois de auerem comido. Porem as quatro veas dos braços se deuem sangrar, antes de auerem comido. E querendo sangrar no pê, ou mão, ou pernas, ou algũa parte dos membros, deues encher hũa bacia de agoa quente, de manciara que se possa boamente soffrer, & por dêtro aquelle pê, ou mão, onde se a vea ha de sangrar, até que fique cuberto da dita agoa: & desta maneira saira o sangue da dita vea, & podés tirar hũa onça, ou duas, ou o q̄ for necessario. Em as ventosas não ha tẽpo algũ, se não como o mestre sentir & conhecer a necessidade do paciẽte.

Item,

Itẽ, o pasciente que quizer sangrar algũa daquelas quatro veas dos braços, deue comer boas viandas, & deue passarse (seco poder fazer) hũa hora antes que se sangre, se he Inverno, & deue se guardar de não tomar nojo antes da sangria, & muito mais despois. E feita a sangria, não deue dormir em todo a quelle dia. E alsi mesmo nos tres dias seguintes se deue guardar do comer & beber, & exercicio de maisiado, & do muito dormir, & deue lançar de si todo cuidado, ira, & tristeza, porque ta es coulas, corrompem o sangue, & o conuertem em especie de melancholia.

O mestre q̃ ha de sangrar, nã deue ser muito velho, & em suas visitações deue mostrar ter prazer e nã tristeza, e deue obrar suas curas com muita diligẽcia, & sabiduria, & ouladiã, & deue ter em seu estojo sete instrumentos, scilicet, foras, moles, pines, cinta, navalha, lanceta, agulhas. As lancetas deuem estar muito bem afiadas, & de bom aço. E antes de sangrar deue olhar se he dia claro, & se a Lua, estã em bom signo, como dito he. E antes que abra a vea deue aparelhar hũa atadura de pano de linho pera atar o braço, & outra piquena feita em 4. ou 5. dobras, a qual se chama plumaço, por rezã q̃ como tiuer sangrado logo a ponha encima da sangria juntamente cõ a atadura, & deue ter em hũa taça vinho branco, q̃ seja fino, & hũa tostada de pão dẽito no dito vinho, & ha de ter nũa tigela hũa pouca d'agoa rosada, ou de outra agoa, porq̃ se o paciente esmorecer o borrifem com a dita agoa no rosto, & lhe dem a comer hum pouco daquelle pão torrado no vinho, & de beber, que torne a seu acordo.

Item se o sangue sair negro deue se titar tẽ que say avermelho & delgado, & se não sair tã de seuolto, como deue, cerrata cõ o dedo a ferida da sangria hũ pouco & saira bem. Itẽ se a vea despois da sangria inchar, tomarão arruda, encenso, & ceuada tudo juntamente pisado, & quente nũa tigela a modo de emprasto, polhoão encima da ferida inchada, & atandoa farata logo.

Regra cõmua he q̃ quando a doença for enuelhecida se deue fazer a sagria na mesma parte, onde esta o accidete, e alsi tãẽ quando a materia he furiosa, como a nascida, ou carbuculo, & se a doença for noua, entãõ se fara a sangria na parte cõtraria. Z iij do

Capitulo XI.

Do tempo idoneo pera receber purgas.

Cap. II.

A Vendo ja tratado das eleiões cōuenientes pera sangrar resta que sumariamente falemos do tempo idoneo pera receber la xatiuos. E posto que sintamos mais a influēcia da Lũa, que dos oueros Planetas por causa de sua ve sinhaça a terra, & rezão elemental, com tudo se nota por primeira e principal influencia a do Sol, & por isto não parece couisa indecente começar pello quarto, & mais excelente Planeta Rey deles, principio & fonte de luz o Sol, em quanto aqui se pretēde tratar da eleião no receber das purgas solutiuas & euacuatiuas. E deue se primeiramente de notar, que no tempo muy quēte, ou muy frio, são prohibidas as purgas la xatiuas, não somente pellos Astrologos, & philosophos, mas tambem pellos experētos medicos, & isto confirma assi Hipocrates na particula quarta do 5. Aphorismo dize do sub cane & ante canem molestar sunt pharniatia, & medicamentorū vsus difficiles: o qual declarando Galieno diz, a causa deste dno de Hipocrates na ser da calidissima natureza do tempo, que não sofre as bebidas voltiuas, ou solutiuas, ou porque a virtude está debilitada, & falta pella grande abundancia de quentura, ou porque se em semelhante tēpo se dessem bebidas, se debilitaria muito mais. Pois diz Hipocrates, que no tempo dos caniculares, não se vze muito de purgas pella grande abundancia, & excessso de quentura, & isto he o que diz sub cane, & o que diz ante canem. Alguns querem dizer que sintio ali dos dias oppostos aos caniculares, no qual tempo he muy grande o excessso do frio: & isto confirma Auicena capi. i. quarta primi, & no capitulo quinto diz: Saberas que no tempo que sobe o cão mayor, & assi tambem no tempo que a neue reina sobre os altos montes, & os grandes frios predonina, não he tempo apto pera tomar purgas: & por isso se deuem tomar no Verão, & Outono, como confirma Hipocrates particula sexta

sexta Aphorismo quarenta & seis dizendo: os que se hão de purgar, seja no tempo do Verão, & isto se entende por via de perleuação. E quando nos tempos prohibidos se ouuer de purgar segundo Hipocrates, antes se elcolheria o Inuerno, que o Estio, segundo o que escreue na particula quarta Aphorismo quarto, dizendo, no Estio deuese purgar pelas partes altas, & no Inuerno pelas baixas: donde parece lenar, que se for necessario no Estio, se prouoque a vomito, & no Inuerno se vze de ajudas & purgas: & porque muitos medicos deste nosso tempo carecem do principio de Astrologia, por auisalos quando, & a que tempo comecem os caniculares, parece-me bem fazer hũa taboa donde facilmente o poderão ver supposta a eleuação do Pollo da terra, onde se acharẽ, ou quiserem saber, & porque melhor os entendão, & não se lhes faça difficultosa a diuersidade de seu principio & fim, lumbriamente me pareceo escrever hum capitulo pera mayor declaração como a diante se vera.

Da eleição nas purgas considerada segundo o movimento da Lúa. Cap. 12.



S doctos Astrologos Ptolemeo, Hermes, Almanfor, & outros muitos considerarão o movimento da Lúa pera a eleição & tempo oportuno de receber purgas euacuatiuas & laxatiuas, & riuerao mayor consideração ao movimento que fazia pellos signos de agua, que são

Cancer, Escorpio, Pisceo, nos quaes acharão por experiencia ser mais conueniente a eleição pera receber purgas & laxatiuos, & assi Almanfor no Aphorismo vinte & quatro escreue os melhores signos pera receber laxatiuos serem os aquaticos. Ptolemeo na proposição vinte & hũa de seu centiloquio diz estas palavras: coula laudauel & de louuar he receber purga estando a Lúa em Escorpio & Pisceo, & Haly abenrodão na groza diz a triplicidade humida, ou aquatica ser proueitosa em grande manei-

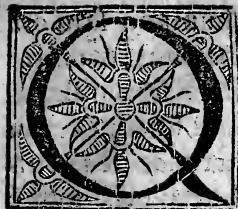
Capitulo XII.

neira, e muito de louuar pera receber purga, ou ajuda, & Haly Abenragel na parte 7. cap. 47. diz assi: se a purga for embebida seja estando a Lua em Escorpio, & se forem bocados, seja em Cancer & se fore pirolas seja estãdo a Lua em Pisces, & ha de ter muita cõta a quẽ, & a quaes se ha de dar a purga, & a quẽ se deue negar, porq̃ aos saõs se prohibe as purgas, como ensina Hypocrates na particula 2. Aphor. 36. & Auicena 4. l. c. 4. donde diz: sabera que o vomito & fluxo do ṽtre, não saõ cousas cõuenientes aos q̃ vza de bõ regimẽto, porq̃ desta forma pella euacuação dos humores sustanciaes se lhe causaria sincopis & debilitação do corpo, ao q̃ está a priuação da vida, deue se tambem ter auertencia a idade, por que os minimos, & os velhos não saõ aptos pera receber laxatiuos, ates lhe seria danoso, nos mininos & velhos se ha de arrecear a purga, & nos mancebos a ajuda a meudada he sospeitosa, & todos os que na mocidade muitas vezes se purgão, cedo choraram os inconuenientes da velhice. Os laxatiuos se hão de dar aos homẽs que não saõ saõs, quando nelles peccar algum humor flegmatico, choleric, ou melancholico. E pera purgar estes humores, mostrão os Astrologos segundo a doutrina dos medcos, que hum cõtrario se cure com outro: assi que todas as cousas que se ouuerem de euacuar se jão com seus contrarios, como a cholera que he quente & seca, & se euacue estando a Lua em alpeito com Venus, que he fria & humida, & quando se ouuer de euacuar a flegma que he fria & humida, seja mediante o Sol, & Marte, que saõ quẽtes & secos, mas a melancholia, que he fria & seca, se euacue com Iupiter que he quente & humido, & isto parece cõfirmar Abenragel no lugar citado dizendo: quando purgares a melancholia, seja estando a Lua cõ Iupiter, & em bõ alpeito, & pera a cholera aplique a Venus, & pera a flegma ao Sol, algũs acrecentão Marte.

Regras & considerações, que se hão de guardar no dar as purgas aos doentes.

Cap. 13.

Quando



Vando a Lúa estiuer em Arics, Tauro, Capricornio, não se ha de tomar laxatiuo, mormente se a Lúa for olhada de Marte, ou Saturno cõ a peito quarto, ou opposto, & se algum delles estinesse retrogado, porque a tal purga prouocara a vomito ao doente, & lançara o que tomou, isto affirma Hermena prop. 4. dizendo, se a Lúa estiuer em signos de animaes q̄ remoê o mantimêto, ou junta cõ Planeta retrogada, não he bõ tomar purga, porq̄ a vomitara o doente: mas ha se de notar nisto hũa certa cautella, & he, quãdo o doente não receber purga expulsua por baixo, mas se o medico quise se euacuar por cima cõ vomito, e tal caso a eleição q̄ temos dito seria boa.

Não se ha de tomar purga quando a Lúa for aplicada em cõjũção, quarto, ou opposição cõ Saturno, ou Marte, porq̄ não a proueita, antes está duuidosa a operação, & segundo sentem algũs, he mais certo o dano que se pode seguir, que não o proueito.

Deuse em todo caso guardar, que não se de laxatiuo estando a Lúa cõ Iuppiter, porq̄ se abreuira a obra & effeito da purga, como a proya Ptolemeo na sentença 19. do Centiloquio, & a causa he, q̄ sendo Iuppiter amiguo da natureza humana & vida dos homẽs, estando cõ a Lúa em conjunção conforta & augmenta a natureza, & a purga & seu effeito não he natural ao corpo, senão atrae os humores sobrepujando as virtudes naturaes, & assi estando a natureza mais forte que a purga, claro está, que impidira seu effeito, por onde não a proueitara a tal purga, & isto se tem assas experimentado.

Ao tẽpo q̄ se der laxatiuo, deuse olhar não seja ascendente o signo de Lião, porque o enfermo vomitara a purga.

Tudo o que temos dito he a toda boa eleição, mas se estando a Lúa nos signos ja ditos, faltasse algũa das condições, em tal caso a eleição seria mediocre.

Da confortação das quatro virtudes naturaes, segundo

Astrologos. Cap. 14.

Capitulo XIII.



As virtudes naturaes do corpo humano sam em duas maneiras, se chamão principaes, & outras menos principaes, que se chamão administrantes das principaes, das principaes hũa se chama conseruatua da especie, & esta reside nos genitales, & he governada principalmête pella influencia de Venus, as outras são conseruatiuas sob indiuiduo. s. vital, que reside no coração, & esta he governada pella influencia do Sol, chama se vital, porque mediante sua operação he principalmente manifestada a vida, & diz se seu fundamento esta no coração, porque cessando suas operações, nenhũa operação devida se mostra no corpo humano, a segunda se chama natural, & esta consiste no figado, no qual se gerão juntamête os quatro humores sangue, cholera, flegma, melancholia, Iuppiter influe sobre o sangue, Marte sobre a cholera, a Lua sobre a flegma, Saturno sobre a melancholia. Esta virtude natural principalmente he governada por Iuppiter: chama se natural, porque mediante sua operação principalmête se perfeiçoa & salua a natureza a assi da especie, como do indiuiduo. A terceira se chama animalis, porque he principio daquellas operações da vida que somente conuenem ao animal, & esta se governa pella influencia de Mercurio, & diuide se em duas partes. s. em intellectiua & sensitiua, a intellectiua reside no cerebro, & principalmente he diuisa em quatro, s. em virtude imaginatiua, phantasia, discretiua, & memoratiua. A primeira se fortifica por quente & humido, a segunda por frio & humido, a terceira por quente & seco, a quarta por frio & seco. Estas virtudes que agora dissemos não estão subiectas ás influências dos Planetas, & dos outros corpos celestes segundo suas naturezas, & segundo as essências dellas, & principalmente a discretiua, que juntamente com as outras são senhores de todas as virtudes de nosso corpo.

A segunda parte em que se diuide a virtude animal he a sensitua, & esta se reparte em sentido comum, & em particular: o sentido commum em algũa maneira he de natureza mediocre entre

re a intellectiua & sensitiua particular, & por esta causa os Philosophos differão ter ella o meyo entre todas.

A sensitiua particular se diuide em cinco segundo os cinco sentidos, ver, ouuir, cheirar, gostar, apalpar. A virtude visiua está no olho, & propriamente no humor cristalino, a virtude auditiua está nos ouvidos, o do cheirar nos narizes, & do gostar na lingua, o do apalpar não tem orguão proprio determinado, mas está espalhado por todo o corpo a maneira de hũa rede, como escreue Aristoteles no segũdo de anima. O primeiro destes sentidos se fortifica com frialdade & humidade, o segundo por frio & seco, o terceiro por quente & seco, o quarto por quente & humido, o quinto mediante certo temperamento das quatro qualidades primeiras ou judiciais segundo dizem os medicos, os quaes affirmão ser o tacto verdadeiro juiz das quatro qualidades tangitiuas s. quente, humido, frio, & seco.

As virtudes menos principaes chamadas administrantes, & as de quem principalmente auemos de tratar, são 4. s. attractiua, retentiua, digestiua, expulsiua. A virtude attractiua conforta se por quente, & seco, a digestiua por quente & humido, & he mais principal entre todas, por ser muy semelhante ao humido radical, & a nossos membros, como toda nossa vida consista em quente e bem proporcionado ao humido, segundo diz Aristoteles. A retentiua se corrobora & fortifica por frio & seco: porq̃ da frialdade he a pertar & ajũtar como parece no 2. da geraçãõ, & da secura he o que está cõpresso & apertado retelle. A virtude expulsiua se conforta por frio & humido, porque a frialdade comprime as superfluidades, & desfalca causando deste modo a expulsaõ. Estas virtudes administrantes, são como pedissecas & criadas das principaes, & estão postas em todos os membros de nosso corpo, pera q̃ nossa vida se continue: & porque qualquer cousa que nesta infima regiãõ elemental esta se ha em respeito particular passiuo aos corpos celestes dos quaes depende como de causas actiuas & influenciaes, por esta rezãõ considerão os Philosophos, que a virtude attractiua se conforta pella influencia do Sol, que he quente & seca

Capitulo XVIII.

seca temperada mēte, & não a de Marte, que he de natureza cor-
rumpente, & a virtude digestiua se conforta mediante a influen-
cia de Iuppiter, a retentiua mediante a influencia de Saturno, a
expulsiua mediante a influencia da Lũa.

Querendo pois o docto medico corroborar algũa destas qua-
tro virtudes, note o Planeta que influe na tal virtude, quando esti-
uer em algum dos signos que são da mesma qualidade & cõprei-
xão, ou a Lũa quando estiuer em algum tal signo, e debaxo de tal
influencia, podera com grandissimo proueito confortar, & cor-
roborar a virtude que quizer, como a virtude a tractiua que se esfor-
ça por quente & seco, deuese confortar quando ouer semelhan-
te influencia, isto he quando a Lũa estiuer em algum signo de fo-
go, como Aries, Leo, Sagittario, saluo Leo, que he signo feruentis-
simo. Pella mesma rezão, se se quizer confortar a virtude retenti-
ua, deuese elegir tempo quando a Lũa estiuer em signo frio & se-
co, como em Tauro, Virgo, saluo em Capricornio que he signo re-
trogado.

A virtude digestiua se conforta estando a Lũa em signo quen-
te & humido, como são Geminis, Aquario, & a primeira meta-
de de Libra. A expulsiua se conforta estando a Lũa em signo frio,
& humido, como Cancer, Escorpio, Piscees.

Deuese tambem notar, que sendo necessario confortar algũa
destas quatro virtudes, & não se quisesse aguardar tempo quando
a Lũa viesse no signo fauorauel, em tal caso se deue guardar ad
tempo & hora que suba pello Horizonte algum dos signos que a
fauorecem, pera que ao menos aja algum fauor da raiz superior
& pera mór clareza vejaõse as toboas seguintes.

Taboa

11

Taboa dos aspectos da Lũa com os Planetas pera a eleição das purgas.

	Venus conforta a vir-	
	tude expulsua pera	
	euacuar a cholera.	
Lũa em Cancer te do aspeito trino ou sextil com	Com o Sol e forçar se	Com letuario.
	La euacuar a flegma.	
	Cõ Iupiter cõfortase	
	a virtude pera euacu-	
	ar a melancholia.	

	Venus cõfortase a vir-	
	tude pa auac. a colera	
Lũa em Scorpio em aspeito trino, ou sextil com	Com o Sol, ou Marte,	Com bebida.
	pera euacuár a flegma.	
	Cõ Iupiter pera pur-	
	gar a melancholia.	

	Ven ^o cõfortase a virtu-	
	de pa euacuar a cole.	
Lũa em Pisces em aspeito trino, ou se xtil com	Cõ o Sol & Marte pe	Com pirolas
	ra purgar a flegma.	
	Cõ Iupiter pera eua-	
	cuar a melancolia.	

Se a Lũa estiuer em Libra, ou Aquario, se pode dar purga, em qualquer maneira, ou por piloras, ou letuario, ou por purga. E entre todos estes signos o melhor he Scorpio, & o de menor virtude & effeito he Cancer.

Tambem se deue notar, que se acontece, estando a Lũa em estes signos que dissemos, e em hum mesmo tempo olhar a dous Planetas dos já numerados em tal caso serião aptas duas purgações.

Capitulo XVIII.

ções. Como se a Lũa estiuessẽ acatada de Venus, & do Sol, com aspecto trino, ou sextil, então se poderia bem purgar cholera & flegma.

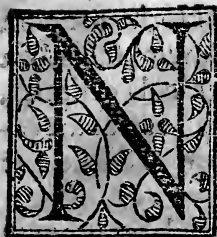
Taboa da conformação das quatro virtudes naturaes do corpo humano, segundo os Astrologos.

A virtude	}	Attractiua.	}	O Sol.	
		Retentiua.		Gouerna & Saturno.	
		Digestiua.		Conforta.	Jupiter.
		Expulsiua.			Lũa.
Lũa em	}	Ariete, ou Sagitta.	}	Attractiua.	
		Gemini, Libra, & Escorpião.		Digestiua.	
		Aquario.		Conforta e Retentiua.	
		Tauro, Virgo.		Corrobora a Expulsiua.	
		Cancer, Scorpio, & Peixes.			

Destas virtudes falou Ptolomeo, em que diz ser o Sol origem da virtude vital, que he no coração. E pellos Caldeos se achão outras conças, que não estão escritas em os liuros Gregos, que são as seguintes.

Sol.	}	}	Da virtude vital, que está no coração.
Lũa.			Da virtude natural, que está no figado.
Saturno.	}	}	Da virtude receptiua.
Jupiter.			He origem da virtude vegetante & crecente.
Marte.			Da virtude irasciuel attractiua.
Venus.			Da virtude concupesciuel & aperitiua.
Mercur.			Da virtude imaginatiua, & fantasia.

Dos dias caniculares. Cap. 15.



O oitauo ceo chamado firmamento, ha duas constelações chamadas cães: hũa se diz cão maior, & outa menor, o cão menor, segundo parece por Ptolemeo no 8. de sua grande composição, consta de duas estrelas, das quaes hũa mais resplandecente se chama Porcion, ou Algomerfa, he da primeira grãdeza, & de natureza de Mer

curio, & Marte, esta constelação propriamente se chama praean, ou antecan, & não canicula (como algũs lhe chamarão, querendo sentir que esta causa se os caniculares, em cujo parecer não consentem varões doctissimos, mormente Galieno sobre o de morbis popuiaribus, onde expressamente affirma ser o cão maior a que causa os caniculares.) Esta constelação segundo parece por Ptolemeo no lugar alegado, consta de dezoito estrellas, entre as quaes hũa que se figura na boca desta figura he mais resplandecente de todas as estrellas fixas, & he de natureza de Iuppiter & Marte. Os Arabes lhe chamão Halabor, os Chaldeos Alschen, os Gregos Scyrion, pella grande secura que causa, & influe. Sua longitude he em direito de 7. graos, & 43. minutos de Cancer, sua latitude he de 39. graos, & 10. minutos, sua declinaçã meridional he quinze graos quarenta & noue min. sua ascensãõ recta nouenta & seis graos 9. minutos, & 33. segundos, sua ascensãõ obliqua no Horizonte de Lisboa he 109. graos, & 20. minutos quasi nasce cõ cinco graos quasi do signo de Leo: & assi quando o Sol com seu mouimento proprio possuir corporalmente quasi cinco graos do signo de Leo do primeiro mobil, entãõ juntamente, & ao mesmo tempo nasce o Sol com a dita estrella, & em tal dia dizem comegar os caniculares nesta cidade de Lisboa, que communmente serã aos 29. de Iulho, este dia não he a todos principio dos caniculares, nem em todo tempo he hum mesmo por duas rezocs, a primeira, porque esta estrella como tenha mouimẽ o segundo a combinaçãõ dos dous mouimentos da oitaua, & nona Sphara, nã sempre estaraa em hum mesmo lugar & sitio, comparando a ecliptica do primeiro mobil, porq̃ como elle se mude & venha em

Capitulo XV.

outro diferente grao, este tal signo subira pello Horizonte com outro distincto grao do Zodiaco, do com que primeiro subia, & a si tardara o Sol mais tempo em chegar àquelle grao da ecliptica, pera que juntamente suba com a canicula, & daqui veo começarem antigualmente os caniculares em outro tempo & dia do que agora começaõ.

A segunda rezão he que a variaçãõ dos caniculares prouem pellas diuersas latitudines das regiões, ou diuersas alturas do Pollo, que he o mesmo, porque quanto mayor latitudo, ou altura de Pollo tiuer a região, tanto mais tarde nascera a canicula, & disto se causa a muita obliquidade dos Horizontes, & pello conseguinte mais cedo começarão os caniculares aos que estiuere[m] mais perto do equinoctial por causa da menor obliquidade do Horizonte, como claramente se pode ver na Sphæra, ou globo material: & segundo a dita mudança assi se acharão em muitos autores diuersos pareceres de seu principio & fim, pello qual, pello que he necessario regular as ascensões & paralelos das regiões donde os factos escreuerão, aduertindo que os que viuerem em mais de 74. graos de altura de Pollo, não poderão ver esta estrella sobre seu Horizonte, & assi não terão caniculares.

O tempo que durão he todo o que tarda o Sol desde nacimiento da canicula até passar a imagẽ do signo, & todo o signo de Leo do primeiro mobilis que vem a ser em 41. dias quasi: & assi a commum opiniãõ dos medicos tem, que durão quarenta dias, & este tempo todo he pestilencial, porque o signo de Leo (como parece por Ptolemeo, causa quentura & turbulências no ar, por causa de certas estrelas, que nelle estão de natureza de Marte & Saturno, & o signo he de fogo, & feruentissimo, imprime quentura, & secura remota de todo temperamento, & assi parece que com justa rezão Hypocrates prohibia todo este tempo pera tomarem purgas, & todos os autores antigos escreuem ser tempo pernicioso, & nelle alterar-se, & toruar-se os vinhos, & os pexes sobreaguar-se, e os cães adoccer de raiua como diz Plinio em sua natural historia lib. 2. O meo destes caniculares quando he mayor feruor, vem a ser

ferão tempo que o Sol sobe juntamente com a estrella chamada da Basilisco, que está no coração da imagem de Leo, a qual he da mesma natureza que o cão, acabão se quando o Sol vem eõ a cauda do Lião, onde está a estrella chamada Denebalezeth de natureza de Saturno, Mercurio, & Venus. A rezão he, porque a vltima parte do signo de Leo, & as estrellas que nella são de muy humida natureza & mouem a corrupção, como parece por Ptolemeo no 2. do quadripartito.

E ha se de auertir, que os lugares que tiuerem semelantes alturas, & da mesma banda, terão o mesmo principio, & ao mesmo tempo lhe comẽçarão os caniculares, & quanto ao tempo de sua duração tambem será o mesmo em semelhantes alturas, mas em diuersas he diferente, porque muitos tem que não durão mais, q̄ té sair o Sol do signo de Leo, o que agora acontece a 24. de Agosto o qual ainda se estende nos lugares que tem menos de 62. gr. de altura de Pollo, por lhe acontecer a estes o principio dos caniculares estando o Sol em Lião, que os que viuem em mais altura não lhe durão os caniculares mais que tres ou quatro dias, como o nascimẽto de outra qualquer estrella, & a estes caniculares lhe procedem outras de grande quentura, & a pessima influencia, q̄ são os sete, ou oito dias antes, os quaes se chamão anticaniculares por nacer o Sol com a estrella que dixemos chamada cão menor & assi os medicos prohibem & tem por difficultosas as purgas que em hũs & noutros se tomão, por se causar com ellas grande resolução de espiritos, que pella mayor parte he mais danosa ao enfermo, que o proueito que da purga lhe podia vir, pello qual dixey Hypocrates lib. 4. Aphor. 5. debaixo do cão, & ante cão difficultosas são as purgas. Acontece algũas vezes serem as calmas destes dias menores, & abrandar se com outras constelações que correm nelles, como he na conjunção chea & quartos da Lũa em que Saturno se mostra muy forte por ser frio, ou se Saturno estivesse com sua presença, ou por aspeito com o grau em que nasce o Sol & a estrella que entrão causa o tempo fresco & temperado, & pello contrario se Marte estivesse como dissemos de Saturno,

Capitulo XV.

serião os Caniculares feruentes & furiosos donde se soem seguir graues & perigosas enfermidades, que procedem de corrupçam, & a scendimento de sangue, & ha se de entender que assi como a constelação vai com vagaroso passo mudádo lugar, assi tambem a dita estrella podeta por tempo fazer algúa variação em seu nacemento & principio dos caniculares. E pera que mais facilmente se possa saber este principio fiz a taboa seguinte pera algús lugares principacs de Europa, Brasil, & Africa, Indias, Orietal, & Occidental, com suas ilhas mais notauéis.

TABOA DO TEMPO EM QUE COMEÇÃO os dias Caniculares em algús lugares principais de Europa, & Africa, Brasil, Indias, Orietal, & Occidetal com suas ilhas mais notauéis.

Lugares de Portugal.	D. Mefes.	Lugares de Portugal.	D. Mefes.
Lisboa	29	Visco	1 Agosto
Euora	28	Villa Real	1 Agosto
Beja	27	Tranquoso	1 Agosto
Estremoz	28	Viana	2 Agosto
Villa viçosa	28	Lamego	1 Agosto
Eluas	28	A Guarda	31 Julho
Ourique	27	Miranda	1 Agosto
O de mira	27	Braguança (bc.	1 Agosto
Santarem	30	Lugares do Alguar	D Mefes.
Abrantes	30	Cabo de S. Vicente	26 Julho
Castello branco	30	Farão	26 Julho
Tomar	30	Tauila	28 Julho
Leria	31	Sylues	27 Julho
Alcobaça	31	Vila noua de port.	26 Julho

Coimbra	31	Julho	Lugares de Castela	D	Mes
Aueiro	1	Agosto	Seuilha	27	Julho
O porto	1	Agosto	Cadiz	26	Julho
Braga	2	Agosto	Toledo	31	Julho
De Espanha			Lugares de Africa.	D	Mes
Madrid	31	Julho	Moçambique	16	Junho
Salamanca	31	Julho	Mombaça	26	Junho
Valhadolid	1	Agosto	Melinde	26	Junho
Burgos	1	Agosto	Sophala	10	Junho
Santiago de Galiza	1	Agosto	Adem	9	Junho
Cabo de finister- ra	2	Agosto	Alexandim	12	Julho
			Ilhas Canarias.	D	Mes
Ilhas dos Açores.	D	Meses	Gran Canaria	19	Julho
A Terceira	29	Julho	A Madeira	22	Julho
O Coruo	30	Julho	Ilhas do C. Verde.		
S. Maria	27	Julho	Santiago	11	Junho
S. Miguel	27	Julho	S. Nicolao	10	Julho
Berlingas	30	Julho	Ilhas da costa		
Lugares de Africa			S. Thome	29	Junho
			Ascensão	22	Junho
Tanger	26	Julho	S. Helena	16	Junho
Ceita	26	Julho	S. Lourenço	16	Junho
Arzilla	23	Julho	Lugares do Brasil		
Marrocos	24	Junho	Pernambuco	22	Junho
Orão	22	Julho	Baya de todos os SS.	16	Junho
Argel	22	Julho	India Occidental.		
Tunes	22	Julho	Mexico	13	Julho
Cabo verde	10	Julho	Carthagena	7	Julho
A Mina	30	Junho	Dourado	29	Julho
Angola	22	Junho			

Capitulo XV.

India Occidental	D	M	Ilhas	D	M
Quitto	29	Julho	Ormuz	18	Julho
Popayão	30	Julho	Maldiuas	6	Julho
Panama	6	Julho	Samatra	26	Julho
Lyma	16	Julho	Ceilaõ	5	Julho
Ilhas	D	M	Goa	10	Julho
S. Domingos	18	Julho	Mallaqua	26	Julho
Cuba	13	Julho	China	D	M
India Oriental	D	M	Cantão Ilha	16	Julho
Chaul	13	Julho	Machao Ilha	15	Julho
Cambaya	22	Julho	Iapão Ilha	25	Julho
Diu	14	Julho			
Dabul	12	Julho			
Honor	9	Julho			
Baticala	9	Julho			
Mangalor	8	Julho			
Canamor	8	Julho			
Canecu	8	Julho			
Cochim	7	Julho			
C.de Comorim	5	Julho			

Dos dias criticos segundo os medicos. Cap. 16.



Risis he hũa certa contenda & batalha entre a natureza, & a infirmitade, & se na luta vence a natureza chama se crisis bom & louua uel mas se vence a infirmitade, o crisis chama se mau & danoso. Outros difinem o crisis dizendo ser hũa alteração subita mente feita, & causada, a qual, ou declina a saude, ou a morte, chama se em Arabigo Alba harin: este nome crisis significa juizo, vem de Crino em Grego que quer di-

zer julgar, & daqui procede chamar se dias criticos, q̄ querẽ dizer judiciais, porq̄ nestes dias se julga a saude, ou morte do enfermo, & assi he comparada a enfermidade ao autor, & a natureza ao reo, & o medico ao juiz, os accidentes saõ as testemunhas. Na cõta destes dias criticos ouue diuersos pareceres. Hũs disserão o dia sétimo quatorze, vinte, vinta sete, serem dous criticos. Outros affirmarão. estes taes dias prouirem pella perfeição dos numeros. Outros achegandose algum tanto á verdade disserão os criticos auerem se de contar segundo o mes da apparição da Lúa. Outros os contarão segundo o mes peragatorio, & o mes da apparição, dos quaes ja dissemos no liuto primeiro, tomando hum meyo entre elles, & a este tal chamarão mes medicinal, & a este diuidião por suas quartas, & nestas disserão auerem se de fazer os crisis, & distinguirão os criticos em tres maneiras, a hũs chamarão radicais, a outros indicatiuos, & a outros intercidentes, intercidentes se chamão aquelles nos quaes se faz o crisis somente por prouocação da natureza contra a materia da enfermidade, & sendo assi prouocada esforce se a natureza pera expelir a enfermidade, & estes dias somente se considerão nas enfermidades agudas & muy agudas, porque somente a materia destas enfermidades he tal que pode estimular a natureza de maneira, que se moua pera expelir não a guardando a influencia do ceo, porque esta tal materia he cholericã, cujo mouimento he de terceiro em terceiro dia, & assi de terceiro em terceiro estimula a natureza donde estes dias se contão por ternarios replicando o terceiro dia neste modo, cento vinte & tres, trezentos quarenta & cinco, quinhentos sessenta & sete, & assi até o quatorzeno dia. A estes dias chamarão algũs medicos dias criticos mentirosos.

Os indicatiuos saõ aquelles em que se mostrão sinais significatiuos da alteração da materia, s. da digestão ou indigestão, ou saõ aquelles dias que significão a victoria de hũa das duas partes altercantes, s. da virtude, ou da enfermidade. Estes indicatiuos cor-

Aa ij

Capitulo XV.

tem por numero quaternario resultando da diuisão da semana, ou da quadratura da Lua, diuísã em duas partes, & em cada hum mes lunar ay quatro dias destes, s. quatro, onze, deza sete, vinte quatro, & estes procedem sempre por numero quaternario replicando o quatro saluo no segundo quaternario de qualquer numero vigenario, & por isto o dia septimo como seja dia do segundo quarto do primeiro numero vigenario não se replica a ordem que se tem em contar os dias criticos indicatiuos he esta, hum, dous, tres, quatro, quatro, cinco, seis, sete. O sete não se replica por ser numero do segundo quarto do primeiro vigenario, & assi se passa ao oitauo dizendo, oito, noue, dez, onze, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, deza seis, deza sete, deza sete, dezoito, dezanoue, vinte: & por esta ordem vão proseguindo em todos os outros numeros vigenarios, como vinte hum, vintadous, vinte & tres, vinte quatro, vinte quatro, vintacinco, vintaseis, vinte sete, & com rezão o vinte sete não se torna a replicar por ser numero do segundo quarto de outro vigenario, & assi podemos hir proseguindo a diante.

Os dias criticos radicaes, decretorios, ou iudicatorios, são aquelles em que a natureza se esforça pera expelir, ou mudar os humores nociuos da enfermidade, & nestes he a mayor luta communmente de todos os criticos. Estes são quatro em cada mes, & são os seguintes, sete, quatorze, vinte, vinte sete, a ordem que se tem na sua conta he esta, em cada hum numero vigenario se dem tres semanas, & o primeiro septeno numero não se replica com o primeiro dia da segunda semana, senão conta se diuisamente, mas o segundo septeno que he fim da segunda semana se ha de replicar na terceira semana, o qual se entendera assi: hũ, dous, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, noue, dez, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, deza seis, deza sete, dezoito, dezanoue, vinte, por esta ordem se contarão todos os outros numeros vigenarios, a que os medicos chamão periodos vniuersaes nos criticos, cujos termos são os seguintes. O primeiro vinte, o segundo quarenta,

renta, o terceiro sessenta, o quarto oitenta, o quinto cento, o sexto cento & vinte. Esta finalmente he a forma que os medicos tem pera contar seus dias criticos, a qual não me pareceo tratar aqui mais largo, por ser materia tocada pelo conciliador Gentil, & por outros muitos famosos & doctos medicos, senão somente quasi por maneira de supposiçao os aponteí aqui em summa pera mayor intelligencia da consideração delles segundo os Astrologos.

Dos dias Criticos segundo Astrologos.

Cap. 16.



Vpposta a distincão dos dias criticos segundo os medicos em intercidentes, indicatiuos, & radicaes se se quiser saber quando, & a que tempo & hora será verdadeiramente o critico, ou judicario, segundo a consideração Astrologica saberseha assi. Primeiramente notara o prudente medico o tempo & hora em que o enfermo se sintio mal, o qual facilmente se notara nas enfermidades q̄ são agudas, & isto sabido busque com grande diligencia o grao & signo em que ao tal tempo está a Lúa, porque ella se deue grandemente considerar neste negocio, como seja manifesta causa da mudança & diuersidade dos accidentes nos corpos, & assi tambem se considerarão os defaseis angulos que tera no circulo do Zodiaco té que torne ao lugar em que estene ao principio da doença, porque nestes taes se nota por experiencia a Lúa favorecer & incitar a natureza pera expellir, & vencer a tal doença. Estes angulos lunares se deuem considerar no Zodiaco, & não segundo querem os Arabes no circulo æquinoctial. Contem em distancia cada hum vinte & dous graos & meyo, & assi multiplicando vinte & dous & meyo por dezaseis, resultão trezentos & sessenta graos que têm todo o Zodiaco, isto assi presuppuesto, ao lugar que a Lúa teue no Zodiaco ao tempo que adoeceo o pacien-

Capitulo XVII.

te, ajuntem se vintadous graos & $\frac{1}{2}$ & quando a Lúa vier ao grao donde se cumprio a sonima, no tal dia & a tal hora que nelle entrar começara o primeiro critico chamado intercidente, & logo se ajuntem outros vintadous graos & $\frac{1}{2}$ que farão quarenta & cinco graos a partados do primeiro ponto em que esteue a Lúa ao principio da enfermidade, & neste grao começara o segundo critico chamado indicatiu: & juntando a estes quarenta & cinco graos outros vintadous & $\frac{1}{2}$ resultara logo o terceiro angulo, donde será o segundo intercidente, & acrescentando mais outros vintadous & $\frac{1}{2}$ cumprese a quarta parte de todo o Zodiaco, que são nouenta graos desde ponto em que esteue a Lúa ao principio da doença, & aqui começa o dia critico radical, que communmente he o seteno dia, & por esta ordem se vay proseguindo até o quatorzeno vinte hum & vinte sete, notando os indicatiuos interidentes, & radicaes de vintadous $\frac{1}{2}$ em vintadous $\frac{1}{2}$ pello circulo do Zodiaco. Pois logo considerando com diligencia o tempo, dia, & hora em que a Lúa possiua presencialmente qualquer dos graos donde constitue angulo & moue crisis, o qual facilmente se sabera por hús Ephemerides: manifestamente tera logo sabido a que tempo, & a que hora começarão os criticos intercidentes, indicatiuos & radicaes, que temos declarado: & porque a Lúa segundo seu mouimento proprio hús vezes se moue mais velox, & outras mais tarde, & em hum tempo anda mais graos & maior porção do Zodiaco, & em outro tempo anda menos, por esta causa estes criticos não sempre acontecerão em iguaes tempos, & daqui procedeo que algus considerarão os criticos em tempo que a Lúa se mouia veloxmente, & estes disserão ser o dia critico radical o septeno quasi, outros que os considerarão quando ella era em mouimento tardo disserão ser o dia critico o noueno, & por esta maneira acharão outros diferentes. Por tanto conuenem

uem ao medico que ouuer de julgar estes criticos ser muy exper-
to em Astrologia, porque muitas vezes conforme ao que temos
dito, acontescera vir o critico antes do septeno, & outras vezes
quando o medico cudasse que aua passado, não auera ainda come-
çado. E porque mais facilmente, & com mayor claridade se en-
tenda a inuenção & cõsideração dos criticos, pareceome ser cou-
fa conueniente por o exemplo seguinte.

Foy o principio da doença de hum homem em hum tal dia, &
tal hora, que a Lũa possuya o primeiro ponto do signo de Leo,
quando a Lũa vier aos vintadous graos $\& \frac{1}{2}$ de Leo então será o
primeiro critico intercidente, & olhando por hũs Ephemerides
em que dia, & a que hora a Lũa virá ao tal grao, a esse mesmo tẽ
po digo que começara o intercidente, & ajuntando outros vinte
& dous graos $\& \frac{1}{2}$ sobre estes acho cumpriremse nos quinze
graos de Virgo, & olho pellos Ephemerides em que dia & hora a
Lũa vira aos quinze de Virgo, & ao tal tempo começara o indi-
catiuo. Ajunto tambem sobre estes outros vinte & dous graos, &
 $\frac{1}{2}$ & cumpremse nos sete $\& \frac{1}{2}$ de Libra, & olho a que tempo a
Lũa está no tal grao, & então começara o outro intercidente, a-
junto outros vinte & dous $\& \frac{1}{2}$ & cumpremse no vltimo de Li-
bra, olho quando & a que hora a Lũa estara no vltimo de Libra,
& ao tal tempo digo começara o dia critico primeiro, chamado
radical, donde seraa a primeira & forte luta a da natureza com a
enfirmidade, & em tal sitio a Lũa possue o grao distante pella
quarta parte do em que esteue ao principio da doēça. Pella mes-
ma rezão que auemos dado se podem hir tirando todos os criti-
cos intercidentes, indicatiuos, & radicaes com muita facilidade, &
deste modo se deue proceder no conhecimento dos dias criticos:
o que doctamente aponta Ptolemeo no centiloquio verbo ses-
senta, & por muitas vezes se tem experimentado, & assas verifica-
do.

Capitulo XVI.

do. Agora resta declarar o conhecimento que se terá pera saber qual será ao doente o crisis, & a maneira que o medico Astrologo terá pera o julgar.

*Da prognosticação que se deue ter nös Criticos
de bem ou mal.*

Cap. 17.



Segundo escreue Ptolemeo ante todas as cousas o medico experto deue regular hũa figura ao tempo & hora que o doente se sintio mal, & nella se notarão os desaseis angulos lunares que arriba dissemos, & assi mesmo se situarão todos os Planetas, & algũas estrellas fixas mais conhecidas daquellas principalmente que estão mais conjunctas com a eclipctica situandoas em seus verdadeiros lugares como soem fazer os Astrologos scientes. Verificada assi a figura, notese logo que Planetas, ou estrellas fixas caem nos angulos, porque ali onde ouuer beneuolo Planeta seguramente se julgara victoria no tal dia da natureza contra a doença, & pello contrario se ouuer maleuolos Planetas julgarseha mal, semelhantemente notaremos os aspectos da Lúa se saõ com bons ou maos Planetas, ou com beneuolas estrellas, & segundo que for mal, ou bem afortunada, assi se julgara como he dito, & deue aduertir o prudente medico hũa certa cautela, & he que não pronostique mal ou bem sem ter primeiro conhecida a qualidade da doença, porque às vezes olhando a Lúa a maleuolo Planeta, ou estrella, ou estando situada em algum dos angulos com a peito de infortuna sera a sauda nel o crisis ao doente, & isto he (como dizem) de peraccidens, por ser a infortuna contraria à doença, & estar em seu juiz, como em caso que procedesse hũa tal enfermidade de humor flegmatico que he de frialdade & humidade, & a Lúa em algum dos angulos

gulos, olhase a Marte que he quente & secco em tal caso, posto que o Planeta seja maleuolo, com tudo agora fauorecê a natureza. Polla mesma razão julgaremos do bom Planeta que tambem podera danar sendo fortuna, por ser a enfermidade de sua qualidade, o que não poucas vezes se tem notado & visto por experiencia. O mais que aqui pudera dizer remitto ao juizo do bom medico: samente me pareceo escreuer aqui a pronosticação dos criticos segundo o mouimento da Lúa & sua consideração em ordê com outros Planetas cõforme ao q̃ fiz as seguintes regras.



REGRAS MEDICINAES, E ASTRONOMICAS, TIRADAS DE HERMES TRISMEGISTO, ESTANDO a Lúa em algum dos doze signos com Saturno, ou Marte, as quais regras, & as semelhâtes não té infalibilidade, mas faltão às vezes.

A Lúa



Capitulo XVII.

¶ *A Lũa em Aries com Saturno. Regra, 1.*



Quando ao principio da doença estuer a lũa no signo de Aries, mormente sendo tarda em seu mouimento & mingoante, em lume olhar a Saturno com aspeito quadrado ou opposto, ou se juntar com elle, denota refrigeração, carregamento de cabeça, & cáfancio de olhos, tãpamento de graganta & catharro, & finalmente distilação de humores ao peito pullo fraco & desordenado, & de noite sera mais forte o mal que de dia: grandes ardores de dentro mas por fora frio, fraqueza de animo, fastio, & alguns fuores a deforas. A este nam he proueitosa a sangria, & se a lũa não for a judada dalgum Planeta benigno, he roim tinal, mas se for para benefico, cõualescerã o docnte, ou faltara de hũa doença em outra.

¶ *A Lũa em Aries com Marte. Regra, 2.*

Mas se a lũa olhar a Marte de aspeito quadrado, ou opposto, ou se jutar cõ elle estando no signo de Aries, entã a doença não tẽ cura âtes como chegar ao diametro, sera mortifera polla mor parte se o Senhor não ordenar outra cousa, & mais así se ha de entender nas mais doenças.

Se ao principio da doença (nesta configuração) for a Lũa para Marte, ou para o Sol, procederlhe ha da cabeça & membros do cerebro sobre continua, tirarse ha o sono ao enfermo, cõ grande secura de boca & sede infofriuel, a lingua turbulenta & alpera, inflamação do bofe, & pulso alto, & desordenado. A este sera muy proueitosa a sangria & não auendo aspeito de benefico, & sendo a lũa mais velox em seu mouimento applicandose a Saturno ou por aspeito quadrado & opposto, ou por conjunção sera a tal doença perigosa quando a lũa chegar a elle mas se a lũa se juntar com benefico escapara, & conualecẽra se o senhor não ordenar outra cousa.


A Lũa em Tauro com Saturno. Regra 3.

Se ao tempo que começou a doença, estiuer a Lúa no signo de Tauro, & aplicada a Saturno, com aspeito Tauro quadrado, ou oposto, ou conjunção, sendo tarda & mingoante, nascera a doença de enchimento, e dores de tripas, & pulso alto, & desordenado, inflamação de todo o corpo, lezão do pulmão, sera muy proveitosa a sangria: & se a Lúa não for por algum benefico, o enfermo morrera antes que chegue ao diametro, mas se se juntar com beneficos, o enfermo melhorara.

Lúa em Tauro com Marte. Regra 4.

Mas se a Lúa se juntar nesta configuração a Marte de aspeito quadrado, oposto, ou conjunção no signo de Tauro, a doença nascera de sangue demasiado, auera febres continuas, quebramento de todo o corpo, inflamação do pescoço, tira se ha o sono, & acrescentar se ha a sede: a estes a proueira muito a sangria, e se nesta postura não tiuer configuração com algum beneuolo sera ao noueno dia perigosa, mas se interuiet fortuna ao sexto dia, conualescera.

A Lúa em Geminis com Saturno. Regra 5.

 Se ao principio da enfermidade estiuer a Lúa infortunada, com aspeito mau, ou conjunção de Saturno no signo de Geminis, sendo mingoate, causara a doença por vigilia, de fuelar & não dormir, ou por cançao dalgum caminho: os articulos parecerão descompostos, & em breue se descobrira o mal, ou despois dos tres dias começara a crescer até os trinta, auera febres miudas & fracas, com quebramento de todo o corpo, de noite crecera a força da doença, o pulso delgado & fraco, o suor molesto, com dor do baço.

A Lúa em Geminis com Marte. Regra 6.

Estando

Estando a Lúa no signo de Geminis veloz em curso, & crecete em lume, se for pera Marte com a peito quadrado, oposto, ou có junção, causara pernicioza doença, de ardentes febres continuas, pulso alto, & desordenado, será proueitosa a sangtia, & se a Lua não for ajudada dalgũa fortuna, antes interuier Saturno, impedindo a tal configuração prolongar se ha a doença até o posto de Marte, mas se os beneficios olharem a Lúa, éca para o doente de tam perigosa enfermidade naturalmente.

A Lúa em Cancro com Saturno. Regra 7.



De lauatórios, ou de fúio adocécão aquelles que ao principio de seu mal, estaua a Lúa no signo de Cancro, de Saturno, mal tratada com inimigos a peitos, ou conjunção, terão destilação ao peito, tosse, obstrução, agastamentos, & febres piquenas, & se a Lúa não for afortunada de beneficios, & ficar oprimida de mfectes raios, o doente acabara em breue ordinariamente.

A Lúa em Cancro com Marte. Regra 8.

Da mesma maneira, sendo a Lúa oprimida de Marte no signo de Cancro, causara a doença de sangue, & cholera, & euerlam do ventre, & não interuindo algum dos beneuolos, será perigosa antes do primeiro quadrângulo, mas se com beneuolos se configurar, & deles for ajudada, éca para o doente despois do primeiro quadrângulo.

A Lúa no signo de Leo com Saturno. Regra 9.



Sendo a Lúa no signo de Leo affligida de Saturno, causara a doença de sangue demaliado, com grande feruor no peito com retenção das tripas, febres intensas, o pulso toruado, ardores internos & externos, & se a Lúa não for ajudada dos beneficios, será mortifera na opposição com Saturno, mas se interuierem Planetas afortunados, conualecêra.

¶ *A Lúa em Leo com Marte. Regra 10.*

Sendo a lúa no signo de Leo opprimida de Marte, causará doença de enchimento de sangue com febre, fluxos, pulso languido, desfalecimento de animo, grande fastio a tudo, carregamento de corpo, muito & demasiado dormir fraqueza, extenuação de todo o corpo, mouimentos varios de coração.

¶ *A Lúa em Virgo com Saturno. Regra, 11.*



Se no principio da doença, a lúa estiuer no signo de Virgo, afligida de Saturno, causará cozer mal o estamago, & torcimentos de tripas eõ engulhos, febres, virgentes & desordenadas, & senam for fauorecida dalgum beneuolo, sera perigoso junto do eator zeno dia, mas se a violencia de Saturno, se quebrantar com alpeito, ou conjunção de beneficio, tornará o enfermo a conualecer, & podera viuer muito tempo, mas doentio naturalmente.

A Lúa no signo de Virgo com Marte. Regra 12.

Mas se a Lúa, no signo de Virgo for maltratada de Marte, causará a doença de desatameto de tripas, & lezão das entranhas com febres piquenas & meudas, o pulso remisso, & deleixado, renoluiimento de ventriculo com fastio, & se Maite não contrariar & fauorecer algum beneuolo perigarà o doente despois dos trinta dias, mas se ouuer alpeito ou fauor de beneuolo, escapará.

¶ *A Lúa em libra com Saturno. Regra 13.*



A Lúa no signo de Libra, de Saturno infortunada, causará a doença de comer & beber demasiado, principalmente tarda em curso, & mingoante em lume, & tua força será mayor de noite que de dia, dará dores de cabeça & peitos, destilações, tosse, rouquice, cansacio de peito com grande fastio, de noite dobra
remse

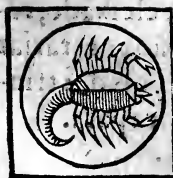
Regras

rem se as febres com dores continuas, pulso remisso & se alua não se juntar com outro Planeta, acabara a doença, principalmente quando chegar opposto, mas se andar em signos masculinos até que chegando ao diametro do circulo nasce, atarde tornara o doente com desigualdade, & mais frequentemente a recair: & se sendo tarda em seu mouimento, nam olhar algum Planeta ao crescer & mingoar do lume, ou domouimêto, prouocara fluxo de sangue & com seu circuito que he acabando hua reuolução fenecera a doença, & por longos tempos o conualecente ficara amarello.

A Lua no signo de Libra com Marte. Regra 14.

Opprimida a Lua de Marte no signo de Libra, causara doença de enchimento de sangue, grandes & intêlas febres, pulso grosso & alterado tira o dormir com inflamação de todo o corpo, a estes a prouocara muito a sangria, & se algum benefico não ajudar a Lua, sera muy perigosa até chegar ao opposto de Marte, mas se fauorecer algum beneuolo escapara.

A Lua em Escorpio com Sagitario. Regra 15.



Auexada a Lua de Saturno, no signo de Escorpião, causara doença de chagas, ou apostemas, & inchagões nos lugares secretos, & partes baixas: se crescer em numero & lume, fatara o enfermo.

A Lua em Escorpião com Marte. Regra 16.

Mas se Marte infestar a Lua no signo de Escorpião, tardia em curso, & mingoante em lume, auendo aspeito de beneficio escapa o doente, & isto se pode entender nos mais signos, como até agora dissemos.

Lua em Sagitario com Saturno. Regra 17.

Configu-



Configurada a Lũa com Saturno por aspecto quadrado ou opposto, ou por conjunção, se pello signo de Sagittario for caminhando, causara enfermidade (sendo tarda em curso, & mingoante em lume) de corrimento de humores delgados, & pestiferos, com dores dos articulos & febres grandes, & frialdade nas partes extemas do corpo, com febres, terçaãs dobres, mas auendo a speitos de beneficos, tudo he facil.

A Lũa com Marte no signo de Sagittario. Regra 18.

Se de Marte for a Lũa infortunada no signo de Sagittario, crecendo em lume & mouimento, de muito comer & enchimento, causara a doença grandes febres, dores do estomago, & soluça de ventre, pulso remisso, languido, & se a Lũa não for fauorecida de beneficos, o doente passara perigo no septimo dia, mas se ouuer a speito de beneficos, escapara, mas passara trabalho até o diame tro, ou opposto da Lũa com Marte.

A Lũa em Capricornio com Saturno. Regra 19.



Se Saturno infortunar a Lũa no signo de Capricornio sendo ella diminuida em lume & mouimento, causara a doença com destilações delgadas de algũs banhos ou lauatorios frios, que o enfermo ouuesse tomado, fara graueza de peito, & no pulmão dificuldade de respirar, & tomar folego com tosse nocturna, & febres intensas, & se a Lũa for acõpanhada de benefico, prolongara a doença, & falaha duradeira, mas não seraa mortal naturalmente.

A Lũa em Capricornio com Marte. Regra, 20.

Afligida a Lũa de Marte no signo de Capricornio, causa a doença de vomitos, & ma digestão no estomago, he muy perigosa, da

Bb fastio,

Regras

fastio, faz camaras, & quebrantamento de corpo, desseca, faz a spe-
ros os dedos com cholera aguda, causa e hagas, le seões, febres vagas
& continuas, com inflamação do peito, pulso remisso: a isto se ha
de focorrer com cousas obstruentes, & constringentes, & se a Lũa
não se aplicar a benéficos, acabara o enfermo quando chegar ao
opposto de Marte: mas se à violencia de Marte focorrer algum
beneuolo, esca para o enfermo.

A Lũa em Aquario com Saturno. Regra 21.



Se ao principio da doença for a Lũa oprimida de
Saturno no signo de Aquario, causara doença dalgũ
trabalho, ou cansancio, ou vigilia, & não dormir, &
sendo ora intensa, ora fraca doença, tornara a recair
& terá saúde quando chegar ao opposto, mórmente
sendo a Lũa ajudada dalgum benéfico.

A Lũa em Aquario com Marte. Regra 22.

Sendo a Lũa vagarosa em curso, & mingoante em lume, se se
aplicar a Marte no signo de Aquario, causara enfermidade de ac-
cidentes fortes & agudos, mas o doente esca para mórmente sen-
do fauorecida de fortuna.

A Lũa em Pisces com Saturno. Regra 23.



O senhor da septima sphæta, se no signo de Pisces
infortunar a Lũa, sendo ella tarda em curso, & min-
goante em lume, causara a doença de lauatorios, ou
banhos, ou frialdades, febres continuas, molestas, &
enfadouhas, frequentes respirações & tremores, &
pontadas nas tetas, & encerramento de tripas, a estes se ha de fo-
correr com cousas calefacientes & mitigantes, & se a Lũa ná for
focotrída

socorrída dos beneficós seraa mortal, chegando ao opposto de Sa-
turno, mas applicando a beneficós, esca para o doente passando el-
le ao diametro, ou opposto, & deixara hum quebrantamêto que
dure pouco tempo nos membros.

A Lũa em Pisces com Marte. Regra 24.

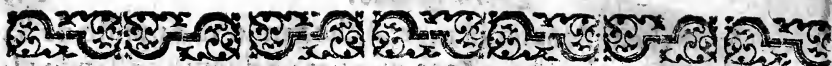
Sendo de Marte a Lũa afigida no signo de Pisces, ligeira em
curso, & chea em lume, causara doença de enchimento de muito
comer & beber vinho, & de noite tera mayor força, fara delirar, &
causara frenesis, & dores de cabeça, febres ardentes, grande sede, e
desejo de vinho: a isto aproueita muito a sangria, & se os beneu-
los não ajudarem a Lũa perigara o enfermo no primeiro quadra-
do de Marte; mas se algum delles, si Iuppiter, ou Venus, tiuer a spei-
to quadrado, ou opposto, ou conjunção, em qualquer signo que e-
stuer, curara o doente despois da primeira quadratura, ou oppo-
sillão.

Muito releua tambem atentar se em que hora começou a do-
ça, & ver se naquelle tempo os beneficós estauão no Oriente, ou
meyo do ceo, porq̃ no meridiano aproueitarão muito mais,
& terão mais força que estando no Oriente, donde
se entende bem quanto conuenha saber o
dia & hora da doença, & examinar a
postura & sitio que então
tem o ceo.

LIBRO



meio a equinoctio...
...
...
...
...



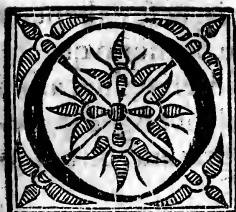
LIBRO QUINTO

DA VARIACAM DOS CYCLOS SO-

lares, letra domingal, festas mudaueis,

& Calendario.

Do Cyclo solar, & letra domingal. Cap. I.



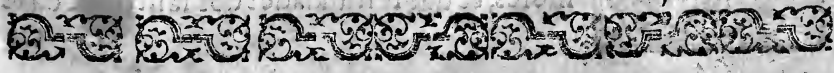
Cyclo, ou circulo solar, ou das letras domingaes, he hum espaço de tempo, ou húa reuolução de numeros, que contem 28. annos solares, começando de hum, & acabando em 28. a qual reuolução acabada, se torna outra vez á vniidade, tomãdo seu principio em cada hũ anno, no mes de Janeiro. Chamouse cyclo em Grego, que quer dizer circulo, porque assi como partindo dum ponto num circulo tornamos a elle, assi tambem passados 28. annos as festas & letras feria estornão (como de primeiro) á sua mesma ordem, & chama se solar, porque todas as variedades que podem succeder das Epactas, bissestos, & letra solar, que he a domingal, tornão todas a seus devidos principios como antes, & porque a letra domingal nos mostra o dia do domingo no Calendario, ao qual dia os gentios chamauão dia do Sol, por isso a dita letra se chamou solar, de maneira, que porque sabemos por este circulo a variação da dita letra, lhe chamamos cyclo solar: & a causa porque he de 28. annos foy, porque os dias da semana são sete, os quaes tem sete letras domingaes: & de quatro em quatro annos succede o bissexto intercalandose hum dia, que he causa de interromperse a ordem das ditas letras, & auer no tal anno duas letras domingaes: & assi se multiplicamos os sete pellos quatro, fazem vinteito, no qual tempo todas as variedades que podem acontecer pella letra domingal,

Taboa do Cyclo Solar.	
Annos	Cyclo Solar.
1583	xxiiii
1584	xxv
1585	xxvi
1586	xxvii
1587	xxviii
1588	i
1589	ii
1590	iii
1591	iiii
1592	v
1593	vi
1594	vii
1595	viii
1596	ix
1597	x
1598	xi
1599	xii
1600	xiii
1601	xiiii
1602	xv
1603	xvi
1604	xvii
1605	xviii
1606	xix
1607	xx
1608	xxi
1609	xxii
1610	xxiii

gal bissexto & Epactas todas tornão a sua primeira & diuida ordem, & o bissexto tera andado por todas as ferias & letras suas, como parece na taboa seguinte, pera que em qualquer anno proposto se possa achar o numero do cyclo solar, cujo vso começa do anno de mil quinhentos oitenta & tres, que he o anno seguinte despois da noua reformação, & dura perpetuamente: assi como se quisessemos saber no anno de mil quinhentos & nouenta quantos são de cyclo solar, veremos que em direito de mil quinhentos & nouenta respondem iii. & se quisessemos saber no anno de mil seiscentos & dez, veremos que lhe respondem xxiii. onde a taboa fenecce, mas se quisessemos saber no anno de mil seiscentos & onze, tornaremos ao principio, & diremos que lhe responde xxiiii & assi perpetuamente se sabera quãtos são de cyclo solar pella dita taboa.



Bb iij Pera



Capitulo II.

Para saber de memoria o cyclo solar. Cap. 2.



E quizermos saber de memoria o cyclo solar, a si nos annos futuros, como nos passados do dito anno de oitenta & tres, tome se por cada vñidade hum, por cada dezena dez, por cada centena 16. & por cada milhar vinte, tirando cadauez q̄ for necessario 28. quando os numeros juntos passarem 28. & ao que ficar se acrescentata noue, porque antes do nascimento de Christo auiaõ corrido 9 de cyclo solar, & aquelle anno coria o numero dez, & se toda a somma passar de 28. se deitarão os 28. fora, & o que fica será o cyclo solar, & se forem justos 28. os mesmos 28. serão de cyclo solar. Exemplo quero saber o anno de 1583. quantos saõ de cyclo solar, pellos mil, que he hum milhar, tomo vinte, pellos quinhentos tomando por cada cento 16. tirado os 28. me ficão 24. que com os 20. do milhar fazem 44. & tirando os 28. ficão 16. & pellos 80. que saõ 8. dezenas romando dez por cada hũa, & tirando os 28. ficão 24. que ajunto com os 16. que tinha, & fazem 40. dos quaes tirados 28. ficão 12. aos quaes ajunto tres pellas tres vñidades, & fazê 15. a estes finalmente ajunto 9. pella regra, & farão vinte quatro, & tanto será o numero do cyclo solar do dito anno de 1583. Mas por tirar prolixidade se faz mais facilmente, se aos annos do nascimento de Christo ajuntamos noue pella causa ja dita, & toda a somma partiremos por 28. & se não sobejar nada, teremos os mesmos 28. de cyclo solar, & se sobejar algũa cousa, isso será o cyclo solar aquelle anno, & isto sae verdadeiro perpetuamente.

Da variação das dominicas. Cap. 3.



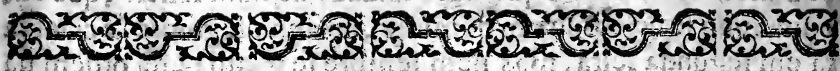
Anno solar que vza mos segundo a instituiçã de Iulio Cæsar contem 52. semanas, & hum dia, & hũ quadrante: este dia que fica de mais causa a variaçã das semanas, & principio dos meses, & das festiuidades dos sanctos & da le

tra domingal: porque sendo somente 7. as letras ferias que são A, B, C, D, E, F, G, hũa pera cada dia da semana, & o Calédario Romano comece na letra A, e fenescça na mesma letra por causa do dia que sobeja das 52. semanas, de necessidade o anno seguinte comecação os meses em outro dia, & pello mesmo se variará a letra domingal, como se ve que o anno 1589. de spois da reforma çã, he letra domingal A de maneira que o primeiro dia de Janeiro será domingo, donde compridas as cincoenta & duas semanas do anno no sabado dos trinta de Dezembro, sobeja o ultimo dia de Dezembro, que tambem ha de ser domingo, por ser A. o ultimo dia do anno, & o dia seguinte que será primeiro de Janeiro do anno de 1590. vem a ser segunda feira, & proseguindo pelos dias da semana a diante fenescera aquella primeira semana na letra F. que sera sabado, & a seguinte letra que he G. vem a ser a domingal, com que succede o G. em lugar do A. & por esta ordem se vão variando as dominicas & principios dos meses em todos os annos. De maneira que a festiuidade de hum sancto, que em hum anno se celebrou em domingo, no anno seguinte se celebra em segunda feira, mas nem sempre se guarda esta ordem na variaçã, porque se a letra de quatro em quatro annos que são os annos do bissexto, tambem se muda por causa do quadrante das seis horas, que alem do dia sobejou nas semanas do anno, & assi o tal anno auendo de saltar hũa letra, salta duas: hũa pello dia que haí alem das semanas, & a outra pello dia que se intercalou por causa do quadrante que tambem sobeja no anno, & daqui procede, que se hũa festa se celebrou hum anno em domingo, se o anno seguinte for bissexto celebrarse ha a terça feira, saltando dois dias.

Finalmente quando se differ tal letra feta domingal, se ha de entender qo dia qo fôr de fôr de della no Calédario, sera domingo, & assi por isto se chama a letra solta e domingal, mas por causa dos dez dias que o anno de 1581. se tirará ao mes de Outubro, & tambem por razão dos bissextos, que de quatrocentos em quatrocentos annos se hão de dissimular, como se cõte no liuda noua or

Capitulo III.

dem de restituir o Calendario Romano, & na bulla da reformaçã que promulgou o summo Pontifice Gregorio decimo tẽrcio, como consta no Calendario Gregoriano, que compos Luys Lyllo, de necessidade se ha de variar & interromper o cyclo das letras domingaes, que ao cabo de vinteito annos tornaua ao principio, do qual atẽ o anno de oitenta & dous da dita reformação vziu a Igreja Romana: & assi auendo saltado a letra donringal, que era G. em C. se hão de fazer nouas taboas de cem em cem annos do anno de mil & setecentos por diante: porque a que aqui se poem não pode incluir mais tempo que do anno de oitenta & dous tẽe o anno de mil seiscentos nouenta & noue, porque o seguinte de mil se: ccentos se ha de dissimular o bissexto, & se interrompe a ordem desta taboa, & cyclo domingal. Verdade he que se pode fazer perpetua com a taboa da æquação que poem Lyllo no nouo Calendario Romano da reformação do anno, pondo nella as cifras que alli estão junto aos annos.



Taboa das letras domingaes, desde principio do anno de 1583. tẽ o fim do anno de 1699.

B	A	F	E	D	C	A	G	F	E	C	B	A	G	E	D	C	B	F	E	D	B	A	G	F	D	C
1583	G					B				D				F			A			C					E	1699



Vso desta taboa he, que a primeira letra que he B. serã domingal, o anno de mil quinhentos oitenta & tres, que he o anno seguinte ao da reformação, & o anno de oitenta & quatro serã letras domingaes por ser bissexto A, G, que estã na segunda ordem, & o anno seguinte de oitenta & cinco serã F, que he a terceira em ordem, & desta maneira se

se vai discorrendo por todas as letras até as acabar, que será o anno de mil seiscientos & dez, & tornarão do principio ao B. & assi se profiguira, até o dito anno de mil setecentos, que então se interrompe a dita taboa por se dissimular a quelle anno o bissexto como está dito. O anno que concorrerem duas letras domingaes se ha de entender que seraa bissexto, & assi a primeira serue per domingal te o dia de S. Mathias, & a segunda letra seruire de domingal todo o restante do anno.

Saber pella mão a letra domingal em qualquer

anno. Cap 4



Era tirar pella mão perpetuamête, sem taboas a letra domingal, ha se de pressupor hum circulo solar differente no numero que corre, do q se pos no capitulo passado, ainda que cõformão na quantidade que he em vinteoito annos, & he que o anno de 1700. que he o centessimo que se dissimula o primeiro bissexto (& he anno cõ

mum como os mais) se ha de fazer conta que correm 28. de cyclo solar, com que o anno seguinte de 1701. auera hum de cyclo solar, & o de 1702. serão dous, & desta sorte se profiguira tee o anno de 1799. tirando 28. sempre que chegarmos a elles, começando outra vez de hum, como o anno de 1729. que tornaremos a ter hum de cyclo solar, & assi o dito anno de 1799. serão 15. de cyclo solar, donde faz fim, porque o anno seguinte de mil & oitocentos não diremos que serão 16. porque não saira bem a conta pera esta centena de annos por se dissimular o bissexto: antes auemos de pressupor que serão quatro, & o anno seguinte de 1801. será cinco, & assi dos mais, digo pois, que acrescentando nesta centena de annos do Senhor quatro, & tirando os 28. o que lobejar seraa cyclo solar, da dita segunda centena, que se dissimula o bissexto, te o anno de 1899. inclusive, que serão 19. de cyclo solar, & o anno seguinte de 1900. que he a terceira centena de annos, que rambem

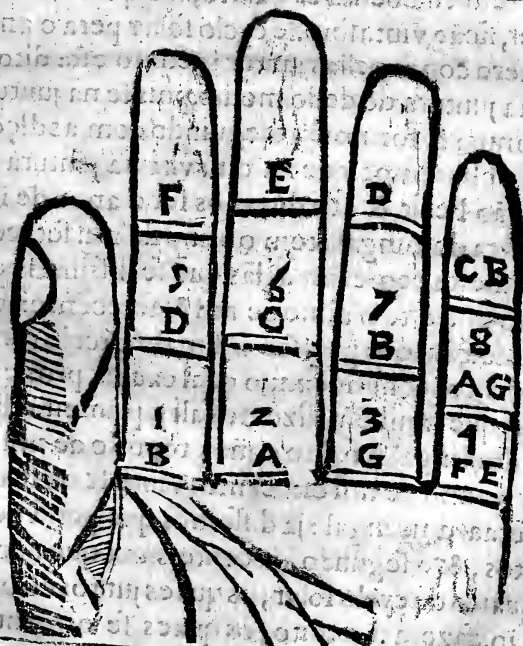
se

Capitulo IIII.

se dissimula o bissexto, não se hão de contar vinte de cyclo solar; senão oito, & o anno seguinte de 1901. diremos que serão nove; & assi iremos contando toda esta centena; & pello mesmo a seguinte de dous mil, porque nesta quarta centena não se dissimula o bissexto, antes se faz como nos annos costumados, te o anno de dous mil & cento exclusiue, que será a quinta centena, que tornarão a ser vinte oito de cyclo solar, como de primeiro; & pella mesma ordem nos guiaremos nos annos centesimos seguintes, de maneira, que o primeiro anno centesimo que se dissimula o bissexto, se presupoem, que temos vinte oito de cyclo solar, & por isso não se acrescenta algua cousa nesta centena aos annos do se nhor: & o segundo anno centesimo se põem quatro; & o terceiro oito, & assi se vai discorrendo sempre, tornando ao principio, como de primeiro, acabados os quatro annos centesimos, resco muns, & hum bissextil, & por esta razão o anno centesimo que correo de mil & quinhentos, sobre o qual correm os annos do Senhor que temos, se ha de presupor, que entrou com ouo de cyclo solar, & que he o vltimo dos annos centesimos, que são communs, & durara este cyclo sem se alterar toda a centena de 1600. te o anno de 1700. exclusiue. Digo pois que se o anno de 1584. quero saber (pera a conta que auemos de fazer) quantos correm de cyclo solar aos 84. que tenho sobre os 1500. a junto 8. com que entra a centena, & farão 92. dos quaes se tiro tres vezes 28. que ay em 84. ficã 8. sabidos, pois quãtos tenho de cyclo solar, pera os a ssetar na mão esquerda, direi na primeira juntura do indice que está junto a palma 1. & na primeira juntura do dedo seguinte, que he o do meyo 2. & na primeira juntura do annular, ou medio 3. & na primeira juntura do auricular 4. & tornando ao indice direi, na segunda juntura 5. & na segunda juntura do medio seis; & na segunda juntura do annillar 7. & na segunda juntura do auricular, ou meeminho 8. & ali pararemos, porque se acabarão os 8. do cyclo solar, que se ou uera mais de cyclo solar, auiamos de tornar a dizer nove, na terceira juntura do indice; & assi auiamos de discorrer por todas as junturas, que estão na palma da mão; & pelas juntas dos dedos; &

despois

despois por todas as que estão nas costas da mão, tã a vltima do
dedo meinho que he vintoito. Isto assi entendido se hão de sa-
ber de memoria estas sete dições, Bonus, amator, gregis, fecit, ef-
cas, dari, cunctis, & cada hũa della tem por primeira letra hũa das
sete domingaes, & com estas dições se ha de hir discorrendo pel-
las junturas, tẽ chegar a onde se acabou o cyclo solar dizendo, em
cada juntura hũa dição, & assi diremos na primeira juntura do in-
dice bonus, & na primeira do medio, amator, & na primeira do an-
nullar, gregis, & na primeira do auricular, fecit, efcas, q̃ saõ duas di-
ções, advertindo q̃ entre todas as jüturas do dedo piq̃no se hã de di-
zer duas dições juntas, porque serue pera os annos bissextos, & na

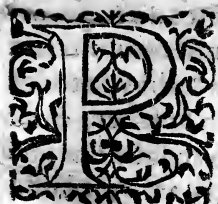


Capitulo VIII.

segunda juntata do indice diremos Dari, & na segunda do medio cunctis, & na segunda do annullar tornaremos a dizer Bonus, & na segunda do auricular diremos as duas dições seguintes que são amator, gregis, & pararemos alli, porque pararão alli os oito, que tinhamos, & corrião de cyclo solar, com que diremos, que por ter estas duas dições por primeiras letras A, G, seruirão estas duas letras por domingos o dito anno que he bissexto. Item o anno de mil seiscentos & trinta, quero saber que letra domingal teremos: primeiro busco o cyclo solar que corre conforme as regras dadas, & pera isso do anno proposto tiro os mil & quinhentos, & porque este anno tenho oito, ajunto aos cento & trinta restantes, & fazem cento trinta & oito, dos quaes se dos cento tiro os tres vintitos que ahi me ficão deza seis, estes juntos cõ os trinta & oito, fazem cincoenta & quatro, dos quaes tirados os vintito que ouuer, ficão vinta seis de cyclo solar pera o anno proposto, & este numero conto pellas junturas, como esta dito, & vira a parar na vltima juntura do dedo medio, pois se na juntura do indice dizemos Bonus, & formos proseguindo com as dições por todas as junturas, acharemos que na dita vltima juntura do dedo medio cae a dição Fecit, & assi diremos ser o anno de mil seiscentos & trinta F, letra domingal. Item o anno de mil setecentos & hum, por ser a primeira centesima das que se dissimula o bissexto, teremos como esta dito o anno de mil & setecentos, vintito de cyclo solar, & deitandoos por ser o fim do circulo teremos o anno de mil setecentos & hum, hum, o qual cae na primeira juntura do indice, & porque tambem dizemos ali a primeira dição Bonus se raa a letra domingal B. o dito anno proposto de mil setecentos & hum. Item o anno de mil oitocentos vinte & quatro, quero saber que letra seraa domingal: ja dissemos que por ser o anno de mil & oitocentos, & o segundo da centesima que não tem bissexto teremos quatro de cyclo solar, os quaes juntos cõ os vinta quatro que sobejão fazem vintito, os quaes se os contarmos pellas junturas parara na vltima juntura do dedo piqueno, donde discorrendo com as sete dições pellas mesmas junturas: acabaremos
com

com Dari, cunctis, que são duas dições, & assi diremos, que são D. C. suas primeiras letras domingaes, por ser anno bissexto. Item, quero saber o anno de 2100. que letra seráa domingal: este anno he primeiro dos centesimos, que despois da centesima bissextil se dissimula o bissexto, & assi diremos, que temos 28. de cyclo solar, os quaes vem a parar na vltima juntura do dedo auricular, donde tambem discorrendo com as 7. dições, vem a parar nas duas dições dari, cunctis, que tem por primeiras letras D. C. mas porque he anno commum nos seruiremos do C. que he a derradeira letra, porque a primeira que he D. foy domingal o anno anterior de 2099. & assi dos mais.

Saber em que dia entra cada mes, & sabidos quantos são do mes, saber que dia he. Cap. 5.



Ello que acima esta dito fica claro que as letras feriaes são sete desde A. te G. & que no anno ay doze meses, distribuidas todas as ditas sete letras pellos meses (como se ve no Calédario) ter-seha na memoria que letra cae no primeiro dia de cada mes, & porque com mais facilidade se saiba isto, notarsehão os versos seguintes.

*Alti tonans, dominus, diuina, gerens, bonus, extat,
Gratuito celi, fert, aurea, dona, fideli.*

Nestes dous versos ay doze dições, hũa pera cada hum dos doze meses do anno, a primeira alti tonans pera o principio mes, que he Janeiro, a segunda dominus, pera Fevereiro, & assi das mais. Esta nestas dições repartidas as 7. letras següdo a q̃ no Calédario tem cada hum em seu principio. Note-se pois o mes que quizermos, & veja-se o que dista de Janeiro, digo se he 3, 4, 5, 6, & segundo o numero que tuuer de distancia, se lhe ha de attribuir a dição: porque

Capitulo V.

porque se he cinco attrib. in selheha a quinta dição, & se sete a setena, & se oito a oitava, & assi das mais, & a primeira letra da dição que cair ao dito mes, essa tem no Calendario por primeira no primeiro dia do mes, sabido tambem que letra he domingal aquelle anno, se for a primeira letra da quella dição, entrara a que le mes em domingo, & se não for aquella, cõtar seha desde domingal té a mesma letra, & onde fenecer, tal dia se dira que he. Exemplo, o año de 1589. queremos saber em que dia entra o mes de Setembro, pella taboa do cyclo solar se ve ser aquelle anno letra domingal A. conto despois quantos meses ay desde Ianciro a Setembro, & acho que são 9. & conto nos versos 9. dições começando de alti tonans & caira a nona em fert: por onde parece, que a letra primeira de Setembro he F. & porque A. he aquelle anno letra domingal, conto desde A. té F. successiuamente pellas letras daquelle mes dizendo A. Domingo, B. Segunda feira, C. Terça, D. quarta, E. quinta, F. festa, com que diremos que o mes de Setembro entrara em festa feira o dito anno de mil quinhentos oitenta & noue, & por esta ordem se tirarão os principios & dias de todos os meses. Sabidos os dias do mes com facilidade se sabera o dia em que estamos, porque se pella regra sobre dita se sabe em que dia entra cada mes considerando que os dias 1. 8. 15. 22. 29. té hua mesma letra, & são de hua mesma feria, de feição, que se o mes entra em terça feira aos oito será terça feira, & aos quinze, & aos vintadous, & aos vintanoue, olhando pois em que letra entrou o mes, & em q dia pella regra sobredita, & dado o numero dos dias, contaremos de hum destes quatro termos ditos, & veremos o dia em que cac, & por esta ordem se sabera que dia he. Exemplo, o sobredito anno de 1589. a 17. de Setembro. quero saber que dia será primeiro considero que a letra domingal daquelle anno he A. & pella regra arriba dita entra este mes em festa feira, & assi pelo que está dito aos 15 deste mes letaa festa feira, aos 16. Sabba do, & aos 17. Domingo, assi diremos que aos dezasete do mes de Setembro do dito anno de 89. seraa domingo, & por este modo se obrara em tudo o mais.

Do aureo numero que procede do mouimento
da Lúa. Cap. 6.



Es pois de auer Romulo instituido o seu Calendario, os antigos Romanos inuentarão certas taboas, pera saber os dias das conjunções, & opposições do Sol & da Lúa, mas por serem trabalhosas, sabendo que os Caldeos auião achado certos numeros com os quaes com mais facilidade se tirauão as ditas conjunções, & opposições,

tomando os deles, & deixando a taboas antigas, escreuerão os ditos numeros em seus Calendarios com letras de ouro, & por esta causa se chamou aureo numero, que significa numero dourado: estes numeros procedião de hum tẽ 19. porque acharão, que em espaço de 19. annos torna a Lúa a hum mesmo dia do anno solar: porque não tem outro respeito a Lúa do aureo numero senão em cumprir todas as diuersidades de conjunções, & opposições & aspectos que tem com o Sol em hum mesmo dia, grao, & ponto, de maneira, que se a Lúa fez este anno a conjunção aos 11 de hum mes, não fara a mesma o anno seguinte no mesmo dia, senão antes, ou depois, & o mesmo se entende das opposições, & outros aspectos, & como estes não sejam infinitos claro esta que se comprêdem debaixo de certo espaço de tempo, que são os 19. annos ditos, que inuentarão os Chaldeos no qual tempo notarão todas as diuersidades de conjunções, & opposições que faz a Lúa em respeito do Sol, de maneira que acabados os dezanoue annos não faz a Lúa conjunção, nem opposição noua, nem em dia nem em grao, nem pto do Zodiaco, que não aja feito outra vez no espaço dos ditos 19. annos, os quaes compridos torna a ser a conjunção no mesmo dia, & por esta ordem de 19. em 19. annos vay fazendo nos mesmos dias todos os aspectos que tẽ cõ o Sol, & por esta causa foi este numero chamado tãẽ cyclo decemnoue nal que significa circulo de 19. annos: porq̃ acabados os dezanoue
annos

Capitulo VI.

annos torna a começar na vuidade, & cada anno vai crescendo hum ponto. Ruffo Fexto diz, que o circulo do aureo numero inuentou Arpalo, outros que Methon compositor dos Calendarios Gregos, outros affirmão que os *Ægyptios* de Alexandria, & finalmente outros dizem que os Hebreos. Mas a ordem que se teve pera assentar estes numeros nos Calendarios pera tirar por elles as conjunções, foy, que tomando por principio a vuidade por todo aquelle anno correo hũ de aureo numero, & em todos os dias dos meses, que aquelle anno foy conjunção, assentarão lhe defronte a dita vuidade no Calendario. prosiguinto pella computaçã das Lũas, dando a hũas 29. dias, & a outras 30. pella mesma ordem no anno seguinte contando dous de aureo numero, puserão dous defronte dos dias dos meses que naquelle anno forão as conjunções, & assi por esta ordem forão assentando todos os numeros desde hum te 19. em 19. annos, porque cumpridos estes tornauão as conjunções aos mesmos dias dos 19. annos passados, & tornauão a ter hum de aureo numero como dantes: & desta sorte despois de assentado seu aureo numero quando querião saber a conjunção, olhauão quantos tinhão de aureo numero, & defronte do numero que tinhão, achauão o dia no Calendario.

Despois Iulio Cæsar por intercessã de Marco Flauio em companhia de Sofigenes Astrologo insigne, antes do nascimento de Christo 43. annos, instituy o seu nouo Calendario conforme ao anno solar, pondolhe o circulo lunar do aureo numero, & como no dito anno succedesse a conjunção da Lũa no Horizonte de Roma o primeiro de Janeiro às 18. horas, & 44. minutos, & 55. segundos despois da meya noite, que segundo a conta Astronomica foy o primeiro do dito mes as seis horas, 44. minutos, 55. segundos despois do meyo dia, & succedendo a conjunção seguinte aos 37. do mesmo mes tomãdo principio da vuidade do aureo numero pol-la nas conjunções dos dias de cada mes, & assi pos hum no primeiro & de tardeiro de Janeiro, & por esta ordem os mais: de maneira que este Calendario se differençou dalgũs outros que auia, por que como aquelles ensinãuão os dias da apparição da Lũa ensinãuão

nação estes de César as conjunções, pello qual foy tido per mais verdadeiro. Deste Calédario & sitio de aureo numero vzhou muito tempo despois a primitiua igreja, pera saber por elle a quatorzena Lúa do primeiro mes, porque se auia de gouernar pera tirar por elle o dia da celebração da Pascua, tendo nelle certa moderação, por causa dos diuersos principios deste numero, & circulo Caesariano, & dos principios que têm os Christãos pera a celebração da Pascua, ainda que por isto não variarão os sitios, & lugares que têm os ditos numeros no Calendário Romano que compos. Alem disto no Concilio Niceno que se celebrou em Pótho anno do nascimento de Christo de 322. se instituy o nouo principio ao cyclo decemnouenal por Eusebio Bispo de Caesarea: a quem foi comerido com os Alexandrinos & Aegyptios, os quaes derão principio ao dito numero no anno seguinte despois do Concilio que foi de 323. & assinalarão todas as conjunções daquelle anno defronte dos dias que em cada mes succederão com hum de aureo numero, & o anno seguinte de 324. lhe puzerão dous, & ao outro anno tres, & assi os forão assentado pella mesma ordem no Calendario defronte dos dias que em cada mes auia de ser a conjunção, & desta sorte assentarão todos os mais numeros que faltão pera 19. que contem este circulo, que chamarão Ennea deca-terida, que he o mesmo que circulo decemnouenal. Deixando os 17. de aureo numero que corrião aquelle anno de 323. segundo o computo de César, & tomando (como está dito) hum por aureo numero, demaneira que a differença do cyclo lunar antigo ao aureo numero que se instituy no dito Concilio foi por numero 3. sobre o que ouue grandes porfias com os Latinos: mas com tudo isto se admittio o cyclo dos Alexandrinos, cujos Canones compos Theophilo Mathematico Alexandrino, pera por elles tirar a celebração da Pascua. Acharão pois estes, que no anno primeiro despois do Concilio Niceno, que foi aos 11. annos do Imperio do grande Constantino, & 323. do Nascimento de Christo (como está dito) que succedeo a conjunção meya dos dous luminares no meridiano de Alexandria aos 23. dias do mes Tybi, que segundo os

Capitulo VI.

Romanos foi a 23. de Janeiro as cinco horas, 49. minutos, & assi puserão no Calendario no tal dia como este hum de aureo numero, & no anno seguinte que foi aos doze do Imperio de Constantino, & trezentos vinte & quatro do nascimento de Christo succedea a conjunção meya dos luminaires no dito meridiano de Alexandria aos 17. do mesmo mes Tybi, que foi aos 12. de Janeiro as 14. horas, trinta & sete minutos despois do meyo dia segundo os Romanos, & sendo dous de aureo numero, assentarão o aureo numero dous no Calendario de fronte do dito dia. E pello cõ seguinte o terceiro anno despois do Concilio que foi 13. do imperio de Constantino, & trezentos vinte & cinco do nascimento de Christo foi a conjunção da Lúa, & do Sol no Horizonte de Alexandria aos seis do dito mes Tybi que foi (segundo os Romanos) o primeiro de Janeiro trinta & quatro minutos quasi antes do meyo dia sendo tres de aureo numero se assentou o numero 3. no Calendario, junto ao primeiro deste mes de Janeiro, como se ve no Calendario, & por este modo consecutiua mente situarão todos os mais numeros do cyclo decênouenal em todos os meses pera vir por elles em conhecimento dos dias em que hão de succeder as conjunções dos dous luminaires, & em semelhantes dias nos mostrão os ditos numeros no Calendario Romano que té qui se teue, succederem as ditas conjunções no tempo do Concilio Niceno não as verdadeiras, senão as que os Astronomos chamão meyas, ou iguaes, as quaes não são conforme as que em nosso tempo succedem, senão conforme a como forão reguladas no tempo do dito Concilio Niceno, o qual retrocendo Astronomicamente se pode muy bem aueriguar pello dito. Despois disto o anno de 526. Dionysio Abade Romano docto em Grego, & latim traduzio o Calendario pondo nelle o cyclo decemnouenal dos Alexandrinos & Gregos, tendo aduertencia a resta mudança de que vziu pera passar hum Calendario noutro, por rezão dos diuerfos principios do anno, que tinhão os Ægyptios & Romanos, porque os Ægyptios o começauão aos vintanoue de Agosto, & os Romanos o primei-

primeiro de Janeiro. Daqui procedia, que em todo o tempo que ha de vinte & noue de Agosto, tẽ o primeiro de Janeiro leuauão os *Ægyptios* aos Romanos hũa vnidade de mais em todos os numeros, a qual tirou a cada hum deles o dito *Dionysio* sem lhe mudar o sitio que têm, do qual numero decemnouenal aysi emendado dos Alexandrinos & Gregos vsou a igreja Romana tẽ os 5. de Outubro do anno de mil quinhentos oitenta & dous pera buscar a quattadecima Lũa do primeiro mes, & este he o aureo numero que anda nos Calendarios Romanos, Missões, horas canonicas, & repositórios, que ja de todo annullou o summo Pontifice Gregorio decimo tercio, mandando que não se vze delle tenam somente pera tirar a noua Epacta de trinta numeros que vem no Calendario da reformação do anno, que nos manda guardar daqui a diante pellas causas que nos capitulos seguintes se ditão.

Da anticipação das conjunções que se causão pello aureo numero. Cap. 7.



Causa porque o summo Pontifice Gregorio decimo tercio mandou tirar dos Calendarios o aureo numero & por em seu lugar a noua Epacta, foy porque em nossos tempos não se tira por elles as meyas conjunções verdadeiras por ser falto & defectuoso, & não tornarem as conjunções ao cabo de dezanouẽ annos a succe-

der na mesma hora & ponto que primeiro forão: porque o aureo numero he hũa hora & meya quasi menos dos dezanouẽ annos, que *Dionysio* Romano, & os Alexandrinos lhe derão juntos, & ainda que por sua pouquidade pareceo esta falta insensível por então, com tudo com o largo tempo. que passou se veo a sentir de tal maneira, q̃ cõ 4. nem 5. dias não mostra as conjunções pella differença q̃ ay dos 6939. dias & 18. horas solares que montão os

Capitulo VII.

dezanoue annos do cyclo lunar a 6939.dias & 16.horas 31.min.54. seg.24.terceiros,que montão 235.lunações,que concorrem nos ditos 19.annos que contem 12.annos solares commús,& fere embo lismaes,dando a cada lunação (conforme as taboas del Rey Dom Afonso) 29.dias, 12.horas,44.min.3. seg.2.tér.24.quartos,a qual differença tirando os dias dos annos lunares dos dias dos annos solares he hũa hora 28.min.5. seg.36.terceiros,que pera hora & meya não falta senão hum min 5. seg.24.terceiros,& multiplicando ic esta pouquidade vem em 304.annos a montar 23.horas,29.min.29. seg.36.terceiros,demaneira que pera hum dia faltão somente 30.min.30. seg.24.terceiros, que he pouco mais de meya hora, & assi no dito tempo de 304.annos, se anticipão as conjunções quasi hum dia, & em 608.annos solares quasi dous dias, a qual anticipação escreue Beda no cap. 43. de natura rerum que se conhecia ja em seu tempo, & o mesmo diz Sacrobosco no cõputo, porque se via a Lúa tres dias antes que a igreja contasse o primeiro dia da crescente conforme a instituição do cyclo,& assi se foi augmẽtando esta anticipação desde anno de 323 que foi o seguinte depois do Concilio Niceno tẽ o anno de 1577 por espaço de 1254. annos 4.dias,duas horas,21.min.35. segundos,doze terceiros de anticipação. Por escusala vzarão os Heb. eos de hum cyclo de 247. annos, que dizem que inuentou Gamaliel no fim dos quaes correspondião 19. horas 45. min. de anticipação, que era quasi hum dia antes segundo sua conta, por comẽçar o dia quando o Sol se punha,com que se a conjunção succedia antes de serem as 18.horas a atribuyão àquelle dia, & se despois ao seguinte, que segue seu computo, era achar a Lúa, como a buscação com precizia sem errar, & pera que não errassem dali em diante começauão de nouo o circulo desde ponto verdadeiro,ou que mais se chegaua á verdade. E se algum queria tirar pello Calendario nos annos anteriores ao que estamos o dia que auia de ser conjunção mea, sabidos quantos corrião de aureo numero buscação na margem do Calendario o anno,& o mes que o querião saber,& achado, no tauão, que dia era,& nelle foi a meã conjunção no tempo do Cõcilio

cilio Niceno. Mas agora ha de retroceder contando desde aquelle dia cinco dias pera riba inclusiué, & o vltimo deles era a conjunção: algũs poem estas dições (in, ex, lis, est, hic) & desde aquelle dia contando quatorze dias continuos, sabião logo em que dia auia de ser a opposição meya, muitas vezes era tambem necessario contar os cinco dias da anticipação exclusiué, por rezão das horas que sobejão alem dos quatro dias, que contamos de anticipação: & porque não forão inteiramente estes numeros postos em seu proprio lugar no Calendario, por se auer dexado perder certas horas tendo tãbem atençaõ a fazer as lunações, huas de trinta dias, & outras de vintanoue, porque sendo cada lunação (como està dito) pouco mais de vintanoue dias & meyo, não fazendo cafo do excessõ tirarão em huã lunação o meyo dia, deixando a de vintanoue dias & derão aquelle meyo dia á lunação seguinte, fazendoa com isto de trinta dias, & tambem porque propuserão de não assentar ja mais em hum mesmo dia dous numeros de cyclo lunar, o que não repugnaua, nem era inconueniente, como parece pella computação Astronomica. Esta maneira de tirar pello aureo numero as conjunções no Calédario ja não serue por causa da reformação feita do anno, tirando dez dias do anno de oitenta & dous, & annullando os aureos numeros dos Calendarios: ainda que os aua reformado Pio Quinto na vltima reformaçã que fez dos Calendarios, remedeando a dita falta: em cujo lugar (como dissemos) succederão as nouas Epactas, que seruem do mesmo que o aureo numero, como se ve no nouo Calendario Gregoriano, & tambem pellostres bissextos que se disimulão de quatrocentos em quatrocentos annos.

Como se fabera o aureo numero. Cap. 8.



Am obstante o q̃ no capitulo passado dissemos porque o aureo numero he o fundamento pera buscar a noua Epacta, que agora serue pera saber as conjunções, & tirar as festas mudaucis, he necessario que se saiba cada anno quantos cor-

Capitulo V III.

rẽ de aureo numero, pera isto aos annos do nascimento de Christo se ajútara hũ (porq̃ o anno q̃ naceo Christo nosso Redẽptor auia ja corrido hũ de aureo numero, & corria o numero 2.) & toda a lomma partitfeha por 19. & o q̃ sair na partiçãõ sãõ as reuoluções, que passarãõ, & o que sobejar, sera o numero q̃ corre de aureo numero, & nãõ sobejando cousa algũa, serãõ a q̃lle anno 19. de aureo numero. Afsi como se o anno de 1583. quero saber quantos temos de aureo numero, ajuntolhe hũ, & farãõ 1584. os quacs parto por 19. & os 7. q̃ sobejãõ direi q̃ sãõ de aureo numero: mas pera os q̃ nãõ souberem contar se poem a taboa seguinte q̃ he perpetua, na qual entrando com o anno de 1583. se acha en seu direito 7. & tantos sãõ de aureo numero, & afsi dos mais, & acabando se a taboa, tornaremos ao principio, & desta maneira se vay sempre dicortẽdo por ella. E se quisermos

Taboa do aureo numero.

Annos	Aureo numero.
1583	7
1584	8
1585	9
1586	10.
1587	11
1588	12
1589	13
1590	14
1591	15
1592	16
1593	17
1594	18
1595	19
1596	1
1597	2
1598	3
1599	4
1600	5
1601	6

faber nos annos passados, retrocederemos pella taboa segundo a ordẽ dita.


Saber de memoria o aureo numero. Cap. 9.



E quisermos saber de memoria perpetuamẽte o aureo numero, por cada vniidade do anno proposto tomaremos hum & por cada dezena dez, & por cada centena cinco, & por cada milhar doze, & por cada dezena dc milhar seis, & tirando os dezanoues ao que ficar ajuntaremos hum pella rezãõ sobredita, & isso sera o aureo numero que corre o dito anno, afsi como o anno de mil quinhentos oitenta &

tres, pello milhar tomo doze, & pellos quinhentos tomo vintacinco, & tiradas dezanoue, ficão seis, que com os doze primeiros fazem dezoito, pellos oitenta tomo outros oitenta, que tirados os dezanoue ficã quatro, que com os dezoito fazem vintadous, & tirando dezanoue, ficão tres, aos quaes a junto tres pella tres vnidades, & hum que ei de acrescentar por regra, farão 7. & tantos direi que tenho de aureo numero, que he o mesmo que dantes.

Doutro modo.

 Om muita breuidade, & mais facilidade se sabe, se deitando fora os 1500. annos de todo o numero que ficar por cada vinte tomarmos hum, & por cada cento cinco, & ajuntando com os mais annos o que somar será o aureo numero daquelle anno, & se a soma passar de dezanoue, deitando os dezanoue fora, o que restar será o aureo numero, & se forem dezanoue justos, isso seraa o aureo numero do anno proposto. Exemplo, o mesmo anno de 1583. deitando 1500. fora por 80. que são coatro vintes, tomo coatro de cada vinte hum, & tres mais fazem sete, & assi direi que serão 7. de aureo numero. Item o anno de 1595. deitando 1500. fora, ficão nouenta & cinco por oitenta que são 4. vintes tomo 4. & quinze fazem 19. & tantos direi que são de aureo numero o dito anno de 1595. finalmente no anno de 1597. deitando os 1500. fora, ficão 97. tomo 4. de oitenta co 17. fazem vinta hum, de vinte tomo hum, & hum fazem dous, & assi direi, que o anno de 1597. terei dous de aureo numero.

Da Epacta antiga. Cap. 10.

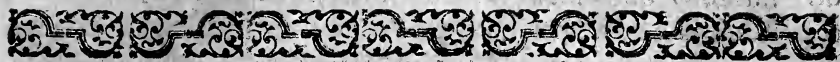
Epacta de q̄ falamos no capitulo passado, he hum numero de dias com q̄ o anno solar excede ao lunar, porque constando o anno solar comũ de 365 dias, & o lunar de 354. a differença que he 11. dias seraa a Epacta do primeiro anno, não obstante

Cciii que

Capitulo X.

que o excesso não he em cada anno dos communs mais de dez dias, & vinte & hũa hora, & algũs minutos, mas se se considera ao excesso dos annos bissextis, que he de onze dias, quatorze horas, trinta & oito minutos, com o que estes tem de mais, se refaz a falta dos annos communs, & se igualão hũs com outros. Pois como o anno solar exceda nestes onze dias ao lunar de necessidade as conjunções dos lumiuares succederão o anno seguinte onze dias antes com que a Epacta do segundo anno será vintadous dias, por que excedendo tambem este segũdo anno solar commum ao anno lunar commum outros onze dias, que juntos com os onze primeiros fazem vintadous, fenecido este anno succederão as conjunções vintadous dias antes que o primeiro, a Epacta do terceiro anno será tres, porque se se ajuntão onze dias aos vintadous, fazem trinta & tres, dos quaes se hão de tirar os trinta, que fazẽ hũa lunação embolisual, & ficão somente os tres de Epacta, aos quaes se se ajuntão os ditos onze da differença fazem quatorze por Epacta do quarto anno, & desta sorte se vai de anno em anno ajuntando a dita differença dos onze dias, tirando todos os trinta todos as vezes, que o numero passar delles, & ficando o que sobeja por Epacta do anno que isto succeder. De maneira, que se á Epacta de hum anno se ajuntão onze, resulta a Epacta do anno seguinte. Somente quando vem a Epacta vltima que responde a dezannoue de aureo numero, que he a vintanoue, se ajuntão então doze, pera que tirados os trinta do numero que resultou, que he 41, sairão dous de Epacta como de primeiro: o qual se faz, porque a vltima lunação embolisual correndo o aureo numero dezanoue, he somente de vintanoue dias, a qual se fora de trinta, como as outras seis lunações embolisuales, não tornarão as conjunções despois de setenta & noue annos solares aos mesmos dias, senão que se irião estendedo tẽ o fim dos mezes, & succederião hũ dia mais tarde que antes dos dezannoue annos. Este numero da Epacta que nunca excede a trinta, se chamou Epacta, que em Grego significa sobejo junto, ou acrescentado: algũs dizem que se denua de Epago, que em Grego quer dizer intercalar, outros o compoem de

Epi, & adjecta, porque ajuntando o numero da Epacta ao numero que os computistas chamão regular lunar, mostra nos Calendarios a idade da Lua, & por esta rezão chamarão os Latinos às Epactas addições, & concurrentes, & assi antigamente por estas Epactas, & pelloz dias regulares escreuião de certa sorte o cyclo lunar nos Calendarios, como se ve nos liuros dos computos, que por ser falsas as ditas contas, se deixa de tratar delas: erão pois as Epactas dezanoue correspondentes a todos os numeros do aureo numero antes da emenda do Calendario pella ordem seguinte.

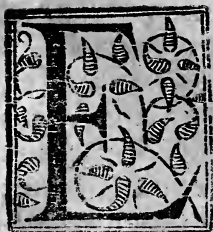


Taboa da Epacta, & aureo numero.

Aureo numero.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.
11.	22.	3.	14.	25.	6.	17.	28.	9.	20.	1.	12.	23.	4.	15.	26.	7.	18.	29.

Epactas.



Nirando nesta taboa (que era perpetua) com o aureo numero ja sabido pellas regras dadas no capitulo precedente em seu direito debaixo delle se achara o numero da Epacta do tal anno. O mesmo se pode saber por conta se o aureo numero do anno que quizermos saber se multiplica por onze, o que resultar sera a Epacta, & se passar a multiplicação de trinta, deixando os trinta, o que sobejar sera a Epacta tendo conta, que quando forem dezanoue de aureo numero, & vintanoue de Epacta, que alli fenecce o circulo, & torna a conta como de primeiro. Tambem a podemos tirar de memoria sabido o aureo numero que corre, pera o qual se hão de por dez na raiz do dedo polegar, & vinte na segunda juntura, & trinta na cabeça do dedo, tendo estes tres numeros fi-

Capitulo X.

nos distribuiremos o aureo numero nestas tres junturas, contando hum na raiz, & na segunda juntura dous, & na ponta do dedo tres, & outra vez na raiz quatro, & assi discorrendo té fenezer no aureo numero que corre, de sorte que se parar na raiz do dedo, se ha de ajuntar aquelle numero com os dez que alli se puserão, & a forma sera a Epacta, & se o aureo numero parar na juntura segunda hãose de ajuntar os vinte que alli estão com o aureo numero, & o mesmo se fara se parar na ponta do dedo a onde estão os trinta ajuntandolhe o aureo numero tirando sempre trinta quando o numero todo junto passar de trinta, & o que ficar sera Epacta. Advertete que antiguamente (té o anno de oitenta & dous que se fez a reformação do anno) se contava a Epacta & aureo numero de Março a Março, assi quando se diz tantos são de Epacta este anno, quer dizer, que tiradas as Luas daquelle anno que precedeo do primeiro de Março té o vltimo de Feuereiro, sobejarão tantos dias, quantos dizemos que tem o tal anno de Epacta. Exemplo do dito: o anno de mil quinhentos & oitenta tiuemos de aureo numero quatro, conto na primeira juntura do polegar hum, & na segunda dous, & na cabeça do dedo tres, & outra vez na raiz coatro, os quaes com os dez, que alli estão fazem catorze, & assi forão catorze de Epacta o dito anno de mil quinhentos & oitenta. Por esta Epacta tirauão antes da reformação do anno a idade da Lua, ajuntandoa com os dias que auião corrido do mes, té o dia que o querião saber: & com esta ajuntauão o numero dos meses que tinhão passado desde Março, contando hum por cada mes, & a somma era a idade da Lua, norando que todas as vezes que passaua o numero de 30. deitauão o trinta fora, & o resto erão os dias da Lua: & se toda a somma era trinta, a quelle dia era o derradeiro de Lua, o qual se entende nos meses que trazem a trinta & hum dias, que nos que trazem a trinta se daua a Lua vin tanoue, & a ssi tirados os vintanoue, os demais erão de Lua, entrando com estes meses Feuereiro, que tambem se lhe daua vintanoue de Lua. Exemplo, o sobredito anno de mil quinhentos & oitenta

oirenta a vintadous de Setembro se querião saber quantos erão de Lúa, os catorze que tinhão de Epacta ajuntauão com os vinte & dous dias, & fazião trinta & seis, a este numero ajuntauão sete pellos sete meses que auia de Março a Setembro, & vinha tudo a ser corenta & tres, dos quaes tirados trinta, ficauão treze, & assi dizião que erão treze de Lúa o dito mes. Tambem pella mesma Epacta tirauão o dia da conjusão, & opposição de cada mes, porque ajuntando a Epacta com o numero dos meses que auia corrido desde Março, & a somma tirauãona de trinta, ou se passaua de trinta, tirauãona de sessenta, & o numero que ficaua era o dia da conjusão, & ajuntandolhe quinze dias sabião a Lúa cheia: & se a somma erão trinta justos, aquelle dia era o da conjusão se o mes tinha tres dias, mas se tinha trinta aos vintanoue era conjusão. Exemplo o sobre dito anno de mil quinhentos & oitenta pera saber a conjusão de Setembro, ajunto os catorze de Epacta com os sete que he o numero dos meses corridos desde Março, & fazem vinte & hum, os quaes tirados de trinta ficão noue, de maneira que direi, que a noue do mes foi a conjusão da Lúa, & se aos ditos noue dias ajunto quinze, farão vinte & coatro, & direi que a opposição foi aos vintacoatro dias: pella mesma regra ajuntando sete & meyo, sabião os quarterões. Mas agora em nosso tempo despois da reformação do anno, pera saber os dias, se ha de fazer pella mesma ordem que dantes, vsando da Epacta velha & de toda a somma se ha de tirar dez, pellos dez dias que se tirarão ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, & se o quiserem saber pella Epacta noua, ver se ha a diante.

Da noua Epacta. Cap. ii.

Capitulo XI.



Os capitulos passados dissemos que queria dizer Epacta, & donde se diriuaua, & o de que ser uia, & mostramos como o aureo numero era imperfecto, por quanto as conjunções passados os dezanoue annos de seu circulo não tornam precisamente aos mesmos lugares com que de necessidade ha de ser imperfecto o circulo das dezanoue Epactas antiguas que té gora se vsarão: & assi agora por esta razão se emendou: demaneira que daqui em diante em lugar do aureo numero, & das ditas dezanoue Epactas se vse de trinta numeros Epactas, desde hum té trinta, que procedão por sua ordem, que a vltima Epacta, que he o vltimo numero que por ordem se conta trinta, não está assinalada com cifra, como as outras, senão com hũa cruz desta sorte ✕ por razão, que nenhũa Epacta pode ser de trinta, de maneira, que em varios tempos, destas trinta Epactas respondem a dezanoue aureos numeros outras nouas dezanoue Epactas, como pede a continuação dos annos solares & lunares, as quaes dezanoue Epactas vão procedendo pella ordem antiga no mesmo numero de onze, ajuntandose doze naquella Epacta que responde ao aureo numero dezanoue como dantes pera se fazer a seguinte Epacta que responde a hũ de aureo numero, como arriba dissemos, demaneira que se ha de entender, que do anno de 1582. depois da reformação té o anno de 1700. exclusiuamente, q̄ pouco mais de 117. annos, se tirem somente das ditas 30. Epactas as 19. que respondem ao circulo de cemnouenal, & aureo numero que corre os 19. annos primeiros, tomãdo principio do aureo numero, q̄ corre o anno de 1582. q̄ he 6 ao qual respõde por razão da æquação q̄ se fez do aureo numero & Epacta, & reformação do anno, 26. de Epacta, & desta sorte ajuntando cada anno 11. a cada Epacta, saira, como dissemos, a Epacta do anno proposto, sem que se mudem as ditas 19. Epactas, que correspondem aos aureos numeros dos ditos 19. annos em todo o tempo dito, as quaes prosiguem pella ordem que na taboa seguinte se vera.

Taboa das Epactas desde anno de 1582. até o de
1700. exclusiue.

Aureo numero	7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 1. 2. 3. 4. 5. 6.
Epactas	7. 18. 29. 10. 21. 2. 13. 24. 5. 16. 27. 8. 19. 1. 12. 23. 4. 15.

Pella qual se ve que algúas vezes succede, que ao numero de algú aureos numeros respondão os mesmos por Epactas, como antes da reformação do Calendario, mas passado o dito tempo tee todo o anno de 1699. o anno seguinte de 1700. pelas regras dadas vimos a ter 10. de aureo numero, & ainda que nesta taboa lhe respondem outros 10. de Epacta, não serão aquelle anno 10. dos de Epacta, senão 9. que he hum menos, porque assi o pede a equação que se faz, pera que não se apartem as conjunções do direito das Epactas que estão postas no Calendario, & assi a estes noue de Epacta vão ajuntando 11. pera fazerem a Epacta do anno seguinte, & desta maneira se ira procedendo até o anno inteiro de 1899. que são 200. annos: pera as quaes se ha de por noua taboa das 19. Epactas que correspondem aos 19. aureos numeros dos 19. annos primeiros, que seruem nos ditos 200. annos, mas tambem a sobredita taboa serue pera o dito tempo, se a Epacta do aureo numero que corre o anno proposto tirarmos hua vuidade. O anno depois de 1900. se torna a mudar a Epacta: porque até o anno de 2200. exclusiue, por tempo de 300. annos seruem outras 19. Epactas das 30. tomando por Epacta do dito anno mil & nouécetos, dous menos do numero que auia de responder a hum de aureo numero, que será a quele anno: de maneira, que tambem nos siruiremos da sobredita taboa, tomando nos ditos 300. annos dous menos de Epacta que respõde ao aureo numero que tiuer qualquer daquelles annos. O anno de 2200. inclusiue tambem se muda a Epacta, & corre por cem annos hum ponto menos por epacta, que es annos

Capitulo XI.

nos anteriores tee o anno de dous mil & trezentos exclusiue, de-
maneira que da dita taboa da Epacta que corresponderno aureo
numero que corre qualquer daquelles annos se tirem tres, & o re-
sto seraa Epacta, & desta sorte a temporadas se vão mudando
as Epactas: porque dizer de todas suas mudanças, seria nunca aca-
bar, quem as quizer ver achalas ha no Calendario Gregoriano
em duas taboas juntas, hũa com titulo de taboa perpetua do cy-
clo das Epactas, & outra com titulo da xquação do cyclo per-
petuo das Epactas. Donde consta, que em 6000. annos se vem a
perder tres numeros Epactaes, & se pospoem as Lũas por tres
dias. Tirãose tres vnidades à Epacta nos ditos seiscentos annos
pera igualar sua perfeição, & a do aureo numero por quem se ti-
ra, tirando dous numeros Epactaes em cada trezentos annos
quando não se deixar de contar o bissexto o quarto anno centes-
simo: & assi nos trezentos annos que não hai bissexto se perde-
rão dous, & nos outros trezentos que hai num delles bissexto não
se perde mais de hum.

Aduirte se, que sempre que pella dita taboa se tirar a Epacta,
& tirando della os numeros que dissemos conforme a correspon-
dencia dos annos, & ficar por Epacta trinta, como o anno de mil
setecentos & dez, que temos de aureo numero hum, o qual tiran-
do pella regra dada ficão trinta, ou por melhor dizer nada, & por
que as Epactas não podem ser trinta por causa dos embolismos
em seu lugar se ha de por este final X que dissemos, defronte do
qual se achara o tal anno no Calendario a conjunção da Lũa, por
que as ditas Epactas estão distribuidas pellos dias dos meses no
Calendario desta maneira. Que o primeiro de Janeiro tem a X
que significa trinta, o segundo dia tem vintanoue, o terceiro vin-
toito, & assi tê hum, depois torna a começar da X & desta sorte
vay procedendo por todos os meses, aduirte se, que em Janeiro
junto dos vintacincos de conta antigua com que estão escritas to-
das as Epactas, está outro vintacincos em cifra de algarismo, & no

mes

mes de Feuereiro este vintacincó está junto da Epacta vinta seis, & o vintacincó de conta antigua fica junto da Epacta vinta quatro, & não tem numero de vintacincó, entre vinta seis, & vinta quatro, & desta maneira vão os meses interpollados de sorte, que em seis lugares do Calendario hai escritas em hum mesmo dia duas Epactas de vintacincó, & vinta quatro, & outras duas de vintacincó & vinta seis, & em outros seis em hum mesmo dia estão vintacincó, & vintacincó o que se fez pera que as lunações succedão de tal sorte que alternatiuamente as seis contenhão trinta dias, & as outras seis a vintanoue, & porque dissemos que pera saber as lunações no Calendario busquemos a Epacta que corre, & no dia que lhe corresponder, será a conjunção da Lua se por sorte forem vintacincó de Epacta, & duuidarmos qual dos dous vintacincó se ha de tomar, notaremos que sempre que a Epacta for vintacincó, & se tirar pello aureo numero maior que onze, como são as oito derradeiras desde doze tẽ dezanoue, se ha de tomar no Calendario a Epacta de cifra dalgarrifmo: mas quando a dita Epacta de vintacincó se tirar pello aureo numero, ou corresponder na taboa o aureo numero que for menor que doze, como são os primeiros onze desde hum tẽ onze inclusiu se ha de tomar no Calendario pera tirar a conjunção á Epacta vintacincó de conta antigua: o qual fomento succede na Epacta vintacincó, & não em nenhuma das outras, & isto se fez, porque os annos solares correspondão melhor aos annos lunares, & com mais perfeição. Tambem se nota que se quando as Epactas que estão distribuidas pellos dias do Calédario mostrarem as conjunções mais tarde do que ellas realmente hão de succeder, não he de spantar, porque estão así distribuidas industriosamente com grande conselho, porque nenhũ cyclo lunar pode responder perfectamente com nenhuma cõra Astronomica, q̃ venha a sair algũa cousa átes, ou despois a conjunção do pũto q̃ ha de ser. E por esta rezão se pos grãde diligẽcia em distribuir este nouo cyclo das trinta Epactas no Calendario, de modo q̃ antes mostrẽ as conjunções algũ tãto mais tarde q̃ não anticipadas:

Capitulo XI.

cipadas: porque não se celebre a Páscoa da Resurreição com os quartadecimanos, ou quatorzeno dia de Lúa, cu antes do dito quatorzeno. Pois se ha de ter conta pera o celebrar a Páscoa antes com o quatorzeno de Lúa, ou com o plenilunio, que com a có junção: & não importa muito se algũa vez (o que raramente acótesce) succeder por esta pôsposição das conjunções, que se venha a celebrar a Páscoa passados 21. da Lúa, porque isto he menor erro, que se a celebraçemos antes dos quatorze da Lúa, ou no ultimo mes, o que seria absurdissimo, como se trata largamente no liuro da noua rezão de restituir o Calendario Romano donde se verão todas as hypotheses q̄ se tomarã pera a dita reformação.

Pera saber de memoria a noua Epacta. Cap. 12.



E quizermos saber de memoria a noua Epacta, assentem se no dedo indice estes tres caracteres, nada, dez, vinte, na raiz do dedo nada, na segunda juntura dez, na terceira vinte, & va se distribuindo o aureo numero daquelle anno por estas tres casellas a onde fenecer, a juntarlheemos o numero que alli estiuer assentado, & tudo junto será a Epacta que buscamos, aurtindo, que todas as vezes que a soma passar de trinta deitaremos os trinta fora, & o mais será a Epacta que se busca, com os mais auisos, que no capitulo passado dissemos dos 25. de Epacta, e começando a distribuição da primeira juntura. Exemplo, no anno de 1600. quero saber quãtos teremos de Epacta, pella regra dada no cap. 8. sei que tenho de aureo numero 5. os quaes começo a distribuir dizendo: Na primeira juntura do dedo hum, & na segunda 2. & na terceira 3. & tornando á primeira 4. & na segunda 5. & porq̄ alli fenescer o aureo numero, a juntolhe os dez que nesta juntura tenho assentado, & assi digo que são de Epacta 15. a quelle anno de mil seiscentos, & isto serue desde anno de 1582. desde a reformação até o anno de mil setecentos exclusiue: desde como ja ensinamos no cap. passado desde este anno de 1700. inclusiue

té o de 1900. exclusiue da Epacta que responder ao aureo numero se tirara hum, & o resto sera a Epacta, despois do anno de 1900. inclusiue, té o anno de 2200. exclusiue se hão de tirar dous, & desdo anno de 2200. inclusiue, té o anno de 2300. exclusiue tiraremostres como esta a dito.

Aduirte se, que esta noua Epacta, & este aureo numero não comecção como antiguamente o primeiro de Março, senão o primeiro de Janeiro, de maneira que entrão & acabão com o anno Do dito se colige, que o nouo cyclo da Epacta de 30. numeros, que vai posto no Calendario Gregoriano em lugar do aureo numero que se tirou por não seruir pera por elle se tirarem as conjunções & a celebração da Pascua, em cujo lugar pera o mesmo effeito se pos a noua Epacta, que não he outra cousa senão o cyclo de cemnouenal do aureo numero igualado, & emendado.

Das festas mudaveis. Cap. 13.



A rezão do aureo numero & Epacta nasce o saber o tempo em que se hão de celebrar as festas mudaveis, as quaes se disserão assi, porque não tem assento certo, nem fixo no Calendario antes se celebrão, segundo se anticipa, ou poepem a Lua em suas conjunções cõ o Sol: guardando entre si certas distancias respectiuamente a Pascua de Resurreição, & como (segũdo a variação da Lua) se muda a Pascua, assi pello consequente se mudão estas festas, q̃ são cinco as que principalmente se contão nos computos. i. Septuagesima, Quadregesima, Pascua, Ladainhas, Pentecoste, & a estas se juntão mais 4. q̃ são, a Ascensão, Trindade, corpus Christi, & o Aduento. A Pascua he vocabulo Hebreo, porque chamaũão assi Ophase, que celebraua o pouo de Israel por memoria de que Deos o auia liurado do Egypto, do captiueiro de Pharaõ, como se ve em muitos lugares da sagrada Scriptura, a qual solennidade se fazia a 14. de Lua do primeiro mes, como lhe tinha ensi-

Dd nado

Capitulo XIII.

na do Moyses por mandamento de Deos. Deste nome de Pasqua
vsa a igreja Catholica na celebração do sancto & solene dia da
Resurreição de Christo, o qual dia como ouesse na primitiua
igreja varias opiniões sobre quando se auia de celebrar, preten-
dendo os de Epheso, & Asia menor, que auia de ser o mesmo dia
que os Iudeos a guardauão, que era o catorzeno da Lua do pri-
meiro mes em memoria do dia da cea. Outros dezião, que se a-
uia de celebrar em domingo, & os Gallos aos vintacinho de Mar-
ço o dia da Annunciação. O Papa Pio primeiro mandou, que se
celebrasse em domingo, mas como estas opiniões passasẽ mais
a diante, & sobre isso ouesse grandes controuersias entre os La-
tinos, Gregos, & Asianos, o Papa Victor no anno de cento nouen-
ta & cinco quasi pera remedio disto aprouando tudo o que seus
antecessores auião confirmado, mandou que o dia de Pasqua de
Resurreição se celebrasse continuamente em domingo desde 14
de Lua do primeiro mes, e n. pera confirmação do qual celebrou
o mesmo Pontifice Victor (segundo Eusebio) Concilio em Ro-
ma, & em diuersas partes se fizeram Sinodos, & antigamente em
Cesarea de Palestina do presidio Theophilo o anno cento nouẽ
ta & oito: a esta causa vista a concordancia de tantos varões do-
ctos, & graues pello dito summo Pontifice Victor, mandou inti-
mar aos Asianos, que deixassem de celebrar a Pasqua no catorze-
no da Lua, & se conformassem cõ a sancta igreja Romana, guar-
dando a Pasqua no domingo seguinte despois da catorzena Lua
do primeiro mes, & porque não quiserão obedecer, os escomun-
gou. Ouue tambem differença no entendimento do primeiro
mes, porque os Alexandrinos, & Gregos a quem despois seguiu
Dionisio Romano, chamauão primeiro mes a quelle, cuja cator-
zena Lua caya no mesmo dia do æquinoctio, ou despois do dito
æquinoctio, & os antigos padres da igreja Latina, chamauão pri-
meiro mes a quelle, cuja catorzena Lua caya no æquinoctio, ou
despois do æquinoctio, ou antes do æquinoctio, tã perto delle, que
a dominica seguinte q̄ auia de ser da Pasqua, fosse despois do di-
to æquinoctio, por estas contendas, & porque os Asianos cõtinua-
mente

Capitulo XIII.

desdo dia quatorzeno da lãa do primeiro mes, tẽ o dia 21. do mesmo mes, por causa que delpoisdo Concilio Niceno se leuantarãonouas controuerfias entre os Latinos & Gregos sobre a celebração da Pascua, & por outra parte ao tempo que começou a heresia dos Manicheos, se começou por algũs a celebrar a Pascua antes do æquinoctio vernal, contra os quaes escreveu Anatholio, Bispo de Laodicea, durarãon as ditas contendastẽ o tempo do Emperador Iustiniãno 577. que vierãon a concordarse, admitindo os Latinos o cyclo dos Alexandrinos, & tomãon os canones, que Theophilo auia composto, os quaes ajuntou com o Calendario que tinha os ditos Alexandrinos, traduzio Dionisio Romano Abbadẽ doctõssimo, & passou o Calendario Romano acabando todas as contas, & tradução no anno de 538. & conforme a esta exposiçãon se governarãon os Latinos dalli em diante no tirar da Pascua, & della vfou te gora a igeja Romana, a qual ensina, que se buscaua a Lãa do primeiro mes Pascual desde 8. de Março te 5. de Abril, & a quatorzena Lãa desde 21. de Março, te 18. de Abril, & que no domingo seguinte se celebrasse a Pascua, & se a Lãa catorzena caisse em domingo, que se celebrasse a Pascua o domingo seguinte, segundo a doutrina de Theophilo, & estatuto do Concilio Niceno, & porque todolos embolismos que estauãon asinalados com estes numeros xvii. vi. xiiii. iiii. xi. xix. viii. se terminauãon desde 27. de Março, tee os 5. de Abril inclusiuẽ nos annos embolismaes se buscaua a Lãa Pascual nestes taes dias, como se ve no Calendario, mas nos annos commũs se auia de buscar desde 8. de Março, te os 27. do mesmo exclusiuẽ. E a catorzena Lãa nos annos commũs se buscaua desde 21. de Março, te os 8. de Abril, & nos annos embolismaes, que saõ quando algum dos sobreditos numeros era aquelle anno de auteo numero, se buscaua desde 9. de Abril, te os 18. do mesmo, & a Pascua se auia de buscar desde 22. de Março, te 25. de Abril, qẽ crãon 35. dias de todolos quaes termos, de nenhũa sorte se podia sair, & esta he a conta, ordẽm, & regra, que te o anno de 1582. que se fez a reformação do Calendario, vfou, & guardou a igreja Romana, tendo fixado o æquinoctio continuamente

nos 21. de Março, conforme ao decreto do Concilio Niceno. Por esta causa o summo Pontifice Gregorio trezeno annullou o Calendario sobredito, que tinha a igreja Romana, & o reformou cõ a noua Epacta de 30. numeros, pera tirar por ella a Pascua, & fixou o æquinoctio nos 21. de Março, porque deidaquelle tempo te gora se anticipou o æquinoctio (como ja dissemos) mais de dez dias com que veo a que celebremos a Pascua de Quaresma mui differentemente do tempo em que cõforme a instituição do Cõcilio Niceno a auemos de guardar, porque muitas vezes a retardamos, ou anticipamos muitos dias, & algũas vezes veo auer differença de 35. dias: & tirou os dez dias da dita anticipação do æquinoctio, pera o fixar nos 21. de Março, como ja dantes se auia tratado no Concilio Lateranense em tempo do Pappa Leão X. & vltimamente no sancto Concilio Tridentino, pera que a Pascua se celebre em seu tempo, conforme a instituição dos sanctos padres do Concilio Niceno, que he como se notou, que se celebre daqui a diãe o domingo que succeder mais perto dos 14. da Lũa do primeiro mes, que os Hebreos chamauão aõlle em q̃ a catorzena Lũa ou cae no dia do æquinoctio vernal, q̃ he a 21. de Março, ou mais perto se seguia, & se a catorzena Lũa cair em domingo se passara ao domingo seguinte a celebração da Pascua por não concórter com os ludcos no guardar da sua.

Da differença que ha entre as festas mudaueis, & as fixas. Cap. 14.



Em estas festas mudaueis certa differença com as q̃ no Calédario são fixas, q̃ as festas de assento fixo, não tem em si misterio, ou sacramẽto algũ, mais q̃ darnos a entender o martirio dalgũ sancto, ou algũa cousa sua muy celebrada que passou naquelle dia em q̃ se celebra a dita festa mas as festas mudaueis alé da cousa notauel & grande, q̃ no tal dia passou, contẽ em si typo, ou figura, & algum se

Capitulo XIII.

creto & misterio grãde, como clara mēte se ve no dia da nascēça de nosso Senhor Iesu Christo, q̄ tão somēte he celebrado pella sãta madre Igreja, sē nos ensinar cousa futura, senão samente nos ensina, & declara auer nascido nosso Senhor Iesu Christo em tal dia, q̄ he a 25. de Dezēbro, mas o sancto dia de Pascua de Resurreiçãõ q̄ he hũa das festas mudaveis (alē do q̄ naquelle dia passou q̄ foi a imolaçãõ do cordeiro) contē em si hũ grãde misterio & sacramēto, q̄ he aquella imolaçãõ do cordeiro, q̄ era Christo na arã da cruz pella redempçãõ do genero humano, & tãbem he memoria da coufa passada, q̄ he a redēpçãõ dos filhos de Israel, quando o anjo matou todos os primogenitos dos Egyptios. Esta differença das ditas festas tratãõ S. Agostinho, & S. Hieronimo na epistola da celebraçãõ da Pascua.

Da Pascua de Resurreiçãõ. Cap. 15.



Pascua como escreue Sacrobosco em seu cõputo se chama por tres nomes s. Pascha, Bãsis, Trãfitus, segundo a propriedade da lingua Grega se diz Bãsis, segundo aos Hebreos Phase, ou Pascha, & segundo a dos Latinos transitus, que quer dizer passagem, porque nesta festa celebrãõ os Iudeos o dia em q̄ forãõ liures do captiueiro do Egypto, quando o Anjo exterminador, & matador dos primogenitos Egyptios passaua, deixando liures as casas dos Iudeos pello final do sangue, que tinhãõ posto sobre os vmbraes das portas, & tãbem se chamou esta festa Pascua, porque nella foi crucificado o cordeiro verdadeiro, & passou da mortalidade, pera a immortalidade, pella gloria de sua Resurreiçãõ, cuja figura auia sido o cordeiro Pascual, que os Iudeos sacrificãõ cada anno neste dia, em memoria do dito liuramento. A celebraçãõ dignidade, & nobreza deste dia he muy festejada, & exalçada assi nas diuinas letras, como em outras muitas sanctas, & aprouadas escripturas de muitos doctores sagrados, & assi tãbem pella autoridade de muitos, & muy celebres Concilios de sanctos padres. Este dia tem principado, & senhorio

senhorio sobre todos os outros dias solenes do anno, segundo o escreue S. Hieronimo no sermão da Resurreição, dizendo estas palavras. Da maneira q̄ a gloriosa virgẽ madre de Deos tẽ principado & excellẽcia sobre todas as outras mulheres, assi este dia tẽ senhorio sobre todas as outras festas, & he mãy de todos os outros dias, & S. Gregorio diz assi, este sancto dia direi eu que he nobreza de toda a solenidade, porque sô elle he o que excede a todas as outras festas: porq̄ nelle nos he dada a certeza de nossa resurreição, & este dia he festa & solenidade de todas as solenidades. Este dia celebra a Igreja com mayor alegria, que outro algum de todo o anno, como parece nos canticos, & Hymnos, & em todo o outro officio deste sancto dia.

Das Ledainhas. Cap. 16.



As Ledainhas se fazem duas vezes no anno: hũa por dia de S. Marcos, outra por tres dias antes da Ascensão de nosso Senhor, deriu-se o nome de letania vocabulo Grego, que significa rogo, & assi se chamão em Castelhana Rogaciones. As primeiras, que se celebrão em dia de S. Marcos, chamão-se mayores, por tres principaes rezões, a primeira, porque são constituidas por S. Gregorio Papa, a segunda, porque se ordenarão em Roma q̄ he cabeça de todo o mudo, & nella está a Sede Apostolica, a terceira, pella rezão cõ q̄ foram constituidas, q̄ foi por causa do grande perigo & peste q̄ ouue em Roma, a qual foi chamada inguinaria, porq̄ se apostemauão, e inchauão aos homẽs as ingues, ou virilhas, & morrião subitamẽte, & outras vezes espirrando, se lhe say a alma, & do grande medo q̄ a gente tinha, quando algum espirraua, dezião todos os que alli se achauão presentes, Deos te ajude, & deste então ficou este costume tẽgora: ainda q̄ Plinio no liu. 2. d. c. 2. diz, que ja se vzaua dizerẽ Deos te salue espirrando no tẽpo do Emperador Tyberio, q̄ foi muitos años antes. Outros morrião bocejãdo, pello qual ficou em costume quãdo alguẽ boceja fazer o sinal da cruz. Vêdo isto o Papa Pelãgio, mādou ao pouo jejuar, & fazer procissoões, & indo nũ dia na

Capitulo XVI.

achou se ferido de peste, & morreo segundo escreue Paulo historiador, & em seu lugar foi eleito S. Gregorio, o qual mandou fazer estas ledainhas pelo mundo: chamão se tãbem prossião de sete maneiras, porq̃ S. Gregorio ordenou q̃ fossem nella os Christãos em sete ordēs: na primeira clerigos, na segunda religiosos, na terceira freiras, na quarta mininos, na quinta mancebos, na sexta viuuos, na septima os casados. E o que agora não se faz na ordē das pessoas, faz se nas ledainhas, primeiro rogando a mãy de Deos, & aos santos Anjos, & despois a S. Ioão Baptista, & a todos os Patriarchas, & despois aos Apostolos & martyres, & aos confesores, & às sanctas virgēs, & a todas as outras sanctas. Forão tãbem estas ledainhas chamadas cruces negras, porq̃ então todos os homēs & mulheres se vestião de preto em sinal de penitēcia, & por esta causa cubrião tãbem os altares, & cruces de negro. As ledainhas q̃ se fazem tres dias antes da Ascensão do Senhor, & são as q̃ aqui entõ demos forão cõstituidas por S. Mamerto Bispo de Viena cidade de França, estas se chamão menores por quanto forão instituidas por Bispo menor, & as primeiras por Bispo mayor: instituirão se estas ledainhas menores por causa de muy grandes tremores da terra, que em Viena auia, cayão muitas casas, & de noite ouuã se muitos estrondos, & vozes espantosas, & entrarão demõios nos lobos do campo, & nos outros animaes brutos, & vinhã se á cidade & comião a gēte, o que vendo S. Mamerto, mandou q̃ jejũassem 3. dias, & se fizessem ledainhas, porq̃ cessasse aquela peste, & desde então ficou cõstituido na igreja, q̃ se celebra sem geralmente em todo o mũdo, estas ledainhas, nas quaes se pede ajuda de todos os santos, primeiramente, porq̃ Deos de paz, & pacifique as guerras q̃ neste tẽpo muitas vezes se soẽ mouer, o segundo, porq̃ o Senhor a cresecẽte & guarde os frutos da terra q̃ estao ainda tenros, o terceiro, porq̃ se jão mortificados em nõs os mouimẽtos carnaes, q̃ neste tẽpo soẽ especialmẽte crescer. Chamarão se tãbe estas ledainhas prossião, porq̃ então faz a igreja prossiões geralmẽte, & nella se leua a cruz, & se tangẽ sinos, & costumã em algũas partes leuar hũ pedãõ, ou bãdeira da Resurreiçãõ, & singularmẽte se chama a

ajuda

ajuda dos sanctos, & noutras lugares fazẽ estas procissoes pelos ca-
pos, porq̃ os demonios não tenham poder de fazer mal às semen-
teiras & frutos q̃ nelles nascẽ. Estas ledainhas se hão de celebrar
em cada hũ anno tres dias antes da Ascensão, & a dominica del-
las dista da Pascua por 36. dias, ou cinco semanas, & nunca sobe
dos 30. de Mayo, nem abaixa dos 26. de Abril.

*Da Ascensão maravilhosa de nosso Salvador Iesu
Christo. Cap. 17.*



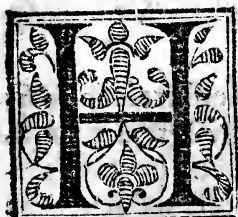
Assados 40. dias despois da Ressurreição do fi-
lho de Deos, celebra a S. Madre Igreja sua ma-
rauilhosa subida aos ceos, & bem podemos di-
zer, q̃ este dia he proprio de nossa festa, porque
nelle foi a nossa natureza humana leuatada so-
bre todos os ceos em nosso Redẽptor Iesu Chri-
sto, & o homẽ perdido foi chamado à cõpanhia

dos Anjos, & neste dia teue principio a reparação dos Anjos q̃ cai-
rão cõ a grãde multidão de santos q̃ subirão cõ nosso Redemptor
assi q̃ todos os Anjos cantarão, & festejarão este dia, & foi ouuido
na soberana Hierusalé câtar de alegria, & jubilação, segũdo diz o
Psalmista. E nũca desda criação do mũdo foi celebrada tão solem-
nemẽte festa no ceo, como se celebrou este dia. Donde S. Bernar-
do diz nũ sermão da Ascensão, se celebramos cõ deuação digna as
solenidades da nascença, & Resurreição do Senhor, cõueni q̃ com
a mesma deuação celebremos o dia doje, porq̃ em nhũa cousa he
menor esta festa, q̃ a q̃llas, mas antes he o fim & cúprimento delas
dia, certo, he este de grãdissima alegria, & gosto, no qual o Se-
nhor, tirada de seu preciosissimo corpo toda a corruçã, rodeado de grã-
dissima gloria, cõsagrou os principios de nossa resurreição, & glo-
rificação, pôdo sua gloriosa humanidade sobre todos os ceos, & se
fazemos festas dos santos em seus dias: mais rezão he, q̃ se soleni-
ze este dia. pella entrada do sancto dos sanctos em seu reino, & pe-
la multidão dos sanctos q̃ subirã cõ elle a reinar: & assi a S. Madre
Igrejã soleniza & celebra com grão sollemnidade este dia de pois
de

Capitulo XVIII.

de passados 40. dias da sancta Resurreição, & porq̃ a Pascua, & so-
lene dia da Resurreição huas vezes se celebra baixa, & outras ve-
zes alta, assi tambem este dia se muda, & nunca sobe de 3. de Iu-
nho, nem abaixa de 30. de Abril.

Da Pascua do Spiritu Sancto chamado Pêtecostes. Cap. 18.



E a festa do Pêtecostes assi chamada de duas
dições Gregas, apintha, que quer dizer cinco, &
costes dez, assi Pentecostes quer dizer tanto,
como cumprimento de 50. dias, & algũas vezes
se toma este vocabulo Pentecostes pello com-
primento dos cincoenta dias, que he por aq̃lle
dia, que o Spiritu Sancto desceo sobre os Apostolos, outras vezes
se toma pellos 7. dias seguintes, nos quaes se celebraua esta tole-
nidade, porque segũdo a ordem, & cerimonia da lei antiga, tres
festas auia que durauão por 7. dias a Pascua, que os Iudeos cha-
mauão do pão asmo, quando sacrificauão o cordeiro, & a festa qua-
do se deu a lei no monte Sinai, que he a que chamão de Penteco-
stes, & a festa que chamão cenophego, que quer dizer das caba-
nas, pois quando S. Lucas diz nos Actos dos Apostolos cap. 2. cum-
pridos os dias do Pentecostes, tanto quiz dizer, como compridos
os cincoenta dias, desde Resurreição do Senhor, & começados os
dias do Pentecostes, isto he, da quella sancta solenidade, que dura-
ua 7. dias, estauão jũtos os discipulos num lugar por maneira, que
como a cincoenta dias despois da Pascua os Iudeos celebrassem
a festa de quando lhe foi dada a lei: assi a igreja celebra a soleni-
dade do Spiritu Sancto a cincoenta dias da Resurreição, & assi co-
mo o pouo de Israel a cincoenta dias despois que sacrificou o cor-
deiro Pascual em Ramiatha, veio ao monte Sinai, & recebeu a lei,
assi a cincoenta dias da Resurreição de nosso Redempor foi da-
do o Spiritu Sancto aos discipulos no mais alto do cenaculo, que
estaua no monte de Sião, & a lei (como parece pello Exodo) foy
dada no terceiro mes despois que os Israelitas sairão do Egypto:
assi

assí tambẽ o Spiritu Sancto foi dado aos Apostolos no mõte Siã no terceiro tempo de graça, a hora terceira, cõ grandissimo som de relampagos, & chamas de fogo, resulta pois este numero cincoenta de 7. semanas, & hum dia, pera significar que 7. são os dõs do Spiritu Sancto, que foi dado aos Apostolos o dia de Pentecostes, a 7. semanas cumpridas do dia de Pasqua de Resurreição, & como esta festa seja mudavel, assí tambem a do Pentecostes, que della pende se muda, & nunca abaixa de dez de Mayo, nem sobe de treze de Junho.

Da instituição da festa da sanctissima Trin-

dade. Cap. 19.



Ostempõs antiquos não se celebraua na igreja festa da Trindade em dia especial, como agora se celebra, & a rezão disto era, por que em todos officios, & festas do anno, he singularmente a sancta Trindade honrada, & glorificada em seus sanctos por todos fideis Christãos: mas como depois se leuantassẽ heregias, & erros contra a vuidade, & essencia, & distincão das pessoas diuinas, ordenaram os sanctos padres fazer alguma memoria especial da Trindade, nos officios da Igreja em todos os domingos & festas, a fora o continuo louuor, que se faz cada dia com o verso de Gloria Patri, porque com esta memoria se alebrassem os Christãos sempre como o padre, filho, & Spiritu Sancto são tres pessoas distintas, & hũa essencia: & ordenarão que em todos os domingos, & festas do anno se dixe nos matines a nona lição da Trindade com seu resposõ, & que nos domingos cantasse sua Missa com seu preafacio, & ainda em parte dura este costume tẽ o dia presente: quanto ao resposõ das Matinas em alguns Domingos do Anno. Depois no Concilio que se celebrou na Cidade de Maguncia, por autoridade do Pappa Gregorio segundo, foi ordenado, que em cada hũ anno em dia especial se celebraffe

Capitulo XIX.

lebrasse a festa da Trindade, & desde aquelle tempo se edificarão igrejas & capellas, & se fizerão officios especiaes desta festa. Celebra-se no domingo seguinte despois do Pentecostes, porque este domingo he principio de todos domingos seguintes tê o Aduento, significando nisto, que a sancta Trindade he começo de todas as cousas, & assi tambem, porque igual & junta mente sejam honradas em hũa festa as diuinas pessoas, que são hũa essencia, e hũa diuidade, pois que nas festas passadas por si forão glorificadas, & louuadas. Porque a pessoa do padre he singularmente celebrada muitas vezes no officio do Aduento: a pessoa do filho he celebrada muitas vezes nas festas de sua Natiuidade, Circuncisão, Epiphania, Ressurreição, Ascensão: & a pessoa do Spiritu Sancto se celebra na quinquésima, quando a sancta Igreja festeja como em signal visível que desceio, & ve o dia sancto do Pentecostes sobre seus discipulos. E porque em algũa maneira pellas solenidades ditas parece ser a sinalada distincção das pessoas da sanctissima Trindade, foi causa decente que se instituísse esta festa pera significar nella, que ainda que as pessoas são tres, hũa he a essencia, & assi se celebra em hum domingo immediatamente despois do dia sancto do Pentecostes, & como este sancto dia se muda, assi tambem este dia festiuo se varia & não guarda assento fixo no Calendario, & nunca sobe dos 20. de Junho, nem abaixa dos deza sete de Mayo.

Da instituição da festa de corpus Christi.

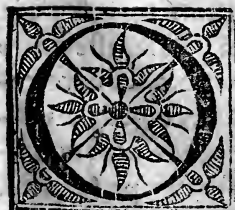
Capitulo 20.



O anno do Senhor de 1263. sendo pastor geral na Igreja o Papa Urbano quarto deste nome, porque o povo dos fieis Christãos celebrato com inteiro officio a instituição que Deos fez do glorioso Sacramento. Mouido este sancto pastor por seu amor & reuerencia instituyo, que a solennidade, & grande memoria da sacrosancta

sancta Eucarestia, fosse celebrada de todos fies a primeira quinta feita despois do oitauario da festa do Penthecostes, porque os que per todo o espaço do anno vzaemos pera nossa saude deste sãcto Sacramento naquelle tempo e specialmente celebremos, & façamos memoria de sua instituição, quando o spiritu Sancto ensinou os corações dos discipulos de Cristo pera conhecer cumpridamente seus grandes misterios, porque desde aquelle tempo, começou a ser recebido & frequentado dos fies este sancto Sacramento, como parece nos actos dos Apostolos, cap. 2. donde se diz que permanescião, & perseverauão todos os que crião na doutrina dos Apostolos, na comunhão, & em orações, logo despois que veõ o spiritu Sancto sobre os discipulos, & porque na quinta feira ja dita, & por todas as oitauas se fez mais honrada, & solenemente a instituição laudauel deste sanctissimo Sacramento, pera que sua festa seja tambem tida em mayor deuação, o Papa Urbano outorgou grandes graças espirituas a todos os que fossem presentes pessoalmente nesta festa, nas igrejas ás horas canonicas da noite, & do dia. Despois o Papa Clemente, & Martinho Quinto, otorgarão as indulgencias dobradas, & o Papa Eugenio Quarto, dobrou os perdões, & indulgencias, que tinha concedido o Papa Martinho, instituindo tambem que este dia fosse a quinta feira immediata méte seguinte á dominica da Trindade: donde como este domingo se muda, como dissemos, assi tambem esta festa he variauel, & nunca abaixa de 21. de Mayo, nẽ sobe de 24. de Junho.

Do tempo do Aduento. Cap. 21.



Glorioso Apostolo S. Pedro instituyo, que em memoria, & comemoração do Adueto do Senhor, se celebrassem tres semanas inteiras antes de seu sancto Nascimento, & assi se celebra oje na igreja o Aduento do Senhor por espaço de tempo de quatro semanas, ainda q a quarta não se acaba significando que coatro são suas vindas.

Capitulo XXI.

na carne, a alma, a morte, & ao juizo final, & não se acaba a quarta semana, pera demonstrar, que a gloria que se dá aos santos o ultimo dia do juizo, nunca tera fim: & quando acontece que o dia do Natal se celebra em domingo, & temos coatro semanas de Aduento, nem com isso se cumpre a quarta semana, porque se lhe tira o ultimo dia que he o Sabbado, no qual se celebra a vigilia do Nascimento, & o officio deste dia, nem o jejum pertence ao tempo do Aduento, mas a gloriosa festa do Natal, o que se ve claro pella ordem do officio, & pello que instituyo S. Gregorio, que o ultimo dia antes da vigilia se cantase a Antiphona que diz: Videte quod iam impleta sunt omnia, que ab Angelo dicta sunt de beata virgine Maria: & foi necessario, que quando a solene festa do Natal caisse em domingo, se ajunte ao Aduento a quarta semana, porque se assi não se fizesse, concotrião em hum dia o officio das quatro temporas, & da vigilia, o que he vedado pellos estatutos da igreja, como parece no decreto, distin. 76. & o primeiro resposso do primeiro domingo do Aduento começa: Aspiciens à longe, tem coatro versos com o Gloria Patri, pera significar os quatro Aduentos: & ainda que estes seão quatro, faz a igreja menção dos dous, & especial memoria, como parace no officio do Aduento, & estes dous de que faz memoria, são da vinda do Senhor, & do juizo final: & da qui procede, que o Aduento & seu jejum em parte he de alegria, & em parte de tristeza. He de alegria por rezão da sacratissima Encarnação, & de tristeza, pella consideração do juizo final. E pera considerar isto a igreja canta neste tempo algũs hymnos de alegria, & outros deixa de cantar, & a Aleluya não se deixa, porque no Aduento ay causa de gosto pella esperança que tiuerão os padres antigos da Encarnação, & pella certeza que nós temos da glorificação futura pello misterio do primeiro aduento, pois pella instituição do Apostolo S. Pedro, como a jão de ser tres semanas cumpridas de Aduento, pella mudança das ferias em cada hum anno, por isso o primeiro dia, ou primeira domingo em que se ha de começar este tempo se varia, nunc abaixando dos 27. de Nouembro, nem subindo dos tres de

Dezembro, & pera saber em qualquer anno perpetuamente a quantos do mes começa este tempo, note se o anno em que o qui fernos saber o domingo mais chegado antes, ou despois de S. An dre, & no tal domingo tera o principio do Aduento, & se a dita fe sta cair em domingo aquelle dia começara o Aduento, & dura te bespora de Natal.

Das 4. temporas, & sua instituiçao. Cap. 22.



Omo parece pello decreto distin. 76. o Papa S. Calixto instituyo as 4. temporas do anno, & cha mao se assi, porque cae nos 4. tempos do anno, & costunia a igreja jejuar estas 4. te poras por mu itas rezoes, & entre outras que dao algus docto res, S. Ioaõ Damasceno poe a seguinte, q̄ como este nosso corpo seja composto de 4. elementos

& de suas qualidades esta subjeito ao mouimento, & influẽcia dos ceos, donde procede, q̄ no Verão predomine & reine o sangue, no Estio a cholera, no Outono a melãcholia, & no Inuerno a plegma, & por isto se jejuã no Verão, pera que se diminua o sangue, & a vaã gloria do mundo. Jejuãmos no Estio, porq̄ se desfaça em nos o crescimento da cholera, jejuã se no Outono, porque se adelga se ce em nos a melancholia da tristeza, & da cobiça: jejuãmos no In uerno, porque não creça a plegma da perguiça.

As primeiras 4. temporas saõ, quarta, festa, & sabbado da segũ da semana da Quaresma.

As segundas saõ, quarta, festa, & sabbado da primeira semana despois de dia de Pentecostes.

As terceiras saõ, quarta, festa, & sabbado seguintes a sãcta cruz que cae aos 14. de Setembro.


As quartas & derradeiras saõ, quarta, & festa, & sabbado seguin tes a sãcta Luzia, que he a 13. de Dezembro.

E ha se de notar, q̄ quando estas duas festas S. Cruz, & S. Luzia caierem em quarta feira, as quatro temporas não se hã de cele brar aquella semana, senã a que se segue.

Capitulo XXII.

Mas a causa porque se jejuão tres dias em cada hũa das eoa-
tro tempora s, he porque em cada dia façamos penitencia por hũ
mes, porque se diuidirmos o año em coatro partes, virão tres me-
ses a cada tempo, & jejuando em cada tempo tres dias, correspon-
de a cada mes hum dia, & a rezã porque se jejuão mais estes tres
dias que outros, he porque na quarta feira vendeo Iudas a nosso
Senhor, & á festa foi crucificado, & ao Sabbado esteue seu sancto
corpo sepultado, & os Apostolos, & mais discipulos jejunarão, &
estiuerão tristes pella morte de seu mestre & saluador Iesu Chri-
sto.

De quando prohibe a igreja as bodas. Cap. 23.

 Concilio Tridentino prohibe as solenidades das
vodas em dous tempos do anno sòmente, que
são o primeiro desda primeira dominica do Ad-
uento té o dia da Epiphania, & o segundo, desde
quarta feira de Cinza, té a oitaua de Pascoa de
Resurreição inclusiuẽ, & em todo o mais tempo
do anno se podem celebrar as solenidades das vodas. Mas a rezã
porque as prolihe he, porque nostaes tempos mais se deue en-
tender em orações, & contemplações, & porque então faz a igre-
ja sentimento pello peccados dos homẽs: & em tempo de nojo,
& tristeza não quer que aja aquellas alegrias, & banquetes, & tu-
do o mais, que nas bodas se loe fazer, & por esta causa as prohibe
nestes tempos.

Pera saber pello Calendario Gregoriano quando se celebra a Pas- coa de Resurreição, & as mais festas mudaveis. Cap. 24.

NO cap. x. deste S. tratado ensinamos a tirar a noua Epacta
pello aureo numero em qualquer anno. Sabida pois a do an-
no proposto, busque se no Calendario desde os oito de Março in-
clusiuẽ tee os cinco de Abril inclusiuẽ, & assi caira a catotzena
Lúa

Lua da dita Epacta, ou no dia do equinoctio vernal q̄ he a 21. de Março, ou se figurar mais perto delle, & desde dia que responde a Epacta que acharmos no Calendario se contem mais 14. dias segundo a ordem dos dias inclusive, & o primeiro domingo que se segue mais chegado, será o dia de Pascua: & pera isto he necessario tambem conhecer a letra domingal daquelle anno, como se ensinou nos cap. 2. & 3. deste tratado, & se a conta dos quatorze dias acabar precisamente em domingo, então o dia de Pascua será o domingo que se segue, como no anno de 1587. quero saber quando será Pascua de Resurreição, busco primeiro pello cap. x. a Epacta daquelle anno, & acho, que he xxi. os quaes busco na Calendario de oito de Março té cinco de Abril, & acho que estão em direito de dez de Março, & começando daqui a contar quatorze dias pera baixó, segundo a ordem dos dias acaba a conta justamente nos xxiii. de Março, nos quaes se segue a letra domingal, que he D. em direito dos 29. do mesmo mes de Março, & assi direi ser o dito anno a Pascua a 29. de Março, conforme a reformação do nouo Calendario.

Destta regra se collige a taboa seguinte, na qual vão asinados os quatorzenos pella noua Epacta de 30. numeros, & desta maneira, conforme ao exemplo dado a 23. de Março, estão asinados 21. de Epacta defronte da letra C. & debaixo della está per ordem a letra D. que o sobredito anno de oitenta & sete serue de domingal, & assi diremos será a Pascua a 29. de Março, que estão defronte da dita letra domingal D. & pera isto se declarão hũs versos antigos, que mudandolhe o aureo numero em Epacta dizem assi:

Post festum Felicitatis.

Epactæ numerum requiratis

Et in tertia dominica pascabitis.

E a causa he, que a sete de Março se celebra a festa de S. Perpetua,

Ec tua,

Capitulo XXIII.

Taboa geral peratirar a Pascua.

Dias do mes.	Letra domin. gal.	Epacta.
Março.		
21	C	xxiii
22	D	xxii
23	E	xxi
24	F	xx
25	G	xix
26	A	xviii
27	B	xvii
28	C	xvi
29	D	xv
30	E	xiiii
31	F	xiii
Abril.		
1	G	xii
2	A	xi
3	B	x
4	C	ix
5	D	viii
6	E	vii
7	F	vi
8	G	v
9	A	iiii
10	B	iii
11	C	ii
12	D	i
13		†
14	F	†
15	G	†
16	A	†
17	B	†
18	C	†
19	D	†
20	E	†
21	F	†
22	G	†
23	A	†
24	B	†
25	C	†

tua, & S. Felicitas. Passando pois este dia que sera a dos oito de Março em diante buscar-se-ha a Epacta daquelle anno, & na dominga terceira despois do dia dõ-de se achar a Epacta, sera a Pascua, & he assi, porque dentro de 14. dias ha dous domingos, & passado o catorzeno a dominga que immediatamente se segue sera a Pascua, & por isso se acaba o verso in tertia dominica pascabitis, de maneira que pera saber esta taboa a Pascoa entraremos com a Epacta, e debaxo de la cõtaremos 14. dias, & o domingo que immediatamente se seguir-se-ha a Pascua, por onde se ve bem claro, que nam pode abaixar de vintadous dias de Março, nem subir dos 25. de Abril.

Achado poiso dia de Pascua facilme te pello dito Calédario, se tirarão as outras festas mudaveis: porque se antes do dia de Pascua se cõtarem 6. dominicas saber-se-ha a primeira dominga da Quaresma, & a prima na quarta feira antes sera dia de cinza, que he o primeiro da Quaresma, & a dominica mais chegada antes sera a sexagesima, & a esta precede a dominica da Septuagesima. Mas se despois de Pascua se contarem 5. domingos o vltimo dia sera o das ledainhas, & a quinta feira seguinte Ascêlao, o septimo domingo despois de Pascua sera o dia de Pentecostes, ao qual logo se segue o domingo da Trindade, & a

quinta feira seguinte o corpo de Deos. E pera achar o Aduento dos

dos domingos que ha entre o Pentecostes, & o Aduento contese antes do Natal coatro domingos: porque o quarto domingo antes do dia de Natal seraa o do Aduento, demaneira que se se contarem no Calendario os domingos que ha despois de Pentecostes, tee o primeiro domingo do Aduento exclusiue se achara o numero das dominicas, que ha entre o Pentecostes, & o Aduento. E ha se de notar, que o Aduento se celebra sempre o domingo mais chegado ao dia de S. Andre desdos 27. de Nouebro inclusiue, té o tres de Dezembro inclusiue, demaneira, que a letra domingal, que se achar dentro do dito termo seraa o domingo do Aduento no Calendario. O numero das dominicas que ha entre Pentecostes, & o Aduento se tira breuemente contando quantos domingos ha despois de Pascua te dia de S. Iorge inclusiue, o qual cae a 23. de Abril, & se a este numero se ajutar 24. toda a soma q̄ sair sera as dominicas que ha entre Pêtecostes, & o Aduento, assi como quando a Pascua se celebra a 26. de Março se se guem coatro dominicas tee o dia de S. Iorge inclusiue, porque entonces cae em dia de domingo, & juntandolhe 24. fazem 28. & a si auera 28. domingos, & se a Pascua se celebrar em 3. de Abril, ha dous domingos te dia de S. Iorge inclusiue auera 26. dominicas, & não auendo domingo entre Pascua, & S. Iorge inclusiue, ou se cair o dia de Pascua na dita festa, auera 24. domingos, & se a Pascua se celebrar despois de S. Iorge, auera somente 23 dominicas, demaneira, q̄ sabido o dia de Pascua de Resurreiçãõ cõ facilidade se sabera quando cae todalas outras festas mudaeis, porque noue domingos atras se a Septuagesima he dali te quarta feira de Cinza ha dezoito dias: mas de Pascua te as ledainhas ha 36. dias, & dali a Ascensãõ que sempre cae em quinta feira a coatro dias, q̄ fazem corenta, & da Ascensãõ te Pêtecostes, que cae sempre em domingo a doze dias dalli te o domingo da Trindade ha 7. dias & dalli a corpus Christi, que cae sempre em quinta feira 4. dias q̄ somão por tudo 61. dias desda Resurreiçãõ te corpus Christi, como mais claramente se verá nas taboas seguintes, pellas quaes consta não se poder celebrar a Pascua passados vintahum de Lua, co

Capitulo XXIIII.

mo antes da reformação do anno se fazia muitas vezes contra os estatutos dos sanctos padres da primitiua igreja, & a rezão que ouue pera se tirar do Calendario o aureo numero, & dalo por inutil pera tirar por elle as festas mudaucis, & cada vez o será muito mais, assi pellos dez dias que se tirarão ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, como pellos tres bissextos que de coatrocentos em coatrocentos annos se dissimulão, senão tornandose em trinta numeros, que he fazendo trinta Calendarios, pera que delles se escolha sempre aquelle que quadrar a hum certo tempo, o qual causou grandes gastos, perturbações, & trabalhos a muitas pessoas Ecclesiasticas: so por euitar este incommodo se sustituyo em lugar do aureo numero no Calendario o cyclo das Epactas, q̄ consta de 30. numeros Epactas, que na verdade (como ja dissemos) não he outra cousa, que o cyclo decemnouenal de aureo numero emendado, & igualado de sorte, que he como aureo numero que está distribuido em trinta Calédarios, dos quaes se fez méção, como se declara no liuro da noua rezão de restituir o Calendario Romano, mas por tirar a molestia de contar pello Calendario, pusemos as taboas seguintes.

Taboa



Taboa perpetua das festas mudaveis.

Ic. do.	¶ Cyclo das Epactas.	Septua- gesima.	Dia de Cinza.	Pascua.	Ascen- saõ.	Penthe- cõste.	Corpus Christi.	Aduen- to.
D	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	18. Ian. 25. Ian. 1. Fev. 8. Fev. 15. Fev.	4. Fev. 11. Fev. 18. Fev. 25. Fev. 4. Mar.	22. Mar. 29. Mar. 5. Abr. 12. Abr. 19. Abr.	30. Abr. 7. Maio 14. Mai. 21. Mai. 28. Mai.	10. Mai. 17. Mai. 24. Mai. 31. Maio 7. Jun.	21. Mai. 28. Mai. 4. Jun. 11. Jun. 18. Jun.	29. No. 29. 29. 29. 29.
E	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	19. Ian. 26. Ian. 2. Fev. 9. Fev. 16. Fev.	5. Fev. 12. Fev. 19. Fev. 26. Fev. 5. Mar.	23. Mar. 30. Mar. 6. Abr. 13. Abr. 20. Abr.	1. Maio 8. Maio 15. Maio 22. Mai. 29. Mai.	11. Maio 18. Mai. 25. Mai. 1. Jun. 8. Jun.	22. Mai. 29. Mai. 5. Jun. 12. Jun. 19. Jun.	30. No. 30. 30. 30. 30.
F	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	20. Fev. 27. Ian. 5. Fev. 12. Fev. 19. Fev.	6. Fev. 13. Fev. 20. Fev. 27. Fev. 6. Mar.	24. Mar. 31. Mar. 7. Abr. 14. Abr. 21. Abr.	2. Maio 9. Maio 16. Mai. 23. Mai. 30. Mai.	12. Mai. 19. Mai. 26. Mai. 2. Jun. 9. Jun.	23. Mai. 30. Mai. 6. Jun. 13. Jun. 20. Jun.	1. Dezê. 1. 1. 1. 1.
G	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	21. Ian. 28. Ian. 4. Fev. 11. Fev. 18. Fev.	7. Fev. 14. Fev. 21. Fev. 28. Fev. 7. Mar.	25. Mar. 1. Abr. 8. Abr. 15. Abr. 22. Abr.	3. Maio 10. Mai. 17. Mai. 24. Mai. 31. Mai.	13. Maio 20. Mai. 27. Mai. 3. Jun. 10. Jun.	14. Mai. 21. Mai. 28. Mai. 4. Jun. 11. Jun.	2. Dezê. 2. 2. 2. 2.
A	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	22. Ian. 19. Ian. 5. Fev. 12. Fev. 19. Fev.	8. Fev. 15. Fev. 22. Fev. 1. Mar. 8. Mar.	26. Mar. 2. Abr. 9. Abr. 16. Abr. 23. Abr.	4. Maio 11. Mai. 18. Mai. 25. Mai. 1. Jun.	14. Mai. 21. Mai. 28. Mai. 4. Jun. 11. Jun.	25. Mai. 1. Jun. 8. Jun. 15. Jun. 22. Jun.	3. Dezê. 3. 3. 3. 3.
B	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	23. Ian. 30. Ian. 6. Fev. 13. Fev. 20. Fev.	9. Fev. 16. Fev. 23. Fev. 2. Mar. 9. Mar.	27. Mar. 3. Abr. 10. Abr. 17. Abr. 24. Abr.	5. Maio 12. Mai. 19. Mai. 26. Mai. 2. Jun.	15. Maio 22. Mai. 29. Mai. 5. Jun. 12. Jun.	26. Mai. 2. Jun. 9. Jun. 16. Jun. 23. Jun.	27. No. 27. 27. 27. 27.
C	23. 22. 21. 20. 19. 18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1. †. 29. 28. 27. 26. XXV. 25. 24.	24. Ian. 31. Ian. 7. Fev. 14. Fev. 21. Fev.	10. Fev. 17. Fev. 24. Fev. 3. Mar. 10. Ma.	28. Mar. 4. Abr. 11. Abr. 18. Abr. 25. Abr.	6. Maio 13. Maio 20. Mai. 27. Mai. 3. Jun.	16. Mai. 23. Mai. 30. Mai. 6. Jun. 13. Maio	27. Mai. 3. Jun. 10. Jun. 17. Jun. 24. Jun.	28. No. 28. 28. 28. 28.

Capitulo XXV.

¶ Do uso da taboa presente. Cap. 25.

SE quisermos saber é qualquer anno, quando sera Pascua & a que tempo seram as mais festas mudaueis, entraremos na taboa acima posta, com a letra domingal daquelle anno, na primeira columna debaixo de seu titulo, e logo na segunda ordem buscaremos o numero da Epacta que serue o dito anno, & em seu derreito a mão d'ereita, acharemos as festas mudaueis debaixo de seu titulo.

Exemplo.

Quero saber as festas mudaueis o anno de 1585. a letra Domingal he F. & temos 29. de Epacta, os quaes busco de frôte, & na quadra do dito F, entre aquelles numeros Epactaes, & achado os ditos 29. é seu derreito vejo a Septuagesima a 17. de Feureiro, & Quarta feita de cinza a 6 de Março & Pascua 21. de Abril, & assi as mais festas; & hafe de notar, q̄ no bissexto, hemos de tirar estas festas com a següda letra domingal, porq̄ como ja dissemos, a primeira serue até sam Mathias, & assi no dito anno Bissexto se cair a Septuagesima ou dia de cinza em Janeiro ou Feureiro, hemos de acrescentar hum dia, & se acharemos ser algũa dellas a 24. de Feureiro, diremos ser a 25. & se a 25. diremos a 26. como por este Exemplo se pode entender.

Exemplo.

Quero saber as festas mudaueis do anno de 1096. q̄ he Bissexto & sam 5. de Epacta: a letra Domingal A, G, assi digo, q̄ hemos de buscar as festas mudaueis pela següda letra q̄ he G & acharas ser a Septuagesima a 11. de Feureiro, & dia de cinza a 18. de Feureiro, aos quaes hemos de acrescentar hum dia, & diremos ser a Septuagesima a 12. & a cinza a 27. de Feureiro, & todas as mais festas caem nos mesmos em que estão na mesma taboa, & para mais facilidade, se pos a taboa seguinte.

¶ Taboa temporaria das festas mudaueis.

Annos

Libro quinto.

Anno. Let.	An. Epa. Septuages.	Do. na. Ga.	finn.	Cinza.	Diã de	Passos	Atenasim.	Panteco- Res.	Corpus Christi.	Quares.	Domini	Aduentu.						
1594	b	18	8	6.	Feu.	23.	Feu.	10.	Abri.	19.	Ma.	29.	Ma.	9.	Jun.	25	27.	Nouemb
1595	A	19	19	22.	Jan.	8.	Feu.	26.	Mar	4.	Mar.	14.	Ma.	25.	Ma.	28	3.	Dezemb.
1596	g f	1	1	17.	Feu.	28.	Feu.	14.	Abri.	23.	Ma.	2.	Jun.	13.	Jun.	25	1.	Dezemb.
1597	c	2	13	2.	Feu.	19.	Feu.	6.	Abri.	15.	Ma.	25.	Ma.	5.	Jun.	26	30.	Nouemb.
1598	d	3	13	18.	Jan.	4.	Feu.	22.	Mar	30.	Abri.	10.	Ma.	21.	Ma.	28	29.	Nouemb.
1599	c	4	4	7.	Feu.	24.	Feu.	11.	Abri.	20.	Ma.	30.	Ma.	10.	Jun.	25	28.	Nouemb.
1600	ba	5	15	30.	Jan.	16.	Feu.	1.	Abri.	11.	Ma.	21.	Ma.	10.	Jun.	27	3.	Dezemb.
1601	g	6	26	18.	Feu.	7.	Mar.	22.	Abri.	31.	Ma.	10.	Jun.	21.	Jun.	24	2.	Dezemb.
1602	f	7	7	3.	Feu.	20.	Feu.	7.	Abri.	16.	Ma.	26.	Ma.	6.	Jun.	26	1.	Dezemb.
1603	e	8	18	26.	Jan.	12.	Feu.	30.	Mar	8.	Ma.	18.	Ma.	29.	Ma.	27	30.	Nouemb.
1604	dc	9	29	15.	Feu.	3.	Mar.	18.	Abri.	27.	Ma.	6.	Jun.	17.	Jun.	24	28.	Nouemb.
1605	b	10	10	6.	Feu.	23.	Feu.	10.	Abri.	19.	Ma.	29.	Ma.	9.	Jun.	25	27.	Nouemb.
1606	a	11	21	22.	Jan.	8.	Feu.	26.	Mar	4.	Mar.	14.	Ma.	25.	Ma.	28	3.	Dezemb.
1607	g	12	2	11.	Feu.	28.	Feu.	15.	Abri.	24.	Ma.	3.	Jun.	14.	Jun.	25	2.	Dezemb.
1608	fe	13	13	3.	Feu.	20.	Feu.	6.	Abri.	15.	Ma.	25.	Ma.	5.	Jun.	26	30.	Nouemb.
1609	d	14	24	15.	Feu.	4.	Mar.	19.	Abri.	28.	Ma.	7.	Jun.	18.	Jun.	24	29.	Nouemb.
1610	c	15	5	7.	Feu.	24.	Feu.	11.	Abri.	20.	Ma.	30.	Ma.	10.	Jun.	25	28.	Nouemb.
1611	b	16	16	30.	Jan.	16.	Feu.	3.	Abri.	12.	Ma.	22.	Ma.	2.	Jun.	26	27.	Nouemb.
1612	ag	17	27	19.	Feu.	7.	Mar.	22.	Abri.	31.	Ma.	10.	Jun.	21.	Jun.	24	2.	Dezemb.
1613	f	18	8	3.	Feu.	20.	Feu.	7.	Abri.	16.	Ma.	26.	Ma.	6.	Jun.	26	1.	Dezemb.
1614	c	19	13	26.	Jan.	12.	Feu.	30.	Mar	8.	Ma.	28.	Ma.	29.	Ma.	27	30.	Nouemb.

Taboa temporaria das festas mundaueis.

Capitulo XXV I.

Do uso da taboa temporaria das festas madaueis. Cap. 26.

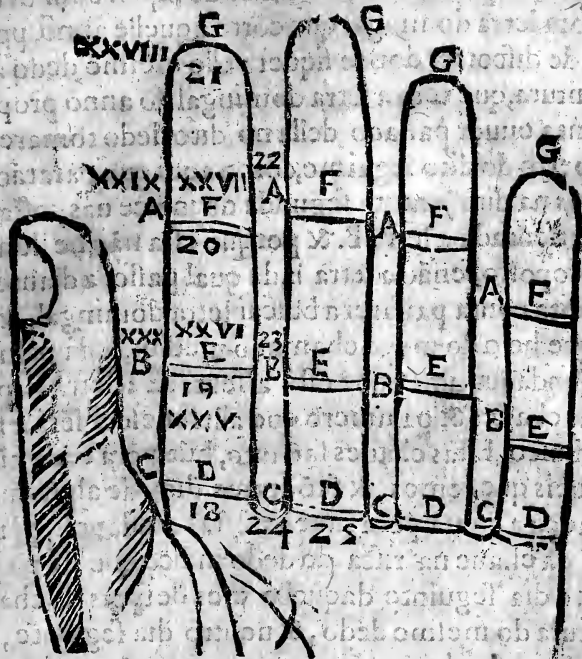
Quando se celebrão as festas madaueis, entraremos com o anno proposto na primeira coluna, & logo em seu direito a mão dextra, acharemos a letra domingal, aureo numero, Epacta, Septuagesima, quarta feira de cinza, Pascua, Ascensão, Pentecoste, corpus Christi, dominica despois do Pentecoste, Aduento.

Pera saber tirar pella mão as festas madaueis.

Cap. 27.



A mão esquerda assentem se as sete letras que seruem de domingaes, de maneira, que nas primeiras junturas de todos 4. dedos, tirando o polegar, debaixo das vnhas nas costas da mão assentaremos a letra A. & na imaginação auemos de ter, que qualquer daquellas junturas he A. & nas segundas que estão debaixo assentaremos B. & nas terceiras e vltimas poremos C. & nas primeiras que estão da outra banda junto a palma da mão poremos D. & nas segundas junturas mais arriba poremos E. & nas vltimas de riba F. & nas pontas dos dedos poremos G. como se ve na mão aqui figurada, na qual as letras que estão junto as junturas são as dos dedos da palma da mão, & as que estão fora são as das costas, postas desta sorte nos dedos as 7. letras domingaes, o anno que quizermos tirar as festas madaueis pellas regras passadas, saberemos q̄ letra domingal corre, & pera saber de qual dellas nos emos de aproveitar, porque a cada hũa se darão coatro junturas, saberemos pello cap. 11. quantos correm o dito anno proposto de Epacta, & a quelle numero, ajuntaremos sete aduirtindo, que se a dita soma passar de trinta, se hão de deixar fora os trinta, & tomar o resto, porque a Epacta não passa de trinta: como o año de 1603. temos



18. aos quaes a juntandolhe 7. fazem 25. os quaes 25. poremos na
 juntura primeira do indice que estaa junto a palma, & diremos
 alli 25. & na juntura mais acima que he a segunda do indice dire-
 mos vinte & seis, & na terceira vinte & sete, & na ponta do dedo
 vintoito, & passando as costas da mão na jutura debaixo da vnha
 vinte & noue, & na segunda trinta, & porque a Epacta não passa
 de trinta, não ei de passar dalli por diante, senão que pella letra do
 mingal donde acaba a Epacta que estaa assentada naquella jun-
 tura, ei de tirar todas as festas mudaveis, & nella ei de parar com o
 numero

Capitulo XXVII.

o numero que trouxer, contando das chaues de cada festa muda-
uel, & aquelle numero que alli fenecer será o dia da festa que
busco, & a letra que está na juntura onde fiquei com os trinta das
Epaetas, fora letra domingal que corre aquelle anno, porque se o
não for, ei de discorrer donde fiquei pello mesmo dedo abaixo tẽ
topar a juntura, que tem a letra domingal do anno proposto, & se
com os trinta ouuer passado della no dito dedo tomarei a proxi-
ma mais perto do dito seguinte, como aqui, que parará os trinta
das Epaetas na dita juntura segunda do indice nas costas da mão
onde está assentada a letra B. & porque esta não he dominical e-
ste anno proposto, senão a letra E, da qual passei a diante neste de-
do com a dita conta passarei a buscar letra domingal, & no dedo
seguinte, que he o do meyo chamado medius, & da palma da mã
na sua segunda juntura onde está assentada a letra E. pararei cõ
a conta das chaues, & o numero que alli fenecer será a festa mu-
dauel que busco. Estas chaues são oito, hũa pera cada hũa das fe-
stas mudaucis que temos, & são certos dias de algũs meses, dos
quaes começa a conta pera tirar as festas mudaucis, pondo a que
le numero da chaue na risca do dedo indice que he na primeira
juntura, & o dia seguinte daquelle mes despois da chaue na se-
gunda juntura do mesmo dedo, & noutro dia seguinte, que he o
terceiro despois da chaue na terceira juntura, & o outro na ponta
do dedo, & assi irei de dia em dia discorrendo pellas junturas de-
ste dedo, & dos outros tẽ chegar à juntura do dedo, donde tenho
assentada a letra domingal do anno proposto, & o numero, & dia
que alli parar, sera o da festa mudauel que busco tendo conta, que
se indo contando se me acabar o mes que leuo donde começo o
numero da chaue, passarei com a conta pellos dias do mes que
se segue.

Estas



Estas oito chaues são as seguintes.

Septuagésima	18. de Janeiro.
Dia de Cinza	4. de Fevereiro.
Pascua	22. de Março.
Ledainhas	26. de Abril.
Ascensão	30. de Abril.
Pentecostes	10. de Mayo.
Trindade	17. de Mayo.
Corpus Christi	21. de Mayo.

Ha em cada chaue 35. dias de differença, digo do mais baixo, que ellas podem dar as festas mudaveis, ao mais alto. Aduirte se, que se o anno proposto for bissexto, tiraremos as festas mudaveis pella segunda letra das duas Domingas ajuntado hum á Septuagésima, & Cinza; mas se o dia de Cinza cair em Março, não ha que lhe ajuntar ao dia de Cinza. Item contando a Epacta se vierem a parar os 30. na vltima juntura do auricular, & não estiuer alli situada a letra domingal do anno proposto, ha se de passar a buscar a dita letra domingal ao dedo indice tornando ao principio da mão. Assim tambem se no dito dedo piqueno não se acabar a conta da Epacta, auemos tambem de passar contando as juntas do indice. E nestas regras ha somente duas falécias que se hão de advertir.

A primeira he, que sendo a Epacta 25. de cifra, & letra domingal C. acrescentão se oito á Epacta em lugar de 7. que dissemos, & isto se faz, porque não tornemos a contar no indice, senão que tiremos as festas pella domingal C. que esta na vltima juntura do dedo piqueno.

A segunda falécia he, que sempre que forem de Epacta 24. & letra domingal D. como o anno de 1609. que passa a conta (acaba da a mão) ao dedo indice donde fenescce a conta, nê em nenhũa juntura do indice q se lhe segue, se acha a dita letra domingal D.

nem

Capitulo XXVII.

nem por isso se ha de passar a diante a buscar a domingal D. ao outro dedo. Nem pode ja mais passar com nenhũa conta do indice, pello qual se retrocedera em tal caso a juntura anterior donde no dito indice esta collocada a dita letra domingal D. em sua primeira juntura junto a palma, por ella se tirarão todas as festas mudaveis, como se vera tudo por diferentes exemplos.

Exemplo primeiro.

O primeiro exemplo sera o que arriba começamos do anno de 1603. que com a Epacta assentamos a letra E. domingal da que se anno na segunda juntura do dedo do mes que esta na parte da palma, pois sera a Septuagesima tomo a sua chaue que he 18. de Janeiro, & na primeira juntura do indice junto a palma da mão digo 18. na segunda 19. na terceira 20. & na ponta do dedo 21. & na primeira juntura do mesmo dedo abaixo da unha nas costas da mão digo 22. & na segunda 23. & na terceira 24. & porque he acabado este dedo, tomo a juntura primeira do dedo medio, & digo 25. & na segunda 26. & alli paro, porque nella esta a letra E. domingal, pella qual ei de tirar todas as festas mudaveis, & assi direi que o anno de 1603. sera Septuagesima a 26. de Janeiro, & por esta ordem tirarei as maes do dito anno proposto.

Exemplo 2.

O anno de 1588. quero saber as festas mudaveis, primeiro busco a letra domingal, & por ser bissexto, acho que são domingaes C. B. & a Epacta 2. aos quaes ajunto fere por regra, & fazem nove estes nove assento na primeira juntura do indice, & contando pelos dedos té 30. paro cõ elles na primeira juntura do dedo piqueno, & porq̃ não esta alli a dominical B. q̃ he a segunda das duas q̃ ha este anno, por que se há de tirar as festas mudaveis, passarei a diante pello mesmo dedo té a 2. juntura do dedo piqueno debaixo da unha

nas costas, que he proprio lugar do B. & assi contando da primeira juntura do indice com os 18. de lanceiro, acabado este mes que acaba na segunda juntura do dedo medio, & com o primeiro de Feureiro, que começa na primeira juntura do annullar, discorre rei tẽ a segunda do auricular nas costas da mão onde paro, por estar alli a letra domingal B. com 13. de Feureiro, & por ser anno de bissexto ajũtolhe hum, & direi ser a Septuagesima a 14. de Feureiro, & se com a chaue da cinza, que he 4. de Feureiro discorrer pellos ditos dedos, tẽ a dita segunda junta do auricular nas costas do dedo, acharei que vem alli dous de Março, aos quaes não ajunto mais nada, por ser a cinza em Março, como temos notado, & assi direi ser o anno proposto de 1588. dia de cinza a dous de Março, & por esta ordẽ tirarei as mais festas mudaveis deste ãno.

Exemplo 3.

Item no anno de 1598. a letra domingal he D. & a Epacta 23. aos quaes ajuntãdo 7. fazem 30. & porque me não fica algũa cousa que possa assentar na primeira juntura do indice donde esta a letra domingal D. por esta causa serão as festas mudaveis no dia de suas chaues, & assi setaa a Septuagesima a 18. de lanceiro, &c.

Exemplo 4.

No anno de 1590 a letra domingal he G. Epacta 24. & ajuntãdolhe 7. fazem 31. dos quaes tirando 30. entro com hum que sobeja na primeira juntura do indice, & irei discorrendo per todas as junturas te acabar a mão de hũa, & outra banda em 28. & tornarei a 1. jũtura cõ 26. & acabarei na 2. com 30. & porq̃ não esta alli a letra G. domingal deste anno, passarei a buscala por diãte, & acharei na ponta do dedo que he o lugar do G. & agora pera a Septuagesima começarei da primeira juntura do indice com 18. & proseguindo com esta chaue por toda a mão, & pelas tres junturas do indice pararei na ponta do dito dedo com 18. de Feureiro

Capitulo XXXVII.

no qual dia direi que será Septuagesima aquelle anno, & pella mesma ordem tirarei todalas mais festas mudaveis este anno proposto de 1590.

Exemplo 5.

O anno de dous mil duzentos cincoëta & oito he letra domingal C. & Epacta 25. de cifra, ao qual ajunto oito pella primeira fallencia, & fazem trinta & tres, pois pella regra dada tiraremos os 30. & começaremos a contar de tres no indice, & viremos a parar com trinta na vltima juntura do dedo piqueno nas costas onde esta posta a letra C. domingal do dito anno, & pararei alli com o numero da conta das chaues, & assi pera a Septuagesima acabarei alli com 14. de Feuereiro, &c.

Exemplo 6.

O anno de mil setecentos trinta & coatto he letra domingal C. Epacta xxv. de conta antiga, & a estes se ajuntão somente, 7. q̄ fazem 32. & tirando 30 diremos na primeira juntura do indice 2. & assi se discorrera por toda a mão, & se tornara outra vez a o indice, em cuja primeira juntura acabarão os 30. da Epacta, & porque não estaa alli a letra C. domingal daquelle anno, senão na vltima juntura do mesmo dedo nas costas da mão irei contando te licom as chaues, & pera tirar a Septuagesima acabo alli com 21. de Feuereiro, que he o mais que pode cair, & entao o corpo de Deos, & o S. Ioã caem num mesmo dia, como o sera tambem no anno de 1886. & o de 2038. que sera letra domingal C. & Epacta 24. & pello consequente o de 2258. que tambem he domingal C. & Epacta vinte quatro, aos quaes ajuntando sete, fazem trinta & hum, & deitando trinta fora entraremos com hum na primeira juntura do indice, & desta sorte se discorrera por todalas junturas da mão, & tornaremos ao indice, em cuja segunda juntura da palma acabaremos trinta, & porque não estaa alli a letra domingal.

gal C. a buscaremos em sua vltima juntura das costas do dedo, & assi se contarmos com a chaue do corpus Christi, que he vinte & hum de Mayo acabaremos nesta vltima juntura com 24. de Junho, que he dia de S. Ioaõ.

Exemplo 7.

Finalmente o anno de 1609. he letra domingal D. Epacta 24. a juntandolhe 7. fazem 31. tirando trinta entro com hum na ponta do indice, & acabarão o trinta na segunda juntura do indice da palma auendo passado toda a mão, & porque dalli a diante na quelle dedo não se acha juntura que tenha D. conforme a segunda falencia, retrocederei a primeira jutura da parte da palma no dito dedo, pera tirar todas as festas mudaucis, & assi pera a Septuagesima acabarão alli quinze de Feueireiro, & pera dia de Cinza quatro de Março, & pera Pascua dezanoue de Abril, & assi das mais festas, com que ficão bem declaradas todas as variedades q̄ podem acontecer.

Pera saber de memoria em que grao, & de que signo anda o Sol cada dia. Cap. 28.



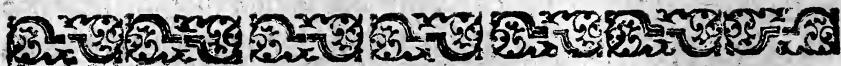
Inda que não se possa alcançar tão precisamente de memoria o lugar do Sol, como por suas taboas particulares, ao menos pera o Astrologo rustico baste darmos aqui ordem com que satisfaça seu intento, & não aja erro notauel. Sabidas pois de memoria as entradas do Sol nos principios dos 12. signos conforme a taboa seguinte, dando por cada dia hum grao, veremos logo em que grao, & de que signo anda o Sol.

Exemplo.

A vintoito de Março quero saber o lugar do Sol na seguinte taboa

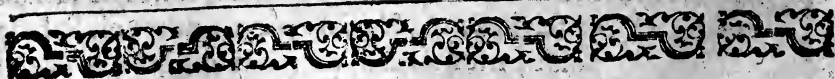
Capitulo XXVIII.

taboa, acho que a 21. de Março entrou o Sol no principio do signo de Aries, & contando mais 7. graos por cada dia hum grao, direi que o Sol está em 8. graos do signo de Aries, notesse, que no anno bissexto do fim de Feuereiro, tẽ o fim do anno acrecetaremos hũ grao mais ao numero que acharmos, como no anno de 1599. diremos que aos mesmos 28. de Março está o Sol em 9. graos do signo de Aries, porque lhe juntamos hum mais por causa do bissexto.



Taboa das entradas do Sol nos 12. Signos.

A 20. de Janeiro	em Aquario.
A 19. de Feuereiro	em Pisces.
A 21. de Março	em Aries.
A 21. de Abril	em Tauro.
A 22. de Mayo	em Gemini
A 22. de Junho	em Cancro.
A 24. de Julho	em Lião.
A 24. de Agosto	em Virgo.
A 23. de Setembro	em Libra.
A 24. de Outubro	em Scorpião.
A 23. de Novembro	em Sagitario.
A 22. de Dezembro	em Capricornio.



Pera saber de memoria em cada mes quando será

Lua noua. Cap. 29.

Notese o numero dos meses que ha desde Março, tẽ o mes em que estamos, & junte selhe o numero da Epacta daquelle anno, que ensinamos a saber de memoria no cap. 11. deste tratado, &

do, & vejaõ quantos faltão pera 30. ou pera 60. se o numero passar de 30, & tudo o que faltar, a tantos do mes serã Lũa noua, & dali a quinze dias serã chea, aduertindose, que todas as vezes que a cõta cerra em trinta justos a quelle dia sera Lũa noua, ou fim da lũa velha, & principio da noua se o mes tiuer 31. dias, & se for de trinta dias, & o numero acabar em 29. a quelle dia serã Lũa noua.

Exemplo no anno de 1584.

No mes de Setembro, quero saber a quantos daquelle mes sera Lũa noua conto o numero dos meses desde Março té Setembro, & acho que são sete, aos quaes acrescento 18. de Epacta que tenho o dito anno, & fazem 25. & porque pera trinta faltão cinco direi que a cinco de Setembro serã Lũa noua no dito anno, & dalli a quinze dias, que he a 20. serã chea. Item no anno de 1593. no mes de Mayo quero saber quando serã Lũa noua, & contando o numero dos meses desde Março, são 3. aos quaes ajunto 27. de Epacta, que correm a quelle anno, & fazem 30. & porq̃ o mes he de 31. digo que a trinta de Mayo serã a Lũa noua o dito anno de 1593.

Deue se aduertir, que esta regra não he precisa, por quanto faz quasi todas as Luas iguaes de 30. dias, & ellas não no são, porq̃ hũa ha de mais tempo, que outras, segundo os verdadeiros mouimentos, & como por esta conta não se contem as horas, achar se ha alguma cousa mais, ou menos de erro. Mas basta pera o Astrologo rustico, do qual se lhe podera seguir piqueno erro.

Pera saber de memoria em que signo anda a Lũa. Cap. 30.



Abido o dia que foi Lũa noua, saberemos tambẽ a idade da Lũa cõtando os dias que ha desde fez conjunção com o Sol que foi noua, té o dia proposto, & juntaremos outros tantos, & mais cinco, & veja se em toda a soma quantos cinco ha, & outros tantos signos contarei pella ordem dos signos

Capitulo XXX.

começando no signo em que estauão o Sol, & a Lúa quando fizerao conjunção, & ella foi noua, & naquella em que acabar andara a Lúa no tal dia, & isto se entende quando de todo o numero sobejar algum que não chege a cinco, porque se sobejar algum numero, direi que toma ja do signo que se segue.

Exemplo.

No anno de 1584. quero saber a dez de Setembro em que signo anda a Lúa noua a 3. dias do mes: de modo q̄ a idade da Lúa he de 7. dias, & juntandolhe outros tantos fazem 14. & mais cinco fazem 19. & porque em 19. ha 3. cincos, & sobejão coatro, sei pello cap. 28. que estaua o Sol quando foi noua em o signo de Virgo, & contando pella ordem dos signos tres signos, começando de Virgo, direi que a Lúa tem acabado o signo de Escorpão, & porque sobejarão 4. que não chegão a cinco, digo que tem entrado no signo de Sagitario, que he o seguinte.


Mas os que souberem Arithmetica, podem por outro modo também saber o signo & grao em que a Lúa anda, & he, que sabido o grao em q̄ estaua o Sol quando foi Lúa noua, & sabidos quantos são de Lúa, multipliquem se os que forem de Lúa, por 13. graos & onze min. que he o que ella cada dia anda de seu moyo movimento, & saberscha quanto se tem apartado do lugar donde fez conjunção com o Sol, contando desde grao do Sol no dia da conjunção, & deitando a 30. graos por signo, virão a saber o grao que então possui a Lúa. Ainda que esta regra pella velocidade da lúa não seja precisa, no que toca aos graos, porque segundo seu verdadeiro movimento, húa veses anda mais & outras menos.

Exemplo.

No mesmo anno de 1584. quero saber a dez de Setembro em que signo, & grao anda a Lúa. Sei pellas regras dadas, que foi noua a tres do dito, & o Sol estaua em dez graos, & 43. min. do signo de Virgo, & multiplicados os 7. dias que são de Lúa por 13. ḡc

11. min. fazem 92. gr. 17. min. os quaes juntos com dez graos, & 43. min em que estaua o Sol fazem 104. gr. justos, & dando ao signo de Virgo 30. & ao de Libra outros 30. & ao de Scorpião outros 30. são nouenta, & sobejão quatorze pera o signo seguinte que he Sagittario, & así direi que a Lũa anda no signo de Sagittario, & em 14. graos d'elle. Estas regras que aqui anemos dado não se hão de entender serem precisas, mas bastão pera o Astrologo rustico.

Do que se contem no Kalendario. Cap. 31.

 Ada banda cõtem seu mes, na primeira coluna a mão esquerda estaa o cyclo das Epactas, que mostra perpetuamente quando he Lũa noua, tomando em cada mes a Epacta que serue aquelle anno, & em seu direito aquelle dia sera Lũa noua.

Na segunda coluna estão as letras domingaes, & feriaes.

Na terceira as Kalendas com sua conta.

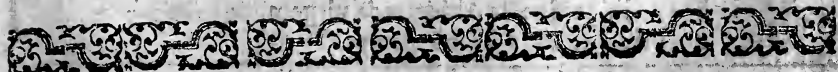
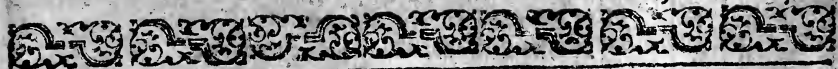
Na quarta os dias do mes.

Na quinta os nomes dos sanctos, & as festas que tem vigilia o dia dantes, & as que forem de guarda tem esta * por final.

Na sexta, as entradas do Sol nos doze signos.

E vltimamente ao pee de cada mes, estaa o que he bom fazer no crescente, ou minguante da Lũa.

Ffij Cyclo



Taboa.

Cyelo da Epa.	Let. Do.		IANEIRO.
*	A	Kalé.	1 Circuncisão de nosso Senhor.
xxix	b	iiii	2 Oitava de sancto Esteuão.
xxviii	c	iii	3 Oitava de são Ioão Euangelista.
xxvii	d	Prid.	4 Oitava dos Innocentes.
xxvi	e	No.	5 São Simeão.
xxv	f	viii	6 A festa dos tres Reys magos.
xxiiii	g	vii	7 São Iulião martyr.
xxiii	A	vi	8 São Seuerino Bispo.
xxii	b	v	9 Sancta Marciana virgem.
xxi	c	iiii	10 São Paulo primeito hermitão.
xx	d	iii	11 São Iginio Papa & martyr.
xix	e	Prid.	12 São Satyro martyr.
xxviii	f	Idib.	13 Sancto Illario Bispo.
xvii	g	xix	14 São Felix sacerdote.
xvi	A	xviii	15 Sancto Amaro Abbade.
xv	b	xvii	16 Os martyres que estão em Coimbra.
xiiii	c	xvi	17 Sancto Antão hermitão.
xiii	d	xv	18 Sancta Prisca virgem.
xii	e	xiiii	19 São Ponciano martir.
xi	f	xiii	20 S. Fabião & Sebastião mart. (Solem Aquario.)
x	g	xii	21 Sancta Ines virgem, & martyr.
ix	A	xi	22 São Vicente martyr.
viii	b	x	23 São Iilefonso, & Emerenciana.
vii	c	ix	24 São Tymotheo.
vi	d	viii	25 A conuêrção de são Paulo.
v	e	vii	26 São Palicarpo Bispo.
iiii	f	vi	27 São Ioão Chrisostomo.
iii	g	v	28 São Sulpicio Chauê da quadrage.
ii	A	iiii	29 São Valerio Bispo.
i	b	iii	30 Sancta Aldegunda virgem.
*	c	Prid.	31 São Ciriaco martyr.

¶ Neste mes em o crescente da Lua, he bom de por bacelo, & margulhar aruores q̃ cedo arrebitão: enxertar aruores tẽporaãs. Deitar galinhas: prantar rosas. E no mingoante, he bõ podar vinhas, limpar aruores, cortar n. adeira pera casas. Semear alhos, & cebolas. Deus usar neste mes banhos, & sangrias, & cameres & beberes claros, & quentes de sua natureza. Não sofras que se leuã de o estomago com sede.

Cyelo da Epa.	Let. Do.		FEVEREIRO.
xxix	d	Kalé.	1 Sancta Brífida virgem.
xxviii	e	iiii	2 A purificação de nossa Senhora.*
xxvii	f	iii	3 São Bras Bispo.
25 xxvi	g	Prid.	4 Sancta Veronica virgem.
xxv 24.	A	No.	5 Sancta Agueda virgem.
xxiii	b	viii	6 Sancta Dorotea virgem.
xxii	c	vii	7 São Richarte Rei.
xxi	d	vi	8 Salamão martir.
xx	e	v	9 Sancta Apolonia virgem & martir.
xix	f	iiii	10 Sancta Scolastica virgem.
xviii	g	iii	11 Sancta Eufolina virgem.
xvii	A	Prid.	12 Sancta Eulaya virgem.
xvi	b	Idib.	13 Castor sacerdote, & sancta Fusca virgem.
xv	c	xvi	14 São Valentim Bispo & martir.
xiiii	d	xv	15 São Faustino martir.
xiii	e	xiiii	16 Sancta Ioliana virgem.
xii	f	xiii	17 São Policronio Bispo.
xi	g	xii	18 Costança virgem, São Claude.
x	A	xi	19 São Gabino, & s. Susana. (Sol em Piscis.
ix	b	x	20 São Eustachio.
viii	c	ix	21 Sancto Hilario Papa.
vii	d	viii	22 Cadeira de sam Pedro.
vi	e	vii	23 São Giraldo Arcebispo de Braga. Vigilia.
v	f	vi	24 São Marthia Apostolo.*
iiii	g	v	25 São Victorino.
iii	A	iiii	26 São Nestorio Bispo.
ii	b	iii	27 São Iulião martir.
i	c	Prid.	28 São Romão Abbade.

¶ Neste mes em o crescente da Lúa he bom de prantar bacelo, & aruores q̄ ainda não artebentão, & lançar de cabeça, & eueertar vidonho, & traspo aruores, pereiras, & maceiras tardias. Semear ortaliza, comprar gado inuêdo, deitar galinhas, patas, adês, por estacas de murta, romaãs, moçiras, açã frão. Fazer valos, deitar esterco podre nas escarnas das aruores tardias. No mingo ante he bom de podar vinhas, atar parreiras, cortar canas, limpar pôbais, & colmeas. Podese sangtar qualquer membro da pessoa. He perigoso o mal dos pés.

Cyclo da Epa.	Let. Do.	LEVER	MARCO.
*	d	Kalē. 1	Sam Albino Bispo.
xxix	e	vi 2	Sam Simplicio Bispo.
xxviii	f	v 3	Sam Demetrio & Celedom.
xxvii	g	iiii 4	Sam Adriaõ martir.
xxvi	A	iii 5	sancto Eusebio martir.
25.xxv	b	Prid. 6	Sam Victor & sam Victorino.
xxiiii	c	No. 7	Sam Thomas de Aquino, s. Perpetua, s. Felicitas
xxiii	d	viii 8	sancto Adriaõ.
xxii	e	vii 9	Os quarenta martires.
xxi	f	vi 10	Sam Alexandre Papa & martir.
xx	g	v 11	Sam Guilherme martir.
xix	A	iiii 12	Sam Gregorio Papa & doctor,
xviii	b	iii 13	Sam Leandro Bispo.
xvii	c	Prid. 14	sancta Florencia virgem.
xvi	d	Idib. 15	Sam Longino martir.
xv	e	.xvii 16	Sam Ciriaco martir.
xiiii	f	xvi 17	Sam Patricio Bispo.
xiii	g	xv 18	Sam Gabriel Archanjo.
xii	A	xiiii 19	Sam Ioseph confessor.
xi	b	xiii 20	Sam Vultraõ confessor.
x	c	xii 21	Sam Bento Abbade.
ix	d	xi 22	Sam Paulino Bispo. (Sol em Aries.
viii	e	x 23	Sam Serapiaõ Abbade.
vii	f	ix 24	Vigilia.
vi	g	viii 25	Annunciaçõ de nossa Senhora.
v	A	vii 26	Sam Castor martir.
iiii	b	vi 27	Sam Roberto Bispo.
iii	c	v 28	Sam Marcello Papa.
ii	d	iiii 29	Sam Quintino martir.
i	e	iii 30	Sam Segundo & seus companheiros.
*	f	Prid. 31	sancta Sabina.

Neste mes em o crescente da Lua, he bom de margulhar, lançar de cabeça he melhor quando a vide lança, que dantes, & a enxertia de fructo tardio, comprar gado, & concertar os corriços das abelhas. No mingoante podar em terras frias, & senão fosse pello frio grande sempre seria melhor podar cedo. As doenças da cabeça neste mes são perigosas, se tiveres algua em fermidade nella, ou nos ouvidos, não consintas que abrião com ferro.

Cyclo da Epa.	Let. Do.	YAM	ABRIL.
xxix	g	kalé.	1 Conuersam da Magdalena.
xxviii	A	iiii	2 sancta Theodosia virgem.
xxvii	b	iii	3 sancta Maria Egiptiaca.
25. xxvi	c	Prid	4 sancto Ambrosio Bispo.
xxv 24.	d	No.	5 saõ Vicente da ordem dos p̃regadores.
xxiiii	e	viii	6 saõ Diogenes martyr.
xxiii	f	vii	7 Celestino Papa.
xxi	g	vi	8 saõ Apolonio martir.
xx	A	v	9 Diascorio Abbade.
xix	b	iiii	10 Ezechiel propheta.
xviii	c	iii	11 Eustorgio presbitero.
xvii	d	Prid	12 saõ Iulio Papa.
xvi	e	Idib	13 sancta Eufemia virgem.
xv	f	xviii	14 saõ Tiburcio & Valerino.
xiiii	g	xvii	15 sancta Helena virgem.
xiii	A	xvi	16 saõ Fructuoso Arcebispo de Braga.
xii	b	xv	17 sancto Aniceto Papa & martir.
xi	c	xiiii	18 Eleuterio Bispo.
x	d	xiii	19 saõ Hermogenes martir. (Sol em Tauro.
ix	e	xii	20 sancta Engracia virgem & martir.
viii	f	xi	21 Saõ Simeao martir.
vii	g	x	22 saõ Soterio Papa.
vi	A	ix	23 saõ Iorge martir.
v	b	viii	24 saõ Alberto Bispo.
iiii	c	vii	25 saõ Marcos Euangelista.
iii	d	vi	26 saõ Clero Papa.
ii	e	v	27 saõ Athanasio Papa.
i	f	iiii	28 saõ Vidal martir.
xxix	g	iii	29 saõ Pedro martir.
	A	Prid	30 saõ Eutropio Bispo.

Neste mes em o crescente da Lua, he muito bom prantãr estacas de madeira, semear ortaliga, regadia, & dela pera sequeiro. buscar enxames, cietar colmeas, & lançar ouelhas, & cabras pera emprenhar. deixar criar pombinhos porq̃ serãõ mayores q̃ os doutro tẽpo. No mingoante he bom laurar terras grossas & humidas em lugares quentes, & o cauar he perigoso. He bom trosquiar ouelhas, cobrir arvores que estiuerem em escaua, & as vides. Neste mes crece muito o sangue, & purgar-se he bom, o mal da garganta he perigoso, nem se deue tocar usilla com ferro.

Taboa.

Cyclo da Epa.	Let. Do.	DIARIA	MAYO.
xxviii	b	Kalē. 1	San Phelippe & Sanctiago.*
xxvii	c	vi 2	sancto Athanasio Bispo.
xxvi	d	v 3	A inuencão de sancta Cruz.*
25.xxv	e	iiii 4	san Florião martir.
xxiiii	f	iii 5	san Gothardo Bispo.
xxiii	g	Prid. 6	san João ante portam latinam.
xxii	A	No. 7	sancta Domicilia virgem.
xxi	b	viii 8	san desiderato Bispo.
xx	c	vii 9	Traslação de s. Nicolao & s. Gregorio.
xix	d	vi 10	san Gordiano Bispo.
xviii	e	v 11	san Mamerto Bispo.
xvii	f	iiii 12	san Domingos da calçada.
xvi	g	iii 13	sancta Theodora virgem.
xv	A	Prid. 14	san Bonifacio martir.
xiiii	b	Idib. 15	san Isidoro martir.
xiii	c	xvii 16	san Peregrino Bispo.
xii	d	xvi 17	A trelação de san Bernaldo.
xi	e	xv 18	san Felice Bispo & martir.
x	f	xiiii 19	sancta Potenciana virgem.
ix	g	xiii 20	san Bernardino confessor.
viii	A	xii 21	san Prudente martir.
vii	b	xi 22	sancta Helena Rainha.
vi	c	x 23	sancta Iuliana virgem.
v	d	ix 24	sancto Desiderio.
iiii	e	viii 25	san Urbano Papa.
iii	f	vii 26	Beda sacerdote.
ii	g	vi 27	san João Papa.
i	A	v 28	san Guilherme Bispo.
*	b	iiii 29	san Maximo Bispo.
xxix	c	iii 30	san Felices Papa & martir.
xxviii	d	Prid. 31	sancta Petronilha virgem.

(Sol em Geminis.)

¶ Neste mes no crecete da Lua se podê semear melões, pipinos, aboboras, cardos, rabãos, alfaces, enxertar descudo, pexegos, amêdoeiras, laranjeiras, em terra podre cõ muita agoa, & todo espinho, figueiras, oliueiras, & ajuntar cabras pera emprenhar. No mingoaete he bõ de esfolhar as vinhas, porq̃ soẽ eriar pulgão, capar gado em terra fria, trosquiar ouelhas, crestar colmeas, regar dahi auãre aruotes, segar feno & cenada. As doças dos braços, mãos, & ynhas são perigosas, não as cures com ferro.

Cyelo da Epa.	le, do			IVNHO.
xxvii	e	Kalē.	1	Sam Nicomedio martir.
25. xxvi	f	iiii	2	Sam Marcelino Papa.
xxv. 24	g	iii	3	sancto Erasmo Bispo & martir.
xxiii	A	Prid.	4	Sam Certno martir.
xxii	b	No.	5	Sam Bonifacio Bispo.
xxi	c	viii	6	Sam Claudio Bispo.
xx	d	vii	7	Sam Luciano Bispo.
xix	e	vi	8	Sam Medardo Bispo.
xviii	f	v	9	Sam Primo & Feliciano.
xvii	g	iiii	10	sancto Onofre hermitão.
xvi	A	iii	11	Sam Bernabe Apostolo.
xv	b	Prid	12	Sam Basilio, & Basilia.
xiiii	c	Idib	13	sancto Antonio de Lisboa.
xiii	d	xviii	14	sancto Exuperio.
xii	e	xvii	15	Sam Vito & Modesto.
xi	f	xvi	16	Sam Quirito, & Iulita.
x	g	xv	17	sancta Paula virgem.
ix	A	xiiii	18	Sam Marcelo, & Marcelino.
viii	b	xiii	19	Sam Geruasio & Protasio.
vii	c	xii	20	sancta Florencia virgem.
vi	d	xi	21	Sam Albano confessor. (Sol em Cancer.
v	e	x	22	Sam Acacio, & dez mil martires.
iiii	f	ix	23	Sam Joao sacerdote. Vigilia.
iii	g	viii	24	A nascença de S. Joao Baptista.*
ii	A	vii	25	sancto Amadio Bispo.
j	b	vi	26	Sam Joao & sam Paulo.
*	c	v	27	Os sete dormentes.
xxix	d	iiii	28	Sam Leao Papa.
xxviii	e	iii	29	Sam Pedro, & sam Paulo.*
xxvii	f	Prid.	30	Commemo, de sam Paulo, sam Marçal.

¶ Neste mes em o crescente da Lua, he muito bom de enxertar de escudo, pratar estecas de figueiras, & toda arvore de grossa casta, como oliueiras, & laranjeiras. No mingoante da Lua, tirar agoa as figueiras q se costumarem regar, & aparelhar as eiras, & colher ceuada, & em terras quentes trigo, & todo legume, crescer colmeas, arrancar linho, & o trigo legado se conseruara mais tempo q da Lua noua. As doencas nos peitos, braços, & figado são perigosas.

Taboa.

IVLHO.

Cyelo da Epa.	le. do			
	xxvi	g	Kalé.	1
25.	xxv.	A	vi	2
	xxiiii	b	v	3
	xxiii	c	iiii	4
	xxii	d	iii	5
	xxi	e	Prid.	6
	xx	f	No.	7
	xix	g	viii	8
	xviii	A	vii	9
	xvii	b	vi	10
	xvi	c	v	11
	xv	d	iiii	12
	xiiii	e	iii	13
	xiii	f	Prid	14
	xii	g	Idib	15
	xi	A	xvii	16
	x	b	xvi	17
	ix	c	xv	18
	viii	d	xiiii	19
	vii	e	xiii	20
	vi	f	xii	21
	v	g	xi	22
	iiii	A	x	23
	iii	b	ix	24
	ii	c	viii	25
	j	d	vii	26
*		e	vi	27
xxix		f	v	28
				29
xxviii	g	iiii		29
xxvii	A	iii		30
25. xxvi	b	Prid.	zi	31

Oitava de sam Ioão.
 A Visitação de nossa Senhora.
 Sam Theobaldo bispo.
 Sam Vldarigo bispo.
 Sam Laureano martyr.
 sam. Suero.
 Sam Marçal.
 Sam Prócopio Abbade.
 Sam Cirilo bispo.
 Os sete irmãos martyres.
 Sam Pio papa & martyr.
 Sam Hermogario bispo.
 Sam Henrique martyr.
 Sam Boaventura doctor.
 A diuisam dos Apostolos.
 Aureliano bispo.
 Sancto Alexo confessor.
 Sancta Marinha Virgem.
 Sancta Iusta & Rufina martyres.
 Sancta Margarida virgem.
 Sam Victor martyr.
 Sancta Maria Magdalena.
 S. Apolinario bispo. (Sol em Leo.
 Sancta Christina virgem. Vigilia.
 Sanctiago Apostol. sam Christouão.
 Sancta Anna.
 sam Symeão. Sam Bertoldo.
 Sam Pantalião martyr.
 ¶ Começão os dias Caniculares.
 Sancta Beatriz, & sancta Martha.
 Sancto Abdon, & Senen.
 Sam Germão bispo.

¶ Neste mes em o crescente da Lúa he boa de cobrir as cepas, que as não tome o Sol & cortar a grama que não torne a nacer: bulir có a terra & pô acerca da cepa, & com isto crecem as vvas: bom he semear mostarda. E no mingote he bom de colher as amendas. E he danoso o dormir do meo dia, nem de ue entrar em banhos. Neste mes o alho & a salua sam medicinaes, & as doenças do estomago muy perigosas.

AGOSTO.

Cyclo da Epa. Do.	Let. Do.	Kalé.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
25 xxiiii	c	Kalé.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
xxiii	d	iiii		Sancto Esteuão Papa & martir.	Inuenção de Sancto Esteuão.	São Domingos confessor.	Sancta Maria das Neues.*	A transfiguração do Senhor.	São Donato Bispo.	São Ciriaco Bispo.	São Romão.	São Lourenço martir.	São Tiburcio, & Sancta Susana martir.	Sancta Clara virgem.	Sancto Ypolito martir.	São Eusebio confessor.	Assumpção de nossa Senhora.*	São Roque confessor.	São Mamede martir.	São Agapito martir & Sancta Elena.	São Luis Bispo.	São Bernardo Abbade.	São Anastasio martir.	São Timotheo.	São Zacheo Bispo.	Sam Bertolameo Apostol.*	Sam Luis Rey de França.	Sam Seuerino martir.	São Rufo confessor.	sancto Agostinho Bispo.	Degolação de São Ioão.	São Felix & Audacio martir.	São Paulino Bispo.				
xxii	e	iii																																			
xxi	f	ii	Prid.																																		
xx	g	No.																																			
xix	A	viii																																			
xviii	b	vii																																			
xvii	c	vi																																			
xvi	d	v																																			
xv	e	iiii																																			
xiiii	f	iii																																			
xiii	g	ii	Prid.																																		
xii	A	Idib.																																			
xi	b	xix																																			
x	c	xviii																																			
ix	d	xvii																																			
viii	e	xvi																																			
vii	f	xv																																			
vi	g	xiiii																																			
v	A	xiii																																			
iiii	b	xii																																			
iii	c	xi																																			
ii	d	x																																			
i	e	ix																																			
*	f	viii																																			
xxix	g	vii																																			
xxviii	A	vi																																			
xxvii	b	v																																			
xxvi	c	iiii																																			
25 xxv	d	iii																																			
xxiiii	e	ii	Prid.																																		

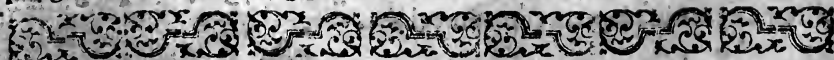
¶ Neste mês em o crecete da Lúa he bõ de buscar agoa pera poços, & quei-
 mar terras pera pão, ou pera pasto, semear tramoços. E auendo chouido se
 semeão nabos, & rabãos, & couues tardias. E no mingoante fazer passa de
 figos, pexegos, ameixas: aparelhar louça pera vindima. E he danoso o ba-
 nho & o muito comer. Nelle não se deue alguém sangrar, nem purgar sem
 estrema necessidade, nem tomar mezinha.

SEPTEMBRO.

Cyclo da Epa.	Let. Do.	kalé.		
xxiii	f	kalé.	1	saõ Gil Abbade.
xxii	g	iiii	2	sancto Amerigo Duque.
xxi	A	iii	3	Saõ Mansueto Bispo.
xx	b	Prid	4	saõ Moises confessor.
xix	c	No.	5	saõ Marcello martir.
xviii	d	viii	6	sancto Eugenio Bispo.
xvii	e	vii	7	Zacarias propheta.
xvi	f	vi	8	A nascença de nossa Senhora. *
xv	g	v	9	saõ Gorgonio martyr.
xiiii	A	iiii	10	saõ Nicolao de Tolentino.
xiii	b	iii	11	saõ Protho & Zacintho.
xii	c	Prid	12	saõ Maximiliano Bispo.
xi	d	Idib	13	saõ Mauriolo Bispo.
x	e	xviii	14	Exaltação de sancta Cruz.
ix	f	xvii	15	saõ Nicomedio martir.
viii	g	xvi	16	sancta Eufemia virgem.
vii	A	xv	17	Saõ Lamberto Bispo.
vi	b	xiiii	18	Saõ Richarte Emperador.
v	c	xiii	19	saõ Ianuario Bispo.
iiii	d	xii	20	sancta Fausta. Vigilia.
iii	e	xi	21	saõ Matheo Apostolo.
ii	f	x	22	saõ Mauticio martir.
i	g	ix	23	saõ Leão Papa.
*	A	viii	24	saõ Roberto Bispo.
xxix	b	vii	25	saõ Firmiano Bispo.
xxviii	c	vi	26	saõ Cypriano & Iustina.
xxvii	d	v	27	saõ Cosmo & Damião.
25. xxvi	e	iiii	28	saõ Vencelao Duque.
xxv 24.	f	iii	29	saõ Miguel Archanjo. *
xxiii	g	Prid	30	saõ Hieronimo doctor.

(Sol em Libra.)

Neste mes em o crescente da Lúa, he muito bom de semear centeo & ceuada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & semear trigo & linho que não se rega. Fazer poços antes da chuua, & por crauos. E no mingoãte da Lúa he bom de vindimar as vinhas, & estercar a terra, crescer colmeas, fazer couas pera despois por ou traspor aruores. Pode-se sangrar sem perigo, as doenças de nalgas, & as dos rins saõ danosas.



Cyelo da Epa.	Let. Do.	OCTV BRO.
xxii	A	Kalé. 1 Remigio Bispo.
xxi	b	vi 2 Leodegario Bispo.
xx	c	v 3 Ludouico Bispo.
xix	d	iiii 4 São Francisco.
xviii	e	iii 5 são Placido martir.
xvii	f	Prid. 6 sancta Bê virgem.
xvi	g	No. 7 são Marcos Papa.
xv	A	viii 8 são Demetrio martyr.
xiiii	b	vii 9 são Dionisio martyr.
xiii	c	vi 10 são Cribonio Bispo.
xii	d	v 11 são Nicasio Papa.
xi	e	iiii 12 são Maximiliano martyr.
x	f	iii 13 são Giraldo confessor.
ix	g	Prid. 14 são Calixto Papa & martyr.
viii	A	Idib. 15 sancta Aurelia virgem.
vii	b	xvii 16 são Gallo Abbade.
vi	c	xvi 17 sancta Lucina Romana virgem.
v	d	xv 18 são Lucas Euangelista.
iiii	e	xiiii 19 são Fabião & Potenciana.
iii	f	xiii 20 são Carpasio martyr.
ii	g	xii 21 As onze mil virgês.
i	A	xi 22 são Seruando & Germão.
*	b	x 23 são Seuerino Bispo. <i>Sol em Scorpio.</i>
xxix	c	ix 24 sancta Radigunda Rainha.
xxviii	d	viii 25 são Crispim & Crespiano.
xxvii	e	vii 26 sancto Amador Bispo.
xxvi	f	vi 27 sancta Sabina. <i>Vigilia.</i>
25.xxv	g	v 28 são Simão & Iudas.
xxiiii	A	iiii 29 são Narcisco Bispo.
xxiii	b	iii 30 são Marcello caualleiro.
xii	c	Prid. 31 são Quintino martyr. <i>Vigilia.</i>

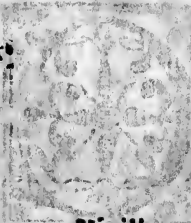
¶ Em este mes no crescente da Lua he bom pera toda semēteira de trigo, linho, cenada fauas. E seauar as vinhas pera cair a folha. Deuē se cobrir as arvores tēras, como cidras, larãjas, limões. No minguãte he bõ fazer couas pera arvores q̃ na primeira se hão de por, e lá çarhe logo o esterto. He bom plantar ginjas pezeiras temporaãs, e toda arvore que nã o tem frio. Qu alquer chaga he bravo alhosa de curar. As doengas nos membros occultos são danosas.

Cyelo da Epa.	Let. Do.			NOVEMBRO.
xxi	d	kalé.	1	Todos os sanctos. *
xx	e	iiii	2	Commemoração dos finados.
xix	f	iii	3	São Restituto confessor.
xviii	g	Prid	4	São Amancio Bispo.
xvii	A	No.	5	São Malachias Bispo.
xvi	b	viii	6	saõ Lio nardo confessor.
xv	c	vii	7	saõ Florentim Bispo.
xiiii	d	vi	8	Os quatro Coroados.
xiii	e	v	9	sancto Theodoro martyr.
xii	f	iiii	10	saõ Martinho Papa.
xi	g	iii	11	saõ Martinho Bispo.
x	A	Prid	12	sancta Benedicta virgem.
ix	b	Idib	13	saõ Bricio Bispo.
viii	c	xviii	14	saõ João Bispo.
vii	d	xvii	15	sancto Eugenio Bispo.
vi	e	xvi	16	sancto Eucherio Bispo.
v	f	xv	17	sancto Asciclo, Amano, & Victor.
iiii	g	xiiii	18	sancta Eufasia virgem.
iii	A	xiii	19	sancta Isabel Rainha.
ii	b	xii	20	sancto Elteuão confessor. (Sol em Sagitario.)
i	c	xi	21	Apresentação de nossa senhora.
*	d	x	22	sancta Cecilia virgem & martyr.
xxix	e	ix	23	saõ Clemente Papa.
xxviii	f	viii	24	saõ Crisogono martyr.
xxvii	g	vii	25	sancta Catherina virgem.
25. xxvi	A	vi	26	saõ Ligno Papa.
xxv 24.	b	v	27	saõ Fagundo & Primitiuo.
xxiiii	c	iiii	28	saõ Iacobo Orador.
xxii	d	iii	29	saõ Sadorninho. Vigilia.
xxi	e	Prid	30	sancto Andre Apostol.

Neste mes em o crescente da Lúa he bom de se porem aruores que nam tamé frio. E semean carços, estercar aruores & vinhas, alimpar aruores do seco, & por bacelo, alporcar & mergulhar, por alhos & canas no tempo humido E no mingoante he bom de fazer toucinhos, cortar madeira pera obras & canas, vimés, & colmeas, & escauar oliueiras. E se tuieres mal nas pernas he muy perigoso. He muito segura a sangria, & entrar em banhos.

DEZEMBRO.

Cyclo da Epa.	le. do		
xx	f	Kalé.	1 Sancto Eeloyo bispo & confessor.
xix	g	iiii	2 Sancta Bibiana virgen.
xviii	A	iii	3 S. Calsiano, & sancta Atalia virgem.
xvii	b	Prid.	4 sancta Barbora virgem & martyr.
xvi	c	No.	5 Sancta Chriispina virgem.
xv	d	viii	6 Sam Nicolao bispo.
xiiii	e	vii	7 Sancto Agathão martyr.
xiii	f	vi	8 A conceição de nossa Senhora.
xii	g	v	9 Sam Ioachim.
xi	A	iiii	10 Sancta Olaya virgem.
x	b	iii	11 Sam Damaso Papa.
ix	c	Prid	12 Sam Valerio abbade.
viii	d	Idib	13 Sancta Lucia virgem.
vii	e	xix	14 Sam Nicasio bispo & martyr.
vi	f	xviii	15 Sam Valeriano bispo.
v	g	xvii	16 Ananias, Azaria, Misael.
iiii	A	xvi	17 Sam Lazaro bispo.
iii	b	xv	18 Nossa Senhora da O.
ii	c	xiiii	19 Sam Nemesio bispo.
i	d	xiii	20 Sam Domingos abbade.
xxix	e	xii	21 Sam Thome apostolo.
xxviii	f	xi	22 <i>Sol em Capricornio.</i>
xxvii	g	x	23 Sancta Victoria Virgem. * <i>Vigilia.</i>
xxvi	A	ix	24 Sancto Ignacio bispo. * <i>Vigilia.</i>
xxv	b	viii	25 Dia de N A T A L.
xxiiii	c	vii	26 Sancto Esteuão martyr.
xxiii	d	vi	27 Sam Ioam Euangelista.
xxii	e	v	28 Os Innocentes.
xxi	f	iiii	29 Sancto Thomas Arcebispo.
xx	g	iii	30 Dauid Rey.
19.xx	A	Prid.	31 Sam Sylvestre Papa.



Vigilia.

Sol em Capricornio.

Vigilia.

Esta Epacta 19. serue no anno que concorre 19. de Aureo numero. Neste mes em o crescente da lua he bom fazer esterqueiras para outro inverno. E nas ortas se pode bé por a ortalça semear alfices, rabãos & alhos. No mingoante cortar Madeira concertar valados, tapar portaes estercar onde for necessario alporcar & lancar ourina na escava. Todas as cousas quentes sam boas neste mes, & a sapgria da vea da cabeça he segura a doença nos joelhos he perigosa.

LIBRO SEXTO

**DAS TABOAS DOS LVNARIOS,
E ECLYPSES, E SVAS
significações.**

**¶ Do que se contem em cada hũa das seguin-
tes taboas dos lunarios.**

Cap. 1.



Ada taboa serue pera seu anno particular, con-
forme ao titulo que tiuer no principio da taboa.
Tem mais a mão esquerda, os nomes dos me-
ses, & logo em seu direito, as conjunções, & op-
posições: quero dizer, Luas nouas & cheas em
que dia, hora, & minuto, & em que grao, & de
que signo se fazem, começando do anno de mil
& quinhentos & 94, & chegando até mil & seiscentos & vin-
te, entendendose a conta das horas de meyo dia a meyo dia, dan-
do a cada hora sessenta minutos, & ao pee de cada hũa das ta-
boas acharão as festas mudaveis, aureo numero, le xra dominga,
Cyclo solar, Epacta, & indicação que seruem a quelle anno.

¶ Taboa dos lunarios, de sdo anno de 1594. até

o anno de 1620: calculadas ao Me-

ridiano de Lisboa.

Anno

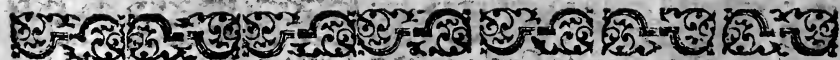
Meses.	Lua.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	chea.	6	9	21	17	Cancer.
	conjun.	21	1	18	2	Aquario.
Feuereiro.	chea.	4	19	39	17	Liao.
	conjun.	19	20	18	2	Pisces.
Março.	chea.	6	4	27	16	Virgo.
	conjun.	21	13	5	2	Aries.
Abril.	chea.	4	15	22	15	Libra.
	conjun.	20	3	13	1	Tauro.
Mayo.	chea.	4	1	57	14	Escorpio.
	conjun.	19	14	37	29	Tauro.
Junho.	chea.	2	13	27	12	Sagittario.
	conjun.	17	23	45	26	Geminis.
Julho.	chea.	2	2	16	10	Capricornio.
	conjun.	17	7	29	25	Cancer.
Agosto.	chea.	0	15	45	8	Aquario.
	conjun.	15	14	48	22	Liao.
Setembro.	chea.	30	8	25	7	Pisces.
	conjun.	13	22	32	21	Virgo.
Outubro.	chea.	29	1	0	6	Aries.
	conjun.	13	7	48	20	Libra.
Nouébro.	chea.	28	17	51	6	Tauro.
	conjun.	11	19	16	19	Escorpio.
Dezembro.	chea.	27	9	10	6	Geminis.
	conjun.	11	9	22	20	Sagittario.
	chea.	26	23	35	6	Cancer.



Neste anno, saõ de Cyclo solar 7. Letra Domingal B. Aureo numero 18. Epacta 8. Indicaõ 7. Septuagesima a 6. de Feuereiro. Entrudo a 22. de Feuereiro. Pascoa a 10. de Abril. Ladainhas a 15. de Mayo. Ascensãõ a 19. de Mayo. Pêtecoste a 29. de Mayo. Trinidade a 5. de Junho. Corpus Christi a 9. de Junho. Aduento a 27. de Nouembro.

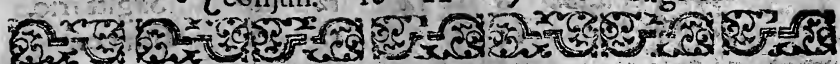
Anno de 1595.

Meses	Lúa.	Dias.	Hbr.	Min.	Gr.	Signos
Janeiro.	{ conjun.	10	1	57	20	Capricornio.
	{ chea.	25	11	36	6	Leão.
Feuereiro.	{ conjun.	8	20	0	20	Aquario.
	{ chea.	23	21	53	5	Virgo.
Março.	{ conjun.	10	14	7	20	Pisces.
	{ chea.	25	6	49	5	Libra.
Abril.	{ conjun.	9	7	4	20	Aries.
	{ chea.	23	15	9	4	Escorpio.
Mayo.	{ conjun.	8	22	4	18	Tauro.
	{ chea.	22	23	40	12	Sagittario.
Junho.	{ conjun.	7	30	31	16	Geminis.
	{ chea.	21	9	12	30	Sagittario.
Julho.	{ conjun.	6	21	40	14	Cancer.
	{ chea.	20	20	25	27	Capricornio.
Agosto.	{ conjun.	5	6	58	12	Leão.
	{ chea.	19	9	48	26	Aquario.
Setembro.	{ conjun.	3	15	29	11	Virgo.
	{ chea.	18	1	27	25	Pisces.
Outubro.	{ conjun.	2	23	2	10	Libra.
	{ chea.	17	18	52	24	Aries.
Nouebro.	{ conjun.	1	9	21	9	Escorpio.
	{ chea.	16	13	16	24	Tauro.
Dezembro.	{ conjun.	30	20	6	9	Sagittario.
	{ chea.	16	7	8	25	Geminis.
	{ conjun.	30	8	39	9	Capricornio.



Neste anno, são de Cyclo solar 8. Letra Domingal A. Aureo numero 19. Epacta 19. Indicação 8. Septuagesima a 2. de Janeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Palcoa a 26. de Marco. Ladainhas a 30. de Abril. Ascensam a 4. de Mayo. Petecosfes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Christi a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

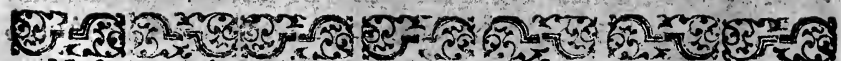
meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	chea.	14	13	12	25	Cancer.
	conjun.	28	23	16	9	Aquario.
Feuereiro.	chea.	13	12	36	25	Leão.
	conjun.	27	25	9	9	Pisces.
Março.	chea.	13	23	22	24	Virgo.
	conjun.	28	7	39	9	Aries.
Abril.	chea.	12	8	12	23	Libra.
	conjun.	26	23	52	8	Tauro.
Mayo.	chea.	11	15	29	22	Escorpio.
	conjun.	26	15	10	6	Geminis.
Junho.	chea.	9	22	43	19	Sagittario.
	conjun.	25	5	12	4	Cancer.
Julho.	chea.	9	6	46	17	Capricornio.
	conjun.	24	17	52	2	Leão.
Agosto.	chea.	7	16	23	15	Aquario.
	conjun.	23	5	12	1	Virgo.
Setembro.	chea.	6	4	23	14	Pisces.
	conjun.	21	15	24	29	Virgo.
Outubro.	chea.	5	19	25	13	Aries.
	conjun.	21	1	43	26	Libra.
Nouébro.	chea.	4	13	2	13	Tauro.
	conjun.	19	12	41	28	Escorpio.
Dezêbro.	chea.	4	8	18	13	Geminis.
	conjun.	18	22	9	28	Sagittario.



Neste anno são de Cyclo solar a letra Domingal G. F. Aurco numero 1. Epacta 1. Indição 9. Septuagesima a 11. de Feuereiro. Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 14. de Abril. Ladainhas a 19. de Mayo. Ascensam a 23. de Mayo. Pentecoste a 2. de Junho. Trinidade a 9. de Junho. Corpus Christi a 13. de Junho. Aduentoa 1. de Dezembro.

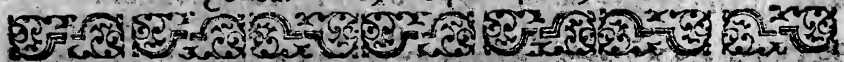
Anno de 1597.

Meses.	Lua.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	chea.	3	3	32	14	Cancer.
	conjun.	17	9	35	28	Capricornio.
Feuereiro.	chea.	1	21	11	14	Leão.
	conjun.	15	21	51	28	Aquario.
Março.	chea.	3	11	52	14	Virgo.
	conjun.	17	11	19	28	Pisces.
Abril.	chea.	1	23	35	13	Libra.
	conjun.	16	1	35	27	Aries.
Mayo.	chea.	1	8	35	11	Escorpio.
	conjun.	15	16	14	25	Tauto.
Junho.	chea.	30	15	54	9	Sagittario.
	conjun.	14	7	11	24	Geminis.
Julho.	chea.	28	22	52	7	Capricornio.
	conjun.	13	22	1	21	Cancer.
Agosto.	chea.	28	5	56	5	Aquario.
	conjun.	12	12	21	20	Leão.
Setembro.	chea.	26	14	27	3	Pisces.
	conjun.	11	1	55	19	Virgo.
Outubro.	chea.	25	1	19	2	Aries.
	conjun.	10	14	57	18	Libra.
Nouẽbro.	chea.	24	15	13	2	Tauro.
	conjun.	9	3	1	17	Escorpio.
Dezẽbro.	chea.	23	8	9	2	Geminis.
	conjun.	8	14	12	17	Sagittario.
	chea.	23	3	12	2	Cancer.



Neste anno são de Cyclo solar 10. Letra Domingal E. Aureo número 2. Epacta 12. Indição 10. Septuagesima a 2. de Feuereiro. Entrudo a 18. de Feuereiro. Pascoa a 6. de Abril. Ladainhas a 11. de Mayo. Ascensam a 15. de Mayo. Pentecostes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Junho. Corpus Christi a 5. de Junho. Aduento a 30. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ conjun.	15	17	3	26	Capricornio.
	{ chea.	29	18	138	10	Leão.
Feuereiro.	{ conjun.	14	5	15	26	Aquario.
	{ chea.	28	11	47	10	Virgo.
Março.	{ conjun.	14	15	6	25	Pisces.
	{ chea.	29	4	59	9	Libra.
Abril.	{ conjun.	12	23	35	24	Aries.
	{ chea.	27	20	59	8	Escorpio.
Mayo.	{ conjun.	12	7	6	22	Tauro.
	{ chea.	27	11	59	7	Sagittario.
Junho.	{ conjun.	10	14	57	20	Geminis.
	{ chea.	26	1	2	55	Capricornio.
Julho.	{ conjun.	9	23	52	18	Cancer.
	{ chea.	25	12	24	3	Aquario.
Agosto.	{ conjun.	8	10	51	16	Leão.
	{ chea.	23	22	36	1	Pisces.
Setembro.	{ conjun.	7	0	14	15	Virgo.
	{ chea.	22	7	59	30	Pisces.
Outubro.	{ conjun.	6	16	18	14	Libra.
	{ chea.	21	17	18	29	Aries.
Nouebro.	{ conjun.	5	9	31	14	Escorpio.
	{ chea.	20	3	10	29	Tauro.
Dezembro.	{ conjun.	5	5	37	14	Sagittario.
	{ chea.	19	14	4	29	Geminis.



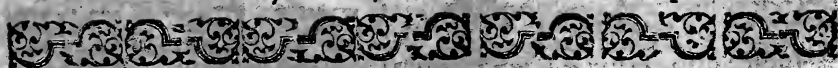
Neste anno são de Cyclo solar 13, letra Domingal B. A. Aureo número 5. Epicta 15. Indição 13. Septuagesima a 30. de Janeiro. Entrudo a 14. de Feuereiro. Pascoa a 2. de Abril. Ladinhã a 7. de Mayo. Ascensam a 11. de Mayo. Pentecostes a 21. de Mayo. Trindade a 28. de Mayo. Corpus Christi a 1. de Junho. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno de 1601.

meses.	Lúa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	conjun.	4	0	4	14	Capricornio.
	chea.	18	2	20	29	Cancer.
Feuereiro.	conjun.	2	16	16	15	Aquario.
	chea.	16	16	1	29	Lião.
Março.	conjun.	4	5	35	15	Pisces.
	chea.	18	6	45	29	Virgo.
Abril.	conjun.	2	15	59	14	Aries.
	chea.	16	22	6	28	Libra.
Mayo.	conjun.	2	0	20	12	Tauro.
	chea.	16	13	35	26	Escorpio.
Junho.	conjun.	1	7	25	10	Geminis.
	chea.	15	4	35	24	Sagittario.
Julho.	conjun.	29	14	18	8	Cancer.
	chea.	14	18	51	22	Capricornio.
Agosto.	conjun.	28	0	1	6	Leão.
	chea.	13	8	17	21	Aquario.
Setembro.	conjun.	27	7	37	4	Virgo.
	chea.	11	20	46	19	Pisces.
Outubro.	conjun.	25	19	47	3	Libra.
	chea.	11	8	16	18	Aries.
Nouêbro.	conjun.	25	11	8	3	Escorpio.
	chea.	9	19	16	18	Tauro.
Dezêbro.	conjun.	24	5	10	3	Sagittario.
	chea.	9	6	1	18	Geminis.
	conjun.	24	0	44	3	Capricornio.

Neste año, sam de Cyclo solar 14. Letra Domingal G. Aureo numero 6. Epacta 26. Indiça 14. Septuagessima a 18. de Feuereiro Entrudo a 6 de Março. Pascoa a 22. de Abril, Ladainhas a 27. de Mayo. Acensam a 31. de Mayo. Pentecostes a 10. de Junho. Trindade a 17. de Junho. Corpus Christi a 21. de Junho. Adueto a 2. de Dezembro.

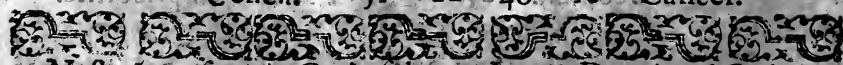
Meses	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{conjun.	7	0	52	18	Capricornio.
	{chea.	21	22	47	3	Leão.
Feuereiro.	{conjun.	5	11	16	17	Aquario.
	{chea.	20	17	20	3	Virgo.
Março.	{conjun.	6	21	39	17	Pisces.
	{chea.	22	8	55	2	Libra.
Abril.	{conjun.	5	8	42	16	Aries.
	{chea.	20	21	29	1	Escorpio.
Mayo.	{conjun.	4	20	28	14	Tauro.
	{chea.	20	7	51	30	Escorpio.
Junho.	{conjun.	3	9	19	13	Geminis.
	{chea.	18	16	0	27	Sagittario.
Julho.	{conjun.	2	23	13	11	Cancer.
	{chea.	17	23	6	25	Capricornio.
Agosto.	{conjun.	1	14	10	9	Leão.
	{chea.	16	6	21	23	Aquario.
Setembro.	{conjun.	31	5	47	8	Virgo.
	{chea.	14	14	20	22	Pisces.
Outubro.	{conjun.	29	21	36	6	Libra.
	{chea.	14	0	16	21	Aries.
Nouëbro.	{conjun.	29	13	2	6	Escorpio.
	{chea.	12	13	0	21	Tauro.
Dezêbro.	{conjun.	28	3	27	7	Sagittario.
	{chea.	12	4	35	21	Geminis.
	{conjun.	27	16	14	6	Capricornio.



Neste año, são de Cyclo solar 11. Letra Domingal D. Aureo nu
 mero 3. Epacta 23. Indição 11. Septuagésima a 18. de Janeiro. En-
 trudo a 3. de Feuereiro. Pascoa a 22. de Março. Ladainhas a 26.
 de Abril. Ascensam a 30. de Abril. Pêrecostes a 10. de Mayo. Trin-
 dade a 17. de Mayo. Corpus Christi a 21. de Mayo. Aduento a 29.
 de Nouembro.

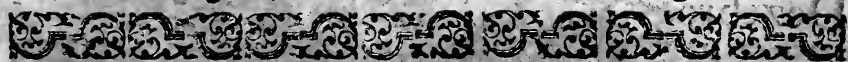
Anno de 1599.

meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ chea.	10	22	27	21	Cancer.
	{ conjun.	26	3	26	7	Aquario.
Feuereiro.	{ chea.	9	17	35	21	Lião.
	{ conjun.	24	13	19	6	Pisces.
Março.	{ chea.	11	11	35	21	Virgo.
	{ conjun.	25	22	23	6	Aries.
Abril.	{ chea.	10	3	57	21	Libra.
	{ conjun.	24	7	35	4	Tauro.
Mayo.	{ chea.	9	17	54	19	Capricornio.
	{ conjun.	23	16	54	3	Geminis.
Junho.	{ chea.	8	5	26	17	Sagittario.
	{ conjun.	22	3	43	1	Cancer.
Julho.	{ chea.	7	14	56	15	Capricornio.
	{ conjun.	21	19	11	28	Cancer.
Agosto.	{ chea.	5	23	12	12	Aquario.
	{ conjun.	20	6	35	27	Leão.
Setembro.	{ chea.	4	6	55	12	Pisces.
	{ conjun.	18	22	49	26	Virgo.
Outubro.	{ chea.	3	15	26	10	Aries.
	{ conjun.	18	16	14	25	Libra.
Nouebro.	{ chea.	2	1	5	10	Tauro.
	{ conjun.	17	9	51	25	Escorpio.
Dezembro.	{ chea.	1	12	45	9	Geminis.
	{ conjun.	17	12	29	25	Sagittario.
	{ chea.	31	22	40	10	Cancer.



Neste año, sam de Cyclo solar 12. Letra Domingal C. Aureo numero 4. Epacta 4. Indica. 12. Sepuagessima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuereiro. Pascoa a 11. de Abril, Ladainhas a 16. de Mayo. Acensam a 20. de Mayo. Perecostes a 30. de Mayo. Trinidade a 6. de Junho. Corpus Christi a 10. de Junho. Adueto a 28. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	chea.	16	10	6	26	Cancer.
	conjun.	30	14	56	11	Aquario.
Feuereiro.	chea.	14	21	14	26	Lião.
	conjun.	29	8	58	11	Pisces.
Março.	chea.	15	6	36	26	Virgo.
	conjun.	30	2	21	10	Aries.
Abril.	chea.	13	14	58	25	Libra.
	conjun.	28	18	21	9	Tauro.
Mayo.	chea.	11	23	5	23	Escorpio.
	conjun.	26	8	9	8	Geminis.
Junho.	chea.	10	7	54	22	Sagittario.
	conjun.	28	19	51	5	Cancer.
Julho.	chea.	11	18	3	19	Capricornio
	conjun.	26	6	5	4	Leão.
Agosto.	chea.	9	6	15	17	Aquario.
	conjun.	24	15	5	2	Virgo.
Setembro.	chea.	7	20	50	15	Pisces
	conjun.	22	23	48	30	Virgo.
Outubro.	chea.	7	13	39	15	Aries.
	conjun.	22	8	47	30	Libra.
Nouẽbro.	chea.	6	7	58	15	Tauro.
	conjun.	20	18	52	29	Escorpio.
Dezẽbro.	chea.	6	2	33	15	Geminis.
	conjun.	20	6	35	30	Sagittario.



Neste ãno, saõ de Cyclo solar 17. Letra Domingal D. E. Aureo numero. 9 Epacta 23. Indição 2. Septuagesima a 15. de Feuereiro Entrudo a 2. de Março. Pascoa a 18. de Abril. Ladainhas a 23. do Mayo. Ascensam a 27. de Mayo. Pêtecostas a 6. de Junho. Trinda de a 13. de Junho. Corpus Christi a 17. de Junho. Aduento a 28. do Nouembro.

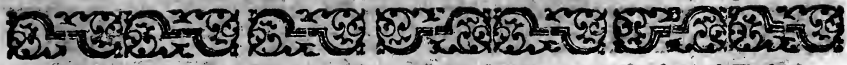
Anno de 1615.

Meses	Lúa.	Dias.	Ho.	Mín.	Gr.	Signos
Janeiro.	{ chea.	4	19	24	15	Cancer.
	{ conjun.	18	20	1	30	Capricornio.
Feuereiro.	{ chea.	3	10	35	16	Leão.
	{ conjun.	17	11	9	30	Aquario.
Março.	{ chea.	4	22	35	15	Virgo.
	{ conjun.	19	3	7	29	Pilces.
Abril.	{ chea.	3	8	5	14	Libra.
	{ conjun.	17	19	16	28	Aries.
Mayo.	{ chea.	2	15	45	13	Escorpio.
	{ conjun.	17	10	55	27	Tauro.
Junho.	{ chea.	1	22	51	11	Sagitario.
	{ conjun.	16	1	37	25	Geminis.
Julho.	{ chea.	1	6	19	9	Capricornio
	{ conjun.	15	14	41	23	Cancer.
Agosto.	{ chea.	29	14	57	7	Aquario.
	{ conjun.	4	3	15	22	Leão.
Setembro.	{ chea.	28	1	44	5	Pilces.
	{ conjun.	12	14	27	20	Virgo.
Outubro.	{ chea.	26	15	28	4	Aries.
	{ conjun.	12	0	52	19	Libra.
Nouebro.	{ chea.	26	7	49	3	Tauro.
	{ conjun.	10	11	1	19	Escorpio.
Dezebro.	{ chea.	25	2	35	4	Geminis.
	{ conjun.	9	21	16	18	Sagittario.
	{ chea.	24	22	10	4	Cancer.

Neste anno são de Cyclo solar 18. letra Domingal P. Aureo nu-
mero 10. Epacta 10. Indição 3. Septuagesima a 6. de Feuereiro.
Entrudoa 22. de Feuereiro. Pascoa a 10. de Abril. Ladinhas a 14. de
Mayo. Ascensam a 19. de Mayo. Pentecostes a 29. de Mayo. Trin-
dade a 5. de Junho. Corpus Christi a 9. de Junho. Aduento a 27. de
Nouembre.

Anno

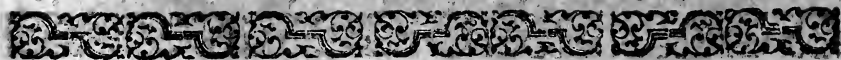
Meses.	Lua.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	chea.	7	16	24	18	Cancer.
	conjun.	22	20	2	4	Aquario.
Feuereiro.	chea.	6	5	3	18	Leão.
	conjun.	11	13	27	4	Pisces.
Março.	chea.	7	14	39	18	Virgo.
	conjun.	23	13	59	3	Aries.
Abril.	chea.	6	2	53	18	Libra.
	conjun.	21	15	35	2	Tauro.
Mayo.	chea.	5	0	21	16	Escorpio.
	conjun.	21	5	59	1	Geminis.
Junho.	chea.	4	7	43	14	Sagittario.
	conjun.	19	18	19	28	Geminis.
Julho.	chea.	3	14	59	12	Capricornio.
	conjun.	18	11	27	26	Cancer.
Agosto.	chea.	2	21	46	10	Aquario.
	conjun.	16	2	40	24	Leão.
Setembro.	chea.	1	6	59	9	Pisces.
	conjun.	15	17	59	22	Virgo.
Outubro.	chea.	30	17	59	7	Aries.
	conjun.	14	7	38	22	Libra.
Nouebro.	chea.	30	9	48	7	Tauro.
	conjun.	13	20	38	21	Escorpio.
Dezebro.	chea.	28	0	39	7	Geminis.
	conjun.	13	8	25	22	Sagittario.
	chea.	28	13	7	Cancer.	



Neste anno, sam de Cyclo solar 15. Letra Domíngal F. Aureo numero 7. Epacta 7. Indição 15. Septuagesima a 3. de Feuereiro Entrudo a 19. de Feuereiro. Pascoa a 7. de Abril. Lada inhas a 12. de Mayo. Ascêsam a 16. de Mayo. Pétecostes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Junho. Corpus Christi a 6. de Junho. Aduento a 1. de Dezembro.

Anno de 1602.

Meses.	Lua.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos
Janeiro.	conjun.	11	19	36	22	Capricornio.
	chea.	26	18	38	7	Leão.
Feuereiro.	conjun.	10	14	45	22	Aquario.
	chea.	25	14	51	7	Virgo.
Março.	conjun.	12	8	42	22	Pifces.
	chea.	26	14	27	6	Libra.
Abril.	conjun.	11	0	9	21	Aries.
	chea.	25	0	19	5	Efcornpio.
Mayo.	conjun.	10	12	49	20	Tauro.
	chea.	24	11	13	4	Sagittario.
Junho.	conjun.	8	23	0	18	Geminis.
	chea.	22	23	7	10	Capricornio.
Julho.	conjun.	8	7	35	16	Cancer.
	chea.	22	12	44	1	Aquario.
Agosto.	conjun.	6	14	59	14	Leão.
	chea.	21	3	53	28	Aquario.
Setembro.	conjun.	4	22	28	12	Virgo.
	chea.	19	20	14	26	Pifces.
Outubro.	conjun.	4	7	4	11	Libra.
	chea.	19	13	10	26	Aries.
Nouêbro.	conjun.	2	17	26	10	Efcornpio.
	chea.	18	6	0	26	Tauro.
Dezêbro.	conjun.	2	6	17	11	Sagittario.
	chea.	17	20	33	26	Geminis.
	conjun.	31	21	36	10	Capricornio.



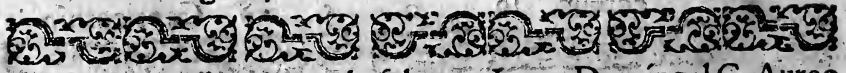
o Neste anno, fã de Cyclo solar 16. Letra Domingal E. Auro numero 8. Epacta 18. Indigão 1. Sepruagesima a 26. de Janeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro. Pascoa a 30. de Março. Ladainhas a 4. de Mayo. Ascêsã a 8. de Mayo. Pãtecostes a 18. de Mayo. Trindade a 25. de Mayo. Corpus Chriſta a 29. de Mayo. Aduento a 30. de Nouembro.

meses.	Lua.	Dias.	Hor.	min.	Graos.	Signos.
Janeiro.	{ conjun.	8	8	11	19	Capricornio.
	{ chea.	23	16	45	4	Leão.
Feuereiro.	{ conjun.	6	19	49	19	Aquario.
	{ chea.	22	8	55	4	Virgo.
Março.	{ conjun.	8	8	28	18	Pisces.
	{ chea.	23	22	1	3	Libra.
Abril.	{ conjun.	6	21	59	17	Aries.
	{ chea.	22	8	11	3	Escorpio.
Mayo.	{ conjun.	6	12	21	16	Tauro.
	{ chea.	21	16	15	1	Sagittario.
Junho.	{ conjun.	5	2	59	15	Geminis.
	{ chea.	19	23	8	29	Sagittario.
Julho.	{ conjun.	4	17	52	12	Cancer.
	{ chea.	19	6	1	27	Capricornio.
Agosto.	{ conjun.	3	8	35	11	Leão.
	{ chea.	0	13	44	25	Aquario.
Setembro.	{ conjun.	2	22	56	9	Virgo.
	{ chea.	15	23	22	23	Pisces.
Outubro.	{ conjun.	1	12	53	8	Libra.
	{ chea.	15	11	59	22	Aries.
Nouêbro.	{ conjun.	31	1	19	8	Escorpio.
	{ chea.	14	3	22	22	Tauro.
Dezêbro.	{ conjun.	29	13	5	8	Sagittario.
	{ chea.	13	21	35	22	Geminis.
	{ conjun.	19	0	5	8	Capricornio.

Neste anno, taõ de Cyclo solar 19. Letra Domingal A. Aureo numero 11. Epacta 21. Indição 4. Septuagésima a 22. de Janeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Pascoa a 26. de Março. Ladainhas, a 31 de Abril. Ascensam a 4. de Mayo. Pentecostes a 14. de Mayo. Trinidade a 21. de Mayo. Corpus Christi a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno de 1607.

Meses.	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ chea.	12	16	34	23	Cancer.
	{ conjun.	27	10	20	8	Aquario.
Feuereiro.	{ chea.	11	11	50	23	Leão
	{ conjun.	25	20	30	8	Pisces.
Março.	{ chea.	13	5	23	23	Virgo.
	{ conjun.	27	7	13	7	Aries.
Abril.	{ chea.	11	20	8	23	Libra.
	{ conjun.	25	18	42	6	Tauro.
Mayo.	{ chea.	11	7	47	21	Escorpio.
	{ conjun.	25	6	50	4	Geminis.
Junho.	{ chea.	9	16	47	19	Sagitario.
	{ conjun.	23	20	12	2	Cancer.
Julho.	{ chea.	9	0	20	17	Capricornio.
	{ conjun.	23	10	20	1	Lião.
Agoſto.	{ chea.	7	7	11	14	Aquario.
	{ conjun.	22	1	43	29	Lião.
Setembro.	{ chea.	5	14	38	13	Pisces.
	{ conjun.	20	17	43	28	Virgo.
Outubro.	{ chea.	5	23	32	13	Aries.
	{ conjun.	20	0	51	26	Libra.
Nouêbro.	{ chea.	2	23	56	11	Tauro.
	{ conjun.	18	14	26	27	Escorpio.
Dezêbro.	{ chea.	3	17	2	10	Geminis.
	{ conjun.	18	2	26	27	Sagittario.



Neste anno, sam de Cyclo solar 20. Letra Domingal G. Aureo numero 12. Epacta 2. Indição 5. Septuagesima a 11. de Feuereiro Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 15. de Abril. Lada inhas a 20. de Mayo. Ascensam a 24. de Mayo. Pêtecostes a 3. de Junho. Trindade a 10. de Junho. Corpus Christi a 14. de Junho. Aduento a 2. de Dezembro.

Anno

omni

Meses.	Lua.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ chea.	1	17	2	11	Cancer.
	{ conjun.	17	2	26	27	Capricornio.
Feuereiro.	{ chea.	31	11	18	13	Lião.
	{ conjun.	15	12	50	27	Aquario.
Março.	{ chea.	29	6	14	12	Virgo.
	{ conjun.	15	22	20	27	Pisces.
Abril.	{ chea.	31	0	0	11	Libra.
	{ conjun.	14	7	22	25	Aries.
Mayo.	{ chea.	29	15	34	11	Escorpio.
	{ conjun.	13	16	29	24	Tauro.
Junho.	{ chea.	29	4	27	8	Sagittario.
	{ conjun.	12	7	19	22	Geminis.
Julho.	{ chea.	27	14	55	6	Capricornio.
	{ conjun.	11	13	38	20	Cancer.
Agosto.	{ chea.	26	23	45	4	Aquario.
	{ conjun.	10	2	56	18	Leão.
Setembro.	{ chea.	25	8	18	2	Pisces.
	{ conjun.	8	18	16	17	Virgo.
Outubro.	{ chea.	23	15	50	1	Aries.
	{ conjun.	8	11	24	16	Libra.
Nouebro.	{ chea.	23	0	44	30	Pisces.
	{ conjun.	7	5	15	16	Escorpio.
Dezebro.	{ chea.	21	11	7	29	Tauro.
	{ conjun.	6	21	38	16	Sagittario.
	{ chea.	20	23	30	0	Cancer.

Neste año, sam de Cyclus solar 21. Letr. Domingal F. E. Aureo numero 13. Epacta 13. Indição. 6. Septuagesima a 3. de Feuereiro. Entrudo a 19 de Feuereiro. Pascoa a 6. de Abril. Ladainhas a 1. de Mayo. Acensam a 15. de Mayo. Pentecostes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Junho. Corpus Christi a 5. de Junho. Aduento a 3. de Nouembro.

Anno de 1609.

Meses.	Lúa.	Dias.	Horas.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	conjun.	5	14	17	16	Capricornio.
	chea.	19	14	11	1	Leão
Feuereiro.	conjun.	4	3	44	16	Aquario.
	chea.	18	6	45	1	Virgo.
Março.	conjun.	5	14	54	16	Pisces.
	chea.	20	0	8	0	Libra.
Abril.	conjun.	4	0	5	15	Aries.
	chea.	18	17	13	30	Libra.
Mayo.	conjun.	3	8	2	23	Tauro.
	chea.	18	9	7	18	Escorpio.
Junho.	conjun.	1	15	31	11	Geminis.
	chea.	16	23	2	26	Sagitario.
Julho.	conjun.	30	23	42	9	Cancer.
	chea.	16	11	18	24	Capricornio.
Agosto.	conjun.	30	9	11	7	Leão.
	chea.	14	22	2	22	Aquario.
Setembro.	conjun.	28	21	7	6	Virgo.
	chea.	13	8	0	21	Pisces.
Outubro.	conjun.	27	11	54	5	Libra.
	chea.	12	17	24	19	Aries.
Nouêbro.	conjun.	27	5	8	4	Escorpio.
	chea.	11	2	47	16	Tauro.
Dezêbro.	conjun.	25	23	56	5	Sagitario.
	chea.	10	1	30	19	Geminis.
	conjun.	25	18	53	5	Capricornio.

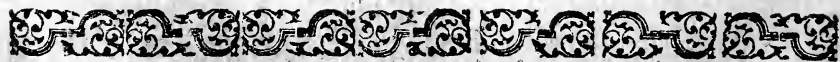
Neste anno, fani de Cyclo solar 22. Letra Domingal D. Aureo nu
 mero 14. Epacta 24. Indição 7. Septuagesima a 15. de Feuereito.
 Entrudo a 3. de Março. Pascoa a 19. de Abril. Ladainhas a 27. de
 Mayo. Ascensam a 28. de Mayo. Pentecostes a 7. de Junho. Trin da
 de a 14. de Junho. Corpus Christi a 18. de Junho. Aduento a 29. de
 Novembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{chea.	8	23	57	20	Cancer.
	{conjun.	24	12	21	5	Capricornio.
Feuereiro.	{chea.	7	12	34	20	Lião.
	{conjun.	23	3	25	5	Pisces.
Março.	{chea.	9	3	5	19	Virgo.
	{conjun.	24	15	38	4	Aries.
Abril.	{chea.	7	18	14	19	Libra.
	{conjun.	23	1	10	3	Tauro.
Mayo.	{chea.	7	9	49	18	Escorpio.
	{conjun.	22	9	54	1	Geminis.
Junho.	{chea.	6	1	5	16	Sagittario.
	{conjun.	20	16	6	29	Geminis.
Julho.	{chea.	5	15	47	14	Capricornio.
	{conjun.	19	27	27	27	Cancer.
Agosto.	{chea.	4	5	52	12	Aquario.
	{conjun.	18	7	46	25	Leão.
Setembro.	{chea.	2	18	45	10	Pisces.
	{conjun.	16	17	31	24	Virgo.
Outubro.	{chea.	2	7	8	9	Aries.
	{conjun.	16	7	9	13	Libra.
Nouébro.	{chea.	30	18	34	8	Tauro.
	{conjun.	14	23	43	23	Escorpio.
Dezébro.	{chea.	30	5	13	8	Geminis.
	{conjun.	14	18	30	24	Sagittario.
	{chea.	29	15	7	8	Cancer.

Neste año, sam de Cyclo solar 23. Letra Domingal C. Aureo numero 15. Epacta 5. Indiçã. 8. Septuagesima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuereiro. Pascoa a 11. de Abril, Ladainhas a 16. de Mayo. Acensam a 20. de Mayo. Pétecostes a 30. de Mayo. Trinidade a 6. de Junho. Corpus Christi a 10. de Junho. Adueto a 28. de Nouembro.

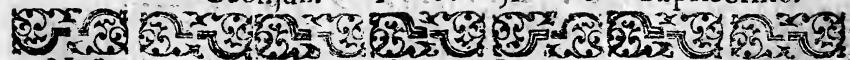
Anno de 1611.

meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ conjun.	13	12	47	25	Capricornio.
	{ chea.	28	0	22	9	Leão.
Feuereiro.	{ conjun.	12	7	9	24	Aquario.
	{ chea.	26	11	18	8	Virgo.
Março.	{ conjun.	13	23	20	24	Pisces.
	{ chea.	27	23	7	8	Libra.
Abril.	{ conjun.	12	12	36	22	Aries.
	{ chea.	26	11	46	7	Escorpio.
Mayo.	{ conjun.	11	23	7	20	Tauro.
	{ chea.	26	1	24	5	Sagitario.
Junho.	{ conjun.	10	7	27	18	Tauro.
	{ chea.	24	15	50	3	Capricornio.
Julho.	{ conjun.	9	14	33	17	Cancer.
	{ chea.	24	7	0	1	Aquario.
Agoſto.	{ conjun.	7	21	47	15	Leão.
	{ chea.	22	22	29	20	Aquario.
Setembro.	{ conjun.	6	5	51	13	Virgo.
	{ chea.	21	13	54	29	Pisces.
Outubro.	{ conjun.	5	15	40	13	Libra.
	{ chea.	21	4	31	28	Aries.
Nouẽbro.	{ conjun.	4	3	54	12	Escorpio.
	{ chea.	19	18	0	27	Tauro.
Dezẽbro.	{ conjun.	3	18	55	12	Sagitario.
	{ chea.	19	15	52	28	Geminis.



Neste anno, saõ de Cyclo solar 24. Letra Domingal B. Aureo numero 16. Epacta 16. Indição 9. Septuagesima a 30. de Janeiro. Entrudo a 15. de Feuereiro. Pascoa a 3. de Abril. Ladainhas a 8. de Mayo. Ascensam a 12. de Mayo. Pêtecostas a 22. de Mayo. Trinda de a 29. de Mayo. Corpus Christi a 2. de Junho. Aduento a 27. de Nouẽbro.

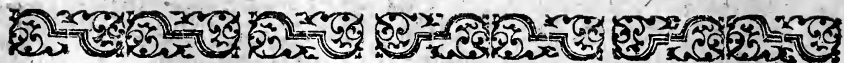
Meses.	Lũa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ conjun.	2	12	22	13	Capricornio.
	{ chea.	17	16	27	27	Cancer.
Feuereiro.	{ conjun.	7	7	13	14	Aquario.
	{ chea.	16	2	26	28	Leão.
Março.	{ conjun.	2	1	52	13	Pisces.
	{ chea.	16	12	9	17	Virgo.
	{ conjun.	31	19	2	12	Aries.
Abril.	{ chea.	14	21	58	26	Libra.
	{ conjun.	30	9	36	11	Tauro.
Mayo.	{ chea.	14	8	22	24	Escorpio.
	{ conjun.	29	21	15	9	Geminis.
Junho.	{ chea.	12	19	43	23	Sagittario.
	{ conjun.	28	6	40	7	Cancer.
Julho.	{ chea.	12	8	42	21	Capricornio.
	{ conjun.	27	14	42	5	Lião.
Agosto.	{ chea.	10	23	12	19	Aquario.
	{ conjun.	25	23	24	2	Virgo.
Setembro.	{ chea.	9	15	20	18	Pisces.
	{ conjun.	24	6	45	2	Libra.
Outubro.	{ chea.	9	8	19	16	Aries.
	{ conjun.	23	16	7	1	Escorpio.
Nouêbro.	{ chea.	8	1	12	17	Tauro.
	{ conjun.	22	3	9	1	Sagittario
Dezêbro.	{ chea.	7	16	45	16	Geminis.
	{ conjun.	21	16	31	1	Capricornio.



Neste año, sam de Cyclo solar 25. Letra Domingal A G. Au-
 reo numero 17. Epacta 27. Indiçã. 10. Septuagessima a 19. de Fe-
 uereiro. Entrudo a 6. de Março. Pascoa a 22. de Abril. Ladaínhas a
 27. de Mayo. Acêsam a 31. de Mayo. Pétecostes a 10. de Junho. Tin-
 dade a 17. de Junho. Corpus Christi a 21. de Junho. Aduento a 2.
 de Dezembro.

Anno de 1613

Meses	Lú.	Días.	Ho.	Min.	Gr.	Signos
Janeiro.	{chea.	6	6	25	17	Cancer.
	{conjun.	20	8	9	2	Aquario.
Feuereiro.	{chea.	4	18	15	16	Lião.
	{conjun.	19	1	39	2	Pisces.
Março.	{chea.	6	4	35	17	Virgo.
	{conjun.	20	19	40	1	Aries.
Abril.	{chea.	4	13	32	15	Libra.
	{conjun.	19	12	55	1	Tauro.
Mayo.	{chea.	3	11	58	14	Escorpio.
	{conjun.	19	4	16	29	Tauro.
Junho.	{chea.	2	12	31	12	Sagittario.
	{conjun.	17	17	30	27	Geminis.
Julho.	{chea.	1	15	52	10	Capricornio
	{conjun.	16	4	35	25	Cancer.
	chea.	31	3	0	8	Aquario.
Agosto.	{conjun.	15	14	20	23	Leão.
	{chea.	29	16	30	7	Pisces.
Setembro	{conjun.	13	23	25	21	Virgo.
	{chea.	28	8	26	6	Aries.
Outubro.	{conjun.	13	8	17	20	Libra.
	{chea.	28	2	11	5	Tauro.
Nouêbro.	{conjun.	11	17	37	9	Escorpio.
	{chea.	26	20	35	6	Geminis.
Dezêbro.	{conjun.	11	3	57	20	Sagittario.
	{chea.	26	14	9	6	Cancer.



Neste anno, sam de Cyclo solar 26. Letra Domingal F. Aureo numero 18. Epacta 8. Indição 11. Septuagesima a 3. de Feuereiro Entrudo a 19. de Feuereiro. Pascoa a 7. de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Ascêsam a 16. de Mayo. Pêtecofies a 26. de Mayo. Trinidade a 2. de Junho. Corpus Christi a 6. de Junho. Aduento a 1. de Dezembro.

Meses	Lũa.	Dias.	Hor.	Mín.	Gr.	Signos.
Janeiro.	conjun.	9	15	48	21	Capricornio.
	chea.	25	5	47	6	Leão.
Feuereiro.	conjun.	8	5	32	21	Aquario.
	chea.	23	19	7	6	Virgo.
Março.	conjun.	9	20	54	20	Pisces.
	chea.	25	5	53	5	Libra.
Abril.	conjun.	8	13	17	20	Aries.
	chea.	23	14	49	3	Escorpio.
Mayo.	conjun.	8	5	40	18	Tauro.
	chea.	22	22	32	2	Sagitario.
Junho.	conjun.	6	21	16	16	Geminis.
	chea.	21	5	56	30	Sagittario.
Julho.	conjun.	6	11	39	14	Cancer.
	chea.	20	13	52	28	Capricornio.
Agosto.	conjun.	5	0	48	13	Leão.
	chea.	18	23	31	26	Aquario.
Setembro.	conjun.	3	12	43	11	Virgo.
	chea.	17	11	44	25	Pisces.
Outubro.	conjun.	2	23	40	10	Libra.
	chea.	17	22	41	24	Aries.
Nouébro.	conjun.	1	10	44	9	Escorpio.
	chea.	15	20	11	24	Tauro.
Dezembro.	conjun.	30	19	47	9	Sagitario.
	chea.	15	15	4	25	Geminis.
	conjun.	30	5	45	9	Capricornio.



Neste año, sam de Cyclo solar 27. Letra Domingal E. Aureo numero 19. Epacta 19. Indica. 12. Septuagesima a 26. de Janeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro. Pascoa a 30. de Março Ladainhas a 4. de Mayo. Acésam a 8. de Mayo. Pétecofes a 18. de Mayo Trindade a 25. de Mayo. Corpus Christi a 29. de Mayo. Adrento a 30. de Nouembro.

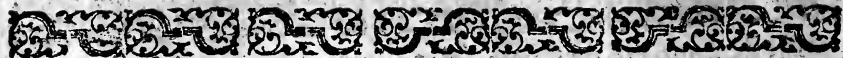
Mesca	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos
Janeiro.	ſchea.	14	10	0	26	Cancer.
	conjun.	28	16	35	20	Aquario.
Feuereiro.	ſchea.	13	3	19	25	Leão.
	conjun.	27	4	16	9	Pifces.
Março.	ſchea.	14	18	9	25	Virgo.
	conjun.	28	17	17	8	Aries.
Abril.	ſchea.	13	6	59	25	Libra.
	conjun.	27	7	21	8	Tauro.
Mayo.	ſchea.	12	16	45	21	Escorpio.
	conjun.	26	22	9	6	Geminis.
Junho.	ſchea.	10	23	3	20	Sagitario.
	conjun.	25	13	14	4	Cancer.
Julho.	ſchea.	10	6	5	18	Capricornio.
	conjun.	25	4	24	2	Leão.
Agosto.	ſchea.	8	13	26	15	Aquario.
	conjun.	23	19	21	1	Virgo.
Setembro.	ſchea.	6	22	7	14	Pifces.
	conjun.	22	9	39	29	Virgo.
Outubro.	ſchea.	6	9	7	13	Aries.
	conjun.	21	22	56	29	Libra.
Nouébro.	ſchea.	4	22	37	13	Tauro.
	conjun.	20	10	59	28	Escorpio.
Dezêbro.	ſchea.	4	15	8	13	Geminis.
	conjun.	9	22	9	28	Sagittario.

Neste anno, são de Cyclo solar 28. Letra Domingal D. Aureo numero 1. Epacta 1. Indição 13. Septuagesima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Pascoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Ascensam a 28. de Mayo. Pêccostes a 7. de Junho. Trinda de a 14. de Junho. Corpus Christi a 18. de Junho. Aduento a 29. de Nouembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signós.
Janeiro.	{ conjun.	3	9	33	14	Cancer.
	{ chea.	18	8	3	28	Capricornio.
Feuereiro.	{ conjun.	2	4	43	14	Leão.
	{ chea.	16	18	4	28	Aquario.
Março.	{ conjun.	2	23	4	14	Virgo.
	{ chea.	17	4	16	28	Pisces.
Abril.	{ conjun.	1	15	5	13	Libra.
	{ chea.	15	15	9	27	Aries
Mayo.	{ conjun.	1	4	11	12	Escorpio.
	{ chea.	15	2	40	25	Tauro.
	{ conjun.	30	14	37	9	Sagittario.
Junho.	{ chea.	13	15	22	23	Geminis.
	{ conjun.	28	23	57	8	Capricornio.
Julho.	{ chea.	13	15	22	21	Cancer.
	{ conjun.	28	6	29	5	Aquario.
Agoſto.	{ chea.	11	20	38	20	Leão.
	{ conjun.	26	14	1	3	Pisces.
Setembro	{ chea.	10	12	49	19	Virgo.
	{ conjun.	24	22	25	3	Aries.
Outubro.	{ chea.	10	5	7	13	Libra.
	{ conjun.	24	8	29	2	Tauro.
Nouẽbro.	{ chea.	8	20	48	17	Escorpio.
	{ conjun.	22	20	36	2	Geminis.
Dezẽbro.	{ chea.	18	10	57	17	Sagittario.
	{ conjun.	22	11	28	3	Cancer.

Neste anno ſaõ de Cyclo ſolar i. letra Domingal C. B. Aureo numero 2. Epacta 12. Indição 14. Septuagẽſima a 31. de Janeiro. Entrudo a 16. de Feuereiro. Paſcoa a 3. de Abril. Ladinhas a 8. de Mayo. Aſcenſam a 12. de Mayo. Pentecoſtes a 22. de Mayo. Trinidade a 29. de Mayo. Corpus Chriſti a 2. de Junho. Aduẽto a 27. de Nouiembro.

meses.	Lúa.	Dias.	Hor.	min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ conjun.	6	23	26	18	Capricornio.
	{ chea.	22	4	34	3	Leão.
Feuereiro.	{ conjun.	5	10	17	17	Aquario.
	{ chea.	19	23	0	3	Virgo.
Março.	{ conjun.	6	20	2	17	Pisces.
	{ chea.	21	17	24	2	Libra.
Abril.	{ conjun.	5	5	9	16	Aries.
	{ chea.	20	9	58	1	Escorpio.
Mayo.	{ conjun.	4	14	13	14	Tauro.
	{ chea.	20	0	20	29	Escorpio.
Junho.	{ conjun.	2	23	33	13	Geminis.
	{ chea.	18	2	7	27	Sagittario.
Julho.	{ conjun.	2	10	10	11	Cancer.
	{ chea.	17	22	1	26	Capricornio.
	{ conjun.	31	22	37	9	Lião.
Agosto.	{ chea.	16	6	44	23	Aquario.
	{ conjun.	30	13	18	8	Virgo.
Setembro.	{ chea.	14	15	4	22	Pisces.
	{ conjun.	29	5	52	6	Libra.
Outubro.	{ chea.	13	23	44	21	Aries.
	{ conjun.	28	23	37	6	Escorpio.
Nouêbro.	{ chea.	12	9	24	20	Tauro.
	{ conjun.	27	17	15	7	Sagittario.
Dezêbro.	{ chea.	11	20	35	22	Geminis.
	{ conjun.	27	9	34	6	Capricornio.



Neste anno, sam de Cyclo solar 2. Letra Domingal A. Aureo
 numero 3. Epacta 23. Indição 15. Septuagesima a 22. de Janeiro.
 Entrudo a 7. de Feuereiro. Pascoa a 26. de Março. Ladainhas a 30
 de Abril. Ascêsam a 4. de Mayo. Pêtecostes a 14. de Mayo. Trin-
 dade a 21. de Mayo. Corpus Christi a 25. de Mayo. Aduento a 3. de
 Dezembro.

Meses.	Lúa.	Dias.	Hor.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{ chea.	10	9	50	21	Cancer.
	{ conjun.	25	23	51	7	Aquario.
Feuereiro.	{ chea.	9	0	42	21	Leão.
	{ conjun.	24	14	10	6	Pisces.
Março.	{ chea.	10	17	22	21	Virgo.
	{ conjun.	25	21	44	6	Aries.
Abril.	{ chea.	9	10	37	20	Libra.
	{ conjun.	24	6	17	4	Tauro.
Mayo.	{ chea.	9	3	9	19	Escorpio.
	{ conjun.	23	14	6	2	Geminis.
Junho.	{ chea.	7	18	13	17	Sagittario.
	{ conjun.	21	21	57	1	Cancer.
Julho.	{ chea.	7	7	40	15	Capricornio.
	{ conjun.	21	6	56	28	Cancer.
Agosto.	{ chea.	5	19	28	13	Aquario.
	{ conjun.	19	17	47	27	Leão.
Setembro.	{ chea.	4	5	54	11	Pisces.
	{ conjun.	18	5	19	26	Virgo.
Outubro.	{ chea.	3	16	0	10	Aries.
	{ conjun.	17	23	27	25	Libra.
Nouêbro.	{ chea.	2	1	38	10	Tauro.
	{ conjun.	16	17	34	27	Escorpio.
Dezêbro.	{ chea.	1	11	19	9	Geminis.
	{ conjun.	16	12	29	26	Sagittario.
	{ chea.	30	21	35	10	Cancer.

Neste anno são de Cyclo solar 3. letra Domingal G. Aurco numero 4. Epacta 4. Indição 1. Septuagesima a 11. de Feuereiro. Entrudoa 17. de Feuereiro. Pascoa a 15. de Abril. Ladinhas a 20. de Mayo. Ascensam a 24. de Mayo. Pentecostes a 3. de Junho. Trindade a 10. de Junho. Corpus Christi a 14. de Junho. Adueto a 2. de Dezembro.

Anno de 1619

Meses.	Lúa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signos.
Janeiro.	{conjun.	15	6	34	6	Capricornio,
	{chea.	29	9	9	10	Lião.
Feuereiro.	{conjun.	13	22	39	26	Aquario.
	{chea.	27	22	9	10	Virgo.
Março.	{conjun.	15	11	57	25	Pisces.
	{chea.	29	12	35	10	Libra.
Abril.	{conjun.	13	22	37	24	Aries.
	{chea.	28	3	50	8	Escorpio.
Mayo.	{conjun.	13	7	7	22	Tauro.
	{chea.	27	19	28	7	Sagittario.
Junho.	{conjun.	11	14	29	20	Geminis
	{chea.	26	10	43	5	Capricornio.
Julho.	{conjun.	10	21	34	18	Cancer.
	{chea.	26	1	35	3	Aquario.
Agosto.	{conjun.	9	5	31	16	Leão.
	{chea.	24	15	24	2	Pisces.
Setembro	{conjun.	7	15	13	15	Virgo.
	{chea.	23	4	22	30	Pisces.
Outubro.	{conjun.	7	3	21	14	Libra.
	{chea.	22	16	18	29	Aries.
Nouebro.	{conjun.	5	8	24	14	Escorpio.
	{chea.	21	3	15	29	Tauro.
Dezebro.	{conjun.	5	12	3	14	Sagittario.
	{chea.	20	13	22	29	Geminis.



Neste anno, sam de Cyclo solar 4. Letra Domíngal F. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 2. Septuagesima a 27. de Janeiro. Entrudo a 12. de Feuereiro. Pascoa a 31. de Março. Ladainhas a 5. de Mayo. Ascêsam a 9. de Mayo. Pétecoftes a 19. de Mayo. Trinidade a 26. de Mayo. Corpus Christi a 30. de Mayo. Aduento a 1. de Dezembro.

Meses.	Lũa.	Dias.	Ho.	Min.	Gr.	Signós.
Janeiro.	{conjun.	4	7	4	15	Capricornio.
	{chea.	18	23	35	29	Cancer.
Feuereiro.	{conjun.	3	2	8	15	Aquario.
	{chea.	17	9	59	29	Leão.
Março.	{conjun.	3	19	35	15	Pisces.
	{chea.	17	20	59	29	Virgo.
Abril.	{conjun.	2	10	10	13	Aries.
	{chea.	16	9	5	27	Libra.
Mayo.	{conjun.	1	22	3	12	Tauro.
	{chea.	15	21	52	26	Escorpío.
Junho.	{conjun.	31	7	7	10	Geminis.
	{chea.	14	11	50	24	Sagittario.
Julho.	{conjun.	29	14	51	7	Cancer.
	{chea.	14	2	36	22	Capricornio.
Agosto.	{conjun.	28	22	0	6	Leão.
	{chea.	12	18	5	21	Aquario.
Setembro.	{conjun.	27	5	34	4	Virgo.
	{chea.	11	9	11	15	Pisces.
Outubro.	{conjun.	25	14	32	3	Libra.
	{chea.	10	1	9	18	Aries.
Nouêbro.	{conjun.	25	1	27	3	Escorpío.
	{chea.	9	15	26	18	Tauro.
Dezêbro.	{conjun.	23	15	11	3	Sagittario.
	{chea.	9	4	18	18	Geminis.
	{conjun.	23	7	21	4	Capricornio.

Neste anno saõ de Cyclo solar 5. letra Domingal E. D. Aureo numero 6. Epacta 26. Indição 3. Septuagesima a 19. de Feuereiro. Entrudoa 4. de Feuereiro. Pascoa a 22. de Março. Ladinhas a 26 de Abril. Ascensam a 30. de Abril. Pentecostes a 10. de Mayo. Trindade a 27. de Mayo. Corpus Christi a 31. de Mayo. Adueto a 29. de Nouembro.

Capitulo II.

¶ Do uso das taboas dos Lunarios.

Capitulo 2.

Q Verendo saber em qualquer mes quando sera lũa noua, ou chea entrese na taboa do anno de que queremos, & defronte do mes que buscamos, acharemos á mão direita, a conjunção, que he a lũa noua, ou a opposição, que he a lũa chea, em que dia é que hora & minuto, em que grão, & de que signo, se celebrara: & nota, q̃ estas taboas das lúas nouas & cheas, & a ssi mesmo os eclypses com as mais contas & tempos deste nosso repportorio, sam tira das ao Meridiano de Lysboa, & para se acharem ao mesmo tempo, em outros lugares de Portugal, & alguns mais notauéis de Espanha, & Indias Oriental, & Occidental, & outras partes semelhãtes (com outros a q̃ o ditto libro pode seruir, & a nauegação Portuguesa se estende) ordency a taboa seguinte, pela qual he necessario tirar, ou a cresentar o numero de horas & minutos, que em direito dos dittos lugares se achar, cõforme á letra. A que quer dizer acrecentay, ou a letra. T que quer dizer tiray.

Exemplo.

Quero saber em Coimbra no anno de 1590. no mes de Setembro, quando sera lũa chea: entro na taboa que serue para aquelle anno, & em direito do dito mes acho que sera lũa chea a 13. dias, as 7. horas & 8. minutos, & buscando na taboa dos lugares a Coimbra, vejo em seu direito a letra. A hũa hora & 4. minutos, que diz q̃ ey de acrescentar ao ditto tempo 4. minutos mais, & a ssi digo que sera lũa chea o tal dia as 7. horas & 12. minutos, depois do meyo dia na cidade de Coimbra: & nota que os numeros do cabo saõ as alturas do Polo sobre os ditos lugares.

Taboa da differença dos meridianos dalgũs lugares mais infignes de Espanha, ilhas do mar Oceano, costa do Brasil, Indias Oriental & Occidental, Africa & Guine, respectuadas em suas distancias ao merediano da muy nõbre, & muy leal cidade de Lisboa, com suas alturas de Pollo.

Lugares de Portugal a quem do

Tejo.

H.M.G.do No.

Lisboa.	A 0 0	39
Santarem	A 0 1	39
Lciria	A 0 1	40
Tomar.	A 0 4	40
Alcobaça.	A 0 3	40
Coimbra	A 0 4	41
Auciro.	A 0 2	42
O Porto.	A 0 3	42
S.G.Damarãte.	A 0 6	42
Braga.	A 0 5	43
Villa real.	A 0 7	42
Trancofo.	A 0 6	41
Vifeu.	A 0 6	41
Viana.	A 0 3	43
Lamego.	A 0 7	42
A Guarda.	A 0 8	41
Miranda.	A 0 10	42
Bragança.	A 0 9	42
Abrantes.	A 0 4	40

Lugares dalem do Tejo.

H.M.G.do No.

Portalegre.	A 0 7	40
Estremoz.	A 0 6	38
Villa viçosa.	A 0 7	38
Eluas.	A 0 8	38
Euora.	A 0 5	38
Oliuença.	A 0 8	38
Alcaçar do sal.	A 0 2	38
Aluito.	A 0 4	38
Beja.	A 0 4	38

Ourique.	A 0 3	38
Sinis	A 0 1	37
V.Nou.do Inf.	A 0 2	37
O de mira.	A 0 2	37
Moura.	A 0 6	37

Lugares do Algarue.

H.M.G.do No.

Silues.	A 0 3	37
Tauilla.	A 0 5	37
C.de S.Vicete.	A 0 2	37
Vi.no.de Port.	A 0 3	37
Lagos.	A 0 3	37
Faro.	A 0 4	37
Craſto marin.	A 0 6	37

Lugares de Castella.

H.M.G.do No.

Seuilha.	A 0 15	37
Madrid.	A 0 24	41
Med.delcãpo.	A 0 15	42
Salamanca.	A 0 15	41
Toledo.	A 0 24	41
Valhedolid.	A 0 22	42
Ciudad Rodri.	A 0 12	41
Burgos.	A 0 23	43
Bayona.	A 0 3	43
Compoſtella.	A 0 3	43

Lugares de Africa.

H.M.G.do No.

Tangere.	A 0 43	35
Cepta.	A 0 36	35
Arzila.	A 0 33	35
Larache.	A 0 32	35
Marroços.	A 0 38	35

li

Maza-

Taboa.

Mazagão.	Ao 30	33
Fez.	Ao 36	33
Orão.	Ao 39	33
Tremecen.	Ao 38	33
Argel.	Ao 50	33
Tunez.	Ai 6	33

Ilhas da Canaria.

		ho.m.gr.do N.
Porto sancto.	To 25	33
Ilha da Madei.	To 28	32
Tanarifa.	To 29	28
Forte ventura.	To 18	28
Gomeira.	To 32	28
Apalma.	To 34	28
Oferro.	To 34	27
Canaria.	To 25	28

¶ Ilhas do Cabo verde.

		ho.m.gr.do N.
Sanctiago.	To 46	15
São Nicolao.	To 52	17
Sãta Luzia.	To 56	17
Sam Vicete.	To 57	17
Ilha do fogo.	To 10	15
Santo Antão.	Ti 0	18
Cabo verde.	To 12	14

¶ Ilhas dos Afores.

		ho.m.gr.do N.
S.Maria.	To 50	37
S.Miguel.	To 52	38
A Terceira.	To 58	39
O Pico.	Ti 4	39
O Fayal.	Ti 7	39
S.Iorge.	Ti 2	40

A graciõsa.	Ti 0	40
Ilhas das flor.	Ti 16	39
O Coruo.	Ti 16	40

Ilhas da banda do Sul.

		ho.mi.gr.do Sul
S.Thome.	Ai 30	0
Anno bom.	Ai 24	3
S.Matheus.	Ao 36	2
Ascensãõ.	To 1	8
S.Cruz.	To 28	1
S.Helena.	Ao 48	16

Lugares do Brasil.

		ho.mi.gr.do Sul
Pernambuco.	Ti 34	8
Baia d todos s.	Ti 36	13

¶ Lugares de Guine.

		ho.m.gr.do N.
AMina.	Ao 56	14
Angola.	Ai 58	7 do sul

¶ India Oriental.

Acrecentai.		ho.m.g.daltura.
Cambaya.	A 5 17	21
Curiate.	A 5 18	20
Chaul.	A 5 18	19
Goa.	A 5 22	10
Baticala.	A 5 25	18
Calecut.	A 5 26	10
Cochim.	A 5 48	9 mco.
Ceilão.	A 6 8	8 mco.
Biznaga.	A 6 3	14
Bengala.	A 7 50	22
Pegu.	A 8 10	16
Malaca.	A 8 50	3

Siam.

Sião. A 9 10 17
 Gilolo. A 10 10 4
 Iaua mayor. A 9 10 10 Sul.
 Iaua menor. A 9 22 1. meo.

Na Persia.

Ormuz. A 5 0 27
 Diu. A 5 10 20

Na Arabia Felix.

Adem. A 4 30 13

Na costa Oriental de Africa.

Mombaça. A 4 25 3 Sul.
 Melinde. A 4 23 1 Sul.
 Moçambique. A 4 20 15 Sul.

Na China.

Cantão. A 9 50 25

No Occano Oriental.

Iapão. A 10 24 30



Dos eclipses dos luminares Sol & Lúa. Cap. 3.

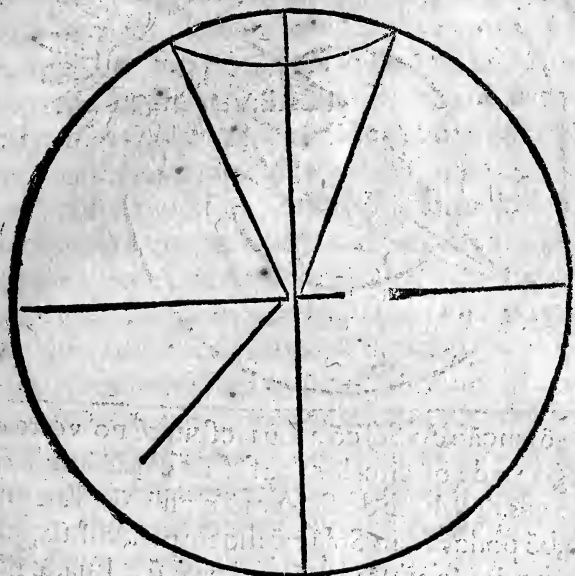
Dizem os Astronomos, q̃ a Lúa se eclipsa por falta de luz: & o Sol por impedimento de sua claridade, a sombra que faz a terra he causa do eclipse da Lúa, & a interposição da Lúa entre nós & o Sol he causa do eclipse do Sol, porque como a Lúa acaba de andar seu curso em espaço de hũ mes, necessariamente em cada mes hũa vez ha de estar em opposição do Sol, & outra é cõjũção, & cõ sua ligereza de seu mouimẽto passa por elle, & deixaloha a tras, té tornar a porselhe defronte e tornar-se a chegar té jũtar-se cõ ele, daqui se segue, q̃ se a lúa fi zera seu curso por debaixo da ecliptica como o Sol, forçosamente auia de auer cada mes dous eclipses, hum do Sol na conjunção com a Lúa, & outro da Lúa na opposição cõ o Sol, porq̃ se ambos estiueraõ debaixo dũ circulo, não poderião estar em cõjũção, sem q̃ estiuera a Lúa debaixo do Sol, & nolo cubrita, & quando na opposiçã se apartassẽ por espaço de meyo circulo ficaria a terra pontualmente no meyo entre nós & o Sol, & ficaria a Lúa sem poder receber claridade do Sol. Mas como a Lúa caminhe por outro circulo, não pode auer eclipse do Sol, nẽ da Lúa cada mes: porq̃ o Sol anda debaixo da ecliptica, sem se apartar della, o q̃ he ao cõtrario

Capitulo III.

na Lũa que quasi sempre caminha fora da ecliptica por hum circulo que com ella se corta em partes oppostas, fazendose hũa veses Septentrional, & outras Austral, & o mayor afastamento he por espaço de cinco graos, & este afastamento se chama latitudo da Lũa, mas somente se acha debaixo da ecliptica duas veses no mes quando passa de hũa parte pera outra, nalgũa das cortaduras pera fazerse Septentrional, ou Meridional: porque o circulo differente de seu mouimento está inclinado pera a Ecliptica de maneira, que de cada parte se aparta os ditos cinco graos, & assi ella sempre declina da dita Ecliptica, salvo quando a corta, q̃ não tem declinação com que necessariamente ha de cortar a superficie da ecliptica pera passar do Septentrião ao Austro, ou do Austro ao Septentrião cada mes duas veses, como está dito, estas cortaduras são dous pontos ja determinados, hum em opposito do outro, donde se cortão & cruzão o differente da Lũa com seu equate, como no nosso liuro das Sphæras temos declarado, & estas cortaduras chamãose cabeça, & cauda do dragão da Lũa, & quando a Lũa estiuer em qualquer destes dous pontos, ou perto delles dentro dos termos limitados, & juntamente estiuer em conjunção com o Sol, então o corpo da Lũa se interpoem entre nossa vista, & o corpo do Sol, & cubrindonos sua claridade dizemos que o Sol padece então eclipse, porque então a Lũa direitamente se nos pos diante do Sol, & por estar em direito de nossa vista nollo cobre, como hum chapeo nos impide que não vejamos hum monte, assi nos impide a Lũa, que não vejamos ao Sol, & no lo eclipsa, não porque falte de seu lume, mas faltanos a nos outros pella interposição da Lũa entre nossa vista & o Sol, como se ve nesta figura.

Mas



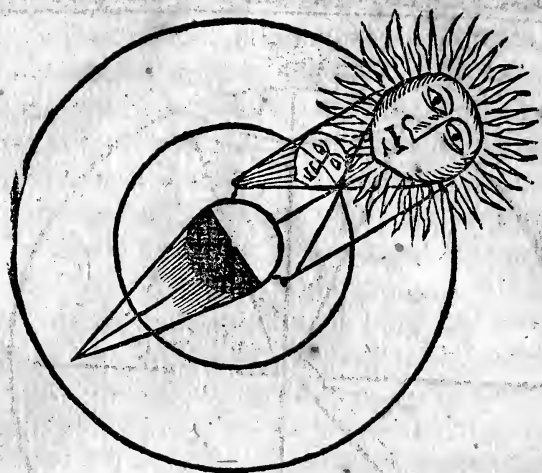


As se ao tempo da opposição quando a Lũa e-
stã afastada do Sol por espaço de meyo circulo
estiuer o Sol em hũa das corraduras que fazem
os ditos circulos, & a Lũa na outra juntura con-
traria, então está a terra puntualmente no meo
em direito de ambolos luminares com que a
Lũa entra na sombra da terra, & fica eclipsada

como se ve nesta figura.

li iij Mas

Capitulo III.



Mas se na cõjunção do Sol cõ a Lũa estiuere no vètre do dragão q̃ he no largo onde os circulos se afastão então ainda q̃ seja cõjunção, não auera eclipse do Sol, porq̃ o olho q̃ estiuere na superficie da terra, bẽ pode vet ao Sol, se q̃ lho impida a Lũa, porq̃ o espaço onde os circulos se afastã, he mais largo q̃ a Lũa, & não pode a Lũa cubrillo, & nãsomete he isto na parte mais larga do ventre, mas em qualquer outra parte do circulo, com tal q̃ não seja por todas ditas cortaduras q̃ então seria o eclipse parcial do Sol, & da Lũa, de maneira, q̃ fora da vizinhãça dos ditos pontos, ou cortaduras, nunca a Lũa nos cubrira ao Sol, pella distãcia q̃ ai dũ circulo a outro ao tempo da passagẽ, & esta he a causa porq̃ não ha eclipse do Sola qualquer cõjunção da Lũa. Mas se ao tẽpo da opposição estiuere o Sol em hũ vètre, & a Lũa nouiro cõrario, tão pouco auera eclipse da Lũa, porque a sombra que faz a terra não esta em direito pontualmente do Sol, & verseão claramente o Sol & a lũa sem que os impida a terra, assi como vemos cada mes quando estando cheia a Lũa pella menhaã he ja saido o Sol, & a Lũa cheia não he posta: de maneira, que entõces claramente vemos que a terra não impide que não se veção o Sol & a Lũa. Digamos pois que não pode auer eclipse total do Sol, se não no primeiro dia da

con-

conjunção, estando na cabeça, ou no rabo do dragão, q̄ são as corduras dos circulos equâtes & deferêtes da lûa, nê parcial, q̄ nã se ra muito perto da q̄llas junturas, cujos termos pera o eclipse do Sol são de de 5. signos & 13. gr. te 6. signos & seis gr. ou desde 11. signos, & 24. gr. te nenhũ signo, & 17. gr. dõde se collige que na cabeça os termos são 6. gr. antes, & 7. de pois, & na cauda são 7. gr. antes, & 6. de pois, & são os termos em que pode acontecer o eclipse do Sol na maneira que esta dito, de sorte, que pera que aja eclipse do Sol se requerem duas differenças de conjunção, a primeira conjunção he de longitude, & a segunda de latitude, porque não basta que a Lûa passe em direito do Sol, num mesmo gr. pera lhe encubrir a luz, senão passar pella mesma linha do Sol de baixo delle: como se dous homês a par folsê caminhado pelas duas bãdas cõtrarias de hũ caminho, & sê q̄ se impida hũ a outro os podera ver claramente quem ficar apartado de tras delles no mesmo caminho, mas se hum for diãte, & outro detras em linha recta, então não se podera ver mais q̄ hũ, porq̄ o de detras encobre ao de diante, & assi na conjunção q̄ se faz no ventre do dragão, ainda q̄ o Sol & a Lûa estam juntos na conjunção do comprimento que chamão lógitudo, não estão juntos na conjunção da largura que chamão latitude, porq̄ cada hum segue seu caminho muy apartado do outro, pello qual não pode ser eclipsado o Sol da Lûa. Isto mesmo se ha de entender do eclipse da Lûa, que não podera acontecer, se o Sol não se achar num dos ditos pontos, & a Lûa noutra seu opposto, pera q̄ seja eclipse total della, ou pera que seja particular hão de estar muy perto delles nos termos determinados pera os eclipses da Lûa, que são desde 5. signos, & 18. graos te 6. signos & 12. gr. ou desde 11. signos 18. gr. te nenhũ signo 12. gr. Donde se collige, que são doze graos antes, & doze de pois da cabeça, ou cauda do dragão, dentro do qual termo se acontecer algũa opposição, avera nella eclipse da Lûa. Mas o eclipse particular do Sol, hãas vezes he Septentrional, & parece mayor nas regiões Septentrionaes, que nã nas Austraes, & tanto mayor, quanto a região for mais Septentrional, outras vezes he o eclipse meridional, & este

Capitulo III.

parece mayor aos Austraes, que aos Septentrionaes, & tanto mayor, quanto a região for mais Austral: donde parece porque causa não aja eclipse do Sol em toda a conjunção, ou nouilunio, nem eclipse da Lúa em toda opposição, ou plenilunio.

De algũas particularidades dos Eclipses do Sol, & da

Lúa, que os declarão mais.

Cap. 4.



Izem os perspectiuos, que qualquer corpo opaco posto diante dum luminoso deita sombra, & qual he o corpo opaco, tal he a sombra que causa, & assi tãbem quando o corpo sombrio & opaco for tamanho como o corpo luminoso, fara a sombra, & o lunar sempre do mesmo tamanho, tão grossa no fim, como no principio & meyo. E se o corpo sombrio & opaco for mayor que o luminoso, fara a sombra calatoide & obtusa mayor sempre ao fim, que ao principio: mas se o corpo opaco & sombrio for menor que o luminoso, a sombra será menor ao fim, que ao principio, & tanto pode proceder esta sombra, que no fim pare num ponto, & se embeba no mayor lume, esta sombra he a modo de hum fuzo, donde se segue, que como a terra estê continuamente diante do Sol, & seja corpo oppaco, & porque o Sol he mayor que a terra 166. vezes como quer Alfragano, & proua Ptolemeo no quinto do Almagesto sempre he alumiada do Sol em ametade, ou pouco mais, & pella outra parte faz sombra, a qual estendendose no ar piramidalmente, se vai diminuindo em continuo, & entedando tê fenescer em ponta (segundo algũs Astronomos) no concauo da Sphæra de Mercurio, cujo diametro da dita sombra sempre anda na superficie da ecliptica do Zodiaco, & a ponta da sombra sempre he inseparauel do nadir do Sol, de cuja causa Arabicamente se chamou nadir

nadir do Sol, porque como o Sol ande sempre, como dissemos de-
baixo da linha ecliptica, & a terra no meyo do vniuerso direita-
mente vai a sombra ao grao opposto ao Sol, que he seu nadir, co-
mo se pode imaginar por húa linha recta, que saya do centro do
Sol, & passe pello centro da terra, esta tal o ferira no grao opposto
no nadir do Sol, & dali a diante donde fenescer a dita ponta ja não
há mais sombra, & se naquelle lugar donde se rematou a dita pō-
ta da sombra da terra estiuessse hum olho claro, & directamente
veria ao Sol que não lho empidiria a terra, ainda que puntualmē-
te está no direitō do Sol, porque não lho podia impedir, senão pel-
la sombra: & a sombra por ser piramidal a modo de fuзо, fenescer
nalgum lugar fazendoa consumir o ser o corpo do Sol muito ma-
yor, como está dito, que o corpo da terra, e como as linhas da som-
bra vão a concorrer a hum ponto quando chega esta sombra ao
concauo do segundo ceo & conuexō do terceiro, segundo algũs
Astronomos, ja he acabada.

Segue se logo, que claramente se veria o Sol, ainda que o Sol, a
terra, & o olho estiuesssem em húa linha recta, como vemos que a
sombra das aues que voão muito alto, antes que chegue à terra
se consume da grandeza do Sol. Verdade he, que a sombra da ter-
ra cresce & mingua, & não he sempre de hum tamanho, porque
quanto o Sol se afasta mais da terra, tanto diminue na grandeza
do Sol na apparencia, & engrandesce a sombra, & quanto mais se
chega à terra, tanto mayor parece seu corpo, & consume mais
depressa a sombra que faz a terra. Daqui se segue, q̄ será mayor
a sombra da terra no mes de Junho, quando o Sol está em seu
auge, que he o ponto de sua mayor distancia, que no mes de De-
zembro, quando elle está opposto do auge, que he o ponto mais
chegado a terra: & daqui se segue tambem, que o eclipse total da
Lúa, húa vez durara mais que outras, porque a duração do ecli-
pse he o tempo que a Lúa gasta em passar pella sombra da terra,
a qual sombra como seja afusada, tanto mais depressa a atraves-
sara, quanto a passar por parte mais delgada, & quanto por mais
grossa,

Capitulo IIII.

grossa tanto mais tardara em passar de maneira, que quando no plenilunio a Lúa estiuer em algum dos ditos pontos da diuisão de seus circulos deferente, & equante, que he na cabeça, ou cauda do dragão de baixo do nadir do Sol, então a terra diametralmente se interpoê entre o Sol, & a Lúa, & a piramide da sombra cae sobre o corpo da Lúa, & como a Lúa não tem luz, nem resplendor de si, senão o que recebe do Sol fica de todo escura, & eclipsada como se ve na figura arriba posta, dõde se infere, que como em qualquer plenilunio, ou opposição a Lúa não este na cabeça, ou cauda do dragão, ou junto, nem supposta ao nadir do Sol, não he de espantar, nem he necessario que em qualquer opposição aja eclipse da Lúa. E he de notar, que o eclipse do Sol começa pella parte Occidental, porque como a Lúa por seu mouimento ligeiro vai alcançando o Sol, tomao pella trazeira, & começa a eclipsar pella parte de Occidente, & acaba na parte Oriental. Mas ao contrario o eclipse da Lúa se começa pella parte de Oriente, porque como tambem o mouimento proprio alcança a sombra da terra entra lhe com a parte Oriental de seu corpo, & acaba com a Occidental.

Alé disto se ha de saber, que o eclipse do Sol não he vniuersal, nem num mesmo tempo em todas as partes do mundo, por que não he priuação da luz, senão a parte como a candeia que está encima de hum bufete, não se manifestara aos que estiuere de baixo. Mas quem estiuer a parrado nas ilhargas, muy bem vera a candeia, & a causa tambem he ser o corpo lunar menor que o solar, & a muita distancia da altura que ha de hum a outro, & a diuersidade do aspeito em diuersas partes, & assi he samente em hua região, dõde se interpoem a Lúa: mas a Lúa eclipsada onde quer que a parecer se vera sem claridade do Sol, porque totalmente está priuada da reuerberação de seus rayos, & ainda que se eclipsa a Lúa num mesmo ponto & instante pera todos, com tudo isso a vem em diferentes tempos, como o Sol chegou a meya noite a hum meridiano de hũ lugar, se causou eclipse da Lúa neste ponto crão doze da noite no tal lugar, & posto caso que no tempo em que

que a Lúa se eclipsou, todos o poderá ver, com tudo isso nãna virã eclipsada á meya noite todos os que a podião ver, porque noutro lugar, que estiuessse quinze graos de longitudo mais Occidental, porq̃ o Sol está afastado de seu meridiano hũa hora, não serião as 12. senão as 11. & se outro lugar estiuessse com a mesma distancia pera a parte Oriental, por ter passado o Sol hũa hora de seu meridiano, veria o eclipse á hũa despois da meya noite, & aysi em todos mais lugares que mayor, ou menor logitudo tiuesssem do lugar donde estiuessse o Sol que causa o eclipse o veriã mais tarde, ou mais cedo, que os que estiuereem debaixo do meridiano donde o Sol se achar ao tempo do eclipse, como claramente ensinamos no nosso liuro das Sphæras. Aysi tambem se ha de notar, que o eclipse total do Sol não tem tardança em treuas por espaço de algum tempo, como o podem ter algũs eclipses da Lúa, que alem de se escurecer todo o corpo, durão por espaço de tempo em treuas & escuridão, & outras vezes na hora que a Lúa foi priuada toda de luz, logo tornou a recebella por outra parte. E vltimamente se ha de aduertir, que a demonstração dos eclipses particulares nas suas figuras & tamanhos que aqui posemos, hũas mostrão eclipse & occultação pella parte superior, & outras pella inferior, as da parte superior denorão que se eclipsara o corpo da Lúa da banda do Norte, & os da parte inferior, da banda do Sul.

De como se hão de entender as medidas dos Eclipses. Cap. 5.



S Astronomos pera demonstrar os tamanhos em que acontecerão os eclipses, considerão os corpos do Sol, & da Lúa ser como círculos chãos & superficiaes: porque como se collige da sexagesima quinta proposiçã da prospectiua de Vitellião, qualquer superficie concaua, ou conuexa de algum corpo Spharico, olhada de longe parece chã, & como a Lúa, & o Sol segũdo os Philosophos se jão corpos sphericos pella grande distancia que estão de nós parecẽ corpos

Capitulo V.

corpos chãos & circulares, cujos diametros consideração os Astrologos diuidirse em 12. partes iguaes, a que chamão pontos, ou dedos, & pera mostrar o tamanho dalgum eclipse, dizê q̄ sera de tantos pontos, ou de tantos dedos, querendo mostrar a proporção q̄ té a parte eclipsada a todo seu diametro, como se foê 3. pôtos diremos ser a quarta parte, & se 4. a terça parte, & 6. a metade & 12. seria todo o diametro & corpo em quáto a nossa vista na Lúa, & porq̄ sendo escurecida toda, foê tardar por tempo nas treuas, esta tardança de tēpo se declara tãbem por pontos, ou dedos, & assi se foê cōtar nella tē 22. pôtos quasi, como em caso que achassemos hum eclipse lunar, que seria eclipsada a Lúa por 18. pontos: então se entende que a Lúa sera eclipsada toda, & estara em treuas alē disto tanto tempo mais, quanto seria necessario pera eclipsarse de seu corpo 6. pontos, que he a metade de seu diametro, & assi se entenderão por este modo os tamanhos dos eclipses que aqui pu semos, notando que somente descreuemos aquelles eclipses que neste Horizonte, ou perto delle serão vistos, não deixando de conceder, que tãbem auera outros que serão vistos em outras Regiões & climas, & porque outras nações, & terras se poderem aproueitar deste tratado, por isso fizemos a taboa das cidades com a differença dos meridianos, pella qual se podera precisamente verificar o tempo verdadeiro. Baste que o nosso intēto principal foi escreuer pera o reino de Portugal, & assi todos os eclipses da Lúa que aqui puzemos parecerão no mesmo tamanho, que estão figurados vniuersalmente a todos. Mas os do Sol somente serão vistos assi aos que estamos nesta cidade & seu Horizōte, & noutras partes serão mayores, ou menores segundo as diuersidades dos a-peitos em diuerlas partes.

Pera saber artificialmente quantos dedos se eclipsão do Sol. Cap. 6.

Sendo o tempo claro, & não estando o Sol junto do Horizonte, sendo se deixa bem ver, ha outro modo muito facil, & certo, o qual poem algús sobre as Theoricas de Iorge Purbachio, & he

& he, que cerradas as portas, ou janellas dalgũa casa deixe se hum buraco sômente por onde possa entrar o Sol, o qual dentro na parte contraria, ou na parede, ou em algũa taboa, fara sua figura circular, & nella veremos quanto se eclipsa do Sol precisamête sem olharmos pera elle, porque se cõ algũa tinta notarmos na taboa, ou no papel a figura que então faz o Sol ao tempo de seu eclipse & deitandolhe seu diametro, o diuidiremos em 12. partes iguaes, viremos logo os dedos, ou pontos eclipsados: mas ha se de saber, q̃ o eclipse do Sol aparece na taboa ao contrario do que no ceo se faz, porque se no ceo se eclipsa a parte superior do Sol, ver se ha na taboa eclipsado na parte inferior, como a rezão Optica o pede. Isto mesmo diz Gemmafrisio, que experimentou com muita precisão no cap. 18. de seu Radio Astronomico.

Como se poderão ver os Eclipses do Sol sem lezão da vista. Cap. 7.



Era que com facilidade se possa o ver muy claramente os eclipses do Sol, & o resplendor de seus rayos, não possa causar lezão na vista, tomê se duas laminas de vidro grossas, como as das vidraças, da grandeza que quizerem, & de cores differente hũa doutra, ou ambas verdes, & entre os dous vidros se pora hum papel do mesmo tamanho dos vidros, & furado com hum buraquinho no meyo muito sutil, & pegando muy bem os vidros por fora em todas as partes extremas com algum bitume, ou chumbo de sorte que fique tudo hũa peça, & ao tempo do eclipse pondo a diante dos olhos verão claramente o Sol pello buraquinho, & notarão quanta parte de seu corpo se eclipsa, & como entra por elle a Lúa, & o encobre.

Do Eclipse milagroso, que onue no tempo da paixão de nosso Redemptor Iesu Christo. Cap. 8.

Pello

Capitulo VIII.

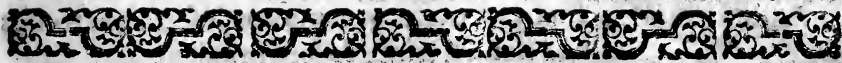


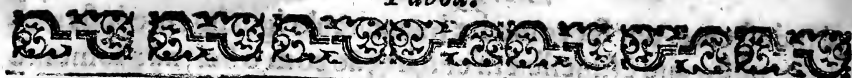
Ello que está dito se ve claramente, que o eclipse do Sol he outra cousa, senão a interposição da Lúa entre a nossa vista, & o Sol, a qual interposição nunca pode acontecer, senão quando a Lúa vem á conjunção, ou está nella, que he quando he noua, a cuja causa, como no tempo da paixão de nosso Redemptor ouuesse grandes trouões, & escuridão, que os Evangelistas escreuem, durou desde hora sexta, té a nona, que forão tres horas: & auendo sido a paixão no tempo que os Iudeos celebrauão a Pascua, que era na opposição sempre da lúa & do Sol aos quinze dias de Lúa noua do mes de Março, que era o seu primeiro mes, a qual opposição se escreue que foi estando a Lúa em doze graos de Libra, & o Sol em doze de Aries, segue se não auer sido o tal eclipse natural, senão milagroso, pois não foi causado em dia da conjunção de ambos os luminares, se nam em opposição, como singularmente o notou Dionisio Ariopagita, que estado em Heliopolis cidade do Egipto, que agora se chama cidade do Sol, & vendo este espantoso eclipse, & escuridão, escreverem que disse (ou o Deos da natureza padecce, ou todo o mundo perece) & alouantarão altar ao Deos não conhecido, o qual pouco despois com a pregação de Sam Paulo Apostolo conuertendose conheceo. E ter elle este eclipse por milagroso se ve em hũa Epistola, que escreueo a seu companheiro Apolophanes, dizendo-lhe que se lembre quão ambos estauão em Heliopoli notarão hum eclipse do Sol contra a regra da natureza. Algũs differão que lhe aconteceu isto em Athenas, mas segundo pareceo por outra carta sua a Policarpo estaua em Heliopolis, onde dize que viu vir a Lúa do hemisphario inferior pella parte Oriental, e por se debaixo do Sol, & escurecello, o que tambem he de grande admiração, porque os tornauão contra toda a natural ordem sua & contra o proprio mouimêto que tem. Algũs differão (como refere Chilo de Asculi) ter aquella escuridão do Sol causada por interposição de hum cometa chamado Miles da natureza de Venus. Mas isto he falso, porque este cometa he claro, & sutil, & ref-

plandescente, por ser como he hum circulo igualmente inflama-
do, & posto que estiuesse em conjunção com o Sol, não somente
não seria causa de escuridão, senão de muito mais resplendor, &
este eclipse foi geral em todo o mundo, como o dizem os Euan-
gelistas, & se fora feito naturalmente, não podera ser visto em to-
do o mundo, & na Epistola dita a Policarpo se le auer se visto em
Egipto Estegon, segundo conta Eusebio diz auer sido aquella escu-
ridão, & terremoto tão grande, que na cidade de Nicea da terra
de Ponto cairão muitos edificios. Outros dizem falsamente auer
se causado aquella eclipse por interposição de Venus & Mercurio,
o que nega Messahalach no liuro de causis orbium, onde diz
quando Venus & Mercurio estão em hum mesmo grao de baixo
do Sol em longitude estão mais apartados do q podem estar em
latitudo.

Alem disto se Venus & Mercurio pudessem escurecer o Sol, em
cada mes seria eclipse, porque em todos os meses se junta Mercurio
cõ o Sol em hum mesmo grao, por onde consta, que o dito ecli-
pse foi milagroso, & não natural. Tambem consta o mesmo por
muitas causas, a primeira, porque começou da parte do Oriente,
& o eclipse ordinario & natural, ha de começar da parte do Occi-
dente, a segunda por onde se proua auer sido milagroso sobre to-
da a natureza, he porque foi geral em todo o mundo, & o eclipse
do Sol (como arriba dissemos) não pode ser geral, a terceira con-
firma ser sobre natural, porque nenhum eclipse do Sol pode succ-
der, senão em Lúa noua, & este foi na Lúa cheia, a quarta & vlti-
ma foi milagroso, porque nenhum eclipse do Sol tem tardança
nas trevas, & este teue tres horas de escuridão, & trevas como o
confirmão os Euangelistas: porque segundo escreue S. Hieronimo
o mesmo Sol recolheo, & encobrio seus rayos & lume, com que se
causarão as trevas, ficando priuadas de lume, a Lúa & estrellas por
não verem a seu criador, & fazedor padecer na cruz.

Taboas

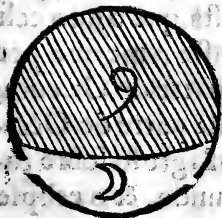




Taboas dos Eclipses dos luminares, Sol & Lúa, desde anno de 1594 até o de 1620. verificadas ao meridiano de Lisboa.

Anno de 1594.

Sesta feira vinte de Mayo, entre duas & tres da menhaã, auera eclipse do Sol, quasi por oito pontos & meyo, da parte inferior de seu corpo, cujo meyo & fim poderão ver na parte Orietal do Ori zonte, os que morão na Austria, Vngria, & lugares de semelhan te longitudo, & quanto mais Orientaes forem ás terras, tanto me lhor, & mais verão deste eclipse, mas nós, & os Occidentaes o não veremos.



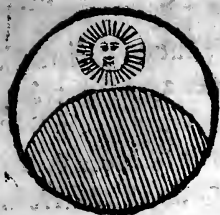
Sesta feira vinteito de Outubro, auera eclipse da Lúa, começara ás coatro horas, & vintadous minutos despois de meya noite, o meyo feraa ás cinco horas, & trinta & oito minutos, acaba ra ás sete horas, & trinta & coatro minutos da manhaã do Sabbado: eclipsar se ha a Lúa pella parte Septentrional de seu corpo noue pontos, & trinta & hum minutos.

Anno de 1595.

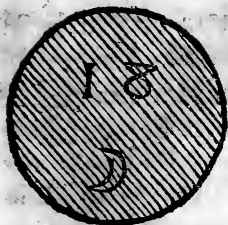


Domingo vintatres de Abril auera eclipse da Lúa, começara a hua & quinze minutos des pois de meya noite, o meyo feraa as tres, aca bara as cinco & seis minutos da manhaã da se gunda feira: eclipsar se ha toda a superficie da Lúa por dezanoué pontos, estara em treuas hua hora, & trinta & oito minutos.

Terça

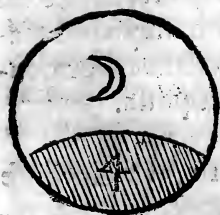


Terça-feira tres de Outubro, auera eclipse do Sol, começara as onze horas, & quinze minutos áres do meyo dia, o meyo dia sera as 12. em ponto, acabara aos quarenta minutos despois do meyo dia: eclipsarfeha o Sol pella parte Septentrional de seu corpo coatro pontos.



Quarta-feira dezoito de Outubro pella manhaã auera eclipse da Lúa por dezoito pōtos verfeha seu principio & meyo, antes de laido o Sol, mas não se vera tê o fim por se auer posto a Lúa, podeloão ver beni os Ilhenhos, & Indios Occidentaes.

Anno 1596.



Sesta-feira doze de Abril auera eclipse da Lúa, começara as sete horas & onze minutos, o meyo sera as oito & treze minutos, & acabara as noue horas & deza sete minutos da noite: eclipsarfeha da superficie da Lúa pella parte Septentrional quatro pontos & sete minutos.

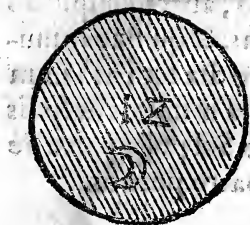
Domingo vintadous de Setembro, em Cōstantinopla, & partes mais Orientaes, auera hum grande eclipse do Sol, o qual nós não veremos.

Anno de 1597.

Neste nosso Horizonte não auera eclipse este anno, mas segū da-feira deza sete de Março, as seis da tarde, nas Indias Occidentaes se vera eclipsado o Sol.

Taboa.

Anno de 1598.



Sexta-feira 20. de Fevereiro, auera eclipse da Lũa, começara às tres horas, & 29. minutos de spois da meya noite, o meyo será as cinco & sete minutos acabara as seis & quareta & seis minutos da manhaã do Sabbado, eclipsarse ha a Lũa por doze pontos quasi.

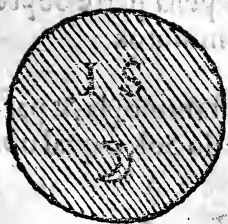


Sabbado sete de Março, auera eclipse do Sol, começara às oito horas da manhaã, o meyo será as noue, acabara as dez: eclipsarse ha oito pontos, & vinte minutos pella parte Septentrional de seu corpo.



Domingo 16. de Agosto, auera eclipse da Lũa, começara às 4. & 27. min. da tarde, o meyo sera às 6. & 9. min. acabara as 7. & 55. min. eclipsarse ha a Lũa por 13. pontos, estara em treuas 46. minutos. Em Espanha veremos do meyo por diante, os Orientaes o verão todo, mas os Occidentaes o não alcançarão por não lhe ser o Sol ainda posto.

Anno de 1599.

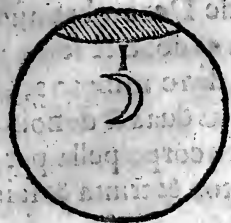


Terça-feira noue de Fevereiro, auera eclipse da Lũa, começara às tres horas & trinta & sete minutos de spois de meya noite, o meyo sera as cinco horas e quatro minutos acabara as seis horas, & cinco oeta & cinco minutos da manhaã da quarta-feira: eclipsarse ha a Lũa a 15. pontos, & trinta & tres minutos, estara em treuas hũa hora & cincoenta & hum minutos.

Quinta-feira vintadous de Julho, de madrugada auera hum pequeno eclipse do Sol, alcançaloão auer de Alemanha por diante os mais Orientaes, mas ca não se vera nada.

Anno

Anno de 1600.



ponto & quarenta minutos.

Domingo 30. de Janeiro, auera eclypse piqueno da Lua, começara as cinco horas & trinta e sete minutos da manhaã, o meyo sera as seis & vintanoue minutos, acabara as 7 & 21. min. ja sol fuido pelo Horizonte: eclypsarseha a lãa pela parte Septentrional de seu corpo hum



Segunda feira dez de Julho, auera eclypse do Sol começara as onze horas & doze minutos do dia o meyo sera a catorze minutos despois do meyo dia, a cabara a hua hora & dezaseis minutos: eclypsarseha o Sol por todo seu corpo quasi.

Anno de 1601.

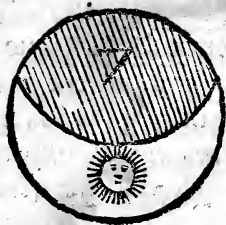
Domingo quatro de Janeiro auera hum piqueno eclypse do Sol hum pouco despois do meyo dia, sera tão piqueno que nã se eclypsaram mais que quarenta & cinco minutos de hum ponto, por sua parte meridional, & sera visto de muy poucos.

Sesta feira quinze dias, de Junho, auera eclypse da lãa por dous pōtos & meyo pela parte meridional de seu corpo, entre as quatro & cinco da tarde, nãono veremos em Esphanha. posto que o nota rão bem os de Leuante, & india Oriental.



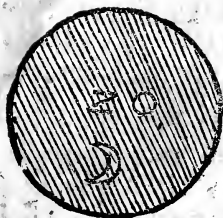
Domingo noue de Dezembro, auera eclypse da Lãa, começara as quatro horas & treze minutos despois do meyo dia, o meyo, sera as seis & sete minutos, acabara as sete & trinta & noue minutos: eclypsarseha a lãa pela parte meridional de seu corpo, onze pontos & dous minutos. Em Lisboa nam veremos senão do meyo, por diante ate o fim, veloão todo os mais Orientaes, mas nãono alcançaram os Occidentaes.

Taboa.

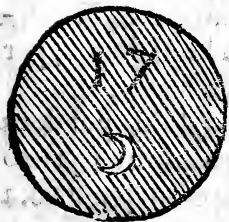


Segunda feira vintaquatro de Dezembro auera eclipse do Sol, começara as doze & seis minutos o meyo sera a hũa & doze minutos despois de meyo dia, acabara as duas & dezoito minutos: eclipsarfeão de seu corpo pella parte Septentrional sete pontos & trinta & seis minutos.

Anno de 1602.

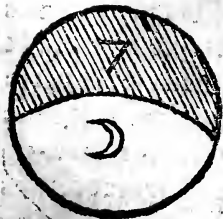


Terça feira quatro de Junho, auera eclipse da Lũa começara as 4. da tarde, o meyo sera as 6. acabara as sete & quarenta & oito min. eclipsarfeha por vinte pontos quasi. Deste eclipse não veremos mais que o fim, os Oriētaes o verão todo, & os Occidentaes nada.



Sesta feira vintanoue de Nouembro, auera eclipse da Lũa, começara hum pouco antes q̄ faya o Sol, quasi as 6. & dous terços, o meyo sera a as oito, & por auer saido o Sol não poderemos ver o meyo, nem o fim deste eclipse, veloão bem os Ilhenhos, & Indios Occidentaes: eclipsarfeha a Lũa por deza sete pontos & meyo, estara em treuas hũa hora & quarenta & dous minutos.

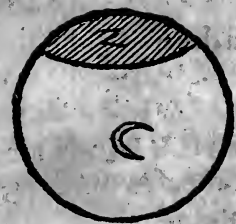
Anno de 1603.



Sabbado vintaquatro de Mayo, auera eclipse da Lũa, começa as 9. horas & doze minutos da noite, o meyo sera as onze, & vinte minutos, acabara aos cincoenta & cinco minutos despois da meya noite, eclipsarfeha da superficie da Lũa pella parte meridional de seu corpo, 7. pontos & cinco minutos.

Terça

Terça feira dezoito de Nouebro, auera eclipse da Lũa, começara ás cinco horas & vinta tres minutos da tarde, o meyo sera as seis & sete minutos, acabara as seis & cincoenta & sete minutos: eclipsarseha pella parte Septē rional quasi dous pontos. Deste eclipse alcã çaremos o fim, & quanto mais a terra for O-



riental, tanto mais vera delle.

Anno de 1604.

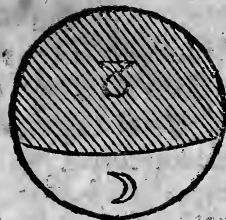
Este anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1605.

Domingo tres de Abril, auera eclipse da Lũa começara as seis horas e dez minutos, o meo será as oito horas, & cinco minutos, acabara as noue horas da noite: eclipsarseha quasi toda, porque serão onze pontos & quarenta & noue minutos.

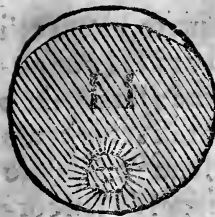


Terça feira vinta sete de Setembro, auera eclipse da Lũa, começara as duas horas, & cincoenta minutos de madrugada, o meyo sera as tres & trinta & cinco minutos, acabara as cinco horas & quatro minutos da manhã: eclipsarseha pela parte Meridional de seu corpo 8. pontos.



Quarta feira doze de Outubro, auera eclipse do Sol, começara as onze & quarenta & cinco minutos do dia, o meyo sera aos quarenta & seis minutos delpois do meyo dia, acabara a hũa & vinta sete minutos da tarde: eclipsarseha pella parte Meridional de seu corpo onze

pontos, & quatro minutos.



Taboa.

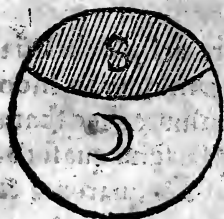
Anno de 1606.

Neste anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1607.

Domingo vintacincos de Feuereiro, entre as seis & sete da manhã se eclipsará o Sol por quatro pontos, & vinta quatro minutos, nós não no veremos, mas veloão os mais Orientaes.

Terça feira treze de Março auera eclipse da Lũa, entre quatro & cinco da tarde por hum ponto, & vintanoue minutos: deste não veremos cousa alguma, veloão os Orientaes.

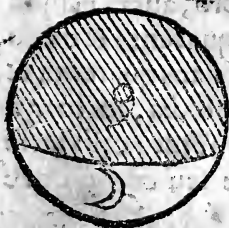


Quarta feira cinco dias de Setembro, auera eclipse da Lũa, começara quarenta & noue minutos depois da meã noite, o meyo seraa as duas horas & quatro minutos, acabara às cinco & doze minutos da manhã da quinta feira, eclipsarfeha a Lũa pella parte Septentrional cinco pontos.

Anno de 1608.

Sexta feira onze de Julho auera eclipse do Sol, entre a hũa, & as duas depois da meya noite: não se vera em Espanha, mas começarão a velo os mais Orientaes: eclipsarfeha o Sol por tres pontos & quatorze minutos pella parte meridional de seu corpo.

Anno de 1609.



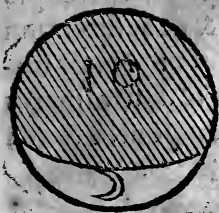
Segunda feira dezanoue de Janeiro, auera eclipse da Lũa, começara aos corenta & hum minutos depois de meã noite, o meo fera as duas & trinta & dous minutos, acabara as tres horas & 35. min. da manhã da terça feira: eclipsarfeha a Lũa pella parte Septentrional de seu corpo noue pontos, & vintanoue minutos.

Quinta

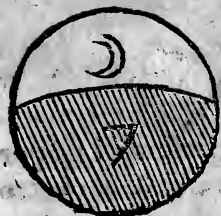


Quinta-feira deza seis dias de Julho, auera eclipse da Lúa, começara as oito horas & deza seis minutos da tarde, o meo sera as dez horas & doze minutos, acabara as doze & noue minutos: eclipsar-se-ha todo o corpo da Lúa por deza sete pontos, estava em trevas húa hora, & trinta & cinco minutos.

Anno de 1610.



Segunda-feira cinco de Julho, auera eclipse da Lúa, começara a húa hora & cinco minutos de spois da mea noite: o meo sera as duas horas, & cincoenta & hum minutos, acabara as seis horas, & deza seis minutos da menhaã da terça-feira, pondose a Lúa eclipsada, & assi quasi q̃ nam lhe veremos mais que os dous terços de todo o eclipse: os pontos eclipsados serão dez, & trinta & noue minutos pella parte Septentrional de seu corpo.



Quinta-feira vintanoue de Dezembro auera eclipse da Lúa, começara aos cincoenta & hum minutos despois da mea noite: o meo sera as duas horas & noue minutos, acabara as tres horas & vinta seis minutos, eclipsar-se-ha pella parte meridional de seu corpo seis pontos, & quatro minutos.

Anno de 1611.

Sabbado tres dias de Dezembro, auera hum muy piqueno eclipse do Sol entre as oito & noue horas da menhaã, não se vera senão em algúas partes do sexto clima.

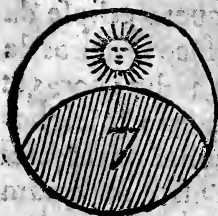
Anno de 1612.

Taboa.



Segunda-feira a dez de Mayo, auera eclipse da Lũa começara as seis horas & cincoẽta & tres minutos da tarde: o meo sera as oito horas, & dezanoue minutos: acabara as noue & corẽta & cinco minutos: eclipsarseha a Lũa pella parte meridional de seu corpo sete pontos, não veremos bem o principio por sair a Lũa ja come

çada a eclipsar, mas veremos tudo o de mais até o fim, veloão todos os Orientaes.



Terça-feira vintanoue de Mayo auera eclipse do Sol, começara as dez horas & deza seis minutos, o meyo sera as dez & cincoenta & seis minutos, acabara as onze, & trinta & dous minutos do dia: eclipsarseha o Sol por seis pontos & quarenta & noue minutos.

Quinta-feira oito de Nouebro, auera eclipse da Lũa entre hũa & duas horas despois do meyo dia, por noue pontos & oito minutos, o qual nós não veremos: veloão na India Orietal, & partes semelhantes.

Anno de 1613.

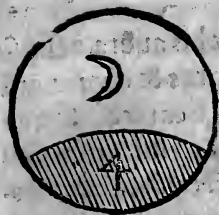
Segunda-feira vinteito de Outubro, auera eclipse da Lũa por dezanoue pontos, & vintadous minutos, entre as tres & as quatro da tarde, o qual nós não veremos, veloão os Orientaes.

Anno 1614.



Sabbado quatro de Outubro auera eclipse do Sol, começara as dez horas do dia, o meo sera ás onze & quinze minutos, acabara a hũa, & dezanoue minutos despois do meyo dia, eclipsarseha o Sol pella parte Meridional de seu corpo sete pontos.

Scsta



Sexta feira deza sete de Outubro auera eclipse da Lũa as quatro da tarde, do qual nos não veremos mais que o fim, ao por do Sol, & nascer da Lũa, eclipsarseão quatro pontos pella parte meridional & vintadous minutos.

Anno de 1615.

Neste anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1616.



Sexta feira vintateis de Agosto auera eclipse da Lũa, começara as doze horas & dez minutos despois de meya noite, o meo sera as duas acabara as tres horas, & cincoenta & dous minutos da menhaã do Sabbado: eclipsarseha a Lũa treze pontos & vintahum minutos: estara em treuas cincoenta & seis minutos.

Anno de 1617.



Quarta feira 16. dias de Agosto, auera eclipse da Lũa, começara as cinco horas, o meo sera as seis & 44. minutos, acabara as oito & 28. minu. despois do meo dia: eclipsarseha a Lũa quasi por 17. pontos, estara em treuas hũa hora & 24. min. deste não veremos mais que o fim, porque ao por do Sol faira a Lũa eclipsada, veloã bem

os Orientaes.

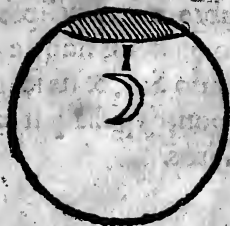
Anno de 1618.

Sabbado vintahum de Iulho de madrugada, auera eclipse do Sol muy grande, do qual nós não participaremos, nem os que forem mais Orientaes por tres horas & meia, nem os mais Occidentaes, mas veloão bem os Persas, Partos & Medos, India & semelhantes prouincias em Orientalidade.

Anno

Taboa.

Anno de 1619.



Quartafeira vintaleis de Junho auera eclipse da Lúa, começara as noue horas & cincoenta minutos, o meo sera as dez, & quarenta & quatro minutos, acabara as onze & vinteito minutos da noite: eclipsarseha pella parte Septentrional de seu corpo hum ponto, & vinteito minutos.



Sextafeira vinte de Dezembro, auera eclipse da Lúa, começara a hũa hora & cincoenta & quatro minutos despois da mea noite, o meyo sera as duas & trinta & dous minutos: acabara as tres horas & dez minutos da manhaã do Sabado: eclipsarseha a Lúa pella parte meridional de seu corpo onze pontos & cincoenta mi-

Anno de 1620.

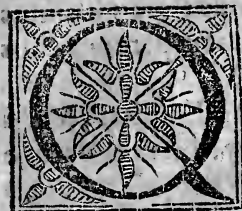


Domingo catorze de Junho, auera eclipse da Lúa, começara as noue & corenta & noue minutos da noite, o meyo sera as onze & cincoente minutos, acabara a hũa, & cincoenta & hum minuto despois de mea noite: eclipsarseha a Lúa por dezoito pontos, & dezoito minutos estara em treuas hũa hora & 44. minutos.



Quartafeira aos noue dias de Dezembro, auera eclipse da Lúa entre quatro & cinco horas da tarde, do qual nós veremos fomento o fim, porque ao por do Sol faira a Lúa eclipsada: os pontos serão dezanoue & trinta minutos, estara em treuas hũa hora, & quarenta & hum minutos.

Das cores dos Eclipses. Cap. 9.



Vando o eclipse da Lũa he total, que toda ella entra na sombra da terra, parece de hũa cor somente, que ou he simple como negra, & esta cor mostra quando o seu centro se chega muy perto do centro da sombra que faz a terra, ou composta de outras cores como he, verde negro, negro & amarello, verde & roxo, mas quando o eclipse he parcial, tem a lũa duas cores distintas, hũa na parte eclipsada, que sempre he algũa das compostas ja dittas, & outra na parte clara, que he cinzenta simplez, ou misturada com branco, mais ou menos, segundo a parte clara for maior ou menor.

¶ Das quatro Triplicidades dos signos. Cap. 10.

O Sol quando esta eclipsado, se mostra ou negro escuro, que parece no eclipse total, ou negro misclado com amarello intenso, ou remisso. Alguns quizeram pronosticar por estas cores, os efeitos que causarãõ os eclipses, mas errarãõ, porque Ptolomeo quando pelas cores nos ecyphes julga a natureza do Planeta que reina entãõ, ou predomina, não entendeo da cor do luminar eclipsado, senã da cor das cousas que parecem no ar como nuues ou circulo no tempo do ecyphes.

Os doze signos do Zodiaco estã diuisos em quatro partes, a cada parte chamãõ os Astrologos triplicidade, porque tres conuẽ em hũa natureza, s. Aries, Leo, Sigitario, quentes & seccos como o fogo: Tauro, Virgo, Capricornio, frios & seccos como a terra: Geminis, Libra, Aquario, quẽtes & humidos como o ar: Cancer Escorpio, Pisce, frios & humidos como agoa: tambem se diuide qualquer signo em tres partes que chamãõ decanos, & cada hum tem dez graos, & os primeiros dez chamarãõ primeiro decano, aos segundos, segundo, aos terceiros, terceiro.

Da significacão dos eclipses pelas cores. Cap. 11.

Quando

Capitulo XI.

QVando no Eclipse ouer cor preta, ou verde, mostra as significações ser de natureza de Saturno, significa grandísimos frios, geadas, & neues no Inuerno, & no Ottono temperança, & os mais significados que se atribuem a Saturno.

Se a cor for branca, denota ser de natureza de Iuppiter, & assi promete saude, & boa temperança no ar, correrão ares quentes, e humidos, as nauegações serão prosperas.

Se a cor for ruiua, denota a natureza de Marte com muita seca, & grande incendio no ar, mas se for no Inuerno, seraa temperado, febres ardentísimas, com abundancia de cholera, falta de moendas pella pouca agoa dos rios, grandes guerras & dessolações de cidades.

Se a cor for açafroada tiráte a ouro, as significações são de natureza de Venus, denota boa temperança no ar, promete saude, & abundancia de mantimentos, & muita copia de frutos.

Se a cor for varia & misturada, seu significador he Mercurio, o qual de si não tem significar cousa algũa, senão conforme ao Planeta com quem se junta na significação, & assi se ha de notar, tomando as cores mais viuas & aparêtes de todas, & se acharemos juntarse na significação com algum dos maleuolos, que são Satur no & Marte, diremos que auera impetuosiísimos ventos & naufragios, trouões, & rayos, & se juntar com algum dos bõs, que são Iuppiter & Venus, denota boa temperança no ar, & se elle só for significador pella vezinhança que tem com o Sol, denota seca, & destemperança no ar, & febres de cholera.

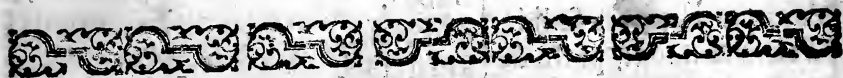
Se a significação do eclipse ser à muy eficaz, ou debil.

Cap. 12.

SE a cor do eclipse ocupar todo o luminar, & mais se estender algũas partes vezinhas, o tal efeito será muy eficaz, & vniuersal em todas as regiões que tem concordancia com a significação do tal eclipse, & se a cor não circundar todo o luminar, a significação do tal eclipse, & seraa naquella parte onde a cor se mostra, & não sera muy eficaz.

Em que prouincias ou regiões será a significação
do Eclipse. Cap. 13.

DE longas obseruações vierão os Astrologos a aueriguar, que os eclipses & cometas significauão seus efeitos em diuerfas partes do mundo, cõforme ao signo em que se fazião, ou apparecião, & assi forã attribuindo a cada hum dos doze signos do Zodiaco, tuas prouincias, & cidades, segundo acharão succeder os efeitos, como nas seguintes taboas se vera, & a mesma obseruação guardarão nos Planetas, attribuindolhe suas prouincias & cidades, sobre as quaes significauão seus efeitos.



¶ Taboa das terras, & cousas em que os signos mostrão
seus effeitos, & significação.

<i>Aries.</i>	
Ingraterra.	Tortosa.
França.	Valhadolid.
Alemanha.	Ciudad Rodrigo.
Iudea.	Logronho.
Palestina.	Najara.
Arabia.	Escriptorios.
Caldea.	Arcas piquenas.
Perfia.	Prados & pasto de gado meu do.
Napoles.	Lugar onde ha fogo, & onde está o exercito.
Florença.	<i>Tauro.</i>
Genoua.	Partos & Medos.
Ferrara.	
Caragoça.	

Chipre

Taboa.

Chipre.	Instrumentos musicos. Lugares altos & abrigados. Lugares de caça, os grandes engenheiros, & Astronomos.
Polonia mayor.	
Bolonha.	
Sena.	<i>Cancer.</i>
Salerno.	Tunez.
Mantua.	Alarues.
Palermo.	Veneza.
Touro.	Genoua.
Girona.	Luca.
Badajos.	Milão.
Astorga.	Granada.
Huesca.	Lisboa.
Arcas de pão.	Barcelona.
Animaes de pata fêdida.	Sanctiago.
Terras lauradas, pasto de gado mayor.	Estremadura.
Aruores plantadas.	Caragoça.
<i>Gemini.</i>	Logronho.
Egypto.	Burgos.
Elcocia.	Victoria.
Armenia.	Cantabria.
Frandes.	Najara.
Cerdenha.	Aruores de meã estatura.
Ilhas dos Açoros.	Animaes dagoa.
Trento.	Tanques.
Siguença.	Gente popular.
Talauera.	Officios publicos. Estalajés.
Cordotia.	Aruores de igual altura.
Madrid.	<i>Leo.</i>
Monuedro.	Italia. Roma.
Ecija.	Cicilia.
Gayolas, lugares de passa ros, de orgãos, & outros in	Apulha. Cremona. Caldea.

Lião. Murcia.
 Madrid.
 Paços. Liões.
 Casasricas.
 Chamines.
 Animas feroces.
 Lugares altos.
 Tribunacs.
 Os grandes senhores.
 Os que dão leis a outros.
 Aruores muy altas.
Virgo.
 Grecia. Candia.
 Athenas. Afsiria.
 Paris. Pauia.
 Algeziras.
 Toledo.
 Auila. Lerida.
 Arcas & escriptorios de pa-
 peis, peffoas, aues, jardins, pra-
 ças onde se vende fruta.
 Terrascõ frutos em espiga.
 Sabios industriosos que viuê
 de engenho, & trejeitadores.

Libra.

Thebas.
 Auftria. Parma.
 Esclauonia.
 Sesa. Salamanca.
 Burgos. Almeria.
 Isteitas, cubertas entre forros
 Outeiros & cabeços semea-
 dos. Iuizes & mercadores de

credito. Os ocupados em offi-
 cios Ecclesiasticos. Gente piado-
 sa & justa. Aruores
Scorpio.

Mauritania.
 Tingitania.
 Scocia.
 Capadoeia.
 Genoua.
 Bugia.
 Valencia.
 Tudela.
 Xatiua. Burgos.
 Malaga. Murcia.
 Cozinhas.
 Canos.
 Aruores que não perdem folha
 no Ottono. Lugares de cebolas
 alhos, porros, e ortalica de roim
 cheiro. Lugares de imundicias.
 Gente meaã atreuida.
 Medicos. Cirugiões.
 Aruores de igual tamanho.
Sagittario.

Dalmacia.
 Espanha.
 Arabia.
 Narbona.
 Toscana.
 Genoua.
 Malta.
 Hierusalem.
 Buda. Auinhão.

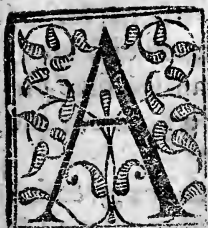
Taboa.

Callahorra.	Toledo.	<i>Aquario.</i>
Iacm.	Medina cæli.	Etiopia.
Arcas grandes, meſas, cauалlos,		Hieruſalem.
aues mayores, ſerpentes.		Vrbino.
Lugares de regadio, montes, or		Prazença.
tas, jardins, Iuizes Eccleſiaſti-		Medina del campo.
cos, ricos, honrados, & prudêtes.		Seuilha.
		Carmona.
	<i>Capricornio.</i>	Portugal
Bauiera,	Albanefes.	Tauernas, adegas, fontes, lagos
Portugal	Marrocos.	tanques, montes, choças, caba-
India Oriental.		banas de paſtores, & peſcado-
Tracia.	Saboya.	res, gête Aſtura, aduinhos, ma-
Constantinopla.		nhos côjeçturadores, animaes
Carmona.		que voão. Magos, Correos
Tortofa.	Ofma.	<i>Piſces.</i>
Soria.	Olmedo.	Irlanda.
Salamanca.		Portugal
Arcas grandes.		Normandia.
		Padua.
Animaes que viuem em agoa,		Seuilha.
& em terra, cabras & toda ſua		Orenſe.
eſpecie. Ortas abertas, lugares		O Porto.
pedregoloſos, & juntos a ribeiras,		Ecija.
fontes, rios, & paſtos, manjadou		Lugares arruinados & humi-
ras, caſas de Mouros, & gente		dos.
pobre, Irmidas, irmitões, luga-		Marinheiros.
res de entre pênedos, & arrui-		Peſcadores.
nados.		Gente que anda na agoa.



Da conta das marês que resulta da idade da Lũa.

Cap. 14.



Inda que tenho dito muy particularmête desta materia, no cap. 17. do segundo liuro deste tratado quis dar agora regra como ainda nas partes que estão apartadas do mar, se possa ter noticia das horas em que o mar está nos vltimos pontos de seu crecente, & mingoãte, pera a qual he necessario aduertir o primeiro, que sendo a Lũa

a mãy das humidades, tem grande virtude em leuantalas pera riba, dandolhes mouimento com hũa certa quentura, ou espiritu q̄ nellas influe, com que a agoa do mar se enrarece & ocupa mayor lugar, & quando lhe da menos desta quentura, se tornão as agoas a seu natural, occupando menos: como acontece na agoa q̄ mediante a quentura que a enrarece, ferue & se fae, não cabendo a onde está, mas tirandolhe a quentura, se refresca & torna a seu natural, recolhendose: tem a Lũa tanto mayor força em fazer este effeito: quanto mais he ajudada dos raios do Sol, os quaes elle lhe comunica, mais na conjunção, & opposição que vem a terra hũa linha quasi direita, & assi nos dias q̄ estão juntos, ou oppostos, em toda a costa do mar de Espanha se ve ser prea mar, quando o Sol, & a Lũa estão nos pôtos q̄ os mareantes chamão Nordeste, & Suedeste, que são os pontos donde o Sol soe estar as tres da manhã & da tarde, donde he q̄ as agoas mayores q̄ chamão agoas viuas, são nos dias da conjunção & da chea, & as menores, chamadas agoas mortas, são nos quarreirões da Lũa.

Pois pera saber cada dia a q̄ hora he prea mar, ou mayor crecente, chamada mórante, & baxa mar, ou menor agoa, que se chama jussante, ou mingoãte, multiplicar seão por quatro quintos de hora, os dias que são de Lũa, & o que dahi sair partido por cinco serão as horas que vem a ser prea mar despois das tres da manhã & se algũa cousa sobejar da partição, serão quintos de hora, alem das horas inteiras, & isto será se os dias da Lũa forem menos de

Capitulo XIII.

quinze, porque se passarem de quinze farscha a conta com o que passar de quinze.

Exemplo. A onze dias de Lũa, quero saber a q̃ hora sera preamar, multiplico onze de Lũa por quatro quintos de hora, & fazẽ quarenta & quatro, os quaes partidos por cinco fazem oito horas & mais quatro quintos, os quaes junto a tres da manhaã fazẽ onze horas & quatro quintos perto do meo dia, q̃ he a hora em que vem a ser preamar, ou montante de agoa.

Outro exemplo. Aos dez anoue de Lũa, tiro delles os 15. & ficã 4. os quaes multiplico por 4. & fazem 16. & parto estes 16. por 5. & cabem 3. & sobeja 1. & juntandose com a tres da manhaã, fazem seis horas & hum quinto, que he a hora da preamar.

A outra preamar segunda do mesmo dia, he à tarde á mesma hora, & mais dous quintos, como se a primeira preamar foi as 6. & hum quinto da manhaã, a segũa sera as seis & tres quintos da tarde, & assi a primeira jussante, ou baxa mar, sera as seis horas & hũ quinto depois da primeira preamar, & a segunda baxamar sera outras seis horas & hum quinto despois da segunda preamar.

Demaneira que em cada vinte quatro horas & quatro quintos ahi duas vezes agoa crecente, & outras duas agoa mingoãte: crecente he desde que a Lũa passa do Sueste ao Sudueste por seis horas & hum quinto, & mingoante desde que passa do Sudueste, te o Noroeste, a segunda crecente, he desde que a Lũa passa do Noroeste ao Nordeste, & a segunda mingoante dura desde q̃ passa do Nordeste ao Sueste, e em toda esta volta ahi quatro termos que saõ os que se achão pella conta arriba dita, & entre hum & outro ha seis horas & hum quinto: entendẽdo estes rumos no plano do Horizonte.

NOTAVEL.

Plínio, & o conciliador Pedro Aponiense, dizem que todo o animal q̃ morre sua morte natural, não morre senão em mingoãte de mare, & assi ha no dia 12. horas, e hũ quinto de vida, e outras doze & hũ quinto de morte, q̃ he cousa dignissima de saber & ad

uertir

vertir pellos medicos, pera acertar nos pronosticos das horas do vida que foem pronosticar aos enfermos: & pera que o dito ficaf se mais notorio a todos, fiz duas taboas pellas quaes facilmente se poderão tirar as marés.

Declaração das taboas das marés. Cap. 15.

A Primeira he para pela Lũa saber as marés, na qual entrando com os dias que sam de lũa, veremos em seu direito as horas & quintos de hora que lhe responde, & essa hora despois da meya noite sera preamar, & ha se de notar, que tanto monta hum de lũa como deza seis & dous como deza sete, & assi dos mais, & cinco quintos fazem hũa hora.

Exemplo. Quero saber quando sera preamar a tres dias ou a dezoito dias de lũa porque a estes dous numeros responde a mesma cousa, entro na taboa & busco tres, & em seu direito vejo cinco horas & dous quintos & assi direi que a quele dia sera preamar as cinco hor. & 2. quint. da manhaã porque ja disse que sempre esta conta vay da meia noite por diante. Exemplo. Foy preamar às sete horas, entenderey que sam depois da meya noite, & dali a seis horas & hũ quinto sera baxamar, & acrescentando outras seis horas & quinto he outra vez preamar: por onde fica claro q de hũa maré a outra ha deze horas & dous quintos. f. seis horas & hũ quinto em vazar, & outro tanto em encher.

E quanto as marés pelo Sol, veras na mesma taboa os nomes dos rumos da agulha, & no cabo das columnas, a primeira de mostra as horas & a ultima os coartos de hora. Equando quiseres saber pelo sol a hora da maré, nota o rumo em que o sol vay, & logo em seu direito acharas a hora em que sera a maré pelo sol. Exemplo Sol em Leste & quarta de Nordeste, preamar às cinco horas & hum quarto.

E se fores para partes meridionaes, ou do Sul da linha Equinoctial, principalmente na costa do Brasil, acharas ter a maré hũa hora mais tarde.

Taboa.

Taboa das mares perpetuas, s. preamar na costa, ou nas barras, assi pellos dias da Lũa, como pello Sol, indo elle em qual quer dos rumos na taboa assinados.

Marês pella Lũa.

Marês pello Sol.

Dias da Lũa.	Dias da Lũa.	Quintos de ora.	Ora do dia.	RUMOS DA AGVLHA de marcar.	Horas.	quartos de hora.
1	16	3	4	Sol ao Nordeste á quarta de Leste.	3	3
2	17	4	3	Sol em Lesnordeste.	4	2
3	18	5	2	Sol em Leste, á quarta de Nordeste.	5	1
4	19	6	1	Sol em Leste.	6	
5	20	7	0	Sol em Leste, á quarta do Sueste.	6	3
6	21	7	4	Sol em Lesueste.	7	2
7	22	8	3	Sol ao Sueste á quarta de Leste.	8	1
8	23	9	2	Sol ao Sueste.	9	
9	24	10	1	Sol ao Sueste a quarta do Sul.	9	3
10	25	11	0	Sol ao Sueste.	10	2
11	26	11	4	Sol ao Sul a quarta do Sueste.	11	1
12	27	12	3	Sol ao Sul.	12	
13	28	1	2	Sol ao Sul a quarta do Sudueste.	0	3
14	29	2	1	Sol ao Sudueste.	1	2
15	30	3	0	Sol ao Sudueste. a quarta do Sul.	2	1



Taboas das alturas, & primeiramente as alturas do Norte desde a línea equinoctial, te o cabo de

Finis terra.

i. Ilha

- 1 Ilha de saõ Thome.
- 2 Rio do príncipe.
- 3 Rio do campo.
- 4 Cabo das plumas, & ilhas de Fernão do pó.
- 5 Cabo dos barcos, & a Mina.
- 6 Cabo do monte.
- 7 Rio das palmas.
- 8 Rio da ferra Leoa.
- 9 Rio de cachecafe.
- 10 Rio do pichel.
- 11 Bugubaa.
- 12 Cabo roxo
- 13 Rio das Ostras.
- 14 Rio de Gambia.
- 15 Cabo verde, ilha de Santiago ilha do fogo.
- 16 Rio Canaga, ilha de Mayo.
- 17 Anterore, & ilha do sal.
- 18 Sete montes, ilha de S. Anna, S. Vicêre, S. Luzia, S. Nicolao.
- 19 Furna de sancta Maria.
- 20 Rio de S. João.
- 21 Cabo branco.
- 22 Cabo das Barbas.
- 23 Angra de Gõçalo de Cintra.

Tropico do Cancer, que he o do Norte.

- 24 Rio do ouro.
- 25 Angra dos cauallos.
- 26 Antre Angra dos Ruiuos, & Bojador.

- 27 Cabo de Bojador, & ilhas de gram Canaria, Tanarife & o do ferro.
- 28 Forte ventura ilha.
- 29 Cabo de Nom. Ilhas de Palma, & Lançarote.
- 30 Mecca, & ilha dos saluagenis.
- 31 Tafatama.
- 32 Ilha da Madeira, Rio dos saueis.
- 33 Porto sancto. Cabo de Cati.
- 34 Soneja.
- 35 Larache.
- 36 Trásfalgar.
- 37 Cabo de sam Vicêre, & ilha de sancta Maria.
- 38 Perseueira, e ilha de S. Mig.
- 39 Lisboa, & ilhas dos Açores.
- 40 Berlengas ilha, & ilha Terceira.
- 41 Porto de Portugal.
- 42 Ilhas de Bayona.
- 43 Cabo de finis terræ.

Alturas do Sul, desda linea equinoctial de Guine, te o cabo de boa Sperança.

Equinoctial.

- 1 Cabo de Lopo Gonçaluez.
- 2 Cabo de Caterina.
- 3
- 4
- 5 Angra da Iudia.

Taboa.

- | | |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| 6 Praya de sam Domingos. | 1 Alturas do Sul, des o cabo de boa |
| 7 Rio de Manicongo. | 1 Esperança, te a linea Equinoctial |
| 8 Illha da Ascensam. | da costa de Habex. |
| 9 Rio de Mondego. | 34 Cabo de boa Sperança. |
| 10 Cabo ledo. | 35 Cabo das agulhas. |
| 11 Rio de sam Lazaro. | 34 Cabo das vacas. |
| 12 Cabo dos Lobos. | 33 Cabo do Arricife. |
| 13 | 32 Rio do Iftante. |
| 14 Monte negro. | 31 Terra do Natal. |
| 15 Serra parda. | 28 Ponta de sancta Luzia. |
| 16 Angra das aldeas, & illha de | 27 Terra dos Fumos. |
| sancta Elena. | 25 Rio da alagoa. |
| 17 Manga das arcas. | 25 Agoa de boa paz. |
| 18 Cabo negro. | 23 Cabo das correntes. |
| 19 Os Medões. | 22 Cabo de sancta Maria. |
| 20 A serra de sam Lazaro. | 21 Cabo de sam Sebastião. |
| 21 Praya de Ruyerez. | 20 Soffala. |
| 22 Cabo do Pedram. | 17 Rio dos bõs sinacs. |
| 23 Praya fria. | 16 Rio Dangox. |
| | 15 Mocambique. |
| <i>Tropico do Capricornio</i> | 14 Rio de sancto Antonio. |
| <i>te o Sul.</i> | 12 Rio dereito. |
| | 10 Cabo delgado. |
| 24 Ponta da Conceição. | 9 Quiloa. |
| 25 Praya das alagoas. | 7 Monfia ilha, o meyo della. |
| 26 Feição da boca. | 6 Zanzibar ilha. |
| 27 Angra de sancto Antonio. | 5 Peniba ilha. |
| 28 Angra de sam Thome. | 3 Mombaça. |
| 29 Angra de sam Christouão. | 3 Rio Tachariga. |
| 30 | 2 Melinde. |
| 31 | 1 Patec. |
| 32 Rio do Iftante. | Alturas do Norte em a costa de |
| 33 Angra de sancta Helena. | Habex, pera dẽtro do mar roxo. |
| 34 Cabo de boa Sperança. | Equi- |

Equinoctial

- 1 Barra boa.
- 2 Brahua.
- 3 Mogodoxo.
- 6 Zarzela.
- 12 Cabo de Guardafum.
- 12 Socatora ilha, f.º meyo della.
- 11 Mite.
- 11 Barhora.
- 12 Zeila.
- 15 Dalaca ilha.
- 18 Soaquem ilha.

¶ *Da outra banda do mar Roxo
pera o estreito, té o mar de
Persia.*

- 27 Toro.
- 20 Gida porto de Mecca.
- 15 Zeibam ilha.
- 15 Camarão ilha.
- 12 Bebandeb, o estreito.
- 13 Adem.
- 15 Fartaque. 16. Diufar.
- 17 Curia Muria ilhas.
- 10 Macira ilha.
- 22 Cabo de Roçalgar.
- 23 Curiata.
- 23 Masquet.
- 24 Hoor.
- 26 Cabo de Macandamo.

Do estreito pera dentro.

¶ *Da banda da Persia, & India
té o cabo de Comorim.*

- 27 Ormus ilha.
- 24 Diulcendiro grande.
- 20 Diu.
- 33 Gogo, junto com Cambaya.
- 19 Chaul. 8. Dabul.
- 16 Goa. 14 Honor.
- 14 Anjadiua. 13 Baticala.
- 11 Mangalor. 12 Monte deli.
- 11 Cananor. 11 Calcuti.
- 10 Cranganor. 10 Cochim.
- 9 Caicolamo.
- 7 Cabo de Combril.
- 7 Columbo porto de Ceilam.
- 5 Gamispola ilha.
- 4 Pedir, porto da ilha Samatra.
- 7 Queda, porto na costa de Ma.
- 2 Malaca cidade.

Equinoctial

O cabo de Singapura.

*Alturas do Sul té as ilhas
do Crauo.*

- 2 A terra Daruê, a ilha Samatra.
- 4 Camaar, porto da dita ilha.
- 6 Iacia ilha, f.º meyo della.
- 7 Ilha do fogo. 7 Ilha solitaria.
- 5 Banda ilha das maçãs.

Equinoctial.

O Maluco, ilhas do crauo.

¶ *Alturas da terra do Brasil, da
banda do Sul.*

- 2 Rio do Arrecife.
- 3 Baya das tartarugas.

4 Baya

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| 4 Baya de S. Lucas. | 21 Baixos dos pargos. |
| 5 S. Roque, S. Maria darrabida. | 22 Baya do Salvador. |
| 6 Aratapica. | 23 Cabo frio. |
| 7 Sam Domingos. | |
| 8 Pernabuco, ilha da Ascêsam. | <i>Tropico de Capricornio.</i> |
| 8 Cabo de sancto Agottinho. | |
| 9 Sancto Alexo. | 24 Rio de Cananc. |
| 10 Rio de sam Miguel. | 25 Ilha Doropica. |
| 11 Rio de sam Francisco. | 26 Rio dos Dragos. |
| 12 Rio Real. | 27 Rio do Estremo. |
| 13 Baya de todos os Sanctos. | 28 Baya do repairo. |
| 14 Porto Real. | 29 Ilha da baya. |
| 15 Rio da Praya. | 30 Angra onde se vio batel. |
| 16 Ilha de S. Helena, rio dos Cos | 31 Rio dos negros. |
| 17 Porto seguro. (mosa) | 32 Cabo da ponta. |
| 18 Rio de sam Jorge. | 33 Baya a patcellada. |
| 19 Rio de sancta Luzia. | 34 Arccife. |
| 20 Ilha de sancta Barbara. | 34 Cabo de sancta Maria. |



L A V S T I B I
Christe.



[Faint, illegible text and markings, possibly bleed-through or faded print.]



10
i. h. - Era 1853 - Governas outubro 1853
do Recife

55

Para o Sr. Dr. ...
do Recife ...
do Recife ...
do Recife ...
do Recife ...
do Recife ...

C594
A 9480

-1937

Gij

